

REVISTA

CORPOCONSCIÊNCIA

Volume 28 – janeiro/ dezembro de 2024 – suplemento 1



ISSN 2178-5945

**CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL – PROEF**

SUMÁRIO

Seção: Resultados de Pesquisas Concluídas

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO VIGENTE NA CIDADE DE RIO CLARO (SP)	16
JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DOS TRABALHOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	17
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE GUARULHOS-SP PARA AS CONTRIBUIÇÕES PROMOVIDAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SUA FORMAÇÃO CIDADÃ	18
DISCUTINDO O TEMA DESIGUALDADE DE GÊNERO ENTRE ESCOLARES.....	20
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS FREIRIANOS E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE COREOGRAFIAS EM GPT.....	21
EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: REFLEXÕES, DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE SALVADOR- BA	22
PROPOSTA PARTICIPATIVA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PARA O ENFRENTAMENTO DE RELAÇÕES OPRESSORAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	23
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ESCOLARES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMOCIM - CE.....	24
BNCC E O PLANEJAMENTO DOS CONTEÚDOS DE DANÇA E LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	26
SONO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE: ABCD-GROWTH STUDY	28
BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: JOGANDO ESSA IDEIA PARA ESCANTEIO	30
ATIVIDADE FÍSICA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE: ABCD-GROWTH STUDY	31



SISTEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONSONÂNCIA COM A BNCC: UMA PERSPECTIVA DO TRABALHO COLABORATIVO.....	33
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: O OLHAR PARA A CRIANÇA	34
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BASEADO NO MODELO DE RESPONSABILIDADE PESSOAL E SOCIAL.....	35
DANÇA BRASIL: ANÁLISE DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	36
CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA PRÁTICA DOCENTE NO PROEF: ABORDAGENS DE ENSINO NO COTIDIANO ESCOLAR E O PAPEL SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA	37
DANÇAS POPULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	39
ROUNDNET NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA HÍBRIDA ASSENTADA NAS PROPOSIÇÕES PROGRESSISTAS	40
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE UM FESTIVAL DE ATLETISMO	41
CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AMPLIANDO POSSIBILIDADES POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS.....	43
A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONTRARREFORMAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA	44
TREKKING DE REGULARIDADE PEDAGÓGICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO	45
CONTEÚDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE SANTOS DUMONT-MG SEGUNDO O SEXO DOS ESTUDANTES....	46
A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PERSPECTIVAS DE FORMADORES EM PAÍSES LUSÓFONOS: CURRÍCULO, EXPERIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS	48
IMPACTO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE SERGIPE..	50
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO PIAUIENSE: DOS IMPACTOS DA LEI Nº 13.415/2017 AOS REFLEXOS DO PL Nº 5.230/2023	51
O VOLEIBOL E OS JOGOS/BRINCADEIRAS DE BOLA COM AS MÃOS	53
PERSPECTIVAS SOBRE JOGOS ELETRÔNICOS E VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	54
O ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXPLORAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS NA ESCOLA E NA CIDADE.....	55
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O NEXO ENTRE KUNZ E FREIRE: O ENSINO DIALÓGICO-PROBLEMATIZADOR.....	56
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE ESCALA PARA ANÁLISE DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	57



EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL DIANTE DOS NOVOS OBJETOS DE CONHECIMENTO PROPOSTOS PELA SEDUC-AM.....	59
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PANDEMIA: DESAFIOS DE ESTUDANTES.....	61
TRILHA DE APRENDIZAGEM "DESIGUALDADE DE GÊNERO NO ESPORTE": UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO MÉDIO	62
PROPOSTA DE ENSINO PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL NO CONTEXTO DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA.....	64
O NOVO ENSINO MÉDIO E O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RECÔNCAVO BAIANO.....	65
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: O PROFESSOR COMO AGENTE PROTAGONISTA	66
PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA FASE ADULTA EM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO	67
GINGANDO NO PROEF: CAMINHOS ABERTOS PARA CAPOEIRA NA ESCOLA.....	68
ANÁLISE DA PRESENÇA DE BONECAS E BONECOS COMO ELEMENTO DE REPRESENTATIVIDADE RACIAL NAS UNIDADES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE VILA VELHA/ES	69
ATIVIDADES AQUÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. 70	
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DE FORMADORES DE PAÍSES LUSÓFONOS.....	71
NÍVEIS DE COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: FOCO EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO ALTO SOLIMÕES	73
ESPORTE ADAPTADO COMO OPORTUNIDADE PARA INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DA ATITUDE DE PROFESSORES E ESTUDANTES SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	74
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO NOS ESTADOS DO CEARÁ E PIAUÍ	75
NÍVEL DA COORDENAÇÃO MOTORA E DESEMPENHO EM LEITURA: UM ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO.....	77
INFÂNCIAS DOS DISCENTES DA PRIMEIRA TURMA DO PROEF/UFAL: POTÊNCIAS E DESAFIOS	78
COMPARAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES EM ADOLESCENTES ESCOLARES DE AMBOS OS SEXOS ABCD-GROWTH STUDY	80
A TÉCNICA KLAUSS VIANNA PARA O ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	82
SENSIBILIDADE CRÍTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	83
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS E PAIS SOBRE EM UM FESTIVAL DE ATLETISMO 84	



SAÚDE E FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO PREOCUPAÇÕES DE PROFESSORES	86
UMA PROPOSTA INTEGRADA PARA O BEM-ESTAR EMOCIONAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES	87
SAÚDE MENTAL: PLANEJAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES ESCOLARES DE PERNAMBUCO	88
TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE ESCOPO	89
GINÁSTICA GERAL PARA TODOS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	91
COMPARAÇÃO DA FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E REGIÃO LOMBAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NORMOPESOS E OBESAS, ESTUDO TRANSVERSAL: ABCD GROWTH STUDY	92
A GAMIFICAÇÃO NO ENSINO: UM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	94
APLICABILIDADE DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RESULTADOS DE UMA REVISÃO DE ESCOPO	96
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PANDEMIA: DESAFIOS DE PROFESSORES(AS).....	97
REFLEXÕES CULTURAIS SOBRE O MARACATU PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	98
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGO COM O ESPORTE ADAPTADO E A INCLUSÃO	99
MEMÓRIA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: NARRATIVAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PEDRO GUERRA	100
PLANEJAMENTO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO	101
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA BNCC À PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	102

Seção: Relatos de Experiência Docente

APRENDIZAGEM COLABORATIVA E SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	104
A APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO COMBATE AO AFASTAMENTO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO	105
ESPORTES DE INVASÃO COMO TEMA GERADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	106
EDUCAÇÃO FÍSICA NA NATUREZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA	107
EDUCAÇÃO FÍSICA, POESIA E FUTEBOL: LINGUAGENS DA CULTURA CORPORAL	108
FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA	109





AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL EM ESCOLARES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL PRESIDENTE PRUDENTE	110
CONSTRUÇÃO DAS AULAS DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA, UTILIZANDO O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO, EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE TORITAMA - PE	111
A MOBILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS A PARTIR DE JOGOS DE MATRIZES AFRICANA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	112
OS JOGOS ELETRÔNICOS QUEBRANDO PARADIGMAS: APONTAMENTOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE	113
AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRÁTICAS EM AULAS DE GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	115
O TRATO COM A DANÇA POPULAR NO FESTIVAL DE CULTURA JUNINA PERNAMBUCANA DA ESCOLA PROFESSOR SÁLVIO SANTOS FARIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	116
DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E DESAFIOS	118
GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	119
FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL E ARTÍSTICA DA ETE PROFESSOR LUCILO ÁVILA PESSOA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA PARA O TRATO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	120
LINGUAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA EM DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM PERIÓDICOS	121
REFLEXÃO SOBRE OS JOGOS TRADICIONAIS: UMA VIVÊNCIA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM ALAGOAS	123
MAIS QUE UM ESPORTE: A VIVÊNCIA DO GOALBALL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO, EMPATIA E COMPREENSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	124
OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E DO COMBATE AO BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	125
ALÉM DO MOVIMENTO: A DANÇA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	126
RELATO AUTO ETNOGRÁFICO DE UMA AULA DE LUTAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	128
O SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	129
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	131
DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS NA PESQUISA EM AMBIENTE ESCOLAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	132
REESTRUTURAÇÃO DE UM PLANO DE AULA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA	133



PRATICANDO ATLETISMO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR AMAZÔNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	134
PROMOVENDO O FAIR PLAY ATRAVÉS DO ULTIMATE FRISBEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO	135
PROFESSORES(AS) DA PRIMEIRA TURMA DO PROEF/UFAL E SUAS INFÂNCIAS INTERIORANAS	136
EDUCAÇÃO FÍSICA E SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICAS NA CIDADE DE ARARAS-SP.....	138
PLANEJAMENTO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SABERES, SUJEITOS E FONTES DOS PROFESSORES MESTRANDOS DA TURMA 4 DO PROEF / ESEF - UPE	139
ENTRE SITUAÇÕES-LIMITE E POSSIBILIDADES INOVADORAS: RELATO DE UM DOCENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	141
"LAMPIONS" LEAGUE: UMA POSSIBILIDADE AVALIATIVA DA VIVÊNCIA DO FUTEBOL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	142
O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	143
TEMATIZAÇÃO DO ATLETISMO GENERIFICADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL AÍDA RAMALHO CORTEZ, CAMPO REDONDO-RN	144
DESAFIOS COTIDIANOS, LIÇÕES APRENDIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA.....	145
LINGUAGENS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ANÁLISE E REFLEXÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DAS OFICINAS DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DE LINGUAGENS	146
PEDESACI: PROJETO EDUCACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DOS EIXOS SOCIAL, AMBIENTAL E CORPORAL NA INFÂNCIA	147
A PARTICIPAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONSELHO DE ANO/CICLO: UMA AÇÃO EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO.....	148
A BICICLETA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	149
UMA JORNADA DE DESCOBERTA E COMPROMETIMENTO LGBTQIAPN+: SOBRE RECEIOS E AFIRMAÇÕES	150
VIVENCIANDO O MINTONETTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	151
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA (CORRIDA DE ORIENTAÇÃO): UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	152
OS PROJETOS ESPORTIVOS EXTENSIONISTAS COMO PORTA DE ACESSO DE JOVENS CATUENSES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL AO IF BAIANO	154
O FEMININO NO ESPORTE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	155
COMPOSIÇÕES ACERCA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	156



O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: O ENSINO DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	157
O FUTSAL E O FUTEBOL TEMATIZADOS A PARTIR DAS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	158
O DESEJO DE ELABORAÇÃO COLETIVA DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SOBRAL (CE).....	159
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O JOGO DE BALEADO: DA TEORIA À PRÁTICA NO CHÃO DA ESCOLA	160
EPIGENÉTICA NA ESCOLA: A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ATIVIDADE FÍSICA NA EPIGENÉTICA	161
ATLETISMO E CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NOS ESPAÇOS ALTERNATIVOS DO CONTEXTO ESCOLAR.....	162
PROFESSOR GANHANDO O MUNDO: APROXIMAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO DE ONTÁRIO-CA E A DO ESTADO DO PARANÁ-BR.....	163
DESTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA A PARTIR DO TRATO COM O CONTEÚDO ESPORTE.....	164
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA CIRCULAR: ROMPENDO PARADIGMAS	165
ALFAGINASTICANDO: A EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUINDO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	166
PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE JOGOS ELETRÔNICOS INTEGRADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	167
MACULELÊ: TEMATIZANDO DANÇA E LUTA AFROBRASILEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	168
REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DO AMAPÁ: EXPECTATIVAS E REALIDADES.....	170
ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM RITMOS DA REGIÃO NORTE.....	171
PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO ENSINO MÉDIO	172
CONEXÕES E APRENDIZADOS: REFLEXÕES COLETIVAS DE PROFESSORES(AS) MESTRANDOS(AS) DO PROEF	173
O JOGO COMO ELEMENTO DA CULTURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA LIBERTADORA E ANTIRRACISTA	175
CONFEÇÃO DE PIPA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO SOBRE A ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA	176
PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO DAS MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ALUNOS DO PIBID/UNESP	177



DESIGUALDADES NAS RELAÇÕES DE GÊNERO E A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE ESSA PROBLEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB	179
UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA ORIENTAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS	181
O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NA ESCOLA ESTADUAL PADRE LUIS RUAS A PARTIR DA APLICABILIDADE DO NOVO ENSINO MÉDIO E ANTIGO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	182
METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COM ARCO DE MAGUIREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	183
A INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO GOALBALL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO MORATO.....	184
NÀ LINHA DE IMPEDIMENTO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E AMPLIANDO A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	185
ENSINO DE DANÇA NO PROEF: NOSSAS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS NA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	186
A GINÁSTICA CIRCENSE COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	187
CAPOEIRA NA ESCOLA: O FESTIVAL DA MULTICULTURALIDADE.....	189
O ESPORTE PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERDISCIPLINARIDADE - PROJETO PILOTO	190
ROMPENDO OS MUROS DA ESCOLA: ATIVIDADE DE SAÍDA PEDAGÓGICA DOS EDUCANDOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EMEI CRESCER E APRENDER PARA O PARQUE BEM-TE-VI EM CARAPICUÍPA.....	191
MÉTODO DE ENSINO <i>GAMES CENTERED APPROACH</i> : SUPERANDO O AFASTAMENTO DOS ESTUDANTES NAS PRÁTICAS CORPORAIS	192
JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS APLICADOS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NEGRA POSITIVA	193
APROXIMAÇÕES ENTRE OS ESPORTES DE COMBATE COM BASE NO <i>TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING</i> EM UMA TURMA DO OITAVO ANO DOS ANOS FINAIS	194
DESING DA QUALIDADE DE VIDA - PRODUÇÃO DE UM PROTÓTIPO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	195
A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	196
AValiação NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DOCUMENTAL DE PROFESSORES-ESTUDANTES DO PROEF	197
MENINAS ADOLESCENTES NO ESPORTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM BASQUETEBOL FEMININO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR EDSON CARNEIRO.....	199



MUSCULAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA ALÉM DO SABER FAZER	200
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSO DIDÁTICO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	202
TEMATIZAÇÃO DA CIRANDA: UMA EXPERIÊNCIA COM O CIRCUITO DANÇANTE NO PROEF/UFRRJ.....	203
CONFEÇÃO DE UMA TELA TRANSPARENTE PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	205
O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA	206
"VISÃO ÀS CEGAS: UMA JORNADA CONTRA O CAPACITISMO NAS AULAS DA ELETIVA DE ESPORTE E INCLUSÃO" - EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NA E.E. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA	207
DOCUMENTOS CURRICULARES ORIENTADORES E A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO TERRITÓRIO MÉDIO SUDOESTE BAIANO	208
PROJETO "ELAS MUDARAM O MUNDO": RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PELA EQUIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA.....	209
INVESTIMENTO/DESINVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR? MÉTODO, ESTRATÉGIA E RECURSO PEDAGÓGICO.....	210
"ENTRE A SALA E A QUADRA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO"	212
ABORDAGEM METODOLÓGICA DE TEMAS DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL DA CIDADE DE MONTES CLAROS - MG	213
O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	215
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TEMÁTICA DA GINÁSTICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO	217
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCONSTRUINDO DESIGUALDADES E DESPERTANDO O INTERESSE ATRAVÉS DO <i>ULTIMATE FRISBEE</i>	219
FORMAÇÃO PERMANENTE DOCENTE UMA POLÍTICA PÚBLICA OU ESFORÇO INDIVIDUAL?	220
DO FUNK À PARINTINS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DANÇA NA ESCOLA	221
VOANDO ALTO: O USO DA SERRAGEM PARA A INICIAÇÃO DAS PROVAS DE SALTO NO ATLETISMO ESCOLAR.....	223
SISTEMATIZAÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA, PROBLEMATIZADORA E DIALÓGICA.....	224



CLUBE DO ESPORTE: UMA ABORDAGEM FOCADA NA EXPERIMENTAÇÃO ESPORTIVA	225
ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS PRÁTICAS CORPORAIS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	226
AVENTURA NAS ALTURAS: UM PESQUISA COLABORATIVA DE INTERVENÇÃO COM AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	227
O ENSINO DO HANDEBOL COMO UMA PROPOSTA DE CONVIVÊNCIA RESPEITOSA ENTRE ALUNOS: UMA COLABORAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID.....	228
PRÁTICAS DE LAZER NO AMBIENTE ESCOLAR: OS JOGOS EDUCATIVOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO PÓS- PANDÊMICO	230
O CÍRCULO DE CULTURA, OS TEMAS GERADORES E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES FREIREANA PARA A EJA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	232
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: DIALOGAR PARA GERAR PERTENCIMENTO	233
CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA PARA ALUNO CADEIRANTE (TETRAPLÉGICO): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA REGULAR.....	234
REPARAÇÃO AFRO ANCESTRAL A PARTIR DO ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	235
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE REFERÊNCIA NO ENSINO MÉDIO, SOB O COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	236
PROJETO SER, ESTAR, PERTENCER, REVOLUCIONAR: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE COMBATE AO BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	237
DANÇANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DANÇA DE SALÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	238
TRILHA OLÍMPICA JG 2024 - UMA JORNADA GAMIFICADA	240
OS ESPORTES DE AVENTURA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	241
PROEF - IEFE/UFAL: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM ÊNFASE NA INCLUSÃO.....	242
EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO PELA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	243
O BRINCAR E SE-MOVIMENTAR COMO ELEMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	244
A DANÇA NA ESCOLA: CONFRONTANDO PRECONCEITOS E FOMENTANDO DIÁLOGOS ...	245
FUTSAL MISTO NA ESCOLA: UMA VIVÊNCIA EM AMBIENTE COMPETITIVO	246
ANÁLISE DA ZONA DE DESENVOLVIMENTO REAL E POTENCIAL DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: USO DO APLICATIVO PODCASTER	247



CIRCULANDO SABERES: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA PARA O COMPATILHAMENTO DE CONHECIMENTOS.....	248
UM BARCO A NAVEGAR, UM CORPO A EXPLORAR: UMA PROPOSTA COLETIVA PARA ALÉM DA IDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	250
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DA COVID-19 ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	252
JOGOS ELETRÔNICOS: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	253
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ESPORTES DE REDE/PAREDE DURANTE O MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PROEF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	254
A INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS COMO FATOR LIMITANTE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	256
POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS INOVADORAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.	257
AFRICANIDADES: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS DE MATRIZES AFRICANAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - DA TEORIA A PRÁTICA	258
ESPORTES COM REDE E RAQUETE COMO MEIO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DE GÊNERO	259
REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS: EXPECTATIVAS E REALIDADES.....	261
A CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO NO PERÍODO PANDÊMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FEEDBACK DOS ESTUDANTES.....	262

Seção: Recursos Educacionais

A INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM MODELO DE INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	264
"JOGOS COOPERATIVOS ENQUANTO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA UNIDADE TEMÁTICA JOGOS E BRINCADEIRAS"	265
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL:UMA PROPOSTA PARA CRIANÇAS DE CINCO ANOS	266
HABILIDADES PARA A VIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO	267
GAMIFICAÇÃO APLICADA AO CURRÍCULO PAULISTASEQUÊNCIA DIDÁTICA GAMIFICADA SOBRE LUTAS	268
CICLO INTEGRATIVO ESPORTIVO CULTURAL (CIEC): UMA ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR O ENGAJAMENTO DOS/AS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	269





DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA POR PROFESSORES SEM FORMAÇÃO INICIAL NA ÁREA EM ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR DE GOIÁS	271
FÚTBOL CALLEJERO NA ESCOLA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A INCLUSÃO DE MENINAS	272
ESPORTES DE REDE DIVISÓRIA E AS POSSIBILIDADES DE DIFERENTES PRÁTICAS CORPORAIS COMO PROPOSTA DE UMA UNIDADE DIDÁTICA ENVOLVENDO BADMINTON, PETECA, TÊNIS DE MESA E VÔLEI	273
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO GINÁSTICA: APROXIMAÇÕES COM A PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA	274
ATLETISMO NO ENSINO MÉDIO BASEADO NO ENSINO DESENVOLVIMENTAL	275
EDUCAÇÃO INTEGRAL: ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES PARA O TEMPO INTEGRAL COM ENFOQUE EM EDUCAÇÃO FÍSICA	276
BRINCADEIRAS E JOGOS DE OUTROS PAÍSES: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	277
UMA AVENTURA ALIENÍGENA: CRIANÇAS E NARRATIVAS DA ESCOLA	278
O JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ESTUDANTES	279
PRODUTO EDUCACIONAL "GINÁSTICAS COMPETITIVAS - UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DA GINÁSTICA"	280
ENSINO DA UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES: DESAFIO NO CONTEXTO DO CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE	281
EFEITOS DOS JOGOS ELETRÔNICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	282
OS OBJETOS DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PCP-AM: A PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DE UMA ABORDAGEM CULTURAL	283
PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA O ENSINO DA DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	284
O QUE PODEM AS PRÁTICAS CORPORAIS NO CONTEXTO ESCOLAR? CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE	285
CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA CORRIDA DE RUA ESCOLAR: OS DISCENTES ENQUANTO ATORES E AUTORES DA AÇÃO	286
TÊNIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICA	287
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ORIENTAÇÕES PARA ANÁLISE DO ESTILO E VIDA E DO CRESCIMENTO FÍSICO EM ADOLESCENTES DE 10 A 18 ANOS	288
GINÁSTICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	289
ENTRE SITUAÇÕES-LIMITE E INÉDITOS VIÁVEIS: PROBLEMATIZANDO AS DESIGUALDADES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	290



NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO: CONVITE A REFLEXÃO POR UMA ESCOLA MAIS ATIVA.....	291
TRILHA DE APRENDIZAGEM PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO	293
QUEM NÃO TEM CÃO, CAÇA COM GATO: POTENCIALIDADES DO USO DE MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	294
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA AO AR LIVRE: O PLOGGING COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES.....	295
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	296
CAMINHOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSTAS PARA ROMPER A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	297
COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO MÉTODO GLOBAL FUNCIONAL E AO ANALÍTICO SINTÉTICO PARA O ENSINO DE ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	298
BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E JOGOS DE RUA DE SANTO AMARO - BA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: TRANSGREDINDO O CURRÍCULO TRADICIONAL..	300
NOVO ENSINO MÉDIO: VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	301
O ENSINO DOS ESPORTES DE REDE COM IMPLEMENTOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DO JOGO POSSÍVEL AO PROTAGONISMO DISCENTE	302
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: OBJETOS DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS - (1º AO 5º ANOS) DA REDE DE ENSINO DE SENADOR CANEDO-GO .	303
O ENSINO DO ATLETISMO FUNDAMENTADO NO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	304
UNIDADE DIDÁTICA DO CONTEÚDO JOGO PARA O 6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	305
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: UMA PROPOSTA DE ENSINO	306
O ENSINO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	307
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: UM DIÁLOGO COM A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	308
APRESENTANDO AMIZADES, EQUILIBRANDO RELAÇÕES: UMA PROPOSTA SOCIOEDUCATIVA NA ESCOLA A PARTIR DE ATIVIDADES CIRCENSES	309
ESPORTES DE REDE NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .	310
CADERNO DIDÁTICO DOS JOGOS MOTORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	311



MÃOS QUE CANTAM: ACOLHENDO A DIVERSIDADE DAS CULTURAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	312
ENSINO DESENVOLVIMENTAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: PLANEJAMENTO E METODOLOGIA DE ENSINO.....	313
PERSPECTIVA CRÍTICA NA IMPLEMENTAÇÃO DO BEACH TENNIS NA ESCOLA.....	314
HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO: SOB OLHAR DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	315
(RE) PENSANDO A SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM SALUTOGÊNICA NO ENSINO MÉDIO	316
ESPORTES DE REDE/QUADRA DIVIDIDA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS POSSIBILIDADES ESTRUTURAIS PARA OS JOGOS REDUZIDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	317
HIPERCUBO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O JOGO NA TEMATIZAÇÃO DA CULTURA CORPORAL.....	318
GINÁSTICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	319



Seção: Resultados de Pesquisas Concluídas



AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO VIGENTE NA CIDADE DE RIO CLARO (SP)

Adriano Antônio Batista Lopes

<https://orcid.org/0009-0008-7096-8638> 

<http://lattes.cnpq.br/1064590777778> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

adriano.antonio@unesp.br

Luciene Ferreira da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-2646-0235> 

<http://lattes.cnpq.br/7851826609603221> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

luciene.ferreira@unesp.br

A Educação Crítica pressupõe uma forma de tomada de consciência da realidade científica, ou seja, para além da superficialidade do senso comum. Após estudos sobre a corporeidade e educação, bem como, sobre educação emancipatória e educação transformadora, outras abordagens se ancoraram no conceito indissociável de cultura corporal. Dessa forma, a Educação Física Escolar não deve fixar suas intenções pedagógicas simplesmente em aspectos motores. No entanto, ao tratar da avaliação da aprendizagem, ainda se percebe um direcionamento quanti-qualitativo na vertente do aspecto motor, fixando conteúdos e aprendizagens no refinamento dos gestos técnicos, ou ainda, para atender exigências burocráticas e normativas da escola e da legislação vigente. Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar nos documentos oficiais o desenvolvimento da avaliação em Educação Física na Educação Infantil. A metodologia se pautou no Materialismo Histórico Dialético, realizando-se uma análise histórica a partir das categorias: trabalho, hegemonia, contradição e totalidade. Também foi realizada entrevista com oito professores (as) de Educação Física na Educação Infantil na rede municipal de Educação do município de Rio Claro (SP), versando sobre questões relacionadas à avaliação, justificadas pela incipiência de produções científicas nesta temática. As análises realizadas nos documentos pesquisados e nas entrevistas com os docentes demonstram prática eclética no desenvolvimento da avaliação em Educação Física na Educação Infantil se distanciando do objetivo de mostrar ao professor o conhecimento assimilado de seus estudantes devendo ser realizada para servir como um norte no planejamento, conforme as necessidades de cada estudante. Com base na Pedagogia Histórico Crítica e nos estudos do Coletivo de Autores (2013) sobre avaliação, entende-se que este é um bom norte para sustentar a avaliação e o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Educação Física; Educação Infantil; Pedagogia Histórico Crítica.



JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DOS TRABALHOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Adriana da Silva

<https://orcid.org/0009-0001-9494-8315>

<http://lattes.cnpq.br/9270531379481836>

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

adriana@discente.ufg.br

Ana Paula Salles da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5155-1425>

<http://lattes.cnpq.br/1419249224932990>

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

aninhasalles@ufg.br

Resumo

A proposta curricular da BNCC de 2018, contempla os Jogos eletrônicos como objeto de conhecimento do componente curricular Educação Física, despertando o interesse de professores e pesquisadores da área. Diante desta realidade o objetivo deste estudo é identificar e analisar as possibilidades e os limites do uso pedagógico de Jogos eletrônicos na Educação Física escolar apresentados na produção científica. Consiste em uma pesquisa bibliográfica, realizada no Portal de Periódicos da CAPES, através da plataforma CAFE, considerando o período dos últimos 10 anos. Para a busca, foram utilizados os grupos de palavras: "Jogos eletrônicos e Educação Física", "Jogos Digitais e Educação Física". Como critério de inclusão foram selecionadas as produções sobre a inserção dos JE's na Educação Física escolar, em formato de artigo, cujos textos estavam disponíveis via portal. Como critério de exclusão, as produções que fazem menção aos JE's e Educação Física, mas que não tratam especificamente do contexto escolar, as produções não disponíveis via portal, os estudos de revisão e estudos que não estavam em formato de artigo. As limitações relacionadas a formação dos professores envolvem dificuldade na utilização e manuseio das TDIC's, a necessidade de adequação do currículo da formação superior e a escassez de estudos e produções científicas. Os estudos apontam também como limitações questões referentes a infraestrutura precária das escolas e a resistência à inclusão e utilização das mídias digitais (Jogos eletrônicos) na Educação Física, esta última derivada de ideias reducionistas que consideram apenas os aspectos negativos dos jogos, como por exemplo de que os jogadores são sujeitos passivos. Dentre as possibilidades: a) utilização destes como ferramenta pedagógica para dinamizar e potencializar as aulas ou trabalhar o desenvolvimento de habilidades específicas; b) a vivência e problematização dos Jogos eletrônicos e suas estratégias de engajamento; c) a utilização dos jogos eletrônicos para refletir sobre questões sociais, políticas, influência político-ideológica da mídia e relacionadas a saúde; d) como recurso motivacional, para aumentar o interesse dos estudantes nas aulas; e) transformar jogos digitais em experiências não digitais, explorando a criatividade dos estudantes; e f) fomentar o multiletramento. A inserção dos jogos eletrônicos na escola precisa estar sintonizada com o contexto sócio-histórico e cultural de toda a comunidade escolar e dos sujeitos envolvidos, precisa considerar as múltiplas linguagens midiáticas e a forma como se dá a apropriação e a interação dos sujeitos com as mídias, e acima de tudo, precisa estar compromissada com uma educação crítica, criativa e emancipatória. Para alcançarmos estes objetivos é fundamental uma reestruturação nos currículos de formação de professores e investimentos em políticas públicas para a educação básica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogos Eletrônicos; Mídia-Educação; Formação de Professores.



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE GUARULHOS-SP PARA AS CONTRIBUIÇÕES PROMOVIDAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SUA FORMAÇÃO CIDADÃ

Aline Colino Souza Ribeiro

<https://orcid.org/0009-0009-6168-2985> 

<http://lattes.cnpq.br/2676009111020014> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

liribeiro82@outlook.com

Érika Aparecida Magela

<https://orcid.org/0009-0006-1684-8729> 

<http://lattes.cnpq.br/0592806994479626> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

erika.magela@educacao.mg.gov.br

Rita Afonso da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-8369-0594> 

<http://lattes.cnpq.br/7962908796725674> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

ritaafaid@hotmail.com

Frederico Souzalima Caldoncelli Franco

<https://orcid.org/0000-0002-7880-4258> 

<https://lattes.cnpq.br/3516240335735988> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

frederico.franco@ifsudestemg.edu.br

Resumo

A Educação Física, em escolas de período integral, é crucial na formação cidadã dos alunos, promovendo a compreensão das práticas corporais como linguagem e comunicação. Essa disciplina contribui para o desenvolvimento de adultos responsáveis, éticos, críticos, autônomos e solidários. A percepção dos alunos do Ensino Médio sobre essa contribuição é essencial para o planejamento eficaz das aulas, revelando áreas de sucesso e oportunidades para inovação no currículo e na metodologia de ensino. É fundamental continuar explorando e entendendo a visão dos alunos sobre o papel da Educação Física em sua formação cidadã. Desta forma, esse estudo investigou a percepção dos estudantes quanto as contribuições do professor de Educação Física em sua formação. Foram avaliados 175 estudantes do ensino médio de uma escola estadual de Período Integral na cidade de Guarulhos-SP, com idades entre 14 a 18 anos (Média±DP: 16,0±0,9), sendo 60% do sexo feminino. Para determinar a percepção das aulas de Educação Física foi aplicado por meio de formulário *Google Forms* um Questionário de Percepção da Educação Física Escolar composto de perguntas objetivas para responder sobre as contribuições que um professor de Educação Física deve estimular e o estudante acredita ser importante para a sua formação. Os dados foram estratificados pela série escolar dos estudantes e avaliados pelo teste de *Qui-quadrado* ($p < 0,05$). Os achados mostraram que para o questionamento "Senso de valores e cidadania" foi verificada diferença estatística ($p = 0,015$) na distribuição da frequência absoluta entre as séries, onde observou-se que as turmas de 1º e 3º anos relataram ser "Importante e Muito Importante" (79,2 e 75,9%, respectivamente) e "Pouca e Nenhuma Importância" (6,9 e 5,6%, respectivamente), contudo, apenas 59,2% dos alunos do 2º ano responderam ser "Importante e Muito Importante" e 24,5% afirmaram ter "Pouca e Nenhuma Importância". Também foi verificada diferença estatística ($p = 0,028$) para o questionamento "Professor de Educação Física deve ser igual aos demais professores das outras disciplinas", sendo identificado que alunos do 1º e 3º anos informaram ser "Importante e Muito Importante" (59,7 e 48,1%, respectivamente) e "Pouca e Nenhuma Importância" (19,5 e 20,4%, respectivamente), entretanto, 32,72% dos alunos do 2º ano relataram ser "Importante e Muito Importante" e 38,7% sinalizaram ter "Pouca e Nenhuma Importância". Nos demais questionamentos não foram observadas diferenças significativas ($P < 0,05$) na distribuição da frequência absoluta entre os anos avaliados, todavia, predominou-se a afirmação dos tópicos serem "Importante e Muito Importante": Respeito às pessoas que convivo (82,9%), Entendimento sobre a relação entre a qualidade de vida e as atividades físicas (81,1%), Capacidade de não desistir frente aos desafios da vida (77,1%), Prática de





atividades físicas no dia-a-dia (76,0%), Postura como observador e torcedor de esportes de competição (63,4%) e Capacidade de gerenciar as situações do cotidiano (62,9%). Conclui-se que estudantes do ensino médio compreendem ser "importante e muito importante" as contribuições do professor de Educação Física para sua formação cidadã, porém, alunos de 2º ano destoaram suas percepções quanto ao "senso de valores e cidadania" e ao "professor de Educação Física ao ser comparado aos demais professores".

Palavras-chave: Influência do Docente; Vencer Desafios; Respeito ao Próximo; Senso de Valores; Formação Cidadã.



DISCUTINDO O TEMA DESIGUALDADE DE GÊNERO ENTRE ESCOLARES

Aline Fonseca Fioravante

<https://orcid.org/0009-0006-0145-1008> 

<https://lattes.cnpq.br/9257351582571990> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

alineffioravante2@gmail.com

Paula Carolina Teixeira Marroni

<https://orcid.org/0000-0002-6831-3391> 

<http://lattes.cnpq.br/0925264107103372> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

pctmarroni2@uem.br

Vanessa Miranda de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-6831-3391> 

<http://lattes.cnpq.br/0925264107103372> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

pg404691@uem.br

Resumo

A desigualdade de gênero ocorre quando há um privilégio de um gênero em detrimento de outro, é o que ocorre com muitas mulheres, em relação aos homens. Mesmo em tempos de igualdade, esse tipo de detrimento social ocorre mesmo na fase da infância, assim esse tema foi abordado em turmas dos 2º anos do ensino fundamental de uma escola municipal de Maringá em uma aula de educação física, observando a reação e respostas desses alunos. Essa aula vem com o objetivo de questionar e provocar a crítica a um tema tão comum e que passa despercebido aos olhos alheios, tanto do sexo masculino, como também do sexo feminino. Da metodologia foi utilizado uma aula expositiva com vídeos e o questionamento com as respostas dos mesmos. A aula foi gravada em vídeo, mas por proteger as crianças dos direitos autorais somente as falas foram divulgadas. Primeiramente foi exposto três vídeos, sobre o tema de gênero, uma sugestão de aula do programa do PROEF que foi repassada no mestrado profissional. Após os vídeos, a professora faz duas perguntas para a turma: se algum dia eles já tivessem presenciado alguma atitude de desigualdade de gênero e outra sobre o que eles acharam sobre os vídeos. Das respostas a primeira pergunta, algumas impressionaram, como "eu já vi meu pai batendo na minha mãe", "um dia fui jogar bola e meus colegas disseram que minha irmã não podia jogar pois ela era menina, e ainda riram dela", "eu já vi alguém rindo de um menino porque ele usava rosa". Quanto ao que eles acharam dos vídeos, um aluno da sala após o vídeo falou "é ridículo ser menina", uma outra menina respondeu "eu não tenho vergonha nenhuma de ser menina", um outro respondeu "os meninos precisam tratar com mais respeito as meninas", uma outra disse "minha mãe joga futebol", "tem coisas que só os meninos conseguem fazer e tem coisas que só as meninas conseguem fazer", e outro comentário foi de um menino que disse com suas palavras "às vezes os homens são tão ruins com as mulheres que não fazem elas acreditarem nelas mesmas". das conclusões quanto as respostas dadas, as crianças apesar de serem menores, elas mostram entender um pouco sobre o assunto e viver isso diariamente, porém nunca pararam para pensar sobre o tema. Das falas dos meninos se ouve um certo preconceito maior dos meninos sobre o tema, o que leva a crer que a sociedade ainda repassa essa desigualdade de gêneros desde cedo. Porém muitas literaturas relatam que empoderar meninos e meninas tem um efeito multiplicador e que colabora para uma sociedade mais livre de preconceito e desigualdade, o que sugere que esse tema deve ser melhor abordado, indiferente da idade para o banimento das consequências da desigualdade entre os sexos.

Palavras-chave: Gênero; Educação; Desigualdade.



PRESSUPOSTOS TEÓRICOS FREIRIANOS E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE COREOGRAFIAS EM GPT

Aline Manetta Perticarati Fornazari Guerra

<https://orcid.org/0009-0009-7469-079X> 

<http://lattes.cnpq.br/5399364444389524> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

aline.manetta@unesp.br

Andresa de Souza Ugaya

<https://orcid.org/0000-0001-9864-5971> 

<http://lattes.cnpq.br/4952020883947768> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

andresa.ugaya@unesp.br

Resumo

Após um longo período de isolamento social, gerado pandemia de Sars Covid 19, que evidenciou a situação de extrema vulnerabilidade social da população periférica, identificamos no ambiente escolar o afastamento de adolescentes das aulas de educação física e uma série de episódios de agressividade, choro, ansiedade e muita dificuldade em estabelecer um diálogo frutífero. Essa situação limite se tornou problema de projeto de investigação dentro do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional cujo objetivo foi compreender a dimensão educativa de uma práxis pedagógica envolvendo a GPT e a educação libertadora proposta por Paulo Freire, em específico, sua perspectiva dialógica, a tematização, problematização, conscientização e corpo consciente a partir de temas geradores. Orientadas pela abordagem qualitativa em uma pesquisa-ação, trilhamos uma práxis pedagógica que, por meio de leituras críticas, círculos de cultura e vivências em GPT, buscou construir coletivamente coreografias capazes de expressar narrativas significativas para o coletivo discente. O registro rigoroso se deu através do diário de bordo, fotos e filmagens, relatos críticos dos e das estudantes e registro nos aplicativos *Padlet* e *Mentimeter* e cadernetas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da UNESP pelo Parecer no 6.216.756 e justificou-se por apresentar uma proposição pouco abordada no contexto escolar. Respeitando a rigorosidade metódica de uma práxis libertadora, buscamos inspiração para estabelecer diálogo entre os temas geradores, a GPT e a pluralidade cultural através de atividades que aumentassem a interação social, vivência e exploração de possibilidades de movimento, utilização e exploração de recursos materiais em processos de investigação, tematização, problematização e codificação. A partir dos temas cultura urbana, machismo e a violência contra as mulheres e liberdade de expressão e censura, após 10 encontros de duas hora/aula de atividades dirigidas e outros 7 de construção coreográfica coletiva e ensaios sob a mediação da docente responsável pelo TCA, a práxis teve sua culminância em uma Tarde de Gala no anfiteatro do Centro Educacional Unificado da Freguesia do Ó. Destacamos o protagonismo juvenil durante todo esse processo e principalmente nos momentos de comoção, reflexão e inquietação, em que, através das coreografias em GPT, puderam narrar tensões, desassossegos e insatisfações, bem como expressar a tomada de consciência decorridas do processo educativo. A práxis pedagógica trouxe novas dimensões para a equipe docente através do diálogo interdisciplinar e assumiu o grupo de adolescentes como detentores de saber, como queria Paulo Freire quando Secretário de Educação da cidade de São Paulo. Acreditamos na GPT como caminho para escolas libertadoras em que o protagonismo juvenil é a centralidade da práxis pedagógica que acolhe, respeita e valoriza não como mero discurso, mas como filosofia educacional.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Temas Geradores; Educação Física Escolar.



EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: REFLEXÕES, DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE SALVADOR- BA

Aloisio dos Santos Oliveira

<https://orcid.org/0009-0009-6349-0813> 

<http://lattes.cnpq.br/7889599084892703> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

aloisio8@gmail.com

Christiane Freitas Luna

<https://orcid.org/0000-0001-7752-883X> 

<http://lattes.cnpq.br/0435557259528110> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

christiane.luna@uesb.edu.br

Resumo

Compreendendo o racismo como um fenômeno presente na estrutura da sociedade brasileira, inclusive no ambiente escolar, este trabalho tem como objetivo refletir, dialogar e apresentar possibilidades de intervenções pedagógicas, numa perspectiva de uma Educação Antirracista, utilizando os elementos da Educação Física. A pesquisa qualitativa utilizou como instrumentos de coleta de dados, questionários, grupo focal e observação aplicados com professores de Educação Física de uma escola de ensino médio em Salvador-Bahia e questionários com os alunos da 3ª série do ensino médio da mesma Unidade Escolar. Os dados, quando analisados, nos mostraram a dificuldade para professores e alunos em perceberem atos racistas no ambiente escolar, muitas vezes associando "apenas" a injúria racial, sendo essa a manifestação mais frequente dentro da escola, apontada pelos questionados. Professores e alunos relataram as consequências que o racismo traz para a vida do estudante e para o ambiente de aprendizagem, inclusive durante as aulas de Educação Física, sinalizando a urgente necessidade de intervenções, tanto no campo institucional, gestão escolar e secretaria de educação, como no âmbito pedagógico, através da prática docente. A Educação Física, como disciplina obrigatória do currículo escolar da educação básica, possui na sua concepção atual, elementos da cultura corporal, que possibilitam sua contribuição para a implementação da Lei 10.639/03, sendo uma essa uma ferramenta importante para a efetivação de uma Educação Antirracista. A pesquisa revelou também que, assim como outros professores, o especialista em Educação Física, possui um conhecimento apenas "superficial" sobre a temática, necessitando de formação para desenvolver ações numa perspectiva Antirracista. A partir das informações coletadas, produzimos um produto educacional dividido em duas partes: Inicialmente uma cartilha com orientações pedagógicas para auxiliar o professor de Educação Física na aproximação com uma Educação antirracista e a segunda parte uma sequência didática, com 12 aulas sugestivas, para ser desenvolvida, inicialmente, com alunos da 3ª série do ensino médio, sendo essa, uma possibilidade de intervenção pedagógica no combate ao racismo no ambiente escolar.

Palavras-chave: Racismo; Educação Física; Educação Antirracista.



PROPOSTA PARTICIPATIVA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PARA O ENFRENTAMENTO DE RELAÇÕES OPRESSORAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Pereira

<https://orcid.org/0009-0001-0098-1086> 

<http://lattes.cnpq.br/2147039081798753> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Muzambinho, MG – Brasil)

ana12.pereira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

Heidi Jancer Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-8450-0197> 

<http://lattes.cnpq.br/6761598693208781> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Muzambinho, MG – Brasil)

heidi.ferreira@ifsuldeminas.edu.br

Resumo

Apesar do constante esforço da área da Educação Física Escolar em buscar estratégias pedagógicas que possam tornar as aulas no ensino médio mais significativas e inclusivas, ainda percebemos situações de afastamento e marginalização de estudantes nas atividades propostas. Diante dessa problemática, o presente estudo teve como objetivo compreender as experiências de estudantes do ensino médio com as aulas de educação física e desenvolver uma situação de aprendizagem a partir de uma proposta participativa com os(as) estudantes voltada para o enfrentamento das relações opressoras existentes. Com uma abordagem qualitativa, o estudo foi realizado a partir de princípios da pesquisa-ação em uma escola pública em Indaiatuba/SP. Participaram do estudo 35 estudantes de uma turma da 1ª série do ensino médio, e a professora-pesquisadora. A coleta de dados foi realizada durante 13 aulas, por meio dos seguintes instrumentos: (a) questionário inicial com os(as) estudantes sobre as experiências com as aulas; (b) registros de aulas, incluindo materiais e trabalhos produzidos pelos(as) estudantes; (c) diário de aula da professora; (d) grupo focal final com os(as) estudantes, utilizando como referência as quatro fases propostas por Messiou (2013) - (1) abrir as portas, (2) observar atentamente, (3) entender as evidências, e (4) tratar a marginalização. Os dados foram analisados através da análise temática, em dois grandes temas: (a) barreiras percebidas pelos(as) estudantes para a participação; (b) (re)construção das aulas com os estudantes. De maneira geral, os dados evidenciaram que em muitos momentos o afastamento das aulas esteve relacionado às relações opressoras de gênero e habilidade, especialmente as meninas e meninos que não se consideravam entre os mais "habilidosos". Os(as) estudantes relataram situações em que preferiam não participar, ou até mesmo participando, não se sentiam totalmente protagonistas nas atividades, sendo alvos muitas vezes de xingamentos de colegas considerados mais "habilidosos". Outra barreira que afastava os(as) estudantes foi a organização das práticas pedagógicas, com o predomínio das práticas esportivas e da competição. No que se refere à busca pela transformação da realidade, construímos juntos uma proposta para ressignificar a prática do esporte nas aulas, com estratégias para participação de todos, buscando modalidades que problematizassem as questões de gênero utilizando times mistos e para desconstruir as relações de poder dos mais habilidosos, escolhemos modalidades pouco ou nunca praticadas em que todos aprendiam juntos; adaptação das regras; utilização de instrumentos de observação e reflexão sobre as situações de jogo. A proposta participativa possibilitou aos estudantes uma inserção crítica na realidade das aulas e a conscientização sobre situações opressoras. Possibilitou ainda uma escuta dos(as) estudantes, valorizando o diálogo e uma atuação mais democrática, onde todos puderam se expressar. Observamos uma maior participação nas aulas e uma transformação nas relações pessoais entre a turma, melhorando a convivência entre eles e elas e uma ressignificação da prática esportiva onde a diversão/ experimentação foi mais valorizada que a competição. Reconhecemos a necessidade de novas ações em constante busca pela conscientização para que as aulas de educação física não continuem a reproduzir as situações opressoras presentes na sociedade.

Palavras-chave: Opressão; Diálogo; Conscientização; Liberação.



CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ESCOLARES DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMOCIM - CE

Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

<https://orcid.org/0009-0000-8724-8356> 

<http://lattes.cnpq.br/3759892022048395> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

carlamaxmel@gmail.com

Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

<https://orcid.org/0009-0009-9712-3392> 

<https://lattes.cnpq.br/9625516950290669> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiolapsmc2019@gmail.com

Joenice da Conceição Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9010-2009> 

<http://lattes.cnpq.br/6398993496350121> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

profejoenice@gmail.com

Marilene Rodrigues de Sousa

<https://orcid.org/0009-0008-9215-2592> 

<http://lattes.cnpq.br/0638525007695525> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

maridesousa.rodrigues@gmail.com

Suelma Oliveira Campos

<https://orcid.org/0009-0007-1197-212X> 

<http://lattes.cnpq.br/2368301782109161> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

suelmacampos33@gmail.com

Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos

<https://orcid.org/0009-0001-0594-8074> 

<https://lattes.cnpq.br/1971341993483026> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

max100vieira@yahoo.com.br

Fábio Soares da Costa

<https://orcid.org/0000-0003-0790-6916> 

<http://lattes.cnpq.br/7829369714568555> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiocosta@ufpi.edu.br

José Carlos de Sousa

<https://orcid.org/0000-0002-6105-5086> 

<http://lattes.cnpq.br/9580939358897366> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

josecarlos@frn.uespi.br

Resumo

Os jogos cooperativos se apresentam como importante pedagogia para trabalhar valores como respeito, tolerância, cooperação e solidariedade nas aulas de Educação Física Escolar. Contribuem para a formação de cidadãos mais





conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Sua prática também pode desenvolver habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio, agilidade e força, além de promover a socialização e a integração entre os educandos. A pesquisa foi pensada a partir de algumas inquietações e indagações sobre como os jogos cooperativos são desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar e como estes podem contribuir na vida dos estudantes. Como objetivo, o estudo buscou compreender como os jogos cooperativos, enquanto estratégia pedagógica das aulas de Educação Física Escolar, podem contribuir na formação integral dos escolares. Sabe-se que a prática regular de atividades físicas na infância e na adolescência favorece o desenvolvimento ou a manutenção de níveis adequados de saúde e que os benefícios dessa prática vão para além de aspectos motores, caracterizam-se pela integralidade, pois se associam a benefícios de ordem afetiva, emocional e social. O estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, realizada com escolares do 6º ano das séries finais do Ensino Fundamental, de uma escola pública da cidade de Camocim-CE. A coleta de dados foi feita por meio de questionários de natureza objetiva, caracterizado por múltiplas escolhas que abordaram a percepção, a motivação, a exclusão, os sentimentos, as atitudes e as dificuldades nas aulas de Educação Física Escolar. Associado aos questionários, desenvolveu-se um Grupo Focal, orientado a partir de um roteiro semiestruturado, com a participação de 10 escolares. Os resultados, tanto do questionário quanto do Grupo Focal, mostraram que os educandos gostam de participar das aulas de Educação Física. São motivados pelas atividades inclusivas e cooperativas caracterizadas pela ausência de vencedores. Também, observou-se nas respostas dos escolares, que em alguns momentos, os mesmos já presenciaram condutas de desarmonia ou brigas entre seus pares e atitudes de exclusão nas aulas de Educação Física, notadamente pela predominância do caráter seletivo das atividades, em que os menos habilidosos eram excluídos ou se excluíam no desenvolvimento da mesma, gerando entre os educandos sentimentos de desânimo, raiva, desmotivação e tristeza. Com as respostas anotadas e o conjunto discursivo produzido no Grupo focal, concluiu-se que a prática de jogos cooperativos nas aulas de Educação Física Escolar promove uma educação integral com características de desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e a construção de valores associados à solidariedade e integração social. Presente nas aulas de Educação Física dos escolares pesquisados, os jogos cooperativos foram acolhidos com motivação e repercutiram em narrativas positivas sobre sua prática na escola.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Integral; Jogos Cooperativos.



BNCC E O PLANEJAMENTO DOS CONTEÚDOS DE DANÇA E LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Anne Nascimento Campos

<https://orcid.org/0009-0006-7440-9329> 

<https://lattes.cnpq.br/4742694695364324> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

annejudoca@gmail.com

Milena da Silva Lima

<https://orcid.org/0009-0008-5521-2509> 

<http://lattes.cnpq.br/2240598531732663> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

milenalima@ufrj.com

Camila Regina Soares da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-1464-9666> 

<http://lattes.cnpq.br/8595907458916442> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

camilasoares@ufrj.br

Joanna Las Casas

<https://orcid.org/0000-0001-6099-5343> 

<https://lattes.cnpq.br/3893637848142819> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

joannalascasas@gmail.com

Elias da Silva

<https://orcid.org/0009-0000-6659-1294> 

<https://lattes.cnpq.br/5275263743285319> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

eliassilvaedf123@gmail.com

Valéria Nascimento Lebeis Pires

<https://orcid.org/0000-0001-9354-2543> 

<https://lattes.cnpq.br/0935439503269817> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

valerianlp@ufrj.br

Ricardo Ruffoni

<https://orcid.org/0000-0001-5954-5740> 

<https://lattes.cnpq.br/8193088509334234> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

prof.ruffoni@gmail.com

Resumo

O planejamento é um instrumento pedagógico de responsabilidade comum da escola e dos professores, é por meio dele que a concepção de mundo e sociedade do aluno será desenhada. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o principal documento normativo que orienta o processo de ensino-aprendizagem no Brasil, buscando garantir o ensino das aprendizagens essenciais e o desenvolvimento integral dos alunos. Esse estudo se justifica devido a minimização da importância dada ao planejamento na Educação Física escolar, e a exígua produção acadêmica sobre esse tema, tendo por objetivo refletir sobre o planejamento pedagógico das aulas de Educação Física dos conteúdos de Danças e Lutas, de acordo com a BNCC. O estudo se caracteriza como uma revisão da literatura com a realização de uma pesquisa eletrônica no mês de agosto de 2023, utilizando a biblioteca virtual do Portal de Periódicos da CAPES como acervo de acesso às publicações científicas. Os termos empregados foram: planejamento





escolar; educação física; dança; lutas e BNCC. Os artigos relevantes para compreensão da elaboração do planejamento para intervenções pedagógicas nos conteúdos de Danças e Lutas na Educação Física Escolar, conforme a BNCC, foram selecionados por meio da análise qualitativa dos resumos e da leitura completa dos artigos, sem restrição ao ano de publicação. O texto aborda a organização da BNCC da Educação Física em relação ao planejamento das Danças e Lutas, destacando desafios e propostas para sua implementação. Autores apontam dificuldades na compreensão e operacionalização da BNCC, especialmente devido à falta de justificativa e fundamentação para a organização dos objetos de conhecimento. Embora a BNCC busque garantir a inclusão das Danças e das Lutas no currículo, muitos professores enfrentam obstáculos como a falta de formação específica, a resistência dos alunos e a infraestrutura escolar inadequada. Para superar essas dificuldades, são propostos o uso de materiais didáticos de suporte e cursos de capacitação, além de promoção de discussões coletivas sobre a BNCC com os docentes para facilitar a compreensão e implementação do planejamento abrangente. Ressalta-se que, apesar da BNCC ser um documento obrigatório, ainda há desafios significativos para sua compreensão e implementação completa em todas as escolas brasileiras. Especificamente em relação aos conteúdos de Danças e Lutas, muitos professores de Educação Física ainda enfrentam restrições em incluí-los em seus planejamentos devido à falta de domínio, recursos, materiais precários e questões culturais. Recomenda-se a ampliação de estudos sobre o planejamento de aulas de Danças e Lutas, juntamente com o estímulo à formação continuada dos professores, visando reduzir as lacunas que impedem a abordagem desses conteúdos nas escolas.

Palavras-chave: Planejamento Escolar; Educação Física; Dança; Lutas; BNCC.



SONO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE: ABCD-GROWTH STUDY

Antonio Carlos Gonçalves Neto

<https://orcid.org/0009-0001-1160-1982> 

<http://lattes.cnpq.br/9225254798190041> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

goncalves.neto@unesp.br

Vinicius de Almeida Corrêa

<https://orcid.org/0009-0006-6196-4526> 

<http://lattes.cnpq.br/1381303575136396> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

vinicius.almeida-correa@unesp.br

Antonio Vinicius Ribeiro de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0000-9774-2112> 

<http://lattes.cnpq.br/7811465212885185> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

antonio.vinicius@unesp.br

Tiago Galbiatti Nunes

<https://orcid.org/0009-0003-6070-3330> 

<http://lattes.cnpq.br/5976637461263737> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

tg.nunes@unesp.br

Pedro Bertacine Neto

<https://orcid.org/0009-0000-8760-8374> 

<https://lattes.cnpq.br/2617676817986219> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

p.bertacine@unesp.br

Lucas Rios Cordeiro

<https://orcid.org/0009-0004-3409-1382> 

<http://lattes.cnpq.br/5538925537127040> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

lucas.rios@unesp.br

Santiago Maillane Vanegas

<https://orcid.org/0000-0002-4780-6541> 

<http://lattes.cnpq.br/0353590258467810> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

santiago.maillane@unesp.br

Rômulo Araújo Fernandes

<https://orcid.org/0000-0003-1576-8090> 

<http://lattes.cnpq.br/9913976858153343> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

romulo.a.fernandes@unesp.br

Resumo

O impacto e a importância de uma boa noite de sono na saúde em geral tem recebido uma crescente atenção. Problemas e distúrbios de sono são uma preocupação comum para os pais, uma vez que o sono desempenha um papel biológico, emocional e social crucial para o desenvolvimento de uma criança. O sono é descrito como um





estado cerebral ativo, que é feito de estados quantificáveis e distintos. Distúrbios do sono podem ser desenvolvidos em qualquer idade e estão muito relacionados com fatores sociais, físicos, psicológicos e culturais. O objetivo deste estudo é comparar a qualidade de sono entre meninos e meninas em idade escolar. Foram incluídos adolescentes entre 10 e 17 anos de idade, seguindo como principais critérios de inclusão, não apresentar distúrbios metabólicos ou clínicos que possam influenciar nos domínios da atividade física e não realizar o consumo de medicamentos que influenciam no metabolismo. A priori, durante uma semana inteira, foi medido diretamente o tempo nas etapas do sono, usando um monitor de frequência cardíaca [modelo Polar H7]. A análise estatística se deu por meio de testes descritivos, comparações e análise de relacionamento de variáveis por meio do software SPSS 29.0. Foram avaliados 83 adolescentes, sendo 24 meninas e 59 meninos. O resultado mais significativo [p Valor = 0,001] foi a diferença de minutos de sono agitado nos meninos (99,12 minutos) em relação às meninas (81,04 minutos). Em comparação com as meninas, os meninos têm um maior número de minutos de sono agitado.

Palavras-chave: Adolescente; Sono; Maturidade; Crescimento; Distúrbio.



BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: JOGANDO ESSA IDEIA PARA ESCANTEIO

Antonio Jansen Fernandes da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5342-2715> 

<http://lattes.cnpq.br/8575511042397898> 

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (Fortaleza, CE – Brasil)

jansentimao@hotmail.com

José Romário de Paulo Lima

<https://orcid.org/0009-0007-9070-4114> 

<https://lattes.cnpq.br/4933438061206616> 

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (Fortaleza, CE – Brasil)

jromariopl@gmail.com

Maria Eleni Henrique da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3275-0343> 

<http://lattes.cnpq.br/2076267318309264> 

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (Fortaleza, CE – Brasil)

melenih@hotmail.com

Resumo

Nos dias de hoje, a sociedade mundial vem enfrentando grandes mudanças nos aspectos educacionais, sociais, culturais, econômicos, que refletem nas instituições escolares. Dentre elas, aponta-se o reconhecimento da violência no ambiente escolar como uma das novas questões que necessita ser dialogada, seja no meio acadêmico ou na própria escola. Neste viés, evidencia-se a corriqueira presença do Bullying em ambientes educativos, sejam nas aulas de Educação Física e/ou em outros componentes curriculares, que se caracterizam de maneira resumida por ações e expressões intencionais de violência repetitiva afetando o relacionamento entre os estudantes com poderes desiguais. O objetivo deste trabalho foi analisar as práticas de Bullying nas aulas de Educação Física e as possibilidades para o seu enfrentamento. Foi utilizado o método quantitativo, com uma amostra composta por 108 estudantes de 5 turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Fortaleza. Foi aplicado um questionário semiestruturado com as seguintes indagações: 1- Você já sofreu Bullying na escola? 2- Por favor, escreva uma situação em que você praticou Bullying na escola? 3- Por favor, escreva uma situação em que você sofreu Bullying nas aulas de Educação Física? A partir dos achados, foi possível perceber, na 1ª questão, que 38 (32,4%) dos pesquisados, afirmaram já terem praticado Bullying na escola. Na 2ª questão, foi possível observar que 13 (12%) dos entrevistados, informaram que já chamaram os colegas de adjetivos que caracterizam pessoas acima do peso (gordo, baleia, botijão de gás, dentre outros). Em ordem decrescente, 11 (10,1%) dos estudantes, responderam o questionário relatando que já apelidaram outros discentes de macaco, negrinho, picolé de asfalto, Pelé, etc. Na 3ª questão, percebe-se que 18 (16,6%) dos pesquisados, afirmaram que já sofreram Bullying nas aulas de Educação Física, sendo 9 (8,3%) estudantes que vivenciaram atos de racismo, 7 (6,4%) que passaram pelo constrangimento de estar com o seu corpo acima dos padrões de normalidade estabelecido pela sociedade moderna, 1 (0,9%) que sofreu violência física e 1 (0,9%) não soube responder. Constata-se que as práticas do Bullying na escola, em especial, nas aulas de Educação Física, vêm ocorrendo de forma significativa. Na maioria das vezes, fruto da desigualdade social que impacta e assola a sociedade. É possível inferir que a escola, com os seus diferentes componentes curriculares, pode contribuir para o enfrentamento ao Bullying. No entanto, precisa da participação de todos os envolvidos no processo educativo (país, colaboradores das escolas, gestores escolares, professores, chefes de estados e sociedade civil). Sugere-se que outras pesquisas possam ser desenvolvidas para ampliar as discussões sobre a temática tratada neste estudo. Assim como, proporcionar ações educativas (palestras, debates, etc) que possam prevenir atitudes de Bullying.

Palavras-chave: Educação Física; Bullying; Ensino Fundamental; Violência; Escola.





ATIVIDADE FÍSICA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE: ABCD-GROWTH STUDY

Antonio Vinícius Ribeiro de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0000-9774-2112> 

<http://lattes.cnpq.br/7811465212885185> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

antonio.vinicius@unesp.br

Antonio Carlos Gonçalves Neto

<https://orcid.org/0009-0001-1160-1982> 

<http://lattes.cnpq.br/9225254798190041> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

goncalves.neto@unesp.br

Vinícius de Almeida Corrêa

<https://orcid.org/0009-0006-6196-4526> 

<http://lattes.cnpq.br/1381303575136396> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

vinicius.almeida-correa@unesp.br

Tiago Galbiatti Nunes

<https://orcid.org/0009-0003-6070-3330> 

<http://lattes.cnpq.br/5976637461263737> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

tg.nunes@unesp.br

Pedro Bertacine Neto

<https://orcid.org/0009-0000-8760-8374> 

<https://lattes.cnpq.br/2617676817986219> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

p.bertacine@unesp.br

Lucas Rios Cordeiro

<https://orcid.org/0009-0004-3409-1382> 

<http://lattes.cnpq.br/5538925537127040> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

lucas.rios@unesp.br

Santiago Maillane Vanegas

<https://orcid.org/0000-0002-4780-6541> 

<http://lattes.cnpq.br/0353590258467810> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

santiago.maillane@unesp.br

Rômulo Araújo Fernandes

<https://orcid.org/0000-0003-1576-8090> 

<http://lattes.cnpq.br/9913976858153343> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

romulo.a.fernandes@unesp.br

Resumo

A adolescência é marcada pelo período de estirão de crescimento e é caracterizada por ser um período crítico na vida dessa população devido às constantes mudanças estruturais e fisiológicas que afetam a participação em atividades físicas. O Pico de Velocidade de Crescimento (PVC) e a idade cronológica podem diferir significativamente





em adolescentes. Estas heterogeneidades, no contexto da participação da atividade física periodizada normalmente, não são consideradas como relevantes em idades mais jovens, o que consequentemente resultam em lesões nas estruturas dos adolescentes. Teve-se como objetivo classificar e analisar o volume nos diferentes domínios da atividade física em adolescentes de idade escolar. Os participantes foram categorizados em dois grupos considerando o quão anterior ou posterior ao PVC se encontravam, considerando o uso de modelos matemáticos baseados em medidas antropométricas para calcular o tempo. Dados de composição corporal como estatura (cm) e massa corporal (kg) foram avaliadas através de balança eletrônica (Welmy W200a) e estadiômetro de parede (Tonelli E-120A). Por uma semana, foi medido o tempo (volume) gasto em diferentes intensidades (leve, moderada e vigorosa) nos domínios da atividade física usando um monitor de frequência cardíaca [modelo Polar H7]. Dos 83 adolescentes participantes, 27 se encontraram em um estado de maturação antes (pré-púbere $n=27$) do PVC e 56 após o PVC (Pós-púbere= 56). Como resultado mais relevante os adolescentes pré-púberes apresentaram um volume maior dentro dos domínios da Atividade Física de intensidades Moderada (46,15 minutos para pré-púbere e 31,54 minutos para pós-púbere) e Intensa (21,07 minutos para pré-púbere e 7,98 minutos para pós-púbere) quando comparados com os adolescentes pós-púberes [$p= 0,002$]. Adolescentes pré-púberes apresentam maior volume nos domínios de atividade física do que adolescentes mais desenvolvidos. Palavras-chave: Adolescente, Atividade Física, Maturidade, Crescimento, Intensidade.

Palavras-chave: Adolescente; Atividade Física; Maturidade; Crescimento; Intensidade.



SISTEMATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONSONÂNCIA COM A BNCC: UMA PERSPECTIVA DO TRABALHO COLABORATIVO

Bruno José de Oliveira Ferreira

<https://orcid.org/0009-000068680434> 

<https://lattes.cnpq.br/0590471026149109> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

bj.ferreira@unesp.br

Denise Ivana de Paula Albuquerque

<https://orcid.org/0000-0002-5673-5650> 

<https://lattes.cnpq.br/0590471026149109> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

denise.albuquerque@unesp.br

Resumo

Considerando todas as reflexões desenvolvidas na pesquisa "Sistematização das Práticas Educativas em Consonância com a BNCC: Uma Perspectiva do Trabalho Colaborativo", torna-se evidente a necessidade de realizar uma análise crítica e, por meio do produto educacional, uma intervenção de ação formativa sobre as experiências da cultura corporal do movimento, alinhada com os objetivos da BNCC. Este produto educacional visa preencher lacunas na fundamentação pedagógica e teórica, especialmente para os professores com formação em magistério e pedagogia, enfrentando os desafios das práticas pedagógicas. Além disso, busca mobilizar o trabalho colaborativo e promover o aprimoramento do grupo. O objetivo é motivar os professores a compartilhar suas experiências, o que pode ser extremamente produtivo para todos os envolvidos. Este Produto Educacional busca contribuir através das críticas e reflexões da prática cotidiana na educação infantil e visa proporcionar um impacto positivo na ação pedagógica educacional.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Física; Educação Infantil; Professores; Polivalente.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: O OLHAR PARA A CRIANÇA

Camila Mieli Moreira Ramos

<https://orcid.org/0000-0001-6309-5594> 

<http://lattes.cnpq.br/2460700986534965> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

camilamieli1980@gmail.com

Resumo

Aprendizagens socioemocionais, autoconfiança, emoções (sejam de raiva, alegria, empatia, frustração, cooperação, respeito etc.) compõem os PDI, planejamentos e planos de ensino escolar e estão presentes cotidianamente nas aprendizagens das crianças em seus contextos educacionais; exemplificando, é onde diretores, coordenadores e professores as ensinam o respeito mútuo. No entanto, nas aulas de educação física (jogos e brincadeiras) algumas não aceitam as regras e muitas vezes a frustração é algo bem presente e, na maioria das vezes, há discussões, até agressões físicas e a necessária intervenção professoral para a reflexão. Dada tal constatação empírica e com os dados parciais de pesquisa finalizada junto ao Programa de Pós-Graduação - ProEF - Rede Nacional, a questão problema de pesquisa ora posta no presente Congresso é: ações pedagógicas com foco nas aprendizagens socioemocionais implicaria numa manifestação emocional diferenciada da criança? O objetivo foi analisar o impacto de ações pedagógicas do ensino de jogos e brincadeiras, com foco nas aprendizagens de cooperação, respeito e empatia e, possíveis mudanças de comportamentos socioemocionais das crianças. Para tanto, na revisão de literatura foram abordados estudos referentes às emoções, aprendizagens socioemocionais e educação escolar do corpo. O universo da pesquisa diz respeito a um grupo social representativo de estudantes com nove e dez anos, totalizando 29 crianças, de duas turmas de 5º anos do Ensino Fundamental, do período matutino, de uma escola municipal do interior de São Paulo. As técnicas e instrumentos de pesquisa foram entrevistas semiestruturadas e diários de campo realizadas pela professora-pesquisadora durante as intervenções. Os dados foram analisados conforme o método de análise de conteúdo e do eixo: "O corpo e seus sentidos a partir dos jogos e das brincadeiras: respeito, cooperação e empatia", foi constatado: a) repensando a inclusão; b) o protagonismo estudantil; c) roda de conversa e d) emoções onde foram detectadas posturas como escutar os colegas, colocar-se no grupo, expressar suas ideias e respeitar o ponto de vista do outro, estas constituíram-se nas mudanças de comportamento que mais se destacaram neste percurso. Concluiu-se, portanto, a necessidade de um planejamento (PDI) escolar coletivo, bem como, de ações educativas com os familiares, e investigar as situações de forma que as crianças aprendessem a lidar com as próprias emoções e as do outro assertivamente. Como produto educacional apresentamos um vídeo documentário "Brincar, se emocionar e aprender", disponível à comunidade em geral, com a finalidade de propagar os princípios da aprendizagem socioemocional por intermédio dos jogos e das brincadeiras a fim de beneficiar a educação escolar e utilizar-se da perspectiva da humanização. Além disso encorajar outros profissionais por intermédio do produto educacional a estudarem e se aprimorarem mais, atingindo assim uma Educação com mais qualidade para nossos alunos/as.

Palavras-chave: Aprendizagem Socioemocional; Corpo; Educação Física Escolar.



O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BASEADO NO MODELO DE RESPONSABILIDADE PESSOAL E SOCIAL

Camila Regina Soares da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-1464-9666> 

<http://lattes.cnpq.br/8595907458916442> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

camilasoares@ufrj.br

Camila Borges Ribeiro

<https://orcid.org/0000-0003-3505-3252> 

<http://lattes.cnpq.br/68113038095990> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

caborgesribeiro@ufrj.br

Rodrigo Lema Del Rio Martins

<https://orcid.org/0000-0002-1082-2425> 

<http://lattes.cnpq.br/9215131825606115> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

rodrigodrmartins@ufrj.br

Resumo

Nos últimos anos, temos observado um alarmante aumento nos casos de violência dentro do ambiente escolar. De acordo com dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, os incidentes de violência nas escolas aumentaram em 50% em 2023, sendo liderados por São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A violência também afeta a escola, sendo necessário explorar e implementar alternativas para mitigar as situações de violência. Essa é uma responsabilidade que recai sobre todos os indivíduos envolvidos no ambiente escolar. O modelo de ensino da responsabilidade pessoal e social (MRPS), idealizado por Don Hellison, é uma proposta pedagógica que se concentra na prática corporal como meio de intervenção, tendo como propósito promover o desenvolvimento de valores pessoais e sociais visando à transferência desses valores para a vida cotidiana dos alunos. Portanto, este estudo teve como objetivo investigar se a utilização do MRPS pode ser uma ferramenta eficaz para prevenção da violência escolar, a partir das práticas corporais de ginástica para desenvolver valores, entre eles, o respeito mútuo, em uma turma de 5º ano. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada com 24 alunos do 5º ano do ensino fundamental em uma escola municipal de periferia na cidade do Rio de Janeiro, no qual foi implementado o MRPS a partir da ginástica artística e rítmica. Os instrumentos utilizados foram o diário de campo, questionários e rodas de conversa para aferição do alcance do nível 1 do MRPS, que envolve o respeito pelos direitos e sentimentos dos outros. A aplicação do referido modelo ocorreu entre março e abril de 2024, ao longo de oito aulas, cada uma com duração de 50 minutos tematizando as ginásticas (artística e rítmica). Após as oito aulas, os alunos preencheram fichas de autoavaliação com quatro questões, nas quais deveriam indicar como se sentiram e como se comportaram em relação ao respeito pelos colegas. Os alunos foram solicitados a responder às questões da autoavaliação assinalando "sim", "às vezes" ou "ainda não". 18 alunos indicaram "sim" em relação ao autocontrole e ao respeito durante as aulas de Educação Física, enquanto 4 assinalaram "às vezes" e 2 indicaram "ainda não". A maioria (75 %) demonstrou autocontrole e respeito, embora alguns (25 %) não tenham atingido plenamente. O MRPS parece promissor, mas ainda requer mais esforços para lidar efetivamente com a violência escolar. Embora nem todos os alunos tenham alcançado o objetivo, a maioria parece ter compreendido e alcançado o propósito estabelecido para o nível 1 (respeito), confirmando que o MRPS pode se constituir como mais uma ferramenta de apoio ao professor de educação física no que tange a violência em suas aulas. Ainda é necessário investigar em outras práticas corporais o potencial de alcance aos demais níveis previstos no MRPS.

Palavras-chave: Violência Escolar; Ensino Fundamental; Ginástica; Intervenção Pedagógica.





DANÇA BRASIL: ANÁLISE DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Eduardo Neves

<https://orcid.org/0009-0003-0017-2515> 

<http://lattes.cnpq.br/9947111552094678> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

carlosneves@estudante.ufscar.br

Fabio Ricardo Mizuno Lemos

<https://orcid.org/0000-0001-6512-5056> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

fabiomizuno@ufscar.br

Resumo

As danças regionais brasileiras são elementos fundamentais da cultura e história do país, tendo o potencial de propiciar relevantes aprendizados no ambiente escolar ao conectar alunos(as) e professores(as) com suas raízes culturais e a diversidade presente nas diferentes regiões do Brasil. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa foi desenvolver e analisar uma sequência didática com 18 aulas sobre danças regionais brasileiras em uma escola pertencente à Rede Estadual do interior do Estado de São Paulo. Para isso, a metodologia utilizada foi a Intervenção Pedagógica, com 37 alunos(as) dos anos finais do Ensino Fundamental, matriculados(as) em uma disciplina Eletiva sobre Dança, denominada Dança Brasil. A coleta de dados envolveu registros dos diálogos estabelecidos e a descrição das 18 aulas da sequência didática em diários de bordo. Para análise dos dados, foi utilizado o desenvolvimento de categorias de codificação, resultando nas seguintes categorias: A) Fatores Organizacionais e Pedagógicos da Prática Docente, que revelou como uma boa organização e percepção por parte do(a) docente em suas práticas podem favorecer mudanças de atitudes e aprendizados; B) Interesse pela Eletiva, que abordou os motivos que levaram os(as) estudantes a optarem pela disciplina eletiva de dança, sendo tanto por afinidades pessoais como por gostarem de dançar; C) Aspectos Culturais da Dança, que evidenciou a presença da diversidade étnico-cultural, bem como a evolução histórica das danças ao longo das aulas; D) Aspectos Atitudinais na Dança, que identificou atitudes positivas e não tão positivas que podem estimular ou desestimular os(as) estudantes a dançar; E) Aspectos Lúdicos na Dança, que demonstrou a presença do jogo, da diversão e da fruição no desenvolvimento da prática da dança; F) Protagonismo dos(as) Participantes, que destacou a autonomia construída tanto por estudantes como por docentes diante de situações que exigiram ideias e resoluções; G) Aprendizagens Propiciadas pela Eletiva, que indicou a ocorrência de diálogos e auxílio mútuo em busca de benefícios coletivos. O desenvolvimento desta pesquisa permitiu explorar as concepções dos(as) alunos(as) sobre a dança, suas influências culturais e expectativas em relação à disciplina eletiva. Apesar das dificuldades iniciais enfrentadas, especialmente por alguns estudantes, em relação a temas como nomes de ritmos, vestimentas e até mesmo o modo de dançar, bem como a falta de interdisciplinaridade nos currículos e a resistência à legitimidade da dança como conteúdo escolar, ficou explícito que as disciplinas eletivas oferecem uma oportunidade de aprofundamento em assuntos específicos, como as danças regionais brasileiras, promovendo uma prática reflexiva ao longo do semestre. É fundamental destacar que as danças regionais transcenderam meros movimentos coreografados, apresentando-se como expressões culturais carregadas de significado. Ao serem realizadas no contexto escolar, os(as) alunos puderam desenvolver ações e reflexões que auxiliaram tanto em suas formações acadêmicas quanto cidadãs.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Danças Regionais Brasileiras; Intervenção Pedagógica.



CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA PRÁTICA DOCENTE NO PROEF: ABORDAGENS DE ENSINO NO COTIDIANO ESCOLAR E O PAPEL SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carmen Raquel Cahino de Sá

<https://orcid.org/0009-0001-5353-2313> 

<http://lattes.cnpq.br/5937228239267616> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

carmen.cahino@upe.br

Jonathan Karl Feitosa Mendes

<https://orcid.org/0000-0001-6659-5869> 

<http://lattes.cnpq.br/2205003802551760> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

jonathan.karl@upe.br

Allan Carneiro Gomes

<https://orcid.org/0009-0009-3479-0980> 

<http://lattes.cnpq.br/142118206096123> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

allancarneiro.gomes@upe.br

Márcio Flávio Silva de Souza

<https://orcid.org/0009-0006-0391-6876> 

<http://lattes.cnpq.br/5383163381765762> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

marcioflavio.souza@upe.br

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior

<https://orcid.org/0000-0003-4138-4330> 

<http://lattes.cnpq.br/230180473327996> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

marcilio.souza@upe.br

Resumo

Ao longo da história, a Educação Física brasileira passou por diversas transformações decorrentes de teorias pedagógicas que concorreram para a sua evolução no cenário educacional, bem como no que concerne à elaboração de concepções críticas e pós-críticas de intervenção docente no ambiente escolar. Tais influências podem ser percebidas até hoje nos discursos dos profissionais de educação física que atuam na Educação Básica ao explicitarem a utilização de abordagens de ensino e práxis alicerçadas na reflexão, na criticidade e na transformação social. Ao ratificar a relevância do componente curricular de EF no processo de ensino-aprendizagem e, por conseguinte, a sua legitimação na escola, este estudo apresenta a compilação da produção final dos módulos presenciais da disciplina *Escola, Educação Física e Planejamento - D03* que integra o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF, tendo sido esta construção elaborada pelos professores-mestrando pertencentes à turma 4, Polo UPE, no período do segundo semestre do ano de 2023 e reunindo as principais narrativas relacionadas aos conhecimentos didático-metodológicos que permeiam a prática pedagógica dos mesmos, a função social atribuída à Educação Física Escolar na formação cidadã e autônoma dos estudantes e suas contribuições no exercício dos direitos e deveres humanos. O objetivo deste trabalho partiu da análise dos relatos destes 16 professores e serviram de base para a elaboração da atividade avaliativa presencial, sendo apresentada de forma descritiva e sistematizada envolvendo aspectos ligados às abordagens de ensino docentes e suas possíveis formas de intercessão no processo educativo. O método de pesquisa utilizado foi documental e a abordagem qualitativa, reunindo informações referentes ao planejamento didático, seleção e organização dos conhecimentos da EF, recursos materiais e estruturais, procedimentos metodológicos, elementos de avaliação, papel social da escola e as contribuições dos professores para o desenvolvimento da cidadania e emancipação dos alunos. Realizaram-se análises nas quais, a partir das narrativas destes profissionais, escritas em





documentos avaliativos dessa disciplina, puderam ser estabelecidas aproximações com a realidade escolar onde trabalham, ou seja, em seus distintos contextos de atuação profissional, considerando ainda fatores culturais, sociais e locais envolvidos no exercício da docência. A coleta de dados realizou-se por meio de fontes documentais produzidas diante de formulário eletrônico elaborado via *Google Docs* o qual continha dados de identificação e institucionais, descrições subjetivas e campos destinados ao anexo de imagens, prints ou PDFs. A análise dos resultados revelou considerações importantes no que diz respeito ao compromisso docente com uma educação física de qualidade, com vistas à capacitar os alunos para a tomada de decisões assertivas tornando-os atuantes na sociedade e, ao mesmo tempo, conhecedores de suas possibilidades de ação no meio social, cultural e político em que vivem e se relacionam. Constatou-se a materialização dessas abordagens no espaço escolar através de intervenções de ensino críticas que se configuram como espaços de ressignificação e transmissão de saberes, corroborando para o desenvolvimento de uma sociedade mais digna e humana onde o aluno deve ser visto como ser social e cultural e sujeito ativo na educação.

Palavras-chave: Abordagens Pedagógicas; Educação Física Escolar; Função Social da Escola; Intervenções Críticas de Ensino; Práxis Docente.



DANÇAS POPULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

As danças populares representam um conhecimento muito vasto a ser tematizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. De tamanho continental e com uma riquíssima cultura, repleta de influências diversas e regionalismos, o Brasil possui inúmeras danças populares; por isso, é difícil conhecer os movimentos e as histórias de todas elas. A fim de sanar esse desconhecimento, professores/as de Educação Física podem realizar muitas leituras se utilizar de diversos materiais pedagógicos confiáveis para seu embasamento teórico e prático, como por exemplo os trabalhos de Antonio Nóbrega e Rosane Almeida e de seu Instituto Brincante e o canal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan, que apresenta diversos documentários sobre as danças populares, com imagens e entrevistas riquíssimas para conhecer essas manifestações culturais. Além disso, propostas pedagógicas podem ser interessantes para a reflexão por parte dos/as professores/as, a fim de que possam moldá-las e ressignificá-las de acordo com seus contextos. Este resumo tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica para o ensino das danças populares na Educação Física escolar, baseada em estudos sobre a temática e na experiência da autora como docente em escolas e curso de Graduação em Educação Física. Recomenda-se que o/a professor/a abranja, em suas aulas, os seguintes conhecimentos: as diferenças regionais do Brasil, atribuindo às danças populares a especificidade de suas manifestações, destacando geograficamente tais particularidades e como são influenciadas pelas condições ambientais, históricas e econômicas de cada região; as danças populares presentes na cidade onde os/as alunos/as vivem; a dança popular como forma de comunicação, a fim de ressaltar, mais uma vez, a importância dessas danças como manifestações culturais, que extrapolam a movimentação física, com utilização, por exemplo, da dança do pau de fitas; os folguedos, manifestações culturais nas quais teatro, música e outras expressões artísticas se unem para traduzir costumes, crenças e lendas de um povo, com exemplo do cavalo marinho e o maracatu; a importância das danças populares como parte do "coração cultural" de um povo, com destaque sobre a manutenção das danças populares como forma de manter tradições e costumes em um momento de intensa globalização, como o vivido atualmente, a partir da vivência e conhecimento de danças como a catira; discussões sobre identidade cultural, com experimentação da dança chula. Para tanto, aconselha-se a utilização de pesquisas e contatos com mestres/as e líderes das comunidades locais, uso de vídeos de grupos praticando as danças, adaptação de materiais na escola, como o arco de fitas, discussões sobre a transmissão das danças populares na televisão aberta brasileira, com o intuito de reconhecer preconceitos e dominações culturais, e produção de materiais como cartazes, vídeos e podcasts para divulgação dos conhecimentos construídos na unidade didática. Acredita-se que, nesse momento em a Base Nacional Comum Curricular já encontra-se consolidada, discussões pedagógicas a respeito de como materializar as habilidades e competências desse documento são necessárias e que resumos como esse podem continuar debates pedagógicos potencializadores em nossa área.

Palavras-chave: Danças Populares; Identidade; Cultura.





ROUNDNET NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA HÍBRIDA ASSENTADA NAS PROPOSIÇÕES PROGRESSISTAS

Danilo Augusto Peres

<https://orcid.org/0009-0005-3832-4806> 

<http://lattes.cnpq.br/0108031945215205> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

danilo.a.peres@unesp.br

Willer Soares Maffei

<https://orcid.org/0000-0002-4684-6824> 

<http://lattes.cnpq.br/1607326678295888> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

willer.maffei@unesp.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi planejar e desenvolver uma proposta pedagógica para o ensino do esporte roundnet, ao abordar os saberes corporais, conhecimentos conceituais, atitudinais, técnicos e táticos, a partir dos pressupostos dos modelos contemporâneos de ensino dos esportes e das proposições progressistas, com intuito de minimizar a evasão prioritariamente pelas discentes do sexo feminino e na busca pela melhora do clima escolar entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física escolar. A revisão bibliográfica estruturou-se de forma a ilustrar porque os homens jogam, o poder de fascinação que o esporte detém, o papel do esporte enquanto fenômeno sociocultural, o processo histórico da Educação Física escolar no cenário nacional, as proposições teórico-metodológicas que eclodiram a partir do Movimento Renovador, o esporte da escola versus esporte na escola, os conteúdos, modelos e estratégias inovadoras de ensino dos esportes no âmbito escolar e a proposta pedagógica híbrida do roundnet, esporte este não convencional nas aulas de Educação Física escolar, vinculados aos objetivos referenciados no Projeto Político Pedagógico da escola. Para tanto, tratou-se de abordar as funções sociais da escola, o papel da Educação Física enquanto componente curricular e do esporte enquanto conteúdo escolar, passível de trato epistemológico. Como desenvolvimento do estudo de natureza qualitativa, utilizou-se o método de pesquisa participante, em que uma sequência didática foi aplicada, ancorada nos preceitos das proposições progressistas, desenvolvida durante doze aulas, com uma turma de nono ano de uma escola municipal da cidade de São José do Rio Preto, estado de São Paulo. A produção dos dados foi realizada através de três instrumentos: observação das aulas pelo professor-pesquisador; registro das percepções dos discentes em diário de campo e questionários, diagnóstico e final com perguntas abertas. Os resultados obtidos foram analisados a partir de três categorias temáticas: Princípios valorativos da cultura humana; Diferentes saberes e experiências; Envolvimento. Os resultados sugerem que o roundnet, possui múltiplas facetas, que podem ser exploradas pelo professor de Educação Física. Foi observado também a possibilidade de atuarem em diferentes jogos durante as aulas, assumindo diversas funções, o que foi valorizado tanto pelos alunos como pelo professor pesquisador. Outra característica evidenciada como relevante pelos sujeitos escolares é a ausência de contato físico entre os jogadores. A partir desse formato, constatou-se um maior envolvimento e participação dos alunos menos habilidosos. Além disso, os problemas de equidade diante das discrepâncias físicas e os conflitos entre os sexos foram superadas. Os resultados da pesquisa sugerem que há potencial pedagógico para a utilização roundnet nas aulas de Educação Física. Portanto, proporcionar momentos de vivências, reflexão e diálogo nas aulas, sob a ótica dos elementos constitutivos que circundam o roundnet, tais como jogo limpo, cooperação e a inexistência de confronto físico, otimizam a aprendizagem e participação dos atores escolares, nas múltiplas dimensões do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Pedagogia dos Esportes; Roundnet.



AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE UM FESTIVAL DE ATLETISMO

David Dornellas Pontes

<https://orcid.org/0009-0004-1633-7641> 

<http://lattes.cnpq.br/8259062030377828> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

david.pontes@educacao.mg.gov.br

Elisângela Jeronimo

<https://orcid.org/0009-0001-7989-3045> 

<http://lattes.cnpq.br/7294453570596606> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

elisangela.jeronimo@educacao.mg.gov.com.br

Marcela Cristina Marcelino da Silva

<https://orcid.org/0009-0002-6112-0180> 

<http://lattes.cnpq.br/2974930850052426> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

marcms19@gmail.com

Regina M. Serrado de Almeida

<https://orcid.org/0009-0001-7201-1599> 

<http://lattes.cnpq.br/5535335306383622> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

reginaserradoalmeida@gmail.com

Rita Afonso da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-8369-0594> 

<http://lattes.cnpq.br/26760091110200147> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

ritafaeid@hotmail.com

Érika Aparecida Magela

<https://orcid.org/0009-0006-1684-8729> 

<http://lattes.cnpq.br/2676009111020014> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

erika.magela@educacao.mg.gov.br

Carlos Magno Amaral Costa

<https://orcid.org/0000-0001-9761-9448> 

<http://lattes.cnpq.br/4238368376517829> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

carlos.amaral@ifsudestemg.edu.br

João B. Ferreira Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-7541-8212> 

<http://lattes.cnpq.br/8388444271024838> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

jbfjunior@gmail.com

Resumo

Eventos esportivos escolares podem ser uma possibilidade para proporcionar o envolvimento com atividades esportivas em crianças e adolescentes, contribuindo com o desenvolvimento dos aspectos físico, mental e social dos participantes. Em adição, em certas ocasiões esses festivais podem ser organizados e realizados por graduandos





de educação física como parte do processo de formação profissional. Assim, é reconhecida a importância de tais eventos tanto para os participantes quanto para os organizadores. Porém, há um hiato sobre a percepção dos organizadores, estudantes de educação física, a respeito da realização de um Festival de Atletismo. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar como os alunos de graduação percebem a experiência de planejar e ministrar atividades de um festival de atletismo e a contribuição para a formação profissional. Participaram do estudo 9 graduandos matriculados no 6º período do curso de licenciatura em Educação Física do IF Sudeste MG, os quais realizaram um festival de atletismo como parte das atividades da disciplina de Atletismo II. O festival de atletismo foi realizado para cerca de 200 crianças de 5 a 12 anos e foi composto de atividades do mini atletismo relacionadas com as provas de campo do atletismo. Foi aplicado um questionário para avaliar três facetas, as quais foram: 1) a experiência proporcionada com a realização do festival; 2) as dificuldades e aspectos positivos encontrados na realização do festival; e 3) como o festival contribuiu para a formação profissional dos graduandos. As respostas às perguntas foram submetidas a análise de conteúdo para identificação de temas e padrões emergentes, elencando as categorias mais citadas. 77,8% dos entrevistados consideraram a experiência de planejar/ministrar as atividades como positiva e gratificante. Para 22,2% dos graduandos a experiência de organizar o festival foi desafiadora ou trabalhosa. Com relação às dificuldades, 44,5% citaram questões próprias da organização, como distribuição/divisão de materiais relacionados às atividades realizadas, bem como do lanche servido às crianças. Para 33,3% dos graduandos, o desafio principal foi realizar o festival de atletismo simultaneamente com outro evento, e 22,2% informaram que a dependência de terceiros foi a principal dificuldade. Entre os pontos positivos, 55,6% mencionaram o aprendizado derivado da experiência e pôr em prática os conhecimentos adquiridos na disciplina de Atletismo 2. 44,4% consideraram que atingir os objetivos esperados foi o ponto positivo. A respeito da contribuição da organização/ realização do evento para a formação profissional, 55,6% consideraram que a principal foi aprender como ocorre a organização desse tipo de festival, e 44,4% dos graduandos citaram a experiência de interagir com as crianças. Os resultados revelam que a maioria dos entrevistados considerou a intervenção positiva e gratificante. Além disso, o Festival de Atletismo mostra-se como uma importante ferramenta para a formação docente ao permitir a vivência com os processos de organização e realização deste tipo de evento, além de ser uma possibilidade de praticar os conhecimentos adquiridos no curso e interagir com o público-alvo do processo educacional.

Palavras-chave: Esporte; Crianças; Educação Física.



CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AMPLIANDO POSSIBILIDADES POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Dejanny Martins de Brito

<https://orcid.org/0009-0001-2673-5035> 

<http://lattes.cnpq.br/2303425670902351> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

dejannymartins@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O objetivo foi descrever uma intervenção pedagógica sobre capoeira nas aulas de Educação Física por meio de jogos e brincadeiras. As aulas foram direcionadas para 40 alunos, com idade entre 9 e 10 anos, do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais de uma escola da rede pública estadual. Foram aplicadas 11 sequências didáticas em 8 aulas de 50 minutos que proporcionaram a experientiação de aspectos relacionados à capoeira, como: ritmo, musicalidade, ginga, principais movimentos da luta e ritualística da roda. Os alunos puderam aprender sobre a capoeira brincando. As sequências permitiram o trabalho com os saberes conceituais, procedimentais e atitudinais da luta. Nas aulas sobre ritmo e musicalidade, os alunos aprenderam sobre as "palmas de mestre Bimba" que acompanham o coro na capoeira regional e conheceram sobre os instrumentos utilizados na luta. Em relação à ginga, vivenciaram a sua prática por meio de brincadeiras adaptadas e estafetas. Sobre os movimentos, foram trabalhados golpes de ataque e suas respectivas defesas por meio da "Caponástica", brincadeiras que utilizaram movimentos da ginástica parecidos com golpes da capoeira. Houve o aprendizado sobre a composição, organização e dinâmica da roda. Ao final da intervenção, os alunos foram entrevistados sobre o desenvolvimento das aulas. O resultado averiguado foi positivo, tendo em vista o engajamento e interesse dos alunos ao participar das atividades. Nota-se, por meio do trabalho desenvolvido, a importância da inserção de metodologias que ampliem a prática da capoeira na escola. Esta intervenção não pretendeu limitar sua abordagem por meio de jogos e brincadeiras, mas despertar o interesse dos professores de inseri-la em suas práticas pedagógicas e fazerem novas descobertas e ressignificações a partir da sua realidade. As possibilidades são múltiplas, tendo em vista a riqueza da abrangência do repertório dos temas da cultura corporal de movimento oriundos de sua prática.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física Escolar; Jogos e Brincadeiras.



A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONTRARREFORMAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Eliene Lacerda Pereira

<https://orcid.org/0000-0003-0498-1363> 

<http://lattes.cnpq.br/7691537375852064> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

elienemorango@gmail.com

Resumo

Essa investigação é um recorte integrante do projeto de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UnB, na linha de pesquisa: aspectos socioculturais, educacionais e de promoção da saúde das práticas corporais, no tema Educação Física Escolar e da experiência como docente no Instituto Federal de Goiás - IFG, diante do cenário de mudança nas políticas públicas educacionais brasileiras partimos da seguinte questão problema: de que forma as contrarreformas podem interferir na formação dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio? O objetivo geral é analisar as contrarreformas voltadas ao ensino médio integrado e suas implicações na formação crítica dos estudantes que estão inseridos na proposta da Educação Profissional Técnica e Tecnológica-EPT. A metodologia de investigação se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica como produção de conhecimento, que se dá a partir da Teoria Social de Marx. O estudo continua analisando os desdobramentos de reconstrução e revogação das contrarreformas, onde indicamos a necessidade de retomar o Ensino Médio Integrado com seus princípios fundamentais: o trabalho, a ciência e a cultura, na intencionalidade da formação politécnica e omnilateral. A formação integrada e o acesso ao patrimônio científico, cultural, social, ético, político, produzido pela humanidade, bases para autonomia econômica e política, para a grande maioria dos jovens que pertencem à classe trabalhadora são destruídos com a Lei 13.415/2017. Todavia, as contrarreformas são o retrocesso para a formação humana, onde a formação técnica e profissional destina-se aos menos favorecidos economicamente, tornando-os, também, desfavorecidos do conhecimento crítico, sendo expressão do pensamento conservador. Assim, as contrarreformas direcionadas a EPT, tanto na Educação Física como nos demais componentes curriculares, interferirão de forma a reduzir, fragmentar e destruir a proposta de formação integrada ofertada pelos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia do Brasil as juventudes. Portanto, torna-se necessário fortalecer o movimento de resistência contra as imposições do capital.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Contrarreforma; Formação Integrada; Educação Profissional Técnica e Tecnológica.



TREKKING DE REGULARIDADE PEDAGÓGICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Elisandro Araujo Miranda

<https://orcid.org/0009-0008-2733-500X> 

<http://lattes.cnpq.br/7055454994596473> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

elisandro.miranda@unesp.br

Luíz Rogério Romero

<https://orcid.org/0000-0002-7456-0946> 

<http://lattes.cnpq.br/5234660343892450> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

luiz.romero@unesp.br

Resumo

Este produto educacional é resultante de uma dissertação de mestrado intitulada "Práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma proposta de ensino do Trekking de Regularidade nos anos finais do Ensino Fundamental", que se valeu de algumas adaptações da prática corporal de aventura Trekking de Regularidade, praticado tradicionalmente na natureza, para que ocorra nos espaços escolares, desta forma, sendo intitulado Trekking de Regularidade Pedagógico. Metodologicamente fundamentado em sequência didática para tematização do Trekking de Regularidade Pedagógico com o intuito de potencializar o processo de ensino/aprendizagem com as propriedades que esta modalidade apresenta - Interpessoalidade; Interatividade com a Natureza; Cooperatividade; Consciência de Preservação; Flexibilidade; Promoção da Saúde e Interdisciplinaridade - este material objetiva contribuir para as reflexões relacionadas à prática docente no âmbito da Educação Física escolar, por meio de sugestões de aulas elaboradas a partir da práxis de um docente atuante em escola pública. É indicado para professores e professoras de Educação Física que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, com um olhar mais aprofundado às questões ambientais, percorre caminhos para uma inovação e transformação pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Práticas Corporais de Aventura; Trekking de Regularidade.



CONTEÚDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE SANTOS DUMONT-MG SEGUNDO O SEXO DOS ESTUDANTES

Érika Aparecida Magela

<https://orcid.org/0009-0006-1684-8729> 

<http://lattes.cnpq.br/0592806994479626> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

erika.magela@educacao.mg.gov.br

Aline Colino Souza Ribeiro

<https://orcid.org/0009-0009-6168-2985> 

<http://lattes.cnpq.br/2676009111020014> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

acolino@professor.educacao.sp.gov.br

Rita Afonso da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-8369-0594> 

<http://lattes.cnpq.br/7962908796725674> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

ritaafid@hotmail.com

Frederico Souza Lima Caldoncelli Franco

<https://orcid.org/0000-0002-7880-4258> 

<https://lattes.cnpq.br/3516240335735988> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

frederico.franco@ifsudestemg.edu.br

Resumo

A BNCC foi criada para balizar a qualidade educacional no Brasil, tendo por meta padronizar conteúdos didáticos por série e garantir a mesma qualidade educacional em âmbito nacional para promover o desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. A Educação Física deve proporcionar conhecimentos sobre práticas físicas da cultura corporal de movimento, como: jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, dança, lutas e práticas de aventura concebendo seus conteúdos sob os planos: procedimentais, conceituais e atitudinais. Também contribui na formação estudantil com a vivência das práticas corporais, ampliação do repertório motor e ludicidade como princípio pedagógico. No Ensino Médio, sua importância torna-se mais importante, pois é nessa fase que os adolescentes passam por transformações físicas e psicossociais significativas, onde questões de gênero são muito discutidas e reconhecidas como relevantes no contexto educacional. Assim, compreender como esses conteúdos são direcionados e recebidos pelos estudantes, considerando suas identidades de gênero, pode fornecer valiosas informações para promover práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Neste sentido, este estudo investigou os conteúdos das aulas de Educação Física em uma escola no interior de Minas Gerais, focando na percepção do sexo dos estudantes. Foram avaliados 120 estudantes do ensino médio de uma escola estadual na cidade de Santos Dumont-MG, com alunos do ensino regular e EJA (Média±DP: 17,9±5,3), sendo 60% do sexo feminino. Para identificar os conteúdos das aulas de Educação Física foi aplicado através de formulário *Google Forms* um Questionário de Percepção da Educação Física Escolar composto de perguntas objetivas para determinar a frequência dos conteúdos da Educação Física. A frequência dos conteúdos nas aulas de Educação Física conforme a percepção do estudantes foi registrada pelos seguintes termos: Nunca, Poucas Vezes, Às Vezes, Sempre ou Quase Sempre. Os dados foram estratificados por sexo dos estudantes e avaliados pelo teste de *Qui-quadrado* ($p < 0,05$). Os achados do presente estudo mostraram não encontrar diferença estatística ($p > 0,05$) na distribuição da frequência absoluta entre o sexo dos estudantes em todas os conteúdos da BNCC avaliados. Nos conteúdos de "Jogo e Brincadeiras" e "Esportes" foram observadas a predominância da frequência absoluta de "Sempre e Quase Sempre" (41,7 e 48,3%, respectivamente), sendo a menor frequência identificada para a variável "Nunca e Poucas Vezes" (28,3 e 20,0%, respectivamente). Contudo, as variáveis "Nunca e Poucas Vezes" exibiram predominância nas frequências absolutas para os conteúdos "Ginástica" (50,0%), "Danças" (61,6%), "Práticas de Aventura" (67,5%) e "Outros: Lutas" (62,5%). Entretanto, foi exibido frequência similares para as variáveis "Às Vezes"





e "Sempre e Quase Sempre" para os conteúdos "Ginástica" (24,2 e 25,8%), "Danças" (19,2 e 19,2%), "Práticas de Aventura" (14,2 e 18,3%) e "Outros: Lutas" (19,2 e 18,3%), respectivamente. Conclui-se que entre os conteúdos da BNCC, "Jogos e Brincadeiras" e "Esportes" são os conteúdos mais oferecidos nas aulas de Educação Física de ensino médio na referida escola. Todavia, torna-se relevante avaliar os motivos pelo qual os conteúdos de "Ginástica", "Danças", "Lutas" e "Práticas de Aventuras" são pouco desenvolvidos nas aulas.

Palavras-chave: BNCC; Avaliação Qualitativa; Diferença por Sexo; Esportes; Jogos e Brincadeira.



A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PERSPECTIVAS DE FORMADORES EM PAÍSES LUSÓFONOS: CURRÍCULO, EXPERIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Evando Carlos Moreira

<https://orcid.org/0000-0002-5407-7930> 

<http://lattes.cnpq.br/4561814544149415> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

ecmmoreira@uol.com.br

Marcos Godoi

<https://orcid.org/0000-0002-9238-4704> 

<http://lattes.cnpq.br/3059311968076769> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

marcos.godoi1@ufmt.br

Pedro Antonio Pessula

<https://orcid.org/0000-0002-3727-262X> 

Universidade Pedagógica de Maputo (Maputo, Moçambique)

pessula@gmail.com

Paula Batista

<https://orcid.org/0000-0002-2820-895X> 

Universidade do Porto (Porto, Portugal)

paulabatista@fade.up.pt

Amândio Graça

<https://orcid.org/0000-0003-1539-4201> 

Universidade do Porto (Porto, Portugal)

graca@fade.up.pt

Resumo

No mundo todo, alunos precisam encontrar abordagens pedagógicas e curriculares pessoalmente significativas e reflexivas para estar em movimento (Chen, 1998; Ennis, 2013; Walseth, Engebretsen e Elvebakk, 2018). No entanto, implementar mudanças programáticas é uma tarefa extremamente desafiadora nas configurações sociais e institucionais complexas das escolas (Ennis, 2013). : investigar as perspectivas dos formadores de professores de EF quanto ao currículo, a experiência e a participação dos alunos nas aulas de EF. Este é um estudo de casos comparativo internacional (Penn, 2019), qualitativo e exploratório, realizado no Brasil (BR), em Moçambique (MZ) e em Portugal (PT). com 12 formadores de professores, cinco mulheres e sete homens. O instrumento de pesquisa foi uma entrevista semiestruturada. As informações foram transcritas e analisadas com base nos pressupostos da análise temática (Braun e Clarke, 2006), resultando na identificação de quatro temas. *a) Currículo e promoção de experiências significativas*: se preocupa (ex. protagonismo dos alunos, problematização e reflexão, modificação e ressignificação das práticas, identificação de significados e valores), mas não traz muitas pistas sobre como fazer, depende muito de como o professor ensina (BR), não são o foco do currículo, podem ser mais efetivas para os meninos, uma vez que o planejamento das aulas é direcionado para eles (MZ), na teoria se preocupa (ex. aprendizagens essenciais, perfil de saída dos alunos, apelo à aprendizagem situada e significativa, cidadania ativa e saudável), na prática os professores têm um ensino mais tradicional e nem sempre conseguem traduzir o currículo para os alunos (PT); *b) Valorização da EF*: a maioria dos alunos gosta, se interessa e valoriza muito a EF (BR, PT); *c) Interesse e participação*: é alta nos primeiros anos e tende a diminuir ao longo dos anos escolares (BR, PT), a participação varia, com alunos presentes por obrigação e alunos mais motivados em número reduzido. Os meninos tendem a ser mais participativos (MZ); *d) Fatores que influenciam o interesse e participação (ou não) dos alunos*: fases da vida (preocupações estéticas ou de desempenho na adolescência, sobretudo as meninas BR, PT), contexto social (BR, PT), ambiente familiar (BR, MZ, PT), falta de espaços e de segurança para brincar e praticar esportes (BR, MZ, PT), cultura religiosa (judaico-cristã PT e islamismo MZ), sexo dos alunos, meninas têm mais trabalho doméstico, se cansam, as que estão acima do peso tendem a ser excluídas (MZ), região da escola, no meio rural valorizam menos





a EF (MZ), falta de recursos (infraestrutura e materiais didáticos), turmas numerosas, tipo de professor (MZ), interesse por aulas diferenciadas (PT), por novos esportes e desafios (BR), cultura escolar, preocupação com avaliações e entrada na universidade (BR, PT), prática esportiva fora da escola, alunos atletas tendem a participar mais da EF (PT). A participação e o engajamento nas aulas de educação física é um fenômeno complexo. Identificar e promover experiências significativas na EF pode ser um caminho promissor para que os alunos encontrem significado pessoal nos esportes e nas demais práticas corporais de movimento, em suas vidas na escola ou fora dela.

Palavras-chave: Educação Física; Currículo; Experiências Significativas; Alunos; Participação.



IMPACTO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE SERGIPE

Fábio Fontes de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0003-3587-7067> 

<http://lattes.cnpq.br/0176992793703096> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

fabiofontes3@gmail.com

Ana Rita Lorenzini

<https://orcid.org/0000-0002-2372-3178> 

<http://lattes.cnpq.br/4000707480354705> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

ana.lorenzini@upe.br

Resumo

O impacto do produto educacional justifica-se por ter sido publicado nos formatos *e-book* e impresso em 2022, pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC-SERGIPE, SE), para socializar com os professores da Educação Física do Estado de Sergipe, o conhecimento tratado com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no tempo-espço de iniciar a sistematização do conteúdo jogo nas aulas de Educação Física, elencando a aprendizagem das crianças. Para elencar a justificativa supracitada, nos indagamos - qual é o impacto de um produto educacional para a Educação Física escolar? O objetivo desta produção consistiu em analisar o impacto de um produto educacional para a Educação Física escolar. Nosso primeiro procedimento iniciou com a sistematização do conhecimento crítico-dialético, buscando criar, no pensamento dos estudantes investigados, estruturas como constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade histórica e cultural para intervir na vida da comunidade escolar (Coletivo de Autores, 2012) e, para materializar nossa investigação foi implementada a técnica de uma pesquisa-ação (Thiollent, 2011), em prol da sistematização de uma sequência didática do conteúdo jogo em unidades temáticas, juntos aos estudantes do 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental numa escola estadual na cidade de Aracaju - SE, totalizando sessenta aulas (OLIVEIRA, 2020). Nosso segundo procedimento consistiu em adequar e submeter o produto educacional oriundo do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional (PROEF) intitulado "Aprendizagem do jogo nas aulas de Educação Física no I Ciclo do Ensino Fundamental" (Oliveira, 2020), ao edital para concorrer a publicação de obras didáticas, da SEDUC-SERGIPE, SE. O produto educacional foi publicado e distribuído nas escolas do Estado de Sergipe possibilitando aos professores de Educação Física terem acesso a obra que publicizou a sistematização do conteúdo específico Jogo com suas manifestações (popular, esportivo, salão, eletrônico), tratado com um método pedagógico operacionalizado com a prática social inicial e final, problematização, instrumentalização e catarse (Oliveira; Lorenzini, 2022). O impacto de um produto educacional para a Educação Física escolar foi possível pela ação da política educacional da SEDUC-SERGIPE que, analisou a intervenção pedagógica do professor-pesquisador do PROEF, com a qual socializou uma síntese do referencial teórico-metodológico, com a exposição dos resultados da aprendizagem nos estudantes investigados.

Palavras-chave: Educação Física Crítico-Superadora; Conteúdo Jogo; Produto Educacional.



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO PIAUIENSE: DOS IMPACTOS DA LEI N° 13.415/2017 AOS REFLEXOS DO PL N° 5.230/2023

Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

<https://orcid.org/0009-0009-9712-3392> 

<https://lattes.cnpq.br/9625516950290669> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiolapsmc2019@gmail.com

Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

<https://orcid.org/0009-0000-8724-8356> 

<http://lattes.cnpq.br/3759892022048395> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

carlamaxmel@gmail.com

Joenice da Conceição Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9010-2009> 

<http://lattes.cnpq.br/6398993496350121> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

profejoenice@gmail.com

Marilene Rodrigues de Sousa

<https://orcid.org/0009-0008-9215-2592> 

<http://lattes.cnpq.br/0638525007695525> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

maridesousa.rodrigues@gmail.com

Suelma Oliveira Campos

<https://orcid.org/0009-0007-1197-212X> 

<http://lattes.cnpq.br/2368301782109161> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

suelmacampos33@gmail.com

Félix James Guimarães da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9041-0773> 

<http://lattes.cnpq.br/4811382008627295> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

felixjames6@hotmail.com

Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses

<https://orcid.org/0000-0003-4416-2768> 

<http://lattes.cnpq.br/9054807407224381> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

yulapires@ccs.uespi.br

Fábio Soares da Costa

<https://orcid.org/0000-0003-0790-6916> 

<http://lattes.cnpq.br/7829369714568555> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiocosta@ufpi.edu.br

Resumo

O Novo Ensino Médio, aprovado ainda em 2017 por força da Lei n° 13.415, teve a sua implementação iniciada oficialmente em todo o país no ano de 2022. No estado do Piauí, esse processo iniciou conforme o cronograma





fixado pelo Ministério da Educação, gradativamente, com prazo de finalização para este ano de 2024. No entanto, marcado por inúmeras críticas, passou por um período de consulta pública (Portaria nº 399 de 08/03/2023) e de suspensão (Portaria nº 627 de 04/04/2023). O contexto em torno do cenário levou o governo federal a propor, por meio do PL 5.230/2023, uma reestruturação da política educacional. Desde então, a comunidade escolar e a sociedade em geral encontram-se na expectativa de um "novo" Novo Ensino Médio. Uma das questões cruciais no desenvolvimento desse processo diz respeito aos impactos e desafios que a Reforma do Ensino Médio tem provocado sobre os componentes curriculares, como o caso da Educação Física, que sentiu os efeitos de forma mais intensa, tendo em vista as inúmeras problemáticas enfrentadas pela disciplina desde a sua introdução no currículo escolar. Este estudo teve como objetivo compreender os impactos e reflexos em torno desse contexto, considerando o Currículo do Piauí como parâmetro de investigação. Trata-se de uma análise documental dos textos da Lei nº 13.415/2017, do PL nº 5.230/2023 e do Currículo do Piauí (PIAUÍ/2021), seções correspondentes à Educação Física. A análise revelou uma acentuada perda de espaço por parte da Educação Física no Ensino Médio piauiense, evidenciando que as turmas de 1ª e 2ª séries sofreram uma redução de duas para apenas uma aula semanal, enquanto da 3ª série, a disciplina fora excluída. Constatou-se que o caminho percorrido pela disciplina de Educação Física, conduzido pelo Novo Ensino Médio piauiense, a levou a um lugar de crescente invisibilidade enquanto objeto de ensino, sofrendo prejuízos de legitimação, sobretudo em decorrência da redução da carga horária sofrida. Entretanto, o PL 5.230/2023 trouxe, implicitamente, uma possibilidade de, pelo menos em relação a tal problemática, melhorar as condições desse componente curricular, pois no início do ano de 2024, o governo do Piauí, considerando as proposições do projeto de lei, por meio da Nota Técnica nº 001/2024, alterou a matriz curricular do Ensino Médio, integrando à disciplina (agora com uma aula semanal nas três séries) a Atividade Integradora - Esporte, também com uma aula semanal nas três séries, cuja obrigatoriedade de lotação é o professor de Educação Física. O encaminhamento da política educacional para uma provável reestruturação na sua organização, ampliou as expectativas de que um novo arranjo para a Educação Física possa se concretizar. Embora ainda em curso, pelo menos para o ano letivo de 2024, mudanças positivas já aconteceram no que diz respeito ao espaço destinado à disciplina. Assim, espera-se que, com o desfecho final da proposta, haja a manutenção do já conquistado previamente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Lei nº 13.415/2017; Novo Ensino Médio; PL nº 5.230/2023.



O VOLEIBOL E OS JOGOS/BRINCADEIRAS DE BOLA COM AS MÃOS

Fagner Silva Lucena

<https://orcid.org/0009-0005-2733-2325> 

<http://lattes.cnpq.br/1926390782515882> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

fagnersilva010101@gmail.com

Resumo

O esporte é uma prática que busca integrar a atividade esportiva aos processos educativos nas escolas (Gonzalez, 2012). Ele desempenha um papel importante no desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo não apenas a saúde física, mas também habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Pensando assim utilizando os jogos/brincadeiras de mãos como um ponto inicial de ensino, observando os conhecimentos prévios dos alunos e promovendo o ensino da Educação Física através de uma perspectiva cultural (investigando as complexas relações que envolvem os jogos e brincadeiras com as mãos em cada manifestação do jogo e o próprio aprendizado adquirido através do ato de jogar (SCAGLIA, 2003), permitindo que o voleibol venha a ser uma modalidade reconhecida, aprendida, praticada e compartilhada pelos discentes na escola, mas também em outros espaços extraescolares. Com o objetivo de conhecer e resgatar os jogos e brincadeiras de bola com as mãos existentes no cotidiano das crianças relacioná-los com o ensino e a prática do voleibol. a escolha da pesquisa participante foi adotada por ser uma técnica de pesquisa relacionada aos estudos de caráter etnográfico, que busca descobrir a maneira de viver e as experiências dos educandos. Para a coleta foram 10 aulas divididas em 04 fases. Após a catalogação dos jogos/brincadeiras de bola com as mãos foi realizado pelo professor/pesquisador visando o agrupamento das brincadeiras apresentadas pelos alunos, as novas brincadeiras, e correlacionando esses jogos/brincadeiras com o ensino dos fundamentos do voleibol para os alunos. Assim foi disponibilizado uma figura com os jogos/brincadeiras e seus respectivos fundamentos trabalhados de forma recreativa. A pesquisa dos jogos/brincadeiras de bola com as mãos, proporcionou uma excelente forma de trabalhar o voleibol de forma recreativa e deixando o tradicionalismo na prática do esporte na escola e dentre as diversas formas e nomes dados aos jogos e brincadeiras de bola com as mãos, foi possível chegar a uma experiência significativa na participação dos educando nas aulas, quanto a participação e desenvolvimento nas aulas, pois a participação foi em quase sua totalidade de todos os estudantes, prevalecendo a recreação, a solidariedade e por fim os conhecimentos suficientes para o início do aprendizado do esporte Voleibol.

Palavras-chave: Educação Física; Voleibol; Jogos/Brincadeiras de Bola com as Mãos; Pedagogia do Esporte.



PERSPECTIVAS SOBRE JOGOS ELETRÔNICOS E VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Francisco Flávio Sales Galdino

<https://orcid.org/0009-0007-6692-7334> 

<https://lattes.cnpq.br/5643366123163638> 

Universidade Federal do Tocantins (Miracema, TO – Brasil)

flavioedfisica@outlook.com

Resumo

O advento das novas tecnologias tem impactado significativamente a vida diária das pessoas. Especialmente a cultura dos Jogos Eletrônicos (JE's), desponta como uma prática comum entre diferentes faixas-etárias. No entanto, ainda persistem desconfianças que impedem sua tematização nas aulas de Educação Física (EF), incluindo a suspeita de serem fomentadores de comportamentos violentos. Este estudo buscou esclarecer essa relação por meio de uma revisão sistemática na base de dados ERIC. Após a aplicação dos filtros e critérios de inclusão e exclusão 07 artigos foram integrados a análise do estudo. Os resultados revelam perspectivas distintas: enquanto alguns estudos apontam efeitos negativos dos JE's na personalidade dos praticantes, outros destacam uma histeria em torno dos jogos, muitas vezes utilizados como bode expiatório para problemas sociais mais amplos. Conclui-se que há necessidade de ampliar o acervo bibliográfico e realizar pesquisas mais criteriosas para compreender melhor essa relação e contribuir para sua inserção efetiva nas aulas de EF. A influência dos JE's na sociedade contemporânea desperta debates acalorados, especialmente quando se considera sua inserção nas aulas de EF. Diante das preocupações sobre os possíveis efeitos negativos desses jogos, surge a necessidade de investigar sua relação com comportamentos violentos. Neste contexto, este estudo visa justificar a importância de compreender essa relação de maneira mais aprofundada. A partir da utilização da combinação das palavras "*Eletronic Games AND violence*" 360 artigos foram encontrados, como filtro utilizamos: artigos revisados por pares, completos disponíveis na plataforma e publicados nos últimos dez anos. Após a aplicação dos filtros restaram 24 artigos, estes foram submetidos aos critérios de inclusão: versavam no título, resumo, ou palavras chaves sobre JE's e violência. Como critérios de exclusão: foram descartados os artigos repetidos ou que não atendiam os objetivos estabelecidos. Este procedimento permitiu o mapeamento de 07 artigos, os quais foram lidos na íntegra. Os estudos analisados revelaram perspectivas distintas sobre a relação entre JE's e comportamentos violentos. Alguns autores, como Göldag (2020) e Gelen (2020), destacaram a associação entre o vício em JE's e comportamentos agressivos, ressaltando os efeitos negativos desses jogos no ambiente educacional, como solidão social e diminuição da empatia entre os jovens. Outros estudos, como os de Makarova e Makarova (2019) e Fitzpatrick *et al.* (2016), discutiram a cibervitimização e os impactos prejudiciais da exposição precoce à violência na mídia, evidenciando o aumento da agressividade e problemas de autorregulação em crianças. Por outro lado, autores como Markey e Ferguson (2017; 2020) contestaram a ideia de que os JE's sejam a causa direta da violência, atribuindo essa percepção a um "pânico moral" infundado. Sekarasih, Walsh e Scharrer (2015) destacaram a reflexão sobre a inclusão de violência na mídia como uma estratégia para atrair e manter a atenção do público, visando principalmente à sua diversão e entretenimento. O debate sobre os efeitos dos JE's na violência é complexo e abrange diversas questões políticas e sociais. É de suma importância a implementação de mais pesquisas para aprofundar a compreensão dessa relação e orientar políticas públicas e intervenções educacionais.

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos; Violência; Educação Física.



O ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXPLORAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS NA ESCOLA E NA CIDADE

Gizele Aparecida Pereira de Castro

<https://orcid.org/0009-0001-3833-006X> 

<http://lattes.cnpq.br/9155069441931054> 

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG – Brasil)

gizeledecastro@yahoo.com.br

Resumo

O estudo faz parte de uma pesquisa desenvolvida no segundo semestre de 2023, no curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física (Proef), tendo como objeto de ensino as Práticas Corporais de Aventura (PCAs), acerca das experiências e das possibilidades dessas na escola. Foi desenvolvida em uma instituição da Rede Municipal de Contagem-MG. A pesquisa teve como sujeitos participantes, estudantes de uma turma de nono e a professora, no papel também de pesquisadora. Foi possível tratar de forma coletiva, reflexiva e ainda, perceber que essas práticas devem continuar sendo exploradas na escola, e para além, os sujeitos exploraram as PCAs na escola e no território, resignificando e usufruindo das mesmas de modo singular, desafiador, configurando-se em um processo de ensino e aprendizagem ricamente formativo. O trabalho teve como meta, acessar, interpretar e problematizar as percepções, os sentidos e significados construídos didática sobre a referida temática. Partimos de um problema: Explorar, desafiar, resignificar e usufruir as PCAs na escola, na rua, no bairro e na cidade. Desenvolvemos a unidade didática em dois momentos: 1) Explorar, desafiar, resignificar e usufruir as PCAs nos ambientes da escola e 2) no território. Conhecer o território ao qual se localiza a escola, permitiu verificar como esses sujeitos em formação usufruem ou não e se apropriam ou não desses lugares, da escola e do território, em se tratando das possibilidades e vivências com as PCAs. Foi utilizado como recurso metodológico a abordagem qualitativa, a partir dos estudos da pesquisa-ação, possibilitando uma análise da própria prática. Viabilizou-se uma ação coletiva para a coleta de dados, entre os sujeitos. Em alguns momentos criaram algum "produto" (textos, mapas da escola, podcasts, HQs, criação de microaventuras e uma pequena "Mostra Cultural") sobre o percurso desse processo com as PCAs. Ao final, os estudantes foram certificados pela professora. É possível demarcar que, os objetivos foram amplamente alcançados, percebemos no início uma menor participação das meninas nas atividades aplicadas, o que entendemos como uma herança cultural, onde as mulheres sempre foram excluídas e afastadas das práticas corporais gerando uma postura mais frágil e de insegurança em situações de desafio/risco, como é o caso das PCAs. Durante o percurso de ensino, houve uma maior mobilização desses sujeitos, especialmente das meninas, em vista do tratamento e observação da professora, em demarcar que as atividades deviam ser realizadas por todos sem separação na turma, além de encorajar aqueles mais inseguros. A partir do que foi construído entre os sujeitos da pesquisa, concluímos que o tratamento das PCAs nas escolas devem ser amplamente pedagogizadas, ampliando o repertório cultural/motor dos estudantes sobre a cultura corporal de movimento. Entendemos que a intervenção pedagógica promove conscientização, solidariedade, tolerância entre os sexos, o que demarca uma postura Coeducativa para e no ambiente escolar, onde os sujeitos aprendem substancialmente melhor e de forma justa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Imprevisibilidade; Microaventuras; Práticas Corporais de Aventura; Território.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O NEXO ENTRE KUNZ E FREIRE: O ENSINO DIALÓGICO-PROBLEMATIZADOR

Hadamo Fernandes de Souza

<https://orcid.org/0000-0002-1799-561X> 

<http://lattes.cnpq.br/1418505502719242> 

Universidade de Brasília (Brasília, DF – Brasil)

hadamosouza@gmail.com

Jonatas Maia da Costa

<https://orcid.org/0000-0002-5028-3630> 

<http://lattes.cnpq.br/8760145625809070> 

Universidade de Brasília (Brasília, DF – Brasil)

jonatascosta@unb.br

Resumo

O texto apresenta um estudo sobre a inserção do pensamento freireano no campo acadêmico-científico da Educação Física escolar (EFE). Neste recorte buscamos compreender a influência de Paulo Freire na obra "Educação Física: ensino e mudanças" (1991) de Elenor Kunz. Exploramos a pesquisa bibliográfica (Gil, 2008) e, na sequência, uma abordagem qualitativa por meio da análise de conteúdo (Souza Júnior; Melo; Santiago, 2010). Numa primeira aproximação, destacamos que o referencial teórico de Kunz esteve vinculado ao alemão Klaus Mollenhauer, que desenvolveu o conceito de educação enquanto um "Agir Comunicativo" bem como com as teorias de Paulo Freire, principalmente com a categoria do "diálogo". Na concepção da "Pedagogia Libertadora", o propósito principal era a superação de uma "educação bancária", onde os conhecimentos eram depositados nas mentes dos estudantes, sendo considerados destaques, aqueles que conseguissem, sem questionamentos ou diálogos, absorver a maior quantidade de "depósitos". Ademais, Kunz criticou em sua tese de forma contundente a existência deste modelo na educação brasileira, salientando a presença deste mesmo cenário na EFE. Em sua visão, as relações bancárias ficavam evidentes quando se adotavam como conteúdos hegemônicos e, quase exclusivos, os esportes competitivos. Além disso, possuía uma preocupação com os dilemas e dificuldades em torno da apropriação e reprodução de um conhecimento de forma descontextualizada, isto é, de sua desconsideração histórico-social. Com efeito, almejando não ficar somente na denúncia, Kunz apresentou em 1994 a obra "Transformação didático-pedagógica do esporte", com a intenção de desenvolver de forma teórico-metodológica os conceitos refletidos anteriormente. Vale acentuar, que mesmo não tendo trabalhado diretamente com a teoria freireana nesta obra, suas ideias não ficaram ausentes. Nesse momento, Kunz optou por utilizar a concepção do "Agir Comunicativo" não mais de Klaus Mollenhauer, mas sim, do filósofo alemão Jürgen Habermas. Por conseguinte, Kunz salienta que o esporte não deveria deixar de ser conteúdo relevante para a EFE, não obstante, necessitava passar por uma "Transformação didático-pedagógica, no intuito de que a "educação bancária" e "opressora", estritamente subordinada ao treinamento de habilidades e competências esportivas, cedesse espaço a uma ampliação das perspectivas do "se-movimentar" dos estudantes, adotando a análise crítica como centro da prática pedagógica, ou seja, um ensino dialógico-problematizador. Por fim, sublinhamos que estas duas obras de Kunz se consolidaram como os fundamentos para o que foi denominada de "Abordagem crítico-emancipatória da Educação Física". Ao fim e ao cabo, consideramos que Elenor Kunz, na pretensão de elaborar uma "Educação Física de brasileiro para brasileiro", encontrou em Paulo Freire a chave heurística para (re)pensar o ensino da Educação Física nas escolas do Brasil, propondo assim, a concepção do "se movimentar" por meio de um ensino dialógico-problematizador.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino; Dialógico; Problematizador.



VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE ESCALA PARA ANÁLISE DO PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Helder João Arce Lopes

<https://orcid.org/0009-0006-7301-1618> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

helder.joao@unesp.br

Thiago Claudino Momesso

<https://orcid.org/0009-0000-3253-1461> 

<http://lattes.cnpq.br/5117911561466874> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

thiago.c.momesso@unesp.br

Marcos Roberto Fortunato

<https://orcid.org/0009-0003-2868-8409> 

<http://lattes.cnpq.br/3590993091893240> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

marcos.fortunato@unesp.br

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

<https://orcid.org/0000-0003-0575-4277> 

<http://lattes.cnpq.br/2633249001483832> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

sueyla.santos@unesp.br

Resumo

A Avaliação da Aprendizagem é um tema fundamental para a área da Educação Física (EF) escolar, que na prática docente vem buscando sua legitimidade por diversos vieses. Neste contexto, a fim de promover o diálogo sobre os inúmeros questionamentos sobre a prática pedagógica, o presente estudo teve o objetivo de apresentar a validade de conteúdo de um instrumento de investigação sobre a perspectiva docente em relação ao processo de avaliação da aprendizagem na disciplina de Educação Física. Foi elaborado um questionário e um roteiro de entrevista que envolveu as seguintes dimensões sujeito, contexto escolar e processo de avaliação do ensino-aprendizagem no questionário, e avaliação escolar, avaliação na educação física e currículo de referência no roteiro de entrevista. Para validação de conteúdo foram convidados 30 especialistas da área da educação com titulação mínima de mestrado e máxima de pós-doutorado para realizar o julgamento das definições operacionais e características psicométricas (objetividade, simplicidade, clareza, relevância e precisão) dos itens. Para análise quantitativa foi analisado o coeficiente de validade de conteúdo (CVC) dos itens e da escala em geral. Para análise qualitativa foi utilizada a revisão por pares das sugestões dos especialistas e as questões foram reformuladas mediante os apontamentos. Participaram da etapa de validação de conteúdo 7 especialistas (taxa de resposta de 23,33%). O grau de adequação avaliados pelos especialistas para os marcadores conceituais do instrumento e das definições operacionais foram, respectivamente, 98% e 99% para o questionário e 100% e 99% para a entrevista. Em relação ao CVC dos itens do questionário os valores variaram entre 0,61 e 1,0, com a média de 0,91 para objetividade, 0,92 para simplicidade, 0,89 para clareza, 0,93 para relevância, 0,88 para precisão. O CVC do instrumento segundo o parecer dos especialistas variou de 0,68 a 1,0 um escore final da escala de 0,91. Em relação a entrevista, o CVC dos itens variou entre 0,71 e 1,0, com a média de 0,91 para objetividade, 0,91 para simplicidade, 0,92 para clareza, 0,95 para relevância, 0,90 para precisão. O CVC do instrumento segundo o parecer dos especialistas variou de 0,48 a 1,0 com um escore final da escala de 0,72. Em relação aos parâmetros qualitativos, as principais sugestões apresentadas abordavam sobre a necessidade de ajustes na equivalência semântica relativa ao significado das palavras (vocabulário e gramática); e, a equivalência conceitual no que se refere a adequação dos itens quanto as dimensões/construtos do estudo em relação a legitimação da Educação Física, o processo ensino e aprendizagem e os objetos de conhecimento alinhados com a Base Nacional Comum Curricular. O instrumento apresentou uma validade de conteúdo satisfatória (91% para o questionário e 71% para a entrevista) para analisar as percepções docentes relacionadas com o processo de avaliação da aprendizagem na disciplina de Educação Física escolar. O





uso de um instrumento de avaliação validado e confiável pode contribuir na compreensão sobre como a dimensão da avaliação ocorre na prática docente dos professores de Educação Física.

Palavras-chave: Validação de Instrumento; Avaliação; Aprendizagem; Educação Física.



EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL DIANTE DOS NOVOS OBJETOS DE CONHECIMENTO PROPOSTOS PELA SEDUC-AM

Isabela Valente de Bessa

<https://orcid.org/0009-0005-3544-7317> 

<http://lattes.cnpq.br/5397344605490421> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

isabelavbessa@gmail.com

Thiago Medeiros Ded Souza Correa

<https://orcid.org/0009-0007-0418-5240> 

<http://lattes.cnpq.br/5374110046578245> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

correathiago1@gmail.com

Ida de Fátima de Castro Amorim

<https://orcid.org/0000-0001-9749-8631> 

<http://lattes.cnpq.br/1541427721095402> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

idaamorim@ufam.edu.br

Resumo

A implementação do Novo Ensino Médio carrega diversas críticas. Entre elas o fato de ter sido posto em ação sem o devido preparo formativo e material. A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio evidencia em seu texto os interesses neoliberais expressos por meio de habilidades e competências, que dentro das áreas de conhecimento dissolvem a identidade dos componentes curriculares, incluindo a Educação Física. Esse padrão se estende até os documentos regionais e locais, como o RCA e a Proposta Curricular e Pedagógica, a qual considera as especificidades da escola pública de ensino médio do Amazonas. Esta última traz, efetivamente, os objetos de conhecimento que devem ser colocados em prática nas aulas de Educação Física. Acontece que estes novos conteúdos carregam uma epistemologia de cunho pós-crítico, que a Educação Física reconhece em sua abordagem cultural. Essa tendência tem muito a contribuir para a formação dos alunos do Ensino Médio e uma sociedade mais democrática e crítica em questões contemporâneas. Entretanto, se trata de uma disposição de conteúdos bem diferentes da proposta anterior, e em meio a isso não houve o suporte necessário, como formações continuadas e materiais de apoio. Por isso, o objetivo da pesquisa foi relacionar os objetos de conhecimento da Proposta Curricular e Pedagógica diretamente aos conteúdos da Cultura Corporal. Especificamente, identificamos qual interpretação os professores de Educação Física do EM fazem sobre a Proposta Curricular e Pedagógica; verificamos se a SEDUC-AM proporcionou alguma formação continuada e materiais didáticos sobre a aplicação da Proposta Curricular e Pedagógica aos professores de Educação Física do Ensino Médio; E finalmente, elaboramos um produto educacional que possibilita melhor integração prática entre os novos objetos de conhecimento aos conteúdos da Cultura Corporal, familiarizados pelos professores. Esta pesquisa de cunho qualitativo se fez por meio de uma entrevista semiestruturada, com 3 professores de Educação Física atuantes no Novo Ensino Médio, e para sua interpretação utilizamos a Análise de Conteúdos. Também foi realizada uma análise documental da Proposta Curricular e Pedagógica, e a observação não-participante dos mesmos professores. Verificamos que os professores consideram os objetos de conhecimento abstratos e dissolvidos em conteúdos contemporâneos, nos quais não identificam conteúdos que viram em sua formação inicial, tudo isso atrelado a um grande volume de conteúdos. Também possuem dificuldade e insegurança em ministrar os conteúdos mediante à falta de suporte da secretaria, a qual não proporcionou formações continuadas ou materiais de apoio que ajudassem na compreensão e implementação dos novos objetos de conhecimento da Educação Física. Na prática, os professores ainda estão distantes de relacionar suas aulas aos objetos de conhecimento e à abordagem cultural da Educação Física, apontando a necessidade dos docentes também desenvolverem o pensamento pós-crítico antes de serem capazes de pôr em prática este conceito. A Partir do desenvolvimento do trabalho e construção do material didático, os novos conteúdos da Educação Física foram diretamente relacionados aos conteúdos da cultura corporal. Conclui-se também que a interpretação acerca da nova proposta não é positiva, mas sim confusa e difícil execução, isso diante





à formação inicial que tiveram, e a ausência de formações continuadas e materiais de apoio que os apresentassem a abordagem cultural.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura Corporal; Abordagem Cultural; Proposta Curricular; Novo Ensino Médio.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PANDEMIA: DESAFIOS DE ESTUDANTES

Jair Rocha de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0005-4013-0584> 

<https://lattes.cnpq.br/6517406939429962> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

jairroliveirahand@gmail.com

Fabiane Frota da Rocha Morgado

<https://orcid.org/0000-0002-3969-9029> 

<http://lattes.cnpq.br/1988074625618984> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

fabf.frm@hotmail.com

Resumo

Em face das dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem devido à pandemia de COVID-19, o estudo teve como objetivo analisar os desafios de estudantes na Educação Física Escolar durante o ensino remoto, adotado como medida emergencial. Através de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, utilizaram-se grupos focais como estratégia para coleta de dados em quatro grupos de estudantes, cujos resultados gerados foram analisados a partir da metodologia proposta por Bardin, onde palavras-chave foram categorizadas de acordo com as dimensões do conhecimento: atitudinal, conceitual e procedimental. Nas discussões sobre as aulas remotas, os diálogos apresentaram as questões de compreensão atitudinal: fator psicossocial, timidez, participação, motivação, interação, fator familiar e fator financeiro. Os diálogos também apontaram questões conceituais: tecnologia, metodologia, diversificação de conteúdo e avaliação. Por fim, os diálogos mostraram questões de âmbito procedimental: atividade física, prática corporal e prática esportiva. As palavras-chave discutidas, em sua maioria, apresentaram conotações negativas. Somente as palavras "diversificação de conteúdo" e "fator financeiro" apresentaram-se com conotação positiva em relação às aulas *online*. Na análise dos principais desafios, nos diálogos onde se destacaram questões atitudinais, os participantes consideraram como principal impacto o isolamento social. Já nos diálogos conceituais, destacaram-se as dificuldades do uso emergencial de tecnologias e, nos diálogos procedimentais, o desafio identificado foi a dificuldade em propor conteúdo prático à distância, seja a prática corporal ou a prática esportiva. As questões dialogadas foram fundamentais para se verificar os enfrentamentos da Educação Física Escolar durante a pandemia, visando melhorar a sua prática educacional para o futuro, principalmente demonstrando a sua importância como responsável pela socialização.

Palavras-chave: Fundamentos da Educação; Saúde e Educação; Educação Física; Cultura Corporal do Movimento; Covid-19.



TRILHA DE APRENDIZAGEM "DESIGUALDADE DE GÊNERO NO ESPORTE": UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO MÉDIO

Joenice da Conceição Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9010-2009> 

<https://lattes.cnpq.br/6398993496350121> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

profjoenice@gmail.com

Marilene Rodrigues de Sousa

<https://orcid.org/0009-0008-9215-2592> 

<http://lattes.cnpq.br/0638525007695525> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

maridesousa.rodrigues@gmail.com

Suelma Oliveira Campos

<https://orcid.org/0009-0007-1197-212X> 

<http://lattes.cnpq.br/2368301782109161> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

suelmacampos33@gmail.com

Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

<https://orcid.org/0009-0009-9712-3392> 

<https://lattes.cnpq.br/9625516950290669> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiolapsmc2019@gmail.com

Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

<https://orcid.org/0009-0000-8724-8356> 

<http://lattes.cnpq.br/3759892022048395> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

carlamaxmel@gmail.com

Fábio Soares da Costa

<https://orcid.org/0000-0003-0790-6916> 

<http://lattes.cnpq.br/7829369714568555> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiocosta@ufpi.edu.br

Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses

<https://orcid.org/0000-0003-4416-2768> 

<http://lattes.cnpq.br/9054807407224381> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

yulapires@ccs.uespi.br

Francisco Evaldo Orsano

<https://orcid.org/0000-0003-4416-2768> 

<http://lattes.cnpq.br/9054807407224381> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

franciscoevaldo@ccs.uespi.br

Resumo

Ao longo da história, as práticas corporais foram construídas e transmitidas de acordo com as normas e valores sociais de cada época. Isso significa que a cultura de movimento reflete os costumes e crenças de uma sociedade





em relação ao corpo e ao movimento. Dessa forma, a Educação Física foi e continua sendo edificada historicamente a partir de valores de gênero, de concepções sobre o que é ser homem, mulher e como eles devem se comportar e se movimentar. Por isso, apresentamos uma proposta pedagógica que visa oportunizar aos estudantes de Ensino Médio, refletir acerca da desigualdade de gênero que perpassa as aulas de Educação Física e o contexto esportivo social e escolar com o propósito de entender os estereótipos discriminatórios em circulação no contexto escolar. Foi uma pesquisa aplicada e descritiva desenvolvida em 5 etapas: 1. Seleção de termos e expressões como descritores de busca; 2. Identificação de fontes de pesquisa em bases de dados importantes no contexto escolar; 3. Levantamento bibliográfico; 4. Leitura exploratória, seletiva e analítica; 5. Análise dos resultados e construção de uma trilha de aprendizagem de caráter descritivo e natureza qualitativa a ser desenvolvida no Ensino Médio. Foram utilizados dois guias para conhecer a percepção dos estudantes em relação aos temas "Gênero" e "Desigualdade de Gênero no Esporte", e um segundo para refletir sobre o entendimento das atividades propostas na trilha como um todo. A trilha de aprendizagem foi organizada em seis estações que tratam da invisibilidade, exclusão, desigualdade salarial, padrões de beleza impostos, maternidade, bem como uma atividade de reconhecimento do valor da mulher no esporte. A trilha é composta por vídeos, imagens, links e outras TICs' para pesquisa e produção de *podcasts*. O método de elaboração da trilha baseou-se na perspectiva sócio crítica. A construção da trilha possui um primeiro guia contendo quatro perguntas abertas para investigar a percepção dos estudantes em relação ao tema "Gênero" e "Desigualdade de Gênero no Esporte". O segundo guia consta de sete perguntas, mantendo-se as quatro perguntas inicialmente aplicadas e acrescentando três perguntas abertas que visam verificar se as atividades realizadas na trilha foram significativas. A proposta da trilha de aprendizagem envolve os estudantes e comunidade escolar para a apreciação das produções, levando-os a refletir sobre a temática em estudo. Portanto, as trilhas de aprendizagem se destacam como ferramenta importante no processo ensino e aprendizagem do ensino médio atrelado às mídias, uma vez que esses alunos cresceram em uma sociedade tecnologicamente ativa. Os professores de educação física precisam repensar a contextualização de conteúdos e metodologias para ensinar a fazer e sobre o fazer em Educação Física, sobremaneira para oportunizar a diversificação das aprendizagens e tornar as aulas mais prazerosas e significativas. Assim concluímos, a referida trilha de aprendizagem é uma alternativa metodológica ativa, criativa e que produz sentidos educativos para refletir sobre os desafios a enfrentar quando o assunto é a desigualdade de gênero nas atividades esportivas praticadas nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Desigualdade de Gênero; Educação Física Escolar; Trilha de Aprendizagem; Esporte.



PROPOSTA DE ENSINO PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL NO CONTEXTO DA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

José Fábio de Albuquerque Lima

<https://orcid.org/0009-0006-2863-2626> 

<http://lattes.cnpq.br/5894458811449628> 

Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte (Grossos, RN – Brasil)

albuquerquelima4@gmail.com

Resumo

A Educação Física escolar sofreu ao longo dos anos várias influências das práticas esportivas e de rendimento. O futebol é um dos esportes mais praticados nas aulas de Educação Física, porém sem muitas reflexões e questionamentos, e muitas vezes sem uma perspectiva metodológica clara e esvaziado de sentidos para estudantes do ensino fundamental. Sendo assim, o tema do referido estudo foi "Proposta de ensino para a prática do futebol no contexto da abordagem crítica-emancipatória". A abordagem crítico-emancipatória visa a formação de um sujeito crítico e emancipado, que possua autonomia e consciência para compreender os fenômenos e os contextos que permeiam a sociedade e para isso planejar um ambiente educacional, onde o aluno tenha a liberdade de criar, criticar e opinar. Dessa forma, a pesquisa teve em vista refletir, para além de aspectos técnicos, o que o futebol pode proporcionar para o desenvolvimento do indivíduo, proporcionando-o por meio deste esporte, desenvolver competências de autonomia, criatividade, interação social, competências objetivas, entre outras. O presente estudo desenvolveu uma proposta de ensino do futebol pautada na abordagem crítico-emancipatória, em uma turma de 8º ano do ensino fundamental, analisando os desafios do professor para a aplicação de uma proposta de ensino crítico-emancipatória, assim como, junto aos estudantes da turma supracitada, vivenciando a prática esportiva na escola, em especial o futebol ao longo da trajetória escolar. Além disso, refletiu e discutiu sobre esta proposta e o processo de ensino aprendizagem. Este estudo foi qualitativo, de natureza descritiva e exploratória porque se referiu à compreensão de processos que ocorrem em uma dada instituição ou comunidade. O nosso universo de pesquisa foi a escola Estadual Professor Manuel João, localizada no município de Grossos-RN, circunscrita na 12ª DIREC, vinculada à secretaria de educação do estado do Rio Grande do Norte, onde fizeram parte do estudo os alunos regularmente matriculado no 8º ano do ensino fundamental. A coleta de dados foi realizada por meio do diário de aula dos estudantes, observando as atividades desenvolvidas durante as aulas na turma e registros no diário do pesquisador, com registros e anotações. Para a análise dos dados do presente estudo utilizou-se a modalidade temática da análise de conteúdo, onde as informações foram levantadas qualitativamente, através da observação dos participantes do estudo. Como desafios encontrados nesse estudo, apontamos para: dificuldade na relação de gêneros ou turmas mistas, estudantes ainda resistentes ao esporte espetáculo e relação da escola numa perspectiva crítica de ensino. Como pontos positivos destacamos a participação dos estudantes e reflexão sobre a prática docente. Os resultados nos mostraram ser possível desenvolver na escola a prática do futebol com um sentido crítico-emancipatório, onde os estudantes possam dar novos significados ao seu contexto vivido, além de propiciar uma reflexão sobre a nossa prática docente.

Palavras-chave: Ensino; Futebol; Abordagem Crítico-Emancipatória.



O NOVO ENSINO MÉDIO E O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RECÔNCAVO BAIANO

José Roberto Tourinho Lôbo Filho

<https://orcid.org/0009-0001-9698-5005> 

<http://lattes.cnpq.br/3341655336646856> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

loboprof@hotmai.com

Cristiano de Sant' Anna Bahia

<https://orcid.org/0000-0001-7599-6250> 

<http://lattes.cnpq.br/4512755042115653> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

csbahia@uesc.br

Resumo

O Novo Ensino Médio (NEM) consiste em uma política educacional que tem como principal referência legal a Lei 13415/17 e a Base Nacional Comum Curricular, documentos que estabelecem os preceitos para a implementação do NEM e determina que os estados brasileiros constituam diretrizes curriculares para as suas unidades escolares. Na Bahia, o Documento Curricular Referencial da Bahia - etapa ensino médio impôs alterações curriculares importantes para a Educação Física Escolar. Neste cenário, o presente trabalho teve como objetivo geral: analisar o contexto de (re) organização do currículo da Educação Física no ensino médio das escolas públicas do recôncavo baiano, a partir dos desdobramentos da Lei 13.415/17. O estudo, de abordagem qualitativa, apresenta características de pesquisa colaborativa e foi realizado com 39 docentes de Educação Física no ensino médio, das escolas públicas localizadas no recôncavo baiano. Como instrumentos, foram utilizadas pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, questionário semiestruturado e encontros colaborativos. Para analisar os dados, foram utilizadas a análise documental e a análise de conteúdo. Os resultados apontam que: a Educação Física deixou de ser componente curricular obrigatório em todo o ensino médio; teve sua carga horária diminuída; foi excluída do currículo da 3ª série das escolas de ensino médio em tempo parcial; e perdeu o status de componente curricular. Os (as) docentes discordam do NEM, pois acreditam que o novo currículo afastará os jovens da escola pública das universidades e ampliará as desigualdades entre estes e os estudantes da rede privada. Em relação às mudanças no currículo da Educação Física, os (as) docentes sinalizam que: com a diminuição da carga horária no ensino médio da Bahia, não há tempo suficiente para abordar todos os conteúdos; foram obrigados a ministrar aulas de outros componentes curriculares para complementar a carga horária; passaram a priorizar as experiências práticas ou as aulas teóricas; houve aumento da quantidade de turmas, de alunos por professor e, consequentemente, intensificação do trabalho docente. Como produto educacional desta dissertação, foi elaborada uma Proposta Curricular para a Educação Física no ensino médio, a partir de encontros colaborativos com docentes deste componente curricular que atuam nas escolas estaduais de ensino médio localizadas no recôncavo baiano. O documento teve como principal objetivo fortalecer a Educação Física como componente curricular do ensino médio e contribuir com a organização do trabalho pedagógico dos professores (as), tendo em vista a necessidade de a Educação Física diversificar os conteúdos abordados e tratá-los pedagogicamente de maneira alinhada com os objetivos da escola. Conclui-se que o NEM é uma política que contempla os interesses neoliberais, propõe uma formação limitada para os estudantes, especialmente aqueles de escola pública, para atender as demandas do mercado. Nesse contexto, a Educação Física é vista como uma disciplina que não tem como contribuir e, portanto, perdeu espaço no ensino médio.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Currículo; Recôncavo Baiano.



EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: O PROFESSOR COMO AGENTE PROTAGONISTA

Julio Cesar Gonçalves da Cruz

<https://orcid.org/0009-0004-9014-5277> 

<https://lattes.cnpq.br/9996584887026182> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

jc.cruz@unesp.br

Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

<https://orcid.org/0000-0001-8377-8501> 

<http://lattes.cnpq.br/3688201307883799> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

agmar.hunger@unesp.br

Resumo

A inserção da Educação Física na Educação Infantil enfrenta desafios que demandam reflexão e ação. Este estudo teve como objetivo geral a investigação do lugar e do papel da Educação Física nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) da Educação Infantil, visando compreender suas potencialidades e necessidades de mudança. Os objetivos específicos abrangeram a avaliação das percepções e experiências dos professores de Educação Física em relação ao PPP, a análise dos PPPs de diferentes instituições de Educação Infantil e a investigação da influência do PPP na prática pedagógica da Educação Física. Adotando uma abordagem qualitativa e exploratória, foram coletados dados de professores de EF e analisados PPPs de escolas municipais de Itupeva-SP. Os resultados destacaram a falta de preparo dos professores para contribuir com o PPP e a limitada presença da disciplina. Concluiu-se que a EF pode ampliar seu protagonismo na Educação Infantil ao adotar uma perspectiva interdisciplinar, baseada na linguagem do corpo como produtora de cultura. Deste modo, pode beneficiar o processo de elaboração e aplicação do PPP na Educação Infantil, ressignificando abordagens e procedimentos. A importância da Educação Física na Educação Infantil requer uma análise cuidadosa diante dos desafios contemporâneos na educação. O estudo teve como intenção, compreender e repensar a atuação da EF na Educação Infantil, especialmente sua inserção nos PPPs. É essencial investigar como ela contribui para o desenvolvimento integral das crianças, identificando possibilidades de mudança nos PPPs. O trabalho buscou aprofundar o papel da EF na Educação Infantil e propor recomendações para fortalecer sua integração nos PPPs, promovendo práticas pedagógicas mais integradas e eficazes. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, com coleta de dados por meio de questionários digitais aplicados a 25 professores de EF e análise documental de PPPs de seis escolas municipais de Itupeva-SP. A pesquisa bibliográfica embasou a compreensão dos dados coletados. A análise de conteúdo de Bardin foi empregada para identificar frequência, categorias e análise dos dados. Os resultados revelaram lacunas na formação dos professores para contribuir com o PPP e uma presença inconsistente da EF nesses documentos. A falta de ênfase na linguagem corporal e na pedagogia lúdica nos PPPs, assim como a considerável presença de abordagens exclusivamente biológicas e motoras, sugere a necessidade de revisão e aprimoramento desses documentos. A participação limitada dos professores na elaboração dos PPPs também é destacada, apontando para a importância de fortalecer o entendimento desses documentos entre os profissionais. A Educação Física pode desempenhar um papel fundamental na Educação Infantil ao adotar uma abordagem interdisciplinar e integradora nos PPPs. O fortalecimento do entendimento e desenvolvimento desses documentos, juntamente com uma maior participação dos professores, é essencial para promover uma educação de qualidade que atenda às necessidades e desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de sua trajetória escolar. Concomitantemente e atrelado à pesquisa, foi desenvolvido um produto educacional que aborda a EF e suas possibilidades interdisciplinares com os campos de experiência estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil. Este guia poderá ser usado na elaboração do PPP.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Educação Infantil; Projeto Político Pedagógico; Interdisciplinaridade; Linguagem Corporal.



PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA FASE ADULTA EM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

Lucas Raphael de Medeiros Souza

<https://orcid.org/0000-0002-8827-7113> 

<http://lattes.cnpq.br/0350850569060722> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

lucasraphael.edf@gmail.com

Aldair José de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-2714-0615> 

<http://lattes.cnpq.br/7669724967517451> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

oliveira_alдай@ufrj.br

Resumo

A educação é um dos processos essenciais para a formação plena do ser humano, proporcionando conhecimento, habilidades e valores que irão moldar o indivíduo para a sociedade. A educação física permeia o cenário escolar com o intuito de promover a cultura corporal do movimento e promover saúde e bem-estar, por meio de práticas pedagógicas que valorizam a inclusão de todos os alunos. : Investigar a associação entre a prática de atividade física e a participação nas aulas de educação física escolar durante o ciclo básico de ensino em servidores efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Estudo longitudinal de linha de base, com amostra de 365 servidores de ambos os sexos, sendo técnico-administrativos e docentes, com média de idade de 44,9+11,4 anos. A atividade física foi investigada através os seguintes instrumentos: O questionário relacionado a prática de atividade física e o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), versão longa. Já a educação física escolar foi investigada por meio do Questionário de Sondagem sobre a Educação Física na Educação Básica (QSEFEB), versão curta. A análise estatística realizada por o estudo foi dividida em dois momentos, o primeiro momento sendo a análise descritiva dos dados e durante o segundo momento foi realizada a análise inferencial dos dados. O nível de significância adotado para a análise inferencial dos dados foi de 5%. Foi encontrado associação significativa entre a prática de atividade física e a importância da atividade física para a minha saúde e bem-estar ($p=0,003$). Além disso, foi encontrada associação inversa em dois desfechos, primeiro com relação entre a frequência de atividade física e se teve aulas de educação física escolar ($OR= 0,16$; $IC95\% = 0,01-1,71$) e referente a frequência de atividade física e a importância da atividade física para beneficiar a saúde e o bem-estar ($OR= 0,81$; $IC95\% = 0,24-2,69$). O estudo também esteve encontrou uma associação referente a prática de atividade física e se participou das aulas de educação física ($OR= 1,23$; $IC95\%= 0,39 - 3,87$). O estudo utilizou como um dos instrumentos de associação o IPAQ e encontrou duas associações inversas. A primeira referente a prática de atividade física e a participação nas aulas de educação física escolar ($OR= 0,68$; $IC95\% = 0,15 - 3,02$) e a segunda associação foi referente a prática de atividade física e importância da atividade física para beneficiar a saúde e o bem-estar ($OR= 0,68$; $IC95\% = 0,26 - 1,81$). Considerações finais: Os achados desse estudo evidenciaram a importância de abordar a temática de saúde e bem-estar atrelados a prática de atividade, bem como evidenciam a relevância de discutir sobre a temática nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Atividade Física; Saúde; Bem-Estar.



GINGANDO NO PROEF: CAMINHOS ABERTOS PARA CAPOEIRA NA ESCOLA

Luciano Hebert de Lima Silva

<https://orcid.org/0000-0002-0205-6871> 

<http://lattes.cnpq.br/0576115011182473> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP – Brasil)

hebert.capoeira@gmail.com

Isabel Porto Filgueiras

<https://orcid.org/0000-0001-6173-9560> 

<http://lattes.cnpq.br/0237297268408453> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP – Brasil)

isabel.filgueiras@saojudas.br

Resumo

A história de vida e o contexto de trabalho são importantes elementos dos processos de profissionalização e construção de saberes e práticas de professores. A educação brasileira pouco avançou no que diz respeito à cultura popular dentro da escola, não apenas pela inclusão de conteúdo específico, mas também no trato pedagógico em que a cultura popular é utilizada no processo de ensino e aprendizagem. Por meio da construção de uma narrativa autobiográfica, esse estudo tem como objetivo principal analisar as contribuições do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) na formação profissional e pessoal de um Mestre de Capoeira, professor de Educação Física e ativista da educação antirracista, egresso da primeira turma do curso. Trata-se de uma pesquisa autoetnográfica com análise temática descritiva dos conteúdos fundamentada em referenciais de história de vida, formação e profissionalidade docente. Como instrumento para coleta de dados foi utilizada a produção de narrativa. O estudo evidenciou que a inserção do professor no PROEF se deu em meio a extensa e exaustiva carga horária de docência na rede básica de ensino, aliada a atuação como professor de Capoeira. A narrativa autobiográfica revela que o professor inicialmente considerava difícil seguir uma carreira acadêmica, principalmente no formato do sistema de pós-graduação *stricto sensu* tradicional que as universidades públicas brasileiras adotam, mas que a estrutura do PROEF, na qual atende especificamente aos docentes da Educação Básica, permitiu que ele se aproximasse da academia com o objetivo de ampliar conhecimentos e "abrir mais portas" para a Capoeira. Seu desejo de investigar a Capoeira para ampliar a visibilidade dessa manifestação cultural no currículo escolar aparece como a grande motivação para participar do PROEF. Segundo o professor "nossa sociedade, inclusive a acadêmica, não valoriza os conhecimentos da cultura popular, sendo necessário, para estes saberes serem aceitos, passarem pela academia, ou seja, serem frutos de dissertações, teses, pesquisas científicas". No bojo dessas reflexões, o professor se pergunta como ele, sendo detentor do saber popular, pode ter a chance de entrar em um espaço que tradicionalmente invisibilizou tais conhecimentos. O sujeito dessa pesquisa participou da turma do PROEF de 2018, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e considera que os conteúdos e as discussões realizadas nas disciplinas, além dos diálogos com colegas do curso, permitiu a ele integrar sua perspectiva capoeirística a referenciais acadêmicos, entrelaçando a escola, a universidade e o saber popular; os saberes científicos e empíricos. O PROEF, da forma que é estruturado, oportunizou o acesso à academia a um capoeirista-professor negro, possibilitando a democratização de mais um conteúdo da cultura corporal na Educação Básica, garantido assim o direito de cada criança conhecer, vivenciar e refletir sobre uma manifestação que é patrimônio cultural do Brasil e do mundo, que tem em sua essência a luta por liberdade.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física escolar; Universidade; Cultura Popular.



ANÁLISE DA PRESENÇA DE BONECAS E BONECOS COMO ELEMENTO DE REPRESENTATIVIDADE RACIAL NAS UNIDADES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE VILA VELHA/ES

Luz Regia Florinda Dias

<https://orcid.org/0009-0006-3929-9478> 

<http://lattes.cnpq.br/5567160129011969> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

luzdias74@gmail.com

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento sobre a presença de boneca(os) negras(os) nas UMEIS (Unidades Municipais de Educação Infantil) de Vila Velha/ES. Utiliza como aporte teórico metodológico os estudos que ressaltam a importância de se problematizar as questões que envolvem o racismo presente nas estruturas da sociedade desde a educação infantil, especialmente a questão da representatividade das crianças negras. Trata-se de uma pesquisa de levantamento de caráter quanti-qualitativo. Os campos de pesquisa foram 12 Unidades Municipais de Educação Infantil de Vila Velha/ES. Atualmente, há 42 escolas de educação infantil municipais, portanto, foi visitado o equivalente a 30% das unidades da rede municipal de Educação Infantil. Por meio de registro fotográfico, foi realizado um mapeamento sobre a representatividade das crianças negras por meio das(os) bonecas(os) negras(os) presentes nas instituições de educação infantil. Nas 12 escolas visitadas, foram encontradas bonecas(os) em aproximadamente 81 espaços entre salas de aula, brinquedotecas e salas multifuncionais. Ao todo, foram identificadas 812 bonecas(os). Deste total, 86% eram brancas, 14% negras, 3% asiáticas, 0% indígenas e 0% PCDs. Em relação ao gênero, os dados revelam a predominância de bonecas (87%) e apenas 13% de bonecos. Esses dados tornaram possível o mapeamento do cenário atual em relação à representatividade de crianças negras manifestadas em bonecas(os) na educação infantil da rede municipal de Educação de Vila Velha-ES. Uma vez que se foi obtida como resultado a constatação de que dentre todas as bonecas(os) encontradas, apenas 14% eram bonecas(os) pretas e, dentre essas, apenas 2% apresentam traços fenotípicos da população preta, se faz evidenciada a falta de representatividade visto que segundo o último censo do IBGE, atualmente 56,1% dos brasileiros se consideram pretos ou pardos, ou seja, mais da metade da população busca uma representatividade que poucas vezes se faz presente. A pesquisa aponta para a importância de políticas que combatam as múltiplas formas de racismo, sobretudo nas escolas de educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Infâncias; Racismo Estrutural; Bonecos; Bonecas.



ATIVIDADES AQUÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mackson Luiz Fernandes da Costa

<https://orcid.org/0000-0001-7533-971X> 

<http://lattes.cnpq.br/7009995632636621> 

Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ – Brasil)

macksonluiz@gmail.com

Virginia Carvalho da Silva

<https://orcid.org/0009-0004-0103-4410> 

<http://lattes.cnpq.br/9769020201539726> 

Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ – Brasil)

viriniacarvalho@id.uff.br

Gabrielly Pereira Barbosa

<https://orcid.org/0009-0004-9606-1816> 

<http://lattes.cnpq.br/3764242383242994> 

Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ – Brasil)

gabriellypereira@id.uff.br

Resumo

Uma das questões que tem se evidenciado nas discussões referente ao ensino da Educação Física na escola é a necessidade da diversificação dos conteúdos, que historicamente tem se centrado nos esportes, muitas vezes negligenciando outras práticas corporais. Para atender a diversificação do conteúdo, as atividades aquáticas como inerentes à cultura corporal devem ser inseridas nas aulas dos estudantes brasileiros, reconhecendo os desafios presentes na prática pedagógica dos professores. Isso está intrinsecamente conectado a formação dos professores e a produção acadêmica da área, tal que é imprescindível a investigação dos conteúdos presentes nas aulas de Educação Física escolar, especificamente as atividades aquáticas, que se fazem ausente, implicando no afastamento de conhecimentos que constituem a cultura corporal, perpassando pelo aprendizado de como surgiu e evoluiu as práticas; a relação do ser humano com este meio líquido; seus benefícios; suas possibilidades no desenvolvimento e aprendizagem. Considerando a relevância da temática e a necessidade de ampliar a discussão acadêmica, esta pesquisa bibliográfica tem por objetivo identificar a produção acadêmica sobre as atividades aquáticas no contexto das aulas de Educação Física escolar. A pesquisa se caracteriza como uma revisão bibliográfica, na qual realizou-se a busca na literatura, coleta e análise da temática presentes nos materiais encontrado nos bancos de dados da Capes e da SciELO, a partir dos termos: "educação física" AND "atividades aquáticas"; "educação física" AND "esportes aquáticos"; "escola" AND "atividades aquáticas"; "escola" AND "esportes aquáticos". Com a coleta de dados, encontrou-se um total de 38 materiais, dentre eles encontram-se 16 documentos repetidos, dentre os outros 22 restantes temos, 4 teses de doutorado, 16 dissertações de mestrado e 1 artigo, estes possuem diferentes assuntos, que acabam por permear as atividades aquáticas de modo geral, seja como: possibilidade de trabalho, extensão, projetos de ensino, reabilitação, lesão, lazer, saúde, marcadores fisiológicos e mecânicos, esportes aquáticos, alto rendimento, ferramenta capaz de promover o desenvolvimento motor de públicos específicos, educação e como prática física. Dentre eles, vale ressaltar que apenas 1 tinha relação com o contexto escolar e a Educação Física, contudo trata-se sobre a prática física no geral relacionando com o sedentarismo. Há outros 5 que se aproximam um pouco mais de questões de ensino, metodologia e aplicação, contudo fora do contexto escolar. Através do material encontrado e dos temas citados, podemos visualizar que os resultados são escassos no que se refere a temática das atividades aquáticas, entretanto, ressalta-se a redução brusca dos resultados como proposta de conteúdo presente no ambiente escolar. Portanto, é visível ausência deste conteúdo não só nos ambientes educacionais, mas também nas pesquisas acadêmicas. Ressalta-se o esvaziamento destas práticas corporais que, por conseguinte, podem estar ligadas a fatores como: estrutura física, ausência de materiais alternativos, formação docente e projeto político pedagógico.

Palavras-chave: Atividades Aquáticas; Educação Física; Escola.





EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS DE FORMADORES DE PAÍSES LUSÓFONOS

Marcos Godoi

<https://orcid.org/0000-0002-9238-4704> 

<http://lattes.cnpq.br/3059311968076769> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

marcos.godoi1@ufmt.br

Evando Carlos Moreira

<https://orcid.org/0000-0002-5407-7930> 

<http://lattes.cnpq.br/4561814544149415> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

ecmmoreira@uol.com.br

Pedro Antonio Pessula

<https://orcid.org/0000-0002-3727-262X> 

Universidade Pedagógica de Maputo (Maputo, Moçambique)

pessula@gmail.com

Paula Batista

<https://orcid.org/0000-0002-2820-895X> 

Universidade do Porto (Porto, Portugal)

paulabatista@fade.up.pt

Amândio Graça

<https://orcid.org/0000-0003-1539-4201> 

Universidade do Porto (Porto, Portugal)

graca@fade.up.pt

Resumo

Priorizar experiências significativas na educação física (EF) carrega o potencial de transformar o ensino para que os alunos percebam o valor do que e de como estão aprendendo e experimentando uma qualidade de vida enriquecida (Unesco, 2017). Na EF a significação deve considerar os propósitos e objetivos do movimento, o valor emocional da experiência e um senso de coerência e de conexão da EF com outras experiências de vida (Chen, 1998). Estudos anteriores mostraram que as experiências significativas na EF envolvem: interação social positiva; desafios apropriados; melhoria da competência motora; diversão e prazer nas atividades; aprendizagem pessoalmente relevante com a conexão do que estão aprendendo com suas vidas (Beni et al. 2017). Dois princípios pedagógicos são facilitadores de experiências significativas, abordagens democráticas e abordagens reflexivas (Fletcher; Ní Chróinín, 2021). : o objetivo deste estudo foi identificar as concepções e percepções dos formadores de professores sobre experiências significativas na EF em três países lusófonos. Esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória, de estudo de casos comparativo internacional (Penn, 2019) realizada no Brasil (BR), em Moçambique (MZ) e em Portugal (PT). Os participantes foram 12 formadores de professores, cinco mulheres e sete homens, com média de idade de 51,7 (BR), 44 (MZ) e 57 (PT) anos e com 28 (BR), 18 (MZ) e 33 (PT) anos de experiência docente. O instrumento de pesquisa foi uma entrevista semiestruturada. As informações foram analisadas com base nos pressupostos da análise temática (Braun e Clarke, 2006), resultando em quatro temas. *a) concepções*: nos três casos (BR, MZ e PT) os participantes concebem que as experiências significativas de EF estão relacionadas com o potencial das aprendizagens adquiridas na EF se tornarem parte integrante da vida cotidiana atual e futura dos alunos; *b) características das experiências significativas*: desafios/metabolismos apropriados (PT), alegria/diversão (BR, PT), percepção da melhoria da competência motora (PT) e interações sociais positivas (BR, PT); *c) pressupostos de ação/intervenção*: considerar os diferentes interesses e níveis de habilidades dos alunos (BR, PT), diversificar os conteúdos, estabelecer uma relação próxima com os alunos e compreender suas comunidades (BR); recursos adequados, postura do professor (compromisso, profissionalismo, motivação, criatividade, carinho, valores) e conseguir demonstrar a importância da EF para as vidas dos alunos (MZ); utilizar metodologias de ensino participativas, contextualizadas, reflexivas e com os alunos como protagonistas (BR, MZ, PT); *d) exemplos de experiências significativas na EF*: projetos extracurriculares (ex. esportivos, de transporte ativo, educação sexual); projetos interdisciplinares de trilha ou de





canoagem relacionados à educação ambiental; uso de novas metodologias de ensino; uso de novas tecnologias no ensino; confecção de materiais didáticos alternativos; envolvimento comunitário. Os resultados estão alinhados com a literatura da área. A promoção das experiências significativas pode contribuir com a melhoria do ensino e aprendizagem da EF nas escolas e na formação de professores. No entanto, escolas em condições precárias podem frear este potencial e obrigar os professores a buscarem soluções criativas. Percebe-se ainda, que independente do país, as concepções e percepções dos formadores de professores sobre experiências significativas na EF se assemelham.

Palavras-chave: Educação Física; Experiências Significativas; Formadores de Professores; Ensino; Aprendizagem.



NÍVEIS DE COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: FOCO EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO ALTO SOLIMÕES

Maria Leoneida Ferreira Inhumana

<https://orcid.org/0009-0000-5637-8844> 

<http://lattes.cnpq.br/3076924269232009> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

leofinhuma@gmail.com

Lúcio Fernandes Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-1193-6029> 

<http://lattes.cnpq.br/7202287374544773> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucciofer@ufam.edu.br

Resumo

Conhecer, contribuir e acompanhar o desenvolvimento da coordenação motora é essencial para que os professores possam realizar um trabalho inclusivo e diversificado, garantindo o pleno direito ao aprendizado e desenvolvimento dos escolares, uma vez que a Coordenação Motora (CM) auxilia na execução das diversas atividades diárias. Assim, nosso estudo buscou conhecer os níveis de Coordenação Motora de escolares do Ensino Fundamental Anos Finais e envolveu 236 escolares, na faixa etária de 11 a 14 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados nas escolas estaduais de um município da Região do Alto Solimões - Amazonas. Para isto, utilizamos o teste de coordenação motora para crianças - Teste KTK, cujos dados foram analisados descritivamente. Assumimos como valores estatísticos a mediana, valores máximos e mínimos, amplitude interquartil e também recorremos as frequências absoluta e relativa de casos. Os resultados obtidos revelaram que os escolares apresentaram desempenhos representativos de diferentes níveis, desde o nível de insuficiência na coordenação até o nível de muito boa coordenação, sendo que a maioria dos indivíduos (69.07%) demonstrou coordenação normal, o que nos possibilita concluir que os percentuais de escolares com níveis de insuficiência e perturbação na coordenação são aceitáveis e correspondem ao indicado pela literatura, porém, é imperativo a orientação, elaboração e aplicação de programas de intervenção, em conjunto com as aulas de EFE, para o atendimento e auxílio aos escolares que apresentam níveis de Coordenação Motora abaixo da média. Concluímos ainda que estudos dessa natureza são necessários no campo pedagógico e a escassez de investigações sobre o nível de CM na realidade brasileira com alunos a partir de 11 anos de idade, sugere a ampliação de pesquisas a fim de proporcionar avanço científico neste campo de estudo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino Fundamental; Desempenho Motor; Avaliação Motora.



ESPORTE ADAPTADO COMO OPORTUNIDADE PARA INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DA ATITUDE DE PROFESSORES E ESTUDANTES SOBRE A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Marila Silveira Teixeira Welsch

<https://orcid.org/0009-0003-0896-8657> 

<https://lattes.cnpq.br/1597275721842743> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

profmarila@gmail.com

Resumo

Dentre as problemáticas que permeiam a sociedade, a inclusão de pessoas com deficiência é um tema essencial para a construção de um ambiente social igualitário. Neste sentido, a escola pode ter um papel fundamental na construção de valores favorecedores da inclusão, da diversidade e do respeito às diferenças. A Educação Física, como componente curricular da educação básica, tem como dever contribuir com as discussões de mérito educacional, portanto algumas abordagens e, até mesmo, conteúdos podem ser facilitadores dessas discussões. A partir dessa reflexão, este estudo tem como objetivo analisar a atitude de professores e estudantes sobre a inclusão de crianças com deficiência na escola antes e após a participação em um evento com esportes adaptados. A pesquisa foi realizada na Escola Básica Municipal Tapera, no Município de Florianópolis/SC, com 19 estudantes do 5º ano e 7 professores que ministram aulas nesta turma. Trata-se de um estudo qualitativo e de caráter descritivo, com coleta de dados realizada por meio de grupos focais e diário de campo. Estes dados foram tratados a partir da técnica de análise de conteúdo e as categorias de análise foram definidas a priori, a partir dos objetivos específicos. Para tanto foram realizados encontros antes e depois do evento. Ao final da pesquisa, concluiu-se que o contato que os participantes têm há anos com crianças com deficiência na escola, possibilita que eles tenham conhecimento e atitudes positivas com relação a elas. A maior mudança encontrada foi sobre a experiência com esportes adaptados, onde os participantes compreenderam a importância do conteúdo para a aprendizagem de novos saberes, bem como a conscientização da comunidade escolar de pessoas sem deficiência. Por fim, conclui-se que o trabalho com esportes adaptados na escola mostra-se como uma oportunidade para envolver alunos com e sem deficiência, abrindo um caminho possível para uma educação física mais inclusiva.

Palavras-chave: Criança com Deficiência; Inclusão; Esportes Adaptados.



PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO COMPARATIVO NOS ESTADOS DO CEARÁ E PIAUÍ

Maxmo Halley Vieira de Sousa Santos

<https://orcid.org/0009-0001-0594-8074> 

<https://lattes.cnpq.br/1971341993483026> 

Universidade Federal do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

max100vieira@yahoo.com.br

Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

<https://orcid.org/0009-0000-8724-8356> 

<http://lattes.cnpq.br/3759892022048395> 

Universidade Federal do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

carlamaxmel@gmail.com

Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

<https://orcid.org/0009-0009-9712-3392> 

<https://lattes.cnpq.br/9625516950290669> 

Universidade Federal do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiolapsmc2019@gmail.com

Felix James Guimarães da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9041-0773> 

<https://lattes.cnpq.br/4811382008627295> 

Universidade Federal do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

felixjames6@hotmail.com

Fábio Soares da Costa

<https://orcid.org/0000-0003-0790-6916> 

<http://lattes.cnpq.br/7829369714568555> 

Universidade Federal do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiocosta@ufpi.edu.br

Resumo

O planejamento, em todos os aspectos, é uma ação extremamente necessária na vida contemporânea, pois é através do mesmo que se consegue traçar estratégias, caminhos, ações e metas para as diversas atividades que fazem parte do cotidiano nas sociedades atuais. No âmbito educacional, o planejamento é imprescindível em todas as fases do processo de ensino e aprendizagem, sendo ele dinâmico e, portanto, flexível, contemplando intervenções pedagógicas, visando sempre atender às necessidades de aprendizagem dos educandos que fazem parte desse processo. Nessa perspectiva, a Educação Física, componente curricular obrigatório da Educação Básica, precisa alinhar-se à proposta educativa da escola, tem no planejamento de suas ações que se desenvolvem durante todo o ano letivo, um procedimento fundamental para o sucesso do processo educacional, organizando, de forma eficaz, como se dará o trabalho da disciplina, sempre levando em consideração o ano/nível em que os estudantes estão inseridos, bem como suas reais necessidades de aprendizagem. Dito isto, a pesquisa foi pensada a partir de reflexões acerca de como é organizado o planejamento pedagógico da Educação Física Escolar e, com isso, o desenvolvimento de ações para suprir possíveis lacunas de aprendizagem dos educandos nesse componente em diferentes regiões, partindo do pressuposto de que existe uma orientação nacional advinda da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como documentos curriculares estaduais e propostas pedagógicas próprias de cada município. O estudo partiu de uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva, realizada com duas professoras de Educação Física, que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Camocim - CE e de uma escola municipal de Wall Ferraz - PI. Além de verificar de que forma é feita a organização da proposta pedagógica planejada por ambas as docentes em suas respectivas realidades, diagnosticando, assim, suas similaridades e alinhamento com documentos norteadores nacionais e estaduais. Em relação às estratégias de intervenção realizadas pelas docentes, observou-se que as duas realizam diagnósticos iniciais para identificar





dificuldades relacionadas à leitura, escrita, interpretação e realização de práticas corporais, para, a partir daí, organizarem grupos de monitorias, sendo que na escola cearense as ações ocorrem no decorrer das aulas com o auxílio de alunos monitores e na escola piauiense ocorrem no contraturno escolar, com a supervisão de auxiliares pedagógicos. Sobre as propostas pedagógicas, ambas as docentes realizam seu planejamento a partir da BNCC/2017, de Propostas Pedagógicas de cada município, que estão alinhadas a documentos Referenciais Curriculares de seus respectivos Estados. Foi possível concluir que, embora as docentes atuem em Estados diferentes (Ceará e Piauí), o trato com o componente curricular segue as prerrogativas das Políticas Educacionais vigentes de ambos os Estados e que existe total alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além de mostrar que a Educação Física está totalmente integrada ao currículo escolar, inclusive desenvolvendo estratégias de intervenção pedagógica, contribuindo significativamente para a aprendizagem dos escolares.

Palavras-chave: Currículo; Educação Física; Planejamento; Intervenção Pedagógica.



NÍVEL DA COORDENAÇÃO MOTORA E DESEMPENHO EM LEITURA: UM ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO

Mayza Batalha Mendonça de Lima

<https://orcid.org/0009-0008-2785-351X> 

<http://lattes.cnpq.br/5910758149121980> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

mayzabm@gmail.com

Lucio Fernandes Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-1193-6029> 

<http://lattes.cnpq.br/7202287374544773> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucciofer@ufam.com

Resumo

A capacidades coordenativas permitem ao indivíduo identificar a posição do seu corpo no espaçotemporal, a percepção sobre seus movimentos, reagir a diversas demandas motoras, e em meio as dificuldades existentes. É importante ressaltar que as primeiras evidências de um desenvolvimento intelectual normal não são mais que manifestações motoras. A presente pesquisa teve como objetivo verificar a associação entre o nível de coordenação motora grossa e o desempenho em leitura de escolares do ensino fundamental anos iniciais. Esta pesquisa apresenta característica de associação com abordagem quantitativa, conduzida em uma escola da rede municipal de ensino. Envolveu amostra representativa de 200 escolares, com idades entre 9 a 11 anos, de ambos os gêneros, matriculados nos anos iniciais (4º e 5º). Para avaliar a coordenação motora grossa, utilizamos a Bateria de Teste em Avaliação Motora - KTK, enquanto o desempenho em leitura foi avaliado por meio das Provas de Avaliação dos Processos em Leitura - PROLEC. Referente a coordenação motora foi observado 20% (38) dos participantes apresentou insuficiência na coordenação motora; 23,5% (44) teve perturbação na coordenação motora; 54,5% (102) apresentou coordenação normal e 2% dos participantes teve boa coordenação. Já no desempenho em leitura na tarefa estrutura gramatical 91% apresentaram desempenho normal e 9% dos participantes teve dificuldades. Na tarefa Compreensão de orações 74% mostrou desempenho normal e 26% tiveram dificuldades, no entanto, na tarefa Compreensão de Texto 49% apresentou desempenho "normal" na compreensão de texto, enquanto 51%, enfrentou dificuldades nessa tarefa. No que concerne à avaliação do desempenho em leitura por meio do PROLEC, observamos predominância de participantes classificados com desempenho considerado normal, tanto na prova de leitura de estruturas gramaticais quanto na de sinais de pontuação. No entanto, ao analisar as provas de compreensão de orações e de textos, evidenciou-se uma parcela significativa de participantes com dificuldades, especialmente na compreensão de textos. A análise da correlação entre os resultados da coordenação motora grossa e do desempenho em leitura não revelou correlações significativas. Embora a pesquisa não permita estabelecer relações de causa e efeito, os padrões identificados sugerem a presença de nuances complexas na relação entre essas variáveis. As descobertas deste estudo adicionam nuances importantes à compreensão do papel da coordenação motora grossa no desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura. Ao considerar a diversidade de habilidades envolvidas na coordenação motora e na leitura, bem como os diversos fatores que podem influenciar essas capacidades, destacamos a necessidade de abordagens mais abrangentes e personalizadas no contexto educacional.

Palavras-chave: Avaliação Motora; Desempenho Escolar; Desempenho Motor; Ensino Fundamental; Educação Física Escolar.



INFÂNCIAS DOS DISCENTES DA PRIMEIRA TURMA DO PROEF/UFAL: POTÊNCIAS E DESAFIOS

Miraíra Noal Manfro

<https://orcid.org/0000-0003-0135-0697> 

<http://lattes.cnpq.br/4595217353463432> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

mirairamanfro@gmail.com

Arthur Douglas da Silva Gonçalves

<https://orcid.org/0009-0002-3344-0259> 

<https://lattes.cnpq.br/9852891158565309> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

adouglas923@gmail.com

Humberto Jorge de Souza Maia Filho

<https://orcid.org/0009-0006-4718-6203> 

<https://lattes.cnpq.br/9286787665916730> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

humberto_edf@hotmail.com

Maria Heloíse Silva dos Santos

<https://orcid.org/0000-0003-4484-8583> 

<https://lattes.cnpq.br/6870731223559695> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

heloisesantos.20@gmail.com

Márcio de Oliveira Santos

<https://orcid.org/0009-0000-0163-9111> 

<http://lattes.cnpq.br/8968241827575314> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

marcioolsan@gmail.com

José Samuel Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-1150-4912> 

<http://lattes.cnpq.br/9339301534032362> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

jose.ferreira@iefe.ufal.br

Resumo

Quando se pensa no desenvolvimento dos meios urbanos de vida, vem muitas imagens na cabeça, ruas sendo pavimentadas, pessoas se locomovendo com pressa em veículos, árvores sendo cortadas e outras resistindo nas grandes avenidas... E as crianças? Onde elas estão nestes processos? Há espaços para viverem suas infâncias? Nesta perspectiva se desenrolou o objetivo deste resumo que é de explicitar as narrativas das infâncias, vividas em capitais, a partir das narrativas de discentes da primeira turma do ProEF/UFAL, para compreender as potências e os desafios vividos. Este resumo é resultado de uma pesquisa com caráter qualitativo, articulada com o planejamento da disciplina "Ensino dos jogos e brincadeiras", ministrada em janeiro de 2024, no ProEF/UFAL. Nesse percurso, com o intuito de estabelecer o diálogo das escolhas profissionais com as nossas histórias de vida, foi proposto, como trabalho final, a escrita de um texto narrativo com experiências marcantes de suas infâncias e que lhes inspiraram a ser professores e buscarem o mestrado. Na sequência, foi feita uma análise temática, para a organização e aprofundamento dos materiais enviados. Dos dez alunos ingressantes na turma do ProEF/UFAL de 2023, cinco deles viveram as suas infâncias em capitais nordestinas, em bairros periféricos. Márcio contou as memórias vividas no bairro São Conrado em Aracaju (SE). Heloíse, Humberto, Arthur e Samuel, viveram as suas infâncias nos bairros da cidade de Maceió (AL): Benedito Bentes, Feitosa, Vergel e Tabuleiro do Martins, respectivamente. As memórias das infâncias trazem os corpos em movimentos nas ruas, que na maioria das vezes não eram pavimentadas, havendo





também praças, quintais, casas, lagoa e praias. Os brincades aconteciam na companhia dos primos, irmãos, amigos, vizinhos, pais, ou mesmo, sozinhos. Elencaram algumas brincadeiras vivas em suas memórias: amarelinha, pega-pega, cinco pedrinhas, futebol, queimada, pular corda, pimbarra, salve latinha, cuscuzinho, pião, ximbra (bola de gude), pipa, pé-de-lata, futebol, voleibol, andar de bicicleta, dono da rua, mamonas, rouba-bandeira, esconde-esconde, bumba meu boi, tocar instrumentos, casinha, pipa, ioiô, rouba, sete pedras, corda, amarelinha, elástico, escorregar em ladeiras sentados em garrafas de plástico, andar de bicicleta, travinha, com carrinhos e bonecos, entre outros. Há, também, memórias de momentos desafiadores vividos na infância: presenciar cenas de violência, crises de bronquite alérgica, não poder se sujar durante as brincadeiras, frustração com a conduta de professores de Educação Física e de escolas de futebol. Os educadores são constituídos, também, das crianças que um dia foram, carregam as suas experiências e, a partir delas, vão buscando caminhos para fortalecer ou mesmo modificar as suas posturas frente aos estudantes que convivem em suas práticas docentes. O fato de terem residido em bairros periféricos potencializou experiências do brincar coletivo. Compreendem que o brincar é uma linguagem necessária e, como conteúdo da Educação Física escolar, deve ser assegurado. Um brincar que inclua a singularidade do repertório das crianças e dos educadores, tornando as escolas espaços fecundos para os professores-brincantes se fazerem presentes.

Palavras-chave: Infâncias; Educadores-brincantes; Educação Física Escolar; Escola; Brincades.



COMPARAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E FORÇA DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES EM ADOLESCENTES ESCOLARES DE AMBOS OS SEXOS ABCD-GROWTH STUDY

Pedro Bertacine Neto

<https://orcid.org/0009-0000-8760-8374> 

<https://lattes.cnpq.br/2617676817986219> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

p.bertacine@unesp.br

Tiago Galbiatti Nunes

<https://orcid.org/0009-0003-6070-3330> 

<http://lattes.cnpq.br/5976637461263737> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

tg.nunes@unesp.br

Lucas Rios Cordeiro

<https://orcid.org/0009-0006-6196-4526> 

<http://lattes.cnpq.br/1381303575136396> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

vinicius.almeida-correa@unesp.br

Vinicius de Almeida Corrêa

<https://orcid.org/0009-0006-6196-4526> 

<http://lattes.cnpq.br/1381303575136396> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

vinicius.almeida-correa@unesp.br

Antonio Vinicius Riberiro de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0000-9774-2112> 

<http://lattes.cnpq.br/7811465212885185> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

antonio.vinicius@unesp.br

Antonio Carlos Goncalves Neto

<https://orcid.org/0009-0001-1160-1982> 

<http://lattes.cnpq.br/9225254798190041> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

goncalves.neto@unesp.br

Rafael Luiz de Marco

<https://orcid.org/0000-0002-4920-5758> 

<http://lattes.cnpq.br/3218536813104065> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

rafael.marco@unesp.br

Rômulo Araújo Fernandes

<https://orcid.org/0000-0003-1576-8090> 

<http://lattes.cnpq.br/9913976858153343> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

romulo.a.fernandes@unesp.br

Resumo

Comparação do índice de massa corporal (IMC) e força de membros superiores e inferiores de ambos os sexos em adolescentes escolares. A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve um aumento dos níveis de índice de





massa corporal (IMC) em adolescentes, sabe-se que é de extrema importância avaliar o IMC, principalmente nesta fase da vida, além disso, deve-se considerar a realização de testes de força que estão relacionados com a saúde da população pediátrica. O objetivo do estudo é comparar o IMC e a força de membros superiores e inferiores de ambos os sexos em adolescentes escolares. O estudo foi realizado na cidade de Presidente Prudente - SP, foram selecionados 117 adolescentes (12 grupo controle, que não praticam nenhuma modalidade esportiva) das escolas e clubes esportivos da cidade de ambos os sexos. O peso corporal foi obtido através de uma balança (Balança Clínica Médica Digital Até 200kg - W200a Welmy), a estatura foi mensurada por um estadiômetro fixo na parede (Estadiômetro De Parede 0-220CM E-120A - Tonelli). A circunferência de cintura e quadril foram medidas por uma fita métrica (Trena/Fita Métrica Antropométrica Sanny com 1,5 metros e trava Sanny). O IMC foi obtido pelo cálculo do peso corporal dividido em estatura elevada ao quadrado. O pico de velocidade de crescimento (PVC) foi calculado utilizando valores de estatura, altura tronco-cefálica e idade (pela fórmula de Moore et al., 2015). A força de membro superior foi obtida pelo teste em dinamômetro manual (Dinamômetro digital mod. Dm-90 portátil manual faixa 1 a 90kg. Graduação 0.1kg) com 3 tentativas com 1 minuto de intervalo entre cada tentativa, foi considerado a tentativa na qual o adolescente atingiu o maior resultado, a força do membro inferior foi obtida pelo dinamômetro (Dinamômetro Dorsal - 200 kfg marca: Crown modelo: dorsal (200 KFG) com 3 tentativas com intervalos de 1 minuto cada, utilizando o maior resultado que o adolescente atingiu. Foram comparados principalmente os valores de composição corporal e força de membros superiores e inferiores, onde os adolescentes do sexo masculino apresentaram valores maiores de PVC (p-valor= <0,001); estatura (p-valor= <0,001); peso corporal (p-valor= <0,003); circunferência de cintura (p-valor= <0,020); força máxima do braço direito (p-valor= <0,001); força máxima do braço esquerdo (p-valor= <0,001); salto em distância (p-valor= <0,001) e força de membros inferiores (p-valor= <0,001), quando comparado com o sexo feminino. Com base nos resultados pode se concluir que, apesar de ambos os sexos terem valores médio de IMC similares, pode se observar que os indivíduos do sexo masculino apresentaram os maiores valores em membros superiores e inferiores quando comparados ao sexo feminino.

Palavras-chave: Força Muscular; Adolescente; Antropometria; Prática de Exercício Físico.



A TÉCNICA KLAUSS VIANNA PARA O ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Priscila Rosseto Costa

<https://orcid.org/0000-0002-9793-519X> 

<http://lattes.cnpq.br/5714895331473668> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

priscila.costa@unesp.br

Flávio Soares Alves

<https://orcid.org/0000-0002-1698-6535> 

<http://lattes.cnpq.br/0847878711211793> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

flavio.alves@unesp.br

Resumo

Esta pesquisa apontou aspectos do ensino de dança a partir da Técnica Klauss Vianna na educação infantil. Foi desenvolvida em duas fases: a primeira de levantamento bibliográfico e a segunda de coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada com quatro professoras que atuam na rede pública ou privada de ensino. Verificou-se que as manifestações produzidas nas aulas de dança, tais como: espontaneidade e expressividade, não foram aceitas pelas instituições escolares por motivo da intensa movimentação e barulho que causaram nestes espaços. Supõe-se que essa resistência por parte das organizações escolares deu-se pela recente inclusão da educação infantil definida pela legislação ou ainda pela formação conservadora dos profissionais que atuam nesses espaços. Sabendo das dificuldades que alguns professores ainda apresentam ao ministrar o tema dança para diferentes idades, especialmente para crianças pequenas matriculadas na educação infantil foi realizada investigação com docentes que tem como prática o ensino de dança para essa faixa etária e usam a técnica Klauss Vianna para viabilizar o ensino desse tema. Procurou-se discutir os resultados das práticas dessas professoras buscando apontar os limites e as potências dessa técnica para ensino de dança na educação infantil básica obrigatória. Esta pesquisa foi desenvolvida em duas fases: a primeira de levantamento bibliográfico e a segunda de coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada com quatro professores que usem ou tenham utilizado a técnica Klauss Vianna como conteúdo para o ensino de dança na educação infantil básica obrigatória. Os dados colhidos por meio de registro de áudio e vídeo foram transcritos e posteriormente analisados após assinatura TCLE (termo de ciência livre e esclarecido) As professoras entrevistadas desenvolveram um meio de apresentar a dança para as crianças com brincadeiras. Essas profissionais relatam que a espontaneidade da criança deve ser respeitada como um processo importante para o desenvolvimento de danças autorais. Esse processo de estimular o que é espontâneo e o respeito aos tempos e espaços individuais do aluno em salas de aula gerou um desconforto nas instituições escolares, uma vez que foi reconhecida por elas como uma bagunça. Aponta-se para necessidade de novas pesquisas sobre esse tema que chamem a atenção para a importância do brincar como meio de aprendizagem de diferentes conteúdos no contexto da EI. Pondera-se a importância de discutirmos uma formação profissional para educação infantil que acolha a criança e leve em conta a sua necessidade de movimento, uma vez que é sua linguagem.

Palavras-chave: Dança; Técnica Klauss Vianna; Educação Infantil; Linguagem; Movimento.



SENSIBILIDADE CRÍTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Raphaell Moreira Martins

<https://orcid.org/0000-0001-6988-7795> 

<http://lattes.cnpq.br/7893644875444364> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Caucaia, CE – Brasil)

raphaell.martins@ifce.edu.br

Lucas Luan de Brito Cordeiro

<https://orcid.org/0000-0003-1730-1339> 

<http://lattes.cnpq.br/4709255508835209> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Caucaia, CE – Brasil)

lucasluan.brito@educacao.fortaleza.ce.gov.br

Rodrigo do Vale dos Santos

<https://orcid.org/0009-0009-3741-2125> 

<http://lattes.cnpq.br/7646148946891650> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Caucaia, CE – Brasil)

rodrigo.vale@educacao.fortaleza.ce.gov.br

Resumo

O aspecto central neste trabalho diz respeito à compreensão da necessidade de um olhar para a sensibilidade humana na ação pedagógica da Educação Física Escolar, entendendo-a como um elemento constituinte da mesma. Contudo, há de se salientar que, diferente de alguns documentos de cunho tradicional ou neoliberal, estamos pautados em uma percepção crítica e com desejo de transformação social e emancipação dos sujeitos. Assim, o objetivo do estudo foi analisar a assimilação de professoras e professores de Educação Física Escolar acerca da atribuição pedagógica da sensibilidade docente em suas aulas e quais as repercussões dessa conduta na construção de uma Educação Física Escolar crítica. Elegeu-se a pesquisa qualitativa por meio de uma abordagem relacional, dialógica e colaborativa. Os sujeitos que colaboraram no estudo são estudantes do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, que participaram de um Círculo Dialógico Investigativo-Formativo via Google Meet. Os resultados apontaram para três grandes categorias a saber: abertura para o diálogo sobre a sensibilidade humana crítica nas aulas de Educação Física; materializando a sensibilidade crítica como um elemento da ação pedagógica; diferenciando a leitura da sensibilidade crítica na docência. Com base nos achados conclui-se que, apesar de não ser considerada por parte do grupo um elemento didático específico, existe um reconhecimento da sensibilidade crítica pelos educadores investigados apesar dos desafios surgidos a partir do embrutecimento no ambiente escolar por parte de outros agentes.

Palavras-chave: Escola; Valores morais; Metodologia do Ensino; Saberes Docente; Círculo Dialógico.



AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS E PAIS SOBRE UM FESTIVAL DE ATLETISMO

Regina Moreira Serrado de Almeida

<https://orcid.org/0009-0001-7201-1599> 

<http://lattes.cnpq.br/5535335306383622> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)
reginaserradoalmeida@gmail.com

Érika Aparecida Magela

<https://orcid.org/0009-0006-1684-8729> 

<http://lattes.cnpq.br/2676009111020014> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)
erika.magela@educacao.mg.gov.br

Rita Afonso da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-8369-0594> 

<http://lattes.cnpq.br/26760091110200147> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)
ritafaefid@hotmail.com

David Dornellas Pontes

<https://orcid.org/0009-0004-1633-7641> 

<http://lattes.cnpq.br/8259062030377828> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)
david.pontes@educacao.mg.gov.br

Elisângela Jeronimo

<https://orcid.org/0009-0001-7989-3045> 

<http://lattes.cnpq.br/7294453570596606> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)
elisangela.jeronimo@educacao.mg.gov.com.br

Marcela Cristina Marcelino da Silva

<https://orcid.org/0009-0002-6112-0180> 

<http://lattes.cnpq.br/2974930850052426> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)
marcms19@gmail.com

Carlos Magno Amaral Costa

<https://orcid.org/0000-0001-9761-9448> 

<http://lattes.cnpq.br/4238368376517829> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)
carlos.amaral@ifsudestemg.edu.br

João B. Ferreira Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-7541-8212> 

<http://lattes.cnpq.br/8388444271024838> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)
jbfjunior@gmail.com

Resumo

A realização de festivais esportivos pode ser uma ferramenta importante para propiciar uma forma de contato da criança com os esportes de uma forma lúdica por não visar a competição, especialmente envolvendo o atletismo que é uma modalidade com habilidades básicas fundamentais a qualquer esporte e que vem sendo negado às





crianças. Assim, foi avaliado as percepções de crianças e seus pais sobre um festival de atletismo, a fim de verificar se esse tipo de evento como uma ferramenta pedagógica na formação de crianças. Participaram do estudo 24 crianças ($7,8 \pm 1,9$ anos) e seus responsáveis (20), que estavam participando de um festival de atletismo que envolveu cerca de 200 crianças de 5 a 12 anos. O festival foi composto de atividades do mini atletismo relacionadas com as provas de campo do atletismo. Foi aplicado um questionário nas crianças para avaliar três facetas: 1) O aprendizado que a criança teve com o festival examinando se a criança conseguiu entender o esporte que ela praticou por meio da seguinte pergunta; 2) Se a criança se divertiu com o festival examinando a modalidade que ela mais gostou e o sentimento que ela teve em participar do festival por meio das seguintes perguntas; e 3) Se interesse que a criança teve pelo festival avaliando se ela participaria de futuros festivais semelhantes ao realizado. Os responsáveis pelas crianças também responderam a um questionário que avaliou três facetas: 1) Se a participação no evento foi importante para o seu filho; 2) A satisfação do responsável legal com o festival de atletismo em uma escala de 0 (insatisfeito) a 5 (satisfeito); e 3) A intenção em participar de futuros festivais esportivos. Os dados quantitativos foram analisados utilizando frequência absoluta e relativa. As respostas às perguntas abertas foram submetidas a análise de conteúdo para identificação de temas e padrões emergentes, elencando as categorias mais citadas. Metade das crianças estava ciente de praticar atividades relacionadas ao atletismo, com 91,7% das crianças relatando sensações positivas durante o evento, como diversão e felicidade. O salto em altura foi a modalidade preferida para 45,8% das crianças, seguido pelo arremesso de peso (20,8%). 54,2% das crianças explicaram o motivo de suas preferências, que foi a realização bem-sucedida das atividades e o prazer de realizá-las. Em adição, 100% das crianças demonstraram interesse em participar de futuros eventos semelhantes. Todos os pais entrevistados consideraram importante a participação de seus filhos no evento, destacando benefícios como prática esportiva, interação social e desenvolvimento de habilidades. Todos eles mostraram-se muito satisfeitos ou satisfeitos com o festival, e pretendem levar seus filhos a futuros eventos similares. Os resultados indicam a importância que os festivais podem ter para o desenvolvimento das crianças, servindo como fonte de diversão, aprendizado e envolvimento esportivo. Os resultados também indicam que a presença dos pais é importante por permitir o reconhecimento da importância dos festivais no desenvolvimento pleno dos seus filhos, além de estimular que eles busquem a participação dos filhos nesse tipo de evento.

Palavras-chave: Esporte; Crianças; Educação Física.



SAÚDE E FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO PREOCUPAÇÕES DE PROFESSORES

Suelen Vcente Vieira

<https://orcid.org/0000-0002-4604-5023> 

<http://lattes.cnpq.br/0695426170915616> 

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Marechal Cândido Rondon, PR – Brasil)

suelen.vicente@ifsc.edu.br

Jorge Both

<https://orcid.org/0000-0002-8238-5682> 

<http://lattes.cnpq.br/9513144319502175> 

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Marechal Cândido Rondon, PR – Brasil)

jorgeboth@unioeste.br

Resumo

O trabalho docente é permeado por situações, experiências e particularidades que ocasionam imprevisibilidade às ações, como a diversidade cultural e humana dos alunos, condições de trabalho em cada rede de ensino, entre outras. Essas especificidades podem provocar preocupações nos professores, tema que foi aprofundado em realidade norte americana em 1975 por Fuller e Bown, resultando em um modelo teórico de preocupações composto por três dimensões: Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa. Cada uma das dimensões envolve situações, inquietações e angústias provenientes do trabalho docente. Esse trabalho teve por objetivo identificar os indicadores de preocupação vinculados a dimensão Consigo em professores de educação física brasileiros. Participaram da pesquisa 14 professores de Educação Física de Maringá - PR das redes municipais e estaduais. Foi utilizado para coleta de dados uma entrevista semiestruturada realizada remotamente em 2021. As entrevistas foram transcritas e validadas posteriormente pelos participantes. Foi utilizada a análise de dados de Bardin (2011). Foram identificadas preocupações voltadas às adaptações que são necessárias ao docente no ambiente laboral, como o domínio de turma, convívio com os colegas de profissão, medo de fracassar em seu trabalho, entre outros, que previamente foram apontados por Fuller e Bown em 1975. O destaque evidenciado nesta pesquisa são os dois novos indicadores para essa dimensão: aspectos relacionados a saúde física e mental e a formação docente. Preocupações vinculadas a saúde física foram mencionadas por 12 participantes, que reportaram incômodos como falta de limpeza e manutenção dos materiais e espaços da Educação Física e problemas vocais. A saúde mental foi reportada por 13 participantes do estudo. O desgaste psicológico no trato com crianças menores e o estresse com as demandas e relacionamentos no ambiente de trabalho foram alguns dos itens apresentados. Dois participantes ainda reportaram preocupações vinculadas a formação inicial e continuada, relatando respectivamente o choque que a realidade de trabalho acarreta nos docentes e a falta de incentivo e estímulo da continuidade e atualização nos estudos. Por fim, os novos indicadores evidenciados na dimensão consigo podem representar a realidade e condições de trabalho enfrentadas por professores brasileiros, as quais demonstram-se defasadas. Em complemento a especificidade de professores de Educação Física, que apresentam, espaço e condições de trabalho diferentes da maioria dos docentes podem explicar essa realidade, como o trabalho em quadras, espaços abertos e o conteúdo de característica prático. Além disso, destaca-se que a formação inicial de professores ainda apresenta fragilidades no que se refere a apresentar aos discentes proximidade com a realidade laboral. Ainda se destaca a necessidade de instâncias governamentais se atentarem para o incentivo a formação continuada de professores, além do cuidado e atenção às condições de trabalho, pois essas demonstram-se como elementos preocupantes para sobrevivência do docente na profissão. O alinhamento e ajustes dessas demandas favorecem e auxiliam na qualidade do trabalho do professor.

Palavras-chave: Preocupações; Professor; Educação Física; Saúde; Formação.



UMA PROPOSTA INTEGRADA PARA O BEM-ESTAR EMOCIONAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Taynara Poliana Gonçalves de Melo

<https://orcid.org/0000-0001-6802-0313> 

<http://lattes.cnpq.br/9615944217741198> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

taynara.melo@upe.br

João Francisco Lins Brayner Rangel Junior

<https://orcid.org/0000-0002-1361-7048> 

<http://lattes.cnpq.br/4143422551714069> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

joão.lins@upe.br

Resumo

Ao considerar a perspectiva pedagógica, enfatizamos a relevância de estratégias de ensino que promovam não apenas a atividade física, mas também o desenvolvimento integral dos alunos. Isso inclui a implementação de métodos de ensino que incentivem a participação ativa, a colaboração e a autoexpressão, criando um ambiente inclusivo e estimulante para todos os alunos., que auxiliem os professores a compreender as motivações e os fatores de risco que levam os adolescentes a problemas psicológicos e transtornos como ansiedade e depressão, bem como ao estresse psicossocial. Além disso, reconhecemos a importância da Educação Física como uma ferramenta para promover a saúde mental dos estudantes. Através da prática regular de atividades físicas e esportivas, considerando perspectivas de não violência, questões de gênero e outras, os alunos podem desenvolver habilidades de enfrentamento, autoestima e bem-estar emocional. Este estudo destaca a necessidade de uma abordagem holística na Educação Física Escolar, integrando tanto os aspectos pedagógicos quanto os de saúde mental. Ao fazê-lo, podemos criar um ambiente escolar que promova não a tradicional proposta da "saúde física", mas o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Trata-se de uma pesquisa com adolescentes de 14 a 19 anos de ambos os sexos, matriculados nas escolas da rede pública de ensino médio do Estado de Pernambuco. Vários estudos apontam que há uma maior frequência das adolescentes em relação ao pensamento suicida, tendo em vista que as mulheres são mais críticas consigo mesmas, enfrentando mais conflitos internos, e são mais propensas a sofrer de depressão e ansiedade. É importante destacar que os resultados encontrados nos diversos estudos já publicados dão sustentação ao que vem sendo desenvolvido a partir de uma dissertação abrangendo observações em todo o estado de Pernambuco, resultando em uma amostra representativa dos adolescentes estudantes do ensino médio em escolas públicas daquele estado. Observa-se que as aulas de educação física na escola podem abordar em seus conteúdos aspectos relacionados à saúde mental, como autoestima, habilidades sociais e estratégias de enfrentamento de estresse. Nossos achados ressaltam a necessidade de uma abordagem integrada entre conteúdos nas aulas de educação física. As escolas desempenham um papel vital na promoção do bem-estar emocional dos alunos e na identificação precoce de sinais de sofrimento psicológico.

Palavras-chave: Adolescentes; Estresse Psicossocial; Ensino Médio.



SAÚDE MENTAL: PLANEJAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES ESCOLARES DE PERNAMBUCO

Taynara Poliana Gonçalves de Melo

<https://orcid.org/0000-0001-6802-0313> 

<http://lattes.cnpq.br/9615944217741198> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

taynara.melo@upe.br

Mauro Virgílio Gomes de Barros

<https://orcid.org/0000-0002-1361-7048> 

<http://lattes.cnpq.br/4011800687498916> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

mauro.barros@upe.br

João Francisco Lins Brayner Rangel Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-1361-7048> 

<http://lattes.cnpq.br/4143422551714069> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

joão.lins@upe.br

Resumo

O suicídio é uma das principais causas de morte na adolescência. Logo é importante desenvolver pesquisas com a finalidade de compreender as motivações e os fatores de risco que levam os adolescentes ao planejamento, tendo em vista a importância de planejar intervenções mais eficazes de prevenção e apoio, além de uma maior aproximação da escola com a rede de atenção psicossocial. O objetivo do estudo foi analisar a prevalência do planejamento suicida estratificado por sexo. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, desenvolvido no ano de 2022, com adolescentes de 14 a 19 anos de ambos os sexos, matriculados nas escolas da rede pública de ensino médio do Estado de Pernambuco. Os estudantes responderam a um questionário construído a partir de uma adaptação do Global School-Based Student Health Survey. Nas análises foram utilizados procedimentos descritivos e regressão logística binária. Participaram do estudo 4.514 adolescentes, a maioria do sexo feminino. De acordo com os achados preliminares, foi possível perceber que as maiores médias de planejamento suicidas apresentadas estavam associadas ao sexo feminino, tendo em vista que as mulheres são mais críticas consigo mesmas, enfrentam mais conflitos internos, e são mais propensas a sofrer de depressão e ansiedade. Esses resultados possibilitam direcionar intervenções e políticas de saúde mental de forma mais precisa, de acordo com as necessidades dos grupos. É importante destacar que a amplitude da pesquisa abrangeu todo o estado de Pernambuco, resultando em uma amostra precisa e representativa dos adolescentes estudantes do ensino médio. Em relação as possíveis limitações do estudo, é importante ressaltar que as associações encontradas devem ser interpretadas com cautela quanto às relações de causa e efeito, devido ao delineamento transversal do estudo e à natureza das informações fornecidas pelos próprios estudantes, o que pode introduzir viés de memória. Além disso, a amostra não incluiu adolescentes matriculados na rede privada de ensino e aqueles que estão fora do sistema escolar. Foi observado que o planejamento suicida foi maior no sexo feminino em comparação ao sexo masculino. As escolas podem ser o local ideal para intervenções com foco na redução da ideação/planejamento suicida neste público. Se faz necessário também um olhar mais atento e elaborar ações de saúde pública voltada para manejo e suporte social e mental dos adolescentes, bem como, proporcionar uma maior aproximação entre a rede de atenção psicossocial com a escola.

Palavras-chave: Adolescentes; Ideação Suicida; Ensino Médio.



TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Thiago Claudino Momesso

<https://orcid.org/0009-0000-3253-1461> 

<http://lattes.cnpq.br/5117911561466874> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP - Brasil)

thiago.c.momesso@unesp.br

Clara da Silva Borrego

<https://orcid.org/0009-0006-8989-3512> 

<http://lattes.cnpq.br/2907860830701700> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP - Brasil)

clara.silva-borrego@unesp.br

Marcos Roberto Fortunato

<https://orcid.org/0009-0003-2868-8409> 

<http://lattes.cnpq.br/3590993091893240> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP - Brasil)

marcos.fortunato@unesp.br

Helder João Arce Lopes

<https://orcid.org/0009-0006-7301-1618> 

<http://lattes.cnpq.br/2040308257323968> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP - Brasil)

helder.joao@unesp.br

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos

<https://orcid.org/0000-0003-0575-4277> 

<http://lattes.cnpq.br/2633249001483832> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP - Brasil)

sueyla.santos@unesp.br

Resumo

A escola é um importante meio de socialização para crianças e adolescentes e o professor atua como mediador na construção de experiências socialmente significativas em sala de aula. Sabendo disto, a teoria da autodeterminação (TAD) tem sido amplamente utilizada nas últimas décadas para compreender os padrões motivacionais, em especial no contexto da educação. O presente estudo visa mapear as evidências sobre o ensino da educação física escolar no Brasil, orientado pela TAD. Foi realizada uma revisão de escopo que seguiu a diretriz de metodologia do manual do *Joanna Briggs Institute* e o checklist PRISMA- ScR (*PRISMA extension for Scoping Reviews*). O procedimento foi conduzido em cinco etapas: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção de estudos; 4) mapeamento dos dados; e 5) agrupamento, resumo e relato dos resultados. Os elementos de revisão foram: População, Conceito e Contexto (PCC), no qual para população foi definida pelos termos criança, adolescente, estudante e alguns sinônimos como aluno e jovens, já para conceito foram definidos os termos autodeterminação e motivação, também utilizando sinônimos como incentivo e expectativa, e por fim, para contexto foi utilizado palavras como escola, Brasil, educação física e os sinônimos como atividade física e atividade motora. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados eletrônicas (*LILACS, MedLine/ PubMed, Scopus, Web of Science, Embase, Scielo e Science Direct, Google Acadêmico*) e registro do banco de dissertações e teses da CAPES. Foram excluídos, após leitura de título e resumo os estudos que foram publicados a mais de 10 anos ou que reportaram sobre a teoria da autodeterminação fora do contexto escolar. Os trabalhos selecionados foram analisados quanto as suas características metodológicas e resultados encontrados. Foram encontradas a partir da estratégia de busca o total de 646 publicações, sendo 98 estudos duplicados, resultando em 551 estudos originais. Destes estudos, apenas 160 estudos atendiam aos critérios de inclusão e foram selecionados para leitura do resumo, que resultou numa seleção de 26 publicações que foram selecionados para leitura completa. Os principais motivos de exclusão nesta etapa foram não abordar sobre a TAD (n=14) e não abordar sobre a atividade física (N=4). Assim





a seleção final resultou em 7 estudos nacionais que abordavam o uso da TAD no contexto escolar brasileiro. Os estudos encontrados foram publicados entre 2014 e 2023, sendo que as regiões representadas foram a sul (n=4) e sudeste (n=3). Quanto as características metodológicas, a maioria foi quantitativa (n=6) e a população predominante era de adolescentes. Os resultados mostraram que ser mais ativo fisicamente contribui para uma maior motivação intrínseca entre os jovens e os principais fatores associados a motivação foram a percepção de competência e suporte social, em ambos os sexos. Estudos brasileiros sobre a TAD na Educação Física escolar ainda são escassos. As evidências mostram que a TAD pode apoiar o estímulo à autonomia na Educação Física Escolar, além disso a percepção positiva de suporte social e de competência incentivam as crianças e adolescentes a serem mais ativas fisicamente.

Palavras-chave: Teoria da Autodeterminação; Motivação; Escola; Estudantes; Educação Física.



GINÁSTICA GERAL PARA TODOS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tiago Siqueira da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0918-3504> 

<http://lattes.cnpq.br/9905870367635721> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

tiagosilva@ufrj.br

Valéria Nascimento Lebeis Pires

<https://orcid.org/0000-0001-9354-2543> 

<https://lattes.cnpq.br/0935439503269817> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

valerianlp@ufrj.br

Resumo

A Ginástica possui grande importância como precursora da Educação Física escolar no Brasil. No caso específico da Ginástica Geral ou Ginástica para Todos (GG/GPT), seus privilégios perpassam as esferas cognitivas, motoras, afetivas e sociais trazendo inúmeros benefícios a seus praticantes. A Ginástica Geral está presente na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como Objeto do Conhecimento da Unidade Temática Ginásticas e na categoria Esportes-Técnico Combinatórios que são Objetos do Conhecimento da Unidade Temática Esportes. Sendo assim, a Ginástica Geral se faz presente como conteúdo mínimo obrigatório em 7 dos 9 anos que compõem o percurso educacional dos alunos ao longo de todo o Ensino Fundamental. Contudo, o esportivismo tradicional ainda se faz muito presente na realidade educacional e outras práticas como a Ginástica são negligenciadas mesmo tendo grande relevância histórica e educacional. O objetivo geral foi tematizar a GG/GPT numa perspectiva sociocultural em Educação Física Escolar com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A pesquisa classifica-se de natureza qualitativa, caracterizando-se como pesquisa-ação e foi realizada durante as aulas de Educação Física com uma turma de 6º ano. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a aplicação de dois questionários, a observação participante do tipo descritiva, os recursos imagéticos e os diários de campos. A intervenção promoveu benefícios aos escolares e melhorou a percepção deles junto às modalidades relacionadas à Ginástica Geral ou Ginástica para Todos. Ficou evidenciado pela análise dos instrumentos utilizados que ocorreram relações positivas entre a prática da Ginástica e as questões socioafetivas individuais e coletivas.

Palavras-chave: Ginástica Geral; Ginástica para Todos; Educação Física escolar; Base Nacional Comum Curricular.



COMPARAÇÃO DA FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E REGIÃO LOMBAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NORMOPESOS E OBESAS, ESTUDO TRANSVERSAL: ABCD GROWTH STUDY

Vinício de Almeida Corrêa

<https://orcid.org/0009-0006-6196-4526> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

vinicius.almeida-correa@unesp.br

Antonio Vinício Ribeiro de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0000-9774-2112> 

<http://lattes.cnpq.br/7811465212885185> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

antonio.vinicius@unesp.br

Antonio Carlos Gonçalves Neto

<https://orcid.org/0009-0004-3409-1382> 

<http://lattes.cnpq.br/9225254798190041> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

goncalves.neto@unesp.br

Tiago Galbiatti Nunes

<https://orcid.org/0009-0003-6070-3330> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

tg.nunes@unesp.br

Pedro Bertacine Neto

<https://orcid.org/0009-0000-8760-8374> 

<https://lattes.cnpq.br/2617676817986219> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

p.bertacine@unesp.br

Lucas Rios Cordeiro

<https://orcid.org/0009-0004-3409-1382> 

<http://lattes.cnpq.br/5538925537127040> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

lucas.rios@unesp.br

Santiago Maillane Vanegas

<https://orcid.org/0000-0002-4780-6541> 

<http://lattes.cnpq.br/0353590258467810> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

santiago.maillane@unesp.br

Rômulo Araújo Fernandes

<https://orcid.org/0000-0003-1576-8090> 

<http://lattes.cnpq.br/9913976858153343> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

romulo.a.fernandes@unesp.br

Resumo

A força dos membros inferiores e da região lombar em crianças e adolescentes normopesos eutróficos e obesos é um preditor que desempenha um papel importante na saúde, tornando-se um fator chave no desenvolvimento





motor, estabilidade postural e na realização de atividades funcionais. A força muscular é um componente importante para a saúde, pois quando se trata de dois fatores como, obesidade e normopesos eutróficos a suas respectivas diferenças de peso podem interferir significativamente na força muscular. O objetivo deste estudo visa comparar a força de membros inferiores e região lombar em crianças e adolescentes normopesos eutróficos e obesos, assim mostrar qual a influência da obesidade e normopesos eutróficos sobre a força muscular de crianças e adolescentes. Foram incluídos adolescentes entre 10 e 17 anos de idade, seguindo como principais critérios de inclusão, não apresentar distúrbios clínicos que possam influenciar nos domínios da atividade física e não realizar o consumo de medicamentos que influenciam no metabolismo. A força dos extensores do tronco e dos membros inferiores foi realizada utilizando um dinamômetro dorsal (Oswaldo Filizona), para teste de salto em distância se usou uma fita métrica para avaliar a distância do salto horizontal no pouso. Dados de composição corporal como Estatura (cm), massa corporal (kg) foram avaliadas através de balança eletrônica e estadiômetro de parede. A análise estatística se deu por meio de testes descritivos, comparações e análise de relacionamento de variáveis por meio do software SPSS 29.0. Foram avaliados 86 adolescentes, dos quais 30 estavam acima do IMC e 56 estavam com peso normal. Entre os resultados mais relevantes, os adolescentes com peso normal conseguiram realizar um salto horizontal de distância em média maior (182,964 cm) do que os adolescentes obesos (158,8 cm) [p Valor= 0,001]. Adolescentes eutróficos apresentaram maior força explosiva em membros inferiores em comparação aos adolescentes obesos.

Palavras-chave: Força; Obesidade; Adolescentes; Atividade Física; Lombar.



A GAMIFICAÇÃO NO ENSINO: UM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Allan Smith Lima e Lima

<https://orcid.org/0009-0003-1760-0221> 

<https://lattes.cnpq.br/6083503802295773> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

smithedfisica@gmail.com

Jairo Silva de Araújo

<https://orcid.org/0000-0002-5195-3982> 

<http://lattes.cnpq.br/4185392059466301> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jairojsa12@gmail.com

Gabriel da Rocha Braga

<https://orcid.org/0009-0001-8368-414X> 

<http://lattes.cnpq.br/2235157353267572> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

viniciuscavalcante@ufam.edu.br

Vinicius Cavalcante

<https://orcid.org/0000-0003-1843-0757> 

<http://lattes.cnpq.br/0581720487450852> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

viniciuscavalcante@ufam.edu.br

Resumo

A educação tem passado por constantes transformações ao longo de sua trajetória. No período pré-histórico, por exemplo, os seres humanos sentiam a necessidade de comunicar-se uns com os outros devido à descoberta de situações outrora desconhecidas. Porém, compartilhá-las não estaria relacionada apenas ao repasse dessas informações, mas sim em um processo que remetia a diferentes estratégias de como ensinar. A educação dos jesuítas, no Brasil, é um exemplo de estratégias de ensino que se fundamentavam em documentos oriundos da catequese. Desde então, o processo ensino-aprendizagem ganhou diferentes formas em cada período histórico, estudiosos tem buscado novas maneiras de ensinar, uma delas corresponde à Gamificação. A Gamificação trata de elementos característicos do universo dos jogos, que se aplicam em situações de não jogos, isto é, uma situação específica se torna Gamificada quando utiliza-se de pontos, níveis, recompensas ou feedbacks, que visa tornar essas situações mais atrativas e desafiadoras no processo de ensino, e assim buscar engajamento, motivação e influência no comportamento da pessoa. Porém, como a Gamificação vem se consolidando na Educação Física Escolar? O que as produções científicas tem apresentado de alternativas para a inserção da Gamificação no ensino da Educação Física? É diante desses questionamentos que esse estudo tem como objetivo caracterizar, através de uma revisão sistemática, o processo de Gamificação na Educação Física Escolar Brasileira. trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo. Como coleta de dados, o estudo é documental, pois busca o levantamento de documentos científicos que tratam sobre a Gamificação na Educação Física Escolar nas bases de dados *Scopus* e *SciELO*. Foram encontrados 57 artigos, porém apenas 05 foram selecionados, devido aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Os artigos foram resgatados através de download para leitura analítica dos textos completos. A análise dos dados seguiu as categorias "Gamificação", "Jogos eletrônicos" e "Gamificação na Educação Física Escolar", as quais foram organizadas em quadros e tabelas. identificou-se que a produção do conhecimento sobre a gamificação ainda é precária, dos cinco artigos, apenas um estava relacionado à Educação Física, mas nenhum deles volta-se para a Escola. Mesmo o Jogo sendo objeto de conhecimento da Educação Física Escolar e a Gamificação utilizar das características de jogos em situações de não jogo, são as outras disciplinas como a Física, a Matemática, a Química que apresentam um alto número de estudos da Gamificação no ambiente escolar. Entretanto, no que se refere aos jogos eletrônicos, as produções científicas ganham destaque na Educação Física Escolar, em diferentes pesquisas esse conteúdo é confundido com a Gamificação, embora em alguns aspectos utilize-se de recursos tecnológicos para o processo de ensino. as primeiras conclusões, mesmo com a base de dados





pequena, mostram que a Educação Física Escolar não tem presença nas produções científicas referentes à Gamificação. Outras disciplinas parecem utilizar esse recurso com eficácia e estratégias eficientes em diferentes objetivos, contribuindo com o ensino dessas áreas, o que nos desperta o interesse de traçar estudos futuros, que busquem investigar como a Gamificação pode contribuir para o ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Gamificação; Ensino-Aprendizagem.



APLICABILIDADE DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RESULTADOS DE UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ana Beatriz Medeiros Melo

<https://orcid.org/0000-0002-6538-7168> 

<https://lattes.cnpq.br/4323932282217042> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

beatrizmeloef@gmail.com

Maria Aparecida Dias

<https://orcid.org/0000-0003-3644-604X> 

<https://lattes.cnpq.br/1131977255034974> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

maria.dias@ufrn.br

Resumo

A Educação Física enquanto componente curricular e área de estudo que discute o corpo como uma construção cultural não está isenta das tensões e tentativas históricas de silenciamentos. Os estudos referentes à cultura afro-brasileira e a educação para as relações étnico-raciais (ERER) no contexto da Educação Física escolar têm revelado a urgente necessidade de uma maior apropriação da área com as discussões contra hegemônicas e sob as orientações dos documentos regulamentares. Passados 21 anos da promulgação da lei 10.639/03 as produções do conhecimento revelam uma longa trajetória a ser percorrida para ampliar os horizontes de discussões e de eixos temáticos que a Educação Física precisa contemplar para o trato com a temática no âmbito escolar. Este trabalho representa um recorte dos resultados obtidos da pesquisa de dissertação da autora que buscou analisar o que tem sido produzido sobre o diálogo da cultura afro-brasileira na área da Educação Física, de modo a identificar as lacunas e potencialidades das discussões, como também apontar quais conteúdos são representados na literatura para o diálogo com a temática. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória de análise de conteúdo do tipo categorial, com abordagem qualitativa realizada a partir de uma revisão de escopo (*Scoping Review*) seguindo o protocolo de extensão PRISMA-ScR para a realização do mapeamento das produções nas bases de dados SCIELO, LILACS, Periódicos CAPES e ERIC, utilizando-se o recorte temporal de 2003-2023. Para isso, a categoria aplicabilidade do ensino da história e cultura afro-brasileira no contexto escolar contemplou 33 artigos que foram categorizados em 17 eixos temáticos de discussões. Apesar da obrigatoriedade da lei os estudos apontam que a mesma não tem se mostrado suficiente para contemplar a temática. As produções de conhecimento em questão revelam uma predominância de discussões no que tange a perspectiva docente a respeito da aplicabilidade da lei 10.639/03, e evidenciam o desconhecimento de boa parte dos professores sobre as leis e diretrizes para ERER. Outro aspecto encontrado na pesquisa foi a restrição do diálogo com a cultura afro-brasileira a partir de conteúdos como a capoeira, as danças e os jogos e brincadeiras, revelando uma limitação contundente para o trato da temática a partir de outros objetos do conhecimento. As lacunas institucionais, formativas e curriculares, revelam-se como importantes elementos que contribuem para invisibilizar e dificultar o trato da temática no contexto escolar. Os achados desse estudo elucidam a crescente realização de pesquisas sobre a cultura afro-brasileira à luz da Educação Física, mas evidenciam que as instituições escolares e a área continuam a contribuir para a exclusão da negritude e a manutenção das hegemonias a partir das invisibilizações e superficialidades para o trato da cultura afro-brasileira. A realização de discussões restritas a determinados eixos temáticos aponta a necessidades de maiores aprofundamentos e complementações discursivas a partir das teorias pós-críticas, revelando a necessidade urgente de maior apropriação da temática amparada nos diferentes saberes que compõem a compreensão dos corpos, identidades e representações da cultura afro-brasileira para tensionar a colonialidade nos espaços escolares e na Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Cultura Afro-Brasileira; Revisão de Escopo; Produção do Conhecimento; Relações Étnico-Raciais.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PANDEMIA: DESAFIOS DE PROFESSORES(AS)

Fabiane Frota da Rocha Morgado

<https://orcid.org/0000-0002-3969-9029> 

<http://lattes.cnpq.br/1988074625618984> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

fabr.frm@hotmail.com

Jair Rocha de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0005-4013-0584> 

<https://lattes.cnpq.br/6517406939429962> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

jairroliveirahand@gmail.com

Resumo

A partir da identificação das dificuldades enfrentadas no processo de ensino - aprendizagem devido à pandemia de COVID-19, o estudo teve como objetivo analisar os desafios de professores(as) na disciplina de Educação Física Escolar durante o ensino remoto, adotado como medida emergencial. Através de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, utilizaram-se grupos focais como estratégia para coleta de dados em dois grupos de professores(as): um da rede pública estadual e outro da rede pública federal. O corpus dessa investigação foi analisado baseou-se na proposta de Bardin e teve como resultado palavras-chave categorizadas nas dimensões do conhecimento atitudinal, conceitual e procedimental. Nas discussões sobre as aulas remotas, os diálogos apresentaram as questões de compreensão atitudinais: imaturidade, adaptação, fator psicossocial, timidez, participação, motivação, interação, fator familiar e fator financeiro. Os diálogos também apontaram questões conceituais: tecnologia, metodologia, material didático e avaliação. Por fim, os diálogos mostraram uma única questão no âmbito procedimental: atividade física. As palavras-chave discutidas, em sua maioria, apresentaram conotações negativas. Somente as palavras motivação e avaliação apresentaram conotações positivas nos debates sobre as aulas *online*. Na análise dos principais desafios, nos diálogos atitudinais, os participantes consideraram como principal impacto o isolamento social. Já nos diálogos conceituais destacaram-se as dificuldades do uso emergencial de tecnologias e, nos diálogos procedimentais, os desafios relatados apontaram a dificuldade em propor conteúdo prático à distância e a realização de atividade física, pela sua complexidade de execução e necessidade de acompanhamento individualizado. As questões dialogadas foram fundamentais para se verificar os enfrentamentos da Educação Física Escolar durante a pandemia, visando melhorar a sua prática educacional para o futuro.

Palavras-chave: Fundamentos da Educação; Saúde e Educação; Educação Física; Cultura Corporal do Movimento.



REFLEXÕES CULTURAIS SOBRE O MARACATU PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Isabel Batista Freire

<https://orcid.org/0000-0002-3182-8252> 

<http://lattes.cnpq.br/3486565550054684> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

marie.medeiros@gmail.com

Rosie Marie Nascimento de Medeiros

<https://orcid.org/0000-0003-3984-0720> 

<http://lattes.cnpq.br/4739820420408872> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

marie.medeiros@gmail.com

Resumo

O presente estudo, fruto de uma dissertação de mestrado defendida pelo Programa de Pós-Graduação em educação física da UFRN (PPGEF), tem como objetivo refletir sobre os elementos culturais presentes no Maracatu como possibilidades e fontes de significados educativos importantes para a prática pedagógica na Educação Física escolar. Sob a perspectiva de uma pesquisa qualitativa, como referência metodológica, utilizamos da fenomenologia de Merleau-Ponty, que evidencia a experiência vivida como fonte de conhecimento, considerando enquanto técnica de pesquisa a descrição, a redução e a interpretação/compreensão do fenômeno, assim, lançamos olhares ao Maracatu apresentando as características históricas e estéticas do cortejo e dos personagens com fundamentais para o conhecimento corporal e cultural nas escolas. Destacamos as danças, gestos, músicas, figurinos, objetos e simbologias como elementos culturais importantes para serem pensadas no espaço escolar. Quando os personagens se movimentam em cortejo, quando o vivem em gesto, fundam e habitam o espaço/tempo em profundidade, constroem novos estados corporais como organizações sensoriais da vida. Quando em contato com seus figurinos, objetos e acessórios, nos inserimos no mundo de simbologias que cultivam sentidos e significados para uma melhor compreensão das manifestações da cultura afro-brasileiras, quando escutamos ou observamos os maracatuzeiros cantar determinadas músicas em cortejo ou até mesmo na construção de tambores para uma aproximação rítmica, propomos aos nossos alunos entrar em reflexão sobre as dores, tristezas, alegrias e festejos, propiciando sentimentos de identidade e pertencimento. Portanto, cada uma destas possibilidades no contexto escolar potencializa o maracatu como manifestação da cultura afro-brasileira repleta de significados educativos, podendo ser aflorada na experiência que promove a identificação saberes, costumes, histórias, relações, ritos, técnicas, dinâmicas, cores, narrativas as quais enriquecem o vocabulário do aluno no contexto do conhecimento corporal, seus ritmos e expressões.

Palavras-chave: Cultura; Maracatu; Educação Física.



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGO COM O ESPORTE ADAPTADO E A INCLUSÃO

João Paulo Vicente da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-6678-2357> 

<http://lattes.cnpq.br/5388487875628032> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

paulosilvarn@gmail.com

Maria Aparecida Dias

<https://orcid.org/0000-0003-3644-604X> 

<http://lattes.cnpq.br/1131977255034974> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

cidaufn@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa tem o propósito de apresentar contribuições teórico-metodológicas que aludem para o ensino da educação física escolar na perspectiva inclusiva. Este escrito é um recorte do resultado da pesquisa de mestrado intitulada "Esporte Adaptado e Inclusão: tecendo olhares para as diferenças na formação docente", realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Problematicava, assim, questões como esporte adaptado, educação física escolar e a inclusão da pessoa com e sem deficiência. À vista disso, ressaltamos que, a partir da análise dos dados, observamos a necessidade de elaboração de uma proposta de formação continuada sobre o esporte adaptado na perspectiva inclusiva. O objetivo do estudo foi desenvolver uma proposta de formação continuada com os professores(as) de educação física da rede de ensino municipal de Extremoz-RN, de forma colaborativa sob o objeto de conhecimento: esporte adaptado na perspectiva inclusiva. adotamos como delineamento metodológico uma abordagem qualitativa, classificada como método da pesquisa-ação colaborativa. a pesquisa apontou o Esporte Adaptado como objeto de conhecimento uma potente ferramenta a ser desenvolvida nas aulas de educação física escolar, assim como, possibilitou a construção de um espaço rico de trocas de experiências e reflexões que proporcionou a (re)construção de novos conhecimentos e estratégias para a mediação de processos pedagógicos que buscam a participação de todos(as) os alunos(a), ampliando o olhar sobre a inclusão. No entanto, traz desafios importantes que devemos atentamente levar em consideração. Esses desafios são caracterizados inicialmente pela carência de discussões sobre o trabalho pedagógico inclusivo que permeiam a formação inicial e continuada, refletindo, assim, na atuação do professor(a) de educação física. Além disso, evidenciamos que a falta de investimentos na infraestrutura das escolas é outro desafio a ser superado, tendo em vista que dificulta a atuação dos professores(as). Tais constatações exigem de nós reflexões no sentido de ampliar a nossa compreensão acerca dos contributos da prática do esporte adaptado sistematizado como objeto de conhecimento nas aulas de educação física escolar, sendo ele vivenciado e inserido no contexto onde todos(as) possam vivenciá-lo. Todavia, o pensar os conceitos de participação e inclusão ampliada corrobora para a constituição de um novo olhar para vivência prática do esporte adaptado nas aulas de educação física escolar, permitindo que os professores(as) possam alçar a construção de novos caminhos, novas possibilidades e experiências, as quais aproximem e coadunem com a diversificação de práticas esportivas na escola, reconhecendo as necessidades e a garantia dos direitos do aluno(a). Portanto, reiteramos a importância e necessidade de ampliar as discussões e reflexões na formação docente, inicial e continuada, sobre as práticas esportivas adaptadas no contexto da inclusão escolar, com vistas a promover desdobramentos no campo da educação física escolar.

Palavras-chave: Formação de Professores; Esporte Adaptado; Inclusão.



MEMÓRIA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: NARRATIVAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DOCENTE NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PEDRO GUERRA

Nathalie Amancio Pereira da Silva Santos

<https://orcid.org/0009-0008-6714-9236> 

<http://lattes.cnpq.br/9757770403199161> 

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG – Brasil)

nathalieamancio1987@gmail.com

Meily Assbú Linhales

<https://orcid.org/0000-0003-2762-4916> 

<http://lattes.cnpq.br/3146917004724448> 

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG – Brasil)

meilylinhales@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa investigou memória de professores de Educação Física de uma escola pertencente à Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte/MG. As narrativas dos professores investigados remetem ao período de 1982 a 2022, permitindo observar as mudanças realizadas nas práticas pedagógicas ao longo desse tempo, bem como as relações estabelecidas com os sujeitos da escola, as transformações nos tempos e espaços das aulas de Educação Física e as relações com a comunidade. Quanto às questões teóricas e metodológicas, o estudo está inserido em uma abordagem qualitativa de pesquisa, ancorada na História Oral e buscou conhecer as experiências de cinco docentes da Escola Municipal Professor Pedro Guerra (EMPPG). Por meio da realização de entrevistas individuais semiestruturadas, ocorridas no ano de 2021, os sujeitos evocaram lembranças e, por esse caminho, foram narradas suas reminiscências, relativas a 05 eixos de análise, a saber: formação profissional, trajetórias docentes na instituição, relações de compartilhamento com os demais professores da escola e os trabalhos realizados nas aulas de educação física e nos demais tempos pedagógicos do cotidiano escolar. Como referenciais teóricos, dialogamos com autores que discutem os conceitos de memória e experiências e suas contribuições foram imprescindíveis para a compreensão de como cada professor rememora e representa, no tempo presente, a sua docência. O principal desdobramento da pesquisa foi a organização de uma coleção intitulada Memórias da Educação Física da EMPPG. O material produzido, compreende as entrevistas gravadas e suas respectivas transcrições que passaram a integrar a Coleção de História Oral (CHO) do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemef) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O exercício de escuta foi um constante processo de construção e desconstrução de saberes, que possibilitou compreender melhor os colegas, professores e professoras de Educação Física, suas escolhas e suas práticas na EMPPG. Por meio das narrativas, também foi possível conhecer os demais educadores da escola, bem como as políticas educacionais que afetaram o ensino escolar de Educação Física ao longo de quatro décadas. Por fim, consideramos que essa pesquisa poderá instigar outras ações semelhantes, que modo que possamos, no presente, conhecer os percursos traçados pela Educação Física e por seus professores nas escolas da cidade.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Experiência Docente; Memória; Narrativa; História Oral.



PLANEJAMENTO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO

Talita Bernardo Sodré Esteves Daniel

<https://orcid.org/0009-0003-5386-0661> 

<http://lattes.cnpq.br/5377485343454347> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

talitasodre30@gmail.com

Paula Cristina da Costa Silva

<https://orcid.org/0000-0002-7788-6503> 

<http://lattes.cnpq.br/1180954428242134> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

paula.silva@ufes.br

Resumo

A presente pesquisa-ação se propôs a fomentar a elaboração do Planejamento Integrado das ações didático-pedagógicas entre docentes de educação física e generalistas, da Educação Infantil, e sua implementação na rede municipal de ensino de Itaguaí/RJ. O objetivo foi o de planejar e executar ações pedagógicas integradas entre docentes por meio do diálogo, encontros para formação continuada, sistematização de propostas de trabalho integrado e execução de ações educativas integradas. Participaram da pesquisa 52 professores da rede municipal. A pesquisa foi dividida em 3 fases: exploratória, intervenção, avaliação e divulgação externa, e a análise de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin. Na fase exploratória preencheu-se o questionário 1, com informações iniciais a respeito da prática pedagógica docente. Na fase de intervenção, realizou-se a Semana Pedagógica da Educação Infantil composta por 5 encontros, realizada via *Google meet*. Na ocasião foi possível tematizar questões a respeito da criança, do brincar e do ato de planejar de maneira integrada, e elaborar e apresentar, em seminário, que foi um planejamento integrado realizado pelos grupos docentes participantes. Por fim, na fase de avaliação, os professores responderam ao questionário 2, no qual foi possível avaliar os impactos da Semana Pedagógica da Educação Infantil na prática cotidiana docente. Os resultados da pesquisa indicaram que a visão docente a respeito da concepção de criança e da importância do brincar estão alinhadas ao Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e em uma concepção psicologista, em detrimento a Base Nacional Comum Curricular, mais atual e fundamentada nos pressupostos da sociologia da infância. Os dados também indicaram certas dificuldades para a realização do planejamento integrado, tais como: incompatibilidade de horário e falta de orientação/formação para a realização do mesmo. Concluímos que planejar de forma integrada é uma tarefa complexa que exige cooperação, interação e diálogo entre todos os planos que compõem a Educação para obter êxito na garantia de uma formação integral. Somados a isso, a oferta de formação continuada a todas as docentes é um quesito indispensável.

Palavras-chave: Planejamento Integrado; Planejamento Educacional; Formação Continuada; Criança; Educação Infantil.



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA BNCC À PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Tássia Bianca de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0006-8919-4682> 

<http://lattes.cnpq.br/6915639102863289> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

tassia.oliveira@unesp.br

Luciene Ferreira da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-2646-0235> 

<http://lattes.cnpq.br/7851826609603221> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

luciene.ferreira@unesp.br

Resumo

A Educação brasileira, em todos os níveis da Educação Básica, vem sofrendo forte influência de políticas públicas neoliberais que atendem prioritariamente aos interesses do mercado. Essa influência começa pela formação dos(as) professores(as), nos cursos de graduação, e perdura até a atuação deles nas escolas públicas, quando as políticas de formação de professores estão alinhadas com as políticas educacionais, tornando o ensino cada vez mais superficial. A Educação Física na Educação Infantil está sustentada por documentos normativos que direcionam a sua prática. : Esta pesquisa teve como objetivo analisar a Educação Física na Educação Infantil considerando as políticas públicas, Lei no 9.394/1996 (BRASIL, 1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) juntamente com a análise dos documentos norteadores do município, a Orientação Curricular da Educação Infantil (RIO CLARO, 2016a), a Proposta Curricular da Educação Física (RIO CLARO, 2016b) e as entrevistas com dez professores(as) de Educação Física que lecionam na Educação Infantil na rede municipal de Educação do município de Rio Claro-SP, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, para o desenvolvimento da Educação das crianças das escolas públicas. Para a compreensão da problemática enunciada, foram estudados dialeticamente, e por meio do materialismo histórico dialético, a história da Educação Infantil, retecendo o percurso histórico na tentativa de ir além da visão superficial, "as aparências", do fenômeno. A partir das políticas públicas estudadas dos documentos norteadores municipais e das entrevistas analisadas, podemos considerar que a Educação sofre grande influência de políticas públicas hegemônicas advindas das classes dominantes para a manutenção da organização social proveniente do sistema capitalista de produção. Verificou-se nas repostas dos docentes que ainda há uma falta de clareza sobre como se deu o processo de constituição das políticas públicas para a Educação e de como isso interfere no trabalho dos agentes desse processo direcionando suas concepções ora no conceito de trabalho, ora em sua visão de hegemonia, ora em sua percepção da totalidade. Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica se mostra como uma valorosa teoria para que sejam desenvolvidas propostas significativas na Educação Infantil para os filhos da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Educação; Educação Física; BNCC; Pedagogia Histórico Crítica; Educação Infantil.



Seção: Relatos de Experiência Docente



APRENDIZAGEM COLABORATIVA E SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Irismar Gonçalves Almeida da Encarnação

<https://orcid.org/0000-0001-5712-8353> 

<http://lattes.cnpq.br/9229013786066043> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

irismar.encarnacao@ifsudestemg.edu.br

Matheus Santos Cerqueira

<https://orcid.org/0000-0001-6723-6083> 

<http://lattes.cnpq.br/6361335703569227> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

mserqueira.if@gmail.com

Resumo

O processo de ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar (EFE) comumente é caracterizado por abordagens tradicionais e conteúdos hegemônicos, como os esportes futsal, basquetebol, voleibol e handebol. Nesse contexto, muitos alunos se desinteressam pelas aulas de EFE, abdicando da possibilidade de se desenvolverem integralmente e de conhecerem as inúmeras formas de expressão da cultura corporal. Assim, é importante buscar estratégias inovadoras que promovam o engajamento dos estudantes e contribuam para sua aprendizagem significativa e duradoura. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência de ensino de dois professores de EFE que desenvolveram em conjunto uma sequência didática inovadora sobre práticas corporais de aventura (PCA) para alunos do 2º e 3º ano do ensino médio. O presente trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, utilizando o método de relato de experiência. Dois professores (A e B) de EFE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba elaboraram uma sequência de cinco aulas sobre PCA. As três primeiras aulas da professora A foram dedicadas ao ensino de *slackline* para uma turma do 2º ano do ensino do ensino médio integrado ao curso técnico em meio ambiente. No mesmo período, o professor B ministrou aulas de skate para sua turma do 3º ano integrado ao curso técnico em informática. De forma geral, nas 3 primeiras abordou-se a história, contextos sociais envolvidos nestas modalidades, questões de segurança, relação com o meio ambiente, conhecimento dos equipamentos e de técnicas para vivência de cada modalidade. Na 4ª aula, alunos do 3º ano deram uma aula de skate para a turma de 2º ano; e na 5ª aula os alunos do 2º ano deram aula de *slackline* para os alunos do 3º ano. Essas duas últimas aulas também serviram como um momento para avaliação final da unidade didática. Os resultados demonstraram grande adesão dos alunos durante todas as aulas. Eles superaram os desafios das modalidades por meio do trabalho em equipe, cooperação e incentivo dos colegas e professores. As aulas ministradas pelos alunos foram um momento ímpar e desafiador onde puderam mostrar e desenvolver ainda mais seus conhecimentos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Nestas aulas, verificou-se o esforço dos alunos para promover uma experiência positiva para a outra turma, onde perceberam a necessidade de desenvolver sua capacidade de organização e comunicação para o sucesso da aula. A interação entre as turmas foi muito positiva, e verificou-se que grande parte dos alunos conseguiu entender e ensinar aspectos históricos, técnicos, de superação de medos e de segurança para os colegas da outra turma. A experiência relatada neste trabalho evidenciou a viabilidade de abordagens inovadoras em EFE, promovendo o envolvimento ativo dos alunos e contribuindo para seu desenvolvimento integral. O engajamento e a cooperação entre os estudantes demonstraram a importância de práticas pedagógicas que vão além do ensino tradicional, promovendo uma aprendizagem ativa, significativa e colaborativa.

Palavras-chave: Metodologias Inovadoras; Práticas de Aventura; Aprendizagem Significativa.



A APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO COMBATE AO AFASTAMENTO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO

Abraão Diego Gomes Gonzaga

<https://orcid.org/0000-0002-0267-2463> 

<http://lattes.cnpq.br/3328476529361450> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

diego.brao@gmail.com

Resumo

A educação física escolar passou por intensas transformações em direção a perspectivas renovadoras que observam a disciplina para além dos aspectos técnicos. Apesar disso, na vivência cotidiana ainda se verifica a reprodução de valores do esporte de rendimento, muitas vezes transcrevendo experiências traumáticas e contribuindo para o fenômeno do afastamento dos estudantes. A aprendizagem cooperativa é uma metodologia de ensino que preconiza o trabalho coletivo na superação de desafios e desenvolvimento de tarefas, propondo uma atitude mais ativa no aprendizado, a partir de diversas interações mediadas pelas estratégias do método. Nessa perspectiva, pode ser uma boa alternativa para superar problemáticas relacionadas a exclusão e insucesso, visto que potencializa a participação de todos através do compartilhamento de tarefas, considerando as diversas habilidades e características pessoais. Dessa maneira, este relato objetiva descrever e avaliar a execução de uma sequência didática com base na aprendizagem cooperativa, visando minimizar o baixo engajamento verificado em alguns discentes. A vivência foi realizada ao longo do segundo bimestre letivo de 2023 numa turma de 2ª série do ensino médio da ECIT Presidente João Goulart, localizada em João Pessoa - Paraíba. A turma tinha 27 estudantes matriculados no período da prática, 13 do gênero masculino e 14 do feminino. Tratava-se da turma com o índice de participação mais baixo durante as aulas, conforme análise realizada nos registros das aulas. Foi estruturada uma sequência didática para a abordagem do conteúdo previsto para o período letivo: ginásticas de condicionamento físico - avaliação física. Nesse sentido, foi utilizado no planejamento o modelo Jigsaw, que se trata de uma das estratégias didáticas do método cooperativo. Nessa abordagem os estudantes são reunidos em grupo a partir de interesses em comum para estudos de aprofundamento em algum fragmento do tema central, após esse momento são formados novos grupos para o compartilhamento coletivo das informações e produção de um trabalho final. Após a aplicação da sequência didática, foi percebido um relevante aumento na participação. Todos os estudantes se engajaram de alguma maneira nas atividades, apenas três recusaram-se a realizar os momentos mais práticos, alegando vergonha por supostamente não conseguirem executar os exercícios. Também foi observado um avanço qualitativo no envolvimento com o conteúdo, uma vez que os alunos se mostraram nitidamente mais interessados, respeitando os prazos e cumprindo com as tarefas planejadas. Cabe ressaltar que essa análise foi feita a partir da comparação entre os registros do período aqui relatado e os do bimestre anterior e, nesse contexto, ficaram evidentes as poucas observações relacionadas ao engajamento dos estudantes e ao cumprimento dos prazos e trabalhos solicitados. A experiência proposta se desenvolveu de modo fluido, com poucos contratemplos e teve uma boa receptividade. Aparentemente, os estímulos da metodologia cooperativa foram efetivos na potencialização da participação nessa turma, mas é necessário compreender outros aspectos envolvidos no baixo engajamento, propor a vivência da aprendizagem cooperativa em outras turmas, testar outras possibilidades didáticas voltadas a minimização dessa problemática e fortalecer o desenvolvimento de estudos mais exploratórios sobre o afastamento de estudantes nas aulas educação física.

Palavras-chave: Cooperação; Ensino Médio; Metodologias Ativas; Engajamento nas Aulas.



ESPORTES DE INVASÃO COMO TEMA GERADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Adair Vieira de Almeida

<https://orcid.org/0009-0002-1023-4233> 

<http://lattes.cnpq.br/9452364367019146> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

adair.almeida@seducam.pro.br

Cleverton José Farias de Souza

<https://orcid.org/0000-0002-7085-6651> 

<http://lattes.cnpq.br/1333241542378574> 

Universidade do Estado do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

cleverton@ufam.edu.br

Resumo

Este relato de experiência é oriundo da implantação de um projeto de intervenção, aplicado na Escola Estadual Pedro dos Santos, Careiro - AM., no ano de 2018, teve como público-alvo alunos das séries finais do ensino fundamental, em vulnerabilidade social, com consecutivas ocorrências indisciplinares e baixo rendimento escolar. O objetivo era oferecer uma proposta de intervenção que atraísse os alunos para uma análise reflexiva de suas ações através de um tema gerador. Em reunião com diretor, professores, pais e responsáveis, buscou-se identificar o tema gerador embasado na metodologia Freireana, para que através do mesmo fosse abordados valores como inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade, identificados como aprendizagens prioritárias para intervir em prol de mudanças positivas daqueles discentes. O tema gerador eleito foram os esportes de invasão, pelo potencial atrativo que proporciona em crianças e adolescentes, e, pelas possibilidades de gerar temas para debate em suas vivências como por exemplo exclusão, egocentrismo, preconceito, bullying, sexismo, violência, etc., evocando também para debate, as aprendizagens eleitas previamente como prioritárias em reunião. Guayí Mirim, em Tupi Guarany: "pequena semente boa" foi o nome dado ao projeto de intervenção que funcionou no turno matutino com alunos de 8º e 9º ano, 3 vezes por semana, durante o 3º e 4º bimestre, cada encontro era realizado em 2 horas. A seleção das modalidades de esportes de invasão a serem contempladas no projeto foi realizada através de consultas com os participantes e resultou na escolha do futsal e handebol. Cada encontro do projeto era realizado em 4 momentos: no primeiro momento era realizado um lanche, oferecido pela direção da escola, no segundo momento era realizada a contextualização dos fundamentos e regras dos desportos, no terceiro momento eram realizados aquecimento, alongamento, execução de fundamentos e as vivências do esporte, no quarto momento abria-se roda de conversa para debater as situações conflitantes emergidas das partidas e também as aprendizagens eleitas como prioritárias em reunião. No encerramento de cada encontro o espaço ficava aberto para que os alunos pudessem fazer suas considerações finais, tendo a liberdade para reconhecer suas falhas, pedir desculpas e se redimir pelos possíveis fatos ocorridos em situações de jogo. A cada mês a equipe pedagógica emitia um relatório sobre o desempenho e ocorrências dos alunos, a fim de identificar avanços relacionados a aplicação do projeto. A melhoria no processo de aprendizagem e postura dos discentes ficou evidente através de relatórios sobre a percepção dos professores das turmas trabalhadas e pelo comparativo de notas e ocorrências bimestrais. O projeto proporcionou aos discentes desenvolverem habilidades socioemocionais resultando no autorreconhecimento do aluno quanto ser humano plural e em mudanças na sua forma de conviver. Portanto, os diálogos emergidos a partir de situações vivenciadas nos esportes serviram de base para debates dos conhecimentos prioritários selecionados em reunião com a comunidade escolar, permitindo aos alunos, a reflexão sobre suas ações através da análise das experiências socioemocionais vivenciadas, contribuindo para redução dos casos de indisciplina e para a melhorias no rendimento escolar.

Palavras-chave: Intervenção; Esportes; Socioemocional; Autorreconhecimento.



EDUCAÇÃO FÍSICA NA NATUREZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA

Adriane de Andrade Costa Tavares

<https://orcid.org/0009-0002-5737-4874> 

<http://lattes.cnpq.br/4925553809953025> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

drykedfisica@gmail.com

Carla Raphaela Figueira da Silva

<https://orcid.org/0009-0000-7502-1146> 

<http://lattes.cnpq.br/0724601285179745> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

carla.edfis@hotmail.com

Lionela da Silva Corrêa

<https://orcid.org/0000-0003-2237-5359> 

<http://lattes.cnpq.br/0276334550669174> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lionela@ufam.edu.br

Victor José Machado de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-7389-9457> 

<http://lattes.cnpq.br/7335514115153220> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

oliveiravjm@gmail.com

Resumo

O estudo apresenta um relato de experiência em uma escola no município de Mojuí dos Campos/PA, com objetivo de apresentar as vivências de práticas corporais na natureza, sendo essa a realidade vivenciada pelos alunos ribeirinhos e campesinos na Amazônia. Essa aula teve o intuito de aflorar nos alunos a noção de identidade e de agregar a ideia de autorreconhecimento como população do Campo na Amazônia. Isso significa o reconhecimento como ser social com identidade própria, tornando-os sujeitos pertencentes ao lugar que desenvolvem suas práticas de acordo com suas especificidades, tendo sua cultura assim valorizada. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo. Têm-se como público-alvo alunos das turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, de uma escola pública no Interior do município de Mojuí do Campos/PA. Como coleta de dados, elaborou-se um plano de ensino com aulas teórico-prático sobre a Cultura Corporal de Movimento e sua relação com a corporeidade, levando em consideração as vivências dos alunos do interior da Amazônia. Durante o desenvolvimento das aulas práticas, foi oportunizado uma Caminhada Ecológica em trilhas no meio da floresta e, ao final, com a chegada em um Igarapé (pequeno rio que fica no meio da floresta) praticado o voleibol na água. Em relação às exposições teóricas, foi muito importante estudar as práticas corporais desenvolvidas na realidade dos alunos, e relacionar aos processos educativos de reconhecimento das relações ser humano-meio ambiente, e as diferentes culturas corporais. Na aula prática, caminharam em uma Estrada rodeada por desmatamento e em trilhas no interior da Floresta, e foram levados a refletir sobre os desmatamentos na Amazônia, seus malefícios para a fauna e a flora, e também para o ser humano. Eles também perceberam como a sensação térmica muda quando adentram na Floresta. Ao chegarem no córrego do Igarapé puderam se refrescar com as águas frias, características desse ambiente, armaram a rede de voleibol e tiveram um momento de lazer, jogando esse esporte adaptado nas águas do igarapé. Eles destacaram que foi um momento ímpar em sua vida estudantil. Os esportes na Natureza, ao serem introduzidos nas aulas de Educação Física e tratados pedagogicamente, foram de grande valia para o ensino-aprendizagem dos discentes, principalmente, quando relacionado com sua cultura corporal, pois esses conhecimentos e vivências proporcionam sensações e experiências que os atingem emocionalmente e significativamente estimulando-os a valorizar o meio em que vivem e a sua corporeidade. Trata-se de um processo relevante para os discentes se reconhecerem e se orgulharem de suas raízes antropológicas, baseadas em vivências únicas e também heterogênicas e se autoafirmar Povo Amazônica.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte na Natureza; Corporeidade.





EDUCAÇÃO FÍSICA, POESIA E FUTEBOL: LINGUAGENS DA CULTURA CORPORAL

Aiala Priscila Nunes de Castro

<https://orcid.org/0009-0008-3539-0076> 

<http://lattes.cnpq.br/5813014224578963> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

aiala.castro@unesp.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

fernanda.moreto@unesp.br

Resumo

Este relato descreve uma experiência de ensino realizada em 2023, tendo como foco a tematização do futebol nas aulas de Educação Física para uma turma de 4º ano de uma escola municipal no interior do estado de São Paulo. Anualmente, a rede inclui a Feira Literária em seu calendário escolar, uma atividade cultural aberta à comunidade visando promover a leitura e apresentar os trabalhos literários realizados pelos alunos ao longo do ano letivo. Em colaboração com estudantes, realizamos uma proposta aproximando o futebol à poesia, alinhando as atividades ao projeto pedagógico da escola. No 3º bimestre o futebol despontou como tema de interesse pela turma, dentro e fora da quadra, tornando-se então um agente potencial para o trabalho com as linguagens, tanto corporal quanto escrita. Desta forma, as atividades desenvolvidas tiveram como objetivo incentivar a leitura e a produção de poesias sobre a cultura corporal, trazendo o futebol como tema principal de estudo. Inicialmente, os alunos foram repertoriados e apreciaram rimas e poesias em linguagens diversas: através da música, batalhas de rimas e textos literários. Lemos, ouvimos e recitamos vários gêneros textuais para trazer a compreensão da estrutura e caracterização dos poemas, rimas e poesias. O recurso da lousa digital foi de extrema importância para realização das atividades coletivas, principalmente aquelas relacionadas à aprendizagem da sonoridade e ritmo. Utilizamos o livro intitulado "Futebol!" de Lalau e Laurabeatriz, da editora Companhia das Letrinhas, para aprofundar o tema ao gênero. A emoção de fazer um gol, os detalhes de uma partida na praia, um time composto por animais e um dedão acidentado são alguns dos temas dos dez poemas que compõem o livro. O livro brinca com a sonoridade das rimas e os jogos de sentidos das palavras. Sendo rico em vocabulário, recorremos ao dicionário para compreensão de algumas expressões utilizadas no poema "Esporte Clube Trava-Língua". Ferrolho, Padiola e Bitola, quais palavras são essas, professora Aiala? Através do livro, discutimos também o que é uma "pelada", falamos sobre matemática e tipos de finalização, o poema "Vinte e seis gols" deu pano para a manga, assim como o poema do "Pobre Dedão", que fez a criançada se inspirar para um novo processo... a criação! Ao todo, foram artistados 14 poemas relacionados ao universo do futebol, alguns produzidos individualmente, outros coletivamente. Os poemas, expostos e recitados na feira Literária, transcreveram nas palavras a riqueza de saberes discentes sobre o futebol, são permeados de inteligibilidade, criatividade e comunicam muitas emoções, dessas que a gente sente quando criança e guarda na lembrança. Dentre os temas dos poemas, destacam-se o amor pelo time do coração, o protagonismo dos atletas contemporâneos e históricos, as relações e afetos, assim como o jogo em sua função estética e artística. O esporte, enquanto linguagem, composta de significados e representações, se conecta com a literatura, enriquecendo o aprendizado dos alunos sobre a cultura corporal, mobiliza afetos, discursos e cria possibilidade de criação de outras coisas, outras práticas e formas de ler o mundo.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura Corporal; Futebol; Poesia; Linguagem.



FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA

Alex Junior Drachi

<https://orcid.org/0009-0002-6410-4290> 

<http://lattes.cnpq.br/694486000676146> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

alex.drachi@unesp.br

Willer Soares Maffei

<https://orcid.org/0000-0002-4684-6824> 

<http://lattes.cnpq.br/1607326678295888> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

willer.maffei@unesp.br

Resumo

Diante da necessidade formativa e das dificuldades enfrentadas pelos docentes nas escolas, este trabalho propõe a construção coletiva de uma sequência didática para alunos do 5º ano de uma escola pública municipal. Utilizando a abordagem crítica-superadora, o objetivo é oferecer aos alunos um conhecimento significativo que promova mudanças tanto em si mesmos quanto no ambiente em que estão inseridos. Essa abordagem amplia o conhecimento sociocultural por meio de uma educação democrática e justa, refletindo no desenvolvimento da aprendizagem e na melhoria das condições de ensino. Além disso, busca-se transformar essa experiência em um programa formativo docente replicável nas escolas, por meio do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). O sistema educacional está em constante evolução, tanto para os alunos durante sua formação quanto para os professores ao longo de sua carreira. Os docentes precisam se manter atualizados por meio de estudos individuais e formações coletivas nas escolas. Essa atualização constante proporciona mais segurança e recursos para lidar com os desafios diários da sala de aula, permitindo o uso de estratégias mais eficazes. Portanto, o planejamento acadêmico contínuo é essencial para enfrentar esses desafios e estruturar aulas com base nas necessidades dos alunos, considerando as transformações significativas vivenciadas em sala. A proposta consiste em construir coletivamente com os alunos uma sequência didática, utilizando a abordagem crítica-superadora. Essa abordagem visa transformar o aluno, para o aluno e com o aluno, por meio de diferentes manifestações e elementos culturais. O objetivo é romper com práticas tradicionais e demonstrar aos colegas de profissão que é possível oferecer novas ferramentas para o currículo. Espera-se que a proposta desenvolvida tenha potencial para gerar mudanças significativas nos alunos, proporcionando prazer e significado em suas experiências educacionais. Além disso, espera-se melhorias nas estratégias, intervenções e no planejamento do processo educacional por parte dos docentes. A abordagem crítica-superadora promove reflexão e ação consciente nas práticas educacionais. A escola, como um ambiente vivo e em constante transformação, deve valorizar o pensamento e a expressão dos alunos. Assim, aliando uma formação docente assertiva a uma escola que estimula o debate e a participação dos estudantes, podemos traçar novos rumos para a educação e alcançar melhorias significativas nos resultados dos educandos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Construção coletiva; Transformação.



AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL EM ESCOLARES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL PRESIDENTE PRUDENTE

Alex Libânio de Souza

<https://orcid.org/0009-0006-3972-7196> 

<http://lattes.cnpq.br/2180919781735515> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

alex.libanio@unesp.com

Augusto Ceninando de Carvalho

<https://orcid.org/0000-0002-3858-5740> 

<http://lattes.cnpq.br/5919252907988514> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

augusto.ceninando@unesp.br

Resumo

Nas últimas décadas a obesidade tem se tornado um problema de saúde pública, afetando todas as faixas etárias, inclusive as crianças. Por outro lado, vivemos uma ditadura estética, na qual as pessoas que não se adequam são estigmatizadas. A partir dessas duas problemáticas objetivou-se nesse estudo verificar se a obesidade exerce alguma influência na autopercepção corporal dos estudantes. O estudo foi desenvolvido na perspectiva de uma investigação quanti-qualitativa de caráter exploratório. Participaram 56 alunos que frequentavam o 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal na cidade de Presidente Prudente na faixa etária entre 10 e 11 anos. Foram medidos seus pesos e alturas, a fim de se obter o Índice de Massa Corporal para a idade e o gênero. Para se verificar a autopercepção das crianças foi utilizada a Escala Infantil Piers-Harris de Autoconceito "O que sinto e penso sobre mim mesmo". Ela é composta por 80 frases para as quais a criança deve assinalar sim ou não. Este instrumento abrange os seguintes fatores: comportamento; status intelectual e acadêmico; aparência física e atributos; ansiedade; popularidade; e satisfação e felicidade. Em relação a obesidade o presente estudo apontou que 39% dos pesquisados estavam acima do peso, sendo que 21% se encontravam obesos, valores acima dos apresentados pelo Ministério da Saúde - 20121 que indicam uma prevalência de 25% de crianças acima do peso na faixa etária entre 5 à 10 anos e 30% entre os adolescentes. Essa variação em relação aos dados nacionais, embora preocupantes, pode estar relacionada a pequena amostra estudada. No que diz respeito ao autoconceito dos alunos, ao analisarmos a Escala Infantil Piers-Harris, verificou-se que as crianças obesas apresentaram um score total médio de 35,8 e desvio padrão de 11,9, enquanto as crianças normopeso 44,6 e desvio padrão de 8,6, já as crianças com sobrepeso apresentaram um score total de 42,9 e desvio padrão de 7,4, não apresentando grande diferença em relação às normopeso. Os resultados indicam que as crianças obesas têm uma autopercepção corporal negativa se comparadas com as normopeso, corroborando com a ideia de que a obesidade atrelada à pressão social por um corpo magro pode afetar negativamente a percepção corporal das crianças.

Palavras-chave: Obesidade; Autopercepção corporal; Educação Física Escola; Escola.



CONSTRUÇÃO DAS AULAS DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA, UTILIZANDO O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO, EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE TORITAMA - PE

Alexsandro José da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0093-5298> 

<http://lattes.cnpq.br/3821257198944630> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

alexandrojose.silva@upe.br

João Francisco Lins Brayner Rangel Junior

<https://orcid.org/0000-0002-1361-7048> 

<https://lattes.cnpq.br/4143422551714069> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

joao.lins@upe.br

Resumo

Elaborar o planejamento de uma unidade didática de ensino das práticas corporais de aventura na natureza de maneira eficaz, é uma tarefa complexa e que um modelo de planejamento participativo pode auxiliar no enriquecimento deste mesmo. Tratando-se no presente relato de experiência de uma escola da zona rural, em que os alunos trazem consigo conhecimentos prévios, o modelo participativo tende a potencializar estas memórias e aprendizagens que podem auxiliar no tratamento do conteúdo daquilo que se refere ao ensino das práticas corporais de aventura na natureza. O presente trabalho é parte de uma dissertação e por se tratar de uma escola no contexto de zona rural, surgiu o interesse em experimentar a utilização da ideia de planejamento participativo, visando a otimização da elaboração do planejamento de ensino acerca do conteúdo de práticas corporais de aventura, utilizando as contribuições dos estudantes, a partir de seus conhecimentos construídos em sua vida social. Em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, com 24 estudantes, em uma escola da zona rural de Toritama-PE, será utilizada uma roda de conversa e a partir de perguntas norteadoras, estimular os relatos dos estudantes quanto às suas experiências prévias relacionadas às práticas corporais de aventura, para em seguida utilizar estes mesmos na construção das aulas. A partir dos relatos dos estudantes, ainda que de forma preliminar, identificou-se que os mesmos tinham em seus cotidianos, tarefas similares aos comportamentos motores presentes na prática corporal *slickline*, como por exemplo, atravessar rios com a utilização de troncos de árvores. Um outro relato bastante frequente, foi acerca das caminhadas dentro da mata e situações presentes nesta tarefa, que despertou ideia de incluirmos em nosso planejamento o tema corrida de orientação e também sobre possíveis riscos e cuidados necessários nessas atividades. A utilização do modelo de planejamento participativo é uma estratégia que nos parece eficaz, sobretudo quando potencializada por conhecimentos prévios de estudantes da zona rural, tanto na escolha dos temas, como na significância dos conteúdos, além de gerar uma maior afetividade.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura; Planejamento Participativo; Zona Rural.



A MOBILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS A PARTIR DE JOGOS DE MATRIZES AFRICANA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Cordeiro dos Santos

<https://orcid.org/0009-0000-7785-7684> 

<http://lattes.cnpq.br/4729242359906275> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

cordeiro.santos@unesp.br

Maria Candida Soares Del-Masso

<https://orcid.org/0000-0003-2573-437X> 

<http://lattes.cnpq.br/4065117731206061> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

del.masso@unesp.br

Resumo

Neste texto apresentamos os resultados da pesquisa participante sobre práticas corporais do movimento a partir dos jogos de matriz africana realizados com estudantes da educação infantil. A intervenção desenvolvida, por meio de jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras, foram realizadas durante o processo de ensino e aprendizagem, de modo a contribuir para a compreensão dos estudantes sobre a importância da cultura afro-brasileira, a valorização da sua autoestima e a noção de pertencimento e identidade, a fim de que essas crianças possam conhecer o histórico, a importância e a herança dos povos africanos na cultura brasileira. A Educação Física é desafiada a trabalhar com esse corpo construído historicamente e socialmente, através com a utilização de seus conteúdos. Durante as aulas com as crianças do infantil de 4 e 5 anos de idade foram tematizados jogos e brincadeiras, quais sejam: saltando feijão, terra e mar e a capoeira, as quais foram aplicadas a partir da percepção corporal desde os movimentos básicos, bem como suas contribuições para a prática pedagógica. A tematização consciente permitiu que o estudante assimilasse conceitos, explorasse o seu corpo, entendesse os contextos, desenvolvesse a criatividade, melhorasse a comunicação dentre outros benefícios como ferramenta didática no ambiente escolar. Os jogos e brincadeiras devem ser vistos como conteúdos significativos por parte dos profissionais da educação, pois articulados aos contextos culturais e às perspectivas discentes podem potencializar seu valor e reconhecimento desse aprendizado ao longo de toda a educação básica. De cunho qualitativo, caracterizou-se como uma pesquisa participante, de observação e reflexão partindo da elaboração e aplicação de uma sequência didático-pedagógica baseada na percepção corporal desde movimentos básicos, história, estendendo-se às brincadeiras do contexto afro-brasileiro convergindo ao universo dos estudantes. O estudo foi realizado no terceiro bimestre de 2022, em uma escola pública municipal da cidade de Suzano/SP, com a participação de 20 estudantes da educação infantil, matriculados no período vespertino. Os resultados da pesquisa evidenciaram o desenvolvimento dos estudantes mediante múltiplas linguagens tais como corporal, visual, oral e escrita, ajudando na noção de identidade, socialização, interação e reflexão sobre pertencimento cultural que constituem uma atividade diferenciada, que mobiliza as crianças quanto a dimensão lúdica do aprender. Ao final da pesquisa foi possível adotar práticas corporais a partir de atividades lúdicas no contexto afro-brasileiro, que motivou a participação nas aulas, oportunizando o conhecimento do corpo, de habilidades, da história, potencialidades e limites podendo chegar à transformação e criação de novas formas de se movimentar e, consequentemente, novas formas de brincar. A partir dos resultados, foi possível sugerir que os estudantes valorizam o que aprendem na escola e que eles podem ressignificar seus cotidianos, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural. Por fim, há necessidade de ampliar reflexões acerca das possibilidades, estratégias e desafios relacionados às práticas pedagógicas de professores de educação física ao abordarem jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras como prática pedagógica para a educação nas relações étnico-raciais com vistas a valorização da cultura africana e afro-brasileira. Essa problematização contribuiu significativamente para uma educação intercultural, antirracista na educação infantil.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras; Educação Física Escolar; Educação Intercultural; Jogos Afro-Brasileiros; Educação Antirracista.



OS JOGOS ELETRÔNICOS QUEBRANDO PARADIGMAS: APONTAMENTOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Allan Smith Lima e Lima

<https://orcid.org/0009-0003-1760-0221> 

<https://lattes.cnpq.br/6083503802295773> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

smithedfisica@gmail.com

Carla Raphaela Figueira da Silva

<https://orcid.org/0009-0000-7502-1146> 

<http://lattes.cnpq.br/0724601285179745> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

carla.edfis@hotmail.com

Ida de Fátima de Castro Amorim

<https://orcid.org/0000-0001-9749-8631> 

<http://lattes.cnpq.br/1541427721095402> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

idaamorim@ufam.edu.br

Lionela da Silva Corrêa

<https://orcid.org/0000-0003-2237-5359> 

<http://lattes.cnpq.br/0276334550669174> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lionela@ufam.edu.br

Vinicius Cavalcanti

<https://orcid.org/0000-0003-1843-0757> 

<http://lattes.cnpq.br/0581720487450852> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

viniciuscavalcante@ufam.edu.br

Resumo

As tecnologias digitais tiveram grandes progressos nas últimas décadas. Na área educacional, por exemplo, as instituições de ensino recorrem a uma variedade de meios para melhorar e enriquecer suas práticas educativas. Contudo, a integração de tecnologias no contexto escolar ainda é amplamente debatida na sociedade, devido à incertezas sobre suas vantagens e desvantagens, bem como os efeitos que elas podem ocasionar na vida do educando. Durante a pandemia, propagada pelo vírus da Covid-19, as aulas remotas ganharam destaque, e a Educação Física Escolar precisou se reinventar. O jogo eletrônico passou a ser uma ferramenta essencial para a motivação e participação dos estudantes nas aulas on-line. Entretanto, no retorno das aulas presenciais, a utilização desse recurso na escola tornou-se um desafio significativo; os pais e/ou responsáveis e a equipe pedagógica criticavam sobre a aprendizagem, alegando ser a escola um espaço de estudo e não de brincadeira. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo apresentar à comunidade escolar a utilização da tecnologia e do conteúdo jogos eletrônicos como uma alternativa educacional para o ensino da Educação Física e seus diálogos com os demais componentes curriculares. trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo. Elaborou-se um plano de ensino bimestral de Educação Física com o conteúdo Jogos Eletrônicos para as turmas do 6º ano / ensino fundamental II, em uma escola da rede Estadual de ensino do Amazonas. Como coleta de dados utilizou-se da observação participante. Como instrumento de análise dos dados recorreu-se a análise de conteúdo. identificou-se que o conteúdo Jogos Eletrônicos é objeto de conhecimento da Educação Física Escolar, como apontam as diretrizes curriculares vigentes no Estado do Amazonas (Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular Amazonense), e que orientam sobre a inserção no fazer pedagógico docente. A apresentação da legalidade do ensino de Jogo Eletrônico à comunidade escolar não justificou as dúvidas referentes à aprendizagem do estudante. Por isso, buscou-se analisar com os professores das demais disciplinas para compreender de que maneira os outros





componentes poderiam dialogar com o conteúdo. O jogo *Mortal Kombat*, por exemplo, que simula o contexto das Lutas, poderia dialogar com a Geografia discutindo sobre a Idade Média, Grécia e Roma antiga; com a Língua Portuguesa estaria a intertextualidade, o tipo textual e a narração; na Arte situam-se a Mitologia Grega, a Cultura, a Música Instrumental, os figurinos; e, a com a Educação Física abordando sobre o conceito de jogo, jogos de oposição, a relação homem-natureza e as práticas corporais de sobrevivência. a apresentação da legalidade e importância do ensino do conteúdo Jogos Eletrônicos, possibilitou um alerta aos pais e à comunidade escolar, indicando que o problema não está na utilização dessa ferramenta na escola, mas na falta de informações e conhecimentos referentes ao que o ensino pode promover ao estudante. Mas, ressalta-se a necessidade de atentar-se ao uso excessivo dessas ferramentas tecnológicas, para que sua utilização seja decorrente de consciência e criticidade no espaço escolar e o não escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogos Eletrônicos; Interdisciplinaridade.



AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRÁTICAS EM AULAS DE GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Mariusso

<https://orcid.org/0009-0002-5063-7520> 

<http://lattes.cnpq.br/9325718505732287> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

amanda.mariusso@unesp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

A avaliação desempenha um papel importante e fundamental no contexto escolar. No entanto, esse processo não é isento de desafios, exigindo uma abordagem cuidadosa e reflexiva por parte dos/as professores/as. Ao longo dos anos, baseada em minha prática pedagógica, percebi o quão desafiador este assunto é ao/a docente de Educação Física, por se tratar de uma norma escolar, e, ao mesmo tempo, de um momento formativo em seu contexto específico. Este procedimento transcende a mera mensuração do conhecimento, assumindo um papel vital no processo de ensino-aprendizagem. No âmbito escolar, além das ocorrências do cotidiano, a avaliação se apresenta como processo de reflexão ao/a docente e ao/a aluno/a. Este/a último/a, por não entender tal processo, muitas vezes ignora seu valor e o resume a mero teste de conhecimento específico de determinada disciplina. Este resumo consiste em um relato de experiência sobre minhas relações com a avaliação em Educação Física escolar, especificamente na unidade temática Ginástica. Com base no exposto, percebo que o processo avaliativo, apesar de seus desafios, pode auxiliar novas proposições didáticas. Refletindo sobre esse assunto, sinto-me provocada em minha atuação docente, a discutir a unidade temática Ginástica. Em minha realidade, seus conhecimentos enfrentam, muitas vezes, certa resistência por parte dos/as alunos/as, por serem poucos experimentados e logo desinteressantes para as turmas. Temáticas como conscientização corporal, resistência muscular, flexibilidade, dentre outras, são desafiadoras para mim. Assim, encontrar formas adequadas de trabalhar e avaliar esses conhecimentos para que os/as alunos/as sejam protagonistas de suas experiências são objetivos de meu interesse. Logo, é de suma importância em minha realidade pedagógica considerar que enquanto um/a aluno/a pode considerar os movimentos ginásticos exequíveis e fáceis, outros/as podem ter impedimentos ou dificuldades, baseados/as no histórico de atividades já realizadas. Assim, avaliação dos conteúdos ginásticos é desafiadora. Enquanto medidas objetivas, como o tempo de execução de um exercício ou o número de repetições realizadas, podem ser facilmente quantificadas, aspectos como qualidade técnica e expressão corporal podem ser mais difíceis de avaliar. Com isso, tenho buscado em minhas aulas desenvolver critérios claros para a participação de todos/as e suas experiências com o tema, buscando garantir a consistência e a imparcialidade em todo o processo. A Ginástica, com sua multiplicidade de formas e possibilidades, configura-se como um campo fértil para a implementação de práticas avaliativas abrangentes e significativas. Neste caso, a avaliação em Ginásticas vai além da mera verificação da execução de movimentos e habilidade, devendo contemplar o desenvolvimento integral do/a aluno/a, considerando aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais. Pelos motivos apresentados neste relato de experiência, estou desenvolvendo, em minha pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Física, o projeto intitulado Avaliação em Educação Física Escolar: Procedimentos Formativos em aulas da Unidade Didática "Ginástica" no Ensino Fundamental II, cujo objetivo é investigar as contribuições de um processo avaliativo para o ensino e o aprendizado dos conhecimentos da unidade temática "Ginástica" nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Física; Ginástica.



O TRATO COM A DANÇA POPULAR NO FESTIVAL DE CULTURA JUNINA PERNAMBUCANA DA ESCOLA PROFESSOR SÁLVIO SANTOS FARIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karina Andrade Lima Botelho

<https://orcid.org/0009-0007-2645-4376> 

<http://lattes.cnpq.br/4038118031364693> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

botelohakarina@hotmail.com

Antonino Fernandes da Silva Junior

<https://orcid.org/0009-0000-2210-0502> 

<http://lattes.cnpq.br/7100301140574740> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

karrera.esporte@gmail.com

Erika Suruagy assis de Figueiredo

<https://orcid.org/0009-0006-2639-6180> 

<http://lattes.cnpq.br/7362331844844663> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

erikasuruagy@gmail.com

Lucélia Cintia Cardoso Feliciano

<https://orcid.org/0000-0003-0534-9474> 

<https://lattes.cnpq.br/9509885478825831> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

cintiacardosofeli@gmail.com

Victória Felícia Gualberto de Lima Silva

<https://orcid.org/0009-0009-1398-1614> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

victoriaafeliciaa@gmail.com

Resumo

A escola é um espaço fundamental para a democratização do acesso ao conhecimento e à cultura. Ela deve ser um ambiente de formação integral, que promova não apenas a transmissão de conteúdos, mas também o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes. A educação deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes de participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Dialogando com a pedagogia histórico crítica, na educação física a abordagem crítico-superadora, nos traz uma possibilidade metodológica de tratar a Educação Física dentro da escola que defende o conceito de cultura corporal. Dentre os fenômenos da Cultura Corporal temos a Dança como um conteúdo presente nos currículos oficiais da EF na educação básica. A Festa Junina é uma manifestação única da identidade brasileira, sendo uma oportunidade de preservar tradições, valorizar a cultura local e fortalecer os laços comunitários. É um momento em que as pessoas se reúnem para celebrar, dançar, saborear as comidas típicas e se divertir. O presente trabalho objetiva relatar a experiência docente durante O Festival de Cultura Junina Pernambucana da Escola Professor Sálvio Santos Farias, no ano de 2023 e apresentar os resultados obtidos. A pesquisa-ação, é uma pesquisa social com base empírica que a partir da ação busca a resolução de um problema coletivo. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, que responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Realizamos uma revisão de literatura onde pretendíamos analisar a história da dança na educação física escolar e como tem sido tratada na BNCC, no currículo de Pernambuco e no Currículo do Município do Jaboatão dos Guararapes. Percurso metodológico: Planejamento Participativo com os professores, onde foram levantadas as questões que seriam tratadas relacionadas aos conhecimentos do ciclo





junino em nosso Estado e a relação com o trabalho. Roda de Conversa com os alunos a respeito de seus conhecimentos prévios sobre as danças populares do ciclo de cultura junina pernambucana. Trato com as danças ligadas ao ciclo junino (xote, xaxado, baião, quadrilha, coco e ciranda). Ensino dos movimentos básicos das danças. Apreciação das músicas: ritmos e letras. Montagem coreográfica. Apresentação da coreografia no Festival de Cultura Junina e Avaliação do Festival com os professores e alunos. Os resultados encontrados foi a organização do tempo pedagógico que potencializou o ensino das Danças Populares, pela via da Unidade Metodológica, numa perspectiva interdisciplinar. O trato com o conhecimento da dança popular no festival de cultura junina, com base na abordagem crítico superadora da EF possibilitou organizar o trabalho pedagógico partindo da prática social, considerando o conteúdo na sua dimensão histórica, técnica e valorativa e (re)organizou o tempo pedagógico numa perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: Dança Popular; Ciclo Junino; Abordagem Crítico Superadora; Tempo Pedagógico.



DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E DESAFIOS

Ana Paula Ferreira dos Santos Lordelo

<https://orcid.org/0009-0007-3991-866X> 

<https://lattes.cnpq.br/3329839007909947> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

anapaulaproef@gmail.com

Liamara Freitas da Fé Marteld

<https://orcid.org/0009-0005-8414-0151> 

<https://lattes.cnpq.br/6410784905798044> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

liamara.freitas@hotmail.com

Roberto Gondim Pires

<https://orcid.org/0000-0002-5608-1343> 

<https://lattes.cnpq.br/2774382539919667> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

gondim.roberto@gmail.com

Resumo

Ao se observar aulas de Educação Física (EF) ou ao ouvir conhecidos, familiares e alunos sobre o desenvolvimento das aulas, é possível encontrar relatos que associam ao professor de Educação Física o papel de administrar o tempo da aula e os materiais necessários para a sua execução. Nesses casos, o professor assume uma postura abordada na literatura como desinvestimento pedagógico, deixando de assumir o papel de mediador do conhecimento para um expectador da aula. Essa postura docente, embasou discussões entre pares na disciplina Problemáticas da Educação Física, no Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional - PROEF, polo UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) - Jequié. Esse relato de experiência sistematiza as principais impressões proveniente desses diálogos. A partir dos relatos de vivência dos colegas enquanto discentes e docentes da Educação Básica, destacou-se muito a figura do professor rola bola, prática em que o professor está presente em seu posto de trabalho, mas não executa a sua função docente, renunciando o compromisso ético, político e pedagógico-profissional de ensinar (Santini e Molina Neto, 2005). Nessas discussões parecia haver um certo consenso de que essa prática estava associada a formação pedagógica, a dificuldade de planejamento do professor, a crise pela qual passou a EF, a falta de livros didáticos, aos conteúdos de que devem ou não serem adotados durante as aulas. Parece existir uma lacuna entre o que não mais deveria ser feito nas aulas de EF e o que ainda não conseguiu se estabelecer enquanto prática pedagógica. Os diálogos também apontavam que alguns professores de EF, por vezes, sentiam-se desestimulados em seu fazer docente devido à pouca valorização que recebiam da comunidade escolar, sendo requisitados para realizar eventos festivos, mas poucas vezes participavam do processo colaborativo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), projetos interdisciplinares e até mesmo de reuniões pedagógicas. A disciplina também é tratada em alguns contextos como inferior no processo educativo, tendo poucos recursos disponíveis e até espaços insalubres para a realização das aulas. Essas reflexões instigaram uma busca por motivos apontados na literatura que pudessem levar ao desinvestimento pedagógico. Os estudos encontrados mostraram que, para além da formação profissional do docente, há uma cultura escolar que influencia tanto na prática do desinvestimento pedagógico quanto no seu oposto, a renovação pedagógica. Farias et al (2010) apontam que "O contexto escolar, por meio das ações dos sujeitos nesses espaços, forja determinada cultura particular, que, de certa forma, estrutura as práticas geradas pelos atores escolares ao mesmo tempo em que é estruturada por elas." (Farias et al, 2010, p.22). A cultura escolar exerce uma forte influência no fazer docente, uma vez que, a forma como a disciplina é tratada, reflete diretamente na atuação do professor. Sendo assim, parece que a dificuldade em implantar práticas renovadoras devido a cultura escolar, configurada pela resistência do público discente, dificuldade na estrutura física das escolas e carência de materiais é maior do que a lacuna estabelecida entre o não mais e o ainda não, associada a formação docente.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Desinvestimento Pedagógico; Renovação Pedagógica; Educação Física Escolar.





GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Rodrigues Freitas Moura

<https://orcid.org/0009-0001-6341-9541> 

<http://lattes.cnpq.br/2938423850540508> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

freitas.anarc@gmail.com

Lionela da Silva Correa

<https://orcid.org/0000-0003-2237-5359> 

<http://lattes.cnpq.br/0276334550669174> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lionela@ufam.edu.br

Resumo

Este estudo relata uma experiência de projeto no contexto das aulas de Educação Física, onde o tema central abordado foi a prática da ginástica. O projeto ocorreu durante o segundo bimestre de 2023 e teve como público-alvo os alunos do 4º ano do ensino fundamental em uma escola municipal situada na zona oeste de Manaus. O objetivo principal da pesquisa foi abranger as três dimensões do conteúdo relacionadas ao tema. Na dimensão procedimental, os estudantes tiveram a oportunidade de se envolver diretamente com diferentes aspectos da ginástica, incluindo a exploração dos aparelhos da ginástica rítmica, o aprendizado dos fundamentos da ginástica artística, a experimentação de alguns movimentos da ginástica acrobática e a criação de suas próprias coreografias. No âmbito conceitual, o projeto incorporou abordagens variadas, como a realização de aulas expositivas, análise de vídeos selecionados da internet que tratavam da ginástica, utilização de desenhos representativos das três principais categorias de ginástica e atividades de pesquisa. No que diz respeito à dimensão atitudinal, foram promovidas discussões que exploraram temas sensíveis, incluindo a relação de gênero e as questões étnicas no contexto da ginástica. Os resultados obtidos após a conclusão do projeto indicam que os alunos adquiriram uma perspectiva mais abrangente e diferenciada sobre a prática da ginástica, compreendendo melhor a importância de explorar diversas manifestações da cultura corporal de movimento dentro do ambiente da escola pública.

Palavras-chave: Ginástica; Educação Física; Relato de Experiência.



FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL E ARTÍSTICA DA ETE PROFESSOR LUCILO ÁVILA PESSOA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA PARA O TRATO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Antonino Fernandes da Silva Junior

<https://orcid.org/0009-0000-2210-0502> 

<http://lattes.cnpq.br/7100301140574740> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

karrera.esporte@gmail.com

Ana Karina Andrade Lima Botelho

<https://orcid.org/0009-0007-2645-4376> 

<http://lattes.cnpq.br/4038118031364693> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

boteloharina@hotmail.com

Lucélia Cintia Cardoso Feliciano

<https://orcid.org/0000-0003-0534-9474> 

<https://lattes.cnpq.br/9509885478825831> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

cintiacardosofeli@gmail.com

Victória Felicia Gualberto de Lima Silva

<https://orcid.org/0009-0009-1398-1614> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

victoriaafeliciaa@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o festival de cultura corporal e artística como uma experiência pedagógica desenvolvida numa escola pública estadual de Pernambuco para as aulas de educação física, como estratégia de culminância do ano letivo de 2023, no sentido de reconhecer a contribuição deste tipo de prática para formação dos estudantes acerca da cultura corporal no ensino médio. Este relato de experiência se desenvolveu a partir de uma pesquisa-ação realizada na ETE Professor Lucilo Ávila Pessoa, envolvendo os estudantes da escola, onde professor-pesquisador e estudantes participantes foram sujeitos ativos no processo de construção do projeto a partir de um planejamento participativo. Durante as atividades bimestrais trabalhamos as temáticas da cultura corporal a partir da abordagem crítico superadora por reconhecer na sua proposta metodológica a possibilidade de apreensão do pensamento, compreensão do conteúdo, explicação do real concreto, o que nos permitiu tratar o conhecimento específico das temáticas ginásticas, danças, lutas, jogos e brincadeiras, esportes e práticas corporais de aventura visando elevar o pensamento teórico dos alunos e assim, construir com os mesmos, o processo de ensino aprendizagem. Enquanto resultado, planejamos o festival de cultura corporal e artística vivenciando aproximadamente 26 modalidades das temáticas da cultura corporal que foram trabalhadas durante o ano com os estudantes. Com esta estratégia do festival concluímos que, o trato do conhecimento da cultura corporal a partir da abordagem crítico superadora contribuiu significativamente para formação crítica e participativa dos estudantes, o que nos inspirou a desenvolver nosso projeto de pesquisa de mestrado, dentro desta abordagem analisando as contribuições da abordagem para o trato pedagógico do esporte da escola.

Palavras-chave: Festival; Metodologia; Crítico-Superadora; Cultura Corporal.





LINGUAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA EM DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EM PERIÓDICOS

Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão

<https://orcid.org/0000-0002-3768-048X> 

<http://lattes.cnpq.br/4746875873630875> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br

Mauro Betti

<https://orcid.org/0000-0002-4252-6188> 

<http://lattes.cnpq.br/6026760351434205> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

mauro.betti@muz.ifsuldeminas.edu.br

Marcos Roberto So

<https://orcid.org/0000-0003-2338-3481> 

<http://lattes.cnpq.br/4778679214675032> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

marcos.so@ifsuldeminas.edu.br

Isadora Carolina Monteiro Santos

<https://orcid.org/0009-0007-5357-3354> 

<http://lattes.cnpq.br/0340185986915724> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

isadoraifsuldeminas@gmail.com

Liliane Aparecida de Freitas

<https://orcid.org/0009-0002-3411-7939> 

<http://lattes.cnpq.br/6472304377799006> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

freitasliliane000@gmail.com

Leandro Gouvea Vidal

<https://orcid.org/0009-0008-2554-7412> 

<http://lattes.cnpq.br/9459557953790656> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

leandrovidal.gxp@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar, analisar e problematizar a produção do campo acadêmico da Educação Física sobre o tema "Educação Física e Linguagem", a partir de artigos publicados em periódicos científicos que tomam como objeto de análise propostas curriculares oficiais de Educação Física no Brasil (Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, Base Nacional Comum Curricular-BNCC ou currículos estaduais). Trata-se de uma revisão sistemática que consultou as bases de dados de 14 periódicos nacionais da área de Educação Física que possuem escopo parcial ou total de publicação nas subáreas pedagógica e sociocultural, e, complementarmente, consulta ao portal de periódicos da CAPES, totalizando 23 periódicos. Como descritores, foram utilizados os termos "Educação Física", "Linguagem" e "Linguagens". Foram localizados 86 artigos, e após leitura na íntegra, foram selecionados 14 artigos (publicados entre 2010 e 2023) que contemplavam o foco deste trabalho. O método adotado para a análise dos artigos foi a Análise Temática, com auxílio do *software* ATLAS.TI. No âmbito temporal, cerca de 71% dos artigos (n=10) foram publicados a partir de 2017, ou seja, no período coincidente com o acirramento dos debates sobre a BNCC, que foi o documento oficial mais citado, seguido dos PCN-Ensino Médio. Com relação aos temas encontrados nos artigos, temos: i-concepção de linguagem; ii-linguística e língua; iii-corpo, gesto(s) e linguagem corporal; v-interdisciplinaridade; iv-processos de significação; v-estudos culturais e pós-estruturalismo; e vi-multiletramento. A associação da Educação Física na área de Linguagens com as Ciências Humanas aparece com





frequência, bem como suas relações com a noção de cultura. No âmbito teórico-conceitual, pondera-se que os documentos curriculares oficiais apresentam lacunas, deficiências e contradições quanto à compreensão de linguagem, e não justificam adequadamente a inclusão da Educação Física na área. Por outro lado, há autores que recorrem a aproximações e sobreposições equivocadas de teorias semióticas, em especial ao assimilarem linguagem à língua. A "linguagem corporal" como linguagem específica da Educação Física é sugerida, mas também questionada, havendo preferência pelos termos "gesto(s)" e "gestualidade" como mais adequados para tratá-la na área de linguagens. Há apontamentos sobre a importância da interdisciplinaridade, bem como da perspectiva do multiletramento e suas possibilidades de exploração das diversas linguagens. A abordagem autodenominada "Estudos Culturais" ou "pós-estruturalismo" destaca a linguagem como campo de disputa pelos significados, dando ênfase aos processos de significação cultural nos diversos grupos sociais. A BNCC produziu um impacto muito maior no campo do que outros documentos oficiais que incluíram a Educação Física na área de Linguagens. Numa primeira fase (até 2016), aparecem diversas referências mútuas que abarcam poucas publicações e autores, redundância de argumentos e equívocos conceituais. Numa segunda fase, evidencia-se uma fundamentação teórico-conceitual mais ampla e consistente, inclusive com algumas incursões à Semiótica nos artigos mais recentes, embora com um entendimento limitado sobre esta ciência da linguagem. Por fim, conclui-se pela necessidade de investir esforços em estudos sobre o tema da Linguagem, e a partir deles traçar inferências e apresentar proposições para a práticas pedagógicas da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Linguagem; Currículo; Semiótica.



REFLEXÃO SOBRE OS JOGOS TRADICIONAIS: UMA VIVÊNCIA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM ALAGOAS

Arthur Douglas da Silva Gonçalves

<https://orcid.org/0009-0002-3344-0259> 

<https://lattes.cnpq.br/9852891158565309> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

adouglas923@gmail.com

Resumo

O jogo e a brincadeira são manifestações da cultura corporal do movimento, que, na escola, fazem parte dos conteúdos do componente curricular educação física. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), brincadeiras e jogos são citados como do contexto regional e comunitário, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, de matriz indígena e africana e os jogos eletrônicos. O presente relato tem por objetivo apresentar uma sequência pedagógica envolvendo os jogos tradicionais com alunos do 9º ano do ensino fundamental, anos finais, em uma escola estadual no município de Arapiraca em Alagoas. A intervenção foi composta por cinco encontros, totalizando dez aulas. No primeiro encontro, os alunos puderam visualizar a imagem "jogos infantis" de Pieter Bruegel, onde foram incentivados a refletir sobre o que são os jogos tradicionais e quais deles podem ser praticados na escola. Ao final da aula, os alunos foram convidados a entrevistar algum familiar mais velho sobre algum jogo que o mesmo praticava quando criança. No segundo encontro, tomando como ponto de partida o texto "Homo ludens", capítulo um, de Juan Huizinga, os alunos foram incentivados a expressar quais os jogos citados nas entrevistas. No terceiro e quarto encontro foram vivenciados os jogos mencionados nas entrevistas, como o jogo três marias, queimado, rouba bandeira, entre outros. No quinto e último encontro, os alunos foram submetidos a elaborar um portfólio, descrevendo os sentidos por eles adquiridos durante as aulas. Como forma de registro das atividades, utilizei um caderno, onde registrava os sentidos expressos pelos alunos durante as aulas. O objetivo da educação física na escola é oferecer aos alunos o conhecimento sobre as diversas manifestações da cultura corporal do movimento. Resgatar os jogos tradicionais levou os alunos a confrontarem a realidade dos diferentes contextos, como também, entender as transformações ocorridas ao longo do tempo, através dos jogos citados pelos familiares mais velhos. Fomentar a reflexão dos jogos tradicionais proporciona aos alunos, entenderem um pouco sobre a cultura do movimento presente em seu contexto, assim como, estimular a criatividade e a autonomia no processo de experimentação destes jogos e adaptações de regras e características, atributo presente quando há jogo. O jogo é uma manifestação cultural, que produz significados e conceitos a depender do contexto em que está inserido. Os jogos tradicionais não são um conteúdo exclusivo da educação física, visto que, é uma construção cultural e que está presente nos diversos contextos da sociedade. No entanto, onde há jogo, há também movimento, fenômeno que faz parte das aulas de educação física na escola. Vivenciar o jogo é uma oportunidade de aprender a conviver, elaborar, reconstruir conhecimentos e significados dos elementos intrínsecos a ele.

Palavras-chave: Educação física; Jogo; Escola; Cultura.



MAIS QUE UM ESPORTE: A VIVÊNCIA DO GOALBALL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO, EMPATIA E COMPREENSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Bruno Gomes Rodrigues Neves

<https://orcid.org/0009-0005-1556-4524> 

<http://lattes.cnpq.br/0299771470454823> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

brunogomesrneves@gmail.com

Resumo

A experiência descrita neste relato demonstra como o *Goalball* pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, a empatia e a compreensão no ambiente escolar. A metodologia participativa envolvendo alunos e professores na escolha do esporte como tema principal e na confecção dos materiais necessários proporcionou uma vivência prática e enriquecedora, permitindo aos estudantes explorarem diferentes etapas do jogo e desenvolverem habilidades essenciais para o convívio social. Durante o processo, o trabalho em equipe foi estimulado, a criatividade foi fundamental na busca por soluções adequadas, e a empatia foi cultivada ao se colocarem no lugar de pessoas com deficiência visual. A eficácia do *Goalball* na promoção da inclusão e da empatia foi evidente, recomendando-se sua replicação em outras escolas. A vivência do *Goalball* revelou-se não apenas como uma atividade esportiva, mas como uma valiosa ferramenta pedagógica para cultivar valores como inclusão, empatia e respeito à diversidade, contribuindo significativamente para o crescimento pessoal e social dos estudantes e destacando a importância de práticas inclusivas e participativas na educação.

Palavras-chave: *Goalball*; Inclusão; Planejamento Participativo; Empatia; Respeito à Diversidade.



OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E DO COMBATE AO BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila da Costa Oliveira Odon

<https://orcid.org/0009-0003-6184-0273> 

<https://lattes.cnpq.br/7253172818728830> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

camilacostaodon@gmail.com

Tadeu João Ribeiro Baptista

<https://orcid.org/0000-0001-5140-2032> 

<https://lattes.cnpq.br/9002864045147738> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

tadeujrbaptista@yahoo.com.br

Resumo

A escola é um espaço de transformação e aprendizado, tendo o papel social de formar cidadãos, conectando o conhecimento às vivências de cada aluno. Nesse cenário, o bullying é um desafio que ainda afeta não só o bem-estar dos alunos, mas também a qualidade do ambiente escolar. E a disciplina Educação Física desempenha um papel fundamental, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos e para reflexão de valores como respeito, amizade e cooperação. Diante disto, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de um projeto desenvolvido nas aulas de Educação Física do ensino médio em uma escola pública da Rede Estadual da Paraíba. O projeto buscou abordar a aprendizagem cooperativa na Educação Física, oferecendo alternativas para combater o bullying e promover a inclusão, colocando o aluno como protagonista e buscando fortalecer sua responsabilidade e consciência, promovendo interação e a reflexão por meio de jogos cooperativos visando criar um ambiente escolar inclusivo e reconhecendo o potencial dos jogos cooperativos para desenvolver habilidades sociais e combater o bullying. O projeto visou à aplicação de jogos cooperativos como estratégia para promover a inclusão e o combate ao bullying nas aulas de Educação Física, procurando estimular os alunos na discussão e execução das atividades cooperativas, visando o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas além da atividade física. Os jogos foram criados pelos alunos, promovendo interação e troca de experiências, além de reflexões sobre competição, cooperação e bullying, que foram constantes, destacando o feedback dos alunos e suas observações dos comportamentos. O projeto incluiu também uma palestra sobre prevenção ao suicídio, reforçando a preocupação com a saúde socioemocional dos alunos. Os jogos cooperativos proporcionaram aprendizado conjunto, com os alunos participando ativamente, valorizando a união e a aceitação. O ambiente cooperativo desencorajou comportamentos agressivos, promovendo o respeito mútuo e mais tolerância às diferenças, contribuindo para um ambiente mais positivo e na redução de incidentes de bullying nas aulas. No entanto, é necessário manter e expandir essas práticas continuamente, com a colaboração de educadores, alunos, pais e comunidade escolar. O projeto demonstrou ser uma estratégia eficaz na promoção da inclusão e na redução do bullying, estimulando o respeito mútuo e a aceitação das diferenças entre os alunos. Os resultados indicam que a abordagem cooperativa não apenas fortaleceu os laços sociais, mas também criou um ambiente mais positivo, destacando a importância contínua da colaboração entre educadores, alunos, pais e comunidade escolar para expandir essas práticas.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos; Inclusão; Bullying.



ALÉM DO MOVIMENTO: A DANÇA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Camila Lopes Queiroz

<https://orcid.org/0009-0002-4955-9959> 

<http://lattes.cnpq.br/0012310601851907> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

profecamilaqueiroz@gmail.com

Paulo Vitor Antunes Fonseca

<https://orcid.org/0009-0007-9152-3876> 

<http://lattes.cnpq.br/4460591326309992> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

paulovitoraf@hotmail.com

Jéssica Adryane Souza Santana

<https://orcid.org/0009-0000-4499-229X> 

<http://lattes.cnpq.br/4333244792340422> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

jessicaadryane18@hotmail.com

Nayra Suze Souza e Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8420-0821> 

<http://lattes.cnpq.br/3822540070495191> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

nayra.silva@unimontes.br

Rosângela Ramos Veloso Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3329-8133> 

<http://lattes.cnpq.br/7422217198777738> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

rosaveloso9@gmail.com

Resumo

O ensino da dança na Educação Física Escolar frequentemente se restringe a eventos pontuais e datas comemorativas. No entanto, por meio da dança, os alunos podem desenvolver criatividade, expressividade e consciência corporal, além de autoconfiança e capacidades físicas como força, flexibilidade e equilíbrio. Ademais, a dança tem potencial para desafiar estereótipos de gênero historicamente enraizados, contribuindo para a formação de uma autoimagem positiva e uma relação mais saudável com o corpo, refletindo também a representatividade cultural e social do aluno. O objetivo desta intervenção foi implementar a dança como recurso pedagógico na Educação Física Escolar a fim de fomentar o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando tanto capacidades físicas quanto emocionais, desafiando estereótipos de gênero através de reflexões críticas sobre a cultura e sociedade. Trata-se de um relato de experiência de uma aula realizada com alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual da cidade de Mirabela-MG. Inicialmente foi apresentado aos alunos seis tipos de danças folclóricas e regionais brasileiras, para que pudessem identificar e reconhecer sons, ritmos e coreografias de cada uma. Em seguida lhes foi entregue uma venda para que usassem apenas a audição com o objetivo de identificar a dança e tentar reproduzir livremente alguns passos que recordassem. Após, foi solicitado que retirassem a venda e reproduzissem novamente os passos das danças em questão. Ao final foi realizada uma roda de conversa para avaliação e reflexão da atividade. A proposição do uso da venda foi crucial para trazer à tona a discussão em relação aos movimentos corporais reproduzidos por eles e suas percepções. De acordo com os relatos dos alunos, o uso da venda lhes deu uma sensação de segurança para se expressarem livremente sem se preocupar com o julgamento dos colegas. Já na atividade sem a venda, muitos relataram que não se sentiram à vontade com seu corpo para realizarem a tarefa. As meninas relataram mais preocupações com o corpo e com os julgamentos de seus pares, enquanto os meninos associavam os passos reproduzidos a movimentos atribuídos ao sexo feminino. Esta perspectiva reforça a ideia de que a dança sofre uma pressão em relação às expectativas relacionadas ao corpo





e consequentemente os seus praticantes estão sujeitos a enfrentarem essas pressões. Foi possível concluir que a dança na Educação Física Escolar necessita de uma abordagem abrangente, já que essa prática é carregada de estereótipos construídos histórico e socialmente. Através da dança os alunos foram capazes não somente de aprender sobre manifestações culturais e capacidades físicas, como também puderam refletir sobre questões que permeiam a sociedade, suas vivências, valores, processos e sentidos.

Palavras-chave: Dança; Educação Física Escolar; Autopercepção; Estereótipos de Gênero.



RELATO AUTO ETNOGRÁFICO DE UMA AULA DE LUTAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila Silva Bacarin

<https://orcid.org/0009-0003-7569-0296> 

<http://lattes.cnpq.br/8420784770503720> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

camilaprofeduca@gmail.com

Denise Ivana de Paula Albuquerque

<https://orcid.org/0000-0002-5673-5650> 

<http://lattes.cnpq.br/0486007959574800> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

denise.albuquerque@unesp.br

Nair Correia Salgado de Azevedo

<https://orcid.org/0000-0003-2914-3278> 

<http://lattes.cnpq.br/0283353697981017> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

nairazevedo@hotmail.com

Resumo

Este estudo descreve uma sequência didática de Educação Física ministrada em uma escola em Álvares Machado, São Paulo. A aula abordou o tema "Lutas do Mundo e Esportes de Combate" com uma turma de 9º ano, utilizando uma sequência didática focada no Karatê. A atividade incluiu torneio de "rouba colete" e vivência da "Luta de Galo", seguida por uma aula de Kihon ministrada por alunos praticantes de Karatê. Os alunos participaram de autoavaliação e troca de experiências, conforme as diretrizes da BNCC. O relato destaca a importância da participação ativa dos alunos na construção do conhecimento em Educação Física. Foi escolhido um 9º ano para a sequência aqui descrita, a partir da unidade temática Lutas. Foram realizadas durante a sequência anamnese de conhecimentos prévios, vivências e experimentação dos alunos quanto às práticas de Lutas, através de recursos tecnológicos e roda de conversa. As aulas práticas trouxeram elementos de desequilíbrio e enfrentamento com pontuação com a culminância de um torneio e posterior discussão dos sentimentos e experiências da vivência. A análise foi baseada nas quatro ações, descrever, informar, confrontar e reconstruir. Para o relato autoetnográfico foi escolhida a quarta aula do ciclo previamente descrito, a professora iniciou a atividade com uma revisão oral das aulas anteriores, promovendo a contextualização do tema. Em seguida, os alunos foram direcionados para a quadra, onde participaram de uma série de exercícios de mobilidade conduzidos pela professora. Durante esses exercícios, os estudantes foram questionados sobre suas práticas habituais de atividade física. As regras do jogo "rouba colete", introduzidas na segunda aula, foram lembradas em um círculo, enfatizando a importância do respeito ao espaço físico e as tentativas de retirar o colete dos oponentes. Os alunos foram então divididos em duplas para um aquecimento de cinco minutos, seguido pelo início do torneio, no qual quem conseguisse retirar o colete do oponente cinco vezes seria o vencedor. Os alunos eliminados permaneceram torcendo pelos colegas, culminando em uma final disputada entre um menino e uma menina, com a vitória final do menino. Após a atividade, os alunos foram questionados sobre suas emoções durante a experiência, com respostas positivas destacando o interesse e a empolgação pela atividade. O texto confronta a necessidade de constante reflexão e adaptação, diante das demandas em constante evolução da educação contemporânea. A formação continuada é apresentada como um importante recurso para estimular o processo reflexivo do professor e promover uma reconstrução da prática pedagógica, incorporando novas estratégias e abordagens. Como proposta de melhoria, sugere-se uma maior exploração do contexto de torneio, incentivando a participação ativa dos alunos na organização e realização do evento, o que poderia ampliar o engajamento e a aprendizagem significativa. A análise crítica da própria prática, aliada à formação continuada, emerge como um caminho para a transformação e aprimoramento do trabalho docente.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Lutas; Anos Finais.





O SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Raphaela Figueira da Silva

<https://orcid.org/0009-0000-7502-1146> 

<http://lattes.cnpq.br/0724601285179745> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

carla.edfis@hotmail.com

Allan Smith Lima e Lima

<https://orcid.org/0009-0003-1760-0221> 

<https://lattes.cnpq.br/6083503802295773> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

smithedfisica@gmail.com

Adriane de Andrade Costa Tavares

<https://orcid.org/0009-0002-5737-4874> 

<http://lattes.cnpq.br/4925553809953025> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

drykedfisica@gmail.com

Victor José Machado de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-7389-9457> 

<http://lattes.cnpq.br/7335514115153220> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

oliveiravjm@gmail.com

Ida de Castro de Fátima Amorim

<https://orcid.org/0000-0001-9749-8631> 

<http://lattes.cnpq.br/1541427721095402> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

idaamorim@ufam.edu.br

Lionela da Silva Corrêa

<https://orcid.org/0000-0003-2237-5359> 

<http://lattes.cnpq.br/0276334550669174> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lionela@ufam.edu.br

Resumo

O estudo apresenta um relato de experiência em uma escola da rede municipal de ensino no município de Alenquer/PA, com objetivo de apresentar as vivências de práticas corporais de aventura, em especial o *Slackline*, vivenciadas pelos alunos. Os esportes têm recebido diferentes classificações, conforme suas características. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, classifica o futsal, basquetebol, handebol, futebol... como esportes de invasão, que são comparados pelas suas capacidades de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou objeto) para o campo defendido pelos adversários. Entretanto, alguns esportes são classificados pela BNCC como Práticas Corporais de Aventura, como é o caso do *Slackline*. Esse esporte consiste no equilíbrio de uma pessoa sobre uma fita suspensa acima da linha do solo, fixada em dois pontos; essa prática é uma variação e evolução da corda bamba do circo, onde, *Slack* significa bamba e *Line* linha, isto é, linha bamba ou corda bamba. As práticas corporais de aventuras exploram situações de imprevisibilidade que se apresentam ao praticante através de sua interação com um ambiente desafiador. No campo escolar, esse ambiente pode estimular o aluno a superar seus limites e possibilitar práticas de esportes não convencionais. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo. Têm-se como público-alvo alunos das turmas de 7º ano do ensino fundamental II, de uma escola pública do município de Alenquer/PA. Como coleta de dados, elaborou-se um plano de ensino com aulas teórico-práticas sobre o histórico, conceitos e características do esporte de aventura *Slackline*. Durante o desenvolvimento das aulas, contou-se com





atividades de equilíbrio na prancha, em cima da corda esticada no chão e suas variações, como por exemplo, com olhos vendados, até a vivência do *Slackline*. Em relação às exposições teóricas, foi muito relevante pois os discentes puderam conhecer a atividade na sua historicidade e visualizar através de vídeos as diversas modalidades praticadas por profissionais. No início, alguns alunos ficaram apreensivos em realizar as atividades com receio de caírem e se machucarem, só ficavam observando outros colegas fazerem a prática, auxiliando na execução. Porém, começaram a se manifestar para experimentar e a partir da primeira vivência, deram continuidade e não se ausentaram mais das atividades. E todos os alunos foram incluídos, inclusive os que geralmente não gostam de participar das aulas práticas em outros conteúdos tradicionais. Os Esportes de Aventura na escola, como o *Slackline*, devem ser introduzidos nas aulas de Educação Física, pois esses conhecimentos e vivências proporcionam sensações e experiências que atingem emocionalmente e significativamente os estudantes e estimulando-os com desafios e superações de seus limites, mesmo que sejam práticas apenas adaptadas às estruturas usuais das escolas, mas plenamente passíveis da ligação do "Saber" com o "Saber Fazer" e o "Saber sobre esse fazer".

Palavras-chave: Educação Física; Prática Corporal de Aventura; *Slackline*.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Carolina Barboza Farah

<https://orcid.org/0009-0009-6573-3233> 

<http://lattes.cnpq.br/3985974121416657> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho - MG); Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação (São Paulo - SP)
carolina.farah@alunos.ifsuldeminas.edu.br

Thais Barbosa Passos

<https://orcid.org/0000-0003-3093-240X> 

<http://lattes.cnpq.br/http://lattes.cnpq.br/1379387078875902> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Muzambinho, MG – Brasil)
thabpassos@alumni.usp.br

Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão

<https://orcid.org/0000-0002-3768-048X> 

<http://lattes.cnpq.br/4746875873630875> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)
arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br

Resumo

A pesquisa realizada teve por objetivo evidenciar o papel fundamental da educação física escolar na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei. De modo geral, as pessoas que foram privadas de liberdade não tiveram afluência à educação de qualidade, tão pouco, acesso a serviços essenciais a vida humana, como saúde, transporte, emprego, lazer, dentre outros. Sendo assim, propomos constituir possibilidades de reflexões, a partir das aulas de Educação Física, evidenciando a garantia dos direitos, o acesso a diversidade de práticas corporais, bem como a importância da Educação Física na vida desses adolescentes. Vale destacar que o foco do nosso trabalho principia no corpo, na alteridade e na construção da subjetividade, dos diálogos e combinados estabelecidos entre adolescentes e professores, assim como, contemple os sujeitos, suas relações e as suas trajetórias na formação de valores sociais. Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, e foi realizada em um Centro de Atendimento Socioeducativo, situado na cidade de São Paulo, com 26 (vinte e seis) adolescentes internados, todos reincidentes, com idades entre 15 e 20 anos. As turmas escolares instaladas nos Centros de Atendimento destinadas aos adolescentes privados de liberdade, pertencem administrativamente às escolas da Rede Estadual de Ensino. De forma preliminar, por meio da análise realizada sobre a participação nas aulas de educação física, com turmas de ensino fundamental II (6º ao 9º ano) com 6 (seis) alunos e uma de ensino médio (1ª ao 3ª) com 5 (cinco) alunos no período da manhã e do ensino fundamental II com 7 (sete) alunos e uma turma do ensino médio com 8 (oito) alunos, no período da tarde, depreendemos que os alunos pesquisados apresentam algumas mudanças em relação a si mesmo e com o outro. Percebemos que as aulas de Educação Física, com ênfase no diálogo e na emancipação dos sujeitos, pode ser um momento importante de reconstrução de si mesmo e de interação social, aspectos fundamentais para a ressocialização desses jovens.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Adolescentes; Privação de Liberdade.



DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS PARA ENGAJAMENTO DE PARTES INTERESSADAS NA PESQUISA EM AMBIENTE ESCOLAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina de Carvalho Amaral

<https://orcid.org/0009-0008-1562-8227> 

<http://lattes.cnpq.br/0469399467632077> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

carolina.c.amaral@unesp.br

Soellyn Elene Bataliotti

<https://orcid.org/0000-0002-8913-2450> 

<http://lattes.cnpq.br/0883759656120611> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

soellyn.bataliotti@unesp.br

Resumo

Este resumo descreve a experiência do engajamento das partes interessadas no projeto de pesquisa "Realidade Virtual no apoio à docência de Educação Física no ensino fundamental", dissertação de mestrado em construção para obtenção do título de mestre em Educação Física pelo ProEF (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional). A partir da demanda pelo uso de tecnologias inovadoras na educação e em consonância com a 5ª Competência Geral da BNCC, o estudo investiga a viabilidade do uso de ferramentas de realidade virtual (RV) nas aulas de Educação Física, bem como suas potências e fragilidades. Este relato se dedica a: i) descrever os passos e rumos da pesquisa; ii) analisar as intercorrências nos estudos que envolvem uma pesquisa qualitativa com crianças em idade escolar e iii) discutir o tema sob a ótica das práticas de gestão de partes interessadas em um projeto. O público-alvo do projeto são alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Jundiá-SP. Antes do início das atividades, foram contatados: a direção escolar, o departamento de pesquisa do município - o CIEMPI (Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância) e os respectivos coordenadores de área. Foi realizado um levantamento prévio sobre os alunos que poderiam participar da pesquisa, em uma reunião com seus responsáveis, na qual foram apresentados o objetivo e a metodologia do projeto, bem como possíveis riscos associados. Os professores generalistas das turmas foram convidados a participar do projeto, cedendo parte de suas aulas para a aplicação da ferramenta de RV e posteriormente avaliando os resultados do trabalho. No entanto, como a escola já participou de uma pesquisa anterior, um professor se recusou a apoiar o projeto. Como alternativa, foram convidados os professores especialistas das turmas, em cujas aulas a aplicação ocorrerá. Para a avaliação do processo descrito neste relato, foram utilizados: i) um diário de bordo sobre os passos do projeto e ii) uma matriz de avaliação do nível de engajamento dos envolvidos. Detalhes a respeito da comunicação com os professores, sua recusa inicial e a definição da estratégia alternativa estarão presentes na versão completa do artigo. Pais e alunos se mostraram interessados e abertos a participar da pesquisa. Os alunos têm fornecido um feedback bastante positivo sobre a possibilidade de utilizar tecnologias durante as aulas de Educação Física. Os professores especialistas sinalizaram interesse em participar e o outro professor de Educação Física da escola ofereceu suas aulas para a execução das atividades. Aplicar soluções de RV no contexto escolar para a Educação Física se mostra factível, contando com engajamento de alunos, pais, professores e demais partes interessadas no projeto.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Educação Física Escolar; Tecnologia; Docência.



REESTRUTURAÇÃO DE UM PLANO DE AULA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA

Cristian Santos Felix

<https://orcid.org/0009-0008-6881-3514> 

<https://lattes.cnpq.br/7233605658830686> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

cristian.felix@unesp.br

Nair Correia Salgado de Azevedo

<https://orcid.org/0000000329143278> 

<http://lattes.cnpq.br/0283353697981017> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

nairazevedo@hotmail.com

Luiz Rogério Romero

<https://orcid.org/0000-0002-7456-0946> 

<http://lattes.cnpq.br/5234660343892450> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

luiz.romero@unesp.br

Resumo

Este estudo examina a reestruturação de um plano de aula de educação física para uma turma de 6º ano do ensino fundamental, tendo como objeto de conhecimento os esportes de invasão. Destaca-se a necessidade de uma prática educativa consciente e reflexiva. Ressalta-se a urgência de enfrentar desafios sociais diretamente relacionados ao cotidiano escolar, além de enfatizar a importância da autorreflexão no sentido de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. O problema abordado é a necessidade de tornar a aula mais abrangente e envolvente, considerando aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais. O objetivo é modificar o plano original para promover uma aprendizagem mais significativa e abrangente por parte dos alunos. A análise foi realizada por meio de uma abordagem autoetnográfica em quatro etapas, indicadas pela literatura, sendo: Descrever; Informar; Confrontar e; Reconstruir. Desse modo, o professor revisou e reestruturou o plano de aula com base em reflexões pessoais e em textos acadêmicos. As mudanças incluíram a transição de filas para equipes, a introdução de um jogo de perguntas e respostas acerca de questões conceituais e atitudinais relacionadas à modalidade e a realização de confrontos em duplas, com foco em aspectos táticos e estratégicos. A reestruturação resultou em uma experiência de aprendizado mais envolvente. O jogo de perguntas e respostas aumentou o conhecimento sobre o esporte, enquanto os confrontos em duplas promoveram a cooperação e a comunicação. A pontuação combinada valorizou o conhecimento teórico e o desempenho prático. Algumas limitações, como a necessidade de adaptação às características da turma, foram identificadas. Tais procedimentos podem contribuir, no sentido de oferecer aos educadores em formação uma visão ampla dos desafios e oportunidades presentes na prática da Educação Física, incentivando uma abordagem crítica e transformadora para contribuir significativamente para a formação integral dos alunos. A análise ressalta a importância de uma abordagem inovadora na educação física. A reestruturação do plano de aula proporcionou uma aprendizagem mais significativa, promovendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. As conclusões refletem um compromisso com o investimento pedagógico e enfatizam a importância da reflexão constante na prática educacional, trazendo a luz questionamentos pertinentes ao status e os objetivos da educação física escolar contemporânea.

Palavras-chave: Educação Física; Plano de Aula; Autoetnografia; Aprendizagem Significativa.



PRATICANDO ATLETISMO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR AMAZÔNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deucivan Almeida Souza

<https://orcid.org/0009-0007-3280-3608> 

<https://lattes.cnpq.br/8494082369902769> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

deucivan07@gmail.com

Cristina Matos de Alfaia

<https://orcid.org/0009-0002-5958-5050> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

crmaal94@gmail.com

Roseane Oliveira do Nascimento

<https://orcid.org/0000-0002-0362-2249> 

<http://lattes.cnpq.br/4653931476593854> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

ronascimento@ufam.edu.br

Resumo

No âmbito escolar, o Atletismo tem sido uma das práticas esportivas fundamentais, pois na sua prática, são realizados movimentos que correspondem às noções básicas de locomoção como correr, saltar e lançar, desenvolvendo no(a) aluno(a) um amplo domínio sobre seu próprio corpo, auxiliando no desenvolvimento físico, cognitivo e motor. Por outro lado, e apesar de o Atletismo ser um dos conteúdos clássicos da Educação Física, é inegável que o ensino do Atletismo tem sido negligenciado nas aulas de Educação Física, e muitas vezes, o ensino dessa modalidade esportiva tem se dado de forma implícita, mecânica e/ou descontextualizada, interferindo no conhecimento e no prazer de aprender e praticar este esporte. Dessa forma, o presente relato tem como objetivo apresentar as experiências de proporcionar aos alunos(as), dos anos finais do ensino fundamental, a aprendizagem do atletismo por meio de jogos e brincadeiras. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. As aulas de atletismo foram ministradas para cerca de 80 alunos(as) das turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental (faixa etária de 11 a 13 anos), de uma escola pública do Município de Parintins-AM. Para a realização das aulas foram consideradas as três dimensões dos conteúdos, são elas: conceitual, procedimental e atitudinal. Na dimensão conceitual utilizamos aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos visuais trazendo a história do Atletismo e os elementos conceituais de jogos e brincadeiras. No aspecto procedimental, oportunizamos aos alunos(as), conhecer e vivenciar as diferentes provas do Atletismo, com os jogos e brincadeiras como base para tal experimentação. E, por fim, no aspecto atitudinal, proporcionamos discussões, nas conversas finais das aulas, referente a cooperação, solidariedade, inclusão, ética e resolução de conflitos. Durante a ministração do atletismo com base nos jogos e brincadeiras, a partir da organização proposta, foi possível observar o interesse e entusiasmos dos(as) alunos(as) em saber mais e discutir sobre a modalidade durante as aulas teóricas. Nas aulas práticas, ao oportunizamos aos alunos(as), a experimentação e fruição das diferentes provas do Atletismo, como: corridas de velocidade, revezamento e com obstáculos, saltos em distância, triplo e altura, e lançamentos, com o uso de diferentes materiais confeccionados pelos(a) alunos(as) ou não, percebemos a possibilidades de grande relevância pedagógica dos jogos e brincadeiras para o ensino e aprendizagem do Atletismo no contexto escolar. E, além do que se sabe e do que se saber fazer, observamos que no decorrer das aulas, os(as) alunos(as) sentiam-se cada vez mais motivados com uma nova modalidade, e com as atividades cooperativas, buscaram sempre incentivar e ajudar os colegas na realização e superação das dificuldades individuais, respeitando seus próprios limites e os dos(as) colegas, cumprindo e respeitando as regras e participando com respeito e empatia. Em suma, consideramos que os jogos e brincadeiras são uma relevante ferramenta pedagógica de ensino do Atletismo no contexto escolar, possibilitando aos alunos(as) o conhecimento e vivências de diferentes formas de se movimentar, contribuindo para seu desenvolvimento integral e formação enquanto cidadão.

Palavras-chave: Escola; Atletismo; Jogos; Brincadeiras.





PROMOVENDO O FAIR PLAY ATRAVÉS DO ULTIMATE FRISBEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO

Diogo Diedrich Lemes Grellmann

<https://orcid.org/0000-0002-8702-5811> 

<http://lattes.cnpq.br/1141730321773729> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP – Brasil)

diedrich_jd@hotmail.com

Isabel Porto Filgueiras

<https://orcid.org/0000-0001-6173-9560> 

<http://lattes.cnpq.br/0237297268408453> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP – Brasil)

belfilgueiras@uol.com.br

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os resultados obtidos ao promover o Fair Play nas aulas de Educação Física por meio do *Ultimate Frisbee* como um esporte de invasão. O *Fair Play* é um conceito fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo valores como respeito, ética, cooperação, honestidade e integridade durante a prática esportiva. Neste contexto, a experiência pedagógica ocorreu em uma escola estadual de ensino médio no município de Rondonópolis, Mato Grosso. A experiência foi realizada com alunos de três turmas de 1º ano do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos. As aulas de Educação Física foram conduzidas duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada. O *Ultimate Frisbee* foi escolhido como esporte de invasão, devido à sua ênfase no *Fair Play* e à facilidade de adaptação para o ambiente escolar. Inicialmente, os alunos foram apresentados às regras e fundamentos do *Ultimate Frisbee*, bem como a filosofia e os princípios do *Fair Play*. Foram realizadas atividades de aquecimento e treinamento específico para desenvolver habilidades técnicas e táticas, alicerçadas nos fundamentos básicos do esporte. Durante as partidas, os alunos foram incentivados a se comunicar, respeitar as decisões e a manter um espírito de jogo limpo. Os resultados da experiência foram positivos. Os alunos demonstraram uma compreensão crescente sobre os princípios do *Fair Play* e sua aplicação no contexto do *Ultimate Frisbee*, considerando que o referido esporte não possui árbitros. Houve uma melhora significativa nas atitudes e comportamentos dos estudantes, evidenciando maior respeito pelos adversários, honestidade nas decisões, cooperação entre os colegas e uma postura ética durante as partidas. Além disso, observou-se um aumento na participação ativa dos alunos e na qualidade das interações sociais durante as aulas. Os estudantes relataram maior consciência sobre a importância do *Fair Play* não apenas no esporte, mas também em situações cotidianas no universo escolar e além dos muros escolares. A prática do *Ultimate Frisbee* proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades sociais e éticas. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a promoção do *Fair Play* nas aulas de Educação Física por meio do *Ultimate Frisbee* como prática esportiva nas aulas de educação física é uma estratégia efetiva. A experiência realizada em uma escola estadual de ensino médio em Rondonópolis, Mato Grosso, demonstrou que o esporte pode ser utilizado como estratégia pedagógica para desenvolver valores éticos nos alunos. A abordagem do *Ultimate Frisbee* como um esporte de invasão, combinada com a ênfase no *Fair Play*, contribuiu para a formação de alunos mais responsáveis, respeitosos e cooperativos. Além de ampliar o repertório da cultura corporal de movimentos dos alunos envolvidos. A experiência proporcionou um ambiente inclusivo e motivador para os estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades corporais, sociais e éticas que são essenciais para suas vidas pessoais e sociais.

Palavras-chave: *Fair Play*; *Ultimate Frisbee*; Educação Física.



PROFESSORES(AS) DA PRIMEIRA TURMA DO PROEF/UFAL E SUAS INFÂNCIAS INTERIORANAS

Ednaldo Luiz da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9591-5913> 

<http://lattes.cnpq.br/1710065331840562> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

ednaldoufrpe@gmail.com

Gizelma Epifânio Barros

<https://orcid.org/0009-0006-4865-0928> 

<http://lattes.cnpq.br/1164893648619895> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

zelepifanio@hotmail.com

Jilvania Santana dos Santos

<https://orcid.org/0009-0008-8372-8262> 

<http://lattes.cnpq.br/6357181640047697> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

vanciasantana01@gmail.com

Jefferson Ferreira de Moura Pereira

<https://orcid.org/0009-0001-6455-9415> 

<http://lattes.cnpq.br/5634402132433828> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

jeffersonmouraef@gmail.com

Thais de Vasconcelos Bispo

<https://orcid.org/0009-0002-3120-6581> 

<http://lattes.cnpq.br/6008372046263744> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

thais.bispo@iefe.ufal.br

Miraíra Noal Manfroi

<https://orcid.org/0000-0003-0135-0697> 

<http://lattes.cnpq.br/4595217353463432> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

mirairamanfroi@gmail.com

Resumo

As infâncias se configuram por tempos e espaços pelos quais os seres humanos passam, se caracterizando, de forma única e coletiva, a partir da narrativa que cada ser constrói, reconstrói e expõe ao longo de sua vida. Nessa concepção, as crianças podem ser aquelas que circulam entre nós, pelas escolas, casas, praias, sertões. Também as crianças que nos habitam, que fazem parte do que somos enquanto indivíduos. Nesta perspectiva se desenrolou o objetivo deste resumo que é de explicitar como se deu as infâncias interioranas dos discentes da primeira turma do ProEF/UFAL, para compreender suas culturas brincantes. A pesquisa, apresentada neste resumo, tem caráter qualitativo e começou a ser pensada no planejamento da disciplina "Ensino dos jogos e brincadeiras", ministrada em janeiro de 2024, no ProEF/UFAL. Como trabalho final da mesma foi proposto que fizessem um texto narrativo com fatos marcantes de suas vidas e que lhes inspiraram a serem professores e estarem no mestrado, dando ênfase em histórias de suas infâncias. Na sequência, foi feita uma análise temática para a organização e aprofundamento dos materiais enviados, no exercício da ética e da escuta sensível. De dez alunos ingressantes na turma do ProEF de 2023, cinco deles viveram as suas infâncias em territórios interioranos dos estados de Pernambuco, Alagoas e Bahia. Vania viveu sua infância na zona rural da cidade de Amargosa (BA), localidade chamada Palmeira; Gizelma em Petrolândia (PE); Ednaldo traz memórias do município de Igarassu (PE); Jefferson de São João (PE); e, Thais de Penedo (AL). As infâncias, vividas pelos discentes, foi marcada pela presença da natureza, que trazia a toada das





brincadeiras, dependendo de horários e das estações do ano. Algumas árvores, ao serem lembradas, aparecem como fontes de sorrisos e alegrias. Foram descritas como acolhida de sombra aos corpos expostos ao calor do sol, por suas frutas que presenteavam com sabores que o paladar sente saudade, por seus galhos que seguravam balanços que traziam o contato do vento na pele, por suas folhas que iam para as muitas panelas, virando comida para diversos personagens das histórias. Contam que havia pouca intervenção das pessoas adultas em seus brincades, que eram diversos: bote pega, garrafão, bote esconde, bila, academia, esconde-esconde, chuta lata, pega-pega, bola de gude, pião, rouba bandeira, polícia e ladrão, de representação (fingir ser outra pessoa, como fazendeiro, cantor, professor de inglês etc.), jogar bola, pular corda, pular elástico, pique esconde, chimbra, entre outras. Havia a possibilidade de acessar ferramentas, como martelos, chaves de fenda, pregos e, conseqüentemente, criavam e consertavam seus brinquedos. As infâncias vividas deixaram memórias significativas, carregam lembranças de corpos que experimentaram a vertigem, velocidade, força, flexibilidade, entre tantas outras possibilidades. Ao acessar as crianças que os habitam, os discentes do ProEF, começam a se reconectar com seus alunos, considerando o prazer que há nos movimentos. Nesta perspectiva fica o convite para construirmos, com as crianças, cotidianos diversificados e ressignificados da Educação Física Escolar, com ampliação das muitas linguagens corporais que são expressão do ser profundo, singular e coletivo.

Palavras-chave: Infâncias; Professores; Histórias de vida; Educação Física Escolar; Docência.



EDUCAÇÃO FÍSICA E SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DANÇA E ATIVIDADES RÍTMICAS NA CIDADE DE ARARAS-SP

Eduardo Aleixo da Costa

<https://orcid.org/0009-0008-8897-6900> 

<http://lattes.cnpq.br/4864582264855773> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP - Brasil)

eduardo.aleixo@unesp.br

Fernanda Moreto Impolcetto

<https://orcid.org/0000-0003-0463-0125> 

<http://lattes.cnpq.br/8235194832537824> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP - Brasil)

fernanda.moreto@unesp.br

Resumo

A trissomia do cromossomo 21, conhecida como Síndrome de Down, é uma condição genética ocasionada pela presença de três cromossomos no par número 21. Esta condição implica comprometimentos cognitivos, frequentes acometimentos em alguns aspectos da saúde, além de características físicas específicas. Desde o nascimento da pessoa com Síndrome de Down, além de atenção a fatores relacionados à saúde, é fundamental que esta seja estimulada em seus aspectos intelectuais, motores, sensoriais, afetivos, favorecendo seu desenvolvimento integral. A partir da escolarização, a instituição escolar em seu olhar atento às diversidades e diferenças, têm a incumbência de incluí-las, assim como a todos, em seu projeto curricular, garantindo-lhes o direito à leitura crítica da realidade social e cultural. E a Educação Física, como componente curricular obrigatório, dotada de saberes únicos e construídos historicamente, tem papel fundamental no acesso e sucesso destes estudantes na apropriação da Cultura Corporal de Movimento. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é descrever os resultados do planejamento e implementação de danças e atividades rítmicas para os escolares com deficiências, particularmente a Síndrome de Down, da cidade de Araras-SP. O presente relato de experiência, de natureza qualitativa, originou-se a partir das contribuições da Educação Física no planejamento e execução de atividades motoras, balizadas pela dança e ritmicidade, realizadas no evento "21 de março - Dia Internacional da Síndrome de Down". O acontecimento ocorrido na referida data no ano de 2024, deu-se nas imediações do lago municipal da cidade de Araras-SP, tendo sido organizado pelo Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Araras (CONDEF) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMEd). O público-alvo da intervenção foram os educandos com Síndrome de Down da rede municipal de ensino da cidade de Araras, além de demais crianças e jovens com deficiência. A opção por atividades rítmicas e de danças atendeu às expectativas e interesses dos escolares e do professor, de forma que possibilitou a participação efetiva dos educandos e demais presentes, tendo sido pautadas pela ludicidade e afetividade, colaborando para um ambiente inclusivo e prazeroso. Para mais, o ajuste da complexidade contemplou todas as crianças e jovens, sendo possível que todos participassem, evidenciando-se as possibilidades em detrimento das limitações de cada um(a). Como possível limitação da proposta, ressalta-se a aplicabilidade desta intervenção com esta população específica, podendo apresentar resultados divergentes em outros contextos e considerando-se outros tipos de deficiência. Os conhecimentos da dança, vinculados às suas nuances rítmicas, desenvolvidos com crianças e jovens com Síndrome de Down, se mostraram exitosos em um ambiente caracterizado pela diversidade de faixas etárias e de possibilidades de participação. Tal aprendizado, denota a contribuição da Educação Física na missão de apropriação da Cultura Corporal de Movimento, por parte desta população, ao serem respeitados seus interesses e individualidades.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Educação Física; Diferenças; Motricidade.



PLANEJAMENTO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SABERES, SUJEITOS E FONTES DOS PROFESSORES MESTRANDOS DA TURMA 4 DO PROEF / ESEF - UPE

Elaine de Araújo Gomes

<https://orcid.org/0009-0004-4064-5599> 

<http://lattes.cnpq.br/3059139225619401> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

elainearaujo.gomes@upe.br

Vanessa Lee Cavalcante Pontes

<https://orcid.org/0009-0004-6896-409X> 

<http://lattes.cnpq.br/7930444443894443> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

vanessa.leepontes@upe.br

Martilianny de Souza Bezerra

<https://orcid.org/0009-0005-5984-6822> 

<https://lattes.cnpq.br/5226345270144216> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

martilianny.sbezerra@upe.br

Alexsandro José da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-0093-5298> 

<http://lattes.cnpq.br/3821257198944630> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

alexandrojose.silva@upe.br

Resumo

O planejamento é o processo que organiza e direciona o percurso do ensino-aprendizagem, de acordo com os objetivos educacionais propostos, fazendo-se importante o conhecimento acerca de como os docentes planejam, em termos de saberes, sujeitos e fontes. Este estudo foi realizado com 16 professores mestrando(as) do PROEF, turma 4 da ESEF/UPE que responderam, a partir de formulário on-line, perguntas acerca de como planejam e quais saberes selecionam, para que sujeitos e o tempo destinado para essa ação pedagógica. Como principais resultados, identificamos que majoritariamente, os professores têm como referências os documentos norteadores nacionais e/ou estaduais, municipais e que selecionam todos os blocos de conteúdos propostos pelas referências, mas com predominância ao bloco de esportes em detrimento das práticas corporais de aventura. O planejamento é o processo que organiza e direciona o percurso do ensino-aprendizagem e envolve a definição de um propósito, objetivo ou finalidade para uma ação específica, juntamente com a organização dos meios necessários para atingir esse objetivo de forma eficaz e eficiente, o que torna importante conhecer como os docentes mestrando(as) da turma 4 do PROEF, polo ESEF - UPE planejam em relação a sujeitos, saberes e tempo. No curso da disciplina Escola, Educação Física e Planejamento do Mestrado Profissional em Educação Física do PROEF, turma 4 da ESEF/UPE, foi realizado um questionário on-line, através da ferramenta *google forms*, com 16 professores(as) mestrando(as) da turma, com perguntas que permitiam respostas abertas acerca de como planejam, quais saberes selecionam e as fontes utilizadas, para que sujeitos e o tempo destinado para essa ação pedagógica. Identificamos que majoritariamente, os professores respondentes têm como referência principal a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) utilizada pelos estados e municípios como documento norteador para a construção de documentos próprios, onde de acordo com o vínculo o(a) professor(a) faz uso desses documentos para seleção dos blocos de conteúdos, mas percebe-se a predominância ao bloco de esportes em detrimento das práticas corporais de aventura. Quanto ao tempo para ação do planejamento, as formações continuadas (aula-atividade) foram apontadas como principal momento para tal, mas que muitas vezes, este tempo se apresentava como insuficiente ou era utilizado para outro fim. Quanto aos sujeitos, os respondentes não explicaram descritivamente como o conteúdo se relaciona com o sujeito na sua prática docente, apontado nas respostas às informações referentes às etapas de ensino em que lecionam. O presente estudo mostrou que os docentes investigados planejam tomando como referências suas avaliações diagnósticas, a BNCC, PCN e documentos curriculares municipais ou estaduais,





em concomitância como seus referentes PPP, quando existentes. Alinhando os referenciais citados com as respostas acerca dos saberes selecionados em seus planejamentos, podemos concluir que todos os blocos de conteúdos são contemplados, mas com uma certa predominância da escolha do conteúdo esportes e uma menor opção por práticas corporais de aventura. O fato das perguntas serem abertas, permitiram respostas bastante ricas em determinados pontos, mas também foi observado que poucos participantes detalharam acerca do tempo utilizado para planejamento, o que aponta uma limitação deste estudo e abre margem para posteriores investigações.

Palavras-chave: Planejamento; Currículo; Trabalho Docente.



ENTRE SITUAÇÕES-LIMITE E POSSIBILIDADES INOVADORAS: RELATO DE UM DOCENTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Eliaquim de Sousa Lima

<https://orcid.org/0000-0002-8771-2531> 

<http://lattes.cnpq.br/8470615335639040> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Caucaia, CE – Brasil)

eliaquimsousa@hotmail.com

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

<https://orcid.org/0000-0001-5088-3081> 

<http://lattes.cnpq.br/2423031650053222> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Caucaia, CE – Brasil)

patriciafeitosa@ifce.edu.br

Nilson Vieira Pinto

<https://orcid.org/0000-0001-6548-8586> 

<http://lattes.cnpq.br/7563886945450680> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Caucaia, CE – Brasil)

nilsonvieira@ifce.edu.br

Resumo

A atuação docente é implicada por diversos fatores: sociais, culturais, políticos, econômicos, que direcionam a sua manifestação nos mais variados contextos, observados em situações díspares, como por exemplo: desde o abandono do trabalho docente às práticas inovadoras. O texto relata a prática de um docente que leciona no segmento do Ensino Médio, na medida em que, envolvido por motivações e condições desafiantes em sua trajetória, ou seja, situações-limite, traçou, dentro da sua realidade, a concretização das possibilidades de uma prática pedagógica compreendida como de cunho inovadora. A adesão por práticas inovadoras além de ser uma premissa basilar para a superação dos estigmas culturais associadas à Educação Física na escola, é um importante mecanismo didático-metodológico de adequação às biografias dos adolescentes e das juventudes plurais do Ensino Médio. Correspondeu a uma pesquisa qualitativa, desenvolvida como um relato de experiência de um docente do Ensino Médio, mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Caucaia, no qual, foi incitado por uma atividade da disciplina "Educação Física no Ensino Médio" durante o encontro presencial no ano letivo de 2023, em que, convidou cada professor-pesquisador a construção de um texto-relato com a seguinte indicação: "pensar em uma situação-limite na sua histórica ação docente/pedagógica no Ensino Médio, que gerou uma ação pedagógica inovadora". A partir dessa orientação, direcionou-se a construção do relato que perpassou a impregnação autobiográfica da prática docente, visando externalizar quais situações-limite e as ações de superação das mesmas. A impregnação da própria prática permitiu evidenciar que em meio a tantas problemáticas atravessadas nas aulas de Educação Física, uma em específico intrigou/intriga por perpetuar-se no ambiente de trabalho do professor-autor, que são as suscitações de gênero e sexualidade que as vivências nas práticas corporais revelam. Sendo que, em determinadas manifestações corporais, discursos e práticas estigmatizantes sobressaltam, como é o caso da dança e do esporte futsal/futebol, pois embaraça a prática do referido docente. Com isso, em vista de superar a situação-limite implicada às questões de gênero e sexualidade, o referido professor-autor desenvolveu como prática/atuação docente inovadora, em suas aulas, problematizações desses marcadores a partir da experimentação e debate do futebol generificado e da dança de salão, nessa última, a experimentação ocorreu por meio de um jogo de tabuleiro a "Trilha do forrobodó". De maneira geral, desenvolver práticas inovadoras nas aulas de Educação Física não é uma tarefa trivial, já que recobra um solidificado amparo conceitual, experimental, condições contextuais e de trabalho, formações continuadas, flexibilidade na atuação e abertura ao novo e aos discentes. No entanto, são estratégias mais convergentes com a intensa realidade do Ensino Médio e os anseios das juventudes. E ainda, mecanismos convincentes para efetivar a legitimidade da Educação Física como componente curricular na escola, bem como, possibilidades de superação de querelas, como as questões de gênero e sexualidades, que se imbricam com as práticas corporais, caso da dança e do esporte futsal/futebol como visualizado.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Prática Inovadora; Gênero; Sexualidade.





"LAMPIONS" LEAGUE: UMA POSSIBILIDADE AVALIATIVA DA VIVÊNCIA DO FUTEBOL NO AMBIENTE ESCOLAR

Elisangela Batista de Souza

<https://orcid.org/0009-0001-6595-9699> 

<https://lattes.cnpq.br/8203779291279686> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

elisangelabatista.souza@upe.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo caracterizar o futebol e suas múltiplas possibilidades de utilização como conteúdo da Educação Física Escolar. Não se buscou apenas caracterizar a relevância do futebol no cenário brasileiro, mas sim destacar as vantagens de sua utilização na escola, sendo ele uma das principais práticas corporais realizadas pelos estudantes como reflexo da sociedade em que estão inseridos e apresentando, assim, uma excelente oportunidade para o estudo crítico. O tema gerador, futebol, foi dividido em cinco sub-temas (futebol e sua história, futebol e sociedade, futebol economia, futebol e as artes, futebol feminino) que foram abordados de forma teórica e prática com os estudantes. A praxe de construção dos conhecimentos prezou pela aprendizagem ativa dos jovens que protagonizaram todo o processo. As atividades foram desenvolvidas durante um bimestre em uma Escola Técnica Estadual de Pernambuco e além de avaliar a apropriação do conhecimento pelo estudante, também foram valorizados aspectos como fair play e espírito esportivo. A culminância avaliativa das atividades ocorreu em um evento festivo intitulado "Lampions League" ou Copinha do nordeste, para o evento, foram sorteados doze times do nordeste, um para cada sala, representando diferentes regiões. As turmas tiveram a oportunidade de inscrever dois times cada, um feminino e outro masculino, para competir na "Lampions League", além disso, cada sala foi responsável por organizar sua torcida e mídia. Paralelamente à competição principal, foram realizadas outras atividades esportivas relacionadas ao futebol, tais como: futebol de botão, futmesa, futevôlei e FIFA (Console). Os estudantes puderam se inscrever livremente nessas competições representando sua sala/time, oportunizando possibilidades de práticas ligadas ao que foi estudado. A realização da "Copinha do Nordeste/Lampions League" como atividade avaliativa final permitiu aos estudantes aplicarem na prática os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas e oportunizou o conhecimento sistematizado sobre o tema, possibilitando a quebra de paradigmas. Durante um bimestre, foi possível analisar de forma crítica o conhecimento e promover a prática do futebol de maneira mais significativa, pois, a sistematização do conhecimento é essencial para garantir uma abordagem mais profunda e reflexiva, evitando assim a prática pela prática.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Física Escolar; Futebol.



O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Emanuel Wescley Sousa dos Santos

<https://orcid.org/0009-0001-5153-0904> 

<https://lattes.cnpq.br/2599592904207089> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

wescleysete@hotmail.com

Luis Fernando Muniz Gomes

<https://orcid.org/0009-0007-1785-2743> 

<http://lattes.cnpq.br/2905409407641289> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

luis_lf@yahoo.com.br

Luciano Nascimento Corsino

<https://orcid.org/0000-0001-8890-7616> 

<http://lattes.cnpq.br/6302527743928486> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

lucianocorsino@gmail.com

Resumo

Este relato de experiência refere-se a um trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física escolar junto a alunas e alunos de uma turma de sexto ano em uma escola pública municipal na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Ao propormos ações pedagógicas nesse espaço escolar, nos deparamos com várias problemáticas que desafiam e exigem a inserção de diversas estratégias para superá-las. Dentre essas problemáticas, a participação dos alunos e das alunas nas aulas de Educação Física escolar foi uma que nos instigou a propor essa pesquisa. Diante desse cenário, o objetivo da pesquisa foi potencializar a participação dos alunos e das alunas nas aulas de Educação Física escolar, envolvendo a escolha dos conteúdos e os instrumentos de avaliação. As colocações dos alunos e das alunas também influenciaram na seleção metodológica das ações pedagógicas. Para atingir o objetivo proposto, utilizamos a estratégia do Planejamento Participativo, onde as vozes dos alunos e das alunas foram potencializadas. A metodologia que empregamos foi a pesquisa participante, e os instrumentos para a construção dos dados foram o questionário, o diário de bordo e a ficha de observação. Ao elaborarmos e implementarmos o Planejamento Participativo, conhecemos os interesses dos alunos e das alunas relacionados aos conteúdos. Eles escolheram temas como funk, escalada e vôlei. Além disso, identificamos os instrumentos pelos quais os(as) alunos(as) desejavam ser avaliados, como a proposição de trabalhos em grupo. Os resultados foram significativos: constatamos uma maior participação dos alunos e das alunas nas aulas de Educação Física escolar. Observamos também uma ampliação da compreensão dos alunos e das alunas sobre o conceito da Educação Física Escolar. Além disso, visualizamos uma maior interação entre o professor e os(as) estudantes, bem como uma potencialização na relação afetiva entre os alunos e as alunas. Ao avaliarmos a elaboração e a implementação do Planejamento Participativo, os alunos e as alunas relataram sentir-se contemplados ao participar do processo. Eles podiam ajudar nas escolhas, trabalhar em equipe, auxiliar uns aos outros e ver suas experiências extraescolares relacionadas à cultura corporal sendo valorizadas. Em suma, essa experiência permitiu a potencialização do sujeito, não a instrumentalização do ser humano. Dessa maneira, viabilizou-se a inserção de um ambiente democrático nas aulas de Educação Física escolar.

Palavras-chave: Problemáticas; Participação; Metodologia de Ensino.



TEMATIZAÇÃO DO ATLETISMO GENERIFICADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL AÍDA RAMALHO CORTEZ, CAMPO REDONDO-RN

Erlã Costa da Silva

<https://orcid.org/0009-0002-3054-444X> 

<http://lattes.cnpq.br/6186011378031511> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

erla.edf@gmail.com

Antônio de Pádua dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-6998-9940> 

<http://lattes.cnpq.br/9063486087784385> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

paduasant@gmail.com

Resumo

Buscamos, neste trabalho, desenvolver uma tematização que denominemos de "Atletismo Generificado", tendo como justificativa o discurso preconceituoso de um aluno durante uma aula de atletismo, afirmando que este não era esporte para meninas fracas. Diante da problemática, nosso objetivo foi desenvolver situações didáticas que desconstruíssem o preconceito de gênero na aula de atletismo. O trabalho foi realizado com os alunos do 6º ano da Escola Municipal Aída Ramalho Cortez, na cidade de Campo Redondo-RN. Foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação para mudar a realidade da turma. A produção de dados se deu através da observação e do diário de campo e, finalmente, a análise de dados foi feita por meio do discurso cultural. Iniciamos com um mapeamento. Encontramos a disponibilidade do campo de futebol e solicitamos o transporte. No dia seguinte, fomos realizar a vivência, explicamos em uma roda de conversa que iríamos vivenciar uma corrida de revezamento 4x100m e mostramos como essa prova era realizada. Assim, colocamos uma situação através da qual debaixo da tenda seria uma área que denominamos de área privada e tudo que fosse fora desse setor seria área pública. Propositadamente, afirmamos que no primeiro momento as meninas ficariam excluídas do revezamento na área privada e os meninos iriam participar da vivência na área pública. As meninas ficaram revoltadas, apresentando um discurso dizendo que isso era injusto. Os meninos gostaram da proposta e realizaram o revezamento sem reclamar. Realizada a vivência, conduzimos uma reflexão, questionamos: "Vocês acharam justo as meninas ficarem excluídas?" Elas unanimemente não acharam, alguns meninos também não. No entanto, dois meninos gostaram da ideia. Refletimos que durante a história as mulheres eram conhecidas como a donas do lar, não podiam partilhar da área pública de maior prestígio social destinada aos homens, ficando na área privada de suas casas. Posteriormente, propomos que as meninas saíssem da área privada e participassem do revezamento contra os meninos na área pública. Ao final, questionamos: "Vocês acharam justo as meninas competirem contra os meninos?" As meninas apresentaram um discurso de que os meninos são mais fortes que elas. Argumentamos que, de fato, os meninos têm um privilégio biológico hormonal e que por essa razão os esportes são divididos entre homens e mulheres. Entretanto, enfatizamos que o que vai determinar uma melhor habilidade é a cultura. Citamos o exemplo da jogadora Marta, que joga mais do que muitos homens. Em seguida, propomos um revezamento misto com cada equipe tendo dois meninos e duas meninas. No final, os alunos acharam mais inclusivo e justo. A partir dessa aula, abordamos a leitura da inserção das mulheres no atletismo, produção de desenhos e culminamos com a apresentação dos resultados na mostra cultural da escola. Portanto, a tematização da cultura corporal do atletismo buscou evidenciar que o docente, agenciado principalmente pelos princípios ético-políticos da justiça curricular, pode desconstruir o discurso preconceituoso de gênero e que as situações didáticas fomentaram a produção de sujeitos de identidade solidária sobre a questão de gênero nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Atletismo; Gênero



DESAFIOS COTIDIANOS, LIÇÕES APRENDIDAS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA

Estéffane Mendonça Dantas

<https://orcid.org/0009-0007-1595-7293> 

<http://lattes.cnpq.br/9079890472655227> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

esteffane.dantas@hotmail.com

Antônio de Pádua dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-6998-9940> 

<http://lattes.cnpq.br/9063486087784385> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

paduasant@gmail.com

Resumo

O ensino do esporte no contexto escolar enfrenta uma série de desafios. Compreender e superar esses desafios é fundamental para promover uma educação física escolar mais significativa para os alunos. Esse relato de experiência emerge da necessidade de reflexão diante das dificuldades encontradas no ensino da prática esportiva no contexto escolar, onde a partir da inquietação gerada por uma disciplina do PROEF- Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, foram feitas várias reflexões na intenção de analisar o que os alunos compreendem como problemáticas acerca do ensino do esporte na escola. Para tanto, foi aplicada uma aula para uma turma de 8ºano do ensino fundamental em uma escola pública, localizada no município de São Gonçalo do Amarante/RN, com cerca de 28 alunos, entre eles 18 meninas e 10 meninos, em que a professora redigiu e leu para turma uma carta onde a mesma expunha várias questões relacionadas ao ensino dos esportes, essa mensagem trouxe diversas reflexões e indagações sobre a prática esportiva. Após a leitura da carta, a professora abriu espaço para que os alunos expressassem suas opiniões e sugestões sobre a prática esportiva e sua relevância na escola. Buscou-se compreender de que forma o ensino dos esportes tem atingido as expectativas e interesses dos alunos na intenção de superar os desafios cotidianos e reafirmar as lições e êxitos até então conquistados. Ao proporcionar um espaço para que os alunos expressem suas opiniões e experiências em relação ao ensino dos esportes, esta pesquisa visa não apenas identificar os desafios enfrentados, mas também entender de que forma as práticas pedagógicas podem ser aprimoradas para melhor atender às expectativas dos estudantes, vislumbrando assim uma educação física escolar mais inclusiva, participativa e transformadora. Para esta pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. A metodologia incluiu técnicas como observação participante e entrevistas semiestruturadas em grupos. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais profunda das experiências vivenciadas pelos alunos e dos desafios enfrentados no ambiente escolar. As falas dos alunos revelaram importantes percepções em relação ao ensino do esporte na escola. Eles destacaram a necessidade de um aprendizado estruturado e direcionado, enfatizando que simplesmente jogar não é suficiente para promover uma compreensão profunda dos esportes. Os relatos apontaram que a diversidade de modalidades esportivas é valorizada como uma oportunidade de ampliar o repertório esportivo dos alunos. Esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem que integre teoria e prática, promovendo a diversidade do conhecimento esportivo, além de criar um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente para os alunos. Dessa forma é importante repensar e aprimorar as práticas pedagógicas no ensino do esporte, visando não as habilidades físicas dos alunos, mas também sua compreensão crítica e apreciação dos aspectos culturais, históricos e sociais dos esportes. Essa abordagem pode contribuir para uma educação física escolar mais significativa, que prepare os alunos não apenas para a prática esportiva, mas também para uma participação ativa e crítica na sociedade.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino do Esporte; Desafios; Expectativas; Práticas Pedagógicas.



LINGUAGENS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ANÁLISE E REFLEXÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DAS OFICINAS DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DE LINGUAGENS

Fabiana Meneguci Godoy

<https://orcid.org/0009-0006-0957-1047> 

<http://lattes.cnpq.br/4415136700339839> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Muzambinho, MG – Brasil)

fabianameneguci@gmail.com

Arnaldo Sífuentes Pinheiro Leitão

<https://orcid.org/0000-0002-3768-048X> 

<http://lattes.cnpq.br/4746875873630875> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br

Resumo

As experiências formativas e de aprendizagem na área de linguagens, que são oferecidas nas escolas de tempo integral, precisam buscar um planejamento e serem orientadas para que não se restrinjam somente a um conjunto de atividades desconexas dentro da ampliação de jornada de atendimento, mas que enfatizem a formação humana e promovam a identidade social do sujeito. A literatura tem nos trazido alguns estudos a respeito das escolas de tempo integral, no entanto, discussões aprofundadas em relações as oficinas realizadas dentro das escolas, nas áreas de linguagens, ainda estão escassas. Diante disso, observa-se a necessidade de analisar como os(as) professores(as) elaboram, compreendem e buscam melhorias para suas oficinas esportivas e culturais na perspectiva das linguagens. A proposta de educação em tempo integral para os diversos níveis de escolaridade, enquanto ampliação do horário de atendimento aos alunos, tem sido um assunto discutido recentemente em função das diversas vertentes que abrange. Não se trata apenas da ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola, mas sim, da qualidade de como esse tempo é usufruído. A educação integral se reporta ao pleno desenvolvimento do estudante em todas as dimensões do desenvolvimento humano e o ensino nestas instituições pressupõe um continuum em que as atividades são pensadas e preparadas para que repertoriem os alunos com conhecimentos que lhes permitam melhorar seu desempenho acadêmico e não somente ocupar o tempo ocioso. Sabemos que, por vezes, as oficinas oferecidas nas escolas de tempo integral acabam esvaziando o tratamento didático-pedagógico, e estão desvinculadas do projeto político pedagógica da escola. Por este motivo, a seleção dos conteúdos e as experiências de aprendizagem oferecidas nas escolas de tempo integral devem ser muito bem planejadas e orientadas. Para Silva (2016), o(a) professor(a) deve ultrapassar os limites da sala de aula e até mesmo da escola, de modo que sua atuação reflexiva possa interligar-se a contextos sociais, econômicos e culturais. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar como as linguagens, nas suas diferentes formas, são construídas nas práticas pedagógicas dos professores das oficinas esportivas e culturais de uma escola de tempo integral na cidade de Limeira - SP, e como estes docentes elaboram e buscam melhorias para suas aulas. A presente investigação é caracterizada como uma pesquisa-ação, na qual participarão oito professores(as), que atuam nas oficinas esportivas e culturais de uma escola de ensino em tempo integral na cidade de Limeira - SP. Serão realizados seis encontros, com os(as) professores(as) responsáveis por estas oficinas e durante os encontros haverá um processo de ação-reflexão-ação, nos quais serão realizados planejamentos coletivos, problematização das práticas educativas e, com isso, possibilitar a composição de um conjunto de tematizações das práticas corporais, orientados por uma perspectiva do tratamento das linguagens nos processos comunicativos. Resultados esperados: Espera-se com o estudo contribuir para que os(as) professores(as) possam reconstruir suas práticas na busca de aprendizagens significativas, para a ampliação de discussões sobre o tema, para a sociedade de maneira geral, fornecendo informações importantes e ajudando a melhorar o campo de desenvolvimento profissional em educação física.

Palavras-chave: Linguagens; Ensino em Tempo Integral; Práticas Corporais; Oficinas Esportivas e Culturais.





PEDESACI: PROJETO EDUCACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DOS EIXOS SOCIAL, AMBIENTAL E CORPORAL NA INFÂNCIA

Fabricio Gregorio

<https://orcid.org/0009-0005-5747-1828> 

<http://lattes.cnpq.br/7589549673640461> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

fabriciogregorio81@gmail.com

Resumo

Percebe-se que na sociedade atual o brincar está muito mais centrado nas novas tecnologias, valorizando o consumismo, o pronto, o modismo, a sofisticação, a praticidade, o descartável, deixando no esquecimento os brinquedos e as brincadeiras tradicionais. Cabe à escola, como centro de ensino e difusor cultural, o papel de resgatar as brincadeiras tradicionais, assim trazendo ludicidade e prazer para seus educandos no processo ensino/aprendizagem, sem deixar de lado os conteúdos. A educação lúdica não significa passatempo ou simples diversão. Os estudos mostram que, para se ter uma aprendizagem significativa, a escola deve propiciar momentos de aprendizagem lúdica, pois sabemos que o brincar é uma forma natural de aprendizagem da criança. O Projeto tem como objetivos a aprendizagem da cultura corporal de movimento através dos brinquedos tradicionais, a conscientização ambiental, refletindo sobre o consumismo e a excessiva produção de lixo. O Projeto foi desenvolvido com alunos do Pré I e Pré II da EMEI "Cesira Baratela Toledo" de Tabapuã/SP e alunos do 1º ao 5º ano da EMEF "Profª Maria Ap. Colturato Fernandes de Catanduva/SP. O tema das aulas foi a reutilização de materiais descartáveis para a produção de brinquedos populares. Na primeira aula foi realizada uma roda de conversa sobre lixo, reciclagem, reutilização e reaproveitamento. Verificou-se os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Em seguida foi questionado se eles conheciam brinquedos ou outros objetos feitos com materiais que iriam para o lixo. Na primeira aula também foi solicitado aos alunos que levassem à escola os materiais necessários à confecção dos brinquedos (boliche, pião, peteca, fitas, ioiô, aviãozinho, conebo e bilboquê). Cada uma das oito aulas seguintes teve a elaboração de um brinquedo. A confecção foi feita pelos alunos com auxílio do professor e logo após todos fazerem seus brinquedos, foi estimulada a brincadeira. A última aula do projeto foi destinada à avaliação, novamente foi realizada uma roda de conversa sobre os mesmos temas da primeira aula e observou-se os conhecimentos adquiridos sobre tais temas. Além desta aula, a avaliação foi realizada durante todo o projeto, observando a compreensão dos alunos aos temas e se eles alcançaram os objetivos propostos durante as atividades. A participação dos alunos foi total, tanto nos momentos de conversa, onde participavam, relatavam experiências e conhecimentos, como também na construção e na prática das brincadeiras tradicionais. A diversidade foi um fator que melhorou o desenvolvimento do Projeto, os alunos que tinham mais conhecimentos auxiliavam aqueles com algumas dificuldades. Muitos alunos considerados "fracos" pela comunidade escolar "deram aula" durante o Projeto. Houve um aumento da autoestima e da interação de alunos que antes eram, de certa forma, rejeitados pelos colegas. Quando a escola utiliza sucata em suas práticas pedagógicas, além da conscientização ambiental e da reflexão ao consumismo, pode resgatar brincadeiras tradicionais e propiciar um desenvolvimento harmônico da criança. O Projeto conseguiu transmitir os conhecimentos para além dos muros da escola, chegando a toda comunidade escolar, que, por sua vez contribuiu com a realização do Projeto, enviando os materiais para a escola. Palavras-chave: Brincadeiras tradicionais; Brinquedos de sucata; Aprendizagem lúdica.

Palavras-chave: Brincadeiras Tradicionais; Brinquedos de Sucata; Aprendizagem Lúdica.





A PARTICIPAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONSELHO DE ANO/CICLO: UMA AÇÃO EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO

Fabrizio Vilela Silva

<https://orcid.org/0009-0007-0572-3098> 

<http://lattes.cnpq.br/5954789584025421> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

professorfabriziovillela@live.com

Rodolfo Batista dos Santos

<https://orcid.org/0009-0005-6805-3293> 

<http://lattes.cnpq.br/0421568599233685> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

rodolfo.b.santos@unesp.br

Willer Soares Maffei

<https://orcid.org/0000-0002-4684-6824> 

<http://lattes.cnpq.br/1607326678295888> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

willer.maffei@unesp.br

Resumo

Este relato tem como objetivo descrever uma proposta de transformação do pensamento equivocado sobre a educação física na escola. Para tanto, durante os conselhos de ano/ciclo, foram expostas práticas da disciplina e discutidas as intenções pedagógicas, promovendo reflexões para orientar as práticas que vão além do aspecto puramente motor, e se engajem em discussões que considerem a complexidade sócio-histórica e cultural da prática educativa. Este caminho permite uma educação física mais inclusiva e significativa para os alunos, valorizando não apenas o desenvolvimento físico, mas também o crescimento social e intelectual. É imprescindível que a utilização de propostas críticas que transcendam os aspectos puramente motor, valorizando a complexidade sócio-histórica e cultural da prática educativa para que a educação física cumpra seu papel de disciplina curricular integrada à proposta curricular da escola. A valorização da disciplina e do professor de Educação Física tem se revelado uma questão crucial para o seu desenvolvimento. Muitas escolas ainda enfrentam desafios significativos na exposição e valorização deste trabalho, durante as reuniões para planejamento e discussão de projetos e peculiaridades da escola, especialmente durante as reuniões de conselho de ano/ciclo, onde se avalia e qualifica o processo de ensino e aprendizagem e se exclui o profissional de educação física. Assim buscamos responder: como transformar a percepção da Educação Física na escola, reconhecendo sua importância para além do desenvolvimento motor? Buscando responder a pergunta, nas reuniões de conselho de ano/ciclo, houve foram expostas diversas práticas da disciplina realizadas em aulas com os alunos, explorando concepções conhecidas pelos participantes e apresentando concepções até então desconhecidas pelo grupo, para que se pudesse refletir sobre o potencial educacional dessa área tão fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. No final da apresentação das práticas os professores de outros componentes curriculares participaram da conversa contando suas experiências com a disciplina, neste momento foi iniciado o registro das informações apresentadas, que continuou nas semanas seguintes com conversas e mudanças atitudinais nos encontros na escola. Na análise em conjunto com os demais professores de educação física da unidade, surgiram indicadores importantes sobre as percepções e atitudes dos participantes, com relação à Educação Física, destacando desafios e oportunidades para promover sua valorização no contexto escolar. Notou-se também uma afinidade com propostas desenvolvimentistas e psicomotricistas e a percepção de que os encontros serviram também para ampliar o repertório de conhecimentos a respeito de uma educação física que se preocupe com aspectos sócio-históricos e críticos da sociedade, valorizando a cultura e a criança como protagonista dos saberes. É imprescindível que os profissionais envolvidos na educação física busquem uma abordagem mais ampla e crítica, que vá além do aspecto puramente motor, e se engajem em discussões que considerem a complexidade sócio-histórica e cultural da prática educativa, para que sejam construídas novas concepções sobre a educação física e a possibilite cumprir seu papel de disciplina curricular integrada à proposta curricular da escola.

Palavras-chave: Educação Física; Conselhos de Ano/Ciclo; Reflexão Pedagógica.





A BICICLETA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fagner José Passos

<https://orcid.org/0009-0005-6470-0019> 

<http://lattes.cnpq.br/2696057063943299> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Muzambinho, MG – Brasil)

fagnerpassos88@gmail.com

Arnaldo Sífuentes Pinheiro Leitão

<https://orcid.org/0000-0002-3768-048X> 

<http://lattes.cnpq.br/4746875873630875> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br

Resumo

A Educação Física, como componente curricular, é uma área de intervenção e produção do conhecimento que precisa tematizar uma ampla diversidade de práticas corporais. Contudo, algumas práticas corporais ainda são pouco abordadas nos currículos e nas práticas escolares, o que pode limitar o acesso do aluno à novas aprendizagens. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é analisar uma intervenção pedagógica com e sobre a bicicleta, a partir da elaboração e tratamento de um material didático digital, nas aulas de Educação Física com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, a bicicleta surge como uma possibilidade de estimular a diversidade de práticas corporais no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. Este estudo qualitativo buscou amparo na pesquisa-intervenção. A intervenção pedagógica está previamente dividida em 12 aulas planejadas em uma sequência a partir de um material didático digital (gamificado) denominado de Bike Game: brincando de bicicleta na Educação Física, que apresenta três momentos: Momento 1 - "Eu e a Bicicleta", destaque para as memórias dos alunos com a bicicleta a partir de seus relatos, além do surgimento da bicicleta e sua evolução até os dias atuais, e uso de jogos digitais para contextualizar a temática; Momento 2 - "Eu, as bicicletas e meus amigos", apresentação da bicicleta como um brinquedo a partir da construção entre o eu e o outro, e da formação de grupos, para criarem avatares que serão suas representações durante as brincadeiras motivadas pelo livro "A Bicicleta Voadora", de Antonio Prata; e Momento 3 - "Eu, as bicicletas, meus amigos e a sociedade", a bicicleta precisa ser entendida também como um elemento que tematiza as questões sociais, para isso é preciso trazer reflexões que perpassam o ato de pedalar. Os instrumentos de coleta de dados serão realizados por intermédio de questionário diagnóstico nos alunos, diário de campo pelo professor/pesquisador de cada aula, além dos registros audiovisuais e entrevistas dos alunos com uma análise temática deste conjunto de dados. Os resultados preliminares apontam que o tratamento da bicicleta nas aulas de Educação Física contribuiu para um aprofundamento da compreensão dos saberes dos alunos, ampliando as diversas possibilidades do uso social e cultural da bicicleta como um recurso pedagógico relevante para a Educação Física Escolar e para a autoformação docente. Também foi percebida a construção das possibilidades reflexivas sobre o que a cidade nos oferece quando nos relacionamos com as questões ambientais e estruturais, a conscientização no trânsito para quem utiliza a bicicleta como meio de transporte, e que também potencializa o seu uso para uma cidade inteligente, igualitária, democrática e inclusiva. Espera-se que o processo formativo, que é o escopo desta pesquisa, consiga gerar reflexões que motivem a aprendizagem social e cultural do uso da bicicleta nos alunos, assim como, uma mudança na prática docente e a compreensão das relações com os saberes dos alunos, contribuindo com a legitimidade da Educação Física no contexto escolar local.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Bicicleta; Materiais Didáticos Digitais; Autoformação Docente.



UMA JORNADA DE DESCOBERTA E COMPROMETIMENTO LGBTQIAPN+: SOBRE RECEIOS E AFIRMAÇÕES

Fagner Roberto Caetano

<https://orcid.org/0000-0002-7107-7860> 

<http://lattes.cnpq.br/3525357170986593> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

fagnercaetano@estudante.ufscar.br

Fábio Ricardo Mizuno Lemos

<https://orcid.org/0000-0001-6512-5056> 

<http://lattes.cnpq.br/9720009502941255> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

fabiomizuno@ufscar.br

Resumo

Nos últimos anos, as discussões relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero ganharam grande destaque, especialmente quando as evidências apontam para a discriminação, intolerância e preconceito no contexto escolar. Assim, diante dessas situações e considerando minha vivência como discente da educação básica pública e membro da comunidade LGBTQIAPN+, bem como a minha atuação docente, a oportunidade de ingressar no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional trouxe consigo a perspectiva de realizar a seguinte pesquisa: investigar as representações da Educação Física Escolar para a comunidade LGBTQIAPN+, buscando compreender as experiências e desafios enfrentados por ex-alunos do ensino público, tanto durante o período escolar quanto na atualidade. O objetivo desse relato de experiência é enfatizar a jornada em busca da consolidação dessa temática de pesquisa. Ao mergulhar na literatura sobre o tema, surgiram muitas dúvidas e anseios sobre como abordar essa questão de forma adequada, mas também algumas convicções sobre a relevância de se discutir temas relacionados à questão de gênero e sexualidade no contexto da comunidade LGBTQIAPN+, para promover a inclusão e a diversidade no ambiente escolar e além de seus muros. Em meio à complexidade em abordar a temática, com receio de não obter apoio, fui conversar com a diretora da escola em que leciono e suas palavras me emocionaram e reforçaram a escolha da temática para a dissertação de mestrado. Além de expressar as suas expectativas sobre o que eu desenvolveria com os ex-alunos, como também com os alunos aos quais dou aula, com os olhos lacrimejados, ela expressou suas preocupações pessoais sobre o processo de descoberta de sexualidade de seu irmão e sobrinho. Por mais que outros temas já tenham sido tratados na escola de seus familiares, como por exemplo, o bullying, a discriminação e preconceito, por parte de alguns alunos, já teriam se iniciado, principalmente com o sobrinho. Percebi que, como docente da educação básica pública e estudante de mestrado, tenho a oportunidade de assumir com dignidade e respeito o compromisso de trabalhar com a diversidade de identidades, potencializando a criação de espaços seguros e inclusivos onde as pessoas possam se sentir representadas e valorizadas. Acredito firmemente que essa abordagem pode contribuir de forma significativa para promover uma educação mais empática e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Comunidade LGBTQIAPN+; Identidade de Gênero.



VIVENCIANDO O MINTONETTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fátima Valeska de Freitas Formiga

<https://orcid.org/0009-0000-9350-1530> 

<http://lattes.cnpq.br/1436563107220613> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

valeskaformiga@yahoo.com.br

Resumo

A Educação Física é ao mesmo tempo uma disciplina que abrange um saber que se transpõe em um saber-fazer, em um realizar corporal e um saber sobre esse realizar corporal. Através desse trabalho, compartilho um relato de experiência que surgiu da dificuldade em relacionar a teoria com a prática nas aulas de Educação Física. Dessa forma, o objetivo foi discutir o surgimento do voleibol através da experiência prática dessa modalidade, articulando assim, a experimentação dos elementos históricos da origem do voleibol com os saberes conceituais acerca do início do esporte. E para efetivar tal objetivo, propus aos discentes uma aula vivenciando o jogo de Mintonette. A aula, com duração de cinquenta minutos, foi ministrada para vinte e oito alunos do sexto ano, durante o primeiro bimestre de 2024, na Escola Municipal Vereador Pedro Américo da Silva, no município de Cabedelo - PB. Utilizei uma bola, a rede de voleibol e cones para delimitar o espaço de jogo na quadra da escola. A aula foi dividida em três momentos. No primeiro, expliquei aos alunos que o Mintonette foi o jogo precursor do voleibol e em seguida, explanei o conteúdo lembrando a história dessa modalidade, bem como o objetivo de sua criação. No segundo momento da aula, houve a vivência do jogo de Mintonette. Foi necessário estabelecer algumas regras, deixando a experimentação a mais próxima possível do jogo: dividi a turma em dois grupos; reduzi o espaço de jogo da quadra; a altura da rede foi diminuída, o uso da cortada e da manchete foi proibido; as equipes puderam executar um número indeterminado de toques e, embora no Mintonette não houvesse rodízio, aqui o flexibilizei a fim de que todos pudessem tocar na bola e participar da atividade. E por fim, no terceiro momento da aula, organizei uma roda de conversa, para ouvir as principais impressões dos alunos, acerca da atividade realizada. Os discentes conseguiram perceber as principais diferenças e semelhanças entre o voleibol e o seu antecessor, quais as regras que facilitaram mais esse jogo quando comparado ao voleibol e quais foram as suas maiores dificuldades. Entre as maiores facilidades apontadas por eles, estavam: o espaço reduzido da quadra, a liberação de um número indeterminado de toques e a altura mais baixa da rede. Como maior dificuldade relataram o impedimento do uso da manchete e da cortada. A estratégia empregada mostrou-se efetiva, uma vez que foi possível relacionar com êxito a teoria da história e evolução do voleibol através da aula prática de Educação Física. Além disso, foi observado um elevado grau de motivação entre os discentes com a atividade executada e uma aprendizagem muito mais significativa, quando comparada ao conteúdo trabalhado em sala de aula de maneira isolada da prática. Portanto, a vivência experimentada mostrou-se bastante exequível e didática, contextualizando de forma prática a origem e evolução do voleibol.

Palavras-chave: Educação Física; Mintonette; Voleibol.





PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA (CORRIDA DE ORIENTAÇÃO): UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Felix James Guimarães da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9041-0773> 

<http://lattes.cnpq.br/4811382008627295> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

felixjames6@hotmail.com

Marilene Rodrigues de Sousa

<https://orcid.org/0009-0008-9215-2592> 

<http://lattes.cnpq.br/0638525007695525> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

maridesousa.rodrigues@gmail.com

Suelma Oliveira Campos

<https://orcid.org/0009-0007-1197-212X> 

<http://lattes.cnpq.br/2368301782109161> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

suelmacampos33@gmail.com

Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

<https://orcid.org/0009-0009-9712-3392> 

<https://lattes.cnpq.br/9625516950290669> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiolapsmc2019@gmail.com

Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses

<https://orcid.org/0000-0003-4416-2768> 

<http://lattes.cnpq.br/9054807407224381> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

yulapires@ccs.uespi.br

Luciano Varela Bezerra

<https://orcid.org/0009-0009-4191-8372> 

<http://lattes.cnpq.br/1021198596520887> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

lucianovarella19@gmail.com

Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

<https://orcid.org/0009-0000-8724-8356> 

<http://lattes.cnpq.br/3759892022048395> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

carlamaxmel@gmail.com

Renata Batista dos Santos Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0002-8618-7835> 

<https://lattes.cnpq.br/1099143258425988> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

renatabatista@ccs.uespi.br

Resumo

As Práticas Corporais de Aventura compõem uma das unidades temáticas do componente de Educação Física presente na BNCC, configurando-se como uma possibilidade de inovação na prática pedagógica nas aulas de





Educação Física escolar, procurando romper com as abordagens tradicionais de ensino, fundamentadas no processo de esportivização, sendo um dos fatores responsáveis pelo desinteresse e abandono das aulas de educação física por parte dos discentes. Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo proporcionar aos estudantes do Ensino Médio o conhecimento e a vivência do conteúdo corrido de orientação, para que possam refletir e superar a visão fragmentada da Educação Física limitada ao contexto esportivo. O trabalho consta de um relato de experiência vivenciado em uma turma de 1º ano de uma escola estadual situada no sul do Piauí. Para isso foi desenvolvida uma sequência didática estruturada em seis etapas, fundamentadas de acordo com os ditames da BNCC. Na primeira foi realizado um diagnóstico sobre os conhecimentos dos estudantes em relação a temática. Na segunda se fez uma exploração teórica do conteúdo, abordando o processo histórico da corrida de orientação, regras e materiais utilizados. Na terceira etapa houve um aprofundamento da temática, onde a turma foi dividida em três grupos para realizarem pesquisas e apresentação. Na quarta etapa foi realizado um passeio nos arredores da escola, a fim de conhecer os espaços disponíveis para planejar o percurso da atividade, e na oportunidade foi provocada uma reflexão sobre a relação entre essas práticas e o meio ambiente, destacando a importância da preservação dos recursos naturais. Na quinta etapa os alunos foram estimulados a confeccionar os materiais que foram utilizados no percurso, como mapa da escola e cartão de controle. Na sexta etapa os alunos foram instigados a vivenciar uma corrida de orientação. Dois alunos ficaram responsáveis pela organização do percurso juntamente com o professor. A abordagem da temática foi encerrada com uma roda de conversa, onde foi provocado um momento de reflexão sobre as ações desenvolvidas, utilizando como ferramenta a autoavaliação. A proposta didático-metodológica foi idealizada e planejada com a participação de docentes e discentes. Apesar das práticas corporais de aventura, em especial a corrida de orientação ainda ser conteúdo pouco utilizado nas aulas de Educação Física, a mesma se apresenta como uma possibilidade de inovação e diversificação da prática pedagógica do professor de Educação Física. Além disso, a corrida de orientação é uma atividade capaz de contribuir no aprendizado dos estudantes, propiciando, além da correlação de conteúdos com as outras disciplinas, a capacidade de fazer com que o educando interaja ativamente com o meio ambiente, colocando o seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social em constante problematização. É preciso que os professores de Educação Física repensem seus conteúdos e metodologias, de maneira que possam utilizar de todo o acervo cultural que compõem os conteúdos da Educação na BNCC, abordando-os nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, para que se possa atender as necessidades e expectativas de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura; Corrida de Orientação; Educação Física Escolar; Aprendizagem.



OS PROJETOS ESPORTIVOS EXTENSIONISTAS COMO PORTA DE ACESSO DE JOVENS CATUENSES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL AO IF BAIANO

Fernanda Caroline Cerqueira Palmeira

<https://orcid.org/0000-0003-4238-413X> 

<http://lattes.cnpq.br/2997684055661266> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (Catu, BA – Brasil)

fernandapalmeira.proef@gmail.com

Resumo

As práticas esportivas são de grande relevância no seio da sociedade, seja enquanto medida preventiva à violência - pois, podem exercer efeitos psicossociais benéficos, principalmente para a parcela infanto-juvenil da população - , como instrumento de socialização, difusão de comportamentos saudáveis, ou ainda como mecanismo de inclusão social, já que, podem proporcionar aos praticantes, consciência política (capital cultural), respeito (capital simbólico) e possibilidade de mobilidade social (capital econômico). Nesta perspectiva, o Instituto Federal Baiano campus Catu, pautado no que determina a Política Nacional de Esportes e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), desenvolveu os projetos de extensão, Programa Segundo Tempo (2014 a 2017) e Educapoeira (2019 a 2020), os quais objetivaram oferecer às crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, residentes no município de Catu, práticas esportivas aliadas à cultura, lazer e cidadania. Contudo, o número de adolescentes participantes dos referidos projetos que, nos anos seguintes a sua realização, ingressaram como estudantes da instituição, apontou para a relevância da realização de ações, projetos e programas de extensão, não apenas na democratização do acesso às práticas esportivas e formação de competências à cidadania plena, mas na aproximação dos jovens com a instituição, desmistificando-a, ampliando assim, as possibilidades de mobilidade social.

Palavras-chave: Esporte; Extensão; Transformação Social.



O FEMININO NO ESPORTE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Flávio Azevedo Gava

<https://orcid.org/0009-0003-4130-6970> 

<http://lattes.cnpq.br/5629117202114627> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

flavio.gava@educador.edu.es.gov.br

Ueberson Ribeiro Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-9255-4542> 

<https://lattes.cnpq.br/1735265888095821> 

Universidade Federal de Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

uebersonribeiro@hotmail.com

Resumo

Historicamente, o feminicídio representa um grande problema social. Segundo o Senado Federal, o Brasil lidera a lista mundial deste tipo de violência, tendo batido o recorde de ocorrências em 2022. Este problema é resultado da construção histórico-social da discriminação contra a mulher. Portanto, é crucial que a escola tematize sobre as questões de gênero. Motivados pelos textos, atividades e debates realizados pelas disciplinas do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, desenvolvemos a sequência didática intitulada "O Feminino no esporte" com estudantes de duas turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola estadual de Serra/ES. O trabalho teve por objetivo sensibilizar os estudantes sobre a construção e participação do Feminino na sociedade, estabelecendo um paralelo com a inserção das mulheres nas práticas corporais. Para escolha das estratégias metodológicas, levamos em consideração o fato de os espaços para a aula de Educação Física estarem restritos à sala de aula e ao laboratório de informática. Adotamos as estratégias metodológicas: Tertúlia Dialógicas; Gamificação; Debates; Seminários e Discussões. Inicialmente, por meio da Tertúlia Dialógica, os estudantes foram levados a refletir sobre como o esporte feminino é invisibilizado pela sociedade. Na aula seguinte, através de uma pesquisa, solicitamos que os estudantes opinassem sobre os uniformes femininos nos esportes. Essa discussão abordou a exploração do corpo em detrimento do espetáculo técnico. A segunda etapa focou no debate sobre a inserção de transgêneros no esporte. Inicialmente, realizamos uma aula conceituando sexo, gênero, identidade de gênero, expressão de gênero e orientação sexual. Em seguida, dedicamos duas aulas para que os estudantes conhecessem os diferentes pontos de vista presentes na sociedade e na mídia sobre o tema. Para esse objetivo, utilizamos diversas reportagens e documentários para embasar as discussões. Os/as estudantes organizaram-se em grupos pró e contra inserção das mulheres, e os/as que não quiseram participar destes grupos ficaram como relatores, para ao fim do debate expressar a opinião sobre as falas dos grupos. O tema gerador foi o caso "Tiffany no Voleibol", e os grupos tiveram uma aula para preparar suas argumentações, culminando no debate na aula seguinte. Na última etapa, os estudantes participaram de um game onde reconheceram as atletas brasileiras de destaque em diferentes modalidades. Na sequência, os/as estudantes voltaram a se organizar em grupos para pesquisar e confeccionar biografias, em formato digital, de atletas femininas que não conheciam. As biografias foram apresentadas em um Seminário. Finalizamos a sequência didática com uma roda de conversa para captar as percepções dos estudantes sobre o tema e avaliar as ações realizadas. Resultado e considerações finais: Durante o desenvolvimento das atividades e na análise realizada na roda de conversa, percebemos a eficácia da sequência didática "O Feminino no esporte" para abordar e sensibilizar os/as estudantes sobre as questões de gênero. Essa abordagem contribuiu significativamente para uma formação mais crítica e inclusiva. Além disso, evidenciou que as aulas de EF podem explorar temáticas, espaços e recursos educacionais para além da quadra se o objetivo do professor for tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo e inclusivo.

Palavras-chave: Gênero; Educação Física Escolar; Esporte; Ensino Fundamental.



COMPOSIÇÕES ACERCA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Flávio Soares Alves

<https://orcid.org/0000-0002-1698-6535> 

<http://lattes.cnpq.br/0847878711211793> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

flavio.alves@unesp.br

Yara Aparecida Couto

<https://orcid.org/0000-0003-1851-4889> 

<http://lattes.cnpq.br/2348643816717796> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

yaracouto@ufscar.br

Resumo

Esse relato de experiência traz reflexões acerca do processo de implementação da disciplina eletiva de "Ensino das Danças" no âmbito do PROEF - Núcleos Rio Claro e São Carlos. Para tanto, parte da definição de algumas pistas teórico-conceituais que abriram caminhos potentes para localizar e problematizar as práticas da dança no âmbito das aulas de Educação Física Escolar. As pistas foram as seguintes: 1. Pista dos Saberes da Experiência; 2. Pista da dança dançada na escola; 3. Pista dos acontecimentos; 4. Pista da vulnerabilidade na composição coletiva; A discussão acerca destas pistas movimentou o curso da referida disciplina, oportunizando espaços para que os estudantes envolvidos no PROEF pudessem expressar suas próprias experiências acerca do trabalho com dança em suas realidades escolares. Seguindo nesta direção reflexiva, oferecida por essas pistas, foi proposto um trabalho avaliativo, no qual os cursistas deveriam montar planos de aula envolvendo o conteúdo dança na Educação Física Escolar. Reiterou-se que a abordagem interventiva assumida, deveria estar sensível as quatro pistas teórico-conceituais acima destacadas. Como guisa à orientação desta atividade, foram sugeridos cinco diferentes momentos para a elaboração dos planos de aula: 1. momento de recentramento - no qual busca-se trazer a atenção dos alunos para o momento presente; 2. momento de exploração e pesquisa das possibilidades de movimento - no qual o foco está no exercício da mobilidade, através da qual se conquista um corpo mais aberto e receptivo à prática da pesquisa em primeira pessoa; 3. proposta de trabalho laboratorial de criação - no qual se busca focar em uma tematização específica, envolvendo a linguagem dos movimentos corporais e seus desdobramentos no campo da expressividade (o que quero comunicar?); 4. momento de partituração e coletivização dos trabalhos - no qual se organizam práticas de composição individual e/ou coletiva, aproveitando-se do trabalho laboratorial movido no momento anterior; 5. Fechamento - momento de despojamento das energias e aprendizagens tecidas ao longo da aula e mobilização das reverberações que ecoam para além da atividade sensório-motora em si. Destacou-se que esses diferentes momentos poderiam ser modificados a depender de quem, onde, como e quando esse plano de aula seria desenvolvido. Após a apresentação e coletivização dos planos de aula produzidos, observou-se que tanto as pistas teóricas-conceituais, quanto os momentos de organização do planejamento estão fadados a modificações constantes, justamente porque não funcionam como regras gerais, tampouco como princípios universais de ação, haja vista que oferecem orientações lúdicas e tateantes que convidam a operar, sempre e a cada vez, uma inversão metodológica para o ensino da dança na Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Dança; Educação Física Escolar; Pistas Teórico-Conceituais; Planejamento.



O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: O ENSINO DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Francigildo Gomes Silva

<https://orcid.org/0009-0005-7970-9710> 

<http://lattes.cnpq.br/2214020687431527> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE, Brasil)

gildogomessmechrato@gmail.com

Andréa Carla de Paiva

<https://orcid.org/0009-0007-8433-7258> 

<http://lattes.cnpq.br/1546386833032185> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE, Brasil)

andrea.cpaiva@ufrpe.br

Resumo

A educação escolar, ao longo do tempo, vem buscando superar seu modelo elitista. Para dar materialidade a esta concepção, as escolas então internalizam nos estudantes, as condutas e expectativas que precisam ter em relação ao seu papel na sociedade. Por isso, entendemos que a educação é o processo pelo qual as pessoas se apropriam da cultura e tornam-se humanas. É pela educação que se dá o processo de humanização. Partimos do pressuposto de que é função da escola a apropriação do conteúdo teórico dos seus diferentes componentes curriculares, cabendo à Educação Física, explicitar os conteúdos em torno da cultura corporal. Portanto, diante da hegemonia do esporte nas aulas de Educação Física, sobretudo nas práticas de Futebol, com esta experiência, pretendemos apresentar contribuições, da Abordagem Crítico-Superadora, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica para o ensino do Futsal, reconhecendo a centralidade do método da prática social. Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas na Escola, utilizamos-nos da Pesquisa-ação como uma proposta metodológica na pesquisa social qualitativa, referência nos estudos de dissertação em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Educação Física. O Futsal foi o objeto de análise utilizado para a sistematização do conhecimento da Educação Física com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, na Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Raimundo Nonato de Souza, no Município do Crato Estado do Ceará. A aula foi conduzida com foco no desenvolvimento dos fundamentos técnicos do Futsal para os estudantes do 6º ano para seis horas aulas. O objetivo da aula foi aprender os conceitos básicos do esporte, utilizando a Abordagem Crítico-Superadora para engajar os estudantes em uma prática social significativa, na aprendizagem dos fundamentos técnicos: controle da bola, domínio, passe e chute. Além disso, buscava-se promover valores como cooperação, respeito e superação durante as atividades. Antes da aula, foram planejadas atividades que visavam desenvolver os fundamentos técnicos do Futsal de forma progressiva e contextualizada. Foram organizados os materiais (bolas e cones) para facilitar as atividades práticas. Durante a aula, os estudantes foram divididos em grupos que realizavam exercícios e jogos específicos para cada fundamento técnico, sendo problematizados diante da realidade social, confrontando também os saberes elaborados. Encerramos com uma partida adaptada, onde os estudantes puderam vivenciar os fundamentos técnicos aprendidos, e expor os conteúdos aprendidos durante a aula. Os estudantes participaram ativamente de todas as atividades, demonstrando interesse e entusiasmo em aprender os fundamentos técnicos do Futsal. Eles colaboraram entre si, oferecendo apoio e incentivando ao progresso dos colegas durante os desafios propostos. Durante as atividades, foram discutidas as experiências individuais e em grupo, destacando o conteúdo teórico aprendido. Como prática avaliativa, fizemos uma breve reflexão coletiva, em que os estudantes puderam compartilhar suas experiências e aprendizados. A aula, a partir da Abordagem Crítico-Superadora permitiu com que os estudantes demonstrassem um melhor entendimento dos fundamentos técnicos do futsal trabalhados, realizando o jogo com maior confiança, além de proporcionar momentos de integração e cooperação, refletindo sobre valores importantes para o convívio social e o desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Esporte; Educação Física Escolar; Abordagem Crítico-Superadora.



O FUTSAL E O FUTEBOL TEMATIZADOS A PARTIR DAS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Fidelis da Silva Filho

<https://orcid.org/0009-0009-4977-1248> 

<http://lattes.cnpq.br/8471479343226567> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

fidelisfilhoprof@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência, que propõe analisar a realidade das aulas de educação física da turma do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Sandoval Rubens de Figueiredo localizada na cidade Várzea na Paraíba. Considerando a relevância das problemáticas demonstradas nas aulas de educação física, optamos por tematizar a questão de gênero, com a justificativa que na turma do 6º ano a disciplina de educação física é dividida em dois momentos, o primeiro teórico, na sala de aula que sempre é misto, meninos e meninas na mesma sala, e o outro prático que acontece no ginásio que é dividido em duas aulas, uma para meninos e outra para as meninas, cada naípe tendo sua experiência separada. Assim a escola acaba perpetuando o machismo imposto pela sociedade que por muitas décadas concedeu inúmeros privilégios aos homens, deixando a mulher em segundo plano e que inclusive foram proibidas até de ter acesso a algumas práticas corporais. O problema desse estudo consiste em propor a reflexão em busca de superar esse marcador social a partir da seguinte questão: "Como desmistificar pensamentos e atitudes machistas dos meninos nas aulas de Educação Física?". O seu objetivo é planejar uma ação didático-pedagógica sobre a questão de gêneros nas aulas de Educação Física para uma intervenção reflexiva que supere essa problemática. Essa intervenção se deu a partir da pesquisa-ação, que possibilita ao professor aprimorar sua docência oriunda do aprendizado de seus alunos e a abordagem adotada foi a qualitativa. Foram realizadas duas aulas sobre os esportes de invasão: futsal e futebol, para debater a problemática de gênero nas aulas de Educação Física. No primeiro momento foi feito o planejamento das aulas, no qual elegemos os seguintes temas: O Futebol para todos, análise da prática do futebol feminino e o Futsal para todos, vivência do futsal misto. No primeiro momento na sala de aula, houve a exibição de um vídeo com os melhores momentos de um jogo do campeonato brasileiro feminino. Então imediatamente um menino questionou: "porque é o futebol de mulheres se aqui (na sala) não tem só mulheres?" e uma menina logo disse: "deixe de ser machista". Então procuramos debater e expor que é essencial a valorização da participação de ambos os gêneros no esporte e que que devemos desmistificar esse conceito que futebol é para homens pois o esporte deve ser oportunizado e jogado por ambos os gêneros. Concluímos que problematizar a questão de gênero nas aulas de Educação Física é de suma importância para uma formação crítica dos alunos, pois ainda existe muitas divergências de opiniões entre os estudantes, isso se reflete no comportamento na aula. Então podemos considerar que a ação do professor é determinante para superar a desigualdade de gênero, onde meninos e meninas desde os primórdios da Educação Física escolar no Brasil foram tratados de forma diferentes.

Palavras-chave: Educação Física; Futsal; Futebol; Gênero.



O DESEJO DE ELABORAÇÃO COLETIVA DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SOBRAL (CE)

Francisco Junielison Correia Lopes

<https://orcid.org/0009-0006-4687-5314> 

<http://lattes.cnpq.br/5881456182776660> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

junielisonlopes.jl@gmail.com

Jorlany Pereira da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-5560-4601> 

<http://lattes.cnpq.br/6691149703046743> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

jorlanypersil@gmail.com

Luciana Venâncio

<https://orcid.org/0000-0003-2903-7627> 

<http://lattes.cnpq.br/2343126935338257> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

luciana_venancio@yahoo.com.br

Luiz Sanches Neto

<https://orcid.org/0000-0001-9143-8048> 

<http://lattes.cnpq.br/4771375507167549> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

luizitosanches@yahoo.com

Resumo

A partir do desenvolvimento da pesquisa de mestrado junto aos/as professores/as de educação física da rede municipal de ensino de Sobral (Ceará-Brasil) foi possível perceber em suas falas, por meio de entrevista, que há um desejo de construção coletiva de um currículo da disciplina, pois há, no referido município, políticas de desenvolvimento curricular que já ocorreram em disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e, em estruturação, o currículo da educação infantil. Deste modo, este trabalho trata do produto educacional, fruto da dissertação. Tal produto consiste em um plano de ação para implementação curricular e/ou oficinas para a sua construção (a depender da disponibilidade de tempo pela secretaria de Educação nos momentos formativos onde os/as professores/as de educação física se reúnem mensalmente). De forma concreta, o produto de justifica pelo desejo manifesto por alguns/mas) professores/as em ter um currículo que seja fruto de ideias colocada em discussão no coletivo. O objetivo é analisar os pontos convergentes e divergentes quanto ao objeto de estudo proposto e conduzir oficinas para a iniciação da elaboração conjunta do currículo de educação física, com base na coleta de dados da pesquisa. Como metodologia de pesquisa foram utilizados dados coletados em entrevista semiestruturada, com posterior análise e categorização com base na análise de conteúdo de Bardin (2011). Especificamente para o produto educacional os dados que importam são os referentes, por meio da análise temática, à construção coletiva do currículo. Como resultados preliminares temo que há muitos professores insatisfeitos com o modelo atual de seleção dos conteúdos a serem ministrados pela rede e que se dispuseram até a colaborar, e for preciso, para concluir o currículo que foi iniciado e finalizado em outros componentes, mas abandonado em componente como a educação física. Muitas ideias já apareceram de forma bem objetiva até mesmo nas entrevistas, como por exemplo, ordem de alguns conteúdos, críticas a BNCC ou inclusão de temáticas não explicitadas pelos documentos normativos. Uma das principais vantagens em elaborar este trabalho é que tem um momento de encontros de todos/as professores/as, o que torna mais fácil o trabalho. Como limitação encontramos o pouco interesse por parte dos responsáveis na Secretaria de Educação. Mesmo que não consigamos avançar, o sentido prático a que se propõe o produto educacional e, certamente, teremos um plano de ação para a implementação curricular com sugestões de oficinas para tal e que poderá ser apresentado na formação, como foi sugerido por alguns/mas professores/as nas entrevistas.

Palavras-chave: Formação de Professores; Currículo; Educação Física; Sobral (CE).





RELATO DE EXPERIÊNCIA: O JOGO DE BALEADO: DA TEORIA À PRÁTICA NO CHÃO DA ESCOLA

Gleidiene Fernandes Silva

<https://orcid.org/0009-0004-5600-6089> 

<http://lattes.cnpq.br/2337973437588319> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

gleidienefernandes@hotmail.com

Vinicius Rodrigues Dias

<https://orcid.org/0000-0002-6959-5992> 

<http://lattes.cnpq.br/9485562452316295> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

vinicius.rodrigues@unimontes.br

Resumo

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Retrata uma prática pedagógica realizada em uma turma do 6º ano do ensino fundamental séries finais, da educação básica, da rede pública, no município de Urandi-Bahia. Trata de uma intervenção pedagógica com o objetivo de investigar a aceitação do jogo de baleado entre as práticas corporais realizadas no ambiente escolar e os desafios enfrentados com a temática. A intervenção foi realizada em duas aulas de 50 minutos trabalhando as questões conceituais, procedimentais e atitudinais com aplicação de um questionário previamente elaborado de forma intencional e logo após, uma aula prática para confrontar os dados colhidos no questionário através da observação da professora. Na aula teórica foram realizadas questões norteadoras para alunos presentes. Foram realizados quatro questionamentos: Qual a atividade realizada nas aulas de educação física que eles(as) mais gostavam? Se gostavam de jogar baleado misto ou separados? Se achavam o jogo de baleado uma atividade que mais incluía ou excluía? Como resultado temos as atividades preferidas dos alunos do sexo masculino prevaleceu o futebol e entre o sexo feminino foi o jogo de baleado. No entanto, quando questionado quanto a prática do jogo de baleado juntos ou separados pelo sexo, identificou-se a preferência em jogar todos juntos. Em relação a questão do jogo de baleado incluir ou excluir, a maioria dos alunos acharam que é uma atividade que mais inclui. Na aula prática foi observado que quando propôs o tempo de aula de futebol, apenas alguns meninos participaram, percebendo claramente a exclusão entre os sexos e as habilidades dos mesmos, enquanto no momento da aula do jogo de baleado, todos os alunos participaram, jogando juntos, combinando as regras estabelecidas e demonstrando prazer no momento do jogo. Assim, percebe-se que há uma aceitação prazerosa no jogo de baleado e a necessidade de propor metodologias inovadoras para trabalhar a temática do jogo de baleado e seus entraves encontrados na prática realizada no chão da escola.

Palavras-chave: Educação Física; Jogo; Baleado; Educação Básica.



EPIGENÉTICA NA ESCOLA: A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ATIVIDADE FÍSICA NA EPIGENÉTICA

Glenda Isabelle Palhano Queiroz

<https://orcid.org/0009-0003-6727-7629> 

<http://lattes.cnpq.br/1110772835634530> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

glenda.pqueiroz@gmail.com

Sheila Moura Amaral

<https://orcid.org/0000-0003-3979-8171> 

<http://lattes.cnpq.br/2703151994157776> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

samaral@uea.edu.br

Gustavo Queiroz Raposo

<https://orcid.org/0009-0002-1741-6435> 

<http://lattes.cnpq.br/1038898027871211> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

prof.gustavoraposo@gmail.com

Resumo

Epigenética investiga como o ambiente e o estilo de vida tem a capacidade de influenciar nosso DNA/ genes, tema inovador ou até inédito para seus entusiastas; experiências que vivemos ou até de antepassados, podem ter consequências em nosso DNA por meio de "marcas epigenéticas", ocorrendo inferências no nosso cotidiano. Pensando na escola, cabe o questionamento: Quais possíveis memórias epigenéticas os estudantes carregam, e o que pode afetar no cotidiano? Sendo a prática de atividade física é uma das vivências positivas com ligação à epigenética, as mesmas vivenciadas nas aulas de educação física, podem causar marcas epigenéticas? O objetivo do trabalho foi levar aos alunos o conhecimento sobre o campo da epigenética e aplicá-la individualmente e no contexto da atividade física. Deixando o tema central a nível compreensivo de estudantes do fundamental I, e a busca de marcas epigenéticas pela prática atividades físicas atuais ou de seus antepassados. Usando tecnologia e outros materiais fabricados. Gerando descobertas particulares na vida dos alunos sobre esse novo campo e a valorização das atividades físicas para a vida. Os nossos genes transformam nossas vidas, mas nossas vidas também transformam nossos genes. Trabalho foi desenvolvido por etapas : 1º) Construção do conhecimento sobre a célula & genética utilizando recursos disponíveis na escola (materiais e tablets, programas de células em 3d), 2º) Investigação sobre o núcleo, cromossomos, DNA, sendo construído por materiais como papel alumínio, lã e macarrão; 3º) Conteúdo específico da epigenética, como a ciência que pode influenciar para "abrir ou fechar" da porta dos genes (expressão ou não expressão), evidenciando quais fatores poderiam influenciar esse mecanismo, entre os estudados: fome, estresse, trauma e principalmente a atividade física. Para finalizar foi feita uma pesquisa de campo denominada: "Minha árvore familiar da atividade física" para uma amostra na escola e uso do programa internacional *Family Search*, onde o objetivo era pesquisar e divulgar quais possíveis "marcas" epigenéticas individuais, e contextualização da importância das atividades físicas até ao nível molecular. Finalizando com uma proposta de cronograma familiar de atividades físicas. A atividade foi de grande interesse dos alunos, usando de diversidade e tecnologia, trouxe a compreensão e aplicação de um conteúdo por vezes citado como complexo, trazendo reflexões aos alunos sobre a importância de boas escolhas, como a prática das atividades físicas, alunos compararam os fatores pesquisados de antepassados com sua vida. Tema inovador, uma possível busca continua/comparativa por meio da genealogia e tecnologia. A epigenética em parceria da atividade física nas aulas de educação física se revelou presente na vida dos educandos e de seus familiares, descobrindo marcas epigenéticas e auto avaliação sobre tais relacionadas a traumas, alimentação e atividade física. Aplicação da ciência da epigenética dentro da escola se tornou possível bem como a evidência da valorização e conscientização de boas escolhas relacionadas a saúde, em particular as atividades físicas ao nível molecular.

Palavras-chave: Epigenética; Educação Física Escolar; Atividade Física; Genética; Saúde.





ATLETISMO E CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NOS ESPAÇOS ALTERNATIVOS DO CONTEXTO ESCOLAR

Heres Wandame Albuquerque dos Santos

<https://orcid.org/0009-0002-7908-726X> 

<http://lattes.cnpq.br/4721884243836190> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

heres_@live.com

João Luiz da Costa Barros

<https://orcid.org/0000-0001-5459-8691> 

<http://lattes.cnpq.br/6129130317451083> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jlbarrros@ufam.edu.br

Resumo

Este estudo situa e problematiza que o atletismo na escola com ênfase nos exercícios físicos sistematizados e no jogos de desenvolvimento das habilidades motoras pode proporcionar vivências e aprendizagens da sociabilidade e individualidade em defesa da educação ambiental na escola, e que os professores de Educação Física e alunos na escola pública estadual de tempo integral na cidade de Manaus se pôde promover reflexões sobre como e quais conteúdos e estratégias de ensino do Atletismo é mais adequada no contexto escolar para alcançar a ressignificação desses conhecimentos nas aulas com o objetivo de apresentar suas aplicações nas práticas pedagógicas inovadoras a partir de materiais recicláveis nos espaços alternativos no ensino do atletismo no ambiente escolar. Para isso, baseou-se no modelo de Pesquisa-Ação que acontece, segundo Thiollent (1985), apud Gil, (2002), quando os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, utilizando-se de questionários com os alunos do ensino fundamental II, bem como das observações e participações de todos na construção dos materiais alternativos (recicláveis) e produções de artes visuais nos muros da escola, além de apontamentos de possíveis espaços que poderiam ser usados na prática desse esporte. Os resultados foram apresentados de forma expositiva com uso de banner, apresentação oral, exposição das artes visuais e experimentação dos materiais recicláveis construídos. Faz-se necessário lembrar que as ações da pesquisa foram realizadas ainda em contexto pandêmico e todas as etapas seguiram respeitando os protocolos de segurança das organizações de saúde. A experiência investigativa mostrou que, mesmo com a literatura apontando inúmeros benefícios da prática do atletismo, a comunidade escolar estudada, ainda terá um longo caminho para compreender sua prática os elementos essenciais para ampliar os olhares dos professores de Educação Física e seus respectivos alunos frente às inúmeras possibilidades de se trabalhar o Atletismo na escola na perspectiva da Educação Ambiental. Conclui-se que através das aulas de Atletismo desenvolvidas e pelo foco na temática ambiental podem ser encontrados subsídios para se pensar a prática do atletismo com o detalhamento do pensamento ecológico no contexto amazônico, o que explicita a necessidade de uma mediação que considere a realidade da experiência de ensinar e aprender na interação de professores e alunos, de modo transversal, o significado da consciência ambiental dos que fizeram parte dessa experiência educativa.

Palavras-chave: Atletismo; Escola; Materiais Recicláveis; Educação Ambiental.



PROFESSOR GANHANDO O MUNDO: APROXIMAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO DE ONTÁRIO-CA E A DO ESTADO DO PARANÁ-BR

Hiderson Marciano

<https://orcid.org/0009-0005-4505-1076> 

<http://lattes.cnpq.br/8415215863331848> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

hiderson.marciano@escola.pr.gov.br

Ana Luiza Barbosa Anversa

<https://orcid.org/0000-0003-4363-3433> 

<http://lattes.cnpq.br/7812424308966855> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

albanversa2@uem.br

Resumo

A formação continuada é um dos pilares do desenvolvimento profissional. No contexto educacional é essencial que os professores busquem atualizar seus conhecimentos, aprimorar suas habilidades e explorar novas abordagens pedagógicas e estratégias de ensino. Nesse contexto surge no ano de 2023 o programa "Professor Ganhando o Mundo", uma iniciativa promovida pelo Estado do Paraná, com o objetivo de aprimorar a prática docente de seus professores. Para tanto, por meio de parcerias com países como Canadá e Finlândia esses professores têm contato com técnicas de ensino inovadoras e a oportunidade de compartilharem experiências pedagógicas. : A presente pesquisa tem por objetivo relatar as vivências e experiências proporcionadas pelo programa "Professor Ganhando o Mundo" traçando aproximações com a educação do estado do Paraná-Brasil. Para tanto, adota-se o método qualitativo do tipo relato de experiência para explorar as percepções do autor sobre a cultura e educação em Toronto, Canadá e possíveis aproximações com a realidade paranaense. O relato parte de observações diretas, reflexões pessoais e de um diário de bordo realizado pelo pesquisador, a partir das experiências proporcionadas pelo intercâmbio e de conversas informais com seus pares. A experiência viabilizada por meio do programa "Ganhando o Mundo Professor 2023" no Canadá, destacam práticas educacionais inovadoras e promissoras adotadas no Canadá em contraste com alguns desafios enfrentados pela educação pública no Paraná. Enquanto no Canadá é evidente uma visão progressista, com ênfase na valorização do pensamento crítico e na inclusão, no Paraná ainda é perceptível uma cultura mais conservadora, refletida em algumas resistências à inovação pedagógica. Além disso, a estrutura física das escolas no Paraná muitas vezes apresenta problemas estruturais e tecnológicos, em contraste com as instalações adequadas e bem equipadas no Canadá. Quanto à valorização do magistério, os professores no Canadá são reconhecidos e respeitados pela sociedade, o que nem sempre é o caso no Paraná, onde frequentemente enfrentam desvalorização e falta de reconhecimento por parte de seus pares e da sociedade. No caso da Educação Física há uma linha clara entre os esportes da escola, perceptíveis nas práticas dos docentes, e o esporte na escola, guardado para os momentos de treinamentos das equipes escolares e competições, respaldada por práticas interventivas diversas e inovadoras. Questões culturais, estruturais e de valorização refletem-se no panorama educacional de ambos os lugares, destacando a necessidade de melhorias significativas na educação pública do Paraná para alcançar os padrões progressistas observados no Canadá e a adoção de estratégias de ensino inovadoras. A experiência no Canadá revelou as práticas educacionais progressistas e inclusivas presentes na sociedade canadense, destacando a valorização da diversidade e do pensamento crítico. Essa cultura contrasta com as condições econômicas e culturais do Paraná, onde há desafios relacionados à infraestrutura e financiamento. Apesar das diferenças, a vivência no Canadá enriqueceu e inspirou, validando ações implementadas na sala de aula no Paraná e enfatizando a importância da troca de conhecimentos e da busca de práticas inovadoras na educação e na educação física.

Palavras-chave: Educação; Toronto; Formação Continuada; Intercâmbio.



DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIA A PARTIR DO TRATO COM O CONTEÚDO ESPORTE

Jadson Alcântara de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0000-6545-3770> 

<http://lattes.cnpq.br/4624539524970039> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

jaopinhoalcantara@gmail.com

Erick Felipe Lino do Nascimento Silva

<https://orcid.org/0009-0005-3669-2795> 

<http://lattes.cnpq.br/1957739875476783> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

erick.felipenascimento@upe.br

Resumo

O relato é fruto de uma produção didático-metodológica de dois professores da rede estadual de Pernambuco, discentes do PROEF polo ESEF/UPE. Com a ideia de que a qualificação da prática pedagógica é uma das tarefas centrais de todo professor. Este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência sobre aulas que abordaram a questão de gênero a partir do conteúdo esporte. O esporte na escola possui uma função importantíssima de reflexão de como os valores inerentes do fenômeno esportivo podem ser inseridos no lócus da escola, ou seja, aqui não temos uma reprodução e sim um espaço que ele, o esporte, penetre e seja influenciado pela cultura escolar. Por isso é urgente a adoção de uma metodologia que busque a desconstrução do que foi construído historicamente e culturalmente sobre o feminino e o masculino. O objetivo da aula foi refletir a partir de imagens ilustrativas de diversos esportes com o intuito de compreender o universo do aluno a fim de mantê-lo vigilante, aluno-modelador-crítico da práxis. As aulas ocorreram em uma escola pública integral do município de Jaboatão dos Guararapes. A vivência ocorreu em dois encontros/aulas consecutivas em uma turma do 9º ano na unidade temática Esportes. Foi apresentado aos alunos, na forma de imagens ilustrativas, cinco esportistas de modalidades distintas. A partir da análise das ilustrações, representados e apresentados como recordistas mundiais de sucesso em sua modalidade foi feita a seguinte pergunta: (qual ou quais dessas são/podem/devem ser vivenciados por mulheres/homens?). Foram 25 estudantes presentes na aula, 10 do gênero masculino e 15 do feminino. A resposta almejada seria que todos os esportes são/podem e devem ser vivenciados por homens e mulheres, contudo essa resposta só foi exposta por 4 dos alunos, sendo duas meninas e dois meninos. A aula teve como público-alvo estudantes do 9ºano com temática Esporte. Obtivemos como resultado um número pouco expressivo no sentido de refletir que o universo cognitivo do próprio aluno é permeado, cristalizado de estereótipos, preconceitos envolvendo as questões de gênero e sexualidade que estão imbricados na sociedade e na escola há uma reprodução da sociedade estrutural machista que não enxerga a mulher no esporte muito menos em outros espaços sociais. O homem que se envolve com esporte, que foge da cultura hegemônica ou dos esportes culturalmente trabalhados na educação física escolar (futebol, basquete, handebol, vôlei), como a patinação e a Ginástica Artística são interpretadas pela maioria dos alunos como que esportes de mulheres e os homens que praticam ou vivenciam tal prática são classificados por eles como homossexuais, ou seja, mais momentos como estes precisam ser vivenciados de forma transdisciplinar para que a desconstrução de estereótipos envolvendo gênero e sexualidade precisam entrar numa agenda emergente na escola.

Palavras-chave: Educação Física; Esportes; Gênero; Estereótipos.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA CIRCULAR: ROMPENDO PARADIGMAS

Jaqueline Bonini Chasseraux

<https://orcid.org/0009-0001-0641-5982> 

<http://lattes.cnpq.br/1459967649540672> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

j.chasseraux@unesp.br

Bruno Cristino

<https://orcid.org/0009-0005-4315-9614> 

<http://lattes.cnpq.br/4705522569944817> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

bruno.cristino@unesp.br

Paulo Clepard Silva Januario

<https://orcid.org/0000-0002-5885-379X> 

<http://lattes.cnpq.br/3091725109408665> 

Universidade São Judas Tadeu (São Paulo, SP – Brasil)

clepardjs@gmail.com

Resumo

O presente relato foi desenvolvido durante o primeiro trimestre de 2023, em uma escola pública de ensino fundamental anos iniciais, localizada no município de Santo André, região do grande ABC, São Paulo. A proposta fez parte do planejamento das aulas de Educação Física Escolar (EFE) para os 4º e 5º anos (de 9 a 11 anos), que compreendeu o período vespertino e contou com a colaboração dos docentes do componente curricular. O tema dança circular foi proposto com o objetivo de sensibilizar os estudantes ao conteúdo dança como uma prática corporal relevante pertencente ao currículo da EFE. Teve como disparador uma observação dos docentes em relação aos estudantes dessa unidade escolar, pois percebeu-se resistência quanto à temática dança. A sequência didática adotada, planejada para três meses, partiu da brincadeira de roda "Escravos de Jó", que foi contextualizada em reflexões com os estudantes a respeito de sua origem africana. Nessa brincadeira os(as) estudantes sentados em roda e com a utilização de um objeto individual exploraram a brincadeira com sua cantiga. Partindo de discussões em roda, experimentou-se posteriormente a mesma prática pedagógica sem objetos e realizada de pé, dando início à experiência da movimentação circular. Na sequência, os estudantes realizaram reflexões sobre a temática dança circular, identificando elementos e trazendo para as aulas, por exemplo: as influências culturais, históricas e religiosas. Assim, os(as) estudantes trouxeram diversas práticas corporais e algumas danças foram experimentadas em aulas, escolhidas pelos(as) próprios(as) estudantes. Após as vivências em dança circular de origens africanas, europeias e asiáticas, os(as) estudantes tiveram o desafio de criar uma dança em conjunto com os elementos culturais próprios, escolhendo a música e as sequências de movimentos. Como parte do desenvolvimento da proposta pedagógica, os(as) estudantes tiveram a oportunidade de apresentar suas criações para as demais turmas da escola. Essa etapa não se resumiu a uma avaliação do projeto, mas também estimulou discussões sobre a quebra de paradigmas e estereótipos de gênero na dança. Houve maior aceitação e participação dos alunos, refletindo atitudes inclusivas. A experiência enriqueceu o entendimento sobre diversidade cultural e promoveu aprendizados significativos, fortalecendo a abordagem da dança nas aulas de EFE. Nesta implementação da dança circular, houve reflexão sobre suas origens e significados, superando resistências dos(as) estudantes para criar um ambiente inclusivo. A apresentação das criações incentivou discussões sobre diversidade e inclusão, destacando a dança circular como uma ferramenta educativa poderosa, contribuindo para reflexões culturais, históricas e inclusivas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Dança Circular; Ensino Fundamental Anos Iniciais.



ALFAGINASTICANDO: A EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUINDO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Jaqueline Lima de Souza

<https://orcid.org/0009-0008-8863-7482> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

jaqueline.souza@semed.manaus.am.gov.br

Ida de Fátima de Castro Amorim

<https://orcid.org/0000-0001-9749-863> 

<http://lattes.cnpq.br/1541427721095402> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

idaamorim@ufam.edu.br

Resumo

A pandemia do vírus COVID-19 deixou impactos expressivos na educação física escolar e no processo de alfabetização dos alunos do ensino fundamental, onde as escolas ficaram sem aula/aulas remotas, os professores passaram a trabalhar seus conteúdos *online*, a ausência das aulas presenciais dificultou o aprendizado da leitura e escrita, os alunos não tiveram a oportunidade de praticar atividades físicas, ocasionando um atraso motor e cognitivo que reflete, atualmente, nas escolas. : relatar a prática exitosa nas aulas de Educação Física interdisciplinando conteúdos com a Língua Portuguesa através de estafetas. Este estudo foi realizado em uma escola da rede municipal de Manaus/AM, com alunos de 3º e 4º anos do ensino fundamental, ±75 alunos (entre 8 e 9 anos) utilizou-se os tempos de aula de Educação Física de cada turma para aplicação da interdisciplinaridade. Para entender o curso metodológico deste estudo, organizamos assim: 1º) Explanação oral: em sala, foram ministradas 3 aulas sobre os conteúdos "Ginástica geral" "Ginástica natural" e "Movimentos básicos das ginásticas" utilizando recursos audiovisuais, textos, atividades no caderno e leituras; 2º) Familiarização dos movimentos: na 4ª aula, no pátio (ambiente de prática) organizamos os alunos enfileirados para realizar os movimentos gímnicos livremente sem muitos comandos, conforme aprenderam com a teoria. Em seguida, pedagogicamente, orientou-se quanto à execução dos movimentos específicos, tais como: avião, giros, meio giro, saltos, rolamentos (lateral e frontal), estrelinha, ½ estrelinha, vela e ponte; 3) Construção das fichas alfabéticas: na 5ª aula, os alunos construíram pequenas fichas nas folhas de EVA, cada uma continha as vogais, as consoantes e as sílabas simples. Os alunos não alfabetizados auxiliaram nos recortes e organização do material. 4) Alfaginasticando: nesta mesma aula, para cada série adotou-se adaptações de comandos de acordo com o nível de alfabetização. Os alunos foram organizados em filas (estafeta), o objetivo era realizar um movimento da ginástica até o bambolê, utilizando um giz tinham que escrever as vogais no chão dentro deste, capturar uma ficha alfabética, retornar ao ponto de partida e ajudar seu grupo a formar palavras com suas respectivas fichas. Em seguida, a professores orientou comandos de variação de movimentos, palavras e frases (p. ex. Estrelinha, palavras com três sílabas, etc.). 5) Feedback: os alunos analisaram as vogais/sílabas/palavras que foram escritas no chão pelo seu grupo e dos demais grupos, fizeram as correções devidas e tiraram dúvidas. Após, indagou-se as turmas sobre a aula, as dificuldades e facilidades encontradas, os movimentos, a escrita das palavras corretamente e solicitou-se que transferissem em forma de desenho/texto numa folha, como feedback da aula. A experimentação, na prática, dos movimentos básicos dos conteúdos da Educação Física relacionando à escrita e ao letramento evidenciou os alunos que apresentavam maiores dificuldades na alfabetização. A ampliação do repertório motor e cognitivo foi satisfatória, quando as aulas se tornaram mais atrativas e envolventes, onde os alunos apresentaram interesse nos conteúdos abordados. Consideramos que, a interdisciplinaridade na alfabetização contribui positivamente no processo de ensino-aprendizagem. A Educação Física tem o papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Alfabetização; Ginástica.





PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE JOGOS ELETRÔNICOS INTEGRADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jefferson Martins de Sousa

<https://orcid.org/0009-0005-0089-1581> 

<http://lattes.cnpq.br/7314668027743288> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (Mossoró, RN – Brasil)

jeffersonmsfla@gmail.com

Trabalhar com tecnologias é um desafio e, para docentes de Educação Física, trabalhar com jogos eletrônicos denota certa complexidade visto a carência de conhecimento e recursos (in)disponibilizados pelas instituições escolares. Logo, torna-se relevante investigar e oportunizar a integração entre educação física e mídia, em função da aproximação do universo dos jovens em idade escolar que a tecnologia e os jogos eletrônicos desenvolvem, visto que, esses jogos, de maneira pedagógica, oportunizam a formação de aspectos corporais, sociais e psíquicos e não apenas uma vivência eletrônica e virtual. Para tanto, realizou-se um relato de experiência a partir da ministração de oito aulas em uma turma de 6º ano de uma escola estadual da Paraíba. Em linhas gerais utilizaram-se jogos para aparelhos celulares (Parchisi Star) e exergames (X-BOX Kinnect) e constatou-se elevado grau de participação e satisfação dos discentes, até aqueles que não participavam da educação física em aulas mais tradicionais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogos Eletrônicos; Exergame.



MACULELÊ: TEMATIZANDO DANÇA E LUTA AFROBRASILEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jéssica Adryane Santos Santana

<https://orcid.org/0009-0000-4499-229X> 

<https://lattes.cnpq.br/4333244792340422> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

jessicaadryane18@hotmail.com

Paulo Vitor Antunes Fonseca

<https://orcid.org/0009-0007-9152-3876> 

<http://lattes.cnpq.br/4460591326309992> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

paulovitoraf@hotmail.com

Camila Lopes Queiroz

<https://orcid.org/0009-0002-4955-9959> 

<http://lattes.cnpq.br/0012310601851907> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

profecamilaqueiroz@gmail.com

Georgino Jorge de Souza Neto

<https://orcid.org/0000-0002-9375-0438> 

<http://lattes.cnpq.br/9919068867868913> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

netogeorgino@gmail.com

Rogério Othon Teixeira Alves

<https://orcid.org/0000-0002-4023-726X> 

<http://lattes.cnpq.br/4500350188263043> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

rogerioothon@gmail.com

Resumo

O Maculelê é uma dança percussiva com bastões, que simula e homenageia uma lendária batalha entre tribos. É uma prática de origem afro-indígena, e, atualmente, é vista como uma extensão da capoeira, por ter se disseminado pelo Brasil juntamente a esta prática. Essa manifestação destaca-se pelas possibilidades de abordagens nos múltiplos enfoques da cultura corporal, tanto por sua rica estrutura de movimentos quanto por estar presente na cultura afro-brasileira e ser repleta de conteúdos histórico-sociais significativos que podem ser tematizados nas aulas de Educação Física escolar. Desta forma o objetivo desta intervenção foi apresentar a manifestação cultural do Maculelê e analisar se esta prática corporal pode despertar interesse e participação dos alunos nas aulas de educação física escolar como conteúdo de dança e luta afro-brasileiras. Este relato de experiência está inserido no campo do ensino, como intervenção pedagógica de cunho qualitativo, foi realizado em 02 aulas com uma turma do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de Januária/MG. Esta foi dividida em quatro momentos. Primeiro, foi mapeado os conhecimentos prévios dos alunos sobre o Maculelê através de uma roda de conversa. Depois, feita a ampliação destes saberes através de explanação realizada pela professora sobre esta manifestação cultural, suas origens na África e seu surgimento no Brasil na Bahia. Em seguida, foram apresentados vídeos aos alunos sobre a prática do Maculelê em apresentações de danças folclóricas e em rodas de capoeira; e foi apresentado, também, uma música característica do Maculelê com acompanhamento da letra. Por fim, foram distribuídos bastões de madeira improvisados onde os alunos foram convidados a vivenciar a prática do Maculelê acompanhando o ritmo da música e experimentar os movimentos básicos desta dança - luta individualmente, em duplas e, ao final, em roda. Os resultados desta intervenção mostraram-se positivos considerando a aprendizagem dos movimentos básicos, do ritmo e da letra da música. Ao final da aula, os alunos conseguiram demonstrar um repertório ampliado sobre o Maculelê, recontando suas origens e ligação com a capoeira no Brasil. Os estudantes, que num primeiro momento apresentavam resistência à aula, acabaram participando ativamente dos momentos cantando, batendo





bastões e palmas ritmados e disputando os bastões para participar. Muitos alunos pediram que a prática se repetisse na aula seguinte. A partir do exposto, afirma-se que o Maculelê pode ser usado como estratégia pedagógica nas aulas de educação física escolar, tematizando o ensino da dança e luta e da cultura afro-brasileira e despertando o interesse e participação ativa dos estudantes.

Palavras-chave: Maculelê; Educação Física; Dança; Cultura; Afrobrasileira.



REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS: EXPECTATIVAS E REALIDADES

Jessica Jacinta Noronha Cavalcante

<https://orcid.org/0009-0002-6790-8075> 

<http://lattes.cnpq.br/7805418884939419> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

jessica02cavalcante@gmail.com

Raymara Fonseca dos Santos

<https://orcid.org/0009-0008-8806-5779> 

<http://lattes.cnpq.br/6935354662020005> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

fs.raymara@gmail.com

Patricia dos Santos Trindade

<https://orcid.org/0000-0002-5197-3908> 

<http://lattes.cnpq.br/6392103990726162> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

pstrindade@ufam.br

Resumo

Este relato reflete nossa experiência como professoras no interior do Amazonas, onde observamos poucas mudanças na Educação Física após a reforma do Novo Ensino Médio (NEM). Buscamos promover uma reflexão sobre essa disciplina no contexto atual do NEM. Destacamos a necessidade de uma análise mais profunda das escolas no interior do Amazonas, especialmente após a implementação do NEM, que aumentou a carga horária e o número de disciplinas sem melhorar a infraestrutura das instituições educacionais. A discussão sobre a reforma do Ensino Médio (EM) coincidiu com mudanças políticas significativas no Brasil, incluindo o impeachment de Dilma Rousseff em 2016 e a ascensão de Michel Temer. Caracterizado por um governo conservador e elitista, Temer introduziu a Medida Provisória (MP) nº 746 de 2016, que se tornou a Lei nº 13.415/2017, reformulando o Ensino Médio. O governo justificou as mudanças como necessárias devido à desmotivação dos alunos, aumento da evasão escolar e às demandas do mercado de trabalho. No Novo Ensino Médio (NEM), a estrutura curricular foi dividida em cinco subáreas: Linguagens e Suas Tecnologias, Matemática e Suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Formação Técnica e Profissional. Inicialmente, a educação física não era obrigatória, mas após protestos nacionais, foi incluída na subárea de Linguagens, junto com Língua Portuguesa, Inglês e Artes. A disciplina enfrenta desafios para se adaptar à nova estrutura e definir seu papel e relevância, mantendo seus princípios pedagógicos. A implementação eficaz do NEM exige reconhecer a diversidade dos alunos, que variam em condições socioeconômicas e enfrentam desafios como conciliar estudo e trabalho ou responsabilidades parentais. Este relatório, baseia-se em leituras e nossas experiências como professoras de educação física no Novo Ensino Médio (NEM), destacando diferenças significativas na realidade escolar, especialmente quanto ao papel da educação física no NEM. Como professoras de educação física no Novo Ensino Médio (NEM), observamos o esgotamento dos alunos devido ao aumento da carga horária de 800 para 1400 horas anuais. Apesar dos recursos disponibilizados pelo MEC desde 2018, pouco mudou em termos de materiais, infraestrutura e capacitação docente nas escolas locais. A educação física, embora pareça menos priorizada, é necessária no NEM, oferecendo aos estudantes a chance de explorar a Cultura Corporal do Movimento. Esta disciplina promove reflexão sobre capacidades e limites, a importância de um estilo de vida ativo e contribui para a formação de valores vitais para a vida adulta, alinhando-se aos objetivos do NEM de tornar os alunos protagonistas de suas histórias. O Novo Ensino Médio (NEM) parece desvalorizar os esforços de profissionais de educação física, apesar de anos de trabalho para promover a disciplina. Como professoras, valorizamos sua riqueza, mas notamos uma falta de reconhecimento e suporte dos órgãos governamentais, levantando preocupações sobre possíveis retrocessos.

Palavras-chave: Educação Física; Novo Ensino Médio; Reflexão.





ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM RITMOS DA REGIÃO NORTE

Jessika Barros Moreira

<https://orcid.org/0009-0008-8323-6030> 

<http://lattes.cnpq.br/3419-3183-4840-4820> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

jessikabarrosmoreira@gmail.com

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

<https://orcid.org/0000-0002-8850-8102> 

<http://lattes.cnpq.br/4203329483478643> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

caboverde@ufam.edu.br

Resumo

Ao longo de sua história, a Educação Física escolar se dedicou predominantemente aos esportes, como resquício de um período em que o tecnicismo regia a prática pedagógica. Com a vigência dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, outras abordagens foram incorporadas ao ensino da Educação Física escolar, merecendo especial atenção a dança. A dança como arte e forma de expressão corporal é rica em benefícios advindos de sua prática, sejam sociais, mentais e físicos, e através da vivência, são oportunizados momentos para a exploração das potencialidades do corpo em movimento, enriquecendo a prática pedagógica e auxiliando na formação da consciência crítica dos alunos. Como o ensino da dança ainda encontra pouca difusão na Educação Física escolar, o estudo busca investigar as potencialidades do desenvolvimento das danças regionais da Região Norte na Educação Física escolar, bem como suas implicações para as vivências dos alunos com a melhoria da autoestima e autoconfiança. A experiência pedagógica faz parte da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) e encontra-se em fase de desenvolvimento em uma escola pública municipal do município de Coari (AM), junto a alunos do Ensino Fundamental I. O estudo é de natureza qualitativa e descritiva, através do relato de experiência para o embasamento da ação pedagógica centrada no aprendizado do aluno. As experiências são registradas diariamente para embasar a pesquisa. A proposta foi estruturada em etapas, que podem ser revistas ou ampliadas de acordo com o *feedback* das atividades: levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos; escuta de diferentes ritmos musicais; identificação da relação da dança com expressões individuais e coletivas; desenvolvimento de coreografias; apresentações de danças regionais. Estão participando da experiência 306 alunos, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, correspondendo a dez turmas. Os resultados parciais indicam que boa parte das turmas na sua maioria possuem o conhecimento sobre as músicas e as danças da Região Norte, mas pouca vivência de prática de dança na Educação Física escolar, manifestando preferência pela prática de esportes. Além disso, os alunos apresentam inibição em relação a manifestarem seus conhecimentos e opiniões acerca dos ritmos musicais. A escolha pelo ensino da dança se deu com o intuito de enriquecer os conteúdos da Educação Física e resgatar a cultura comunitária presente nas danças regionais da Região Norte, através da experimentação de seus movimentos e ritmos característicos. Espera-se que essas dificuldades inicialmente identificadas possam ser superadas ao longo do desenvolvimento do projeto, de modo que os alunos venham a manifestar maior autoconfiança.

Palavras-chave: Dança; Educação Física Escolar; Ensino Fundamental.



PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO ENSINO MÉDIO

José Romário de Paulo Lima

<https://orcid.org/0009-0007-9070-4114>

<https://lattes.cnpq.br/4933438061206616>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

jromariopl@gmail.com

Antonio Jansen Fernandes da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5342-2715>

<http://lattes.cnpq.br/8575511042397898>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

jansentimao@hotmail.com

Maria Eleni Henrique da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3275-0343>

<http://lattes.cnpq.br/2076267318309264>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

melenih@hotmail.com

Resumo

A inclusão de questões do componente curricular Educação Física no exame nacional do Ensino Médio e no caso do estado do Ceará na primeira fase do vestibular da Universidade Estadual do Ceará, trouxe uma certa legitimização para a área na escola, no entanto, a avaliação em Educação Física tem sido um grande desafio para os professores e as professoras, em especial, do Ensino Médio. Ademais, como instrumento avaliativo mais utilizado nessa etapa da Educação Básica destaca-se a avaliação escrita, principalmente as provas bimestrais, que em alguns casos é realizada em conjunto com os componentes curriculares da grande área de linguagens e códigos. Compreendendo que a avaliação na Educação Física deve ser diversificada e abranger o componente curricular como um todo. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar algumas formas de avaliação utilizadas pelos autores em relação às capacidades físico-esportivas, cognitivas e socioafetiva. Foi realizado um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, no qual relata algumas situações avaliativas realizadas em 6 turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede de ensino estadual do Ceará, localizada em Fortaleza, durante o segundo semestre de 2023. a partir do relato foram selecionadas algumas avaliações exitosas, dentre elas: autoavaliação; avaliação por pares; avaliação em grupos; avaliação processual, por meio do uso tecnológico e das atividades práticas. A autoavaliação demonstrou ser bem importante no processo avaliativo, pois através dela o aluno pode avaliar seu desempenho nas aulas práticas, refletindo sobre sua relação com as aulas de Educação Física. A avaliação por pares também é uma avaliação que pode apresentar bons resultados, visto que o aluno assume a responsabilidade de se colocar como avaliador. A avaliação em grupos também é uma alternativa para dirimir a problemática do excesso de turmas e promover a cooperação nas turmas. Incluir a tecnologia também é uma alternativa interessante, para isso os alunos podem filmar os gestos técnicos de diferentes modalidades e fazer uma comparação e consequentemente uma autoavaliação de como melhorar os gestos técnicos. Uma alternativa é fazer com que os alunos apresentem atividades práticas nas aulas como por exemplo jogos e brincadeiras, em grupo ou individualmente, favorecendo que os alunos mobilizem os seus conhecimentos acerca da cultura corporal. Trabalhar diversas formas de avaliação é importante para a valorização do componente curricular perante aos alunos que assumiram um papel ativo nas aulas e não apenas um papel de passividade, repetindo aquilo que lhes é pedido. Entendendo que a avaliação em Educação Física deva abranger as capacidades cognitivas, físico-esportivas e atitudinais, é importante que os docentes de EF não se prendam apenas à avaliação dos aspectos cognitivos, portanto, demonstrar formas exitosas de avaliações é um caminho para que professores utilizem novas abordagens avaliativas nas suas aulas.

Palavras-chave: Educação Física; Avaliação; Ensino Médio; Capacidades Físico-Esportivas.



CONEXÕES E APRENDIZADOS: REFLEXÕES COLETIVAS DE PROFESSORES(AS) MESTRANDOS(AS) DO PROEF

Jossana Moraes de Moraes

<https://orcid.org/0009-0004-5841-3999> 

<http://lattes.cnpq.br/2651042337773617> 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ijuí, RS – Brasil)

jossana_moraes@hotmail.com

Carolina da Silva Novakoski

<https://orcid.org/0000-0003-1474-1638> 

<http://lattes.cnpq.br/7986812546602002> 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ijuí, RS – Brasil)

carola.n@hotmail.com

Denise Mengarda

<https://orcid.org/0009-0000-8926-267X> 

<http://lattes.cnpq.br/3895635379586452> 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ijuí, RS – Brasil)

denimengarda@gmail.com

Ariane Lara Rohde

<https://orcid.org/0009-0009-5376-1771> 

<http://lattes.cnpq.br/0827512764973975> 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ijuí, RS – Brasil)

arianelarar@yahoo.com.br

Débora Vanessa dos Santos Halabura

<https://orcid.org/0009-0000-3804-2482> 

<http://lattes.cnpq.br/4420804162540828> 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ijuí, RS – Brasil)

deborahalabura@yahoo.com.br

Gerson Barcelos da Silva

<https://orcid.org/0009-0004-2387-3071> 

<http://lattes.cnpq.br/7747438922673195> 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ijuí, RS – Brasil)

gersonbarcelos02@yahoo.com.br

Lenaide Madalena Herpich

<https://orcid.org/0009-0002-8766-8881> 

<http://lattes.cnpq.br/2167188758583759> 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ijuí, RS – Brasil)

lenaideherpich@gmail.com

Wagner Jaques Dias

<https://orcid.org/0009-0005-9026-2577> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ijuí, RS – Brasil)

wagnerdecara@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de oito professores(as) que ingressaram no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) em março de 2023, no polo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Como professores(as) atuando nas redes estaduais e





municipais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, enfrentamos desafios comuns ao componente curricular Educação Física e à Educação Básica nacional, e também específicos das culturas escolares. Buscamos, na formação continuada, a valorização profissional e conhecimentos para construir respostas aos desafios da função docente, a fim de garantir aos estudantes o seu direito de aprendizagem com mais qualidade, contribuindo para a construção de uma educação republicana e democrática. Entendemos a formação continuada como um processo permanente que ocorre nas interações sociais, pessoais e profissionais, que pode transformar as visões do professor sobre si e sobre seu trabalho, a partir dos diálogos, das trocas, dos encontros com o outro e com o conhecimento. Este texto tem como objetivo descrever algumas experiências da nossa trajetória como professores(as) mestrando(as) no PROEF (programa no formato híbrido que almeja qualificar a Educação Física Escolar no Brasil, no âmbito dos Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Educação Básica - PROEB) e justifica-se pela importância da sistematização para o compartilhamento das reflexões com nossos pares, registrando experiências que possibilitam estimular e ampliar o pensamento reflexivo, criativo, crítico e compreensivo, permitindo também examinar as potencialidades, as fragilidades e as aprendizagens construídas no processo. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que surgiu da iniciativa do grupo em desenvolver a capacidade de reflexão e escrita colaborativa, articulando apropriação e produção do conhecimento. Compreendemos, como elementos centrais do desenvolvimento profissional, mobilizados nas disciplinais do ambiente virtual e nos encontros presenciais do PROEF: a releitura da memória escolar e da formação inicial; a problematização da história da Educação Física escolar no Brasil, do sentido da Educação Física na escola e das mudanças paradigmáticas; o olhar crítico e investigativo sobre as próprias atuações docentes; a valorização dos saberes advindos da experiência; a identificação das problemáticas a partir das realidades escolares; o debate sobre a função social da educação e a especificidade da Educação Física nos marcos legais; o debate sobre a importância do planejamento e dos referenciais curriculares para o trabalho docente com intencionalidade; a importância de desenvolver uma pesquisa relacionada ao cotidiano do trabalho. Neste primeiro ano como mestrando(as), percebemos que os diálogos e as trocas de conhecimento ampliaram nossa capacidade de aprender a aprender, de repensar os saberes, suscitando avanços teórico-metodológicos na perspectiva da Educação Física renovadora e para a pesquisa no contexto educacional, promovendo, assim, aprimoramento profissional e fortalecimento da autonomia e da identidade docente. Portanto, constatamos que o PROEF tem qualificado nosso protagonismo para o enfrentamento dos desafios postos pelo exercício profissional, contribuindo para a inovação e transformação das práticas pedagógicas da Educação Física escolar e para a melhoria do ensino na Educação Básica.

Palavras-chave: PROEF; Educação Física Escolar; Formação Continuada; Desenvolvimento Profissional.



O JOGO COMO ELEMENTO DA CULTURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA LIBERTADORA E ANTIRRACISTA

Juliana Elói Pires

<https://orcid.org/0009-0004-3984-833X> 

<http://lattes.cnpq.br/6288561699200648> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (São José do Rio Preto, SP – Brasil)

julianaeloi@ifsp.edu.br

Resumo

O racismo estrutural é fruto de uma herança colonial fundamentada na exploração do trabalho humano e na imposição arbitrária das relações sociais de poder com base nas diferenças étnico-raciais. Nesse sentido, é fundamental a construção coletiva de um currículo antirracista e de práticas político-pedagógicas comprometidas com a transformação social dessa realidade. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar uma experiência pedagógica realizada em uma escola federal localizada no interior do estado de São Paulo. A prática pedagógica analisada envolveu 80 estudantes de turmas do 3º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico de química. Tal intervenção foi realizada pela disciplina de Educação Física ao longo do 4º bimestre do ano de 2023 e teve como objetivo tematizar o jogo como elemento da cultura, no qual o conteúdo "jogos de tabuleiro de matriz africana" foi estudado com maior ênfase. A partir de um diálogo com os estudantes, o tema foi apresentado e os conteúdos a serem estudados foram definidos coletivamente. Por meio de exposições dialogadas, cine-debate, pesquisas, trabalhos em grupo e vivências, foi possível abordar o conceito de jogo e brincadeira; questões de gênero associadas ao brincar; o brincar como direito na infância; a relação com o brincar nas diferentes infâncias do Brasil, jogos populares no Brasil e jogos de matriz africana. Além disso, buscou-se promover o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de maneira conceitual, procedimental e atitudinal, de modo a problematizar os aspectos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos. Para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, assumiu-se uma concepção de avaliação mediadora e utilizou-se o diário, rodas de conversa e o trabalho em grupo como instrumentos avaliativos. No decorrer das aulas, os estudantes demonstraram grande interesse em se relacionar efetivamente com os conteúdos propostos para a construção de novos conhecimentos. Durante as rodas de conversa e por meio das narrativas elaboradas nos diários, os estudantes compartilharam que o acesso ao conhecimento sobre as cosmovisões das culturas africanas favoreceu a ampliação de suas visões de mundo, contribuindo, portanto, para a valorização das práticas sociais e dos modos de vida associados às culturas de matrizes africanas. Compreendendo que, a partir de uma relação dialética, a sociedade atua e molda as práticas escolares ao mesmo tempo em que é moldada pelos acontecimentos dessa escola, discutir sobre as relações étnico-raciais nas aulas de educação física se faz necessário. Adotar uma abordagem político-pedagógica voltada para a transformação social implica o compromisso de, simultaneamente, enfrentar as opressões historicamente geradas por agentes e instituições que perpetuam as desigualdades sociais e promover a construção de uma sociedade mais equitativa e genuinamente democrática.

Palavras-chave: Educação Libertadora; Educação Antirracista; Formação Integral; Formação Crítica; Educação Física Escolar.



CONFEÇÃO DE PIPA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO SOBRE A ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA

Júlio César Ferreira de Mesquita

<https://orcid.org/0009-0005-3843-9312> 

<https://lattes.cnpq.br/1128277896401897> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

julio.mesquita@unesp.br

José Ricardo Silva

<https://orcid.org/0000-0001-6589-6969> 

<http://lattes.cnpq.br/8284447120706577> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

ricardo.jose@ifsp.edu.br

Resumo

O professor pesquisador que busca revisitar seus planejamentos passados, aulas ou sequências didáticas, pode confrontar-se com a estranha sensação de que poderia ter feito melhor, principalmente quando os discentes relatam a ausência de certas vivências e habilidades essenciais para o andamento da atividade. Pois bem, em prol do aperfeiçoamento da prática educativa, o docente se depara com algumas metodologias que podem contribuir com esse processo avaliativo, entre elas: a Autoetnografia. Sendo assim, esse relato de experiência tem como objetivo apresentar a análise autoetnográfica como exercício crítico acerca da própria docência. A autoetnografia, enquanto investigação qualitativa, se baseia em uma análise reflexiva composta por 4 etapas: descrever, informar, confrontar e reconstruir. Nesse sentido, foram usadas as aulas ministradas na escola pública municipal de Mira Estrela, no interior do Estado de São Paulo, e o objeto de análise desse estudo foi a confecção do brinquedo folclórico Pipa, sendo público-alvo o 5º Ano do Ensino Fundamental. A Pipa foi construída pelos próprios alunos com a supervisão do professor de Educação Física, utilizando-se dos seguintes materiais: linha de pipa, varetas de bambu, folha de seda colorida, tesoura e cola branca. Ao todo, foram necessárias 06 (seis) aulas, divididas em 3 etapas, para finalizar essa sequência didática. A primeira etapa diz respeito à contextualização histórica, sua origem e uso, demonstração da variedade de formatos existentes, além da formação dos grupos de trabalho, de acordo com os conhecimentos prévios de cada discente. Em seguida, ocorreu a divisão do processo produtivo, onde cada integrante do grupo assume a responsabilidade de confeccionar uma parte da Pipa (armação, rabiola, colagem, cabresto e envergadura). E por último a vivência e experimentação de empinar Pipa, primeiro dentro dos muros escolares, no gramado e pátio, e posteriormente no estádio municipal, um amplo espaço aberto e seguro. A análise autoetnográfica serviu como instrumento de aperfeiçoamento e melhoria da prática educativa, pois através desse estudo foi possível recriar a sequência didática, corrigindo as falhas anteriores, adicionando novas ideias desde o planejamento até a execução. Possibilitando assim, que os alunos vivenciem novas experiências, considerando as dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais. Assim, fomentando os conceitos históricos do brinquedo, fortalecendo o aspecto da cultura local e o conhecimento acerca da confecção da Pipa, bem como o entretenimento e o lazer. A experiência de autocrítica sobre a própria prática docente demonstra ser uma tarefa essencial para todo profissional da educação, pois tal exercício requer esforço, tempo, empenho, análise e reflexão, por parte do docente. Embora os primeiros passos nessa jornada autoetnográfica não sejam dos mais fáceis, porém ao término desse processo, o resultado obtido se provou benéfico e gratificante tanto para os docentes quanto para os discentes.

Palavras-chave: Educação Física; Autoetnografia; Prática Docente; Sequência Didática; Pipa.



PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO DAS MENINAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ALUNOS DO PIBID/UNESP

Kainara da Silva Coqueiro

<https://orcid.org/0009-0002-5524-3600> 

<http://lattes.cnpq.br/2424083031081132> 

Universidade Paulista Júlio Mesquita (Bauru, SP – Brasil)

kainara.silva@unesp.br

Lucas Moralez

<https://orcid.org/0009-0009-9642-8389> 

<http://lattes.cnpq.br/4023297063121486> 

Universidade Paulista Júlio Mesquita (Bauru, SP – Brasil)

lucas.moralez@unesp.br

Luiza Mangaba

<https://orcid.org/0009-0007-6438-5455> 

<http://lattes.cnpq.br/8024817143861230> 

Universidade Paulista Júlio Mesquita (Bauru, SP – Brasil)

luiza.mangaba@unesp.br

Isabela Vizoni

<https://orcid.org/0009-0007-3219-7556> 

<http://lattes.cnpq.br/7605809468521052> 

Universidade Paulista Júlio Mesquita (Bauru, SP – Brasil)

isabela.vizoni@unesp.br

Willer Soares Maffei

<https://orcid.org/0000-0002-4684-6824> 

<http://lattes.cnpq.br/1607326678295888> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

willer.maffei@unesp.br

Resumo

O plano de ação visou aprofundar a análise da falta de participação feminina nas aulas de educação física, decorrente das normas de gênero impostas, com o objetivo de criar um ambiente inclusivo que incentivasse as meninas a participarem mais, por meio de diálogos sobre preconceitos e atividades adaptadas para promover a igualdade de participação. Durante as reuniões, empregou-se o Diagrama de Ishikawa para identificar e organizar possíveis causas do problema, facilitando a busca por soluções. Em seguida, utilizou-se a Planilha 5W2H para planejar e executar o plano de ação, auxiliando na definição de objetivos, justificativa, prazos, responsáveis e custos envolvidos, contribuindo para o planejamento da aula. A trajetória de ensino envolveu a criação de um ambiente inclusivo por meio de jogos adaptados, gincanas e discussões em grupo, orientando os alunos a desenvolverem competências como empatia e habilidades sociais para compreenderem a influência dos estereótipos de gênero e reconhecerem a importância da inclusão. A avaliação ocorreu por meio da revisão do progresso, pesquisa de satisfação dos alunos e reflexão sobre as mudanças observadas após a implementação do plano de ação, resultando na elaboração de regras para vivências inclusivas. Essa sequência didática incentivou a reflexão dos alunos e o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia e cooperação. Apesar das vantagens em promover a igualdade de gênero e o debate sobre inclusão, identificaram-se algumas limitações, como resistência dos alunos e a necessidade de acompanhamento contínuo. O plano proporcionou uma oportunidade valiosa para aprender sobre igualdade de gênero e inclusão, mas requer esforços contínuos para garantir sua eficácia a longo prazo. O estudo visava promover a participação das meninas nas aulas de Educação Física, abordando normas de gênero e cultivando empatia e consciência social entre os alunos, enfatizando a importância da combinação de teoria e prática no ensino e a observação minuciosa dos detalhes para identificar áreas de melhoria. Participar do plano de ação e aplicar técnicas de ensino permitiu entender como aplicar os conceitos aprendidos na universidade de forma



eficaz na sala de aula, explorando formas de abordar questões sociais importantes e preparando para enfrentar os desafios da educação de maneira mais eficaz e significativa.

Palavras-chave: Educação Física; Participação Feminina; Ambiente Inclusivo; Diálogos.



DESIGUALDADES NAS RELAÇÕES DE GÊNERO E A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE ESSA PROBLEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB

Karla Danielle Silveira Lima

<https://orcid.org/0009-0005-4880-2090> 

<http://lattes.cnpq.br/3022837993469889> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

karladslima@hotmail.com

Ana Laura Torres de Carvalho

<https://orcid.org/0009-0008-0342-0023> 

<http://lattes.cnpq.br/8687838167543806> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

anacarvalhot@hotmail.com

Fátima Valeska de Freitas Formiga

<https://orcid.org/0009-0000-9350-1530> 

<http://lattes.cnpq.br/1436563107220613> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

valeskaformiga@yahoo.com.br

Estéffane Mendonça Dantas

<https://orcid.org/0009-0007-1595-7293> 

<http://lattes.cnpq.br/9079890472655227> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

esteffane.dantas@hotmail.com

Resumo

O presente relato apresenta uma intervenção que abordou as desigualdades nas relações de gênero a partir do olhar dos alunos. Questões associadas às relações de gênero são corriqueiras na nossa sociedade e é latente a importância de criar oportunidades para discuti-las com os nossos alunos, ainda mais porque a escola e as aulas de Educação Física não estão imunes às manifestações dessas relações, não raras vezes, conflituosa. O experimento realizado surgiu de uma proposta da disciplina Problemáticas da Educação Física do ProEF, objetivando problematizar as questões de gênero, em especial a desigualdade nas relações de gênero sob o olhar de crianças/adolescentes. Primeiramente foi realizada uma videoconferência, em grupo, visando planejar as atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos, ficando definido que a intervenção seria aplicada em duas turmas mistas, uma turma do sexto e outra do sétimo ano, de duas escolas da rede municipal de João Pessoa - PB. Assim, em cada uma dessas turmas, foram formadas duplas compostas por um menino e uma menina. Em seguida, explicamos a atividade, porém sem apontarmos a finalidade da sua realização. A atividade consistiu em cada dupla recolher as bolinhas, da sua cor designada, que estavam espalhadas pelo chão, não importando quem coletasse um maior número de bolinhas ou terminasse a atividade primeiro (o que foi esclarecido previamente). Em seguida todos foram premiados, contudo os meninos receberam intencionalmente uma recompensa maior para o mesmo trabalho executado. Após a premiação e com base na reação dos alunos iniciou-se um debate acerca da situação e alguns pontos foram levantados por eles. Em ambas as escolas, a maioria deles expressou indignação utilizando palavras como: injustiça, discriminação e machismo. Na escola 1, as meninas de imediato mostraram-se bastante inconformadas com a premiação e buscaram encontrar formas de reverter a injustiça. Em contrapartida, os meninos, embora incomodados com a desigualdade apresentada, não esboçaram nenhuma reação para tentar modificar a situação, exceto um único aluno que, tão logo percebeu a premiação desigual, dividiu a recompensa igualmente com a sua dupla, antes mesmo das discussões serem iniciadas. Na escola 2, as meninas pareceram conformadas diante da situação e uma delas ainda comentou que para ela estava bom, porque ao menos havia recebido algo. Os meninos reconheceram a desigualdade, porém, assim como na escola 1, nada fizeram para reverter a clara injustiça. Ao final, refletimos como situações similares acontecem em outros cenários, como por





exemplos nos esportes. Os resultados mostraram uma variedade de reações dos alunos, desde a indignação e a busca por equidade até a resignação diante da situação injusta. Isso destaca a necessidade de abordar essa problemática desde cedo e de forma contínua, em cada oportunidade possível, especialmente durante as aulas de Educação Física, a fim de promover conscientização. Despertar nas meninas a resistência contra essas situações e nos meninos a consciência de que não podem se sentir confortáveis com esse cenário de desigualdade de gênero, ainda que isso os favoreça, é imprescindível na busca de uma realidade mais justa para todos.

Palavras-chave: Relações de Gênero; Desigualdades; Educação Física.



UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA ORIENTAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

Katy Karla Silva Jaqtonon

<https://orcid.org/0009-0003-8248-6904> 

<http://lattes.cnpq.br/7805948316270051> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

katy.karla@gmail.com

Cleverton José Farias de Souza

<https://orcid.org/0000-0002-7085-6651> 

<http://lattes.cnpq.br/1333241542378574> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

cleverton@ufam.edu.br

Lúcio Fernandes Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-1193-6029> 

<http://lattes.cnpq.br/7202287374544773> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucciofer@ufam.edu.br

Resumo

A população escolar deveria conhecer pelo menos os princípios básicos dos primeiros socorros, uma vez que o seu cotidiano passível de acidentes e situações de risco, quando a assistência e o uso de manobras de primeiros socorros se fazem necessários (SOUZA *et al*, 2013). O conhecimento sobre os primeiros socorros é ainda mais significativo entre os professores de educação física, pois os constantes movimentos nas de educação física e as dificuldades na supervisão durante outras atividades escolares costuma acarretar acidentes com lesões variadas (CUNHA, 2016). Atendendo ao edital do Programa Ciência na Escola (PCE) da Fundação de Amparo à Ciência do Amazonas (FAPEAM), o projeto de iniciação científica foi desenvolvido no ano de 2023 na Escola Estadual de Tempo Integral Professor Engenheiro Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo, em Manaus/Amazonas, com a orientação de 3 alunos cientistas juniores estudantes do 3º ano do Ensino Médio. O objetivo foi desenvolver nos alunos as habilidades para oferecer suporte básico de vida em situações de urgências e emergências na escola, principalmente nas aulas de Educação Física. A relevância do projeto apresenta-se pela necessidade diante de uma situação de acidente, em que o professor e as pessoas presentes na aula passam pelo estresse de serem os responsáveis pelo aluno acidentado, tendo que prestar o primeiro atendimento e encaminhá-la quando necessário, ao serviço médico. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre suporte básico de formação oferecida pela Secretaria Estadual de Educação e pela Secretaria Municipal de Saúde. Em parceria com a Universidade Federal do Amazonas, teve a participação dos alunos em um minicurso de atendimento de primeiros socorros ministrado por estudantes de Medicina. Semanalmente, eram realizadas reuniões de orientações aos estudantes para a elaboração de vídeos com as temáticas estudadas através das pesquisas. Através do projeto os alunos desenvolveram-se na iniciação científica através das pesquisas, tiveram a oportunidade de vivenciar simulações de primeiros socorros com a orientação dos estudantes de Medicina. Como produto final, os alunos produziram vídeos com uma linguagem acessível à comunidade escolar e puderam alcançar pessoas fora do ambiente escolar, pois além da divulgação na escola, postaram em redes sociais. O projeto mostrou que os conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre as técnicas de atendimento básico empregados em situações de emergência e urgência na escola, em especial, nas aulas de Educação Física, podiam também ser empregadas em ambiente doméstico e público, a aplicação das técnicas básicas, o manejo e a prevenção de acidentes, além de capacitá-los a multiplicarem as informações aprendidas com a comunidade escolar através do material produzido.

Palavras-chave: Aula de Educação Física; Primeiros Socorros; Urgência; Emergência.



O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NA ESCOLA ESTADUAL PADRE LUIS RUAS A PARTIR DA APLICABILIDADE DO NOVO ENSINO MÉDIO E ANTIGO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kayth Anne Sousa Nascimento Andrade

<https://orcid.org/0000-0002-5013-7625> 

<http://lattes.cnpq.br/4114726053283411> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

kayth.andrade@seducam.pro.br

Lúcio Ferreira Fernandes

<https://orcid.org/0000-0002-1193-6029> 

<http://lattes.cnpq.br/7202287374544773> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

luciofer@ufam.edu.br

Lionela da Silva Corrêa

<https://orcid.org/0000-0003-2237-5359> 

<http://lattes.cnpq.br/0276334550669174> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lionela@ufam.edu.br

Resumo

A educação física, dentro da proposta curricular e pedagógica é integrante da área de linguagem, fundamentada na cultura corporal do movimento contemplando as práticas corporais, esportes, ginástica, esporte de aventura, lutas e danças. Este trabalho busca relatar o desenvolvimento do conteúdo dança na escola estadual Padre Luís Ruas nas aulas de Educação Física no cenário do Novo Ensino Médio E Antigo Ensino Médio aos alunos do 2º e 3º ano no ano de 2023. A escola está localizada na zona leste de Manaus, no bairro Zumbi, onde as aulas ministradas do conteúdo programático Dança no ano de 2023 para o Novo Ensino Médio (PCP, 2021), foram planejadas e aplicadas as turmas de 2º anos (3 turmas), com vivência prática aos alunos dos 3º anos (4 turmas), na grade curricular do Antigo Ensino Médio (PCP, 2012) do turno vespertino. Aos 2º anos (PCP, 2021) as danças devem ser reconhecidas como expressões da linguagem e patrimônio da cultura local, nacional e mundial, devendo ser trabalhadas a partir de trajetórias, planos, eixos, gestos e movimentos do corpo em suas diferentes manifestações. Para os 3º anos (PCP, 2012) as danças devem ser observadas e vivenciadas por meio de Festivais de danças regionais e expressões artísticas. Ressalto que somente em 2024 se completou a implementação no Novo Ensino Médio em todas as séries de ensino. As aulas expositivas apresentaram dois conteúdos, as Danças Urbanas e Danças Populares. Nas danças urbanas os ritmos apresentados foram Hip- Hop, TikTok, Funk, Breakdance, Locking, apresentando origem, vestimenta, cultura e a inclusão nas Olimpíadas. Nas Danças Populares, com foco na região Norte do País, com ênfase no Boi-bumbá, ocorreram demonstrações e experimentações. No mês de agosto, deu-se início a formação da Cia de Dança Ruas, bem como ensaios e montagens coreográficas para a participação no 23º Festival Universitário de Dança da Universidade Federal do Amazonas (FEUDAN), onde os alunos que mais se identificaram com os conteúdos, participaram desde as montagens das coreografias, ensaios, escolhas de figurinos e atividades dentro do ambiente escolar com fins lucrativos, para levantar os valores para inscrições e figurinos. A cia de dança Ruas atualmente é composta por 26 alunos, 10 meninos e 16 meninas. No FEUDAN, nos dias 17 e 18 de novembro foram apresentadas três coreografias no auditório Eulálio Chaves da Universidade Federal do Amazonas, duas em grupo, e uma em trio, todas carregando representatividade da localidade em que residem, refletindo na conquista de dois troféus pelos alunos, um destinado ao grupo e outro ao trio. A possibilidade da experiência do conteúdo dança só é possível mediante a planejamento e estudo dos documentos norteadores, muitos alunos nessa faixa etária do ensino médio mostram-se relutantes na participação e experimentação, mas com inovação, encorajamento, pode-se observar que os alunos estão disponíveis a vivenciar o novo dentro de suas limitações e experiências prévias, experiências estas muito presentes nas montagens coreográficas que foram apresentadas no 23º Festival Universitário de Dança da Universidade Federal do Amazonas (FEUDAN).

Palavras-chave: Dança; Novo Ensino Médio; Antigo Ensino Médio; Formações Coreográficas; Educação Física Escolar.





METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COM ARCO DE MAGUIREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

Leonardo Liziero

<https://orcid.org/0009-0004-9541-6355> 

<http://lattes.cnpq.br/8990601222626483> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

leonardo.liziero@unesp.br

Luiz Rogério Romero

<https://orcid.org/0000-0002-7456-0946> 

<http://lattes.cnpq.br/5234660343892450> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

luiz.romero@unesp.br

Resumo

A educação física escolar (EFE) visa qualidade, inovação e efetividade com diferentes propostas e modelos de ensino. A Metodologia da Problematização com o arco de Maguirez (MPAM) é um caminho metodológico alicerçado na educação problematizadora de Paulo Freire que apresenta cinco etapas de desenvolvimento: (1) observação da realidade e identificação do problema; (2) levantamento dos pontos-chave; (3) teorização; (4) hipóteses para solução do problema e (5) aplicação à realidade. O objetivo do presente trabalho foi relatar estratégias didáticas para aplicação da MPAM no contexto da EFE. Este estudo integra um projeto de pesquisa-participante que tem como objetivo analisar o uso da MPAM na EFE em séries iniciais do Ensino Fundamental. Neste relato são descritas estratégias didáticas para cada etapa do arco com base em: (a) análise das etapas da MPAM; (b) reflexões e vivências de um dos autores que é um professor experiente no uso dessa metodologia na EFE. Para a etapa (1) sugere-se identificar no objeto de conhecimento pretendido uma situação-problema na realidade social dos alunos que contemple diferentes dimensões do conhecimento, mobilizando saberes das práticas corporais e suas representações sociais. O problema precisa ser claro e adequado à faixa etária. Indica-se que ele fique visível para ser retomado durante o processo. A aplicação dessa etapa é realizada com aula mobilizadora na qual os alunos realizarão vivências motoras, rodas de conversa, entre outras atividades para identificar o conhecimento de senso comum inerente ao tema trabalhado. Lança-se então a problematização, normalmente em forma de pergunta. Na etapa (2), que está imbricada à etapa anterior, os alunos apontam caminhos (respostas) para a problematização lançada. Essas respostas são utilizadas como pontos de referência sobre os conhecimentos que os alunos trazem acerca da temática, indicando aquilo que eles não conhecem sobre o tema para direcionar a aprendizagem. Na etapa (3) busca-se mobilizar os alunos com diferentes ferramentas, habilidades e competências (vídeos, textos, pesquisas, etc.) a apropriar-se do conhecimento científico sobre o objeto de conhecimento, superando ou aprimorando o conhecimento trazido nas etapas anteriores. Na etapa (4) são vivenciadas e aprimoradas atividades motoras referente à prática corporal estudada, bem como desenvolvidas atividades que busquem resolver a situação-problema estudada. Por fim, na etapa (5) desenvolve-se uma culminância (prática corporal, produto textual, vídeo, mobilização coletiva, etc.) proporcionando uma intervenção na realidade social. Em todas as etapas o professor planeja ações a ser desenvolvidas pelos alunos, que podem ser ampliadas por eles, exercitando a criatividade, solução de problemas e trabalho coletivo. A MPAM demonstra-se como uma possibilidade metodológica aplicável no contexto da EFE, com adaptações necessárias a esse componente curricular. Este estudo relatou possibilidades de estratégias didáticas e terá continuidade com a aplicação e análise em uma unidade didática. Espera-se dessa forma contribuir para uma EFE de qualidade, que suscite um olhar crítico à realidade e que atenda aos objetivos propostos.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino; Prática de Ensino; Metodologias Ativas.



A INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO GOALBALL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO MORATO

Leonardo Yoshizato Silva

<https://orcid.org/0009-0000-4763-6055> 

<https://lattes.cnpq.br/9604368304082706> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

leonardo.yoshizato@estudante.ufscar.br

Maria Aparecida Bisetto

<https://orcid.org/0009-0004-4949-27360> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

maria.bisetto@franciscomorato.sp.gov.br

Resumo

O trabalho é um relato de experiência na formação de professores de Educação Física para desenvolver a modalidade *Goalball* para os alunos da rede de ensino, portadores de deficiência ou não, proporcionando a vivência de uma modalidade paralímpica de maneira progressiva e aprofundada. Com o objetivo de vivenciar uma experiência significativa aos alunos e não meramente uma atividade motora desvinculada do reconhecimento das dificuldades advindas da deficiência visual, foi proposta uma metodologia de sensibilização sobre a deficiência, onde professores e alunos vivenciaram além da modalidade esportiva, aprendendo o esporte como um paratleta o faria. Isto feito com o objetivo de identificarem e reconhecerem as dificuldades enfrentadas por deficientes visuais e a importância da prática de atividade física para este público. As modalidades paralímpicas são comumente negligenciadas do conteúdo das aulas de Educação Física, muitas vezes por motivos de desconhecimento das modalidades, falta de subsídios materiais ou experiência dos professores nestes esportes. Diante disto, foi elaborado um plano formativo para suprir esta necessidade dos professores de educação física escolar do ensino fundamental anos iniciais. O processo de introdução a modalidade foi realizado pelos Assistentes Técnicos Pedagógicos de Educação Física, com vinte professores de Educação Física, estes vivenciaram algumas atividades introdutórias de localização espacial, orientação e mobilidade e referência sonora. Ao fim os professores foram indagados como se sentiam em relação a cada atividade, quais as dificuldades que sentiram, medos e inseguranças percebidas e orientados a fazer o mesmo com os alunos. Os desafios de movimentação e orientação foram gradativamente elevados para que enfim estes pudessem movimentar-se com autonomia e independência dentro dos espaços de jogo. Após o reconhecimento dos espaços e o aumento da autonomia dos professores em relação à orientação, iniciou-se o trabalho com bola, posicionamento de jogo, estratégias ofensiva e defensiva da modalidade. Após o primeiro dia de formação alguns professores começaram a enviar evidências da utilização das metodologias de introdução ao *Goalball*, estes relataram que os alunos puderam se sensibilizar com as dificuldades sentidas e como a falta do sentido de visão é um dificultador na locomoção e orientação, mesmo em espaços que já conheciam. Outro resultado percebido foi a falta de preparo de alguns profissionais de Educação Física em relação ao conhecimento das modalidades paralímpicas, embora estes soubessem minimamente quais eram, não tinham conhecimento prévio de regras ou como realizá-las com os alunos. É de extrema importância o desenvolvimento de modalidades paralímpicas de maneira aprofundada e sistematizada para alunos portadores ou não da deficiência, onde pode se vivenciar e empatizar com as dificuldades do outro, desenvolver a curiosidade e conhecimento sobre a criação dos esportes paralímpicos e valorizar estes esportes.

Palavras-chave: Paralímpica; *Goalball*; Fundamental; Educação Física.



NA LINHA DE IMPEDIMENTO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E AMPLIANDO A PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Liamara Freitas da Fé Marteld

<https://orcid.org/0009-0005-8414-0151> 

<https://lattes.cnpq.br/6410784905798044> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

liamara.freitas@hotmail.com

Ana Paula Ferreira dos Santos Lordelo

<https://orcid.org/0009-0007-3991-866X> 

<https://lattes.cnpq.br/3329839007909947> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

anapaulaproef@gmail.com

Christiane Freitas Luna

<https://orcid.org/0000-0001-7752-883X> 

<http://lattes.cnpq.br/0435557259528110> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

christiane.luna@uesb.edu.br

Resumo

Na disciplina Problemáticas da Educação Física do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), uma inquietação recorrente levou a algumas reflexões sobre os estereótipos de gênero nas aulas práticas de Educação Física. A partir desse momento, nasce a proposta de transformar essa problemática em ação. Na tentativa de fazer uma transposição didática, o presente estudo que se configura como um relato de experiência, tem como objetivo descrever os planos de intervenção que abordaram as relações/tensões acerca do gênero e sexualidade presentes nas aulas práticas Educação Física de uma escola pública municipal de Feira de Santana/BA, apresentado as possibilidades e entraves encontrados nesse processo. Este trabalho é de natureza qualitativa. O plano de intervenção foi realizado no ano letivo de 2023, com duração de 3 meses, em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. A observação sistemática e rodas de conversas durante e posteriormente as aulas se estabeleceram como forma de coletar os dados. As aulas tiveram como objetivo geral refletir a exclusão feminina das práticas esportivas, com foco no futebol, através de uma abordagem abrangente que explorasse as raízes históricas e culturais dessa problemática e promovesse a igualdade de gênero no esporte, nas aulas de Educação Física nessa unidade escolar. Durante as aulas foram abordados temas como a conquista do futebol pelas mulheres que, sem sombra de dúvida é um marco histórico que reflete a luta árdua e a tenacidade do sexo feminino. A ascensão das mulheres no mundo do futebol representa um feito histórico que espelha a luta incansável e a resiliência do sexo feminino. Num contexto brasileiro onde, há poucas décadas, as mulheres eram privadas até mesmo do direito básico de voto e de escolha de seus representantes, o envolvimento delas no futebol emerge como um símbolo marcante de emancipação e resistência. A partir dessa perspectiva, pudemos explorar diversos tópicos que revelaram as desigualdades e desafios enfrentados pelas mulheres no futebol: negação e desigualdade de acesso e oportunidades; cultura machista impregnada; menor investimento; estereótipos de gênero; visibilidade limitada da mídia e falta de representatividade (poucas mulheres em cargos de liderança) e finalizamos a unidade didática com a realização de um campeonato feminino de futsal, organizado por meninas e meninos que ocuparam as funções de técnicas/os, arbitras/os, bandeirinhas, jornalistas, fotógrafas/os, torcida organizada, organizadoras/es das súmulas dos jogos. Concluímos que as questões de gênero são complexas e multifacetadas, exigindo um olhar atento e ações concretas para promover a igualdade de participação nas aulas práticas de Educação Física. Ao abordarmos as questões de gênero nas aulas, desafiamos as noções limitantes de masculinidade e feminilidade, permitindo que as/os estudantes explorassem suas capacidades e talentos sem amarras de gênero. As aulas de EF baseadas na perspectiva de gênero é, portanto, um imperativo para a construção de um futuro mais promissor. Através dessas aulas, pudemos semear as sementes da igualdade, da justiça e do respeito à diversidade, impulsionando a reflexão sobre as relações/tensões histórica e culturalmente valorizadas acerca do gênero e da sexualidade.

Palavras-chave: Educação Física; Questões de Gênero; Futebol Feminino.





ENSINO DE DANÇA NO PROEF: NOSSAS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS NA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Lívia Tenorio Brasileiro

<https://orcid.org/0000-0002-5864-1148> 

<http://lattes.cnpq.br/2051780563718960> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

livia.brasileiro@upe.br

Resumo

Neste relato de experiência a minha intenção é apresentar o desenvolvimento da disciplina Eletiva de Práticas Corporais - Ensino de Dança. Tal disciplina integra o processo formativo do Mestrado Profissional - Educação Física em Rede Nacional (PROEF), sendo uma escolha dos/as professores/as-pesquisadores/as participantes de cada turma em meio a inúmeras possibilidades previstas no Projeto Político-Pedagógico do curso. Em 2024 a referida disciplina foi ofertada tendo como objetivo: analisar a constituição sócio-histórica da Dança como fenômeno cultural, reconhecendo as possibilidades de seleção, organização e sistematização de seus conteúdos/saberes nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Desenvolvida com os/as estudantes da turma 4 do PROEF, estivemos reunidos entre os dias 20, 21 e 22 de fevereiro de 2024 na Escola Superior de Educação Física - ESEF/UPE, com a participação de 14 professores/as-pesquisadores/as, sendo os/as mesmos/as inseridos/as em redes de ensino dos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Pará. Como procedimentos de ensino tomamos as exposições dialogadas, leituras orientadas, dinâmicas de recuperação do acervo pessoal, vivências, elaboração de planejamentos de ensino, de forma que criamos um campo de debate temático, tendo na problematização seu foco de construção e sistematização. Neste espaço/tempo tivemos a oportunidade de reconhecer a Dança como atividade humana e sua constituição sócio-histórica como fenômeno cultural, o que nos permitiu refletir sobre a mesma entre conceitos e preconceitos presentes na sociedade brasileira e no contexto educacional. Esse processo foi atravessado pela exploração de vivências deste meu/nosso corpo que Dança, tomando as experiências e acervos de cada um/a. Na sequência nos debruçamos na análise do processo de escolarização da Dança no Brasil, chegando a sua inserção como conteúdo de ensino presente em dois componentes curriculares da Educação Básica, inseridos nos documentos curriculares orientadores tanto nacional quanto estaduais e alguns municipais, bem como fazendo parte do processo de formação no Ensino Superior, fenômeno reconhecido por todos/as que estão inseridos/as nas escolas brasileiras. Esse movimento nos permitiu retomar e/ou ampliar o entendimento sobre as teorias do movimento, classificações e abordagens metodológicas presentes para o ensino de Dança, identificando de quais mais nos aproximamos nas nossas intervenções pedagógicas e partilhando experiências. Neste contexto um conjunto de temas foram problematizados, visto que os mesmos afetam o ensino de Dança nas nossas aulas, são eles: gênero, religião, mídia, dentre outros. De forma que criamos um espaço propício para problematizar o Ensino de Dança frente a seus limites e possibilidades, tomando a realidade individual e/ou coletiva dos/as participantes da turma e da professora-ministrante. Neste curto espaço/tempo formativo foi possível reconhecer que os/as professores/as-pesquisadores/as estão buscando qualificar suas intervenções pedagógicas com o ensino de Dança e reconhecem a necessidade de que este conteúdo esteja mais presente nas etapas de formação continuada de suas redes de ensino, visto ainda ser um desafio para os/as mesmos/as.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Prática Pedagógica; Escola; Formação Continuada.





A GINÁSTICA CIRCENSE COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucélia Cintia Cardoso Feliciano

<https://orcid.org/0000-0003-0534-9474> 

<https://lattes.cnpq.br/9509885478825831> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

cintiacardosofeli@gmail.com

Ana Karina Andrade Lima Botelho

<https://orcid.org/0009-0007-2645-4376> 

<http://lattes.cnpq.br/4038118031364693> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

botelhokarina@hotmail.com

Erika Suruagy Assis de Figueiredo

<https://orcid.org/0009-0006-2639-6180> 

<http://lattes.cnpq.br/7362331844844663> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

erikasuruagy@gmail.com

Victoria Felicia Gualberto de Lima Silva

<https://orcid.org/0009-0009-1398-1614> 

<http://lattes.cnpq.br/9293829532809124> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

victoriaafeliciaa@gmail.com

Antonino Fernandes da Silva Junior

<https://orcid.org/0009-0000-2210-0502> 

<http://lattes.cnpq.br/7100301140574740> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

karrera.esporte@gmail.com

Resumo

A escola caracteriza-se por ser uma instituição social que objetiva educar os sujeitos, humanizando-os e transmitindo conhecimentos elaborados e sistematizados pela humanidade. Logo, o ambiente escolar se configura como um local onde os educandos devem apreender diversos conhecimentos, dentre eles, os conhecimentos da cultura corporal, objeto de estudo da Educação Física. Dentre os fenômenos da Cultura Corporal temos a Ginástica como um conteúdo presente nos currículos oficiais da Educação Física na educação básica. Portanto, temos a Ginástica Circense como uma das manifestações da Ginástica nos currículos da Educação Física. O presente trabalho objetiva relatar a experiência docente durante a disciplina eletiva "Cultura Corporal" com uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola pública na cidade do Recife e apresentar os resultados obtidos. Para fundamentar a sequência didática do bimestre foi realizada uma pesquisa bibliográfica sendo a literatura consultada: Coletivo de Autores (1992); Currículo de Pernambuco para o Ensino médio; Livro didático de Educação Física do Paraná (2006). Foi elaborada uma sequência didática totalizando 9 aulas com os seguintes conteúdos: Conceito e contextualização histórica da Ginástica Circense; Classificação das práticas Circenses; Fundamentos Ginásticos. Os procedimentos didáticos adotados foram: Exposição de vídeos, exposição dialogada do conteúdo, exposição de imagens e aula prática. A realização das aulas se fundamentou na prática social de acordo com Saviani (1999), onde partimos do conhecimento prévio dos estudantes para a partir disso problematizar as questões referentes aos conteúdos trabalhados. Após, por meio da Instrumentalização foi possibilitado aos educandos a apropriação dos instrumentos teórico-práticos sobre os conhecimentos da Ginástica Circense, objetivando a superação das questões levantadas anteriormente. Por fim o momento da Catarse, onde os alunos e alunas expressaram um novo nível de compreensão sobre a Ginástica Circense. Por fim, a volta à prática social com um nível mais elaborado de compreensão sobre os conteúdos abordados. Observou-se uma elevação significativa na compreensão dos conceitos e técnicas referentes a Ginástica Circense por parte dos estudantes. Além disso, como resultado do processo de aprendizagem, os alunos





participaram de uma culminância, na qual apresentaram uma série de ginástica, a qual foi elaborada e desenvolvida por eles ao longo das aulas. Assim sendo, os estudantes compartilharam os saberes apreendidos como também suas experiências com os colegas, professores e demais membros da escola. Durante a realização das aulas foram identificados alguns desafios, como ausência de proatividade, relutância em participar das atividades práticas, por vergonha ou insegurança. Porém, após alguns debates que enfatizaram a importância destes conhecimentos e desta experiência, foi possível observar uma mudança positiva na atitude da maioria dos estudantes. Logo, passaram a se empenhar na realização das atividades e ao final do processo se mostraram satisfeitos e orgulhosos do trabalho que realizaram. A experiência apresentada afirma a importância do trato com o referido conhecimento na escola por meio da prática social, que propiciou a elevação da compreensão da realidade por parte dos alunos. Além disso, possibilitou o compartilhamento de saberes e experiências, promovendo autoestima destes educandos.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Ginástica Circense; Prática Social.



CAPOEIRA NA ESCOLA: O FESTIVAL DA MULTICULTURALIDADE

Luciano Varela Bezerra

<https://orcid.org/0009-0009-4191-8372> 

<http://lattes.cnpq.br/1021198596520887> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

lucianovarella19@gmail.com

Félix James Guimarães da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9041-0773> 

<http://lattes.cnpq.br/4811382008627295> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

felixjames6@hotmail.com

Renata Batista dos Santos Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0002-8618-7835> 

<http://lattes.cnpq.br/1099143258425988> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

renatabatista@ccs.uespi.br

Resumo

Objetiva-se, neste trabalho, descrever uma experiência de ensino da capoeira na escola, envolvendo os limites e possibilidades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem desta prática corporal de movimento. De caráter qualitativo-descritivo, esta investigação caracteriza-se como um relato de experiência, baseada na abordagem Crítico-Superadora do Coletivo de Autores (1992) e que propôs demonstrar a importância desta modalidade para as aulas de Educação Física Escolar. A experiência foi realizada no ano de 2019 em uma escola pública estadual da cidade de Manaus (AM), nas aulas de Educação Física com a participação de 40 alunos do 1º ano do Ensino Médio. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento do senso crítico, do aprendizado de instrumentos musicais, de golpes específicos e de valores humanos como respeito, cooperação e autonomia. Concluiu-se que é possível trabalhar a capoeira na escola, possibilitando aos estudantes o acesso a um conhecimento diversificado e que ajuda a romper com o ensino baseado em esportes tradicionais.

Palavras-chave: Capoeira; Escola; Multiculturalidade.



O ESPORTE PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERDISCIPLINARIDADE - PROJETO PILOTO

Luiz Henrique de Araújo Vasques

<https://orcid.org/0009-0006-7523-3396> 

<http://lattes.cnpq.br/5175222700147665> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

luizvasques@discente.ufg.br

Tathiane Krahenbühl

<https://orcid.org/0000-0001-6801-4861> 

<http://lattes.cnpq.br/2409655249432276> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

tathiane.krahenbuhl@ufam.edu.br

Resumo

O objetivo geral deste estudo foi propor a reflexão e planejamento de um modelo de Jogos Interdisciplinares no ambiente escolar, no intuito de integrar a participação dos componentes curriculares que compõem o currículo. Há de se considerar a necessidade de estimular a interdisciplinaridade entre os mais diversos saberes que integram a escola, compreendendo a necessidade de ampliar o aprofundamento acerca do tema do esporte nas mais diversas áreas de conhecimento, tendo em vista que, culturalmente, o esporte tem parecido ser uma exclusividade da Educação Física. O mesmo pode ser observado nos eventos culminantes da escola, onde existe um afastamento das demais disciplinas nas atividades de planejamento e execução dos projetos escolares de característica curricular e extracurricular que envolvem o esporte como tema principal, indo em desacordo com as propostas descritas no Projeto Político-Pedagógico da escola. Diante disso, estabelecer um planejamento democrático, pautado no diálogo, se apresenta como uma forma de ampliar a oferta de ações a serem desenvolvidas neste processo de ensino e aprendizagem, possibilitando inclusive formas inovadoras de vivenciar o fenômeno esportivo, considerando a realidade da comunidade escolar e as mais distintas aptidões do alunado. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da coleta de dados desenvolvida por meio de uma reunião de Grupo Focal, de natureza qualitativa e caráter descritivo, exploratório e propositivo. Participaram deste projeto piloto 20 professores atuantes nos anos iniciais e finais do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Cidade Ocidental-GO, que puderam refletir acerca do fenômeno esportivo e da competição, sob a ótica da interdisciplinaridade, mediante entrevista semiestruturada de 8 questões para uma melhor ambientação do professorado acerca do tema, seguido pela discussão, análise e proposições de atividades a serem realizadas em um modelo de Jogos Interdisciplinares. Foi possível observar que existem dois discursos acerca do esporte na perspectiva dos professores entrevistados. O primeiro relacionado ao desenvolvimento das relações socioafetivas, mais precisamente ao comportamento, adequação às regras, cooperatividade e princípios éticos. Já o segundo discurso, um pouco mais abordado pelos professores, perpassa pela ótica do esporte de rendimento no contexto escolar, onde uma parcela dos professores enxerga o esporte como uma oportunidade de ascensão social. Neste mesmo contexto, outros professores enxergam o esporte como um problema, ao considerar que essas atividades podem retirar o foco do alunado das atividades cotidianas da escola. Mesmo diante dessas discussões, chama atenção o fato de as ações de interdisciplinaridade serem pouco estimuladas, tanto nas atividades curriculares, quanto nos eventos culminantes previstos no Projeto Político-Pedagógico. As reflexões foram bastante proveitosas e evidenciaram o potencial interdisciplinar existente para a temática do esporte. Todavia, estimular a comunicação interna no ambiente escolar, neste caso, em um ato interdisciplinar, possibilita o desenvolvimento de estratégias inovadoras que podem proporcionar o melhor alcance dos objetivos propostos, e neste caso específico, o aperfeiçoamento deste modelo de jogos interdisciplinares, ao ouvir as sugestões dos demais professores, assim como abarcar as metodologias inovadoras que surgirão por meio do diálogo entre os membros do corpo docente.

Palavras-chave: Jogos Interdisciplinares; Esporte Escolar; Grupo Focal; Interdisciplinaridade; Competição Escolar.



ROMPENDO OS MUROS DA ESCOLA: ATIVIDADE DE SAÍDA PEDAGÓGICA DOS EDUCANDOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EMEI CRESCER E APRENDER PARA O PARQUE BEM-TE-VI EM CARAPICUÍPA

Luiz Henrique do Nascimento Assis

<https://orcid.org/0009-0004-4315-0030> 

<https://lattes.cnpq.br/8304860992796713> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

luizguru86@hotmail.com

Resumo

Este relato de experiência descreve um projeto interdisciplinar realizado em 2023 na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Crescer e Aprender, em Carapicuíba, que envolveu os professores de Educação Física e Pedagógica. O projeto consistiu na realização de atividades no Parque Municipal Bem Ti Vi, com visitas bimestrais ao longo do ano letivo sendo duas vezes ao mês. A metodologia incluiu planejamento conjunto das atividades, focadas no desenvolvimento integral das crianças. Os resultados mostraram benefícios significativos para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças participantes. A conclusão destaca a importância da interdisciplinaridade e do contato com a natureza na educação infantil. A Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças, promovendo experiências que contribuem para sua formação integral. Nesse contexto, projetos interdisciplinares que integram diferentes áreas do conhecimento têm se mostrado eficazes. O presente artigo relata a experiência de um projeto realizado em 2023 na EMEI Crescer e Aprender, em Carapicuíba, que envolveu os professores de Educação Física e Pedagógica em atividades no Parque Municipal Bem Ti Vi. O projeto foi realizado ao longo do ano letivo de 2023, com visitas bimestrais em duas vezes ao mês ao Parque Municipal Bem Ti Vi. Os professores de Educação Física e Pedagógica colaboraram no planejamento e execução das atividades, que foram focadas no desenvolvimento integral das crianças. Foram realizadas brincadeiras, jogos, atividades físicas e pedagógicas, explorando o ambiente natural, e toda estrutura do parque. Os resultados do projeto foram observados ao longo do ano letivo. As crianças demonstraram maior interesse pelo ambiente natural, desenvolveram habilidades motoras, cognitivas e sociais, e mostraram-se mais criativas e curiosas. O contato regular com a natureza contribuiu para seu bem-estar físico e emocional. O projeto interdisciplinar realizado na EMEI Crescer e Aprender evidenciou os benefícios de uma abordagem integrada na Educação Infantil. O contato com o ambiente natural proporcionou experiências enriquecedoras para as crianças, promovendo seu desenvolvimento integral. A continuidade de projetos dessa natureza é fundamental para uma educação de qualidade na infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Interdisciplinaridade; Parque Municipal; Desenvolvimento Integral.



MÉTODO DE ENSINO *GAMES CENTERED APPROACH*: SUPERANDO O AFASTAMENTO DOS ESTUDANTES NAS PRÁTICAS CORPORAIS

Madson Marcondes Rocha

<https://orcid.org/0000-0001-7145-7428> 

<http://lattes.cnpq.br/3511679021024856> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

madson.mrocha@upe.br

João Francisco Lins Brayner Rangel Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-1361-7048> 

<https://lattes.cnpq.br/4143422551714069> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

joao.lins@upe.br

Resumo

O afastamento também chamado de não participação dos estudantes nas práticas corporais durante as aulas de Educação Física Escolar é uma problemática comum na prática pedagógica de professores de Educação Física em diversos lugares do Brasil. Esse afastamento tende a aumentar nos anos finais do Ensino Fundamental momento em que ocorre a passagem da infância para a adolescência e muitos estudantes passam a frequentar a periferia da quadra, utilizando o momento de aula para dormir, mexer no celular ou conversar com os colegas. Muitos fatores contribuem para esse afastamento dos estudantes nas práticas corporais durante as aulas de Educação Física, fatores intrínsecos que envolvem o desinteresse, a preguiça e a desmotivação dos estudantes, bem como fatores extrínsecos que envolvem a infraestrutura da escola, horário das aulas e método de ensino do professor. A Educação Física é uma disciplina curricular obrigatória da Educação Básica que trata da organização, sistematização e apropriação dos conhecimentos referentes a cultura corporal, por tratar das práticas corporais a Educação Física exige dos estudantes uma participação ativa em atividades de fruição, experimentação e vivência das unidades temáticas presentes na Base Nacional Comum Curricular. Esses estudantes ao contrário disso estão cada vez mais se afastando das práticas corporais durante as aulas de Educação Física e cabe aos professores de Educação Física como principal responsável pelo processo de ensino-aprendizagem utilizar estratégias que possam superar essa problemática. Em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, com 46 estudantes, numa escola da zona urbana no município de Rio Largo - AL, foi aplicada uma sequência didática do objeto do conhecimento Ginástica de Condicionamento Físico utilizando como base para a sistematização e organização das aulas o método de ensino *Games Centered Approach* buscando superar os casos de afastamento dos estudantes durante as atividades de fruição e experimentação. Os registros foram realizados com base em diário de campo e entrevista semiestruturada por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação. A análise dos dados se deu a partir da categorização das respostas nos discursos dos estudantes, utilizando a análise de conteúdo de Bardin. Partindo da organização e sistematização do conteúdo Ginástica de Condicionamento Físico utilizando os elementos centrais no método *Games Centered Approach* percebemos uma diminuição nos casos de afastamento, assim como uma ampliação no número de estudantes que participaram das atividades. Como principal fator contribuinte para essa ampliação os estudantes citaram a forma que as aulas foram organizadas priorizando elemento lúdico e de protagonismo juvenil. A Educação Física durante muitos anos priorizou métodos tradicionais e tecnicistas de ensino, expondo suas características históricas de uma Educação Física baseada no desempenho e no rendimento. Essas características hoje acabam afastando os jovens das práticas corporais que necessitam cada vez mais de se sentirem sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Com isso os métodos centrados nos estudantes se mostram excelentes formas de diminuir esses casos de afastamento, contribuindo para uma ampliação da participação dos estudantes. O método *games centered approach* se mostrou bastante promissor na tentativa de superar o afastamento levando em consideração aspectos lúdicos ante aos aspectos técnicos e de desempenho.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Afastamento; Métodos de Ensino; Ginástica de Condicionamento Físico.



JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS APLICADOS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NEGRA POSITIVA

Marcela Cristina Marcelino da Silva

<https://orcid.org/0009-0002-6112-0180> 

<http://lattes.cnpq.br/2974930850052426> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

marcms19@gmail.com

Carlos Magno Amaral Costa

<https://orcid.org/0000-0001-9761-9448> 

<http://lattes.cnpq.br/4238368376517829> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG – Brasil)

carlos.amaral@ifsudestemg.edu.br

Resumo

Este estudo parte de experiências pessoais e autodescobertas relacionadas à minha identidade enquanto mulher, negra, pesquisadora e professora de Educação Física na educação básica. As experiências relatadas advêm de uma escola localizada no bairro São Benedito, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Seu antigo nome e hoje apelido, "Arado", carrega um contexto sócio-histórico-cultural relacionado a mãos que araram a terra, cavaram poços e fizeram batuques. A identidade da localidade é fortemente ligada à cultura negra. Circunstâncias relacionadas à questão étnico-racial negra são latentes, por vezes um olhar mais apurado é necessário, mas a invisibilização racial é estrutural, portanto, não pode ser ignorada. A legislação aborda a temática principalmente através das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornam obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em todo o currículo escolar, é fundamental que professores se esforcem para incluir o assunto de forma contextualizada e significativa. Foram realizadas duas aulas inseridas na Unidade Didática "Jogos e Brincadeiras" no primeiro bimestre letivo do ano de 2023, para três turmas do 1º Ano do Ensino Fundamental. A primeira aula teve o objetivo de observar quais eram os conhecimentos prévios dos alunos a respeito de África e pessoas negras e contextualizar o assunto. A segunda aula partiu das devolutivas dos alunos e as brincadeiras escolhidas foram Terra-Mar e Mamba. Ao realizar a aula 1 identifiquei que o conhecimento dos alunos sobre o tema se caracterizava pela fauna africana e poucos conheciam a história dos negros. Os alunos se mostraram muito interessados em explorar o Mapa-múndi, se surpreenderam com a quantidade de países africanos e questionam até onde se encontravam outros países já conhecidos por eles. Após algumas pesquisas o livro "O que há de África em nós" foi escolhido para ser lido e explorado pelas crianças, as histórias eram ilustradas e mostravam a descobertas de personagens infantis sobre as relações da cultura brasileira e africana, mas após perceber que a turma 1 se mostrava desinteressada e distraída, experimentei contar a história de Zumbi dos Palmares nas turmas 2 e 3. Conte a história sem ler, me movimentando pela sala, utilizando diferentes entonações e percebi os alunos mais engajados, interagindo com a história. Na segunda aula as atividades foram realizadas como são originalmente, e, posteriormente, adaptadas. No Terra-Mar acrescentei animais que se relacionavam ao ambiente aquático ou terrestre, para que os alunos se colocassem na terra ou no mar. Na Mamba alterei os espaços em que os alunos poderiam correr do pegador e também ao sinal do apito a mamba poderia separar e não só a cabeça seria a pegadora. Nenhum aluno conhecia as brincadeiras apresentadas. A construção e reconstrução de identidades ocorre em todos os ambientes relacionais do indivíduo. A escola enquanto instituição responsável pela disseminação do conhecimento sistematizado, e ambiente de socialização dos alunos, tem papel crucial na construção de imagens positivas sobre o negro e a África. Relacionar os conteúdos prévios dos estudantes com novos conteúdos proporciona uma aprendizagem mais interessante e significativa.

Palavras-chave: Identidade Racial; Educação Física; Jogos e Brincadeiras.



APROXIMAÇÕES ENTRE OS ESPORTES DE COMBATE COM BASE NO *TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING* EM UMA TURMA DO OITAVO ANO DOS ANOS FINAIS

Márcio Flávio Silva de Souza

<https://orcid.org/0009-0006-0391-6876> 

<http://lattes.cnpq.br/5383163381765762> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

marcioflavio.souza@upe.br

Resumo

Este estudo teve como foco análise e experimentação em duas aulas de Educação Física em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental relacionando os esportes de combate, com o *Teaching Games for Understanding* (TGfU). Entendemos que o conteúdo específico dos esportes de combate aliado ao *Teaching Games for Understanding* pode ajudar como uma alternativa aos modelos considerados tradicionais. Enquanto análise a partir de um viés construtivista ressaltamos a necessidade da aprendizagem significativa, superando as aulas com modelo tecnicista e, de fato, que a sistematização das aulas leve o aluno para a emancipação e desenvolvimento de sua autonomia. Entre os objetivos estavam investigar a relação entre os esportes e combate e o *Teaching Games for Understanding* assim como os se aplicam os princípios deste método nas aulas de Educação Física. A metodologia consiste em jogos de oposição, lutas baseadas na curta distância e em situações em que os alunos realizassem tarefas adequadas a sua faixa etária vivenciando de forma progressiva tanto atividades individuais como em grupos. De maneira geral, para o estudo entendemos que o termo luta ou lutas, serve para contribuir pois cada um apresenta sua especificidade, porém entendemos como critério utilizar esportes de combate numa visão mais ampla e lutas como uma das maneiras de sua aplicação ou metodologia nas aulas. Como Resultado foi apresentado uma maior interação entre os alunos, e um maior entendimento técnico e tático dos esportes de combate e dos princípios pedagógicos relacionados ao *Teaching Games for Understanding*. Nesse sentido entendemos ser possível a junção das atividades que levem em conta situações de aprendizagens dos esportes de combate e do *Teaching Games for Understanding*.

Palavras-chave: Esportes de Combate; *Teaching Games for Understanding*.



DESING DA QUALIDADE DE VIDA - PRODUÇÃO DE UM PROTÓTIPO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Cecília de Andrade

<https://orcid.org/8440-5514-2196-5060> 

<http://lattes.cnpq.br/8440551421965060> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

cecilia.andrade@unesp.br

Resumo

Este relato de prática realizou-se em uma escola pública estadual da cidade de São José dos Campos -SP com alunos da 2ª série do ensino médio. No ano letivo de 2023, mais especificamente no segundo semestre desse ano, essa turma era matriculada no itinerário formativo chamado Corpo, saúde e linguagem com interdisciplinaridade das áreas de ciências da natureza e suas tecnologias dos componentes de biologia, física e química e linguagens e suas tecnologias dos componentes língua portuguesa, língua inglesa, arte e educação física e este itinerário tem como objetivo investigar situações reais que abordam hereditariedade e movimento do corpo, para analisar, de forma ética e consciente, o uso de inovações e soluções tecnológicas, bem como a sua abordagem em diferentes gêneros textuais. Conhecendo o objetivo os alunos criaram um protótipo para solucionar o problema que uma colega com deficiência física tinha nas práticas das aulas de educação física, pois ele se arrastava pelo chão para se locomover pela quadra. Com materiais recicláveis coletado no PEV (posto de entrega voluntária) do bairro os estudantes produziram um carrinho onde o aluno com deficiência poderia se sentar e se locomover na quadra durante a prática de atividades físicas sem se machucar e se sujar. Para o estudante com deficiência o carrinho além de funcional apresentou ludicidade, em um primeiro momento ele apresentou medo e receio no uso, mas logo se acostumou e se apropriou do produto. Temos a consciência que este produto não é duradouro e adequado para a prática de atividade física, porém é um produto que foi idealizado e produzido por estudantes de uma escola pública, sem recursos e envolvidos no seu contexto agindo de forma empática e democrática. E isso é muito significativo no desenvolvimento pessoal e no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física; Itinerário Formativo; Ensino Médio.





A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Heloise Silva dos Santos

<https://orcid.org/0000-0003-4484-8583> 

<http://lattes.cnpq.br/6870731223559695> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

heloisesantos.20@gmail.com

Resumo

A promoção da saúde busca desenvolver o senso de responsabilidade pela própria saúde e pela saúde da comunidade a qual o indivíduo pertence; a abordagem de temas da saúde dentro do âmbito escolar contribui para a promoção de hábitos comportamentais saudáveis que poderá se refletir na vida adulta dos estudantes. Atendendo a isso, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Governo Federal no ano de 2007, é um marco político que subsidia essa relação entre saúde e escola, e visa contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. O professor de Educação Física é um agente promotor de saúde na escola, suas aulas podem proporcionar a construção de saberes que contribui para a formação de cidadãos coautores do próprio cuidado à saúde. Diante disso, o presente resumo objetiva relatar as principais ações de saúde desenvolvidas nas aulas de Educação Física em uma escola da rede pública estadual de Maceió/AL. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, acerca das ações de promoção à saúde desenvolvidas entre os anos de 2023 e 2024, com turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental e professores. As atividades contaram com a colaboração de acadêmicos de Educação Física em período de estágio e com participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ambos da Universidade Federal de Alagoas. O processo de planejamento ocorreu com diálogos entre a professora de Educação Física e a coordenação do PSE do município, e em reuniões com os acadêmicos. Foram realizadas ações que contemplaram 3 dos temas estabelecidos pelo programa, foram elas: 1) Promoção da atividade física, que objetivou levar informações sobre os riscos do sedentarismo e promover o incentivo às práticas corporais e atividade física; foram realizadas palestras e momentos de relaxamento com professores e atividades práticas com circuito e quiz com os alunos. 2) Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade, que proporcionou diálogo e reflexão crítica por meio da exposição de slides e documentário, e a realização de jogos e brincadeiras sobre a temática; somado à isso, foi realizada a antropometria, com a obtenção do peso e altura de cada estudante, permitindo o levantamento do perfil nutricional por meio do programa *Anthro Plus*. 3) Promoção da Saúde Mental, que objetivou promover ações para a prevenção ao suicídio e valorização à vida, foram realizadas rodas de conversas, palestra com um psicólogo convidado, exposição de vídeos e filme, construção de uma árvore motivacional e de um jogo de amarelinha com frases inspiradoras no corredor da escola, além de dinâmicas como: Jogo da memória das emoções, dado dos sentimentos e autoavaliação do estado emocional. As experiências revelam diferentes possibilidades de contribuição das aulas de Educação Física na promoção da saúde da comunidade escolar, esse tipo de abordagem permitiu a aproximação entre saúde e escola e contribuiu com o desenvolvimento das dimensões da formação docente para os acadêmicos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação física Escolar; Saúde na Escola.



AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DOCUMENTAL DE PROFESSORES-ESTUDANTES DO PROEF

Maria Simone Máximo de Menezes

<https://orcid.org/0009-0006-5889-8433> 

<http://lattes.cnpq.br/9038211047650615> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

maria.simonemaximo@upe.br

Nélio de Melo Serrão

<https://orcid.org/0009-0004-6307-3765> 

<http://lattes.cnpq.br/2836391020522483> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

nelio.mserrao@upe.br

Anne Karen Cordeiro Salgado

<https://orcid.org/0009-0003-1815-0250> 

<http://lattes.cnpq.br/6915319999441691> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

annekaren.salgado@upe.br

Daniel Lourenço Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0001-7146-7300> 

<http://lattes.cnpq.br/5249219627930245> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

daniel.lourencogoncalves@upe.br

Marcílio Souza Júnior

<https://orcid.org/0000-0003-4138-4330> 

<http://lattes.cnpq.br/2301804733279968> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

marcilio.souza@upe.br

Resumo

O presente trabalho é resultado de um estudo documental e tem como objetivo analisar como se apresenta a avaliação no processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar, a partir de narrativas de 16 professores-estudantes de Educação Física, pertencentes a turma 4 do polo UPE do mestrado profissional em Educação Física em rede nacional - Proef, produzidas por meio de um roteiro utilizado como avaliação da disciplina Escola, Educação Física e Planejamento. A análise se deu a partir dos documentos de cada participante, onde descrevem, via aplicativo eletrônico do *Google Forms*, elementos presentes no processo avaliativo, tais como: princípios e procedimentos avaliativos, estratégias avaliativas, objetivo e produto da avaliação. Foram destacados pelo menos seis (06) princípios que o estudo sugere serem importantes em um processo avaliativo, são eles: processualidade, formatividade, autonomia, inclusão, continuidade e diversificação. A análise demonstrou que 75% dos participantes da pesquisa utilizam o princípio da processualidade, ou seja, avaliam de forma processual seus estudantes, e 43,75% dizem aplicar o princípio da formatividade (por meio de uma avaliação formativa). No que se refere aos procedimentos avaliativos, a aplicação de testes ainda se apresenta com muita frequência, em 68% das respostas. Destaque também para a utilização de produção documental com 31,25%, seguido de diagnose e autoavaliação com 18,75%. Além dos procedimentos apresentados, tivemos também a utilização de portfólios, estudo dirigido, avaliação oral e o uso de questionários. Porém este estudo revela que 87,75% ainda se utilizam de uma avaliação somativa. Em relação ao objeto de avaliação dos professores participantes, a aprendizagem das habilidades motoras, dos conteúdos e das atitudes foram elencadas como foco de suas análises. Os conceitos que foram descritos como conhecimentos, conteúdos teóricos e todo tipo de aprendizagem obtida, se deram a partir de seminários, provas escritas e orais, apresentação de trabalhos, imagens e exposição, reflexões, interações verbais e resolução de problemas de ordem teórica, os quais apareceram como objeto avaliativo da aprendizagem nas





narrativas escritas de todos os 16 professores participantes. Ficou evidente que havia uma diversificação dos instrumentos avaliativos. Os documentos narrativos indicam que o grupo envolvido na pesquisa demonstra comprometimento, conhecimento e valorização das práticas avaliativas. No entanto apontam também que enfrentam condições adversas: 1- "imposições" políticas que influenciam o fazer pedagógico, 2- dificuldades causadas pelo próprio sistema escolar, 3- disparidade de formação anterior entre os estudantes, 4- a ausência de recursos materiais ou infraestrutura ideal. As práticas avaliativas vão se transformando, se adaptando e ressignificando-se constantemente, especialmente diante da realização, checagem e análise da aprendizagem no exercício pedagógico docente. Sendo assim, a pesquisa demonstrou que as práticas avaliativas descritas nas narrativas dos professores envolvidos no estudo, possuem aproximações com princípios e procedimentos que buscam romper com modelos tradicionais e reducionistas presentes em aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Física; Ensino-Aprendizagem.



MENINAS ADOLESCENTES NO ESPORTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM BASQUETEBOL FEMININO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR EDSON CARNEIRO

Marielson Nascimento Alves

<https://orcid.org/0000-0003-1018-8935> 

<http://lattes.cnpq.br/5135362491640326> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

marielsonalves@hotmail.com

Resumo

Esta produção trata-se de um relato de experiência com um grupo de adolescentes meninas, envolvendo o esporte educacional, no Colégio Estadual Professor Edson Carneiro em São Caetano, Salvador/BA. Desenvolvido no período de 2019 a 2023, essa intervenção contemplou cerca de 57 meninas do ensino fundamental II com faixa etária de 12 a 17 anos no turno diurno, inserido no currículo como uma atividade complementar para as estudantes interessadas, indicadas ou convidadas a participar de aulas de basquetebol feminino em turno complementar. Com a intenção de elevar o nível cultural, esportivo e educacional do público focal foram traçadas algumas metas específicas relacionadas à valorização do ambiente escolar, potencialização das normas e valores sociais, elevação da autoestima, estímulo à tolerância recíproca, desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, e participação em eventos esportivos estudantis. Para o desenvolvimento dessa intervenção seguimos uma proposta metodológica centrada na valorização de reflexões críticas acerca dos contextos que envolvem a prática esportiva feminina em escola pública, na preservação do patrimônio escolar, na ampliação da visão de mundo e na apropriação de experiências que impactassem significativamente na elevação da autoestima. Para isso desenvolvemos sequências didáticas que além de envolverem os fundamentos básicos da modalidade esportiva basquetebol, também era reservado um momento para problematizar situações relevantes e presentes nos contextos do grupo. Ao final desse período de vivências foram observados alguns resultados significativos que dividimos em três dimensões. Na dimensão social/educacional percebemos reflexos positivos nas relações interpessoais com colegas de turma e funcionários da escola, no desempenho pedagógico das atividades do turno regular e na preservação do patrimônio e de materiais escolares, proporcionando um clima amistoso e a redução do envolvimento de meninas em conflitos ou violência na escola. Já na dimensão esportiva conseguimos visualizar as sistematizações de aprendizagens relacionada às regras e fundamentos técnicos e táticos do basquetebol, através da participação em eventos esportivos vivenciando o esporte fora da escola. Com destaque para experiências nos jogos escolares em: Jequié/BA, Curitiba/PR, Natal/RN, Maricá/RJ, Aracaju/SE, Vila Velha/ES entre outras, evidenciando que o grupo superou as metas pré-estabelecidas no início da intervenção. E, na dimensão Pessoal/Emocional a disciplina, assiduidade e compromisso com as aulas de basquetebol impactaram significativamente na elevação da autoestima do grupo de meninas, adolescentes, negras, estudantes de escola pública, residentes na periferia de Salvador, inseridas em espaços de vulnerabilidade social. Assim, os resultados ultrapassaram as expectativas e confirmam a força que do esporte nas manifestações culturais e sociais da humanidade e potencializando sua importância na escola, além de favorecer a superação de situações marcadas pela desigualdade social e pela pouca oportunidade de acesso às meninas adolescentes em espaços esportivos. Para tanto, essa experiência preencheu lacunas existentes no cenário esportivo-educacional da rede pública estadual da Bahia, no que diz respeito a efetiva participação de estudantes meninas adolescentes em espaço esportivos da e na escola. Reafirmando a força do esporte entre as manifestações culturais e sociais da humanidade, que promove a educação integral, inclusão social, fortalecimento da moral, superação de desigualdades entre outras qualidades.

Palavras-chave: Esporte Escolar; Basquetebol Feminino; Cultura Esportiva Feminina.





MUSCULAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA ALÉM DO SABER FAZER

Marilene Rodrigues de Sousa

<https://orcid.org/0009-0008-9215-2592> 

<http://lattes.cnpq.br/0638525007695525> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

maridesousa.rodrigues@gmail.com

Joenice da Conceição Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9010-2009> 

<https://lattes.cnpq.br/6398993496350121> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

profjoenice@gmail.com

Suelma Oliveira Campos

<https://orcid.org/0009-0007-1197-212X> 

<http://lattes.cnpq.br/2368301782109161> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

suelmacampos33@gmail.com

Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

<https://orcid.org/0009-0009-9712-3392> 

<https://lattes.cnpq.br/9625516950290669> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiolapsmc2019@gmail.com

Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

<https://orcid.org/0009-0000-8724-8356> 

<http://lattes.cnpq.br/3759892022048395> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

carlamaxmel@gmail.com

Felix James Guimarães da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9041-0773> 

<http://lattes.cnpq.br/4811382008627295> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

felixjames6@hotmail.com

Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses

<https://orcid.org/0000-0003-4416-2768> 

<http://lattes.cnpq.br/9054807407224381> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

yulapires@ccs.uespi.br

Fábio Soares da Costa

<https://orcid.org/0000-0003-0790-6916> 

<http://lattes.cnpq.br/7829369714568555> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiocosta@ufpi.edu.br

Resumo

Atualmente existe um crescente interesse pela musculação por parte dos adolescentes e jovens, pois essa prática corporal tem se popularizado positivamente, sobretudo pelo acesso à informação sobre seus benefícios e sua





disseminação midiática. Esse estudo foi fundamentado e sistematizado com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Piauí. Conforme o Currículo do Piauí, no Ensino Médio a temática "ginástica" tem como um dos seus objetos de conhecimento a "ginástica de condicionamento". Nessa investigação, esse objeto de conhecimento fundamentou o estudo e vivência de elementos relacionados à musculação, cujo objetivo foi despertar nos estudantes uma reflexão crítica acerca do tema. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, no ano de 2022, em uma escola estadual da cidade de Oeiras-PI. A proposta envolveu oito aulas. Na primeira foi realizado um diagnóstico prévio sobre os conhecimentos dos estudantes em relação a temática, bem como o planejamento das atividades para o período. A segunda e terceira aulas foram reservadas para a introdução ao tema com apresentação da história, definição, variações, aplicações da modalidade e apreciação de um documentário "Roleta Russa: Alerta sobre os anabolizantes esteroides". Na quarta e quinta aulas foram feitas avaliações de composição corporal, peso e altura, índice de massa corporal, em duplas e os alunos puderam calcular seus índices e participar de uma oficina para a construção de materiais alternativos que oferecessem resistência aos movimentos: garrafas petes, com tamanhos e pesos variados. Na sexta aula foi iniciada a prática específica da modalidade, com "exercícios de resistência muscular localizada (RML)". Na sétima aula, "exercícios para o desenvolvimento da força", foram feitos os mesmos exercícios da aula anterior, com os mesmos acessórios, mas com maior intensidade (aumento dos pesos, diminuição das repetições e intervalos). Na oitava aula, aconteceu uma visita a uma academia de musculação, localizada próximo à escola. O momento foi finalizado com uma roda de conversa com o instrutor, profissional de Educação Física, momento em que os estudantes puderam tirar dúvidas a respeito da temática. A proposta didático-metodológica foi idealizada e planejada com a participação de professor e estudantes. Neste sentido, todas as atividades realizadas durante o período das aulas despertaram nos estudantes interesse e vontade de participar ativamente, discutindo, opinando, produzindo coletivamente e sobretudo refletindo os riscos e benefícios da musculação para sua saúde. De acordo com as observações, concluiu-se haver uma melhor participação nas aulas por parte dos discente, pois se mostraram interessados pela temática, contribuindo com sugestões de atividades diversas como filmes/documentários, visita às academias da cidade e construção de material alternativo para prática de musculação na escola. Com isso, pode-se afirmar que planejar e desenvolver uma temática instituída a partir do interesse dos estudantes, aliando a teoria à prática, é uma possibilidade positiva para que as aulas se tornem atrativas e significativas para os estudantes do Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Musculação; Proposta Didático-Metodológica.



AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSO DIDÁTICO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Michelly de Menezes Garcia Vilete

<https://orcid.org/0009-0003-8498-0164> 

<http://lattes.cnpq.br/7225409489913850> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

michellymenezes@hotmail.com

Resumo

O estudo é uma pesquisa ensino/intervenção, cujo objetivo é desenvolver uma estratégia pedagógica em Educação Física que utiliza tecnologias digitais como recurso potencializador da abordagem dos conteúdos e do processo de ensino-aprendizagem de estudantes das séries finais (8º Anos) do Ensino Fundamental II. Nossas ações foram pautadas nos princípios da mídia-educação, por entender que essa perspectiva permite avançar no sentido formativo, pois possibilita por meio das tecnologias digitais, compreendidas como recursos didático pedagógicos e objetos de estudo, potencializar o processo educativo, voltado para o uso crítico e ativo da educação para as mídias, com as mídias e sobre as mídias. Baseamos nossas intervenções em princípios pedagógicos que concebem a educação e a educação física em uma perspectiva crítica de ensino. Pautamos nossas ações em pressupostos comunicativos e dialógicos, onde o/a estudante é sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Esse movimento permite a ampliação do universo cultural dos/as estudantes sobre a prática corporal em questão, haja vista que nesse processo eles/as vão se apropriando de informações, em uma dinâmica colaborativa e comunicativa e vão (re)significando, problematizando e transformando-a em conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Mídia-Educação; Educação Física.



TEMATIZAÇÃO DA CIRANDA: UMA EXPERIÊNCIA COM O CIRCUITO DANÇANTE NO PROEF/UFRRJ

Milena da Silva Lima

<https://orcid.org/0009-0008-5521-2509> 

<http://lattes.cnpq.br/2240598531732663> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

milenalima@ufrj.com

Joanna Las Casas

<https://orcid.org/0000-0001-6099-5343> 

<https://lattes.cnpq.br/3893637848142819> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

joannalascasas@gmail.com

Milton Felisberto Ribeiro Junior

<https://orcid.org/0009-0008-93015637> 

<https://lattes.cnpq.br/5931948733982391> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

miltonproef23@ufrj.br

Elias da Silva

<https://orcid.org/0009-0000-6659-1294> 

<https://lattes.cnpq.br/5275263743285319> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

eliassilvaedf123@gmail.com

Saulo Oliveira

<https://orcid.org/0009-0000-6659-1294> 

<http://lattes.cnpq.br/9027459546215643> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

saulooliveira@ufrj.br

Mônica Silva Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-5449-8965> 

<http://lattes.cnpq.br/1423054169097009> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

profmonicaferreira@hotmail.com

Valéria Nascimento Lebeis Pires

<https://orcid.org/0000-0001-9354-2543> 

<https://lattes.cnpq.br/0935439503269817> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

valerianlp@ufrj.br

Resumo

O ensino das Danças é indicado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como unidade temática a ser inserida nas aulas de Educação Física (EF) em todo o Ensino Fundamental. Entretanto, alguns professores consideram-nas como um conteúdo desafiador, sendo a sua experimentação regularmente invisibilizada ou negligenciada. Este fato explica-se por diferentes fatores: insegurança dos professores, a resistência dos alunos e o contexto estrutural da escola. Diante desse cenário questiona-se a viabilidade da utilização do Circuito Dançante como estratégia de ensino que proporcione segurança, criatividade, ludicidade, criticidade e prazer durante a tematização das Danças. Nesse sentido, objetiva-se descrever a implementação do Circuito Dançante como proposta didático-metodológica para o ensino da Ciranda na EF escolar, ademais, relatar a experiência vivida por mestrandos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) acerca





desse método de ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, redigida conforme os pressupostos de Mussi et al. (2021), na qual a intervenção pedagógica foi motivada a investigar a viabilidade do Circuito Dançante como estratégia de ensino de Danças na escola. A amostra consistiu em 18 mestrandos das turmas de 2022 e de 2023 do ProEF/UFRRJ, que participaram voluntariamente. A intervenção ocorreu em julho de 2023 e foi conduzida durante a disciplina eletiva "Ensino da Dança". A professora responsável orientou a experimentação do Circuito Dançante como produto educacional, desenvolvido por ela ao longo de sua carreira profissional e acadêmica, e optamos por tematizar a Ciranda, uma dança regional. Foram criadas quatro estações, cada uma proporcionando a experimentação de diferentes movimentos corporais dançantes. Os materiais utilizados para a implementação das estações incluíram fita crepe, cones, papel A4 e bambolês. A expressão coreográfica em roda se deu ao final da experimentação, utilizando-se da música "Trem Bala" para a fruição dos participantes, ao aproximar a Dança Regional Nordeste a música presente em suas realidades. A coleta de dados foi realizada por meio da observação direta. As informações foram registradas por meio de fotos e filmagens utilizando aparelhos celulares. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, observando-se os níveis de participação, envolvimento, segurança e prazer durante a vivência. Foi identificado que o ensino da Ciranda através do Circuito Dançante proporcionou segurança para sua implementação, mesmo que nem todos tivessem domínio específico da dança. A estruturação do circuito oportunizou um ambiente de aprendizado, onde os participantes se sentiram encorajados a explorar e experimentar os movimentos de forma gradual. Essa sensação de segurança foi fundamental para superar possíveis barreiras de autoconfiança e permitiu se entregar à experiência com mais desembaraço e entusiasmo. As estações cuidadosamente projetadas proporcionaram uma introdução suave aos movimentos básicos, permitindo-os desenvolverem suas habilidades progressivamente. Esse tipo de metodologia facilitou a assimilação do conteúdo, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente. Um dos aspectos mais marcantes foi a experiência vivencial da expressão coreográfica da ciranda, que se revelou inclusiva e prazerosa para todos os participantes. Essa vivência coletiva da dança fortaleceu os laços interpessoais, enriquecendo assim a experiência educacional como um todo.

Palavras-chave: Dança; Ciranda; Circuito Dançante; Educação Física Escolar.



CONFEÇÃO DE UMA TELA TRANSPARENTE PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO COM A CONSCIÊNCIA CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirian Lie Hamada

<https://orcid.org/0009-0007-4410-1849> 

<https://lattes.cnpq.br/1189674835076740> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

mirian_lie@hotmail.com

Patrícia Garcia Marques

<https://orcid.org/0000-0002-0582-1671> 

<https://lattes.cnpq.br/8915105845070573> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

pgmarques@uem.br

Resumo

Este relato trata da experiência de uma professora de Educação Física ao confeccionar uma tela transparente para ser utilizada em uma atividade sobre o esquema corporal com crianças em idade pré-escolar, em uma das aulas interventivas que fazem parte de sua pesquisa de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF. O esquema corporal é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança e o desenho da figura humana tem sido muito usado para acompanhar a evolução do esquema corporal. O uso de materiais alternativos provenientes do aproveitamento de materiais recicláveis nas aulas de Educação Física é algo comum para muitos professores de Educação Física devido a carência de equipamentos apropriados e falta de recursos financeiros. Outro problema enfrentado pelos professores é a falta de interesse por parte dos alunos e a indisciplina que faz com que seja cada vez mais difícil a tarefa de se planejar atividades pedagógicas que estejam alinhadas com os objetivos propostos na BNCC e ao mesmo tempo sejam motivadoras, lúdicas e divertidas para as crianças. : relatar a confecção de um recurso pedagógico alternativo, a tela transparente, como uma alternativa criativa e atrativa para as crianças no trabalho com o esquema corporal. Uma sequência de oito aulas de intervenção sobre o esquema corporal realizadas nas aulas de Educação Física em um centro municipal de Educação Infantil do município de Terra Boa - Pr. Alguns dos materiais que foram utilizados foram confeccionados previamente pela professora pesquisadora, como foi o caso da tela transparente. Esse material alternativo foi utilizado em uma turma de infantil 4 e uma turma de infantil 5 que participam do estudo. A tela transparente foi confeccionada inspirada em uma atividade sobre o esquema corporal em que as crianças deveriam desenhar o rosto do colega usando caneta para quadro branco em uma tampa plástica transparente. Em substituição as tampas surgiu a ideia de se aproveitar o plástico transparente que se utiliza para cobrir mesa e papelão para fazer a moldura das telas. A receptividade por parte das crianças foi excelente, desde a apresentação do material as crianças ficaram muito interessadas, mudando de um cenário de muita conversa e desinteresse para um estado de foco na explicação da atividade proposta, permanecendo assim, até o final da aula. Durante uma dessas aulas a coordenadora pedagógica presenciou a sua utilização e considerou que é um recurso que pode também ser usado pelas professoras regentes de turmas, o que levou a outras ideias de aproveitamento da tela para outras atividades pedagógicas. O esquema corporal é estruturado e reestruturado continuamente ao longo da vida, influenciado pelas experiências do indivíduo. Ao se utilizar recursos pedagógicos atrativos para as crianças, o aprendizado se torna mais significativo e aumenta a motivação para que todos os alunos participem das aulas, visto que as crianças dessas turmas que muitas vezes se recusavam a participar de alguma atividade da aula por desinteresse ou indisciplina se interessaram e realizaram a atividade com entusiasmo.

Palavras-chave: Material Alternativo; Educação Física Infantil; Esquema Corporal.





O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Nathalia Lima Fornazieri

<https://orcid.org/0009-0001-8529-5666> 

<http://lattes.cnpq.br/3017301184442626> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

nathalia.fornazieri@unesp.br

Augusto Cesinando de Carvalho

<https://orcid.org/0000-0002-3858-5740> 

<http://lattes.cnpq.br/5919252907988514> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

augusto.cesinando@unesp.br

Resumo

Os aspectos socioemocionais dos alunos, e as emoções geradas durante as aulas do componente da educação física escolar tem sido desvalorizada por, muitas vezes, ainda ser considerada apenas uma atividade prática que visa apenas o desenvolvimento físico. Todavia, ao analisar as vivências dos estudantes em jogos, brincadeiras, danças, lutas, esportes e práticas corporais de aventura, pode-se observar o potencial em adquirir ou ampliar habilidades fundamentais para vida em sociedade, como liderança, determinação, resiliência e trabalho em equipe dando-lhes o direito de aprendizagem e desenvolvimento das Competências Socioemocionais (CS). O objetivo deste estudo foi analisar o efeito dos esportes e jogos presentes na matriz curricular proposta na BNCC para a educação física escolar com o desenvolvimento das CS. Foi elaborada uma sequência didática de aulas aplicadas em uma escola pública da rede estadual do município de Arujá, que enfatiza as CS. Participaram da pesquisa 56 alunos matriculados no nono ano do ensino fundamental. O instrumento de avaliação escolhido para quantificar a autopercepção dos estudantes sobre o desenvolvimento das CSs foi a autoavaliação socioemocional por meio de rubricas. Ao fim do bloco, um formulário eletrônico foi disponibilizado para os estudantes avaliarem as atividades realizadas nas aulas. As respostas do formulário apontaram que 85,7% dos estudantes consideraram que as atividades realizadas na aula contribuíram com o desenvolvimento da CSs foco, enquanto 14,3% afirmam que não contribuiu. Já as respostas referentes às atividades da CS organização demonstraram que 67,9% consideraram que ajudou desenvolver este aspecto, 23,2% não tem certeza e 8,9% afirmam que não. Observa-se um aumento no engajamento e participação entre os alunos durante as aulas. A atividade didática corroborou com os objetivos propostos. Os resultados demonstraram que os estudantes podem ter progresso no desenvolvimento das CSs e observar a relação existente entre os objetos de estudo da educação física escolar e as CSs, de modo a valorizar o componente curricular na sua formação educacional.

Palavras-chave: Formação Integral; Competências Socioemocionais; Educação Física Escolar; Escola; Educação.



"VISÃO ÀS CEGAS: UMA JORNADA CONTRA O CAPACITISMO NAS AULAS DA ELETIVA DE ESPORTE E INCLUSÃO" - EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NA E.E. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA

Oniliane Gomes da Silva Ferreira

<https://orcid.org/0009-0006-2061-364X> 

<http://lattes.cnpq.br/1265995376286115> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

oniliane.ferreira@edu.ufes.br

Ubirajara de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-6249-2475> 

<http://lattes.cnpq.br/3246220229295020> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

ubioliveira@gmail.com

Resumo

O capacitismo, um conjunto de preconceitos e discriminações contra pessoas com deficiência, é um fenômeno presente em nossa sociedade que muitas vezes passa despercebido. Buscando promover a inclusão e combater esses estigmas, foi realizado um trabalho com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, na disciplina Eletiva de Esporte e Inclusão. Acreditava-se que essa vivência prática poderia proporcionar uma compreensão mais profunda e uma mudança de atitude em relação à inclusão. Esta ação visou sensibilizar os alunos sobre as questões do capacitismo e promover a empatia em relação às dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual. Estimulando a reflexão sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade. Iniciamos nossa abordagem fornecendo aos estudantes uma definição clara do capacitismo - a discriminação contra pessoas com deficiência - e contextualizando-o historicamente. Destacamos os estigmas e preconceitos enfrentados pelas pessoas com deficiência ao longo do tempo para estabelecer a relevância e a importância do tema. Conduzimos uma discussão aberta sobre os estereótipos e preconceitos associados às pessoas com deficiência; os alunos realizaram uma dinâmica de frases capacitistas. Analisamos exemplos da mídia, literatura, cinema e experiências pessoais dos alunos para promover uma compreensão mais profunda do tema. Na aula seguinte, encorajamos os estudantes a compartilharem suas próprias experiências ou observações relacionadas ao capacitismo. Isso ajudou a desenvolver empatia e compreensão mútua entre os estudantes, além de enriquecer a discussão com perspectivas pessoais. Introduzimos o conceito de privilégio e discutimos como as pessoas sem deficiência podem ter privilégios em comparação com aquelas que têm deficiência. Realizamos um estudo da legislação e direitos das pessoas com deficiências e, para finalizar, os estudantes foram convidados a participar de um circuito de atividades motoras com os olhos vendados, simulando a experiência de uma pessoa com deficiência visual. Os estudantes foram orientados pelos colegas que não estavam vendados, os quais os guiaram pelo percurso e os instruíram sobre como realizar as atividades propostas. O circuito incluiu atividades como caminhar por um trajeto delimitado, driblar obstáculos e arremessar arcos em alvos específicos. Durante a execução das atividades, os estudantes experimentaram desafios e frustrações similares aos enfrentados por pessoas com deficiência visual. Muitos relataram dificuldades em se orientar no espaço, em perceber os obstáculos à frente e em realizar as tarefas propostas de forma eficiente. Essa experiência gerou reflexões sobre as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência e a importância da inclusão. A vivência prática proporcionada pelo circuito de atividades motoras foi fundamental para sensibilizar os estudantes sobre as questões do capacitismo e promover a empatia em relação às dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual. Ficou evidente a importância de promover a inclusão e o respeito à diversidade em todos os contextos, incluindo o esportivo. Espera-se que essa experiência contribua para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos.

Palavras-chave: Capacitismo; Inclusão; Empatia; Atividades Motoras; Educação.



DOCUMENTOS CURRICULARES ORIENTADORES E A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO TERRITÓRIO MÉDIO SUDOESTE BAIANO

Pablo Amaral Porto

<https://orcid.org/0009-0002-9055-6039> 

<http://lattes.cnpq.br/6330567975123566> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

pablo.porto@enova.educacao.ba.gov.br

César Pimentel Figueirêdo Primo

<https://orcid.org/0000-0002-4542-2229> 

<https://lattes.cnpq.br/8592211523139357> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

pimentel@uesb.edu.br

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência vivido com os professores de Educação Física da rede estadual no território médio sudoeste baiano e a percepção que os mesmos possuem sobre os conteúdos da disciplina e os documentos orientadores curriculares. Tem como objetivo geral analisar como os documentos curriculares orientadores influenciam no processo de sistematização dos conteúdos da disciplina Educação Física no ensino médio. A experiência em análise foi vivenciada no âmbito de um grupo de convivência profissional, mediado por tecnologias da informação e da comunicação (TICs), onde foram colhidos relatos referentes ao uso de documentos orientadores na sistematização de conteúdos para o ensino médio. A partir da análise de conteúdo pode-se verificar algumas nuances sobre a utilização de Documentos Orientadores (DO) nos relatos. Foi identificado que os professores de Educação Física do território planejam de forma individual, não havendo uma integração no sentido de discutir seus planejamentos e nem a sistematização dos conteúdos propostos. Percebe-se, também, os esportes como o conhecimento soberano na prática docente, aparentemente sendo considerado mais relevante que os demais. Ficou evidente a necessidade de estudos mais aprofundados, onde é preciso identificar as motivações na escolha dos conteúdos por parte dos professores e se os mesmos consideram algum DO durante esse processo.

Palavras-chave: Educação Física; Conteúdos; Documentos Orientadores.



PROJETO "ELAS MUDARAM O MUNDO": RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PELA EQUIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA

Paola Amorim Branquinho

<https://orcid.org/0009-0006-4025-1236> 

<http://lattes.cnpq.br/9377210314964710> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

paola.amorim@estudante.ufscar.br

Osmar Moreira de Souza Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-2915-5634> 

<http://lattes.cnpq.br/9176123942671062> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

osmar@ufscar.br

Resumo

O presente texto aborda um relato de experiência de um projeto pedagógico desenvolvido por uma professora de Educação Física em uma escola pública municipal. Realizado entre março e agosto de 2023, na U.M.E. Cidade de Santos (Santos/SP), o projeto "Elas Mudaram o Mundo", objetivou a reflexão sobre o papel das mulheres na história e na busca pela equidade de gênero. Iniciado a partir da ideia de uma ação educacional mais pontual, chamada "Março Delas", abordou a luta das mulheres em diversos setores da sociedade e contestou estereótipos de gênero nas práticas corporais e seus impactos no âmbito escolar e na vida dos e das discentes. Neste sentido, o presente relato tem como objetivo analisar os processos educativos emergentes do projeto "Elas mudaram o mundo". O projeto desenvolveu atividades interdisciplinares, rodas de conversa, vídeos educativos e ações práticas, como o jogo "Futebol Generificado" nas aulas de Educação Física, que auxiliaram na promoção da conscientização acerca das desigualdades de gênero, especialmente nos esportes, como o futebol, ao problematizar os movimentos de resistência e luta das mulheres pela valorização e reconhecimento como jogadoras profissionais. Também participaram do projeto mulheres santistas inspiradoras que contribuíram para a conscientização e engajamento dos alunos e alunas. A sistematização do relato de experiência se deu a partir da revisão dos registros documentais da própria professora-pesquisadora complementados pelo resgate memorial da experiência vivida. Os e as discentes participaram de diferentes situações didáticas a partir da contextualização e problematização do tema. Alguns compartilharam sua experiência assumindo que já foram hostis ou sofreram discriminações por conta do gênero, outros narraram o quanto a diferença de gênero limita algumas práticas corporais, esse momento foi vital para as análises sobre o sentimento de cada discente que impulsionaram reflexões sobre o cotidiano dos alunos. Essas situações-limites relatadas nestes discursos foram cruciais para ressignificação de alguns conceitos. As meninas verbalizaram o quanto é difícil vivenciar o futsal por inúmeros motivos: não terem habilidade técnica suficiente, medo de se machucarem, receio de sofrerem discriminações, receio de errar, e pela "crença" dessa prática corporal não ser adequada ao gênero feminino. Os meninos compreenderam que suas manifestações verbais e comportamentais podem contribuir direta e indiretamente para dificultar o empoderamento das mulheres nas práticas corporais. Desta forma, tanto meninos como meninas expressaram evidências da emergência de processos educativos de conscientização sobre as desigualdades de gênero vivenciadas em suas relações. A partir de uma ideia inicial até sua concepção para além das aulas de Educação Física, o projeto destacou a importância do diálogo e da participação dos alunos e alunas e da comunidade escolar para a edificação e transformação social, enfatizando a necessidade de ressignificar práticas sociais e educativas para combater discriminações de gênero. Em cada um dos momentos vivenciados, foi possível *esperançar* pela construção de um mundo mais humano, igualitário e de justiça social.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Gênero; Projeto pedagógico; Processos Educativos; Futebol.



INVESTIMENTO/DESINVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR? MÉTODO, ESTRATÉGIA E RECURSO PEDAGÓGICO

Paola Frassinetti Cristinne Barbosa Soares

<https://orcid.org/0000-0003-3476-217X> 

<http://lattes.cnpq.br/9267728320030151> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

paolasoaresprof@gmail.com

Luciana Maria de Luna Sales

<https://orcid.org/0009-0000-6105-8132> 

<https://lattes.cnpq.br/5355878178707906> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

luciana.lunasales@upe.br

Elisangela Batista de Souza

<https://orcid.org/0009-0001-6595-9699> 

<https://lattes.cnpq.br/8203779291279686> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

elisangelabatista.souza@upe.br

Geanine Barros da Silva Souza

<https://orcid.org/0009-0005-1566-6977> 

<http://lattes.cnpq.br/9423424006247502> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

geaninebarros.silva@upe.br

Marcílio Souza Junior

<https://orcid.org/0000-0003-4138-4330> 

<http://lattes.cnpq.br/2301804733279968> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

marcilio.souza@upe.br

Karla Chagas Toniolo

<https://orcid.org/0000-0003-4603-4954> 

<http://lattes.cnpq.br/0564061840702335> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

karla.toniolo@upe.br

Resumo

Este trabalho trata-se de um estudo realizado com professores de Educação Física atuantes na Educação Básica de diferentes Redes Públicas de Ensino com relação aos materiais didáticos, aos espaços físicos disponíveis e às estratégias metodológicas utilizadas para a realização das aulas de EF. Esses elementos além de terem grande importância na prática pedagógica dos diferentes componentes curriculares na escola, especialmente para a Educação Física, podem ser determinantes no desenvolvimento e na qualidade das aulas. Numa abordagem qualitativa, foram analisadas narrativas dos 16 professores-estudantes da nossa turma do ProEF (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional), a partir de um formulário *Google* aplicado à turma como atividade presencial pelo professor da disciplina D03 - Escola, Educação Física e Planejamento, contendo 9 perguntas com relação às suas realidades e práticas profissionais em seus locais de trabalho. Sendo assim, focamos os registros referentes a dois temas: ambientes e materiais pedagógicos das aulas/experiências e elementos metodológicos (princípios, procedimentos, estratégias). Observou-se que os 16 professores-estudantes se posicionaram de maneira compatível com o movimento renovador, alinhando o papel da Educação Física ao papel social da escola na sociedade. Um número expressivo apontou adotar princípios metodológicos convergentes às diferentes abordagens críticas da Educação Física, expressando, desta forma, o distanciamento com as práticas esportivistas/tradicionais e uma forte aproximação com estratégias que abordam os conteúdos de maneira ampla,





participativa, inclusiva e significativa. Quanto aos ambientes, espaços e materiais pedagógicos, percebemos que 7 dos 16 professores descreveram em suas narrativas que têm disponíveis espaços além da quadra esportiva na escola em que atuam. A maioria possui materiais básicos para as aulas de EF fornecidos pela própria escola e apenas 1 professor alega não ter esses recursos. No entanto, mesmo os que não possuem ambiente ou materiais adequados apresentam um comportamento inclinado ao investimento pedagógico, criando estratégias alternativas ou comprando materiais com recursos financeiros próprios para que as aulas sejam possíveis. A partir desta análise documental foi possível inferir que há uma preocupação desses professores da Rede Pública de Ensino com uma educação de qualidade. Por outro lado, o abandono, o desinvestimento e a ausência de qualificação para prática pedagógica estão relacionados diretamente ao trabalho docente, mas não restritos a ele. O descaso, a desilusão, a letargia e falta de investimento podem não ser um entrave apenas pedagógico, mas sim e sobretudo ser estrutural, histórico e fruto das relações de classes, gênero, etnias o que exige de nós posturas críticas, propositivas, militantes e orgânicas dentro e fora de nossas escolas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Investimento/Desinvestimento; Método; Estratégia; Recursos.



"ENTRE A SALA E A QUADRA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO"

Patricia Schettine Paiva Rocha

<https://orcid.org/0009-0008-7744-2209> 

<http://lattes.cnpq.br/3244888182164108> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

patriciapaiva.rocha@gmail.com

Roberto Gondim Pires

<https://orcid.org/0000-0002-5608-1343> 

<http://lattes.cnpq.br/2774382539919667> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

gondim.roberto@gmail.com

Alan de Aquino Rocha

<https://orcid.org/0000-0001-6652-1683> 

<http://lattes.cnpq.br/7712594351527547> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

alan.rocha@uesb.edu.br

Resumo

O presente estudo objetiva identificar e analisar as representações sociais sobre a prática pedagógica em Educação Física, construídas por professores do Ensino Médio; a partir das imagens advindas dessas representações, descobrir pistas que orientem as práticas pedagógicas dos Professores de Educação Física Escolar. Trata-se de um estudo qualitativo, onde utilizamos o método da Pesquisa Exploratória. Buscamos uma amostragem teórica, formada por seis professores de Educação Física da Rede Estadual de Educação em Vitória da Conquista. O interesse é conhecer o conteúdo cognitivo das representações sociais (RS) de professores de Educação Física sobre a prática pedagógica. Para a apreensão do conteúdo das representações sobre a prática pedagógica em Educação Física, foi utilizado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Também escolhemos a entrevista semi-dirigida como instrumento, utilizando como método a História Oral, no sentido de melhor compreender as Representações Sociais deste grupo de professores, sobre a prática pedagógica em Educação Física. Neste intuito, o conteúdo das entrevistas está sendo analisado, a partir da organização de categorias de análise, em razão das características comuns dos elementos identificados nas informações acessadas através das entrevistas. As informações obtidas demonstram que: há uma diversidade de metodologias de trabalho e de concepção do que é aula, e de como ela se estrutura; o caráter "prático" das aulas de Educação Física teve sua relevância reafirmada, quando os participantes falam sobre a importância do movimento para que os estudantes, efetivamente, aprendam; há uma diversidade de concepções de Educação Física, na construção da prática pedagógica, com influência da formação inicial na definição de sua concepção de trabalho; reafirmam a importância da Educação Física, enquanto componente curricular, mas ressaltam a constante desvalorização por parte dos professores das demais áreas, na escola; destacam os desafios enfrentados quanto à realidade da escola, à estrutura física e recursos disponíveis, e à realidade vivida pelos estudantes; a formação dos estudantes não deve objetivar, apenas, a apreensão de conteúdos, mas o conhecimento de si e do outro, as relações que ele estabelece com o mundo e com os grupos aos quais pertence; a prática pedagógica envolve constante aprendizado, especialmente através das relações estabelecidas com os estudantes e com os demais professores, dentro da comunidade escolar; a prática pedagógica sugere o respeito ao processo de cada estudante, de cada turma, em cada realidade vivida na escola. Diante da apreensão das RS de professores, entendemos que a prática pedagógica em Educação Física é construída a partir das referências teóricas que embasam o trabalho docente, mas é fortemente influenciada pela realidade que cerca os professores, no que se refere às condições de trabalho, além da sua participação na comunidade escolar e o reconhecimento da relevância do seu trabalho. Podemos dizer que a realidade dos professores nas escolas, atualmente, tem sido especialmente desafiadora, quanto ao contexto que cerca os estudantes e às possibilidades de construção de relações sociais baseadas no respeito, na cooperação, buscando garantir o direito de acesso, de todos, aos bens culturais e à produção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Física; Representações Sociais; Práticas Pedagógicas.





ABORDAGEM METODOLÓGICA DE TEMAS DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL DA CIDADE DE MONTES CLAROS - MG

Paulo Vitor Antunes Fonseca

<https://orcid.org/0009-0007-9152-3876> 

<http://lattes.cnpq.br/4460591326309992> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

paulovitoraf@hotmail.com

Jeferson Kawan Gomes Rodrigues

<https://orcid.org/0009-0009-4169-9069> 

<http://lattes.cnpq.br/1882372847473792> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

jefersonmdkff@gmail.com

Camila Lopes Queiroz

<https://orcid.org/0009-0002-4955-9959> 

<http://lattes.cnpq.br/0012310601851907> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

profecamilaqueiroz@gmail.com

Jéssica Adryane Santos Santana

<https://orcid.org/0009-0000-4499-229X> 

<https://lattes.cnpq.br/4333244792340422> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

jessicaadryane18@hotmail.com

Nayra Suze Souza e Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8420-0821> 

<http://lattes.cnpq.br/3822540070495191> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

nayrasusy@hotmail.com

Rosângela Ramos Veloso Silva

<https://orcid.org/0000-0003-3329-8133> 

<http://lattes.cnpq.br/7422217198777738> 

Universidade Estadual de Montes Claros (Montes Claros, MG – Brasil)

rosaveloso9@gmail.com

Resumo

A Educação Física é componente curricular obrigatório na educação básica, apresentando papel de suma importância na promoção da saúde e no bem-estar dos alunos. Conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), é crescente o número de adolescentes sedentários, sendo, a escola um local privilegiado para solidificação de práticas promotoras de saúde. Assim, este estudo teve como objetivo observar a adoção de uma abordagem metodológica com temas da saúde nas aulas de educação física. Trata-se de um relato de experiência. O trabalho foi realizado com 50 alunos das turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio de Tempo Integral, da Escola Estadual Benjamin Versiani dos Anjos da cidade de Montes Claros - MG. O mesmo se dividiu em três momentos distintos. No primeiro momento (aula) foi apresentado para os alunos o conteúdo e as ações que seriam realizadas. Após a apresentação foi construída fichas individuais para cada aluno e coletado as medidas antropométricas (peso e altura), para uso posterior. Em segundo momento foi ministrada uma aula teórica sobre o Índice de Massa Corporal - IMC, conceito, características e importância. Na ocasião foi exemplificado o cálculo. O terceiro momento foi constituído por um encontro coletivo com todos os alunos, onde foi realizada uma palestra sobre promoção da saúde e do bem-estar dos alunos, abordando temas específicos, como avaliação nutricional, momento em que os





alunos receberam um envelope com o resultado do seu IMC e posteriormente explanação sobre os valores de referência de cada índice, a fim dos alunos localizarem em qual grau se encontravam. Posteriormente, foi abordado sobre transtornos alimentares e a importância da realização de atividades físicas. Como culminância das atividades, foi realizado um quiz com perguntas estruturadas anteriormente. Como resultado final da atividade foi realizada uma roda de conversa em que os alunos manifestaram a satisfação em participar das atividades, suas falas demonstraram que o conhecimento repassado foi adquirido que eles estavam dispostos a manter um estilo de vida saudável. Nesse sentido, foi possível concluir por meio da proposta aplicada aos adolescentes, que abordagens metodológicas com temas da saúde nas aulas de educação física escolar proporcionam a promoção da saúde uma possível redução de agravos e comportamentos de riscos à saúde.

Palavras-chave: Atividade Física; Educação Física; Saúde de Escolares.



O CONTEÚDO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta de Granville Barboza

<https://orcid.org/0000-0001-7215-9545> 

<http://lattes.cnpq.br/7529601152586870> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

roberta.barboza@upe.br

Marcela Natália Lima de Figueirêdo

<https://orcid.org/0000-0003-1280-7824> 

<http://lattes.cnpq.br/4028748781963247> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

marcela.figueiredo@upe.br

Camile Renata Dantas da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9145-2739> 

<https://lattes.cnpq.br/3648299319420516> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

camile.renata@upe.br

Gleyce Monteiro Alves dos Santos

<https://orcid.org/0009-0004-3395-93977> 

<http://lattes.cnpq.br/7725712309248328> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

gleyce.monteiro@upe.br

Letícia Darlane da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-7215-9545> 

<http://lattes.cnpq.br/3496964643980065> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

leticia.darlene@upe.br

Manuela de Lima Barbosa

<https://orcid.org/0000-0001-7215-9545> 

<http://lattes.cnpq.br/2203080581983557> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

lmanuela.barbosa@upe.br

Valdeci Alexandre Carneiro Ratis de Souza

<https://orcid.org/0000-0001-7215-9545> 

<http://lattes.cnpq.br/8118163126665561> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

valdeci.souza@upe.br

Resumo

O presente texto se refere a um relato de experiência de estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, de uma universidade pública localizada na cidade de Recife-PE que, através da extensão, tiveram a oportunidade de uma regência no ensino médio técnico, onde foi elaborado pelos alunos do colégio dois materiais avaliativos acerca do conteúdo dos fundamentos da ginástica, sendo um deles o mapa e mental e o outro uma sequência gímnica. Através dessa produção foram analisados os conhecimentos dos estudantes e como se encontravam no quarto ciclo de escolarização. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção com o tema ginástica no novo Ensino Médio de uma escola de ensino técnico de Pernambuco. O estudo foi desenvolvido a partir das vivências na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio e de intervenções realizadas no componente curricular de Educação Física, na turma do 1º ano A do curso de Logística do Ensino





Médio Técnico de uma escola privada, na unidade didática de ginástica. Durante a experiência, houve regência de aulas dos conteúdos da educação física a partir do conhecimento obtido durante a graduação do curso, especificamente durante a citada disciplina. Tratou-se de um relato de experiência em uma disciplina da graduação de creditação de extensão. Foram realizadas discussões e a regência de duas aulas, cada uma com produção de materiais avaliativos, sendo a primeira, mapas mentais e, a segunda, sequências gímnicas. A partir das produções realizadas pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio foi possível identificar que nem todos os estudantes estão no mesmo ciclo de escolarização, por se tratar do 1º ano do ensino médio, muitos ainda se encontram em transição do terceiro ciclo para o quarto ciclo, ou seja da ampliação para o aprofundamento da identificação dos dados da realidade. Através dessa vivência, pode-se concluir que planejar e intervir uma aula de educação física, abordando a ginástica como conteúdo dentro da realidade do novo ensino médio, onde foi possível enxergar espaços desse ente curricular sendo perdidos como sua obrigatoriedade em toda educação básica e a redução do tempo pedagógico, onde isso reflete diretamente nos conhecimentos que foram assaltados, conseguindo perceber pensamentos sincréticos e dificuldade de sistematização do conteúdo.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Educação Física Escolar; Ginástica.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TEMÁTICA DA GINÁSTICA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

Roberta de Granville Barboza

<https://orcid.org/0000-0001-7215-9545> 

<http://lattes.cnpq.br/7529601152586870> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

roberta.barboza@upe.br

Marcela Natália Lima de Figueirêdo

<https://orcid.org/0000-0003-1280-7824> 

<http://lattes.cnpq.br/4028748781963247> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

marcela.figueiredo@upe.br

Ellen Maria de Vasconcelos Santos

<https://orcid.org/0000-0003-1280-7824> 

<http://lattes.cnpq.br/4028748781963247> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

ellen.vasconcelos@upe.br

Luís Guilherme Monteiro Silva França

<https://orcid.org/0000-0003-1280-7824> 

<http://lattes.cnpq.br/2160952910678105> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

luis.silvafranca@upe.br

Marina Vital Nicácio Campos

<https://orcid.org/0000-0003-1280-7824> 

<http://lattes.cnpq.br/8792763455883528> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

marina.vital@upe.br

Sun Alex Melo de França

<https://orcid.org/0000-0003-1280-7824> 

<http://lattes.cnpq.br/6963924739250036> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

wedja.franca@upe.br

Resumo

Este relato de experiência descreve uma intervenção realizada por estudantes de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco em uma escola de Ensino Médio Técnico localizada no Estado de Pernambuco. A intervenção tratou da elaboração de duas aulas sobre ginástica de conscientização corporal para alunos do 2º ano do Ensino Médio do Curso Técnico de Logística. Os estudantes de graduação criaram planos de aulas e uma atividade avaliativa para verificar o aprofundamento do conteúdo pelos alunos do 4º ciclo de escolarização. O objetivo deste trabalho é descrever como se deu uma intervenção realizada por estudantes do 6º período do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco, para uma escola de ensino médio técnico. A intervenção foi elaborada para o 2º ano do ensino médio, turma B do curso de Logística e, foi dividida em duas aulas, trazendo como conteúdo a ginástica de conscientização corporal para os alunos. O texto aborda principalmente sobre a elaboração de uma atividade avaliativa solicitada pelos estudantes da graduação durante a intervenção, com o objetivo de verificar se os alunos, que se encontram no 4º ciclo de escolarização, aprofundaram e ampliaram o conteúdo. A metodologia se pautou em um relato de experiência por dentro de uma disciplina da graduação de creditação de extensão e envolveu visitas à escola, palestras da professora da instituição, regência de aulas pelos estudantes universitários e análise e avaliação dos trabalhos produzidos. Os resultados evidenciaram a participação dos alunos de forma ampla, levando em conta a qualidade das atividades produzidas naquilo que se





espera de estudantes no ciclo de aprofundamento da identificação dos dados da realidade. Os trabalhos entregues pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio continham informações sobre o conteúdo tratado de forma aprofundada, demonstrando o envolvimento deles além do total domínio do conhecimento sobre ginástica de conscientização corporal no âmbito das formações de conceitos científicos. Conclui-se que a maioria dos alunos atendeu aos critérios de avaliação e conseguiu alcançar o esperado para o quarto ciclo de escolarização. Estudantes da graduação se sentiram satisfeitos com a realização dos mapas mentais sobre ginástica de conscientização corporal produzidos pelos alunos do Ensino Médio. A atividade proporcionou melhor entendimento do conteúdo proposto, gerando participação proveitosa dos alunos. Os estudantes sentem-se confiantes em contribuir para a formação dos alunos do ensino médio, antecipando a sua preparação profissional. Enfim, a experiência contribuiu para a formação inicial de professores de Educação Física escolar e aproximou os estudantes da realidade escolar.

Palavras-chave: Ginástica; Ensino Médio; Educação Física Escolar; Atividade.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCONSTRUINDO DESIGUALDADES E DESPERTANDO O INTERESSE ATRAVÉS DO *ULTIMATE FRISBEE*

Roberto Gondim Pires

<https://orcid.org/0000-0002-5608-1343> 

<https://lattes.cnpq.br/2774382539919667> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

gondim.roberto@gmail.com

Ana Paula Ferreira dos Santos Lordelo

<https://orcid.org/0009-0007-3991-866X> 

<https://lattes.cnpq.br/3329839007909947> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

paulinia.fsl@gmail.com

Liamara Freitas da Fé Marteld

<https://orcid.org/0009-0005-8414-0151> 

<https://lattes.cnpq.br/6410784905798044> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

liamara.freitas@hotmail.com

Resumo

Este relato de experiência, de natureza qualitativa, descreve a intervenção realizada em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Chico Mendes, em Feira de Santana/BA, com o objetivo de superar as problemáticas das relações e desigualdade de gênero e do desinteresse das/os estudantes nas aulas de Educação Física. A ideia de construção dessa sequência didática surgiu em uma das atividades da disciplina Problemáticas da Educação Física, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF). Reproduzimos o experimento solicitado com as/os estudantes. O experimento solicitava que escolhêssemos um dos vídeos e elaborássemos uma proposta de abordagem didática que pudesse levantar questões reflexivas sobre a desigualdade de gênero e as práticas corporais. A proposta inovadora se baseou na experimentação e fruição do *Ultimate Frisbee*, um esporte que promove a equidade e o engajamento das/os estudantes. As aulas de Educação Física frequentemente enfrentam desafios como a desmotivação das/os estudantes e a perpetuação de estereótipos de gênero. A presente intervenção buscou abordar essas questões de forma crítica e propositiva, reconhecendo que as raízes do problema transcendem o ambiente escolar, mas que a prática docente pode contribuir para a mudança. A intervenção teve como objetivo geral apresentar estratégias de ação para superar as problemáticas de gênero e desinteresse através do *Ultimate Frisbee*. A intervenção foi composta por 8 aulas geminadas de 100 minutos semanais, envolvendo: roda de conversa inicial; exploração do *Ultimate Frisbee*; vivências e desenvolvimento de habilidades; consciência técnico-tática; desafios e atividades para aprofundar o aprendizado e estimular o engajamento das/os estudantes e jogo final que fez parte da culminância da intervenção com um campeonato de Frisbee entre as turmas, promovendo a integração e a socialização. A avaliação foi realizada através da observação do progresso das/os estudantes em relação aos aspectos motores, à apropriação do conteúdo e à participação nas atividades. Debates, discussões e o engajamento nas atividades práticas também foram indicadores importantes do aprendizado. A intervenção com o *Ultimate Frisbee* demonstra que a Educação Física pode ser um espaço de reflexão social, promovendo a equidade de gênero e o interesse das/os estudantes. Através de metodologias inovadoras e reflexivas, é possível construir um ambiente escolar mais inclusivo e engajador, onde todas/os estudantes se sintam valorizadas/os e respeitadas/os.

Palavras-chave: Educação Física; Questões de Gênero; *Ultimate Frisbee*.



FORMAÇÃO PERMANENTE DOCENTE UMA POLÍTICA PÚBLICA OU ESFORÇO INDIVIDUAL?

Rodrigo Balieiro Figueiredo Villac

<https://orcid.org/0009-0002-8927-6224> 

<http://lattes.cnpq.br/1659690870173361> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

rodrigo.villac@unesp.br

Andresa de Souza Ugaya

<https://orcid.org/0000-0001-9864-5971> 

<http://lattes.cnpq.br/4952020883947768> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

andresa.ugaya@unesp.br

Resumo

Este relato de experiência narra, por meio da minha ótica de um professor com mais de 20 anos de docência na escola e que se encontra na fase de questionamento sobre sua profissionalidade, como tem sido o percurso de realizar uma pesquisa dentro do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Tendo como tema central a formação continuada, a pesquisa teve como objetivo geral compreender quais os desdobramentos que as formações continuadas de professores de Educação Física, com foco na temática das atividades circenses, trouxeram para a práxis pedagógica no cotidiano escolar. Os objetivos específicos delineados foram: levantamento de dados sobre a formação inicial e continuada de professores de Educação Física no que tange especificamente às atividades circenses; compreender os desdobramentos das formações continuadas remotas e presenciais com a temática das atividades circenses na prática pedagógica dos professores, compreendendo como se deu o processo, bem como os aprendizados decorrentes dele. No caminho da realização das etapas do processo de investigação tive muitas oportunidades de *network* e intercâmbio, tanto no âmbito escolar quanto acadêmico. Pude conhecer diversos profissionais referenciados na área do circo e atividades circenses e seus estudos em contexto escolar ou em ambientes educacionais correlatos. Entendo que as políticas públicas de formação continuada já são uma realidade na Educação brasileira, no entanto, vejo como necessária uma regulamentação para que promovam, efetivamente, uma maior valorização da formação permanente do docente. Neste sentido, o Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica como uma política institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior promove uma formação continuada crítica e de qualidade e contribui a melhoria da escola pública. Na minha perspectiva, as atividades do ProEF me proporcionam maior conexão entre os saberes vivenciados na prática escolar e a produção acadêmica atual sobre a temática das atividades circenses na escola, e isso tem sido extremamente benéfico para minha formação continuada. No entanto, é um processo complexo haja vista os inúmeros enfrentamentos a serem superados: excesso de compromissos relativos à docência; falta de apoio das instituições escolares e de tempo para cumprir as obrigações como professor-pesquisador, considerando que o mestrado profissional tem duração menor que o mestrado acadêmico, o que não faz sentido algum, pois profissionais que precisam estudar e trabalhar deveriam ter mais tempo, afinal, as obrigações se somam e poucas redes permitem o afastamento docente para realizar as atividades acadêmicas. O fortalecimento da ligação entre as realidades escolares e o ambiente acadêmico tem como força motriz o esforço de muitas frentes, mas, em especial, do professor que, muitas vezes, precisa abdicar de momentos de descanso e lazer para investir tempo e energia em um processo que retroalimenta a Educação brasileira. Acredito na potência da escola como um local de pesquisa e produção de conhecimento e, para mim, a experiência profissional do professor é primordial nessa ponte entre a universidade e o chão da escola, inclusive considero ser necessário proporcionar oportunidades diversas para profissionais que se apresentam em diferentes estágios do ciclo profissional.

Palavras-chave: Formação Permanente; Formação Continuada; Educação Física Escolar; Atividades Circenses.





DO FUNK À PARINTINS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DANÇA NA ESCOLA

Rodrigo da Rocha

<https://orcid.org/0009-0001-8285-7360> 

<https://lattes.cnpq.br/0613039759334171> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ - Brasil)

contato-rodrigo@hotmail.com

Gabrielly Pereira Barbosa

<https://orcid.org/0009-0004-9606-1816> 

<https://lattes.cnpq.br/3764242383242994> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ - Brasil)

gabriellypereira@id.uff.br

Virginia Carvalho da Silva

<https://orcid.org/0009-0004-0103-4410> 

<http://lattes.cnpq.br/9769020201539726> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ - Brasil)

virginiacarvalho@id.uff.br

Ricardo Ruffoni

<https://orcid.org/0000-0001-5954-5740> 

<http://lattes.cnpq.br/8193088509334234> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ - Brasil)

prof.ruffoni@gmail.com

Valéria Nascimento Lebeis Pires

<https://orcid.org/0000-0001-9354-2543> 

<https://lattes.cnpq.br/0935439503269817> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ - Brasil)

valerianlp@ufrj.br

"Do funk à Parintins" é um estudo onde buscou-se narrar o desenrolar de uma intervenção pedagógica com o tema dança em uma escola pública de educação fundamental em Niterói-RJ. A ideia inicial era se reinventar e, ao mesmo tempo, quebrar a hegemonia dos temas esportivistas. O relato discorre detalhadamente sobre vários aspectos envolvidos, desde o impulso motivador, passando pelos diversos obstáculos até as descobertas inusitadas e surpreendentes que se descortinaram durante a jornada. A proposta se desenha em uma perspectiva pós-crítica, extraindo conhecimentos comunitários, potencializando-os e conectando-os a conhecimentos inteiramente novos. Através da projeção de músicas do Jogo "JUST DANCE" disponíveis na plataforma "youtube" com músicas de funk coreografadas e sugeridas pelos estudantes, traçou-se uma unidade pedagógica evoluindo o nível de complexidade, interação e superação, com o objetivo de promover, através da dança, a apropriação dos valores e culturas que permeiam o internacionalmente famoso, mas ainda nacionalmente desconhecido festival de Parintins. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa em formato de relato de experiência na perspectiva da semiótica educacional. Apresenta abordagem qualitativa por buscar aprofundamento na interpretação de fatos ocorridos e seus desdobramentos, caracterizando-se, assim, por ser uma pesquisa focada em entender aspectos mais subjetivos, como comportamentos, ideias e/ou pontos de vista. Utiliza a semiótica devido ao fato de os pesquisadores estarem mais interessados nos sentidos e significados do que no próprio símbolo em si. Caracteriza-se como relato de experiência por apresentar descrição de professores(as) e pesquisadores(as) sobre uma vivência profissional considerada exitosa e capaz de contribuir com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria da prática pedagógica. Como resultado se obteve uma gama infindável de novas possibilidades de exploração de saberes. Professores, estudantes e pesquisadores enriqueceram sobremaneira seus conhecimentos, não apenas quanto a dança, mas em conhecimento de mundo e principalmente de si próprios, seus limites e suas potencialidades. Todos os atores tiveram espaço para opinar, sugerir caminhos, expor anseios e preferências. Se por um lado foi desafiador conciliar tamanha diversidade, por outro foi possível enriquecer a vivência em uma





profusão de significações, o que é próprio da diversidade em ação. A característica coletiva foi fundamental, pois gerou sensação de pertencimento nos envolvidos e apoio espontâneo por onde passou. Foi possível promover pedagogicamente a conexão entre a cultura afro-brasileira e a cultura dos povos originários através de humanos corpos musicados. Culminou, portanto, em uma experiência impactante, potente, mas não alienada. A concretização do projeto ocorreu porque além da vontade de promover uma educação de qualidade, havia várias condições favoráveis. Contudo, mesmo sem experiência prévia no conteúdo, as problemáticas educacionais projetadas no cotidiano escolar foram ultrapassadas e, inequivocamente, provou-se ser possível superar as barreiras cotidianas ao introduzir o tema dança nas aulas de educação física escolar com inesperada profundidade e significação comunitária.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Cultura Corporal; Funk; Parintins; Dança.



VOANDO ALTO: O USO DA SERRAGEM PARA A INICIAÇÃO DAS PROVAS DE SALTO NO ATLETISMO ESCOLAR

Romário Rodrigues de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0002-7828-3023> 

<http://lattes.cnpq.br/1691133194135159> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

Lúcio Fernandes Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-1193-6029> 

<http://lattes.cnpq.br/7202287374544773> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

lucciofer@ufam.edu.br

Resumo

Este referido texto descritivo contempla as vivências e experiências compartilhadas durante minha trajetória profissional relacionada com as aulas de atletismo na Educação Física Escolar. Minha realidade não difere das demais escolas e espaços utilizados durante a inserção desses conteúdos, não se usufrui de materiais para a sua prática e nem espaço adequado, nem por isso deixamos de possibilitar o ensino. A falta de recursos materiais é um grande problema enfrentado pelos professores de Educação Física da rede pública de ensino, entretanto encontramos uma solução para minimizar essa problemática com a utilização de materiais não convencionais que possibilitam e oportunizam aos alunos uma nova maneira de conhecer as aulas de atletismo dentro da escola. A escola no qual ministro aulas de Educação Física está localizada no final da BR 319 (Transamazônica), região sul do estado do Amazonas onde é reconhecida por diversos problemas ambientais. Entretanto, apesar dos fatores negativos, buscamos reaproveitar a serragem que as empresas moveleiras desperdiçam a fim de criar espaços adaptados para introduzir as provas de salto no atletismo. Para a realização das aulas adaptamos equipamentos utilizados como a caixa de areia e colchões, ambos produzidos com a serragem, material que substitui os oficiais e ajuda a diminuir o impacto no momento da aterrissagem das referidas provas. Nesse contexto, buscamos proporcionar alternativas de não negar o conhecimento para os alunos, utilizando equipamentos confeccionados de uma forma alternativa, com o reaproveitamento de materiais advindos da natureza. Portanto, o atletismo se destaca como uma ferramenta educativa completa, trabalhando não apenas aspectos físicos, mas também sociais e emocionais, assim, buscamos que todos possam ter a oportunidade de conhecer e experimentar as mais diversas possibilidades de práticas corporais, cabendo ao atletismo assumir um papel importante na formação dos alunos.

Palavras-chave: Atletismo; Educação Física Escolar; Reaproveitar; Materiais.



SISTEMATIZAÇÃO DAS RODAS DE CONVERSA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA, PROBLEMATIZADORA E DIALÓGICA

Samantha Lopes Gouveia

<https://orcid.org/0009-0000-0804-3804> 

<http://lattes.cnpq.br/4188607913935587> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

samantha_gouveia6@hotmail.com

Luciana Venâncio

<https://orcid.org/0000-0003-2903-7627> 

<http://lattes.cnpq.br/2343126935338257> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

luciana_venancio@yahoo.com.br

Resumo

Busca-se compreender a sistematização das rodas de conversa nas aulas de Educação Física numa perspectiva reflexiva, problematizadora e dialógica, utilizando o planejamento participativo, discutindo temas de dilemas sociais, que permitem estabelecer estratégias focadas no diálogo, no questionamento e na argumentação. Orientados pelos estudos participante, elaboramos e acompanhamos o desenvolvimento de Rodas de Conversa, ao longo do ano letivo de 2023, com três turmas de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: discutir a relevância de rodas de conversas nas aulas de Educação Física; sistematizar as rodas de conversa de forma plausível e exequível nas aulas de Educação Física, de modo a proporcionar uma reflexão sobre temas sociais pertinentes aos/as estudantes. Os aportes teórico-conceituais foram diversificados, devido à integração da pesquisa entre educação, educação física, relação com o saber, reflexão e dialogicidade e planejamento participativo e sistematização, e ancoraram-se em autores, como: Venâncio (2014), Sanches Neto (2014), Silva (2011), Darido (2020), Freire (2001), Charlot (2007), entre outros. Nesta pesquisa de abordagem qualitativa e estratégia metodológica do tipo participante, utilizaremos questionário exploratório e entrevistas narrativas. A triangulação dos dados produzidos será interpretada mediante análise de conteúdo dos questionários e de narrativas. O local do estudo está sendo na escola municipal Maria Helenilce Cavalcante Leite Martins, local de trabalho da professora-pesquisadora e os/as sujeitos da pesquisa são os/as seus/suas estudantes. Esperamos que os dados gerados, bem como sua análise, evidenciem a relevância deste projeto de melhoria e seja uma inspiração para outros(as) docentes de Educação Física. Concluímos que as estratégias implementadas foram eficazes para fomentar a autorreflexão e diálogos críticos-reflexivo acerca da justiça social.

Palavras-chave: Educação Física Reflexiva; Roda de Conversa; Dilemas Sociais.



CLUBE DO ESPORTE: UMA ABORDAGEM FOCADA NA EXPERIMENTAÇÃO ESPORTIVA

Silvia Simoni

<https://orcid.org/0009-0008-8672-0944> 

<https://lattes.cnpq.br/5626022427714695> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

silviasimoni1979@gmail.com

Julia Albino Sardá

<https://orcid.org/0009-0002-7543-3575> 

<http://lattes.cnpq.br/9852271066390581> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

julia.albino.sarda@gmail.com

Resumo

Considerando a retomada das atividades presenciais do ensino fundamental I, em 2021, a Escola Sesc Araranguá viu-se na obrigação de promover atividades extracurriculares, físicas e recreativas, a fim de ofertar aos alunos a possibilidade de melhorar valências físicas, não exploradas no período de confinamento. Neste sentido, foram disponibilizadas turmas de clube do esporte, direcionado para 20 crianças de 6 a 10 anos, em sessões de 60', 2x/semana. A metodologia priorizou a experimentação de movimentos esportivos variados, jogos, lutas e expressão corporal, de forma lúdica (SESC, 2021). Com essa abordagem, o objetivo era focado no domínio do gesto motor, autoconhecimento e trabalho em equipe, componentes importantes para o desenvolvimento de habilidades para a vida (*life skills*). Sem foco na especialização esportiva precoce, corroborada pelo que preconiza o Comitê Olímpico Brasileiro (2022), onde refere que o esporte deve ser difundido de forma positiva e inclusiva para todas as crianças, tendo como principais objetivos a diversão e a diversificação das práticas esportivas, a Escola Sesc Araranguá pretendia evitar os danos emocionais evidenciados pelo insucesso das competições esportivas, relatados nos achados por Milisted *et al.* (2014): estresse, adultização precoce e esgotamento mental, além da pressão exercida pelo pais, pares e clubes. Autores destacam ainda que as crianças que começam muito cedo em algumas modalidades esportivas acabam por se desgastar e desiludir com o esporte, originando a síndrome da saturação esportiva, com sintomas de apatia, indiferença e aversão ao esporte, levando a desistência deste, especialmente na fase adulta (Nascimento; Fernandes, 2023). Tendo-se em conta a dicotomia de gerações entre os alunos e seus pais, onde os primeiros advêm da geração alfa - que considera cansativa as atividades de aprendizagem tradicionais, curiosa e que prioriza a experiência - e seus pais, na sua maioria da geração Y ou millennials - ambiciosos, individualistas e ansiosos - as expectativas, anseios e estratégias de aprendizado diferem. Posto isso, destaca-se que, dentre os maiores desafios encontrados para a implantação da atividade no primeiro ano pós-pandemia, que também era o segundo ano de atividade da escola no município foram: adesão e entendimento dos pais quanto a metodologia apresentada; aplicação da metodologia pelos professores, com vivências anteriores de especialização precoce; desinteresse dos alunos mais habilidosos em determinados esportes para a vivência dos demais esportes. Por outro lado, destaca-se como principal resultado, a participação inclusiva de alunos mais e menos habilidosos e a possibilidade da experimentação de vários movimentos esportivos. Tendo acompanhado o desenvolvimento da atividade ao longo do ano escolar, verificou-se a melhoria do gesto motor nos alunos envolvidos na atividade, assim como a melhoria da aceitação das crianças mais habilidosas na participação dos demais alunos. Percebeu-se ainda que a variabilidade de esportes apresentados possibilitou a experimentação de modalidades menos tradicionais, gerando adesão na atividade por todos os alunos da turma. A turma não apresentou desistências ao longo do ano, o que também demonstrou o interesse dos alunos. Por fim, a ausência de participação de competições esportivas não foi um desafio encontrado neste relato de experiência.

Palavras-chave: Atividade Física; Especialização Precoce; Experimentação Esportiva; Inclusão.



ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS PRÁTICAS CORPORAIS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sônia Corrêa de Andrade

<https://orcid.org/0009-0008-5538-0668> 

<http://lattes.cnpq.br/6288812060768114> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

sonia.correa@unesp.br

Cristiano Aparecido Constantino Pereira

<https://orcid.org/0009-0007-2901-3429> 

<https://lattes.cnpq.br/5439211586143644> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

cristiano.constantino@unesp.br

Lilian Aparecida Ferreira

<https://orcid.org/0000-0001-8517-4795> 

<http://lattes.cnpq.br/5593652376712829> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

lilian.ferreira@unesp.br

Resumo

Nas aulas de Educação Física identificamos conflitos entre os estudantes por várias questões que vão desde a interação de gênero até os diferentes níveis de habilidades motoras. Tais situações chegam ao extremo de desencadear processos de exclusão que acabam impossibilitando que as práticas corporais se consolidem como experiências e oportunidades da descoberta de si e do outro na vivência social para os estudantes. Neste sentido, o objetivo deste relato de experiência foi apresentar as ações empreendidas em aulas de Educação Física e seus desdobramentos para a interação entre os estudantes. Os participantes da experiência foram 25 estudantes de uma turma do 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola privada do interior de São Paulo. Para a construção desse processo de ensino foi realizada uma intervenção pedagógica em aulas de Educação Física ao longo de dois meses letivos, envolvendo os conteúdos jogos esportivos articulados com rodas de conversa entre a professora e os estudantes. O desdobramento dessa experiência tem se mostrado positivo para as atividades nas quais a professora relembra a importância da participação de todos nos jogos, bem como quando cria com eles e estipula regras nas quais todos precisam participar. Nos jogos nos quais se utilizam a bola para o gol ou para a cesta, percebemos um aumento nas disputas entre os estudantes com acentuada participação dos mais habilidosos em detrimento do desprestígio maior das meninas, sugerindo a inserção de novas regras para uma oportunidade que melhor garanta a equidade no âmbito da participação. Para, além disso, notamos que, em alguns momentos, o atendimento às regras de inclusão de todos nas atividades, sejam elas definidas pela professora ou pelos alunos, costuma gerar uma conduta artificial apenas para agradar a professora, principalmente entre os meninos, camuflando as ações nas aulas sem que haja uma mudança efetiva em torno do respeito ao outro. Os meninos que possuem certa dificuldade para jogar são acolhidos com uma maior rapidez pelos mais habilidosos que as meninas, pois as meninas tendem a se intimidar diante dos meninos e se submetem ao que eles estabelecem para elas nos jogos. As estratégias que têm sido utilizadas em diálogo com as implicações da experiência que vem sendo realizada salientam para a continuidade das rodas de conversa em prol da potencialização da escuta coletiva e da sensibilização dos estudantes envolvidos, bem como, de ações de encorajamento e incentivo para os alunos e alunas que se dizem inferiores ou incapazes de jogar os jogos com êxito, dando relevo às histórias de vida pessoais e as oportunidades que foram possibilitadas a eles e elas até esse momento. Por essa via, defendemos a relevância de compreender que as aulas de Educação Física são fundamentalmente para ensinar algo e não para oportunizar a vivência do jogo para aqueles que já sabem jogar, excluindo os que não sabem.

Palavras-chave: Anos Iniciais; Interação; Respeito; Escola.





AVENTURA NAS ALTURAS: UM PESQUISA COLABORATIVA DE INTERVENÇÃO COM AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Stéphane Mariane Ribeiro

<https://orcid.org/0009-0000-9284-1293> 

<http://lattes.cnpq.br/5315182661346803> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

stephanemribeiro@hotmail.com

Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão

<https://orcid.org/0000-0002-3768-048X> 

<http://lattes.cnpq.br/4746875873630875> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br

Resumo

Este texto é um relato de experiência de uma pesquisa elaborada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. A tematização de novas práticas corporais exige uma desterritorialização dos saberes e práticas tradicionais e a busca pelo reconhecimento de novas áreas nas práticas pedagógicas, que, de certa forma, ainda estão em processo de legitimação como saberes da Educação Física Escolar. Alguns estudos da área têm se debruçado nos processos de ensino e aprendizagem das Práticas Corporais de Aventura (PCA). No entanto, poucas pesquisas têm como foco as PCA na Educação Física na Educação Infantil, mesmo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o atual documento normatizador da educação, não trata destas práticas nesta etapa da educação básica. Diante disso, delimitamos nosso problema de pesquisa no campo dos desafios da construção de um trabalho colaborativo com as crianças bem pequenas e a professora polivalente na Educação Física na Educação Infantil, a partir dos saberes das crianças e suas aventuras da imaginação, promovendo o protagonismo e a expressão infantil. Com isso, nossos objetivos foram construir um planejamento colaborativo com a professora regente de salas sobre as PCA, aplicar um planejamento colaborativo com as crianças na aula de Educação Física e compreender os saberes das crianças em um processo de tematização com as PCA. A pesquisa foi realizada com 20 alunos do G3 (grupo de crianças bem pequenas de três anos de idade) onde os alunos passaram por uma intervenção de oito aulas com a temática Práticas Corporais de Aventura. Neste sentido, realizamos uma pesquisa qualitativa, em que adotamos como referencial metodológico a pesquisa-intervenção colaborativa. Para produção de dados, utilizamos o diário de campo, gravação das aulas e fotos. A análise de dados se deu pelo processo de organização, leitura e triangulação da produção de dados. Esse relato de experiência apresenta uma primeira aproximação ao campo da pesquisa, iniciado no ano de 2023, encontrando-se atualmente na etapa de codificação dos resultados, organizando e identificando as categorias para que possamos melhor discutir os achados. É possível pensar as PCA nos diversos espaços escolares, partindo da mudança de perspectiva, principalmente do docente, que as crianças bem pequenas são capazes de realizar atividades de PCA.

Palavras-chave: Educação Física Infantil; Práticas Corporais de Aventura; Crianças Bem Pequenas; Prática Pedagógica.



O ENSINO DO HANDEBOL COMO UMA PROPOSTA DE CONVIVÊNCIA RESPEITOSA ENTRE ALUNOS: UMA COLABORAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID

Stephany Alves da Silva

<https://orcid.org/0009-0002-8897-0249> 

<https://lattes.cnpq.br/4448549445118436> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

stephany.alves@unesp.br

Marcos Kaleb Leme da Silva Villela Peres

<https://orcid.org/0009-0001-9225-204X> 

<https://lattes.cnpq.br/7016915669128906> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

kaleb.villela@unesp.br

Maria Eduarda Rodrigues da Silva Pereira

<https://orcid.org/0009-0003-6151-6908> 

<https://lattes.cnpq.br/2126745539403052> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

maria.e.pereira@unesp.br

Taina dos Santos

<https://orcid.org/0009-0005-7557-0408> 

<http://lattes.cnpq.br/2402160544248479> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

taina.santos@unesp.br

Willer Soares Maffei

<https://orcid.org/0000-0002-4684-6824> 

<http://lattes.cnpq.br/1607326678295888> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

willer.maffei@unesp.br

Resumo

Este trabalho apresenta um plano de ação elaborado com o propósito de fomentar uma convivência respeitosa entre os alunos, utilizando o Handebol como ferramenta de ensino. Desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola estadual de Bauru, o plano visa, além de aprimorar as aulas de Educação Física, abordar também competências em esportes de invasão, com ênfase no handebol, e promover valores relacionados aos Direitos Humanos, como respeito, igualdade e justiça. Atualmente, os desafios propostos para a educação física têm redirecionado as práticas docentes na escola. A aproximação da área aos referenciais das ciências humanas e o contexto da sociedade atual evidencia a necessidade de utilizar estratégias que promovam a convivência mais harmoniosa entre os alunos, a partir de planos de ação com essas características, mas como fazê-los? Para construir planos de ação com essas características, uma possibilidade é utilizar três ferramentas principais: Tempestade de Ideias (Brainstorming), Diagrama de Ishikawa (Espinha de Peixe) e 5W2H. Iniciou-se com a Tempestade de Ideias para captar percepções dos estudantes, seguida pelo Diagrama de Ishikawa para identificar as causas dos problemas identificados, e finalmente pela Ferramenta 5W2H para planejar soluções de maneira estruturada. Além disso, a Pedagogia Libertadora de Freire foi integrada à abordagem metodológica, fortalecendo os princípios de participação, diálogo, problematização e ação transformadora. Destaca-se como os princípios da pedagogia de Freire foram incorporados para promover uma educação mais humanizadora, consciente e participativa. O plano de ação proposto inclui estratégias de ensino do Handebol, divididas em duas situações distintas. Na primeira situação, os alunos são introduzidos ao Handebol, explorando não apenas as regras e fundamentos do esporte, mas também seus valores humanos. Na segunda situação, destaca-se a organização de um Festival de Handebol, onde os alunos participam ativamente em sua realização, desde a criação de regras até o jogo por si próprio, promovendo valores de respeito e cooperação. Essas abordagens visam





não apenas ensinar as técnicas do jogo, mas também desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes para o crescimento pessoal e social dos estudantes. Embora o plano ainda não tenha sido implementado, sua elaboração representa um primeiro passo rumo à solução do problema de convivência na escola, ao mesmo tempo que visa promover uma cultura escolar mais inclusiva e respeitosa. Inspirado na pedagogia libertadora de Freire, enfatiza o diálogo, a participação ativa dos alunos e a busca por uma educação humanizadora. Espera-se que este plano possa inspirar práticas educacionais mais engajadoras e significativas, impactando positivamente não apenas nas aulas de Educação Física, mas também na convivência entre os alunos e na educação integral. Diante disso, tanto o Plano de Ação quanto o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) trouxeram uma nova perspectiva para nós, como futuros educadores, dando a possibilidade de conhecer o ambiente escolar ainda na graduação, contribuindo de forma direta para a nossa formação. Identificando também as possíveis atitudes nas aulas de educação física e dialogando com professores da área, trocando experiências e conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; PIBID; Plano de Ação; Atitudes de Respeito; Handebol.



PRÁTICAS DE LAZER NO AMBIENTE ESCOLAR: OS JOGOS EDUCATIVOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO PÓS- PANDÊMICO

Suelma Oliveira Campos

<https://orcid.org/0009-0007-1197-212X> 

<http://lattes.cnpq.br/2368301782109161> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

suelmacampos33@gmail.com

Marilene de Sousa

<https://orcid.org/0009-0008-9215-2592> 

<http://lattes.cnpq.br/0638525007695525> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

maridesousa.rodriques@gmail.com

Joenice da Conceição Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9010-2009> 

<https://lattes.cnpq.br/6398993496350121> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

profjoenice@gmail.com

Fabíola Pacheco dos Santos Mendes Coelho

<https://orcid.org/0009-0009-9712-3392> 

<https://lattes.cnpq.br/9625516950290669> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

fabiolapsmc2019@gmail.com

Ângela Carla Cruz Vieira dos Santos

<https://orcid.org/0009-0000-8724-8356> 

<http://lattes.cnpq.br/3759892022048395> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

carlamaxmel@gmail.com

Félix James Guimarães da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-9041-0773> 

<http://lattes.cnpq.br/4811382008627295> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

felixjames6@hotmail.com

Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses

<https://orcid.org/0000-0003-4416-2768> 

<http://lattes.cnpq.br/9054807407224381>

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

yulapires@ccs.uespi.br

José Carlos de Sousa

<https://orcid.org/0000-0002-6105-5086> 

<https://lattes.cnpq.br/958093358897366>

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

josecarlos@frn.uespi.br

Resumo

Historicamente os Jogos fazem parte do contexto evolutivo social da Humanidade, agregando o desenvolvimento de habilidades e competências individuais sendo capaz de aprimorar capacidades cognitivas e socioemocionais. A





Pandemia do Covid-19 afetou a sociedade mundial sobretudo em âmbito físico e psicossocial, interferindo sobremaneira nas relações interativas que estão presentes em âmbito escolar. Tendo em vista o retorno gradual das atividades no chão da escola, a observância da timidez, da apatia e consequentemente a infrequente interação entre os alunos, percebeu-se a utilização dos jogos educativos como possibilidade pedagógica eficaz, promotora de lazer e de interações socioemocionais que precisavam ser reparadas devido ao contexto de vida dos estudantes em tempos de Pandemia, tendo como base norteadora o Currículo do Piauí para o Ensino Médio e o conteúdo estruturante "Jogos". O trabalho é um relato de experiência aplicado a uma turma de 2º ano de uma escola em Boa Hora no Piauí, no ano de 2021 no retorno às aulas presenciais. Para o desenvolvimento da sequência didática, foram reservadas seis aulas assim estabelecidas: 1. Análise de conhecimentos prévios dos alunos sobre o conceito de Jogos; 2. Leitura de textos que referenciam os benefícios, os tipos de jogos e a importância do saber ganhar e perder; 3. Os alunos foram instigados a listar seus jogos preferidos na infância e foram direcionados a elaboração do Projeto Práticas de Lazer organizando um torneio entre os alunos da sala. Dentre as atividades propostas teve-se: Bola de Gude, Cabo de Guerra e Amarelinha, com determinação das regras e premiações. 4. Nesta etapa os alunos tiveram contato com o jogo espanhol "La Rayuella", através de um vídeo e prontamente já estabeleceram ideia semelhante à Amarelinha, fazendo inferências quanto à maneira de jogar, as regras e o contexto social da criação de ambos os jogos; 5. Em roda de conversa, os alunos foram instigados a refletir aspectos ligados a suas experiências pessoais quanto à prática de Jogos, rememorando relações de amizade, relatando situações de justiça ou injustiça durante a realização da atividade, e pautados nesta partilha, elaboraram um texto dissertativo-argumentativo sobre a importância dos jogos no ambiente escolar. 6. A Culminância do Projeto foram as competições de Bola de Gude, Cabo de Guerra, Amarelinha e de maneira espontânea, surgiu a inclusão do jogo espanhol "La Rayuella" nas atividades. As atividades realizadas nessa proposta didático-metodológica foram planejadas com a participação de professor e alunos, sendo estes, em sua maioria, receptivos ao conteúdo abordado, envolvendo-se desde o primeiro momento em todo o processo da sequência didática, expondo seus pontos de vista, mostrando proatividade, empatia, senso crítico, interrelacionando culturas e saberes, sem estabelecer julgamentos de valor e principalmente socializando com os colegas de turmas, assim estabelecendo interações socioemocionais. As aulas de Educação Física devem ser planejadas de maneira que os alunos se sintam acolhidos, respeitando suas diferenças e particularidades, possibilitem contato com culturas diversas e explorando suas habilidades socioemocionais sejam exploradas. Os Jogos conseguem contemplar tais prerrogativas, mostrando-se instrumento pedagógico satisfatório auxiliando no desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: Jogos; Educação Física; Covid-19; Protagonismo Estudantil; Interdisciplinaridade.



O CÍRCULO DE CULTURA, OS TEMAS GERADORES E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES FREIREANA PARA A EJA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tarcizo Alves de Sales Neto

<https://orcid.org/0009-0009-0573-7021> 

<http://lattes.cnpq.br/8951552396455960> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

tarcizoalves@hotmail.com

Luciana Venâncio

<https://orcid.org/0000-0003-2903-7627> 

<http://lattes.cnpq.br/2343126935338257> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

luciana_venancio@yahoo.com.br

Resumo

Este relato é fruto da pesquisa do professor-pesquisador sobre a relação do currículo escolar da disciplina de Educação Física com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Os questionamentos que delimitam o estudo são: Que metodologia, quais conteúdos e objetos de conhecimento da Educação Física são mais próximos da realidade dos(as) discentes da Educação de Jovens e Adultos? A pesquisa teve como objetivo apreender os pressupostos freireanos, círculo de cultura e temas geradores nas aulas de Educação Física na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Ela é de natureza qualitativa, e está embasada no percurso metodológico do Círculo de Cultura, dos Temas Geradores e do Planejamento Participativo (PP), com a proposta da construção de uma árvore genealógica das práticas corporais, produto educacional deste estudo. As Unidades Epocais serviram como procedimento de análise temática. Relato que através da conclusão da árvore genealógica foi possível identificar 4 temas geradores que formaram as unidades epocais: o fruto da saúde e do lazer; a folha da atividade física de deslocamento; a flor do esporte; e o espinho da atividade doméstica e do mundo do trabalho. O sedentarismo também foi um tema gerador formado pela unidade epocal "O desmatamento do nada." Em continuação didática sobre os pressupostos freireanos foi escolhido o objeto de conhecimento da Caminhada, e houve situações-limites do processo educacional sobre o espaço estrutural e do tempo de aula da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Logo, também foi percebido que os atos-limites foram as adaptações no planejamento. Porém, foi refletido que talvez essas ações apenas tenham contornado as situações-limites, e que se necessita de uma maior ação para realmente vencer as dificuldades. Já os inéditos viáveis estavam nas ações reflexivas sobre a importância da prática da caminhada e os seus benefícios. Também identificou-se que os dados encontrados na pesquisa aproximam-se com algumas orientações da BNCC em relação a vivenciar os temas da saúde e do lazer, focado na autonomia do estudante, assim como, a prática das dimensões do conhecimento que orientam para a reflexão sobre a ação e o protagonismo comunitário, contextualizando criticamente as práticas corporais. E se distancia quando foca o trabalho da Educação Física na parte técnica e no condicionamento físico, e foi percebido que as competências citadas no documento não conseguem abranger todas as características e possibilidades de ação da Educação Física na modalidade Educação de Jovens e Adultos. E não há consideração do documento com práticas corporais laborais, domésticas, ou de característica religiosa. Este relato demonstra-se como um objeto de reflexões sobre currículo, Educação Física e Educação de Jovens e Adultos, e este estudo pode colaborar na formação de atuais e futuros/as professores/as-pesquisadores/as desta modalidade, favorecendo uma Educação Física de qualidade para os/as educandos/as.

Palavras-chave: Círculo de cultura; Temas geradores; Educação de Jovens e Adultos; Educação Física; Planejamento Participativo.



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: DIALOGAR PARA GERAR PERTENCIMENTO

Thais de Vasconcelos Bispo

<https://orcid.org/0009-0002-3120-6581> 

<http://lattes.cnpq.br/6008372046263744> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

thais.bispo@iefe.ufal.br

Jilvania Santana dos Santos

<https://orcid.org/0009-0008-8372-8262> 

<http://lattes.cnpq.br/6357181640047697> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

vaniasantana01@gmail.com

Leonea Vitoria Santiago

<https://orcid.org/0009-0000-6567-3642> 

<http://lattes.cnpq.br/6541409286919404> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

leonea.santiago@iefe.ufal.br

Resumo

Professores de Educação Física atuam numa área do conhecimento marcada por transformações e rupturas. As intervenções inovadoras são uma possibilidade para reafirmar a relevância da Educação Física na escola. Inovar não é apenas desenvolver algo novo, mas sim algo que traga contribuições significativas para os estudantes. A partir da necessidade de desenvolver práticas inovadoras na Educação Física Escolar, apresentamos um relato de experiência exitosa com estudantes do Ensino Médio de Alagoas. O principal objetivo da experiência relatada, foi proporcionar aos estudantes vivências do conteúdo capoeira dentro da unidade temática lutas. A finalidade de trabalhar com a capoeira, trazendo suas origens, a historicidade do povo escravizado, a sua função social dentro do período da escravidão, a forma como ela ascendeu de uma prática marginalizada para matéria de estudo universitário, e os preconceitos ainda existentes na sociedade, pode despertar nos estudantes de EM o senso crítico e a reflexão sobre seu papel como cidadão antirracista. Seguindo a perspectiva exploratória descritiva, as aulas foram ministradas para turmas da 2ª série do EM diurno, de uma escola pública localizada no município de São Miguel dos Campos - AL, nessa escola o corpo discente é diversificado, portanto as condições socioeconômicas e culturais são variadas, são jovens que em sua maioria experimentam uma vida com privações afetiva e dificuldades. Em diálogo com os estudantes, eles afirmaram que esperam das aulas de Educação Física conteúdos mais dinâmicos e aulas de treinamento esportivo de equipes, assim, foram separadas quatro aulas dentro da Unidade Temática de lutas para desenvolver o trabalho exclusivo com a capoeira, para as aulas foram selecionadas atividades abordando as três dimensões do conhecimento, o objetivo das aulas foi além das técnicas corporais, abordando também reflexões sobre o preconceito com a capoeira, construção de instrumentos, trabalho com ritmo e conhecimento da transversalidade da capoeira relacionada a outros temas de relevância social. Ao finalizar o conteúdo foi possível perceber uma discussão crítica proveitosa sobre o assunto, os estudantes ampliaram suas visões sobre o período de escravidão no Brasil, e a importância da capoeira para o povo escravizado, compreenderam e entenderam melhor a visão preconceituosa existente sobre os praticantes. Foi percebido um empenho colaborativo entre os estudantes na aula de confecção de instrumentos, o ponto de atenção foi a experimentação prática dos golpes, onde não houve boa adesão dos mesmos. Foi possível verificar que apesar de não possuir graduação em capoeira, é viável aplicar um conteúdo "diferente". Proporcionar novas experiências tem a capacidade de renovar nos estudantes a vontade de participar das aulas e investir no estudo da realidade desses estudantes permite evitar divergências entre os currículos e as demandas reais do público atendido. Para estudantes de áreas periféricas, os sentidos de aprender na escola são diferentes dos jovens de camadas mais elevadas. Sendo assim, consideramos o fator primordial para a concepção de práticas inovadoras no Ensino Médio, a compreensão da especificidade, da diversidade de jovens, de culturas juvenis e condições juvenis que esses estudantes trazem para o interior da escola

Palavras-chave: Práticas Inovadoras; Diversidade; Especificidade; Lutas; Capoeira.





CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA PARA ALUNO CADEIRANTE (TETRAPLÉGICO): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA REGULAR

Thiago Lopes de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0006-9150-191X> 

<http://lattes.cnpq.br/5469343508117394> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus- Amazonas)

professor.thiagoam@gmail.com

Lúcio Fernandes Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-1193-6929> 

<http://lattes.cnpq.br/7202287374544773> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus- Amazonas)

lucciofer@ufam.edu.br

Resumo

O relato é síntese de uma experiência significativa em uma escola da rede estadual de ensino, em Manaus/Am. O aluno tetraplégico é aquele que, em decorrência da lesão medular, apresenta impedimentos dos movimentos das pernas, braços e tronco. Nesse sentido, além de estar prevista na constituição brasileira (CF/88) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), outros documentos na legalidade expressam a importância da inclusão escolar de pessoas com deficiência (PCD) inseridas no ambiente escolar, inclusive, nas aulas de Educação Física. Dessa forma, objetiva-se descrever as experiências de um aluno PCD (cadeirante) diante das metodologias ativas aplicadas pelo professor de Educação Física. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo. Tem-se como público-alvo um aluno PCD tetraplégico do ensino fundamental I, regularmente matriculado em uma escola pública estadual no município de Manaus/Am. Para coleta de dados, elaboraram-se planos de aula com conteúdos teórico-práticos adaptados, fomentando a inclusão e oportunidades. Durante as vivências, o método de observação se fez presente em todas as etapas. Utilizaram-se as metodologias ativas de aprendizagem (MA), colocando o referente aluno como o protagonista do processo. Nas aulas teóricas, além de palestrar sobre o bullying e diversos temas conscientizadores, o aluno montava as regras do jogo da queimada adaptada, em seguida, ele explicava as regras para os demais, por exemplo: " [...] Se a bola tocar na cadeira, este aluno estará "queimado". Por isso, com as regras dele era importante a ajuda dos colegas para pensarem alternativas para protegê-lo na hora da defesa. Nas aulas práticas, o ambiente de jogo era preparado para recebê-lo, explicaram-se novamente as regras no microfone, às vezes ele atuava como árbitro, outras como jogador, assim, a aula fluía e todos participavam, se houvesse intercorrência o professor intervia. Em relação às aulas teórico-práticas, não houve resistência por parte de nenhum aluno quanto à aplicação das metodologias ativas, considerando um alto nível de relevância para os alunos. O aluno PCD demonstrou total interesse em ajudar o professor a montar o plano de aula, bem como as brincadeiras e jogos adaptados. Ele se sentiu parte do processo e essa ação, de acordo com relato de familiares e pedagogos, fez com que aumentasse a frequência do aluno na escola e o significativo desenvolvimento das suas capacidades motoras. Concluímos ser necessário trabalhar as concepções da Educação Física Inclusiva nas escolas, mesmo quando não há na turma aluno PCD. Além disso, vale ressaltar que esse tipo de prática desperta no ambiente escolar a vontade de conhecer a realidade de uma pessoa com deficiência e se antenar para suas limitações e seus avanços pedagógicos. A inclusão de alunos com deficiência deve ser tema de discussão e reflexão tanto para os professores de Educação Física, quanto para os demais profissionais que atuam em uma instituição de ensino. Em suma, a Educação Física está para além do jogo e da brincadeira.

Palavras-chave: Cadeirante; Educação Física Inclusiva; Metodologias Ativas.



REPARAÇÃO AFRO ANCESTRAL A PARTIR DO ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tiago Julian da Silva Medeiros

<https://orcid.org/0009-0007-2116-7722> 

<http://lattes.cnpq.br/8090425949926409> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

tiagojulianmedeiros@yahoo.com.br

Ana Beatriz Medeiros Melo

<https://orcid.org/0000-0002-6538-7168> 

<https://lattes.cnpq.br/4323932282217042> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

beatrizmeloef@gmail.com

Maria Aparecida Dias

<https://orcid.org/0000-0003-3644-604X> 

<http://lattes.cnpq.br/1131977255034974> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

maria.dias@ufrn.br

Resumo

Estudos apontam que a Capoeira se faz presente na nossa sociedade desde a chegada dos povos africanos vítimas do tráfico transatlântico. Dito isto, a história da Capoeira está intimamente ligada a dos povos afro diaspóricos, Composta por uma leque de possibilidades essa arte ginga entre a dança, a música, o jogo, a brincadeira, o teatro e a história de resistência do povo negro no Brasil. Incluída enquanto conteúdo da Educação Física, sua primeira aparição como possibilidade pedagógica em ambientes formais de ensino ocorreu em 1997, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) e mais recentemente através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ambos os documentos trazem a Capoeira como possibilidade de ensino nas aulas de Educação Física Escolar e elucidam a importância dessa luta para o diálogo com as relações étnicas raciais e a negritude. Através do próprio conceito de SANKOFA que nos ensina a olhar para o passado, como forma de ressignificar o presente e construir um futuro, o trabalho com a Capoeira contribui para o trabalho crítico que dialoga com a força e a ancestralidade africana contribuindo para o fortalecimento do senso de pertencimento e o respeito mútuo dos estudantes para com a diversidade cultural. Sendo assim, o presente relato de experiência trata-se de uma descrição de dois encontros pedagógicos a partir da capoeira, realizada em uma escola municipal de Natal/RN, com o objetivo de dialogar sobre a negritude e suas relações para com a musicalidade presente dentro do contexto da capoeiragem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa-descritiva do tipo intervenção realizada em duas aulas, com 20 estudantes do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. Para a primeira aula, os alunos realizaram a autodescrição e autorretrato e no segundo encontro, os estudantes foram questionados sobre o entendimento acerca do conceito de negritude seguindo de uma vivência com os instrumentos da Capoeira. Os estudantes mostraram total desconhecimento acerca da temática da negritude, fator esse, que possivelmente reflete para o não reconhecimento do ser negro dos discentes, como foi observado após análise das autodescrições e autorretratos. Durante a demonstração e manuseio dos instrumentos percebeu-se o uso recorrente da terminologia "macumba" com um sentido pejorativo, principalmente com a apresentação e vivência do atabaque. Tais dados reforçam a presença intrínseca do preconceito para com as religiões de matriz africana reverberando na própria aceitação da Capoeira por parte dos estudantes. Apesar de passados vinte e um anos da promulgação da lei 10.639/03, observou-se que a maioria da turma ainda não tinha tido contato com a Capoeira na sua trajetória escolar até o momento. Tais informações corroboram para compreendermos que a temática ainda encontra dificuldades para ser inserida nas escolas, descortinando preconceitos e tabus para com a luta. Dessa forma, esse tipo de vivência torna-se urgente e necessária dentro do contexto educacional brasileiro, não só como forma de reparação histórica, mas também como estratégia para minimizar as lacunas existentes entre a Educação Física Escolar, a Capoeira e sua íntima relação com a negritude.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física Escolar; Negritude; Relações Étnicas Raciais.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE REFERÊNCIA NO ENSINO MÉDIO, SOB O COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Treyce Emericiano Lopes da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-3426-8290> 

<http://lattes.cnpq.br/7763563790589458> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

treyce.emericiano@upe.br

Kadja Michele Ramos Tenório

<https://orcid.org/0000-0002-9588-689X> 

<http://lattes.cnpq.br/7651928845039306> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

kadja.tenorio@upe.br

Resumo

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, realizado através de uma experiência ocasionada pelo programa governamental Residência Pedagógica (RP), no qual discentes têm a oportunidade de adentrar no contexto escolar, possibilitando reger aulas do componente curricular da Educação Física, realizar pesquisas, participar de grupos de estudos científicos e serem inseridos no planejamento e organização do professor preceptor da instituição de educação básica. Essa experiência foi realizada em uma unidade pública, uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM), com turmas do 1º, 2º e 3º anos da etapa de escolarização do Ensino Médio (EM). Este programa vem possibilitar um maior engajamento durante a formação e prática pedagógica, concomitante ao aprimoramento da prática pedagógica e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial. Este estudo tem como justificativa, a partilha de informações, de como este programa aborda e interfere na formação profissional do discente, como também possibilita conhecimentos a outros discentes em formação, de modo a possibilitar uma visão epistemológica. Tendo como objetivo subsidiar futuros professores na sua prática pedagógica, ao mesmo tempo em que partilha suas experiências nos desdobramentos de ser um professor em uma EREM. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, no qual busca por meio das observações do meio escolar interligando com os conhecimentos da formação, analisar criticamente os aspectos que concernem a prática docente, por meio de observações, reuniões de estudos, construções de materiais didáticos e práticas docentes supervisionadas. Sabendo que, a formação não se dá apenas no campo da universidade, este programa governamental que possibilita esta inserção de discentes na comunidade escolar, fomentando seu desenvolvimento docente é de extrema importância para sua formação, pois oportuniza o desenvolvimento crítico e reflexivo acerca da atuação docente, possibilitando analisar todos os percalços, desde a fatores externos, mais específicos, a documentos e estruturação da grade curricular que consta a Educação Física. Nesse ínterim, podemos concluir que a RP promove uma interação e integração dos discentes na sua área de atuação profissional de forma eficaz e magnífica, possibilitando ter uma leitura crítica de mundo e sociedade em que estamos inseridos. Transformando todos os achismos da prática pedagógica em reflexões, questionamentos e certezas. Possibilitando experienciar os debates e os desdobramentos que docentes e estudantes do EM estão travando atualmente com os governantes (em relação ao novo modelo de EM e todas as demandas desta etapa de escolarização), tendo a necessidade de análises mais precisas, que analisem a sua estruturação e sua organização conteudista. Pois, nesta etapa de ensino, não se tem o tempo pedagógico adequado para abordar todas as demandas que lhes são atribuídas.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Escola Pública; Formação Docente.



PROJETO SER, ESTAR, PERTENCER, REVOLUCIONAR: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE COMBATE AO BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Valério Alexandre Souto dos Santos

<https://orcid.org/0009-0009-6800-6680> 

<http://lattes.cnpq.br/5724261722748733> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

halleryalex@hotmail.com

Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão

<https://orcid.org/0000-0002-3768-048X> 

<http://lattes.cnpq.br/4746875873630875> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br

Resumo

Após a pandemia, em um longo período de afastamento e isolamento social, experimentamos um retorno agitado ao contexto escolar, que se caracterizou por diversas formas de violência. Percebemos uma insatisfação dos estudantes com a rotina escolar, entretanto estes já estavam atravessados por impactos emocionais, o intenso convívio com as tecnologias e a acentuação das desigualdades. A pandemia, configurada como um momento de crise, também se mostrou propícia para provocar mudanças, diante disso, entendemos que a escola precisa se ocupar com a construção de sujeitos participativos e dialógicos, e que o exercício da cidadania deve ser estimulado em cada componente curricular e nos projetos integrados da escola, como forma de combater os problemas gerados pelo distanciamento social e as violências. O objetivo desta pesquisa foi de realizar um projeto nas aulas de Educação Física, com estudantes do 6º aos 9º anos, totalizando 103 alunos, de forma a contribuir com o combate ao bullying e promover um processo autoformativo docente, além de rever nossas ações na intenção de reorganizar o espaço e o tempo pedagógico. A presente pesquisa se configura como um relato de um projeto pedagógico de intervenção que ocorreu em uma escola pública de Juiz de Fora/MG, nas aulas de Educação Física com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, com duração de 20 meses. Iniciamos com uma aproximação aos saberes dos estudantes, buscando entender as angústias geradas no período pandêmico e as consequências instauradas no pós-pandemia, com o intuito de dialogar com nossos estudantes na esperança de suscitar múltiplas possibilidades de mudança. Com o avanço do protagonismo dos estudantes na construção das atividades em aula percebemos a diminuição dos comportamentos de violência nas nossas aulas de Educação Física, e em outros âmbitos da convivência escolar evidenciado nas atividades organizadas com a participação deles e delas. Identificamos uma melhora efetiva das relações entre eles e elas; e uma significativa redução da violência, uma valorização de si e do outro, e um maior comprometimento com as nossas aulas de Educação Física. Constatamos ainda que alguns estudantes, anteriormente considerados "defasados" no processo de aprendizagem pela comunidade escolar, ao longo do projeto também se posicionaram como protagonistas de sua formação intelectual e de sua própria história. Observamos que, nesse período de ressocialização pós-pandemia, foi necessário zelar pelo bem-estar mental, pois o isolamento trouxe muita angústia em uma época da vida cheia de incertezas, como é para os alunos em meio à pré-adolescência e adolescência. Concluímos que os professores de Educação Física precisam buscar construir uma educação que ultrapasse o sentido apenas conteudista e instrucional, avançando nas questões ligadas diretamente às relações sociais e da convivência humana solidária.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Violência; Cidadania; Protagonismo.



DANÇANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DANÇA DE SALÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanessa de Melo Norberto Perdigão

<https://orcid.org/0009-0008-9414-8909> 

<http://lattes.cnpq.br/7991252126664075> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

nessinha.perdigao88@gmail.com

Renata Batista dos Santos Pinheiro

<https://orcid.org/0000-0002-8618-7835> 

<http://lattes.cnpq.br/1099143258425988> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

renatabatista@ccs.uespi.br

Luciano Varela Bezerra

<https://orcid.org/0009-0009-4191-8372> 

<http://lattes.cnpq.br/1021198596520887> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

lucianovarella19@gmail.com

Gildeene Silva Farias

<https://orcid.org/0000-0003-2810-2925> 

<http://lattes.cnpq.br/1996959307202349> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

gilfarias.ef@gmail.com

Antônia Alessandra Lima Moraes

<https://orcid.org/0009-0005-6093-0319> 

<http://lattes.cnpq.br/21761150864362649> 

Universidade Estadual do Piauí (Teresina, PI – Brasil)

alessandra-moraes26@gmail.com

Resumo

A dança é um dos conteúdos da disciplina Educação Física que possibilita a apropriação de conhecimentos históricos e culturais. Uma das manifestações do tema dança nas aulas de Educação Física são as danças de salão, que a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) propõe este conteúdo para ser abordado nas turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos finais, encontrando barreiras criadas há décadas para o seu ensino que devido a isso vem sendo negligenciado. Este estudo teve o objetivo de descrever uma experiência de ensino da dança de salão utilizando metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem através da utilização dos seminários em conjunto com a técnica de sala de aula invertida como ferramenta educacional. Trata-se de um relato de experiência de cunho qualitativo e descritivo, que foi realizado em 2023, numa escola pública municipal na cidade de Caxias (MA), Brasil com 48 estudantes do 9º ano do ensino fundamental. No primeiro momento foi exposto via apresentação de slides o que eram as danças de salão, um pouco da sua história, origem e os conceitos que ela traz enquanto uma prática da cultura corporal do movimento. Logo após foi proposto que a turma se dividisse em grupos, os mesmos se reuniram e realizaram uma pesquisa a respeito dos diversos estilos da dança de salão. Cada grupo escolheu um estilo e ficou responsável para apresentar para os demais colegas da turma através de cartazes ilustrados e informativos confeccionados por eles. As apresentações contemplavam a história, a origem, as características e as movimentações principais que caracterizavam o estilo escolhido; onde no final de cada apresentação o grupo desafiava toda a turma para experienciar os passos bases de cada estilo apresentado, os próprios alunos repassavam uns para os outros as movimentações tornando essa vivência bastante gratificante pelo empenho e participação de todos. Dentre os estilos escolhidos por eles teve o forró, a valsa, o bolero, tango e merengue. Avalia-se essa proposta de ensino-aprendizagem como satisfatória visto que grandes partes dos alunos contribuíram de forma positiva para que os seminários fossem concluídos de maneira exitosa rompendo o paradigma da resistência dos alunos a esse conteúdo, onde eles puderam proporcionar experiências dançantes na





escola, gerando discussões sobre a dança, questões de gênero e promovendo habilidades tanto sociais quanto acadêmicas.

Palavras-chave: Dança; Dança de Salão; Metodologias Ativas; Educação Física; Ensino Fundamental.



TRILHA OLÍMPICA JG 2024 - UMA JORNADA GAMIFICADA

Vanessa Mandaj Alvares

<https://orcid.org/0009-0004-1063-5007> 

<https://lattes.cnpq.br/4231360818229731> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

vanessa.m.alvares@unesp.br

Willer Soares Maffei

<https://orcid.org/0000-0002-4684-6824> 

<http://lattes.cnpq.br/1607326678295888> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

willer.maffei@unesp.br

Resumo

A Educação Física busca promover a compreensão crítica da cultura corporal de movimento. Professores criativos integram os alunos com o mundo, adotando metodologias ativas como a gamificação. A gamificação destaca-se como uma abordagem promissora, exigindo planejamento e avaliação contínua para garantir sua eficácia e se almeja que esses modelos de práticas se pluralizem. A proposta apresenta a "Trilha Olímpica JG 2024", um produto originado da participação em eventos e cursos, como estratégia diversificada para a educação física, promovendo experiências significativas ao aluno. A Educação Física escolar tem como uma de suas finalidades levar o aluno à compreensão crítica da cultura corporal de movimento por meio de atividades variadas e relacionadas aos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e outras práticas que proporcionam aos estudantes a condição de usufruir, dessas diferentes formas culturais de exercício da motricidade humana. Partindo desse pressuposto, o professor de Educação Física desempenha uma função importantíssima na Educação Física, quando desenvolve ações que propõem a colaboração e integração dos alunos com o mundo. Para tanto, as metodologias ativas se apresentam como uma possibilidade para que esses profissionais modifiquem suas concepções de ensino e aprendizagem. Partindo dessa concepção inicial, a proposta aqui desenvolvida, apresenta a gamificação, que utiliza elementos/estratégias de jogos como atividades no processo de ensino e aprendizagem, por ser aplicável na educação formal devido à familiaridade dos alunos com os jogos e busca engajar os alunos nas aulas. Objetiva, portanto, descrever o processo de elaboração de uma sequência didática gamificada para as aulas de educação física. A construção da sequência didática teve início com a escolha do tema durante o projeto de pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Após participação em congressos, cursos e, em especial, uma palestra sobre gamificação, realizada em outubro de 2023, e a subsequente participação em um curso com a mesma temática, "Gamificação na prática", nos meses de fevereiro e março de 2024, foi desenvolvida a "Trilha Olímpica JG 2024 - Uma Jornada Gamificada". Esta trilha, divide-se em oito capítulos, cada um com uma temática relacionada aos objetos de conhecimento propostos no planejamento escolar, traz uma narrativa baseada no clássico francês "O Pequeno Príncipe", nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e no bairro em que a escola está localizada. Conta com elementos da gamificação, como: missões e desafios semanais, recompensas na forma de medalhas, um ranking individualizado e progressão. As atividades virtuais foram projetadas para antecipar o conteúdo das aulas presenciais. Os resultados destacam a gamificação como uma possibilidade de estratégia de aula alternativa às propostas reprodutivistas que remontam a tradição da área. Busca tornar o ensino de Educação Física mais dinâmico e atrativo, promovendo a participação ativa dos alunos, entretanto, é necessário um planejamento cuidadoso e avaliação contínua para garantir o sucesso e a eficácia dessa estratégia no contexto educacional. Espera-se que as estratégias diversificadas se multipliquem entre os profissionais de educação física, promovendo aulas que propiciem ao aluno experiências significativas com temas diversos e em qualquer contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação Continuada; Gamificação.



OS ESPORTES DE AVENTURA NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Victória Felicia Gualberto de Lima Silva

<https://orcid.org/0009-0009-1398-1614> 

<http://lattes.cnpq.br/9293829532809124> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

victoriaafeliciaa@gmail.com

Ana Karina Andrade Lima Botelho

<https://orcid.org/0009-0007-2645-4376> 

<http://lattes.cnpq.br/4038118031364693> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

botelhocarina@hotmail.com

Antonino Fernandes da Silva Junior

<https://orcid.org/0009-0000-2210-0502> 

<http://lattes.cnpq.br/7100301140574740> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

karrera.esporte@gmail.com

Lucélia Cintia Cardoso Feliciano

<https://orcid.org/0000-0003-0534-9474> 

<https://lattes.cnpq.br/9509885478825831> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

intiacardosofeli@gmail.com

Rosângela Cely Branco Lindoso

<https://orcid.org/0000-0003-4724-7919> 

<http://lattes.cnpq.br/3076590717855221> 

Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

rosangela.lindoso@ufrpe.br

Resumo

Este relato de experiência trata-se de uma sequência didática cujo conteúdo abordado foi o de Esportes de Aventura, com a turma do 9º ano da Escola Estadual Dr. Meiroz Grillo, localizada no distrito de Umari, Rio Grande do Norte. Os Esportes de Aventura surgiram a partir da década de 70, em parte pela necessidade que o homem sentia de se reconectar com a natureza, e também pela busca de novas práticas para os momentos de lazer. A abordagem dos esportes de aventura na escola são uma forma de valorização de uma temática em ascensão social, pois nos dias atuais essas atividades são praticadas por crianças, jovens e adultos em diversos espaços. É importante tratar os conteúdos da Educação Física a partir da sua parte histórica e social, sendo também necessário renovar os conteúdos da Educação Física para torná-los relevantes e significativos para os alunos. Nosso objetivo consiste em analisar os esportes de aventura enquanto conteúdo de ensino da Educação Física escolar. A metodologia da sequência didática foi desenvolvida a partir de uma pesquisa-ação, que trata-se de uma pesquisa social que pretende superar um problema coletivo no qual os sujeitos envolvidos na pesquisa colaboram entre si na busca da resolução. A sequência foi realizada em 8 semanas com o total de 16 aulas, nessas aulas os alunos aprenderam a história e evolução dos esportes de aventura, vivenciaram o *slackline*, simulador de surf, corrida de orientação e culminamos a sequência didática com uma trilha guiada em uma reserva de Mata Atlântica. Os resultados foram observados a partir dos diálogos realizados com a turma, onde os alunos relataram o que aprenderam no decorrer da sequência didática. Os alunos do 9º ano aprenderam sobre os diversos Esportes de Aventura e compreenderam os esportes de aventura como um fenômeno cultural construído no decorrer dos anos pela sociedade. Concluímos que a implementação dos esportes de aventura enquanto conteúdo de ensino da Educação Física escolar, aumentou a participação e interesse dos alunos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Esportes; Aventura; Sequência Didática.





PROEF - IEFE/UFAL: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM ÊNFASE NA INCLUSÃO

Viviane Nunes Sarmento

<https://orcid.org/0000-0002-1594-5192> 

<http://lattes.cnpq.br/3585393100374728> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

viviane.sarmiento@ufape.edu.br

Soraya Dayanna Guimarães Santos

<https://orcid.org/0000-0003-2623-4430> 

<http://lattes.cnpq.br/2876317735038468> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

soraya.santos@iefe.ufal.br

Neiza de Lourdes Frederico Fumes

<https://orcid.org/0000-0002-1913-4784> 

<http://lattes.cnpq.br/8834824295660511> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

neiza.fumes@iefe.ufal.br

Resumo

O ProEF do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas teve início em 2023 com a oferta da primeira turma, na qual dez mestrandos foram aprovados - professores de Educação Física da Educação Básica, provenientes de cinco estados da região Nordeste, Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe. Nesta primeira edição, quatro professores permanentes estavam vinculados ao corpo docente do Curso, sendo em 2024, mais três professoras credenciadas as duas linhas de pesquisa do Programa. Considerando esta realidade, pretendemos refletir sobre a constituição do ProEF-IEFE/UFAL e suas contribuições na formação profissional em Educação Física Escolar com ênfase na inclusão. Para isso, realizamos um relato de experiências a partir do ponto de vista de três docentes vinculadas ao Programa e que desenvolveram disciplinas durante o primeiro ano do Curso. Os relatos envolveram as vivências de três disciplinas, "Escola, Educação Física e Planejamento"; "Temas de Interseccionalidade e Educação Física"; "Temas da Educação Física Adaptada e Inclusiva". Na disciplina de "Escola, Educação e Planejamento" foram discutidos como a Educação Física pode contribuir para que a escola possa cumprir seu papel social, além dos planejamentos escolares e da Educação Física. Planejar é uma das principais tarefas dos professores, devendo sempre considerar a diversidade humana, ao mesmo tempo mostra a necessidade de valorizar os interesses e atender às particularidades de cada estudante. Isso significa pensar aulas desafiadoras para todos, diversificando as formas de apresentar e explorar os conteúdos curriculares. A disciplina "Temas de Interseccionalidade e Educação Física" debateu sobre as opressões estruturais da sociedade, as quais se materializam na desigualdade, no racismo, no capacitismo e no patriarcado, a partir de uma ótica interseccional, levando em consideração as determinações que constituem a escola, a educação e, sobretudo, as aulas de Educação Física. Por fim, na disciplina "Temas da Educação Física Adaptada e Inclusiva" articulamos os conhecimentos provenientes das disciplinas anteriores, focando principalmente na organização do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Procuramos ainda desenvolver e aplicar os princípios do Desenho Universal de Aprendizagem nas aulas de Educação Física, como possibilidade de promoção de um ensino inclusivo e atento à diversidade. Conclusões As discussões nas disciplinas contribuíram para que os mestrandos do ProEF-IEFE/UFAL vislumbrassem uma outra forma de conceber a diversidade dos estudantes nas aulas de Educação Física, bem como pensar o planejamento dos processos educativos com ênfase na inclusão.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Profissional; Inclusão.





EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO PELA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Wagner Aparecido Bento

<https://orcid.org/0009-0003-4731-8745> 

<http://lattes.cnpq.br/2653340500755339> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

wagner.bento@unesp.br

Milton Vieira do Prado Junior

<https://orcid.org/0000-0002-1261-6182> 

<http://lattes.cnpq.br/8995642841616412> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

milton.vieira@unesp.br

Resumo

Este estudo trata-se do relato de experiência sobre um projeto desenvolvido na disciplina de Educação Física, com interdisciplinaridade em Educação Ambiental, realizado com alunos do 8º ano no colégio de uma cidade turística do norte do Paraná. A Educação Ambiental, caracterizada por processos de construção de valores sociais, habilidades, atitudes, conhecimentos, competências voltadas à preservação do meio ambiente, essenciais para qualidade de vida e sua sustentabilidade, sendo apontada como um dos principais caminhos para formação de pessoas capazes de lidar com problemas e conflitos socioambientais, para estarem preparadas para a compreensão dos debates nessa questão. Os PCNs, destacam a importância da Educação Ambiental como transversalidade para desenvolver atividades que questionam o uso de recursos não renováveis, promovam a percepção dos problemas ambientais, incentiva pesquisa na área, atenção para unidades de conservação, referencie eventos que abordem questões ambientais, estimulem a sustentabilidade, problematiza pontos de divergência relativos às concepções sobre a relação homem, natureza e políticas ambientais. Sendo assim, a partir da temática da preservação ambiental e do processo de Educação Ambiental, somados aos fenômenos esportivos como algo que legitima a Educação Física Escolar, surgem as questões: é possível trabalhar Educação Ambiental nas aulas de Educação Física? Qual potencial da prática dos esportes de aventura como agente integrador da Educação Física com a temática Educação Ambiental? Como organizar este ensino garantindo um processo de construção de conhecimento prazeroso, criativo e não autoritário? Que estratégias e conteúdos utilizar para o aluno não ser mero reproduzidor de movimentos estereotipados, passando ser um consciente cidadão do mundo? O objetivo deste, foi introduzir parte conceitual e promover experiência prática e adaptada ao contexto educacional sobre a modalidade de corrida de orientação, com forte apelo a questão da preservação ambiental durante as práticas de atividades físicas na natureza. Participaram do grupo, 15 adolescentes, ambos os sexos, com 13 e 14 anos. O projeto foi realizado em oito aulas de cinquenta minutos cada, onde possibilitou abordar parte conceitual, apresentando a corrida de orientação como modalidade desportiva de aventura na natureza, destacando suas origens, regras básicas, subdivisões da modalidade, instrumentos utilizados para prática e perfil dos praticantes, ainda planejar e executar a experiência prática adaptada da modalidade para um ambiente externo a escola que mantivesse contato direto com a natureza. No decorrer das atividades, foi possível observar e fazer anotações em diários de campo permitindo análise das experiências vivenciadas pelos alunos. Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível observar o engajamento dos alunos em relação a temática, despertando o interesse destes, referente a modalidade, onde não tinham contato, sendo forte motivação para realização de práticas em ambientes em contato com a natureza e externos aos limites da escola. Contudo, foi possível perceber que a experiência externa a escola, em contato com a natureza, permitiu aos alunos conhecer a realidade da consciência da preservação local durante as práticas de atividades físicas, necessidades de promover meios de intervenção para preservação desses ambientes, e uma vivência prazerosa através da corrida de orientação adaptada ao meio educacional.

Palavras-chave: Educação Física; Corrida de Orientação; Educação Ambiental.



O BRINCAR E SE-MOVIMENTAR COMO ELEMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Wanderson Barcellos

<https://orcid.org/0009-0009-1414-9432> 

<http://lattes.cnpq.br/8175491301582118> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

wanderson.barcellos@unesp.br

Resumo

A Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica tem apresentado dificuldades para organizar seus saberes específicos na Educação Infantil, uma etapa que não tem seu currículo organizado por disciplinas, mas, sim, por campos de experiências, devido aos currículos que apresentam perspectivas pedagógicas com influências da psicomotricidade e até mesmo da recreação, quase não se é atribuído valores aos sentidos e significados das práticas e vivências para os alunos, enfatizando somente os objetivos das mesmas que por muitas vezes são de caráter biológico, com "brincadeiras" didatizadas, sistematizadas e estereotipadas que limitam características das crianças como criatividade, curiosidade, autonomia e ainda acabam por não respeitar os eixos estruturantes propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são as interações e brincadeiras. Um relato de experiência embasado em uma pesquisa teórica realizada para aprofundamento sobre o brincar e se movimentar da criança, relacionado à Teoria do Brincar e Se Movimentar Humano proposta por Elenor Kunz, através de uma revisão bibliográfica sobre o tema, que possibilitou a formatação de uma sequência de atividades a serem aplicadas em uma escola do município de Catanduva - SP, para alunos da última etapa da Educação Infantil, em um segundo momento as atividades elaboradas dentro da perspectiva do Brincar e Se Movimentar proposta pelos estudos de Kunz, foram abordadas nas aulas, com as seguintes temáticas: Corpo Humano; Esportes; Cultura dos Povos Indígenas; separadas em Abordagem Teórica, através de apresentação de elementos conceituais em roda de conversa; Vivência Prática, a partir de brincadeiras criadas com a participação das crianças, com características do brincar livre que estimule a espontaneidade e imprevisibilidade; Registro Final, realizando reflexões em rodas de conversa ou desenhos feitos pelas crianças, tendo os seus resultados registrados em diário de campo, considerando a aceitação e nível de participação dos alunos, capacidade das atividades em respeitar as características das crianças, bem como os eixos estruturantes propostos pela BNCC e ainda os sentidos e significados atribuídos aos alunos para com as práticas. A utilização de roda de conversa com utilização de materiais de apoio para abordagem conceitual foi satisfatória, gerando uma contextualização das atividades, assim como não estereotipar e ou estipular os gestos e movimentos nas brincadeiras permitiu que elas realizassem diversos movimentos espontaneamente de forma voluntária, em que todos participaram, ficando nítido a alegria, diversão, a experimentação de várias habilidades distintas de forma criativa, e ainda a assimilação dos conceitos abordados, sem cercear a curiosidade dos pequenos, permitindo alcançar todos os objetivos propostos pela teoria do Brincar e se Movimentar. Ficou concluído que atividades estruturadas dentro dessa perspectiva, podem agregar mais sentido e significado das práticas corporais para os alunos, gerando possibilidades para se produzir durante as brincadeiras um "saber com o fazer", respeitando os eixos estruturantes para a Educação Infantil bem como as características das crianças, colocando-os como sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, estimulando o protagonismo e a criticidade, se apresentando como uma opção renovadora para organização dos saberes da Educação Física nesta etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Brincar e Se-Movimentar; Brincar Livre; Educação Infantil.





A DANÇA NA ESCOLA: CONFRONTANDO PRECONCEITOS E FOMENTANDO DIÁLOGOS

William Gomes

<https://orcid.org/0009-0008-0670-7599> 

<http://lattes.cnpq.br/2440259607565889> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

william.gomes12@unesp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

Nos últimos anos, a Dança na escola tem sido um tema delicado, especialmente em meio à polarização política atual. Temas sensíveis para a sociedade, como questões de gênero, homofobia, sexualidade e preconceitos religiosos, tornaram-se quase "proibidos". Além disso, no contexto da Educação Física escolar, a Dança, muitas vezes, ainda é associada apenas a apresentações em reuniões de famílias e escola, festividades de Dia das Mães e festas juninas, sendo esta última particularmente valorizada. No entanto, muitas famílias expressam recusa em permitir a participação de seus/suas filhos/as em atividades outras relacionadas à Dança. Assim, enfrentamos diversos desafios para a tematização desse conhecimento nas aulas de Educação Física escolar. Portanto, a finalidade deste resumo é abordar os desafios enfrentados na minha prática pedagógica ao introduzir o tema da Dança para alunos/as do Ensino Fundamental I em uma escola na cidade de Barueri. Este resumo consiste em um relato de experiência sobre percepções acerca do ensino da Dança na escola e os desafios encontrados em sua tematização. Durante a tematização da Dança, uma aluna se recusou a participar da aula; tentando entendê-la, a ouvi, e ela alegou que "aquela dança não era coisa de Deus". Outra menina disse "adoro hip-hop, pena que eu não posso dançar, porque sou crente". Em outro momento, no início da temática Dança Regional, um aluno do 4º ano argumentou que "dançar era coisa de menina" e que "menino não poderia dançar". Além disso, é comum ouvir falas preconceituosas de colegas professores/as relacionadas a quem Dança. Como estratégias adotadas para essas situações, optei pela realização de debates em rodas de conversa, onde os/as alunos/as expunham seus pontos de vista. Após esses momentos, realizaram pesquisa sobre a temática abordada em aula. Foi possível observar mudanças na postura de alguns/as alunos/as. Assim, o ensino da Dança na escola pode ser mais reflexivo, propondo ações como diversificar habilidades e estratégias, conhecer passos técnicos e recriá-los, discutir aspectos socioculturais e analisar a Dança como forma de arte. A ideia é transformar as aulas de Educação Física em espaços de construção, em que as coreografias servirão como caminhos para reflexões e interpretações sobre a sociedade. Frente aos desafios apresentados, encaminhamos a realização de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Física, que será desenvolvida no ano de 2024. Seu objetivo será propor, realizar e avaliar uma unidade didática problematizadora sobre a Dança nas aulas de Educação Física escolar, a partir da realização de uma unidade didática para o ensino da Dança para o 5º ano. Ao término das referidas aulas, será realizada uma sessão de grupo focal, composta por pessoas da comunidade escolar e familiares das crianças do 5º ano D. Com essa pesquisa, pretendemos problematizar e dialogar com os/as alunos/as, para juntos/as, criarmos estratégias para o ensino da Dança. Assim, desejamos compreender como os/as diferentes atores/atrizes da comunidade escolar podem contribuir para que a Dança ocupe um lugar privilegiado nas discussões e reflexões, não apenas nas aulas de Educação Física, mas também de outros componentes curriculares.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Preconceitos; Emancipação; Diálogo.



FUTSAL MISTO NA ESCOLA: UMA VIVÊNCIA EM AMBIENTE COMPETITIVO

Yan Luis Barros Duarte

<https://orcid.org/0009-0006-5069-5033> 

<http://lattes.cnpq.br/4213660307852100> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

yanluisduarte@gmail.com

Daurimar Pinheiro Leão

<https://orcid.org/0000-0002-9242-8922> 

<http://lattes.cnpq.br/3660911629829910> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

daurimarleao61@gmail.com

Resumo

O futsal, assim como muitos outros esportes, tem sido tradicionalmente dominado por homens e tem uma cultura que frequentemente valoriza e incentiva a participação masculina desde cedo. Com isso, as mulheres enfrentam várias barreiras para conseguir praticar e se desenvolver na modalidade, seja em ambientes educacionais, participativos ou de rendimento. O resumo apresenta um relato de experiência de uma competição escolar, realizada com o objetivo de permitir a vivência e a cooperação de meninos e meninas na prática do futsal. A ação aconteceu em uma escola pública de Manaus, que atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Foi organizada uma competição entre classes, respeitando as séries de cada equipe, para que não houvesse desvantagens físicas muito acentuadas entre os alunos. As equipes deveriam ser formadas por 5 alunos, sendo que destes, pelo menos 2 deveriam ser meninas. A competição foi em formato de festival, em que cada equipe pôde jogar pelo menos duas vezes e que todos os participantes foram premiados com medalhas de participação. Dentre as 40 turmas da escola, todas foram representadas por pelo menos uma equipe, sendo que 8 turmas formaram duas equipes, as quais foram aceitas. Embora tenha acontecido certa resistência por parte de alguns meninos no início da competição, com o decorrer dos jogos eles foram assimilando o objetivo e passaram a envolver mais as meninas em suas ações de jogo. A diferença física, principalmente de força, ficou um pouco mais evidente nos jogos das turmas de 9º ano, no entanto, sem grandes complicações. Diante de uma sociedade que ainda atualmente promove desigualdade entre os gêneros, é importantíssimo incentivar, desde a escola, práticas de equidade entre meninos e meninas. A competição proposta, de caráter participativo e educacional, atingiu seu objetivo, visto que houve cooperação entre meninos e meninas em busca do propósito em comum das equipes.

Palavras-chave: Futsal; Esporte escolar; Gênero.



ANÁLISE DA ZONA DE DESENVOLVIMENTO REAL E POTENCIAL DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: USO DO APLICATIVO *PODCASTER*

Alessandra Dutra

<https://orcid.org/0000-0001-5119-3752> 

<http://lattes.cnpq.br/6750951618583167> 

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Londrina, PR – Brasil)
alessandradutra@utfpr.edu.br

Jackeline dos Santos Bataglia

<https://orcid.org/0000-0003-3294-6362> 

<http://lattes.cnpq.br/7239001746467804> 

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Londrina, PR – Brasil)
jackelinebataglia@alunos.utfpr.edu.br

Juliana Cristina Montenegro

<https://orcid.org/0009-0008-0819-9428> 

<http://lattes.cnpq.br/0708427141565291> 

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Londrina, PR – Brasil)
juh_geografia@hotmail.com

Roberto Rizzi

<https://orcid.org/0009-0001-3015-3820> 

<http://lattes.cnpq.br/3722974461176528> 

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Londrina, PR – Brasil)
rizzirizzi1982@gmail.com

Resumo

Os conteúdos da disciplina científica de Educação Física auxiliam os estudantes no desenvolvimento de habilidades essenciais: motora, cognitiva, sociais e emocionais, as quais são importantes para o aprendizado de conteúdos científicos e para o desenvolvimento da autoestima, da concentração, do desenvolvimento de hábitos saudáveis. Assim, a medida que esta disciplina oferta condições para que a interação entre os estudantes ocorra de forma eficaz e positiva, entendemos que ela contribui para a ampliação da zona de desenvolvimento potencial das crianças permitindo-lhes alcançar novos níveis de proficiência nas habilidades primordiais. Nesse sentido, a presente pesquisa propõe avaliar a zona de desenvolvimento real e potencial de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal localizada na cidade de Londrina-PR, sobre alimentação saudável, com auxílio do aplicativo *Podcaster*. O trabalho é de viés qualitativo, sendo um relato de experiência da prática docente de um docente da disciplina de Educação Física com os alunos de 4ºano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal de Londrina-PR, para verificar o que os discentes apropriaram-se após estudar o conteúdo sobre alimentação saudável. O relato expõe como foi apresentar o *podcast* e utilizar o aplicativo *Podcaster* para gravar um episódio sobre alimentação saudável com os alunos. Também abordou-se sobre como o professor verificou, por meio do *podcast* elaborado por seus discentes, a zona de desenvolvimento real e potencial dos seus estudantes, de forma a analisar o que a turma apropriou do conteúdo estudado. Para fundamentar teoricamente a pesquisa, sobre os conceitos *podcast*, cultura digital e zona de desenvolvimento real e potencial na teoria de Levi Vygotsky, usou-se da pesquisa bibliográfica. Também utilizou-se da pesquisa documental para analisar o episódio elaborado pelos discentes do 4º ano do Ensino Fundamental. Observou-se que com a gravação do *podcast* sobre alimentação saudável que os alunos puderam responder individual e coletivamente questões que foram estudadas em sala. A vantagem de avaliar os estudantes por meio do *podcast* é permitir que o docente possa voltar e ouvir o episódio quantas vezes forem necessárias e no momento que desejar, de forma a perceber o que cada aluno apropriou ou não do conteúdo. A limitação encontrada foi o acesso limitado de internet na escola que a prática foi aplicada. Ao final do trabalho percebeu-se que o *podcast* é um recurso tecnológico que pode facilitar na avaliação da zona de desenvolvimento real e potencial dos estudantes, permitindo que o professor tenha gravado as ideias dos alunos sobre o tema estudado e acessá-las quando necessário. Além de tal facilidade, trabalhar com o *podcast* em sala de aula permite aproximar as práticas pedagógicas realizadas na escola com a realidade tecnológica digital dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física; *Podcast*; Zona de Desenvolvimento Real e Potencial.





CIRCULANDO SABERES: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA PARA O COMPATILHAMENTO DE CONHECIMENTOS

Andresa de Souza Ugaya

<https://orcid.org/0000-0001-9864-5971> 

<http://lattes.cnpq.br/4952020883947768> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

andresa.ugaya@unesp.br

Aline Manetta Perticarati Fornazari Guerra

<https://orcid.org/0009-0009-7469-079X> 

<http://lattes.cnpq.br/5399364444389524> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

aline.manetta@unesp.br

Fernanda Assunção Pereira

<https://orcid.org/0009-0006-0593-9713> 

<http://lattes.cnpq.br/2367922396930302> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

fernanda.a.pereira@unesp.br

Rafael Raposo Santana

<https://orcid.org/0009-0001-5820-1193> 

<http://lattes.cnpq.br/1624761112514298> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

rafael.raposo@unesp.br

Rodrigo Balieiro Figueiredo Villac

<https://orcid.org/0009-0002-8927-6224> 

<http://lattes.cnpq.br/1659690870173361> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

rodrigo.villac@unesp.br

Resumo

Apresentamos aqui o projeto Circulando Saberes, organizado pelo coletivo discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Bauru) sob supervisão da profa. Dra. Andresa de Sousa Ugaya, o qual proporcionou cinco encontros remotos de profissionais, pesquisadores e estudantes de diversas partes do país em um diálogo reflexivo sobre desafios e experiências relativas à Educação Física, formal e não-formal. Através da parceria com o Laboratório Corpo, Cultura e Arte (LACCA), as transmissões, em tempo real, ocorreram pelo canal do Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão Universitária (NUPE) no *YouTube* no ano de 2022. O objetivo deste projeto foi o de anunciar e compartilhar as potentes contribuições de diversos movimentos insurgentes no campo da Educação Física para a valorização da(s) diversidade(s). Em reuniões via *Google Meeting* definíamos o tema que seria abordado, bem como, a indicações de pessoas que comporiam a roda de conversa. Tendo essa definição partíamos para a elaboração da arte da divulgação que era feita por meio de redes sociais, lista de *emails* e grupos de *WhatsApp*. Disponibilizávamos *links* de acesso a formulários de inscrição que reuniram informações sobre localidade, atuação docente, nível de escolaridade e sugestões de temas para outras rodas de conversa. O início no agosto Indígena trouxe o tema Histórias e culturas dos povos indígenas na educação escolarizada, com as lideranças indígenas urbanas Denilza Kaimbé e Joel Kari Kariri contemplando questões como Educação e sociedade, formação docente e práxis pedagógica. Em defesa de uma EF democrática, inclusiva, crítica e antirracista reunimos as professoras Dra. Luciana Venâncio (UFC) e Dra. Débora Alfaia Cunha (UFPA) para uma roda de conversa sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais. Com muita potência, Diálogos sobre Corpo, Gênero, Identidade e Sexualidade na EF escolar trouxe o Me. Jorge Neves (Educador Infante-juvenil/SESC Bauru), Filipe Manetta Marquezin (Fundador do *Unicorns Brasil*) e profa. Dra. Ábia França (UFBA) para debater sobre a valorização da diversidade e garantia de acesso e permanência a todas as pessoas nas diferentes práticas da cultura corporal. Com a intenção de promover experiências criativas,





plurais e transformadoras a profa. Dra. Ermínia Silva (UNICAMP) e o prof. Me. Gilson Rodrigues (UNICAMP) montaram um picadeiro com suas peripécias circenses. Ginástica para Todos - Conhecimentos e possibilidades pedagógicas na Educação Física Escolar adotou uma perspectiva inclusiva e criativa, de liberdade e trabalho coletivo, com as professoras Aline Manetta (Prefeitura de SP; UNESP), Ma. Larissa Graner (Prefeitura de Vinhedo) e Dra. Daniela Soares (UNESP; UFTM). Encerramos essa sequência de rodas de conversas com o tema Educação Física na Educação Infantil: entre Saberes e Experiências com as professoras Lorenzza Bucci e Fernanda Reis e o professor Uirá Farias, pelo qual discutimos uma prática educativa ancorada no diálogo, na participação, na criatividade e na emancipação, reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos. Esse ciclo de formação recebeu 804 inscrições contemplando 106 cidades de 23 dos 26 estados brasileiros. Os vídeos disponíveis no *YouTube* já alcançaram mais de 1700 visualizações. Essa experiência enriquecedora confirma a importância da parceria entre universidade, comunidade escolar e demais espaços educativos, visto que alcançou centenas de profissionais deste extenso território que buscam caminhos para a EF escolar e para o esporte na superação de concepções reducionistas e utilitaristas, com ênfase no enfrentamento das desigualdades decorrentes do sistema colonialista e neoliberal que ainda controla e dita as regras da educação brasileira.

Palavras-chave: Mestrado Profissional; Educação; Educação Física; Diversidade.



UM BARCO A NAVEGAR, UM CORPO A EXPLORAR: UMA PROPOSTA COLETIVA PARA ALÉM DA IDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Carolina Fernanda de Andrade

<https://orcid.org/0009-0006-7071-9952> 

<http://lattes.cnpq.br/5483248173336029> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

cf.andrade@unesp.br

Amanda Cristina Faria

<https://orcid.org/0000-0003-0098-8285> 

<http://lattes.cnpq.br/7194508218451685> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

amanda.c.faria@unesp.br

Ana Cláudia Becari

<https://orcid.org/0009-0002-9821-595X> 

<https://lattes.cnpq.br/7337498662641646> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

ana.becari@unesp.br

William Gomes

<https://orcid.org/0009-0008-0670-7599> 

<http://lattes.cnpq.br/2440259607565889> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

william.gomes12@unesp.br

Wellington Eleezer Santos de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-4107-1449> 

<http://lattes.cnpq.br/4162016200920106> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

we.souza@unesp.br

Flávio Soares Alves

<https://orcid.org/0000-0002-1698-6535> 

<http://lattes.cnpq.br/0847878711211793> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

flavio.alves@unesp.br

Yara Aparecida Couto

<https://orcid.org/0000-0003-1851-4889> 

<http://lattes.cnpq.br/2348643816717796> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

yaracouto@ufscar.br

Resumo

O presente relato de experiência se inicia a partir da disciplina eletiva de "Ensino das Danças" ministrada pelos professores Flávio Soares e Yara Couto aos mestrandos da turma 4 do Proef - UNESP RC e Ufscar. No desafio de elaborar um plano de aula em grupo e inspirados pela intensidade das vivências, o presente grupo desenvolveu e apresentou um plano de aula para a Educação Infantil, voltado para crianças entre 3 e 5 anos, que faz uma analogia entre o corpo que experimenta a dança/movimento com um barco que navega pelo mar. E no encontro sobre planejamentos, papel do corpo, da dança e suas interpretações com estudantes em diferentes idades, pensamentos e formação, que nos propomos a extrapolar a atividade avaliativa e levá-la às escolas em que lecionamos. O plano de aula teve inspiração da metodologia Laban, que contou com cinco momentos: recentramento; exploração e pesquisa das possibilidades de movimento; proposta de trabalho laboratorial de criação; partituração e coletivação





dos trabalhos; fechamento. Cada participante do relato/professor (a) aplicou o mesmo plano em sua própria unidade escolar, cuja amostra totalizou 180 participantes, sendo 150 estudantes com idades entre 04 e 87 anos de escolas de Campinas, Barueri e Limeira, além de 30 professoras de uma escola de Barueri e uma de Araras, todas no Estado de São Paulo. Com os estudantes da Educação Infantil, em que os corpos são dispostos e livres, o plano de aula seguiu seu curso de maneira fácil e lúdica. Já na implementação com as turmas dos 2º e 3º anos do EF foi marcada por momentos de concentração, desconcentração e descontração, cujas situações permitiram aos estudantes experimentarem e vivenciarem diversas possibilidades corporais, embasadas em suas próprias experiências e conhecimentos sobre corpo e dança, navio e barco, mar, rio, água e animais que o habitam. Com os estudantes da EJA, foi possível perceber a apreensão inicial, insegurança por desconhecerem os momentos propostos, mas que finalizou-se com sorrisos sinceros e corpos fluindo no espaço. No encontro com as/os professoras/es, a experiência foi crescente, que se iniciou com receio e insegurança, mas que se permitiram explorar o corpo e finalizaram com palavras de gratidão e descontração. Os resultados demonstram que a fim de alcançar os objetivos do plano de aula, foram necessárias adaptações de materiais, sequências, tempo de duração, locais e músicas, bem como comandos e orientações para o recentramento e intencionalidades do fechamento das aulas. Concluímos que um plano de aula é um documento norteador importante para nós, professores, e ainda que inicialmente tenha sido elaborado para uma faixa etária específica, foi possível ser desenvolvido em diversos níveis de ensino. A experiência se apresentou positiva e culminou em novos convites para o desenvolvimento do plano junto aos professores e vivência de novas turmas. Isso evidencia que o trabalho com dança, a partir da exploração do corpo, transcende e pode transcender cada vez mais as barreiras escolares das faixas etárias, gênero, infraestrutura, tempo e ritmos, além de inspirar novas ideias, assim como inspirou o presente relato.

Palavras-chave: Dança; Educação Física Escolar; Ensino Infantil; Ensino Fundamental; Educação de Jovens e Adultos



AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DA COVID-19 ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conrado Serrado de Almeida

<https://orcid.org/0009-0003-2623-7858> 

<http://lattes.cnpq.br/7612289137832410> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG)

conradosalmeida@gmail.com

Regina Moreira Serrado de Almeida

<https://orcid.org/0009-0001-7201-1599> 

<http://lattes.cnpq.br/5535335306383622> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG)

reginaserradoalmeida@gmail.com

Matheus Santos Cerqueira

<https://orcid.org/0000-0001-6723-6083> 

<http://lattes.cnpq.br/6361335703569227> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (Rio Pomba, MG)

mserqueira.if@gmail.com

Resumo

A pandemia, iniciada em 11 de março de 2020 em ocorrência do Covid-19, ocasionou o isolamento social, causando impactos severos nas atividades rotineiras, incluindo atividades educacionais. Nesse cenário, fez-se necessário desenvolver estratégias educacionais como o ensino remoto, a fim de manter os alunos ativos e reduzir os efeitos do isolamento social. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta de planejamento para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental da disciplina Educação Física e com isso, promover a saúde física, o bem-estar emocional e social dos estudantes, mantendo assim, indiferente a distância o vínculo aluno e professor. O trabalho é do tipo qualitativo, no formato de um relato de experiência da prática docente da disciplina Educação Física com os alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal de Viçosa - MG. Diversas estratégias foram adotadas para manter o ensino de educação física de forma remota. A princípio, grupos no *WhatsApp* foram organizados para a comunicação e envio de atividades, como também, fez-se uma pesquisa utilizando *Google Forms*, para entender a situação familiar de cada aluno, com intenção de orientar e incentivar o ensino. Aos que não responderam ao questionário, efetuou-se busca ativa através de ligações telefônicas. Ademais, planejou-se encontros virtuais em Sábados Letivos com atividades temáticas, utilizando gamificação com gincanas, adivinhas, vídeos, cartazes e pontuações. Foram elaboradas apostilas para turmas da Educação Infantil com atividades lúdicas, baseado no cronograma da Rede Municipal de Ensino, tendo início com acolhimento, abordando temas como: higiene e saúde, festa junina, folclore, meio ambiente, entre outros. No Ensino Fundamental I, foram enviadas atividades semanais pelo *WhatsApp*, complementando o Programa de Educação por Tempo Diferenciado (PET), com desafios e materiais instrutivos, em forma de cartazes, vídeos e textos explicativos. Além do mais, as atividades visaram promover o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos alunos, sendo adaptadas às diferentes realidades individuais. As devolutivas foram recebidas em forma de fotos, vídeos, áudios e relatos dos responsáveis e alunos, tanto pelo *WhatsApp* quanto pelas atividades preenchidas nas apostilas, servindo para efetuar avaliações de alunos. Consequentemente, famílias enfrentam desafios como falta de instrução escolar, acesso limitado à internet e materiais; sugestões de adaptação das atividades foram oferecidas; os Sábados Letivos com gamificação promoveram engajamento dos alunos; as atividades enviadas incentivaram a movimentação corporal e desenvolveram habilidades físicas, cognitivas e sociais; Fotos e vídeos recebidos como devolutivas das atividades propostas, mostraram o alcance do letramento corporal/esportivo. Diante todo o cenário imposto pela pandemia, estratégias desenvolvidas mostraram-se eficientes em atender os objetivos propostos; O envolvimento das famílias e a utilização de atividades lúdicas e gamificadas foram importantes para o engajamento dos discentes; O uso do *WhatsApp* facilitou a comunicação; houve promoção da saúde dos alunos, considerando seu bem-estar físico, social e emocional, apesar das dificuldades enfrentadas.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Educação Física; Pandemia; Ensino Infantil; Ensino Fundamental I.





JOGOS ELETRÔNICOS: POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Diana de Souza Moura

<https://orcid.org/0000-0002-7240-7307> 

<https://lattes.cnpq.br/2468925446481937> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

diana.moura@edu.mt.gov.br

Ana Carrilho Romero Grunennvaldt

<https://orcid.org/0000-0002-4509-2610> 

<http://lattes.cnpq.br/0025333106293274> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

anacarrilho12@yahoo.com.br

Resumo

A cultura lúdica dos jogos e das brincadeiras compõe a estrutura pedagógica da disciplina de Educação Física desde o início do século XX, entretanto, as ferramentas utilizadas em sala de aula no que compete a essa temática não acompanharam as evoluções da contemporaneidade. As formas atuais dos jogos e brincadeiras se identificam com as circunstâncias de uma sociedade envolvida em uma cultura midiática e eletrônica. O trabalho tem como problema: o desenvolvimento dos jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física promove a participação, a motivação e a emancipação dos estudantes em suas atividades? Como objetivo geral: analisar o desenvolvimento dos jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física e suas possibilidades de protagonismos e emancipação dos estudantes. Já os objetivos específicos são: a) conhecer formas de protagonismos e emancipação dos estudantes a partir dos jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física; b) desvelar as possibilidades de interação dos estudantes por meio das atividades envolvendo os jogos eletrônicos nas aulas; c) identificar os desafios encontrados pela professora-pesquisadora no desenvolvimento de atividades com jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física. A pesquisa foi de cunho qualitativo, utilizando como instrumentos de coleta de dados o questionário e a observação participante. Os participantes da pesquisa foram estudantes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Santo Antônio do Leverger-MT. Eles participaram de uma intervenção pedagógica desenvolvida em três etapas: 1) aplicação do questionário inicial, realizando o diagnóstico sobre o conhecimento dos estudantes acerca dos jogos eletrônicos; 2) execução da unidade didática com o intuito de investigar as contribuições presentes no ensino dos jogos eletrônicos enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física; 3) aplicação do questionário final, possibilitando aos estudantes relatarem a experiência durante a realização da unidade didática. O procedimento de análise de dados adotado foi a análise temática empregando a sistematização das ideias iniciais, a exploração do material e o tratamento dos dados obtidos. Por meio da proposta desenvolvida, foi constatado que o conteúdo dos jogos eletrônicos motivou os alunos, aumentando a participação e a interação durante as aulas. Outro fator importante foi que os jogos eletrônicos se mostram uma ferramenta muito importante de autoconhecimento. Ao longo das aulas, observamos o afloramento de uma postura emancipatória por parte dos estudantes, que tomavam para si a missão de explorar os jogos propostos e auxiliar os colegas que encontravam alguma dificuldade. pudemos constatar que os estudantes participaram mais ativamente das aulas, se mostrando mais motivados buscando sempre auxiliar uns aos outros durante as atividades propostas, apresentando um desafio diariamente para a professora-pesquisadora, estes em sua maioria relacionados ao acesso a aparelhos tecnológicos e o bom funcionamento da internet no ambiente escolar. Durante a execução dos jogos nos aparelhos celulares, na maioria das vezes, foi necessária a utilização de internet própria da professora-pesquisadora, pois a internet disponível na escola não suportava o número de alunos que estavam utilizando ao mesmo tempo e a escola não possuía computadores para serem utilizados.

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos; Educação Física; Ensino Fundamental.



INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ESPORTES DE REDE/PAREDE DURANTE O MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PROEF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elias da Silva

<https://orcid.org/0009-0000-6659-1294> 

<https://lattes.cnpq.br/5275263743285319> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

eliassilvaedf123@gmail.com

Joanna Las Casas

<https://orcid.org/0000-0001-6099-5343> 

<https://lattes.cnpq.br/3893637848142819> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

joannalascasas@gmail.com

Anne Nascimento Campos

<https://orcid.org/0009-0006-7440-9329> 

<https://lattes.cnpq.br/4742694695364324> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

annejudoca@gmail.com

Rodrigo da Rocha

<https://orcid.org/0009-0001-8285-7360> 

<http://lattes.cnpq.br/0613039759334171> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

contato-rodrigo@hotmail.com

Camila Regina Soares da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-1464-9666> 

<http://lattes.cnpq.br/8595907458916442> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

camilasoares@ufrj.br

Aldair José de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-2714-0615> 

<http://lattes.cnpq.br/7669724967517451> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

oliveira_alдай@ufrj.br

Ricardo Ruffoni

<https://orcid.org/0000-0001-5954-5740> 

<https://lattes.cnpq.br/8193088509334234> 

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Seropédica, RJ – Brasil)

prof.ruffoni@gmail.com

Resumo

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física é a disciplina escolar responsável por tematizar as práticas corporais, portanto, os professores devem receber uma formação que contemple o esporte nas suas diversas manifestações, como: de marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão e combate. Ao perceber essa nova demanda da Educação Física escolar, os cursos de licenciatura devem buscar ampliar seus currículos com estratégias metodológicas inovadoras e práticas corporais distintas do famoso "quadrado mágico" (futebol, handebol, basquetebol e voleibol), como é o caso do Tênis e do Badminton. Dessa maneira surge o seguinte questionamento: como estudantes de licenciatura em Educação Física





da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) reagem em oficinas de Tênis e Badminton baseadas em metodologias com propostas lúdicas que utilizam materiais alternativos durante a intervenção pedagógica? Nesse sentido, objetiva-se propor estratégias metodológicas para o ensino do Tênis e Badminton para estudantes da graduação em Educação Física da UFRRJ. Esse projeto foi fruto de uma proposta pedagógica desenvolvida na disciplina "Escola, Educação Física e Planejamento" do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) para turma 2023. Ela ocorreu em setembro de 2023 e teve sua aplicação prática no curso de licenciatura em Educação Física da UFRRJ. Durante as oficinas os alunos da graduação foram divididos em dois grupos, com número aproximado de 20 estudantes, a duração da aula foi de 40 minutos. No grupo A tivemos a prática do Tênis e no grupo B, o Badminton, ao final da intervenção prática foi desenvolvida uma roda de conversa, onde os participantes relataram suas percepções sobre as atividades trabalhadas. A dinâmica das aulas se desenvolveu a partir do seguinte roteiro: 1) Preparação (breve explicação sobre a história, contexto social e principais técnicas motoras do esporte); 2) Construção do material da aula; 3) Vivência prática do esporte de maneira adaptada; 4) Roda de conversa. O ensino das duas práticas corporais se baseou na metodologia ativa de ensino (aprendizado experiencial) e no construtivismo, tendências que defendem o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento através das experiências. A técnica para coleta de dados foi a observação e as informações foram registradas por equipamentos eletrônicos de foto e filmagem. Todos os graduandos participaram das atividades em sua totalidade e demonstraram interesse e satisfação com as práticas apresentadas. Também foi observado que os estudantes apresentaram bastante curiosidade pelos materiais alternativos, fato demonstrado na roda de conversa. Como limitação do estudo, destacamos o tempo reduzido para as práticas pedagógicas, pois tivemos apenas 40 minutos para desenvolver os conteúdos. Conclui-se que as oficinas de Tênis e Badminton proporcionaram uma vivência positiva, com participação ativa e colaborativa, gerando assim uma aprendizagem lúdica e significativa aos discentes do curso de licenciatura em Educação Física da UFRRJ, como também abriram caminho para uma reflexão mais ampla sobre as possibilidades de inovação e diversificação do currículo, visando atender às demandas contemporâneas da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Oficina; Tênis; Badminton.



A INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS COMO FATOR LIMITANTE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Felipe Gomes Feitoza

<https://orcid.org/0009-0000-0384-7328> 

<https://lattes.cnpq.br/3598698948264427> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Jaguaribe, CE – Brasil)

felipe.gomes@ifce.edu.br

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

<https://orcid.org/0000-0001-5088-3081> 

<http://lattes.cnpq.br/2423031650053222> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Jaguaribe, CE – Brasil)

patriciafeitosa@ifce.edu.br

Resumo

Sabe-se da importância de recursos educativos na Educação Física Escolar relacionados à infraestrutura física da escola, ao material didático e ao pessoal de apoio para otimizar a qualidade no ensino. A ausência desses recursos ou escassez parcial, certamente intervém negativamente na fruição do trabalho docente. Dito isso, o presente estudo tem como objetivo discutir e levantar reflexões sobre alguns fatores limitantes relacionados ao ensino da Educação Física na escola e em meio a esse contexto desafiante, suscitar ideias que possam amenizar essas barreiras. O estudo possui uma base narrativa, em forma de relato de experiência, cujo assunto abordado é sob a ótica e experiência vivida pelo narrador. No caso, o autor, docente de Educação Física, escolheu retratar um problema do ensino, a partir da atividade crítica-reflexiva como estudante do curso de mestrado profissional em Educação Física - ProEF do polo IFCE, e trazer a sua experiência circunscrita em sua rotina laboral. A instituição de ensino na qual lectionei se trata de uma Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), localizada na cidade de Iguatu-CE, possui uma estrutura física precária, sem quadra esportiva e sem espaços específicos para atividades práticas de corporais, como os esportes, as danças ou as ginásticas, o que dificultou o trato pedagógico desse componente curricular; além disso, há também uma ausência de material didático necessário, tais como bolas, colchonetes, cones etc.; e por fim, um apoio insuficiente da gestão escolar em decorrência da ausência das seguintes ações: oferecimento de palestras e formações sobre temas e assuntos relevantes, investimento na construção e reforma dos espaços físicos para as práticas de Educação Física, fornecimento de materiais didáticos adequados etc. Os fatores limitantes mencionados geraram um sentimento forte de angústia no docente, que vivia uma situação de conflitos internos, sentimentos de impotência e frustração, que traziam questionamentos e indagações sobre prosseguir ou não na carreira docente. Com efeito, havia prejuízos didáticos e dúvidas sobre continuar ou não a ser professor. Uma percepção de declínio docente, afinal, os recursos são ferramentas facilitadoras, e contribuem para o processo de ensino aprendizagem, melhorando o relacionamento dos discentes com o conteúdo. Contudo, essas barreiras, embora lancinantes, não devem ser fator de impedimento do comprometimento pedagógico docente. Sugerimos, portanto, considerar as possibilidades ali presentes e a realidade social do público-alvo, que são os estudantes, priorizando as aprendizagens essenciais e o desenvolvimento dos mesmos, e ainda, que possamos engajar uma Educação Física Escolar de resistência e justa. Para que isso ocorra satisfatoriamente, vale fortalecer o diálogo com os pares e a atualização profissional constante. Quem sabe, possamos auxiliar nas ações de políticas públicas internas e externas que amenizem essas problemáticas?

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Recursos educativos; Desafios e Barreiras.



POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS INOVADORAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Humberto Jorge de Souza Maia Filho

<https://orcid.org/0009-0006-4718-6203> 

<https://lattes.cnpq.br/9286787665916730> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

humberto_edf@hotmail.com

Gizelma Epifânio Barros

<https://orcid.org/0009-0006-4865-0928> 

<https://lattes.cnpq.br/1164893648619895> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

zelepifanio@hotmail.com

Márcio de Oliveira Santos

<https://orcid.org/0009-0000-0163-9111> 

<https://lattes.cnpq.br/8968241827575314> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

marcioolsan@gmail.com

Leonéia Vitória Santiago

<https://orcid.org/0009-0000-6567-3642> 

<https://lattes.cnpq.br/6541409286919404> 

Universidade Federal de Alagoas (Maceió, AL – Brasil)

leonea.santiago@iefe.ufal.br

Resumo

O desinvestimento pedagógico docente é um dos fatores que impedem o fortalecimento da Educação Física enquanto componente curricular. Mesmo diante de discursos que viabilizam uma mudança de paradigma, ainda se perpetuam práticas focadas no desempenho e com pouco engajamento crítico. Desta maneira, este artigo buscou apontar possibilidades de superar o status atual da Educação Física Escolar, através das experiências exitosas dos Professores de Educação Física, integrantes do curso de Mestrado Profissional realizado pela PROEF, polo Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O "lugar" da Educação Física no ensino médio é permeado de controvérsias e ambiguidades. Embora a produção de debates sobre a disciplina tenha aumentado, ainda se percebe um hiato entre a teoria e prática tensionando a formação inicial e continuada de Professores. Estes apontamentos instigam a necessidade de promover práticas pedagógicas caracterizadas como inovadoras no espaço escolar. No Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, realizaram-se discussões acerca do esporte adaptado "voleibol sentado" onde os estudantes expuseram os conhecimentos prévios sobre a história do esporte, além de vivenciam a prática da modalidade. No projeto Apolônio Sales, área indígena da cidade de Petrolândia, foi realizada uma "Roda de conversa", utilizando como instrumentos, slides de Power point para apresentação do conteúdo. O objetivo da aula foi discutir a importância da cultura da vaquejada em diferentes aspectos: enquanto esporte, cultura, tradição e emprego. No Colégio Estadual Dr. Manoel Luiz, localizado em Aracaju, o Professor de Educação Física trouxe à tona a discussão acerca da influência da mídia sobre a imagem corporal dos indivíduos para as turmas do 1º ano do Ensino Médio. A aula exitosa do "voleibol sentado" no IFPB, campus Patos permitiu que os alunos continuassem no espaço mesmo após o encerramento da aula ao ponto de pedirem o retorno da atividade para os encontros posteriores. Em relação ao tema vaquejada, a roda de conversa envolvendo os alunos do Projeto Apolônio Sales, da cidade de Petrolândia foi bastante rica, visto que os alunos demonstraram grande interesse pelo tema e bastante propriedade ao falar da cultura da vaquejada, pois muitos até competiam, ou possuem pais ou parentes que competem ou estão envolvidos em algumas das distintas atividades relacionadas. Quanto ao projeto Feira das Disciplinas, o debate foi realizado de forma proveitosa, onde inclusive alguns alunos relataram conhecer alguém que apresentava sintomas relacionados a algum distúrbio de imagem. Conclui-se que as experiências exitosas relatadas pelos Professores neste estudo contemplam as possibilidades de uma prática inovadora nas aulas de Educação Física, ao passo que valorizam os conhecimentos socialmente produzidos pelos estudantes e lhes oferecem caminhos que oportunizam o desenvolvimento da autonomia.

Palavras-chave: Educação Física; Práticas inovadoras; Desinvestimento Pedagógico; Ensino Médio.





AFRICANIDADES: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS DE MATRIZES AFRICANAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - DA TEORIA A PRÁTICA

Leandro Medeiros

<https://orcid.org/0009-0005-6484-6341> 

<http://lattes.cnpq.br/2344824649149587> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

leandro.medeiros@unesp.br

Conrado Fernandes Ribeiro

<https://orcid.org/0009-0009-6304-4952> 

<http://lattes.cnpq.br/4715220559459897> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

conrado.ribeiro@estudante.ufscar.br

Alan Rogério de Almeida

<https://orcid.org/0009-0006-9319-2719> 

<https://lattes.cnpq.br/1265306150412956> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

alan.r.almeida@unesp.br

Resumo

Devido ao processo educacional eurocêntrico que nos atravessa desde sempre, onde pouco se valoriza outras culturas, em especial a cultura de matriz africana, é notório que a maioria da população possui uma visão estreita e simplista deste continente; posto que ao imaginário dos alunos, das redes escolares, fica somente o sofrimento do povo africano, navios negreiros e o processo de escravização realizado no Brasil, dos séculos XVI ao XIV. Como mudança de foco, pensando no processo de colonial e na valorização da diversidade da cultura corporal, com ênfase na cultura de matriz africana, segue este relato de experiência. O trabalho africanidades: possibilidades pedagógicas para a valorização das culturas de matrizes africanas na educação física escolar, da teoria à prática vem com o objetivo de valorizar o continente africano, discutindo sua história, sua evolução e as possibilidades pedagógicas para desenvolver atividades físicas originárias africanas. Um relato de experiência dividido em embasamento teórico para a conceituação dos professores de Campo Limpo Paulista e subsequente aos alunos da rede municipal, sendo realizada uma revisão bibliográfica sobre África, explorando sua história, cultura, atividades físicas e brincadeiras ao longo do tempo. Após esse levantamento, desenvolveu-se uma apresentação dos conteúdos estudados, através de formação continuada aos professores de educação física da rede municipal, atividades teóricas e práticas corporais pelos professores Alan e o Leandro. No segundo momento foram realizadas atividades apresentadas na formação aos estudantes das unidades escolares. Para este momento, utilizaremos como referência as aulas do professor Conrado, realizada com os alunos do quinto ano da EMEF Prof. Luiz de Carvalho. Foi realizada atividade teórica, com roda de conversa sobre qual era a visão sobre a África e apresentados a eles uma nova perspectiva sobre o continente africano, com seu valor histórico, cultural e sua influência no cotidiano, como música, dança, esportes e cultura corporal de movimento como um todo, através de apresentação de slides (material elaborado na primeira etapa). Após esta etapa foram apresentados alguns jogos e práticas corporais africanas e afro-brasileiras, dentre elas a Amarelinha africana, o jogo de perseguição Mamba e a Capoeira, onde os alunos puderam vivenciar os mesmos. Analisamos os resultados deste relato de experiência como produtivo, pois atingimos a totalidade dos professores de educação física do município de Campo Limpo Paulista, observando que uma maioria não tinha conhecimento prévio sobre o que foi apresentado, observando e analisando só os marcos negativos da africanidade e a aplicabilidade ocorreu em todos os segmentos da secretaria municipal de educação. Concluímos que o trabalho teve um papel de suma importância para a valorização das culturas de matrizes africanas, dentro do município, tendo em vista o desconhecimento dos professores sobre o assunto. Também se percebe que este foi apenas um passo na direção de uma Educação Física que valoriza a cultura de matriz africana, mas que projetos como este agregam muito na formação dos professores e consequentemente dos alunos e que estamos no caminho, para atingir uma Educação Física diversa e multicultural.

Palavras-chave: Africanidade; Matrizes Africanas; Possibilidades Pedagógicas; Brincadeiras Africanas; Formação Continuada.





ESPORTES COM REDE E RAQUETE COMO MEIO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DE GÊNERO

Luiza de Souza Mangaba

<https://orcid.org/0009-0007-6438-5455> 

<http://lattes.cnpq.br/8024817143861230> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

luiza.mangaba@unesp.br

Isabela Cristina Vizoni

<https://orcid.org/0009-0007-3219-7556> 

<http://lattes.cnpq.br/7605809468521052> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

isabela.vizoni@unesp.br

Kainara da Silva Coqueiro

<https://orcid.org/0009-0002-5524-3600> 

<https://lattes.cnpq.br/2424083031081132> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

kainara.silva@unesp.br

Lucas Pimentel Moralez

<https://orcid.org/0009-0009-9642-8389> 

<https://lattes.cnpq.br/4023297063121486> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

lucas.moralez@unesp.br

Willer Soares Maffei

<https://orcid.org/0000-0002-4684-6824> 

<http://lattes.cnpq.br/1607326678295888> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

willer.maffei@unesp.br

Resumo

Este trabalho abordou temáticas sociais, como violência de gênero, acessibilidade e relações sociais, por meio da vivência de esportes com rede e raquete em uma escola municipal em Bauru, SP, com turmas do ensino fundamental II. As problemáticas relacionadas à violência de gênero e acessibilidade foram identificadas durante as visitas de observação do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Utilizamos ferramentas como o método 5W2H e o Diagrama de Ishikawa. Com base nisso, elaboramos atividades com o objetivo de solucionar essas questões e proporcionar aos alunos uma prática que não se limitasse apenas à execução do movimento esportivo. O esporte foi utilizado como meio para criar um espaço de diálogo e reflexão. Durante a vivência por meio de circuitos das modalidades, como tênis, tênis de mesa e badminton, identificamos as dinâmicas sociais presentes no esporte e na acessibilidade da prática esportiva. Propusemos o "tênis de mesa callejero" como forma de ampliar a abordagem das dinâmicas sociais previamente rastreadas e promover valores e laços entre os estudantes. Além disso, apresentamos o "Takkyu Volley" para demonstrar e promover a acessibilidade ao esporte e lazer por meio da adaptação das modalidades. As avaliações diagnósticas foram realizadas por meio de dinâmicas que contemplaram o desenvolvimento do conhecimento declarativo. Além disso, como marco final do processo de ensino, realizou-se uma visita ao SESC BAURU, um local que proporcionava acesso e vivência das modalidades esportivas. Através do rastreamento de conhecimentos e experiências, buscou-se ampliar os valores sociais e criar laços para abordar as problemáticas identificadas, utilizando a comunicação não violenta. Dessa forma, por meio dos esportes com rede e raquete, foi possível identificar as desigualdades sociais e promover o processo de mobilização coletiva. Concluiu-se que havia uma grande carência de materiais e espaços disponíveis para a população, não apenas no ambiente escolar, mas também na sociedade em geral. Especificamente no contexto escolar, a ausência de vivências e adaptações durante as aulas de educação física dificultava o conhecimento sobre as modalidades esportivas, restringindo a prática a uma parcela da sociedade. Adicionalmente, durante essa





trajetória de ensino e aprendizagem, observouse que a vivência de esportes com rede e raquete poderia ser utilizada como um meio alternativo às modalidades clássicas da educação física escolar. Essa abordagem também permitiria a experiência com esportes elitizados dentro da escola, atendendo às necessidades individuais de cada turma de estudantes por meio da coletividade e de uma pedagogia não linear.

Palavras-chave: Acessibilidade; Gênero; Esportes de Rede e Raquete.



REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DO AMAZONAS: EXPECTATIVAS E REALIDADES

Raymara Fonseca dos Santos

<https://orcid.org/0009-0008-8806-5779> 

<http://lattes.cnpq.br/6935354662020005> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

fs.raymara@gmail.com

Jéssica Jacinta Noronha Cavalcante

<https://orcid.org/0009-0002-6790-8075> 

<http://lattes.cnpq.br/7805418884939419> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

jessica02cavalcante@gmail.com

Patricia dos Santos Trindade

<https://orcid.org/0000-0002-5197-3908> 

<http://lattes.cnpq.br/6392103990726162> 

Universidade Federal do Amazonas (Parintins, AM – Brasil)

pstrindade@ufam.br

Resumo

Este relato reflete nossa experiência como professoras no interior do Amazonas, onde observamos poucas mudanças na Educação Física após a reforma do Novo Ensino Médio (NEM). Buscamos promover uma reflexão sobre essa disciplina no contexto atual do NEM. Destacamos a necessidade de uma análise mais profunda das escolas no interior do Amazonas, especialmente após a implementação do NEM, que aumentou a carga horária e o número de disciplinas sem melhorar a infraestrutura das instituições educacionais. A discussão sobre a reforma do Ensino Médio (EM) coincidiu com mudanças políticas significativas no Brasil, incluindo o impeachment de Dilma Rousseff em 2016 e a ascensão de Michel Temer. Caracterizado por um governo conservador e elitista, Temer introduziu a Medida Provisória (MP) nº 746 de 2016, que se tornou a Lei nº 13.415/2017, reformulando o Ensino Médio. O governo justificou as mudanças como necessárias devido à desmotivação dos alunos, aumento da evasão escolar e às demandas do mercado de trabalho. No Novo Ensino Médio (NEM), a estrutura curricular foi dividida em cinco subáreas: Linguagens e Suas Tecnologias, Matemática e Suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Formação Técnica e Profissional. Inicialmente, a educação física não era obrigatória, mas após protestos nacionais, foi incluída na subárea de Linguagens, junto com Língua Portuguesa, Inglês e Artes. A disciplina enfrenta desafios para se adaptar à nova estrutura e definir seu papel e relevância, mantendo seus princípios pedagógicos. A implementação eficaz do NEM exige reconhecer a diversidade dos alunos, que variam em condições socioeconômicas e enfrentam desafios como conciliar estudo e trabalho ou responsabilidades parentais. Este relatório, baseia-se em leituras e nossas experiências como professoras de educação física no Novo Ensino Médio (NEM), destacando diferenças significativas na realidade escolar, especialmente quanto ao papel da educação física no NEM. Como professoras de educação física no Novo Ensino Médio (NEM), observamos o esgotamento dos alunos devido ao aumento da carga horária de 800 para 1400 horas anuais. Apesar dos recursos disponibilizados pelo MEC desde 2018, pouco mudou em termos de materiais, infraestrutura e capacitação docente nas escolas locais. A educação física, embora pareça menos priorizada, é necessária no NEM, oferecendo aos estudantes a chance de explorar a Cultura Corporal do Movimento. Esta disciplina promove reflexão sobre capacidades e limites, a importância de um estilo de vida ativo e contribui para a formação de valores vitais para a vida adulta, alinhando-se aos objetivos do NEM de tornar os alunos protagonistas de suas histórias. O Novo Ensino Médio (NEM) parece desvalorizar os esforços de profissionais de educação física, apesar de anos de trabalho para promover a disciplina. Como professoras, valorizamos sua riqueza, mas notamos uma falta de reconhecimento e suporte dos órgãos governamentais, levantando preocupações sobre possíveis retrocessos.

Palavras-chave: Educação Física; Novo Ensino Médio; Reflexão





A CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO NO PERÍODO PANDÊMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FEEDBACK DOS ESTUDANTES

Washington Luiz Venancio

<https://orcid.org/0009-0001-9934-334X> 

<http://lattes.cnpq.br/2252703315369989> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

washingtonluiz@estudante.ufscar.br

Aline Cordeiro dos Santos

<https://orcid.org/0009-0000-7785-7684> 

<http://lattes.cnpq.br/4729242359906275> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

cordeiro.santos@unesp.br

Maria Candida Soares Del-Masso

<https://orcid.org/0000-0003-2573-437X> 

<http://lattes.cnpq.br/4065117731206061> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

del.masso@unesp.br

Resumo

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da Covid-19, ocorrendo a disseminação indiscriminada do coronavírus pelo mundo. O isolamento social foi considerado a medida sanitária implementada em todo o Brasil, sendo a mais eficiente para controlar a exposição ao vírus, fazendo com que diversas atividades indispensáveis à vida em sociedade fossem restringidas. Frente a esse novo contexto, os profissionais de todos os níveis da educação precisaram reinventar-se adotando o modo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para tal, foi necessária e compulsória a utilização de tecnologias educacionais de suporte ao processo de ensino e aprendizagem. A Educação Física, componente curricular obrigatório conhecida tradicionalmente por práticas e vivências corporais diversas, também, precisou adequar-se às medidas impostas pela determinação do isolamento social. O respectivo artigo, objetiva descrever uma experiência de ensino sobre a participação dos estudantes nas aulas remotas de educação física a partir da cultura corporal do movimento no período pandêmico, bem como suas contribuições para a prática pedagógica. De cunho qualitativo-descritivo, caracteriza-se como um relato de experiência, realizado no ano letivo de 2020 em uma escola pública municipal da cidade de Suzano/SP, com a participação de 20 estudantes do 1º ano do ensino fundamental. A pandemia no âmbito escolar, deixou alguns impactos nos estudantes tais como: a diminuição da prática de exercício físico e falta de estrutura no ambiente domiciliar; dificuldades de acesso às aulas remotas; maior ansiedade e prejuízos sociais. A partir das análises dos feedbacks dos estudantes, identificamos que as práticas da cultura corporal do movimento corroboraram para o desenvolvimento dos estudantes por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), ajudando no exercício da criatividade na criação dos próprios brinquedos, a correção postural e, principalmente, a preservação da saúde mental. Proporcionou trocas de experiências, aliviou a tensão e sentimentos como ansiedade e depressão, resgatando os vínculos afetivos em tempos de crise. Entretanto, evidenciou a falta de recursos dos discentes, de estrutura familiar e reforçou as desigualdades entre eles. A partir do trabalho realizado foi possível sugerir que o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação nas aulas de Educação Física oportunizaram a diminuição das dificuldades de aprendizagem, ao mesmo tempo aproximando os estudantes de uma reflexão crítica sobre suas condições sociais, econômicas, históricas passíveis de transformações de suas realidades. O cenário pandêmico gerou mudanças na forma de pensar e fazer a educação. Cabem aos docentes e toda equipe escolar, mediante ações formativas de qualidade, favorecer a acessibilidade à rede de conexão, disponibilização e manutenção de bons equipamentos tecnológicos, institucionalizar tais práticas ao cotidiano escolar, adequar conteúdos e buscar estratégias para inserir esses discentes nas temáticas propostas. Surge no ambiente escolar um novo desafio, o de pensar os próximos passos da educação, frente à incorporação das tecnologias ao cotidiano escolar e ao fazer pedagógico e, principalmente, numa forma de incluir, atender e motivar os estudantes diante das realidades distintas que encontramos na população brasileira que hoje aponta para um novo cenário educacional.

Palavras-chave: Cultura Corporal do Movimento; Pandemia; Educação Física Escolar; Ensino Remoto Emergencial.





Seção: Recursos Educacionais



A INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS COM E SEM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM MODELO DE INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA.

Alana Dolmen Lopes

<https://orcid.org/0000-0001-6163-0004> 

<http://lattes.cnpq.br/8026529281266102> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

alanadolopes40@gmail.com

Augusto Cesinando de Carvalho

<https://orcid.org/0000-0002-3858-5740> 

<http://lattes.cnpq.br/5919252907988514> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

augusto.cesinando@unesp.br

Resumo

A Educação Física é importante no desenvolvimento dos alunos, com deficiência ou não, sendo a interação um dos eixos norteadores das ações pedagógicas na Educação Infantil, que exige do professor, formação adequada que os capacite para os desafios da Educação Inclusiva. O estudo avaliou a percepção de professores de Educação Física da interação entre alunos com e sem deficiência na Educação Infantil e promoveu um modelo de formação continuada para minimizar as dificuldades. Foi utilizada uma abordagem metodológica quali-quantitativa, com a participação de 10 professores de Educação Física que ministravam ou já haviam ministrado aulas para alunos com deficiência na Educação Infantil. Foi aplicado um questionário identificando as características dos participantes, atitudes, estratégias e dificuldades em relação à inclusão e à percepção sobre a importância da formação continuada. A partir da análise estatística e de conteúdo categorial, observou-se, entre outras questões, que os professores nem sempre se sentem aptos a desenvolver atividades que possibilitem a interação entre os alunos, acarretando algumas dificuldades, nas quais se destacaram aquelas referentes à questão administrativo-escolar; ao diagnóstico médico; à família; aos espaços e recursos pedagógicos e às estratégias de ensino. A partir dos resultados, foram planejadas e aplicadas 4 aulas que fizeram parte das ações formativas, com a participação de convidados, abordando os temas: 1) A interação entre alunos com e sem deficiência na Educação Física na Educação Infantil: PEI como uma ação prática para a inclusão; 2) Neurociências no aprendizado e memória; 3) O AEE e a Educação Física: o apoio colaborativo como uma estratégia de trabalho pedagógico; 4) Inclusão escolar e a fisioterapia, colaborando com o aprendizado: o aluno com deficiência física nas aulas de Educação Física, conceitos, orientações e estratégias. Para avaliar as aulas, utilizou-se um segundo questionário que buscou as considerações dos professores sobre o conteúdo, a dinâmica, o material didático e a colaboração das aulas para o desenvolvimento profissional em relação ao trabalho com alunos com e sem deficiência. Os resultados demonstraram que a formação continuada, partindo das reais necessidades do contexto escolar, colaborou para o aperfeiçoamento dos professores, promovendo a reflexão sobre a prática, gerando mudanças, indo ao encontro de uma Educação Física mais inclusiva.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Inclusiva; Educação Física; Interação; Formação Continuada.



"JOGOS COOPERATIVOS ENQUANTO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA UNIDADE TEMÁTICA JOGOS E BRINCADEIRAS"

Alex de Freitas Pinto

<https://orcid.org/0000-0002-9467-561X> 

<https://lattes.cnpq.br/5435887829910461> 

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (Fortaleza, CE – Brasil)

alex.freitaspinto@gmail.com

Resumo

O presente produto didático intitulado "Jogos Cooperativos enquanto intervenção pedagógica: relato de experiência a partir da unidade temática jogos e brincadeiras", é fruto da Dissertação de Mestrado Profissional em Rede Nacional-PROEF do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. A pesquisa, defendida em maio de 2020, teve como objetivo analisar as aulas de Educação Física, tendo como foco os jogos cooperativos enquanto intervenção pedagógica na unidade temática jogos e brincadeiras. Durante a intervenção utilizamos o instrumento diário de campo, preenchido a cada aula de Educação Física, em um período de 6 aulas, sendo cada uma com a carga horária de 2h/a, realizadas em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, pertencente a uma escola da Rede Pública do Município de Fortaleza. Os participantes da pesquisa foram 35 alunos regularmente matriculados no ano letivo de 2019. O estudo trouxe como resultados os diálogos a partir do relato de experiência que gerou o presente produto, o que possibilitou refletir a nossa ação docente e a participação dos alunos na construção de uma proposta pedagógica voltada para educação como direito, que tenha na ação docente/discentes a cooperação, inclusão e fraternidade, mesmo diante de toda a complexidade de questões educacionais presentes no cotidiano escolar como, a indisciplina de alguns alunos, questões de infraestrutura e material didático para as aulas de Educação Física. Ainda foi possível compreender os jogos e brincadeiras como manifestação da cultura de movimento, dialogar com os diversos estudiosos dessa área de conhecimento, ampliar o conhecimento dos documentos norteadores e normativos da Educação e Educação Física, discutir as "brincadeiras violentas", refletir os conflitos que surgiram ao longo das aulas com as possíveis soluções e debater sobre a questão de gênero. Nossa intenção com o produto foi desenvolver e compartilhar um material didático que contribuía com o desenvolvimento de práticas pedagógicas exitosas na Unidade Temática Jogos e Brincadeiras, onde o professor pode utilizando a metodologia dos jogos cooperativos vivenciar e discutir os jogos e brincadeiras como manifestação da Cultura de Movimento, mas na perspectiva da cooperação, da ação, reflexão e transformação.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos; Intervenção Pedagógica; Jogos e Brincadeiras.



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UMA PROPOSTA PARA CRIANÇAS DE CINCO ANOS

Ana Paula de Jesus Souza

<https://orcid.org/009-0009-6026-8002> 

<https://lattes.cnpq.br/2012318839908046> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

paularealiza5@gmail.com

José Ricardo Silva

<https://orcid.org/0000-0001-6589-6969> 

<https://lattes.cnpq.br/8284447120706577> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

ricardosilvaunesp@gmail.com

Resumo

A Educação Física, enquanto componente curricular, é dotada de saberes referentes às manifestações culturais corporais, os quais devem fazer parte do repertório dos estudantes de toda a Educação Básica. Todavia, de modo geral, a Educação Física na Educação Infantil ainda apresenta tendências biologizantes atreladas ao desenvolvimento motor, desconsiderando o brincar como forma de ensino. Para a teoria histórico-cultural, a brincadeira de faz de conta é entendida como atividade principal do desenvolvimento infantil, portanto, via privilegiada para a promoção do desenvolvimento infantil. As práticas corporais de aventura (PCAs) vêm ganhando destaque na mídia, e atraem público para as diferentes experiências nos espaços públicos e privados. Nessa direção, o município de Cotia-SP tem se destacado nacionalmente como destino de ecoturismo e defende, no currículo escolar, a interdisciplinaridade no ensino associado ao contexto social dos estudantes que vivem em uma cidade turística e não têm acesso aos espaços de lazer. Embora as PCAs não sejam contempladas, de maneira explícita na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, são consideradas importantes para o desenvolvimento humano. Nesse contexto geral é que surgiu a questão norteadora deste estudo: é possível tratar as PCAs, na Educação Infantil? Assim, a proposta deste trabalho foi desenvolver o objeto de conhecimento práticas corporais de aventura, utilizando, como forma pedagógica, o brincar de faz de conta. O objetivo deste estudo foi planejar, organizar e propor uma sequência de aulas que focaliza pedagogicamente as vivências das práticas corporais de aventura (PCAs), a fim de possibilitar às crianças uma aproximação dos conhecimentos sobre esse tema. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, adotando o método da pesquisa-ação. A amostra foi composta por 30 crianças, de ambos os gêneros, com idade de cinco anos, matriculados na Educação Infantil da escola E. M. Bairro São Miguel do município de Cotia SP. A coleta de dados se deu através de gravações, fotos, vídeos e anotações em diário de campo. A análise desses dados foi realizada com a leitura minuciosa do diário, codificação e categorização embasada nas três dimensões do conteúdo: Conceitual, Atitudinal e Procedimental. Nesse momento, buscou-se facilitar a verificação do conhecimento apropriado pelas crianças. Os resultados indicaram que, durante o processo, houve envolvimento e motivação das crianças nas vivências, devido à contextualização das práticas com a brincadeira de faz de conta, própria da infância. As imprevisibilidades não se apresentaram como empecilho para a execução da unidade didática, e as possibilidades justificaram a presença das PCAs nas aulas de Educação Física para o público em questão. Concluímos que o conteúdo práticas corporais de aventura se mostrou um conteúdo possível de se desenvolver na Educação Infantil, com crianças de cinco anos, desde que com o devido trato didático pedagógico. A brincadeira de faz de conta, atividade típica da infância, facilitou a apropriação do conteúdo, contribuindo com o desenvolvimento das crianças. A experiência relatada traz aportes para referenciar, coadjuvar e influenciar novas propostas, pesquisas e intervenções da Educação Física na Educação Infantil, uma vez que foram apresentadas as perspectivas alcançadas, por meio da implementação dessa unidade didática.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Práticas Corporais de Aventura.





HABILIDADES PARA A VIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO

Anderson Borges Vellozo

<https://orcid.org/0009-0003-8114-0709> 

<http://lattes.cnpq.br/9021947891223346> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

anderson.vellozo@unesp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

Buscando contemplar a formação integral dos/as estudantes nas aulas de Educação Física escolar, este estudo destacou o conceito de Habilidades para a Vida (HV) integrado ao ensino do Esporte, combinação de grande potencial para contribuir na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes. Para tanto, é necessário intencionalidade do/a professor/a para que os/as alunos/as tenham experiências positivas de desenvolvimento e transferência destas HV para contextos para além das aulas de Educação Física. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral propor estratégias implícitas e explícitas para o desenvolvimento de habilidades para o Esporte e HV, bem como, de forma específica, investigar as percepções dos/as alunos/as sobre as habilidades para o Esporte e HV e analisar a relação dos conflitos no processo ensino-aprendizagem do Esporte com o desenvolvimento de HV. Utilizou-se um método de natureza qualitativa do tipo pesquisa-ação com a participação de 36 alunos/as do 5º ano do ensino fundamental de uma escola de tempo integral do município de Mogi das Cruzes/SP, sendo o diário de campo e os diários de casa os instrumentos de registros. As estratégias formuladas ao longo da pesquisa culminaram no Produto Educacional no formato de "ebook". Esse livro digital foi composto de uma sequência didática com 13 planos de aula, entre práticas e teóricas, organizada em três ciclos de aprendizagem para o ensino dos Esportes de Invasão, com base nos princípios operacionais de ataque e defesa. Da mesma forma, baseou-se em uma abordagem das HV do tipo interpessoal, com ênfase em Respeito, Honestidade e Trabalho em equipe. A estrutura dos planos de aula conteve os objetivos de aprendizagem para o ensino do Esporte de Invasão e das HV; a organização das aulas, que dividiu-se em três momentos (roda de conversa inicial, atividade corporal ou vídeos e roda de conversa final); e ilustração sobre o arranjo da atividade prática. O produto educacional apresenta possibilidades de ensinar o Esporte de Invasão nas aulas de Educação Física escolar, a partir da lógica interna de tais modalidades, tendo em vista superar a tendência tecnicista de ensino. Também propõe estratégias para a abordagem de HV que estão intrínsecas nas manifestações esportivas, para serem desenvolvidas nesse contexto estruturado (esportivo) e para que possam aumentar as chances de serem transferidas para outros da vida cotidiana dos/as alunos/as. O material didático construído não se trata de um guia para ser seguido fielmente, mas sim de uma proposta fundamentada em conceitos e trabalhos consolidados da Pedagogia do Esporte e do desenvolvimento de HV. Ressalta-se que o material tem suas especificidades autorais e, portanto, deve ser analisado de acordo com a realidade de cada professor/a. Espera-se, assim, que este produto educacional possa contribuir para uma perspectiva de debate com profissionais da Educação e do Esporte, levando em consideração os conteúdos selecionados, a didática de ensino e uma visão sobre a formação integral dos/as estudantes, para que tenhamos alunos/as cada vez mais motivados/as a aprender e em contato com uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Formação Integral; Estratégias Pedagógicas; Habilidades Para a Vida.



GAMIFICAÇÃO APLICADA AO CURRÍCULO PAULISTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA GAMIFICADA SOBRE LUTAS

André Luiz Fernandes Ribeiro

<https://orcid.org/0009-0003-5374-6383> 

<http://lattes.cnpq.br/9682168460949329> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

andreluiz3332@gmail.com

Camila Buonani da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9717-0433> 

<http://lattes.cnpq.br/4886508734236745> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

camila.buonani@unesp.br

Resumo

O produto educacional apresentado é resultado de uma pesquisa desenvolvida em uma escola pública da rede estadual de ensino na cidade de Presidente Prudente/SP, no Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional- ProEF, na FCT/UNESP, intitulada "Gamificação na Educação Física Escolar: análise de uma proposta de ensino dos conteúdos a partir do Currículo Paulista". A gamificação é compreendida como a utilização dos elementos dos games, como estratégias, mecânicas, técnicas e princípios em situações cotidianas, não diretamente relacionadas aos jogos eletrônicos. Visando identificar possíveis contribuições da gamificação para o ensino da Educação Física, participação e engajamento dos estudantes nas aulas, o E-book demonstra uma sequência didática com o tema Lutas, em especial Judô e Jiu-Jitsu. As aulas constituíram uma parte da intervenção realizada durante o ano letivo de 2022, na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, a partir dos materiais de apoio ao currículo, Caderno do Professor e Aluno, além de atividades sugeridas pelo professor pesquisador sobre a temática proposta, articulando as aulas com a gamificação. Foram empregados os elementos dos games sem a utilização de recursos mais avançados como internet, computadores ou celulares. Os estudantes precisavam acompanhar a evolução do personagem em uma planilha impressa, adquirindo as graduações por intermédio de pontos e distintivos conquistados nas fases do jogo. Compostas por atividades teóricas e práticas, cada fase ou desafio oferecia pontos por participação e desempenho, com objetivos e metas definidos, feedback imediato das ações, restrições de tempo e regras pré-estabelecidas. Verificou-se que a interatividade constante com o jogo é complexa na escola, sendo necessário mais tempo para coordenar as situações de aprendizagem, estabelecer objetivos e regras. Nem sempre houve a combinação mais complexa de elementos dos games e a ausência de recursos mais avançados, caracterizados por gráficos, *design* e diferentes caminhos para desenvolvimento do personagem, pode ter limitado a proposta. Ao utilizar a planilha de jogo impressa, o acompanhamento sistemático foi dificultado, pela falta de autonomia de muitos alunos, visto que, diferente do jogo eletrônico, deveriam controlar seus ganhos, gastos de pontos e medalhas para adquirir as graduações ou faixas. Além do mais, desenvolver as práticas corporais de lutas na escola é um desafio, seja por estabelecer respeito às regras e aos colegas, mas também devido à exposição do corpo que ainda pode constranger os estudantes a participar das aulas. Somando-se a isso, o estudo que originou o E-book demonstrou que as turmas dos 8º anos tiveram menor adesão às aulas quando comparadas aos 6º e 7º. No entanto, observou-se que a gamificação pode ser uma alternativa metodológica para dinamizar as aulas e engajar os estudantes. Inserir desafios, jogos de perguntas e pontuações por participação pode gerar maior interesse na realização de tarefas e trabalhos, representando uma estratégia diferente das aulas expositivas para tratar os conteúdos na dimensão conceitual ou relacionados às práticas corporais pouco difundidas até então na escola e no cotidiano dos adolescentes.

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Metodologia.



CICLO INTEGRATIVO ESPORTIVO CULTURAL (CIEC): UMA ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR O ENGAJAMENTO DOS/AS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Antonio Fulvio Cavalcante Mota

<https://orcid.org/0009-0001-8714-9216> 

<http://lattes.cnpq.br/9562883789032916> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

fulviomotac@gmail.com

Eduardo Vinícius Mota e Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8214-1135> 

<http://lattes.cnpq.br/5069913247157780> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

eduardo.silva@ufc.br

Resumo

O produto educacional está vinculado a uma pesquisa de dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF intitulada "Ciclo Integrativo Esportivo Cultural (CIEC): uma estratégia para aumentar o engajamento dos/as estudantes nas aulas de educação física no ensino médio". Consiste em uma trilha de aprendizagem de aprofundamento integrada de linguagens e tecnologias, desenvolvida para auxiliar os docentes na dinamização da aplicação do objeto de conhecimento "esportes de campo e taco" nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, denominada Ciclo Integrativo Esportivo Cultural (CIEC). As atividades propostas para a unidade didática serão inicialmente realizadas em uma hora de aula por semana, seguindo as diretrizes da nova proposta do Ensino Médio. Esta unidade didática visa abordar o conteúdo da Educação Física escolar, introduzindo a compreensão através da lógica formal dos jogos aos(as) alunos(as) do Ensino Médio e aumentar o engajamento estudantil. As trilhas são concebidas como rotas flexíveis e alternativas de aprendizagem, capazes de promover e desenvolver competências relacionadas ao conhecimento, habilidade, atitude, interação, interatividade e autonomia (Tafner; Tomelin; Müller, 2012, p. 5). Em síntese, são sequências de atividades e projetos personalizados que os estudantes seguem de forma linear ou agrupada para aprender um determinado tema. No percurso educacional da Trilha de Aprendizagem sobre Esportes de Campo e Taco com abordagem TGFU (*Teaching Games for Understanding*), exploraremos a interseção entre esses esportes e a pedagogia TGFU. Esta jornada de aprendizado vai além das tradicionais regras e técnicas esportivas, concentrando-se no desenvolvimento do entendimento do jogo, tomada de decisões e habilidades cognitivas dos praticantes. A abordagem TGFU modifica a maneira como aprendemos e ensinamos esportes. Em vez de focar apenas as habilidades técnicas, o TGFU concentra-se em desenvolver o entendimento do jogo, a tomada de decisões, e as habilidades cognitivas dos praticantes, objetivando, entre outros, a participação ativa dos discentes durante as aulas de educação física. Para a sequência didática da trilha, ela será dividida em 4 estações, permitindo aos participantes escolherem os módulos mais relevantes e a ordem de execução. Cada estação apresenta oportunidades para refletir, estudar e expressar conhecimentos sobre o tema do esporte, culminando na elaboração de um evento esportivo adaptado às necessidades da realidade escolar. A execução da trilha contará com o suporte de textos e vídeos, os quais os participantes acessarão para adquirir conhecimentos práticos. O acesso aos vídeos por meio dos links disponíveis é fundamental para o sucesso da implementação dessa trilha educacional. A metodologia da Estação 01 - "Vou Conhecer o Esporte" começa com uma reflexão sobre a presença dos esportes em nossa rotina diária, destacando sua popularidade e diversidade. Os(as) alunos(as) são convidados a questionar o significado do termo "esporte" e a considerar a sua classificação, bem como a possibilidade de adaptação para inclusão de todos na prática esportiva. Os(as) alunos(as) são incentivados a assistir a um vídeo introdutório que explora o conceito de esporte e suas diversas manifestações na sociedade. Após a visualização, eles são encorajados a discutir e anotar os pontos importantes e a compartilhar suas reflexões com os colegas. Além disso, os(as) alunos(as) são convidados a investigar as atividades esportivas praticadas em suas comunidades, identificando os locais e modalidades mais populares. Eles são desafiados a pesquisar, fotografar e compartilhar suas descobertas com a turma. Uma atividade prática denominada "Rotação por Estações" é proposta, onde os(as) alunos(as) são divididos em grupos para percorrer estações temáticas e classificar diferentes modalidades esportivas de acordo com os critérios da BNCC. Ao final, os resultados são discutidos em conjunto com o professor. Após essa atividade, os(as) alunos(as) são convidados a ler um texto que explora o sentido do esporte e seu modelo de classificação, baseado em critérios





como cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos. Eles são desafiados a assistir a um vídeo resumo que exemplifica as categorias esportivas apresentadas no texto e a refletir sobre a relação dessas categorias com os esportes praticados em suas comunidades. Por fim, os(as) alunos(as) têm a oportunidade de explorar o esporte de campo e taco em um laboratório de informática, onde assistem a vídeos e jogos virtuais para compreender suas regras, estratégias e características. Eles são incentivados a discutir e analisar as informações obtidas durante essa vivência virtual. Ao longo dessa Estação 01, os(as) alunos(as) são envolvidos em uma série de atividades teóricas e práticas que visam ampliar seu entendimento sobre o conceito de esporte, sua diversidade e sua importância na sociedade, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de pesquisa, análise crítica e colaboração. A metodologia empregada na Estação 2 do produto educacional "Saindo para a quadra!" é concebida com o propósito de oferecer uma experiência inclusiva e adaptada na prática esportiva, focalizando particularmente os esportes de campo e taco. Além disso, tem como objetivo primário introduzir os(as) alunos(as) aos conceitos fundamentais desses esportes, visando promover uma compreensão mais abrangente das respectivas modalidades e incentivar uma participação ativa por parte dos estudantes. Em linhas gerais, a atividade é estruturada em diversas partes, cada qual com metas específicas. Inicialmente, há uma introdução ao tema intitulada "Meu Esporte Adaptado", na qual se enfatiza a importância da adaptação do esporte formal para facilitar a inclusão de todos os participantes. Os(as) alunos(as) são convidados a explorar o conceito de práticas derivadas dos esportes, que mantêm suas características formais, mas que se ajustam às necessidades dos participantes, mediante adaptações nas normas institucionais. Posteriormente, são encorajados a participar de discussões e reflexões sobre suas experiências, respondendo a perguntas que os instigam a refletir criticamente sobre os temas abordados. Os(as) alunos(as) então engajam-se em atividades práticas elaboradas para experimentar os esportes de campo e taco de forma adaptada, permitindo a participação ativa de todos os estudantes. Estas incluem uma oficina para a confecção de instrumentos esportivos adaptados necessários às práticas, tais como tacos, bolas, *wickets* e bases. Durante esta etapa, são utilizados materiais acessíveis e alternativos para a confecção dos equipamentos esportivos, pode representar um desafio com o intuito de promover a criatividade e o trabalho em equipe. Após a fase de produção dos instrumentos, os(as) alunos(as) são conduzidos à experimentação de diferentes jogos adaptados, como o Lapta adaptado, o Tacobol e o Brännboll. Estas atividades oferecem aos participantes a oportunidade de vivenciar uma variedade de práticas esportivas adaptadas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras específicas e cognitivas, entendimento do jogo, tomada de decisões, além de fomentar a inclusão e a cooperação entre os jogadores. As estratégias adotadas variam conforme as demandas de cada jogo adaptado, sendo que os movimentos realizados podem apresentar similaridades com outras modalidades de campo e taco, tais como o beisebol e o críquete. Findadas as atividades práticas, os(as) alunos(as) são estimulados a refletir sobre suas experiências, discutindo as estratégias utilizadas, as habilidades motoras empregadas e a lógica interna dos jogos. Além disso, são convidados a considerar questões relativas à cooperação entre equipes, aos movimentos corporais e às possíveis barreiras à participação. A seção encerra-se com uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas durante as atividades, bem como uma avaliação das posições e funções desempenhadas pelos(as) alunos(as) em campo. Estes são encorajados a refletir sobre a aplicabilidade dos jogos em seu próprio contexto, bem como a propor eventuais melhorias ou adaptações para tornar as atividades mais inclusivas. Essa abordagem proporciona uma experiência educacional holística, integrando teoria e prática, e incentivando o pensamento crítico, a colaboração e a participação ativa dos(as) alunos(as) no processo de aprendizagem. Na Estação 3: Agora vou experimentar!, Os participantes são encarregados de conceber um evento esportivo final, englobando uma ou mais modalidades de campo e taco. Esse evento é adaptado às exigências e características da realidade escolar, com ênfase na inclusão de todos os envolvidos e na oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da trilha de aprendizagem. Os(as) alunos(as) são distribuídos em grupos para desempenhar diferentes funções na organização do evento, tais como árbitros, jogadores e membros da comissão organizadora. Este evento culminante tem potencial para ser integrado aos jogos interclasses ou a outros momentos festivos da escola, com o intuito de promover a interação e a união entre as turmas. Na Estação 4, que é a atividade avaliativa, os participantes discutem com seus colegas e professores sobre suas experiências durante as atividades anteriores. São abordados temas como os sentimentos em relação a cada atividade, preferências pessoais, reflexões sobre os sentidos das práticas esportivas e a importância das adaptações nas regras oficiais de cada modalidade. Essa etapa encerra o encontro, proporcionando uma reflexão final sobre o aprendizado e a experiência vivenciada ao longo da trilha de aprendizagem. O produto educacional incorpora um conjunto de recursos suplementares acessíveis através dos links a seguir mencionados. Estes recursos visam complementar o conhecimento transmitido, proporcionando um suporte adicional para facilitar o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Engajamento; Esportes; Educação Física Escolar; Ensino Médio; TGFU.



DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA POR PROFESSORES SEM FORMAÇÃO INICIAL NA ÁREA EM ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR DE GOIÁS

Aurelio Cardoso Alcantara

<https://orcid.org/0009-0003-0118-2555> 

<https://lattes.cnpq.br/2545701591481965> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

aurelio_cardoso@discente.ufg.br

Luana Zanotto

<https://orcid.org/0000-0003-1877-4170> 

<http://lattes.cnpq.br/9718778267626503> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

luanazanotto@ufg.br

Resumo

Esta investigação aborda o tema das condições, dos desafios e das dificuldades de professores sem formação inicial em educação física no trato do ensino do componente curricular nas escolas estaduais jurisdicionadas à Coordenação Regional de Educação de Palmeiras de Goiás (CRE Palmeiras), situada no interior do estado de Goiás, no Brasil. O estudo é guiado pela seguinte questão: como ocorre o trabalho na educação física escolar desenvolvido por professores com formações iniciais distintas da educação física na região da CRE Palmeiras de Goiás? Assim, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar o trabalho docente de professores sem formação inicial em educação física, isto é, com formações em diversas áreas do conhecimento e que ministram aulas de educação física nas escolas estaduais da CRE Palmeiras. A pesquisa tem como objetivos específicos: 1) elencar os motivos de o professor com graduação em outras áreas ou sem graduação assumir aulas de educação física; 2) identificar as fontes de consulta do professor para a organização do trabalho docente; 3) levantar e discutir a compreensão docente sobre os entendimentos e os saberes do componente curricular; 4) identificar como o professor compreende e como analisa a relação entre a prática e as necessidades da formação dos alunos. Objetiva-se ainda, como recurso educacional, um material audiovisual informativo para a disseminação da realidade investigada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter documental e exploratório, do tipo estudo de caso. Os participantes foram 25 professores que ministraram aulas de educação física nos anos de 2022 e/ou 2023 nas escolas estaduais jurisdicionadas a CRE Palmeiras e que não possuem licenciatura em educação física. O instrumento de produção de dados utilizado foi um questionário *online* composto por questões abertas e fechadas. A interpretação foi baseada na análise de conteúdo com foco no acúmulo teórico produzido no campo da formação de professores e na teoria do desenvolvimento profissional docente. Sobre os motivos de atuação, os principais resultados encontrados foram a não opção de escolha para a maioria, quanto a estar ou não no componente curricular. O trabalho na componente curricular educação física, para estes professores, se converte principalmente em complementação de carga horária, um tempo secundarizado, preterido, fato que não tem parecido incomodar gestores educacionais. Há, segundo eles, uma percepção positiva das possibilidades da educação física na formação do aluno, no entanto, apontam para a necessidade do planejamento e de onde calçá-lo, notando-se a dificuldade em articular os entendimentos e os saberes do componente curricular ante a prática docente descrita. De modo geral, os professores desenvolvem aulas pautadas ainda nos modelos hegemônicos recreacionista e esportivista como reflexo histórico da presença da educação física na escola. Percebeu-se que o cenário demonstrado sobre as aulas de educação física por professores não licenciados em educação física replica-se nacionalmente, não sendo uma peculiaridade da região. Percebe-se ainda, comparando-se o arcabouço teórico mobilizado no estudo e os dados produzidos pela pesquisa, a indispensável necessidade da formação inicial específica em educação física para o trabalho no componente curricular educação física na escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação Docente; Profissionalização Docente; Trabalho Docente.



FÚTBOL CALLEJERO NA ESCOLA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A INCLUSÃO DE MENINAS

Bruna Patrícia Ramos de Souza

<https://orcid.org/0009-0001-9030-1004> 

<http://lattes.cnpq.br/8564585216209687> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

brunapatriciar@gmail.com

Resumo

As meninas sofrem com uma série de preconceitos que são arraigados socialmente, os quais adentram os muros do ambiente escolar e as afastam da prática. A extrema competitividade com que o esporte é trabalhado na escola, perpetuando a seletividade e a ideia de que os melhores devem se sobressair e ter mais participação, como também as divisões por gênero acabam minando aquelas e aqueles que por ventura se sintam incapazes ou com habilidades restritas para a prática de atividades físicas. Ao analisar as questões de gênero e protagonismo juvenil na prática do futebol na escola e ao desenvolver uma unidade didática através do futebol Callejero, pretende-se equilibrar a participação de ambos os gêneros nas aulas de Educação Física, como também exercitar autonomia e emancipação dos estudantes. Entendendo que a sala de aula pode ser o objeto de pesquisa, com indivíduos atuantes e protagonistas do estudo, a pesquisa participante é o instrumento ideal para avaliar a prática e modificar uma determinada realidade. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Miguel Mollick Italiano, situada do distrito de Piau, zona rural do município de Tibau do Sul, Rio Grande do Norte. O grupo participante da pesquisa se deu com alunos e alunas matriculados nos 9ºs ano do ensino fundamental II, com 18 alunos no total. Com base na análise de conteúdo foi feita a discussão dos dados coletados nas entrevistas, por meio da análise temática, fundamentada em Minayo (2014). Para a coleta de dados foram utilizados diários de campo e gravações das aulas. Observou-se a partir dos diários de campo, que ao longo da pesquisa os estudantes faziam diversas menções aos pilares base do futebol Callejero: solidariedade, cooperação e respeito, como também houve citações ao equilíbrio da participação feminina nas aulas. Ações de autonomia e protagonismo juvenil também aparecem no desenvolvimento da pesquisa. Conclui-se que os relatos conseguiram responder aos objetivos específicos desta pesquisa, indicando também a necessidade de mais estudos nesta área.

Palavras-chave: Gênero; Callejero; Empoderamento.





ESPORTES DE REDE DIVISÓRIA E AS POSSIBILIDADES DE DIFERENTES PRÁTICAS CORPORAIS COMO PROPOSTA DE UMA UNIDADE DIDÁTICA ENVOLVENDO BADMINTON, PETECA, TÊNIS DE MESA E VÔLEI

Cristina Maria dos Santos Saueia Ramos

<https://orcid.org/0000-0003-0181-3305> 

<http://lattes.cnpq.br/5823139172765795> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

saueiacristina@gmail.com

Ana Carrilho Romero Grunennvaldt

<https://orcid.org/0000-0002-4509-2610> 

<http://lattes.cnpq.br/25333106293274> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

anacarrilho12@yahoo.com.br

Resumo

O material didático é fruto da pesquisa de campo do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), intitulada Esportes de Rede Divisória e as possibilidades de diferentes práticas corporais como proposta de uma Unidade Didática envolvendo Badminton, Peteca, Tênis de Mesa e vôlei que teve como objetivo investigar e possibilitar o conhecimento de diferentes práticas corporais com Esportes de Rede Divisória como o Badminton, a Peteca, o Tênis de Mesa e o Vôlei, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, utilizando pressupostos dos métodos de ensino dos esportes *Teaching Games For Understanding* e *Sport Education* de forma mista. O esporte é um dos fenômenos socioculturais mais relevantes no mundo contemporâneo e sempre se fez presente nas aulas de Educação Física, assim, o presente trabalho se propôs a buscar possibilidades de trazer novas práticas corporais de movimento, mais especificamente dos Esportes de Rede Divisória, incluindo o Vôlei, uma modalidade já mais tradicional no âmbito escolar, além do Badminton, da Peteca e do Tênis de Mesa, permitindo assim o seu conhecimento. Essa perspectiva sinalizou questionamentos e reflexões no sentido de como ampliar as aprendizagens dos alunos e possibilitar o conhecimento de diferentes práticas corporais no ensino do esporte e também como superar a precariedade das condições estruturais da escola para essas aprendizagens. O objetivo do estudo foi: investigar e possibilitar o conhecimento de diferentes práticas corporais com Esportes de Rede Divisória como o Badminton, a Peteca, o Tênis de Mesa e o Vôlei, utilizando pressupostos dos métodos de ensino dos esportes *Teaching Games For Understanding* e *Sport Education* de forma mista. A pesquisa foi de natureza qualitativa do tipo etnográfica por ter como foco a descrição do processo educativo. O produto educacional descreve a Unidade Didática de forma mista dos dois métodos de ensino dos esportes. Tendo como resultado final sendo o principal propulsor o jogo modificado no *Teaching Games For Understanding* e no *Sport Education* a participação nas diferentes funções. Tudo isso proporcionou o entendimento das regras e das especificidades do esporte, as relações entre as equipes, com as equipes e com a professora pesquisadora, uma vez que foi promovida a inclusão e a vivência esportiva de todos os alunos envolvidos. Outros aspectos destacados foram o aprendizado dos conceitos específicos de cada esporte, a compreensão da história, evolução, regras, movimentos e táticas dos esportes desenvolvidos. Constatamos que a Unidade Didática oportunizou caminhos para solucionar as problemáticas identificadas, como, a superação da infraestrutura inadequada e uma mudança na prática pedagógica que promovesse a participação de todos. Diante de tudo isso, esperamos a contribuição em alguns aspectos da prática pedagógica dos professores de Educação Física, principalmente no processo de mudanças de metodologias, a partir da implementação de propostas de diferentes práticas corporais, como os Esportes de Rede Divisória e as propostas de ensino do esporte preconizadas na BNCC e nas Diretrizes Curriculares do Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esporte de Rede Divisória; *Teaching Games For Understanding*; *Sport Education*.



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO GINÁSTICA: APROXIMAÇÕES COM A PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA

David Leonardo de Oliveira Frutuoso

<https://orcid.org/0000-0001-6239-8374> 

<http://lattes.cnpq.br/8438408890201456> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

david.leonardo@upe.br

Kadja Michele Ramos Tenório

<https://orcid.org/0000-0002-9588-689X> 

<http://lattes.cnpq.br/7651928845039306> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

kadja.tenorio@upe.br

Resumo

O elemento da avaliação do processo de aprendizagem no componente curricular da Educação Física suscita diversas controvérsias, quanto ao seu significado, funções e a sua própria realização. Isso tanto expressa a particularidade do componente, sobretudo, por sua natureza direta com as práticas corporais, quanto também é encontrada como uma das dificuldades entre professores/as de outros componentes curriculares da escola. Compreendemos a avaliação como a possibilidade de verificar o grau de aproximação ou afastamento dos objetivos educacionais preestabelecidos, por este fato, é um elemento didático imprescindível para a prática pedagógica que busque promover as melhores oportunidades de aprendizagem para os/as estudantes. Foi possível identificarmos entre as problemáticas da prática pedagógica de um dos autores desse trabalho a necessidade de investigação e construção de proposição para o trabalho com a avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar. Nesse contexto, o presente trabalho consiste em um produto educacional oriundo do Mestrado Profissional em Educação Física em rede -PROEF, realizado no núcleo da Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE). Tem como objetivo apontar possibilidades para percurso avaliativo durante o processo de aprendizagem do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física escolar. o produto educacional aqui apresentado foi elaborado a partir de dados extraídos da realidade da prática pedagógica de professores/as de Educação Física de uma escola pública do município de Garanhuns-Pernambuco, entre eles o primeiro autor do trabalho. A realidade foi apreendida por meio de questionários aplicados a quatro professores/as desse componente curricular que possuem vínculo efetivo na referida escola. A luz dessa realidade foi construída uma possibilidade de sequência didática para o conteúdo de ginástica com foco no elemento avaliação. O recorte com o conteúdo de ginástica deu-se por ser ele o conteúdo que inicia o ano letivo, sendo esse produto educacional um elemento disparador para construção de outras sequências vinculadas as unidades didáticas seguintes. Já o aporte buscamos aproximação com a perspectiva Crítico-Superadora, isto porque compreende a avaliação como uma ação coletiva, que avalia além da apreensão do conhecimento a adequação do desenvolvimento metodológico, os elementos avaliativos, o uso dos ambientes e materiais, que servirão para a planejamento das ações subsequentes, atentando para a necessária vinculação com o projeto de formação humana. consiste numa sequência didática de oito aulas, elaboradas para o tempo pedagógico de 50 minutos cada, do conteúdo ginástica, em cada aula é explicitado as habilidades, procedimentos metodológicos, detalhando, em especial, os procedimentos, os instrumentos e os critérios avaliativos. Propõe-se neste produto educacional a construção de uma possibilidade de processo de avaliação da aprendizagem a partir das contribuições da perspectiva Crítico-Superadora. Sendo pensado, sobretudo, para auxiliar aos/as professores/as do componente curricular de Educação Física na reflexão e concretização da avaliação. foi possível perceber a potencialidade da perspectiva Crítico-Superadora como possibilidade concreta para a realização da avaliação do processo de ensino-aprendizagem de forma contínua, mediadora, formativa a fim de proporcionar as melhores condições de aprendizagem para todos/as estudantes, proporcionando uma formação crítica e autônoma frente ao processo de apropriação dos conteúdos trabalhados da ginástica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Avaliação da Aprendizagem; Ginástica; Prática Pedagógica.



ATLETISMO NO ENSINO MÉDIO BASEADO NO ENSINO DESENVOLVIMENTAL

Emanoel Richardson Amorim Sousa

<https://orcid.org/0009-0003-9879-0206> 

<http://lattes.cnpq.br/7948213675014344> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

emanoelrichardson@gmail.com

Tadeu João Ribeiro Baptista

<https://orcid.org/0000-0001-5140-2032> 

<http://lattes.cnpq.br/9002864045147738> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

tadeujrbaptista@yahoo.com.br

Resumo

A teoria do ensino desenvolvimental dos psicólogos da educação russa seguidores de Vigotski, em especial Vasili V. Davydov, tem ganhado uma maior atenção de pesquisadores e professores no campo prático por ter uma base teórica consolidada, que contribui para o desenvolvimento do pensamento teórico em diferentes componentes curriculares e níveis de ensino. O problema desta pesquisa consiste em saber como o ensino desenvolvimental contribui para o desenvolvimento do pensamento teórico em alunos do ensino médio a partir do atletismo como conteúdo da cultura corporal. O estudo teve como objetivo analisar os resultados de um experimento didático junto aos alunos numa unidade de ensino de educação física no ensino médio, baseado na teoria do ensino desenvolvimental, tendo o atletismo como conteúdo. Tratou-se de um experimento didático-formativo, de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, que atua ao mesmo tempo como método de investigação e de ensino experimental. O estudo foi desenvolvido com 30 participantes, estudantes de uma turma do segundo ano do ensino médio integrado ao técnico que frequentavam as aulas de educação física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, no Campus Valença do Piauí, com idades entre 14 e 17 anos. Os alunos participaram da realização de um experimento didático, tendo o atletismo como conteúdo, conforme os preceitos da teoria da atividade de estudo, baseada na solução de problemas, para cumprir as tarefas de estudo, através das ações determinadas, preconizadas por Davydov (1988), durante as 8 aulas. Os dados foram coletados também por meio da aplicação de um questionário diagnóstico, das anotações feitas num diário de campo e da transcrição de entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram momentos/episódios de ensino que demonstram indícios do pensamento teórico na formação dos conceitos do atletismo e avanços rumo à prática de movimentos corporais conscientes. O ensino desenvolvimental de Davydov é uma possibilidade teórico-metodológica na educação física no ensino médio, como forma de desenvolvimento do pensamento por conceitos e do movimento corporal consciente.

Palavras-chave: Ensino de Educação Física; Ensino Médio; Ensino Desenvolvimental; Atletismo; Pensamento Teórico.



EDUCAÇÃO INTEGRAL: ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES PARA O TEMPO INTEGRAL COM ENFOQUE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Érika Karine Almeida Nogueira

<https://orcid.org/0009-0002-6063-1691> 

<https://lattes.cnpq.br/7333176729741228> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

profekan@gmail.com

Cristiano de Sant' Anna Bahia

<https://orcid.org/0000-0001-7599-6250> 

<http://lattes.cnpq.br/4512755042115653> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

csbahia@uesc.br

Resumo

O produto educacional em questão surge como resultado do desenvolvimento da pesquisa colaborativa intitulada "Educação Integral em Tempo Integral: a Educação Física Escolar e a Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental". Sua essência está profundamente ligada à temática central da interdisciplinaridade entre a Educação Física e outros componentes curriculares. Essa abordagem temática decorre do problema de pesquisa explorado na dissertação anteriormente mencionada. Na posição de professora de Educação Física em uma escola de Educação Integral em Tempo Integral, a pesquisadora identificou a urgência de aprimorar a conexão entre os conhecimentos do componente Educação Física e as demais áreas do currículo, com o objetivo de promover aprendizagens significativas. Reconhecendo na interdisciplinaridade uma estratégia viável para integrar e unificar os saberes, buscou-se construir ações nesse sentido de forma colaborativa. O desenvolvimento da pesquisa e deste produto educacional foram conduzidos através de uma abordagem colaborativa, que se delineou metodologicamente por meio de três instrumentos de coleta: pesquisa documental, questionário semiestruturado e encontros colaborativos. Destes, os encontros colaborativos emergiram como o principal meio de construção deste produto educacional, complementado por outras estratégias de colaboração, incluindo o uso de arquivos compartilhados via drive entre os colaboradores e outras ferramentas virtuais. Foram concretizadas quatro ações interdisciplinares, organizadas em sequências didáticas e oficinas, com os seguintes títulos: "Desafios modernos: o uso adequado de aparelhos eletrônicos e o acesso a práticas fisicamente ativas"; "Medindo passos, contando histórias: atletismo, matemática e biografia"; "A experiência visual e esportiva como artefatos da cultura surda"; e "Jogando com palavras: integrando o inglês, brincadeiras e esportes para o desenvolvimento integral". Espera-se que as oficinas e sequências didáticas construídas possam inspirar novas produções e a prática docente, especialmente em escolas de educação integral em tempo integral, promovendo a real integração do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Educação Integral; Tempo Integral; Interdisciplinaridade; Pesquisa Colaborativa.



BRINCADEIRAS E JOGOS DE OUTROS PAÍSES: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Fábio Henrique Missari

<https://orcid.org/0009-0000-7451-7641> 

<http://lattes.cnpq.br/1234567891234567> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

fabio.missari@unesp.br

Paulo Roberto Brancatti

<https://orcid.org/0000-0002-7260-8213> 

<http://lattes.cnpq.br/1479442959766102> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

paulo.brancatti@unesp.br

Resumo

O presente trabalho, Produto Educacional, configura-se como um Guia de orientação, elaborado a partir da dissertação intitulada "Brincadeiras e Jogos de outros países nas aulas de Educação Física". Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Jundiense, compreendem as Brincadeiras e os Jogos como um importante fenômeno sociocultural, que devem ser entendidos como conteúdo específico, tendo valor em si e que precisam ser organizados para ser estudados, compondo assim uma unidade temática. Dentre essas manifestações, o material propõe o estudo das Brincadeiras e Jogos de outros países, universo ainda pouco investigado e, adentrar em diferentes culturas, pode nos colocar frente a diversidade e nos causar estranhamento, tendo a Escola e a Educação Física, papel fundamental nessas aproximações. Diante disso, o objetivo do estudo foi compreender como os Professores de Educação Física da Rede Municipal de Jundiaí - SP, tematizam e desenvolvem as Brincadeiras e Jogos de outros países. A pesquisa deu-se seguindo os princípios da abordagem qualitativa. Através da pesquisa de campo, foram entrevistados 10 Professores de Educação Física que atuam nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, por meio de entrevistas semiestruturadas. Os materiais foram submetido à Análise de Conteúdo e compuseram três categorias de análise: a) As Brincadeiras e os Jogos na formação dos Professores de Educação Física; b) Brincadeiras e Jogos na BNCC e no Currículo Jundiense; c) Tematização das Brincadeiras e Jogos de outros países nas aulas de Educação Física. Observou-se a necessidade do jogo estar presente nos cursos de formação docente, como um fenômeno sociocultural e multifacetado, possibilitando ao professor diferenciar o jogo como ferramenta pedagógica e conteúdo curricular. Os documentos em vigência, poderão auxiliar os professores, que deverão, sempre que possível, participar da elaboração dos currículos. É de suma importância que sejam definidos objetivos claros, para que seja feita a opção pelos jogos do mundo ou jogos de outros países, podendo-se valer dos continentes como referências iniciais, possibilitando assim, uma distribuição mais justa, utilizando o princípio geográfico de maneira contextualizada e compreendendo que cada jogo engloba todo um mundo de ser de determinadas culturas. Cabe ao professor diagnosticar e valorizar os conhecimentos oriundos dos estudantes, para que, a partir disso, estabeleça relações com jogos de outros países, aprofundando e ampliando os conhecimentos, sendo que esses jogos precisam ser abordados a partir de aspectos culturais como a origem, evolução histórica, nomenclaturas, modos de jogar etc., com adaptações e ressignificações, mas respeitando sempre as características essenciais de cada jogo, sendo que o uso de imagens vídeos, obras de arte e as metodologias ativas poderão auxiliar no desenvolvimento desse conteúdo. Desta forma, o universo das Brincadeiras e jogos de outros países ainda precisam de mais investigações, sendo o Produto Educacional, elaborado e organizado de maneira bastante ilustrativa e acessível, visando oferecer contribuições que possam conduzir à reflexão e impactar de alguma forma na prática pedagógica dos professores de Educação Física, tematizando, desenvolvendo, reconhecendo e valorizando as Brincadeiras e Jogos de outros países como conteúdo curricular, carregado de imensa riqueza cultural.

Palavras-chave: Brincadeiras e Jogos de Outros Países; Brincadeiras e Jogos do Mundo; Educação Física Escolar; Cultura.



UMA AVENTURA ALIENÍGENA: CRIANÇAS E NARRATIVAS DA ESCOLA

Fernanda Assunção Pereira

<https://orcid.org/0009-0006-0593-9713> 

<http://lattes.cnpq.br/2367922396930302> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

fernanda.a.prereira@unesp.br

Andresa de Souza Ugaya

<https://orcid.org/0000-0001-9864-5971> 

<http://lattes.cnpq.br/4952020883947768> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

andresa.ugaya@unesp.br

Resumo

O presente trabalho é fruto da dissertação de mestrado intitulada "A Escola pelas Crianças: Educar para Emancipação, Liberdade e Alegria", desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, face às inquietações e contradições que permeiam o sistema escolar, especificamente, no que tange a necessidade de ordenar, enquadrar e adaptar as crianças em determinados valores e comportamentos dominantes a partir de práticas antidialógicas e centralizadas no(a) adulto(a), o que se configura em uma pedagogia bancária. A pesquisa resultou em um recurso educacional no formato de um audiovisual, no qual as crianças participaram da produção de um documentário, intitulado "Uma Aventura Alienígena: Crianças e Narrativas da Escola", no qual de maneira singular, elas compartilharam suas experiências vividas na escola e os sentidos que atribuem a elas por meio de uma aventura extraterrestre, anunciando sua perspectiva quanto à escola dos sonhos. Adotamos uma abordagem qualitativa, situada no âmbito da pesquisa autobiográfica em educação. As narrativas foram levantadas em rodas de conversa, a partir de um faz de conta, o qual um pequeno alienígena, o Verdinho, originário de um planeta sem escola, veio para aprender sobre essa e, posteriormente, retornou com mais dois amigos. A escolha desse protocolo metodológico considerou dar visibilidade às vozes das crianças, estabelecendo uma interação marcada pela dialogicidade. O universo da pesquisa foram as aulas de Educação Física, que contou com a participação de 23 crianças, matriculadas no 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola da rede pública em São Paulo. Inspiradas na epistemologia inquieta e esperançosa de Paulo Freire, embarcamos com as crianças na criação de sonhos possíveis. Essa jornada foi encharcada por utopia e esperança, convidando-nos a refletir sobre uma escola com uma estética encantadora, com muito mais sensibilidade e boniteza. "Uma escola popular. Que qualquer criança poderia entrar lá", como anunciado pelas crianças. As imagens que povoam seus sonhos, revelam experiências em contato com a natureza, um cenário que as incentiva a movimentar seus corpos e a conviver sensivelmente com os elementos relacionados à própria constituição da vida humana. Sobre esse chão, encontra-se o domínio de sua língua universal: o brincar. Contrapondo-se a um modelo escolar hegemônico que prioriza a reprodução mecânica do conhecimento, o silenciamento dos corpos e o esmaecimento dos desejos. As crianças manifestam o anseio por um currículo diversificado, o que perpassa por uma vivência cheia de possibilidades, de arte e experiências culturais, aliada ao tempo da criança, tempos que devem ser vividos com liberdade, criatividade, imaginação, curiosidade e autoria. As crianças, com suas sutilezas e possibilidades, nos alertam: é tempo de perceber a escola com todos os sentidos. Suas contribuições podem elucidar belas possibilidades pedagógicas, para avançarmos em uma concepção epistemológica ancorada em uma educação esperançosa, dialógica, emancipatória, problematizadora e libertária. E essa transformação começa no encontro amoroso entre educador/a e educando/a. Conscientes, e esperançosos/as, de que isso só será possível por meio de um movimento crítico de resistência contra à educação bancária.

Palavras-chave: Crianças; Escola; Educação Física; Narrativas.





O JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ESTUDANTES

Fernanda Silva dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-0588-0006> 

<http://lattes.cnpq.br/5562967351687369> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

nandasantos_edfisica@yahoo.com.br

Ubirajara de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-6249-2475> 

<http://lattes.cnpq.br/9624941911085861> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

ubioliveira@gmail.com

Resumo

A criação de jogos desafia o estudante a se superar, fazendo com que passe a se sentir dono daquele novo jogo e a perceber que está no domínio do processo, mesmo que esteja trabalhando em conjunto. É neste momento que mostramos ao estudante que também pode construir seu processo de aprendizagem, com o mesmo envolvimento, interesse e participação efetiva. O objetivo geral deste estudo foi desenvolver uma proposta metodológica de participação ativa dos estudantes utilizando o jogo nas aulas de Educação Física em um trimestre letivo. Dentre os objetivos específicos, vislumbramos analisar e descrever a percepção dos estudantes sobre a experiência de criar, recriar, vivenciar e avaliar os jogos nas aulas de Educação Física; estimular a participação ativa dos estudantes diante das propostas de criação, vivência e avaliação dos jogos; verificar a repercussão desse tipo de proposta pedagógica na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; e elaborar um e-book com o processo metodológico utilizado na pesquisa, além dos jogos criados pelos estudantes e as considerações sobre esse processo. O estudo trata de uma pesquisa intervenção, desenvolvida na EMEF "Vercenílio Silva Pascoal", no município de Vitória/ES, com estudantes das turmas de 4º e 5º anos, do turno matutino, no ano de 2022. O projeto foi realizado em 7 etapas, nas quais os alunos vivenciaram jogos de formatos diferentes, criaram jogos, vivenciaram e avaliaram os jogos construídos, realizando também uma autoavaliação sobre sua participação neste processo, tais instrumentos foram elaborados coletivamente pelos estudantes e professora. Os jogos foram apresentados pelo grupo criador e vivenciados por seus colegas de turma com a mediação da professora. Ao final do projeto foi realizado um Festival com os jogos criados pelos estudantes, onde a turma do 4º ano vivenciou três jogos construídos pelo 5º ano e vice-versa. Os estudantes, que até então não reconheciam os elementos presentes em um jogo, construíram novos jogos e analisaram criticamente os jogos vivenciados, propondo alterações nas regras e/ou na dinâmica dos jogos para promover uma maior participação dos estudantes, integrar mais os jogadores, desenvolver estratégias de jogos mais elaboradas ou dinamizar o jogo, deixando-o mais atrativo; aspectos que até então não eram inquietantes para os alunos. Além disso, perceberam-se enquanto sujeitos de aprendizagem no momento de se autoavaliarem e refletirem sobre suas ações no desenvolvimento do projeto. Ao final do projeto foi possível concluir que esta proposta metodológica contribuiu de forma relevante para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, uma vez que estimulou sua participação ativa e efetiva, suscitando reflexões e significações a respeito do conteúdo trabalhado. A utilização do conteúdo "jogo" nas aulas de Educação Física, por meio do processo de criação de jogos pode vir a influenciar de maneira positiva o aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Após a finalização da pesquisa foi elaborado um E-book com o processo metodológico utilizado e com os jogos criados pelos estudantes, que foi socializado com a comunidade escolar e com outros colegas de área como fonte de pesquisa e guia de estudo.

Palavras-chave: Jogo; Metodologia de Ensino; Participação Ativa; Educação Física Escolar; Práticas Inovadoras.





PRODUTO EDUCACIONAL "GINÁSTICAS COMPETITIVAS - UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DA GINÁSTICA"

Helen Maria Rodrigues da Silva

<https://orcid.org/0009-0004-1603-6689> 

<http://lattes.cnpq.br/5146161175075777> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

helen.silva@unesp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

A unidade didática "Ginásticas competitivas: Uma possibilidade para o ensino da Ginástica através da Ginástica Rítmica" é o produto educacional que compõe o estudo de Mestrado Profissional Em Educação Física intitulado "Afastamento Discente das práticas gímnicas: um retrato das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II". Interessada em compreender melhor o afastamento discente nas aulas de Ginástica, a pesquisa teve como objetivo analisar se as experiências proporcionadas nas aulas de Educação Física aproximam ou distanciam os/as discentes destes conhecimentos nos anos finais do Ensino Fundamental. A construção de dados se deu durante unidade didática composta por vinte aulas planejadas pela professora-pesquisadora em colaboração com os/as discentes, uma vez que a pesquisa-ação foi escolhida como ferramenta metodológica do estudo. Assim, os/as alunos/as são sujeitos/as e pesquisadores/as, tal como a professora. Os dados foram analisados segundo o método de Análise de Conteúdo e os resultados apontam que a participação discente foi superior ao afastamento, indicando que intervenções pedagógicas críticas, que valorizam as relações sociais nas aulas de Ginástica, contribuem para a identificação discente com o objeto de estudo. O produto educacional resultante desse processo apresenta a unidade didática construída, composta por onze aulas que tematizam a Ginástica Rítmica e problematizam a desigualdade racial na Ginástica como foco de debate. Tem como objetivo, para além de instrumentalizar o/a docente leitor/a, apresentar um exemplo de como as aulas podem ser construídas com o intuito de compartilhar a Educação Física de forma crítica, contextualizada e pautada no desenvolvimento através das relações sociais, como defendido por Vigotski. Este resumo consiste na apresentação de uma produção caracterizada como produto educacional, explorando sua constituição e objetivos com a divulgação. As aulas trazem diferentes possibilidades de intervenção docente que valorizam a criticidade e as relações humanas, vendo nelas meio de apropriação de cultura e humanização. As explorações propostas, com valorização do repertório comum de movimentos e pequenas composições coreográficas, são recursos metodológicos que incentivam a construção de um ambiente de desenvolvimento em que o diálogo é ferramenta central. As explorações inspiradas no "Método dos Três Momentos" transitam entre momentos de maior exploração pelos/as alunos/as para mais orientados, de forma com que o/a discente realize um processo de construção dos movimentos e aproxime suas possibilidades à estética da Ginástica. As composições coreográficas usam "soma de frases motoras", a partir de um repertório comum construído através das explorações iniciais. É possível que esse material inspire o planejamento de trabalho de outras modalidades gímnicas e temas transversais, principalmente se o/a docente se deter aos princípios que orientaram as propostas organizadas neste produto educacional. A construção do produto educacional foi também processo de reflexão e transformação da prática docente da professora-pesquisadora, assegurando sua importância no processo de desenvolvimento do Mestrado Profissional em Educação Física.

Palavras-chave: Ginástica Escolar; Produto Educacional; Unidade Didática.



ENSINO DA UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES: DESAFIO NO CONTEXTO DO CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE

Henrique de Souza Laureano

<https://orcid.org/0009-0006-9541-2906> 

<http://lattes.cnpq.br/3338371845568460> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

rique_jagua@hotmail.com

Eduard Angelo Bendrath

<https://orcid.org/0000-0003-2980-4961> 

<http://lattes.cnpq.br/7143617086523472> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

eabendrath@uem.br

Resumo

O Estado de Santa Catarina, após a promulgação da Base Nacional Curricular Comum, elaborou o Currículo Base do Território Catarinense (CBTC), que foi finalizado em 2019 e implantado nas escolas públicas estaduais e também municipais das cidades que optaram pela adesão a esse documento. Assim, o presente trabalho busca investigar como aconteceu a implantação da Unidade Temática Esportes do CBTC nas escolas da rede municipal e estadual da cidade de Jaguaruna/SC. Para embasar teoricamente esta pesquisa, realizamos uma breve análise dos documentos curriculares orientadores nos contextos nacional e estadual, além de uma abordagem específica do componente curricular Educação Física nos documentos curriculares de Santa Catarina e do ensino dos esportes na Educação Física escolar. Foram entrevistados todos os professores de Educação Física de todas as escolas que atendem aos alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais e trabalham com turmas do 6º ao 9º ano, totalizando 9 professores. A entrevista tratou de temas relacionados à prática pedagógica dos professores, ao processo de implantação do currículo, à formação continuada e à organização do planejamento com base nos documentos curriculares orientadores. Como abordagem metodológica, utilizamos a Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin, por meio da codificação, categorização e inferência acerca do objeto de estudo desta pesquisa. Foi possível perceber uma defasagem no processo de formação continuada dos professores com vistas na implantação do CBTC das escolas pesquisadas. A pesquisa identificou uma centralização no ensino dos esportes tradicionais como vôlei, futebol, basquete e handebol, mesmo com o CBTC propondo um ensino diversificado de modalidades esportivas. Essa centralização está relacionada aos espaços e materiais disponíveis na escola e aspectos relacionados a cultura local, que influenciam a organização curricular dos planejamentos de ensino. Identificamos uma lacuna na formação continuada dos professores, com formações limitadas e desigualdade de acesso. A ausência de orientação das redes de ensino dificulta a organização dos planejamentos, resultando em uma centralização no ensino de esportes tradicionais, sendo necessária uma formação abrangente e acessível, alinhada aos novos currículos. Acerca dos conteúdos os professores devem considerar a diversidade cultural dos alunos, com uma abordagem crítica para evitar restrições pedagógicas. A falta de materiais e espaços adequados direciona o ensino para modalidades tradicionais, evidenciando a necessidade de políticas educacionais que fortaleçam a Educação Física. A proposta de elaboração do produto educacional surgiu devido aos poucos materiais didáticos disponíveis para a Educação Física escolar, deixando, os professores restritos aos poucos livros disponíveis na escola ou a pesquisas na internet. Considerando que os professores de Educação Física buscam recursos e materiais para proporcionar diferentes abordagens para o ensino dos esportes, elaboramos essa Unidade Didática contendo propostas de ensino das modalidades esportivas buscando contribuir com o processo de ensino aprendizagem. Foram elaboradas propostas de ensino de todos os esportes listados nos objetos de conhecimentos da Unidade Temática Esportes do CBTC, sendo eles: Esportes de Marca, Esportes com rede divisória ou parede de rebote, Esportes de precisão, Esportes de Invasão e Esportes de campo e taco.

Palavras-chave: Currículo; Educação Física Escolar; Ensino dos Esportes.



EFEITOS DOS JOGOS ELETRÔNICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Henrique José Fumis

<https://orcid.org/0009-0007-1873-8168> 

<http://lattes.cnpq.br/1729240632837260> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

henrique.fumis@unesp.br

Augusto Cesinando de Carvalho

<https://orcid.org/0000-0002-3858-5740> 

<http://lattes.cnpq.br/5919252907988514> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

augusto.cesinando@unesp.br

Resumo

Recentemente a BNCC incluiu os Jogos Eletrônicos como um objeto de conhecimento da Educação Física, e os currículos estaduais começaram a propor aulas para esse conteúdo. Embora os recentes estudos apresentem dados favoráveis à utilização dos Jogos Eletrônicos na Educação Física Escolar, ainda existem lacunas sobre como os Jogos Eletrônicos devem ser abordados e se de fato, na perspectiva do estudante, esse objeto de conhecimento faz sentido para a Educação Física Escolar. O objetivo do presente estudo é analisar a possibilidade de utilização dos Jogos Eletrônicos na Educação Física Escolar e promover o uso destes nas aulas para ampliar as possibilidades de prática. Um questionário eletrônico foi aplicado inicialmente para caracterização dos participantes, considerando o acesso a equipamentos eletrônicos, os meios que utilizam para acessar os Jogos Eletrônicos, o tempo gasto com Jogos Eletrônicos diariamente, o nível de atividade física e os jogos e brincadeiras que mais gostam nas aulas. Após o questionário os alunos foram submetidos a uma intervenção de 10 aulas de Educação Física com o tema: Jogos Eletrônicos. Por fim, os estudantes realizaram uma autoavaliação e avaliaram também essa intervenção, através de um questionário, onde puderam apontar como foram as aulas, pontos positivos e negativos, sugerir ideias e apontar se os Jogos Eletrônicos realmente devem integrar as aulas de Educação Física. Dentre os resultados destaca-se o número de alunos que passaram a considerar Jogos Eletrônicos como aula de Educação Física Escolar subindo de 73% (pré-intervenção) para 91,7% (após a intervenção). A participação nas aulas aumentou de 81% para 88,9% com aulas relacionadas ao tema Jogos Eletrônicos. Além desses resultados os alunos apontaram diversas possibilidades e vantagens de se usar os Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física Escolar. As 10 aulas elaboradas para intervenção nesta pesquisa, deram origem ao Produto Educacional "Jogos Eletrônicos na Educação Física Escolar: uma cartilha de instrução". Pode-se observar que os alunos possuem grande conhecimento sobre os Jogos Eletrônicos e os mesmos estão fortemente presentes em seu cotidiano. Ao implementar os Jogos Eletrônicos na Educação Física Escolar ficou evidente que as atividades foram bem aceitas pelos alunos e que toda a intervenção mostrou-se significativa. Além disso, foi possível perceber que os Jogos Eletrônicos ocupam legitimamente um lugar na Educação Física Escolar, podendo ser utilizado para tornar as aulas mais atrativas, diversificadas, bem como promover uma reflexão quanto ao uso ético e responsável. Os Jogos Eletrônicos promoveram um maior engajamento dos alunos, inclusão, e mostraram-se como uma possibilidade de ampliar o currículo da Educação Física Escolar para além das aulas tradicionais.

Palavras-chave: Jogos Eletrônicos; Educação Física Escolar; Educação; Escola



OS OBJETOS DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PCP-AM: A PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DE UMA ABORDAGEM CULTURAL

Isabela Valente de Bessa

<https://orcid.org/0009-0005-3544-7317> 

<http://lattes.cnpq.br/5397344605490421> 

Secretaria de Estado da Educação do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

isabelavbessa@gmail.com

Resumo

No Amazonas, a Educação Física sempre enfrentou muitas problemáticas. Adicionamos, ainda, este fator à implementação do Novo Ensino Médio, que no Amazonas apresenta novos conteúdos para a Educação Física e demais componentes, por meio da Proposta Curricular Pedagógica (PCP), elaborada pela SEDUC-AM. No entanto, os novos conteúdos área incorporam características de tendências contemporâneas, como identificamos na Educação Física Cultural, a qual se apresenta por meio dos novos conteúdos, ou objetos de conhecimento, de forma distante a que os professores reconhecem desde a sua formação inicial até sua prática pedagógica, secundarizando os conteúdos da cultura corporal com os quais estão acostumados, em prol de uma interdisciplinaridade impositiva e inserção impulsiva e desorientada de temas contemporâneos. Por isso, esse produto educacional surge com o intuito de reduzir essa discrepância causada pelo atropelamento do preparo adequado dos profissionais e disponibilização de materiais de apoio para que a PCP seja devidamente implementada, e o potencial da Educação Física Cultural plenamente aproveitado. Isso por meio do objetivo geral de relacionar diretamente os novos objetos de conhecimento da PCP-AM aos conteúdos da cultura corporal do movimento, contribuindo para a legitimação da disciplina na escola como essencial para a formação integral. Para alcançar o objetivo, a pesquisa que deu origem ao produto educacional foi de cunho qualitativo, onde a revisão bibliográfica e a análise documental foram essenciais para fazer o resgate epistemológico dos conceitos e abordagens que envolvem os novos conteúdos da PCP, bem como para a efetiva articulação do que está sendo proposto e o que os professores conhecem a partir da sua formação inicial: os conteúdos da cultura corporal. Sem desconsiderar a interdisciplinaridade e o envolvimento de temas contemporâneos transversais presentes nos conteúdos da PCP para a Educação Física, mas deixando seu objeto de estudo em evidência. Sendo um material didático interativo, o produto educacional traz aspectos históricos da Educação Física; suas abordagens após seu momento de desconstrução; e a apresentação da tendência contemporânea que acompanha mudanças socioculturais e educacionais. Traz uma proposta efetiva para elaboração do planejamento e tematização das práticas corporais, por meio da reorganização dos conteúdos, classificados em esportes, lutas, ginásticas, jogos, esportes, danças e práticas de aventura e práticas corporais não definidas (aquelas que não tem menção direta a nenhum conteúdo da cultura corporal), além relatos de experiência que fizeram uso do material para sua execução. O Produto Educacional alcançou o objetivo, relacionando diretamente os objetos de conhecimento de Educação Física da PCP aos conteúdos da cultura corporal, agora enfatizados e de melhor compreensão e usabilidade, com os objetos de conhecimento à sua disposição, ao invés de secundarizá-los.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Proposta Curricular e Pedagógica; Amazonas; Conteúdos; Educação Física Cultural.





PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA O ENSINO DA DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Janaina Lubiana Altoé

<https://orcid.org/0000-0002-0419-176X> 

<http://lattes.cnpq.br/4611908999106261> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

janalub@yahoo.com.br

Ueberson Ribeiro Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-9255-4542> 

<http://lattes.cnpq.br/1735265888095821> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

ueberonribeiro@hotmail.com

Erineusa Maria da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8736-6739> 

<http://lattes.cnpq.br/0169716321962324> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

erineusams@yahoo.com.br

Resumo

O Material Curricular apresentado neste trabalho é resultado de uma proposta de intervenção pedagógica, tendo a dança como conteúdo de ensino da Educação Física, desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Emílio Nemer, localizada na cidade de Castelo, ES. Os objetivos de sua elaboração foram: a) colaborar com o planejamento docente, oferecendo suporte didático para as práticas pedagógicas; b) fortalecer a dança como conteúdo de ensino da Educação Física no Ensino Médio a partir do planejamento, da experimentação e da análise de uma Sequência Didática/Unidade de Ensino; e c) contribuir para democratizar o ensino da dança na escola. A proposta seguiu os pressupostos didático-metodológicos das perspectivas críticas da Educação Física articuladas às diferentes dimensões do conteúdo. O processo de análise considerou os dados produzidos por meio das seguintes estratégias: implementação de questionários diagnósticos; planejamento com a equipe gestora e pedagógica da escola; reunião com os pais, as mães e/ou responsáveis; rodas de conversa com os(as) estudantes; trabalho interdisciplinar com o componente curricular Arte; conversas por *WhatsApp*; registros do diário de campo e de vários materiais como, relatórios, cartazes, textos, ilustrações, apreciação de filme, comentários críticos de letras de músicas, fotografias e vídeos das danças elaborados pelos(as) estudantes durante as aulas da intervenção pedagógica. O planejamento participativo foi importante para selecionar os conteúdos e construir conhecimentos significativos para os(as) estudantes. A mediação docente foi necessária para equilibrar as tensões geradas durante as atividades e para superar dificuldades, entre as quais se destacaram: a deficiência da infraestrutura da escola e a resistência inicial dos(as) estudantes, possivelmente relacionada à falta de proximidade com o conteúdo, com questões religiosas e de gênero, com problemas com a autoimagem e com a presença hegemônica do conteúdo esportivo ao longo da escolarização. O Material Curricular completo é composto por um caderno didático (organizado pelos dez temas contemplados na Sequência Didática/Unidade de Ensino) e por arquivos de imagem (vídeos e fotografias) produzidos durante as aulas de implementação da intervenção pedagógica. O referido material está disponível em dispositivo de armazenamento de dados e na *Internet*, via *link* de acesso. Ao utilizar os materiais e os recursos experimentados nas aulas, o Material Curricular oferece uma possibilidade concreta de trabalho com a dança nas aulas de Educação Física, especialmente, porque sistematiza a experiência em uma escola com carência de infraestrutura, contribuindo, assim, para legitimar e democratizar a dança na escola como conteúdo de ensino. A proposta desenvolvida possibilitou a aquisição e a produção de conhecimentos em dança durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Física; Dança; Intervenção Pedagógica; Material Curricular; Ensino Médio.





O QUE PODEM AS PRÁTICAS CORPORAIS NO CONTEXTO ESCOLAR? CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

Jean Felipe Ramalho e Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9100-3853> 

<http://lattes.cnpq.br/0073249741260045> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

jean.ramalho@enova.educacao.ba.gov.br

Erineusa Maria da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8736-6739> 

<http://lattes.cnpq.br/0169716321962324> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

erineusams@yahoo.com.br

Ueberson Ribeiro Almeida

<https://orcid.org/0000-0001-9255-4542> 

<http://lattes.cnpq.br/1735265888095821> 

Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, ES – Brasil)

uebersonribeiro@hotmail.com

Resumo

O Produto Educacional em questão, fruto de uma pesquisa realizada durante o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, na Universidade Federal do Espírito Santo traz reflexões e problematizações acerca da relação escola-comunidade a partir do trabalho Pedagógico com as Práticas Corporais nas aulas de Educação Física em uma escola de Ensino Médio, localizada no interior do Estado da Bahia. Em formato de *e-book*, o material se destina a professores/as de Educação Física e propõe, a partir das experiências vivenciadas durante o processo, uma série de estratégias pedagógicas com vistas a aproximação entre comunidade e escola. O distanciamento entre escola e comunidade, se configura como um problema que dificulta o processo ensino-aprendizagem e a luta por uma Educação de qualidade. A partir desta constatação, decorrente de minhas experiências docentes e do diálogo sistemático com autores que tratam do tema, foram pensadas diversas estratégias pedagógicas, a partir da tematização das Práticas Corporais comunitárias nas aulas de Educação Física. Tais práticas são entendidas aqui como fenômenos culturais que carregam marcas próprias do contexto em que são produzidas e que, portanto, funcionam como elementos que articulam a aproximação entre a escola e a comunidade. A pesquisa se inspirou em princípios fornecidos pelo referencial teórico da pesquisa-intervenção e suas ações estão vinculadas ao leque metodológico das pesquisas participativas. As intervenções realizadas permitiram que estudantes, pais, mães ou responsáveis, professoras/es participassem da construção das proposições e debates, fomentados por meio de oficinas pedagógicas, realizadas nas aulas de Educação Física e ministradas em colaboração com membros da comunidade local. Essas atividades tematizaram as Práticas Corporais mapeadas e sinalizadas pelos/as estudantes e culminaram na realização de uma gincana temática com participação ativa e escuta sensível da comunidade escolar. A ideia de trazer para a escola as Práticas Corporais presentes na comunidade e de utilizá-las como uma estratégia de aproximação, desaguaram em uma ação que propiciou uma melhor comunicação do/as participantes da pesquisa com a unidade escolar e minimizou a visão da escola enquanto uma instituição superior e alheia à realidade a qual pertence, fazendo assim com que haja um sentimento de pertencimento e identificação entre a instituição e a comunidade. Outro fator observado foi que a tematização das Práticas Corporais comunitárias e o rol de estratégias utilizadas durante a pesquisa despertaram o protagonismo e a participação ativa da comunidade. As análises permitiram perceber também que fatores como infraestrutura, organização da rotina escolar, questões de gênero, aspectos religiosos e as condições de trabalho, influenciaram diretamente a relação escola-comunidade. A abordagem/tematização das Práticas Corporais comunitárias nas aulas de Educação Física é uma via que pode articular a participação e aproximar escola e comunidade. Por se constituírem como fenômenos culturais que trazem marcas do contexto onde são praticadas e pela versatilidade com que se apresentam, podendo ser produzidas, reproduzidas e (re)significadas, as Práticas Corporais propiciaram experiências que permitiram a autonomia, a identificação e o protagonismo dos sujeitos, aspectos fundamentais para a construção de um processo mais democrático e participativo na escola.





Palavras-chave: Práticas Corporais; Escola; Comunidade; Participação; Aproximação.

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA CORRIDA DE RUA ESCOLAR: OS DISCENTES ENQUANTO ATORES E AUTORES DA AÇÃO

Jocicleide de Sousa Freitas

<https://orcid.org/0009-0008-4207-6560> 

<http://lattes.cnpq.br/2160246989002252> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

jocicleide.freitas.041@gmail.com

Tadeu João Ribeiro Baptista

<https://orcid.org/0000-0001-5140-2032> 

<http://lattes.cnpq.br/9002864045147738> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

tadeujrbaptista@yahoo.com.br

Resumo

A corrida de rua consiste em um fenômeno sociocultural em expansão e está envolta em múltiplas dimensões da vida humana (biológica, social, psicológica e cultural), portanto, sua tematização na escola se configura como um terreno profícuo para aprendizagem de conceitos científicos acerca deste objeto da Cultura Corporal. Esta aprendizagem é colocada aqui numa perspectiva de superação da mera reprodução de movimentos e do fazer acrítico, ou seja, almeja-se uma resignificação desta experiência corporal no âmbito escolar. Diante deste contexto, pensar em estratégias didáticas que possibilitem aos discentes uma apreensão da Cultura Corporal com o intuito de desvelá-la de sua aparência imediata e empírica em um contexto de totalidade e entendimento dos seus aspectos determinantes pode possibilitar uma formação humana integral, crítica e emancipada dos discentes. Neste interim, o presente texto tem por objetivo socializar o produto cultural (cartilha) elaborado a partir das ações didáticas desenvolvidas com uma turma de ensino médio. o trabalho foi realizado com estudantes de primeiro e segundo anos (n=38) e voltadas para a realização de uma corrida de rua da escola, cujo discentes foram os autores e atores da ação, participando ativamente do processo de construção do evento, desde seu planejamento até sua realização. A cartilha fornece orientações para a construção de um evento de corrida de rua escolar que integre alunos, ex-alunos, professores, funcionários e comunidade do entorno da instituição. Explicitamos alguns procedimentos didático-pedagógicos empregados ao longo do processo de planejamento, organização, realização e avaliação da corrida de rua da escola em que os discentes exerceram a autonomia, o protagonismo juvenil, a participação democrática com vistas não apenas a usufruir da cultura corporal, mas também na possibilidade de transformação e resignificação desta. A cartilha contém atividades embasadas na pesquisa, na discussão, na problematização, na promoção de vivências da modalidade. Podemos destacar, enquanto ações desenvolvidas: análise, discussão e produção de um regulamento que contemplasse as categorias, premiações, regras e demais informações; proposição em conjunto com os discentes de um percurso para a corrida de rua que contemplasse pontos relevantes da comunidade; lançamento na escola de um concurso de desenho para a arte da medalha da corrida; busca de apoios e parceiras junto à comunidade para a concretização do evento; organização da decoração para o evento; estratégias de divulgação e incentivo para a participação; levantamento dos materiais necessários (medalha, troféus, água, lanche); realização de "treinos" para o reconhecimento do percurso; definição de tarefas específicas aos discentes no dia da corrida, como por exemplo, fotografar os participantes, entregar a hidratação para os corredores, orientação no percurso, entrega das medalhas, apresentações musicais, entre outras. Espera-se que esta proposta didática de abordagem da corrida de rua da escola possa auxiliar os docentes de Educação Física que buscam alternativas metodológicas para as suas aulas e com o desenvolvimento discente numa perspectiva autônoma, participativa, cooperativa, criativa, reflexiva, aberta ao diálogo, posto que assim, contribuiremos para a legitimação do nosso componente curricular, bem como para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Corrida de Rua; Estratégias de Ensino.



TÊNIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICA

José Claudio de Sousa Wanderley Monteiro

<https://orcid.org/0000-0002-4410> 

<http://lattes.cnpq.br/9305607162304288> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

zeclaudiomonteiro@gmail.com

Aguinaldo Cesar Surdi

<https://orcid.org/0000-0002-78097266> 

<http://lattes.cnpq.br/2452504102904189> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

aguinaldosurdi1155@gmail.br

Resumo

A presença do esporte na Educação Física escolar resume-se basicamente às quatro modalidades em detrimento das demais, limitando o acesso dos educandos a outros conteúdos, como os esportes com raquetes. Assim, visualizamos no Tênis, a vivência de uma nova experiência esportiva. O objetivo desta pesquisa foi criar possibilidades para o ensino do tênis, adaptando espaço, regras, reciclando e/ou reaproveitando materiais, utilizando métodos modernos de ensino que contribuam para a aprendizagem das habilidades e da lógica interna deste esporte, possibilitando o protagonismo e a autonomia do aluno, visto que, este conteúdo faz parte do nosso componente curricular, mas que seu ensino e aprendizagem se mantem "esquecido" no ambiente escolar, sob algumas conhecidas alegações como, desde a falta de materiais e espaços adequados, e a não vivência dos seus professores com este, além da predominância das tradicionais modalidades como conteúdos absolutos do esporte escolar. O presente estudo tem caráter descritivo, tipo relato de experiência. Este se deu ao longo das aulas de Educação Física que ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anaíza Luiz Calixto, localizada no município de Patos (PB), interior do sertão paraibano. A adaptação de espaço e de materiais criou as condições para essa possibilidade que contou com a colaboração do professor e dos alunos, fato este que tornou mais significativo o envolvimento dos mesmos no desenvolvimento da unidade didática e no processo ensino/aprendizagem do conteúdo tênis. Essas adaptações são consideradas importantes, pois elas permitem que a prática dessa modalidade se amplie sendo acessível a todos os participantes da aula, independente de suas condições motoras, físicas e intelectuais. Percebemos que, além de diversificar o repertório das vivências práticas dos alunos, trabalhar com o tênis como esporte da escola, com adaptações de espaço e de materiais, impulsionam mudanças que permitem o entendimento tanto para os alunos mais avançados quanto para aqueles menos habilidosos ou com algum fator limitador. É um processo que aponta para a superação de limites no trabalho com uma modalidade "alheia" ao ambiente escolar, mas que demonstramos ser possível sua aplicação. Como visto, o tênis trabalha os mais variados aspectos motores, sendo uma modalidade em que o fair play está sempre presente, levando o aluno a respeitar seu colega/adversário e perceber o valor de se jogar honestamente. Concluímos que, é possível o ensino deste conteúdo mesmo diante de contextos escolares carentes de espaço e de materiais; mesmo não sendo um esporte não tradicional na Educação Física escolar, mostrou-se ser um conteúdo de grande aceitação pelos alunos; por suas características, possibilitou o protagonismo e a autonomia do aluno na sua prática. Por fim, percebemos que o tênis é um conteúdo possível de ser ensinado mesmo diante dos empecilhos presentes no ambiente escolar, e que possui características motivadoras no seu ensino-aprendizagem. Mais informações no produto educacional que foi enviado.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esporte; Tênis.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ORIENTAÇÕES PARA ANÁLISE DO ESTILO E VIDA E DO CRESCIMENTO FÍSICO EM ADOLESCENTES DE 10 A 18 ANOS

Josiane Rosa da Silva Higo

<https://orcid.org/0000-0002-9728-6169> 

<https://lattes.cnpq.br/6538923073706436> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

josiane.higo@gmail.com

Milton Vieira do Prado Junior

<https://orcid.org/0000-0002-1261-6182> 

<http://lattes.cnpq.br/8995642841616412> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

milton.vieira@unesp.br

Resumo

O conhecimento do estudante em vários aspectos do desenvolvimento e hábitos auxilia no planejamento do processo de ensino aprendizagem e pode ajudar o estudante no autoconhecimento. O conhecimento sobre o corpo, as possibilidades de mudança dele através de exercícios, a alimentação e a saúde despertam o interesse dos alunos e tornam o cenário relevante para a utilização de ferramentas de avaliação que podem ser utilizadas no âmbito da Educação Física Escolar. O objetivo deste produto é identificar qual é o estilo de vida dos alunos e como este interfere no seu corpo, no perfil antropométrico durante as diferentes etapas do desenvolvimento. Para avaliação antropométrica é indicado o uso de fita métrica para mensurar as variáveis de peso, altura, envergadura, circunferência de quadril e cintura, e a aplicação do Perfil de Estilo de Vida Individual derivado Pentáculo do Bem-estar para informações dos fatores nutrição, nutrição, atividades físicas, comportamento preventivo, relacionamentos e controle de estresse. O perfil é preenchido em duas etapas, a primeira com valoração de frases sobre o estilo de vida individual, e na sequência o preenchimento do gabarito em formato de estrela, que mostrará graficamente o resultado de cada alunos. Os alunos devem ser orientados com antecedência de como e quando cada etapa da avaliação será realizada, para utilizarem vestimentas e materiais adequados. As medidas encontradas, e a imagem produzida ao final da avaliação deverão ser utilizados em sala de aula como instrumentos de estudo. Poderão a partir desse momento serem propostos debates, discussões, trabalhos em grupo de como na tentativa de manter resultados positivos e melhorar resultados que estiverem negativos no instrumento, até mesmo projetos voltados para o bem-estar da escola e até mesmo da comunidade escolar. Poderão ser feitas novas avaliações ao final do ano letivo, ou em períodos escolhidos pelos próprios estudantes. O acompanhamento do estilo de vida dos escolares e dos dados antropométricos é fundamental para detectar hábitos na rotina dos estudantes como a alimentação desbalanceada ou a falta de atividade física para que possamos, enquanto profissionais de Educação Física, interferir neste processo e evitar o surgimento de doenças devido a adoção de práticas não saudáveis. Conhecer a si próprio, saber o funcionamento do corpo, suas possibilidades e seus limites são o objeto de estudo da Educação Física e temos que ter um trato pedagógico com esses conhecimentos. Neste cenário, as aulas de Educação Física adquirem vital importância, pois dispõem de conteúdos já presentes no currículo da disciplina.

Palavras-chave: Estilo de Vida; Educação Física Escolar; Avaliação Antropométrica.



GINÁSTICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julienne de Lucena Souto Marinho

<https://orcid.org/0000-0001-7852-9375> 

<http://lattes.cnpq.br/4716414815435513> 

Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (Guarabira, PB – Brasil)

julienne_marinho@hotmail.com

Resumo

Esse material é o produto da dissertação de mestrado intitulada "Ginástica na Escola: Possibilidades pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental". Teve como objetivo: propor possibilidades pedagógicas sobre o ensino da ginástica nos anos finais do ensino fundamental, construir com os alunos uma proposta de trabalho da unidade temática ginástica; descrever uma experiência de trabalho com a ginástica nas aulas de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental; verificar e avaliar a percepção da ginástica ao final da sequência de aulas. A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa-ação, segundo Thiollent (2011), uma pesquisa pode ser qualificada como pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação, necessita de uma ação problemática que haja investigação em sua elaboração e condução. O estudo foi desenvolvido com 83 alunos, sendo 37 discentes do sexo feminino e 46 do sexo masculino, com idades entre 12 a 15 anos, matriculados no 7º ano dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, na cidade de Guarabira/PB. Ressignificar o padrão cultural esportista, a cultura da 'bola' nas aulas de Educação Física, é algo desafiador, pois requer muita paciência, porém não é algo impossível de ser rompido, basta que abramos novas possibilidades de vivências corporais que ressignifique o uso do elemento 'bola', estabelecido historicamente como algo indispensável na realização de uma aula. Esse estudo vem corroborar com a prática docente de vários professores, fortalecendo que é possível possibilitar o ensino da ginástica na escola.

Palavras-chave: Educação Física Escola; Ensino Fundamental; Ginástica.



ENTRE SITUAÇÕES-LIMITE E INÉDITOS VIÁVEIS: PROBLEMATIZANDO AS DESIGUALDADES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leandro de Carvalho da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-4360-4915> 

<http://lattes.cnpq.br/8167442892432277> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

lcsilva@estudante.ufscar.br

Osmar Moreira de Souza Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-2915-5634> 

<http://lattes.cnpq.br/9176123942671062> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

osmar@ufscar.br

Resumo

O presente estudo é resultado de uma pesquisa desenvolvida no ProEF-UFSCar que surge a partir da inquietação sobre a problemática das exclusões de gênero observadas nas aulas de Educação Física, sobretudo nas oportunidades em que se realizam aulas "autogestionadas". Em nossas experiências docentes, verificamos que embora tais exclusões não sejam comuns nas aulas de uma forma geral, nas ocasiões das aulas livres (autogestionadas), verifica-se uma maior exclusão das meninas. Partindo deste problema, o objetivo da presente pesquisa consistiu em analisar os limites e possibilidades de uma intervenção docente orientada por uma pedagogia dialógica com vistas à problematização das desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física. Para além da dissertação, esta pesquisa também gerou um produto educacional, em formato de e-book, apresentando de forma mais detalhada e analítica a unidade didática voltada para a problematização das desigualdades de gênero. O presente estudo trata-se de uma pesquisa estruturada a partir de uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, abordou as unidades temáticas Esportes e Danças, estruturadas em uma unidade didática para abordar questões de gênero em um bimestre. O universo da pesquisa compreendeu os(as) alunos(as) do 5º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal. O instrumento de produção de dados consistiu nos diários de aula, a partir das observações participantes, das gravações em vídeo e das narrativas dos(das) alunos(as) que surgiram nas rodas de conversa, cujos registros se deram por meio de filmagens. A análise dos dados foi realizada por meio do método de Categorias de Codificação. Os principais resultados apontam duas grandes categorias - Situações-Limite e Inéditos Viáveis. A categoria Situações-Limite nos permitiu discutir e melhor compreender as dificuldades encontradas frente aos problemas previamente constatados no que tange à desigualdade de gênero e desta surgem duas subcategorias - Cansaço Existencial e Antidialogicidade. Já a outra grande categoria Inéditos Viáveis nos mostrou caminhos para que pudéssemos tentar superar uma ou várias situações que precisavam de mudanças. Ao final das aulas nas rodas de conversas, os (as) alunos(as), propunham mudanças nas regras das atividades para que todos(as) tivessem as mesmas oportunidades de participação, e em vários momentos identificamos tais propostas dos estudantes como potenciais Temas Geradores em busca da superação das "Situações-Limite" e o alcance do que Paulo Freire chamava de "Inédito Viável". Desta grande categoria, surgem outras duas subcategorias: Dialogicidade e Ser Mais. Consideramos que todo processo, principalmente os momentos de diálogos, ação-reflexão nas rodas de conversas contribuíram para problematizarmos o Cansaço Existencial e a Antidialogicidade, esperando por meio da Dialogicidade a possibilidade dos(as) alunos(as) superarem as desigualdades de gênero com vistas ao Ser Mais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Desigualdade de Gênero; Situações-Limite; Inédito Viável; Ser Mais.



NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO: CONVITE A REFLEXÃO POR UMA ESCOLA MAIS ATIVA

Livian Cristina Farah

<https://orcid.org/0009-0004-2935-8206> 

<https://lattes.cnpq.br/5738579801798917> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

livianfarah@prof.educacao.sp.gov.br

Ana Paula Rodrigues Rocha

<https://orcid.org/0009-0004-2935-8206> 

<http://lattes.cnpq.br/3118450372861560> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

rodrigues.anarochoa@gmail.com

Camila Buonani da Silva

<https://orcid.org/0009-0004-2935-8206> 

<https://orcid.org/0000-0001-9717-0433> 

Departamento de Educação Física, FCT, Unesp (Presidente Prudente/ SP)

camila.buonani@unesp.br

Resumo

O produto Educacional apresentado foi desenvolvido a partir da pesquisa "Indicadores de Saúde em escolares" realizada em uma escola da rede estadual de ensino de Ilha Solteira/SP durante o Mestrado Profissional em Educação física em rede Nacional - PROEF na UNESP/FCT em Presidente Prudente/SP. A maior parte da infância e adolescência se passa na escola, um ambiente onde prevalece a realização de atividades na posição sentada e com baixo nível de atividade física (AF), caracterizando-se como excesso de comportamento sedentário. Nesse sentido, apesar da escola ter a preocupação em desenvolver os conceitos de AF e Saúde, o dia a dia da escola não oportuniza tempo suficiente para que seja consolidada uma rotina saudável de AF. Analisar indicadores de saúde de alunos do Ensino Médio de uma escola de período integral da rede pública de ensino. A pesquisa teve caráter transversal e com abordagem quantitativa. Foram avaliados alunos do ensino médio, matriculados em uma escola da rede pública de período integral, com idade entre 15 e 19 anos e de ambos os sexos. Foram mensurados os seguintes indicadores de saúde: índice de massa corporal (IMC) e nível de atividade física (NAF). O IMC foi utilizado para classificar o estado nutricional dos jovens, por meio dos valores de referência propostos por Cole et al (2000). O questionário "Physical Activity Questionnaire for Adolescents" (PAC-A) foi utilizado para mensurar o NAF regular dos alunos e a classificação foi efetuada utilizando os valores de referência propostos por Silva e Malina (2000). Para o tratamento estatístico, foi realizada a análise descritiva, por meio de média e desvio padrão. A comparação do NAF de acordo com o sexo foi realizada por meio do teste de Mann-Whitney. O software estatístico utilizado foi o BioStat, com a significância estatística definida em 5% ($p < 0,05$). Foram analisados 69 estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, com idade entre 15 a 19 ($16,6 \pm 1,1$) anos, dos quais 31 eram do sexo feminino e 38 do masculino. Em relação ao estado nutricional, no geral, 72,5% ($n=50$) foi classificado como "Eutrófico", 17,4% ($n=12$) como "Sobrepeso" e 10,1% ($N=7$) como "Obesidade". Entre o sexo feminino, 71,0% ($N=22$) foi classificado como "Eutrófico", 16,1% ($n=5$) como "Sobrepeso" e 12,9% ($N=4$) como "Obesidade". Para o sexo masculino, 73,7% ($N=28$) foi classificado como "Eutrófico", 18,4% ($n=7$) como "Sobrepeso" e 7,9% ($N=3$) como "Obesidade". Em relação ao NAF foi observado que 47,8% ($N=33$) foram classificados como "Muito Sedentário", 49,3% ($N=34$) como "Sedentário" e 2,9% ($N=2$) como "Moderadamente Ativo". No sexo feminino, o NAF foi classificado como "Muito Sedentário" em 54,8% ($N=17$) e "Sedentário" em 45,2% ($N=14$). Entre os alunos do sexo masculino, 42,1% ($N=16$) foram classificados como "Muito Sedentário", 52,6% ($N=20$) como "Sedentário" e 5,3% ($N=2$) como "Moderadamente Ativo". Não foram observados participantes classificados em "Ativo" ou "Muito Ativo". Quando comparado a soma e o escore do NAF das escolares do sexo feminino com o masculino não foi encontrada diferença (p -valor=0,052; p -valor=0,221, respectivamente). A partir dos indicadores utilizados no presente estudo foi possível concluir que 28,5% dos alunos analisados apresentaram sobrepeso e obesidade e que 97,1% foram classificados como "Muito Sedentário" e "Sedentário" e nenhum dos adolescentes foi classificado como "Ativo" ou "Muito Ativo". Nossos achados reforçam que o estado nutricional e o NAF dos escolares merecem atenção tendo em vista que





estão relacionados ao estilo de vida atual, o qual pode ser levado para a vida adulta. Nesse contexto, fica nítido que são urgentes medidas que promovam a adoção de um estilo de vida saudável, com destaque para prática regular de AF, de jovens dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Escola; Atividade física; Hábitos de Vida.



TRILHA DE APRENDIZAGEM PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Luis Fernando Muniz Gomes

<https://orcid.org/0009-0007-1785-2743> 

<http://lattes.cnpq.br/2905409407641289> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

luis_lf@yahoo.com.br

Emanuel Wescley Sousa dos Santos

<https://orcid.org/0009-0001-5153-0904> 

<https://lattes.cnpq.br/2599592904207089> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

wescleysete@hotmail.com

Luciano Nascimento Corsino

<https://orcid.org/0000-0001-8890-7616> 

<http://lattes.cnpq.br/6302527743928486> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

lucianocorsino@gmail.com

Resumo

Em busca de alternativas para melhorar o ensino e o aprendizado nas aulas de Educação Física escolar, minha jornada no PROEF me trouxe muitas inquietações e possibilidades para melhor desenvolver a práxis pedagógica. Durante essa jornada conheci o Planejamento Participativo e resolvi aprofundar os estudos sobre essa ferramenta, bem como aplicá-la na práxis pedagógica em busca de aulas mais significativas, que promovam equidade e aprendizado sobre a unidade curricular de Educação Física escolar. Diante dessa inquietação, surge a partir da pesquisa intitulada "Planejamento Participativo como alternativa para aprimorar o ensino e o aprendizado nas aulas de Educação Física", o produto educacional que constitui esse trabalho com o objetivo de possibilitar a implementação do Planejamento participativo em diferentes realidades e contextos do Ensino Médio. Uma trilha e aprendizagem são formas de organizar cursos, conteúdos, unidades educacionais que possibilitam trilha caminhos possíveis para desenvolver o que se deseja, portanto, esse produto irá possibilitar traçar caminhos para desenvolver um Planejamento Participativo nas aulas de Educação Física do Ensino Médio em diferentes situações. A utilização dessa ferramenta nas aulas produziu ótimos resultados no ensino e aprendizado da unidade curricular. A construção desse produto surge a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo, caracterizada como pesquisa participante. O produto educacional foi desenvolvido a partir dos resultados obtidos na referida pesquisa de modo a possibilitar a utilização do Planejamento Participativo em diversos contextos. O planejamento participativo quando bem aplicado como ferramenta educacional é capaz de, possibilitar além de um ensino e aprendizado mais significativo, também a aproximação desses conteúdos a realidade dos(as) nossos(as) alunos(as), sendo uma poderosa ferramenta para aprimorar o ensino da Educação Física escolar, ademais a implementação do Planejamento Participativo nas aulas nos permitiu uma compreensão mais aprofundada das diversas necessidades e dúvidas dos(as) alunos(as) em relação à unidade curricular. Essa percepção direcionou nossos esforços para buscar e implementar novas abordagens para o estudo dos conteúdos escolhidos, porém, deve-se ter muita atenção e zelo com as etapas desse planejamento, pois não basta meramente consultar os(as) alunos(as) sobre o que eles querem estudar, só isso não garante que tenhamos um ensino e aprendizado mais significativo, outrossim a carga horária destinada as aulas de Educação Física no Ensino Médio, pode também se tornar uma limitação para a implementação desta ferramenta. Portanto, envolver os(as) alunos(as) nos processos de escolha e planejamento do que desejam estudar, como desejam estudar e quais são suas principais dificuldades e interesses em relação à cultura corporal de movimento, por meio do Planejamento Participativo, revela-se uma importante ferramenta de práticas inovadoras. Assim proporcionamos uma sensação de pertencimento, fazendo com que esses(as) alunos(as) tornem-se protagonistas de seus aprendizados. Para acessar esse produto educacional acesse o link: <https://www.canva.com/design/DAF4XVPnc9o/r2YA8XXi1McKAVZWn1rcHA/edit>

Palavras-chave: Planejamento; Ensino Médio; Contextualização de Ensino.





QUEM NÃO TEM CÃO, CAÇA COM GATO: POTENCIALIDADES DO USO DE MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Luis Gustavo Ramos dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-0667-3615> 

<http://lattes.cnpq.br/3515109790790103> 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ijuí, RS – Brasil)

luisramos.iah@gmail.com

Resumo

O produto educacional intitulado: "Quem não tem cão, caça com gato: potencialidades do uso de Materiais Não Convencionais na Educação Física Infantil", foi elaborado a partir da dissertação de mestrado homônima, e tem como objetivo geral apresentar as possíveis contribuições da utilização de Materiais Não Convencionais (MNCs) enquanto estratégia de ação pedagógica no desenvolvimento das atividades na Educação Física Infantil (EFI), propondo uma opção ao modelo tradicional de intervenção pedagógica nesta faixa etária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em forma de estudo de caso, e quanto aos objetivos, caracterizando-se como descritiva. O trabalho foi realizado pelo pesquisador que, enquanto sujeito da pesquisa, planeja, participa, implementa e analisa os resultados da ação em um processo de descrição, reflexão e introspecção acerca da própria prática a partir da participação no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). A pesquisa se deu a partir da análise de recortes do diário de campo, dos documentos e registros pedagógicos do pesquisador ao utilizar os materiais não convencionais como estratégia de ação pedagógica nas aulas de Educação Física nas turmas que atende, e tendo como demarcador temporal o retorno às atividades presenciais após a pandemia. A revisão de literatura aborda as temáticas necessárias para compreensão do objetivo da pesquisa a saber: conceitos de escola, criança, infância(s), Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Física e Educação Física Infantil, bem como a interpretação e análise de como estes temas são tratados na Constituição Federal (1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), e de outras legislações pertinentes. Foi possível identificar que a adoção de MNCs na EFI é uma estratégia viável e eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos criativos, imaginativos, lúdicos, conceituais, sociais e físicos por meio da (re)elaboração da apropriação corporal. A interação com MNCs, em ambientes fechados ou abertos, promove a proatividade das crianças, desenvolve seu protagonismo e facilita a apropriação significativa do espaço, incentivando sua utilização consciente e a preservação do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física Infantil; Materiais Não Convencionais; Estratégias de Ação Pedagógica; Escola Pública.



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA AO AR LIVRE: O PLOGGING COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Magna Crystian Moreira

<https://orcid.org/0009-0007-9053-5736> 

<http://lattes.cnpq.br/0101212492760139> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

magmor77@gmail.com

Antonio Carlos Monteiro de Miranda

<https://orcid.org/0000-0003-2639-5699> 

<http://lattes.cnpq.br/4465853397683797> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

acmmiranda@uem.br

Resumo

A vasta diversidade natural encontrada no Brasil tem atraído práticas corporais de aventura ao ar livre que despertam a atenção devido aos desafios e estímulos que proporcionam. Desta maneira as aulas de Educação Física têm a oportunidade de explorar e incorporar essas práticas, enriquecendo o repertório dos estudantes e promovendo uma conexão mais profunda com o ambiente natural. Dentro dessa perspectiva, propomos a introdução de uma prática que tem ganhado adeptos no mundo todo e que pode contribuir na diversificação dos objetos de conhecimento da educação física associado às questões ambientais e contribuir na formação dos estudantes: o *Plogging*. O *Plogging* é uma atividade que envolve a realização de práticas corporais ao ar livre ao mesmo tempo em que se coletam resíduos sólidos encontrados no percurso. Essa prática foi criada pelo sueco Erik Ahlström em 2016. Surge como uma ferramenta inovadora para ampliar não apenas o repertório de atividades físicas, mas também para promover a conscientização ambiental e o desenvolvimento dos estudantes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, valendo-se de técnicas procedimentais características da pesquisa do tipo intervenção pedagógica (Damiani *et al.* 2013). Na proposta, utilizamos uma intervenção pedagógica que foi conduzida ao longo de um período de 10 aulas, em uma turma de 3º ano do ensino médio, composta por 32 estudantes do Colégio Estadual Cívico-Militar Primo Manfrinato no Município de Cianorte-Pr. Essas aulas abordaram temas como o conceito de práticas corporais de aventura ao ar livre e *Plogging*, modalidades que contribuem para a preservação ambiental na realidade dos estudantes, prática do *Plogging* e avaliação. Os dados foram registrados por via de dois questionários (inicial e final) e diários de campo durante todos os encontros. Posteriormente esses dados foram analisados utilizando as categorias da Análise de Conteúdo de Minayo (2010), resultando em três categorias: conhecimentos sobre práticas corporais de aventura ao ar livre, relação das práticas corporais de aventura e ao ar livre e meio ambiente e o *Plogging* como uma prática viável nas aulas de educação física. observou-se um engajamento positivo dos estudantes nas atividades, ampliando seus conhecimentos sobre o tema práticas corporais de aventura ao ar livre, já que constatou-se que esses já apresentavam um conhecimento prévio. Em relação ao *Plogging* que inicialmente era totalmente desconhecido pelos estudantes, o mesmo surge como uma forma de diversificar os conteúdos das aulas de Educação Física e por meio de uma experimentação direta, os estudantes expandiram sua consciência sobre como essas práticas podem ser realizadas de maneira sustentável, promovendo a preservação ambiental e a responsabilidade ecológica.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura ao Ar Livre.; *Plogging*; Educação Ambiental.



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Manuela Lopes de Andrade

<https://orcid.org/0009-0003-4277-9403> 

<https://lattes.cnpq.br/7763855279269327> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

manuela.andrade@seduc.feiradesantana.ba.gov.br

João Danilo Batista de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0002-4408-2744> 

<http://lattes.cnpq.br/4476974855951718> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

jdoliveira@uneb.br

Resumo

Como produto educacional resultante da pesquisa intitulada Educação Física Escolar: Organização dos conteúdos para os Anos Finais do Ensino Fundamental na Rede Pública Municipal de Feira de Santana, desenvolveu-se duas sequências didáticas - sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) - sendo uma para os 6º e 7º anos e outra para os 8º e 9º anos, relacionadas à unidade temática Práticas corporais de aventura (PCA). Cada uma das sequências didáticas é composta por seis aulas de 100 minutos que podem ser adaptadas para doze aulas de 50 minutos, visto que este é o tempo de uma aula na Rede citada para as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Considerando a análise de Planos de Ensino elaborados por professores de Educação Física da Rede citada, realizada para toda etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, verificou-se que PCA foi o elemento da Cultura Corporal menos indicado nos documentos. Tendo em vista a lacuna encontrada, as sequências didáticas foram desenvolvidas a partir da ideia de progressão do conhecimento, de modo que o conjunto de atividades estão articuladas com a finalidade de atingir os objetivos propostos ao longo das sequências didáticas. Trazem, a princípio, referências que conduzem o docente ao desenvolvimento de uma prática pedagógica à luz da PHC, por meio de sucessivas aproximações com a literatura. Espera-se que estes recursos pedagógicos, pautados numa coerente base teórica, sejam divulgados para os docentes, não apenas da Rede em questão, no intuito de contribuir com a sua prática pedagógica. A intenção em compartilhar este material não é de engessar o ensino das PCA ou de qualquer outro conteúdo. Ao contrário, é de fornecer mais um instrumento que possibilite aos professores o desenvolvimento de outras maneiras para abordar esse elemento da Cultura Corporal em seus contextos de atuação, respeitando a forma como cada docente planeja a intervenção de acordo com sua visão de mundo e condições objetivas de trabalho. O mais relevante é promover a compreensão de maneira crítica das PCA, por parte dos estudantes, enquanto manifestações da Cultura Corporal que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo não apenas no âmbito educacional, mas também no lazer, na saúde, na sociabilização, entre outros. É importante frisar que este Produto Educacional não se trata de uma mera proposta metodológica. Além de ser uma espécie de relato de experiência sobre como as PCA podem ser abordadas, a partir de uma perspectiva crítica e superadora, é um convite à ampliação do conhecimento e possibilidades de ensino deste conhecimento nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O intuito é proporcionar aos estudantes o acesso a esta prática corporal não tão explorada na Rede Pública Municipal de Educação de Feira de Santana. Assim sendo, trata-se de uma narrativa sugestiva e reflexiva, não apenas prescritiva, isto é, sem a intenção de retirar o professor do lugar de quem pensa e permite ao estudante pensar junto.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Práticas Corporais de Aventura; Sequência Didática; Pedagogia Histórico-Crítica.



CAMINHOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PROPOSTAS PARA ROMPER A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maurício Cordeiro Barbosa

<https://orcid.org/0009-0006-4040-6138> 

<http://lattes.cnpq.br/7058237383699064> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

barbosamauricio5417@gmail.com

Victor José Machado de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-7389-9457> 

<http://lattes.cnpq.br/7335514115153220> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

oliveiravjm@gmail.com

Resumo

O produto educacional teve como objetivo apresentar para os professores de Educação Física uma imersão em possibilidades de ensino a partir de uma perspectiva pedagógica interdisciplinar. O conceito norteador foi o da interdisciplinaridade, cuja problemática se constituiu na forma de superar os modelos tradicionais de ensino fundamentados em uma visão disciplinar, fragmentada e especializada que conduziu a humanidade desde quando foi constituída a ciência moderna. A construção do produto educacional sustentou-se na pesquisa do curso de pós-graduação do mestrado profissional em Rede em Educação Física Escolar da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas em parceria com o PROEF intitulada: "Experiências formativas interdisciplinares com a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: propostas para romper a fragmentação do conhecimento". A pesquisa teve uma abordagem reflexiva de natureza qualitativa onde o professor foi tomado como pesquisador de sua própria prática, possibilitando assim um trabalho colaborativo junto aos outros componentes curriculares, visto que o objeto do estudo foi a interdisciplinaridade. O caderno pedagógico foi construído de maneira a criar um diálogo com o professor a partir de uma linguagem compreensível e objetiva. Foi dividido em duas partes, sendo a primeira uma fundamentação teórica relacionada a interdisciplinaridade possibilitando ao leitor maior conhecimento sobre a origem da fragmentação disciplinar e os pontos onde entra a relação da Educação Física com a interdisciplinaridade, e a segunda parte busca aproximar o leitor da interdisciplinaridade a partir de temas geradores. A seção se divide em três tópicos: o que são temas geradores; pedagogia interdisciplinar a partir de temas geradores; aulas interdisciplinares a partir de temas geradores. O resultado foi a construção de um produto educacional a partir da própria empiria, possibilitando um pensamento reflexivo sobre a sua necessidade de sua existência, frente as demandas de um mundo mais complexo, de uma transformação das práticas pedagógicas tradicionais em possibilidades de ensino mais integradoras colocando a Educação Física com devido grau de relevância e importância na Escola e capaz de se articular com os outros componentes curriculares. Não se nega os importantes avanços que a ciência moderna trouxe para o pensamento científico e as implicações decorrentes desses processos em todas as áreas. Porém, reconhecemos os limites constituídos pelo modelo positivista, sustentado pelo racionalismo cartesiano, que geraram processos de superespecialização, ou seja, quanto mais especializado mais definido era o objeto de estudo e os limites impostos por esse processo na educação no qual se insere a Educação Física. Portanto, o caderno pedagógico possibilitou aos professores, a partir do pensamento reflexivo e uma ação dialógica com base nos temas geradores, práticas mais envolventes e integradoras entre componentes curriculares que antes trabalhavam de forma dicotomizada.

Palavras-chave: Educação; Educação Física; Experiências Formativas; Interdisciplinaridade.



COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO MÉTODO GLOBAL FUNCIONAL E AO ANALÍTICO SINTÉTICO PARA O ENSINO DE ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mauricio Martin Correa

<https://orcid.org/0009-0000-4954-4891> 

<http://lattes.cnpq.br/6025566363459172> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

mm.correa@unesp.br

Camila Buonani da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9717-0433> 

<http://lattes.cnpq.br/4886508734236745> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

camila.buonani@unesp.br

Natalha Mussi Jorge da Cunha Correa

<https://orcid.org/0009-0007-0712-6940> 

<http://lattes.cnpq.br/3547094587700979> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

natalha.mussi@unesp.br

Ana Paula Rodrigues Rocha

<https://orcid.org/0000-0003-1359-5325> 

<http://lattes.cnpq.br/3118450372861560> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

rodrigues.anarocha@gmail.com

Resumo

O Produto Educacional foi desenvolvido a partir da pesquisa "Análise das abordagens dos esportes nas aulas de Educação Física: um estudo comparativo entre o método Global Funcional e o Analítico Sintético", realizada em uma escola estadual de Teodoro Sampaio/SP, durante o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - FCT/UNESP, Presidente Prudente/SP. A Educação Física Escolar (EFE) ao abordar o ensino do esporte, deve utilizar Métodos de Ensino proporcionem aprendizagem satisfatória e atrativa aos estudantes. : Analisar o nível de satisfação de alunos do Ensino Fundamental submetidos ao método Global Funcional (MGF) e ao método Analítico Sintético (MAS). Pesquisa quantitativa e experimental, avaliou escolares do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Teodoro Sampaio/SP. Os alunos foram alocados em dois grupos, os quais foram submetidos a iniciação esportiva do futsal e do handebol baseada no MGF e no MAS. O MGF utilizou jogos pré-desportivos para o desenvolvimento da técnica, e tática e tomadas de decisões. O MAS utilizou a prática dos fundamentos por meio de repetições de movimentos específicos, com ênfase no uso fragmentado da técnica esportiva. As intervenções ocorreram durante 10 aulas de Educação Física, com duas aulas semanais. Para a verificação da percepção em relação as aulas de EFE, foram elaboradas três questões: "1) O que achou da aula?"; "2) A aula foi motivante?"; "3) A aula foi interessante?". As respostas seguiram a escala *Likert* (1932), com pontuações de 1 a 5, sendo: 1 = detestei/nada; 2 = não gostei/pouco; 3 = indiferente/neutra; 4 = gostei/motivante/interessante; 5 = adorei/muito motivante/muito interessante. Para a análise da percepção dos alunos foram calculadas as médias das três questões e os alunos responderam as questões após o término de cada aula, totalizando 10 momentos. Os resultados foram apresentados através de estatística descritiva (média e desvio padrão). As comparações dos níveis de satisfação foram realizadas por meio da ANOVA para medidas repetidas, com *Post Hoc* de Bonferroni. O *software* utilizado foi o BIOSTAT e a significância estatística estabelecida em valores inferiores a 5%. Foram avaliados 57 escolares, 28 meninas e 29 meninos, com idade entre 12 e 13 anos. A percepção dos alunos, sem divisão por sexo, no MGF teve média de 4,45 pontos e no MAS teve 4,38 pontos nas 10 aulas, sem diferença (p-valor = 0,632). Quando analisado o sexo feminino a média foi de 4,47 pontos para o MGF e 4,35 pontos para o MAS. Em relação ao sexo masculino, o MGF teve média de 4,42 pontos e o MAS teve 4,41 pontos. Em relação à percepção nas 10 aulas utilizando o MGF e o MAS, não foram encontradas diferença significativas entre as meninas (p-valor=0,883; p-valor=0,678, respectivamente) e entre os meninos (p-valor=0,637; p-valor=0,798, respectivamente). O MGF e o MAS





são opções atrativas para a iniciação esportiva aplicada em escolares de 12 e 13 anos e de ambos os sexos. Métodos de ensino atrativos na EFE são fundamentais para garantir a participação de todos e estimular a autonomia na prática esportiva fora da escola.

Palavras-chave: Educação Física; Métodos de Ensino; Iniciação Esportiva; Futsal; Handebol.



BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E JOGOS DE RUA DE SANTO AMARO - BA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: TRANSGREDINDO O CURRÍCULO TRADICIONAL

Moisés Elvismar Padilha

<https://orcid.org/0009-0001-3888-9509> 

<https://lattes.cnpq.br/4097316702596050> 

Universidade do Sudoeste da Bahia (Jequié - BA, Brasil)

mepadilh@hotmail.com

Christiane Freitas Luna

<https://orcid.org/0000-0001-7752-883X> 

<http://lattes.cnpq.br/0435557259528110> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

christiane.luna@uesb.edu.br

Resumo

Os brinquedos, brincadeiras e jogos de rua representam uma rica tradição que promove não apenas diversão, mas também a socialização, o desenvolvimento motor, raciocínio estratégico e diversas habilidades sociais e cognitivas. Esses elementos lúdicos são encontrados em diversos segmentos educacionais, porém são menos utilizados no segmento do Ensino Médio. A partir dessa constatação este estudo tem como objetivo geral: analisar o potencial de brinquedos, brincadeiras e jogos de rua da comunidade escolar do Centro Educacional Teodoro Sampaio do município de Santo Amaro como conteúdos de uma unidade temática nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. A referida pesquisa foi realizada na unidade escolar, que se situa na zona urbana da cidade, tendo como participantes 25 estudantes de diversos gêneros de uma turma de 2º ano de tempo integral do Ensino Médio. Como aspectos metodológicos, optamos pelo estudo de caso do tipo situacional. Como instrumentos de pesquisa para a produção de dados, foram construídos dois questionários com questões abertas, que foram aplicados aos responsáveis pelos estudantes e com os próprios discentes, além de uma entrevista com os educandos. Foram apresentados a partir das análises dos questionários, entrevista e vivências das aulas experimentais, assim como as opiniões dos estudantes após cada aula, nessa perspectiva, recomenda-se, como possibilidade concreta e viável a inclusão desse conteúdo nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, sendo referenciado com um Inventário Descritivo dos Brinquedos, Brincadeiras e Jogos de Rua do município de Santo Amaro - BA, proposto como Produto Educacional do ProEF. No Produto Educacional, intitulado Inventário de Brinquedos, Brincadeiras e Jogos de Rua de Santo Amaro - BA, são descritas todas as atividades citadas, organizadas em 4 capítulos. O primeiro trata do que foi experimentado pelos estudantes em 6 aulas, denominadas de Festivais. Nos demais capítulos são descritos todos os demais brinquedos, brincadeiras e jogos de rua mencionados e classificados conforme os relatos dos responsáveis (pais, mães, avós e avôs) dos docentes participantes deste estudo, consolidando dessa forma o registro descritivo previsto na pesquisa, o que pode, futuramente, incentivar demais estudiosos a ampliarem o repertório encontrado, já que devido às delimitações de tempo e espaço, como também as experiências individuais dos pesquisados, restringe o acervo encontrado neste trabalho. Longe de um ponto final, o estudo identifica possibilidades de incluir o tema estudado como conteúdo viável para a Educação Física no Ensino Médio, pois o envolvimento e a participação dos estudantes durante todas as fases da pesquisa se deram de forma concreta, tendo em seu Produto Educacional, o Inventário Descritivo, uma forma de salvaguardar parte da memória lúdica e afetiva do município de Santo Amaro através dos relatos de seus moradores.

Palavras-chave: Brinquedos; Brincadeiras; Jogos de Rua; Inventário; Ensino Médio.



NOVO ENSINO MÉDIO: VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Perla Cristina Frangioti Machado

<https://orcid.org/0000-0001-7785-3878> 

<http://lattes.cnpq.br/8313436332195201> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

perla@estudante.ufscar.br

Glauco Nunes Souto Ramos

<https://orcid.org/0000-0003-2644-2838> 

<http://lattes.cnpq.br/0134679842280022> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

glauco@ufscar.br

Resumo

A aprovação da Lei nº 13.415/2017, conhecida como "Novo Ensino Médio" (NEM) alterou a carga horária, reorganizou e flexibilizou o currículo e deu autonomia às redes de ensino para a elaboração dos seus "itinerários formativos" (IF). O prazo para iniciar a implementação do NEM era 2022, entretanto, o estado de São Paulo começou em 2021 (alunos matriculados no 1º ano), ofertando a chamada "formação geral básica", na qual não havia diferenciação comparada ao currículo anterior. Já em 2022, os alunos dos 2º anos cursaram os "aprofundamentos curriculares" do IF. Neste processo, houve poucas informações e clareza sobre a logística destes novos componentes curriculares, que foram separados pelas áreas do conhecimento, no caso da Educação Física, Linguagens e suas Tecnologias. Com isso, os professores tiveram muita insegurança e incertezas, além de vivenciarem várias mudanças durante o percurso. Sendo assim, diante deste cenário complexo, a professora-pesquisadora realizou sua pesquisa analisando suas aulas ministradas no IF: "Jornalismo e Inclusão nos Esportes: práticas e experimentações" e, como produto educacional, criou um curso disponibilizado gratuitamente no Portal de Cursos Abertos (PoCA) da Universidade Federal de São Carlos. O curso tem como objetivo trazer subsídios aos docentes atuantes na parte diversificada do NEM, para que possam pensar sua prática em relação à área de Linguagens e suas Tecnologias, a partir da experiência de uma professora de Educação Física na tentativa de implementar as mudanças trazidas pelo NEM. Além disso, visa fornecer elementos para que outros profissionais da educação e interessados no tema possam conhecer a proposta do NEM. Foi produzido um curso com 10 horas, contendo revisão bibliográfica e produção de conteúdos relacionando abordagens e estratégias utilizadas nas aulas da professora-pesquisadora, além de entrevista com professor coordenador da rede pública estadual convidado. O curso foi lançado em 2023 e amplamente divulgado pelas mídias sociais. Analisando os dados fornecidos pelo PoCA, há 315 participantes e todos se intitulam estudantes. Desses, 126 responderam às 5 questões da pesquisa de satisfação. A maioria disse estar plenamente satisfeito (77,78%) e parcialmente satisfeito (14,29%). Indicação de amigos (43,5%) e mídias sociais (30,75%) foram as principais vias de conhecimento do curso. Com relação à satisfação, 98,41% apontaram que o curso atendeu suas expectativas. Apenas 38 pessoas deixaram comentários voluntários, a maioria com elogios. Por fim, na sessão fórum, foram registradas 4 mensagens com retornos positivos, 1 com mensagem de indignação sobre o material didático fornecido pelo estado de São Paulo para a realização do IF e 1 dizendo ser estudante de Pedagogia e comentando ter gostado do curso. Entendemos que o produto educacional proposto não conseguiu atingir o principal público-alvo: os professores em atuação no NEM, entretanto, a participação dos discentes universitários foi muito positiva, inclusive em áreas diferentes de formação. Acreditamos que a vivência da professora-pesquisadora colaborou com a formação dos futuros profissionais da educação que poderão ter como desafio, atuar no NEM, fornecendo estratégias para que consigam atuar neste campo ainda muito incerto.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Educação Física Escolar; Itinerário Formativo; Produto Educacional.



O ENSINO DOS ESPORTES DE REDE COM IMPLEMENTOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DO JOGO POSSÍVEL AO PROTAGONISMO DISCENTE

Dayanna Abreu

<https://orcid.org/0000-0002-7387-6092> 

<http://lattes.cnpq.br/7669241900494568> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

dayannabreu@gmail.com

Nathan Raphael Varotto

<https://orcid.org/0000-0002-6722-9083> 

<http://lattes.cnpq.br/8438677612084862> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

varotton@gmail.com

Yara Aparecida Couto

<https://orcid.org/0000-0003-1851-4889> 

<http://lattes.cnpq.br/2348643816717796> 

Universidade Federal de São Carlos (São Carlos, SP – Brasil)

yaracouto@ufscar.br

O produto educacional que trata dos Esportes de Rede com implementos: Badminton, Quimbol, Tênis e Tênis de Mesa, partiu da inquietação e do estudo sobre as possibilidades de inclusão dos Esportes de Rede com Implementos nos anos finais do ensino fundamental, em uma escola pública estadual. Os esportes de rede com implementos têm se mostrado uma ação propositiva para aqueles e aquelas estudantes que pouco participam das aulas de Educação Física e é conteúdo previsto pela Base Nacional Comum Curricular para os 8º e 9º anos do ensino fundamental. No entanto, muitos professores e professoras alegam que a omissão das modalidades destes esportes se deve primordialmente à falta de materiais e espaço apropriados para a prática. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o processo de ensino dos esportes de rede com implementos (ERI) nas aulas de Educação Física, por meio da vivência de uma unidade didática, para os anos finais do ensino fundamental. Esse estudo se pautou na pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa ação. Após um mapeamento prévio inicial com docentes sobre o tema, verificou-se que as habilidades previstas para os ERI não estavam sendo desenvolvidas, situação reafirmada com educandos e educandas que relataram desconhecer o tema em sua maioria. Participaram da investigação 32 alunos e alunas de uma turma do 8º ano do ensino fundamental, por meio de três etapas: elaboração de uma unidade didática de ERI; implementação da Unidade Didática e avaliação da Unidade Didática. As discussões e resultados indicaram duas categorias: "O Jogo Possível" e o "Protagonismo". Sobre "O Jogo Possível", foram identificados alguns processos de ensino como: construção e adaptação, que foram levantadas e refletidas acerca dos materiais, metodologias propostas e nos ensaios para a inclusão dos referidos esportes. Sobre "O Protagonismo", os resultados nos conduzem à reflexão acerca da ação e inclusão diante das propostas que se demonstraram propulsoras e levaram os alunos e as alunas ao exercício do protagonismo de forma democrática. As reflexões apresentadas nesse estudo buscaram trazer elementos para dialogar sobre as fragilidades e potencialidades da Unidade Didática proposta, contribuindo para o processo de estratégias coerentes, eficientes e práticas metodológicas adequadas, para a inclusão deste tema no ambiente escolar. O estudo proporcionou um produto educacional, nas versões professor e estudante, cabível a um bimestre letivo, para os anos finais, em formato PDF e impresso, intitulado de: Esportes de Rede com implementos: Badminton, Quimbol, Tênis e Tênis de Mesa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esportes de Rede/Parede; Anos Finais do Ensino Fundamental; Esportes de Rede com Implementos.



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: OBJETOS DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS - (1º AO 5º ANOS) DA REDE DE ENSINO DE SENADOR CANEDO-GO

Reinner Alves de Moraes

<https://orcid.org/0009-0003-9139-4884> 

<https://lattes.cnpq.br/0327226939262942> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

reinner14@hotmail.com

Resumo

O presente produto educacional é resultado de uma profunda pesquisa dissertativa envolvendo o mapeamento de diários e entrevistas com os docentes do componente curricular Educação Física no ano de 2023. Realizado por meio de pesquisa de coleta e aplicação de um questionário para os professores efetivos da rede de ensino do município de Senador Canedo-GO. O foco do mapeamento e das entrevistas foi a identificação e análise dos objetos de conhecimento, comumente conhecidos como conteúdos, na Educação Física para os Anos Iniciais do ensino fundamental. Os objetos de conhecimento são os assuntos/atividades abordados ao longo de cada ano escolar, numa desejada progressão que caracteriza o componente curricular em questão. Eles são o meio que possibilitam as experiências para o desenvolvimento das habilidades, pois fornecem aos estudantes os conhecimentos básicos e as habilidades mais complexas que precisam para resolver problemas, tomar decisões e criar novos conhecimentos. O objetivo central deste produto educacional é subsidiar o trabalho docente do professorado de Educação Física atuantes nos Anos Iniciais da rede de ensino de Senador Canedo-GO. Ela apresenta algumas particularidades, tais como 2 (duas) aulas semanais para cada turma de sua regência, somando o total de 80 aulas anuais. E também é importante destacar que podem ocorrer alterações entre um ano e outro devido a adaptação ao calendário escolar, previamente aprovado pelo conselho municipal de educação municipal. Além disso, o principal intuito é colaborar com o quesito organização pedagógica de graduação dos conhecimentos ao longo dos anos escolares da 1ª fase de ensino fundamental, ou seja, do 1º ao 5º ano. Desse modo a primeira planilha/tabela sugerida é baseada na pesquisa de dissertação intitulada "Educação Física Escolar e o currículo dos Anos Iniciais: A organização dos conteúdos para a 1ª fase do ensino fundamental de Senador Canedo-GO.". A segunda tabela é a mesma, porém vazia para que os docentes possam criar e recriar no qual o ponto central é a adaptação desta ferramenta à realidade escolar do docente, mas sem poder de vista os critérios de seleção dos elementos da cultura corporal, objetivos e os objetos de conhecimento/conteúdos. A prática didático-pedagógica da Educação Física ainda enfrenta diversos desafios, como a falta de clareza e coesão no planejamento curricular, a falta de recursos materiais e estruturais, e o pouco interesse dos alunos. A reflexão sobre a prática pedagógica, por sua vez, pode ajudar os professores a identificar e superar os desafios enfrentados, aprimorando suas ações e promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse contexto, a abordagem colaborativa e reflexiva é uma proposta promissora para aprimorar a prática pedagógica da Educação Física, principalmente nesta fase. Neste sentido a colaboração entre professores, gestores e outros profissionais da educação pública, podem contribuir para a construção de um planejamento curricular mais coerente e eficaz. Não é a intenção deste instrumento oferecer a metodologia de ensino, pois cada docente irá desenvolver o seu modo de ensino e até mesmo a avaliação adequada para cada elemento/objeto de conhecimento. A intencionalidade deste produto educacional é a utilidade pragmática para que os docentes dos Anos Iniciais da rede de ensino do município de Senador Canedo-GO e outros docentes que atuam na mesma etapa de ensino possam ter como uma ferramenta auxiliar. E, por fim, um devaneio necessário e virtuoso, assentando-se no privilégio e na responsabilidade de ser professor do ensino público, um desafio que alimenta nossa coragem de construir um país mais educado e organizado.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Planejamento Curricular; Trabalho Docente; Primeira Fase do Ensino Fundamental; Anos Iniciais.



O ENSINO DO ATLETISMO FUNDAMENTADO NO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Renato Vitor da Silva Tavares

<https://orcid.org/0000-0002-7938-6115> 

<http://lattes.cnpq.br/7869468230092600> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

renato.silvatavares@upe.br

Keyla Brandão Costa

<https://orcid.org/0000-0001-6797-7789> 

<http://lattes.cnpq.br/1109699392407152> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

keyla.costa@upe.br

Resumo

Considerando-se a incipiência de estudos direcionados à interface Desenho Universal para a Aprendizagem e Educação Física, especialmente no contexto escolar, a presente pesquisa se propôs a analisar o processo inclusivo de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física, utilizando-se a abordagem pedagógica fundamentada no Desenho Universal para a Aprendizagem no ensino do atletismo. Compreende-se que as aulas de Educação Física ainda têm sido marcadas por práticas pedagógicas focadas em modelos de ensino tradicionais e centrados no professor, embasadas em currículos de tamanhos únicos e que não consideram a diversidade escolar. Com isso, a escola e as aulas de Educação Física têm se configurado como espaços repletos de barreiras para a efetivação do processo inclusivo dos estudantes com deficiência, assim como para a garantia do processo de ensino-aprendizagem de todos os estudantes, independente da condição de deficiência. Sendo assim, ao propor uma sistematização do ensino do atletismo fundamentado no Desenho Universal para a Aprendizagem (Produto Educacional), busca-se eliminar as barreiras em vista do desenvolvimento de aprendizes experientes, promovendo um ensino acessível e consistente a todos, tendo como base a diversificação dos meios de engajamento, de representação e de ação e expressão. Esta pesquisa é um estudo com abordagem qualitativa, natureza exploratória e delineamento da pesquisa-ação. Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizado um diário de campo, com a finalidade de registro das aulas. No que diz respeito aos procedimentos para a coleta de dados, foi desenvolvida a sistematização do ensino do atletismo com os fundamentos e princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem para uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental. Essa sistematização contou com a organização de nove planos de aula sobre as provas de pista (corridas) e de campo do atletismo (saltos, arremessos e lançamentos), abarcando os princípios do DUA e destacando as estratégias e variações nos elementos estruturantes do planejamento para a inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física. Os dados da intervenção foram analisados utilizando a técnica da Análise Descritiva Qualitativa. No que se refere à intervenção com a sistematização do ensino do atletismo, compreende-se que os estudantes com deficiência foram incluídos nas aulas de Educação Física, com condições de acessar o currículo de modo diversificado, permanecer nas aulas pelas variações nas formas de se relacionar com as práticas corporais e ter a efetivação do processo de ensino-aprendizagem pelas maneiras variantes de demonstrar os saberes apropriados. No caso dos estudantes sem deficiência, entende-se que o Desenho Universal para a Aprendizagem contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, propiciando autonomia no engajamento e no desenvolvimento das atividades. Portanto, avalia-se que esse estudo traz contribuições para a interface Desenho Universal para a Aprendizagem e Educação Física, principalmente pela incipiência de pesquisas no cenário brasileiro e no contexto escolar. Além disso, julga-se a proposição do ensino com a capacidade de fornecer subsídios para que outros professores garantam o processo inclusivo dos estudantes com deficiência e o processo de ensino-aprendizagem de todos os estudantes nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Desenho Universal para a Aprendizagem; Inclusão Escolar; Estudantes com Deficiência.



UNIDADE DIDÁTICA DO CONTEÚDO JOGO PARA O 6º E 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosa Monique Santiago Oliveira Freitas

<https://orcid.org/0009-0006-0606-9625> 

<http://lattes.cnpq.br/9210445015304428> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

rosa.msantiago@upe.br

Kadja Michele Ramos Tenório

<https://orcid.org/0000-0002-9588-689X> 

<http://lattes.cnpq.br/7651928845039306> 

Universidade de Pernambuco (Recife, PE – Brasil)

kadja.tenorio@upe.br

Resumo

O presente trabalho consiste em uma unidade didática do conteúdo jogo para o 6º e 7º anos do ensino fundamental e expressa o produto educacional oriundo do Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional- PROEF, realizado no núcleo da Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE). Compreendemos que a elaboração de uma unidade didática é um passo importante para contribuir com a construção de coerência entre teoria e prática curricular e consequentemente a estruturação do componente curricular Educação Física. Isto posto, este trabalho tem como objetivo principal, apresentar uma possibilidade de organização de um dos conteúdos da Educação Física de forma espiralada e na sequência de dois anos consecutivos na realidade de uma escola pública municipal de Riachão do Jacuípe-Bahia. A escolha do conteúdo jogo como exemplo de sistematização se deu pelas melhores condições objetivas de trato com esse conteúdo frente à nossa realidade (dificuldade de espaço e material). Sendo assim, a centralidade desse produto educacional é a possibilidade de organização e sequência de um conteúdo que pode ser utilizada também para outros conteúdos das práticas corporais. sua construção se deu por meio de uma pesquisa-ação, com grupo focal, como técnica de pesquisa, num total de 5 encontros, sendo o campo nos momentos de planejamento na escola, a partir de: estudos de documentos curriculares, discussões, análise de experiências na realidade da escola, proposição de ações referente ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Física, em especial frente ao conteúdo jogo. Participaram do grupo focal 3 professores, incluindo a primeira autora desse trabalho. Os registros gerados nesses momentos subsidiaram a posterior sistematização da unidade didática acerca do jogo. A escolha pelo 6º e 7º anos se deu para que fosse o início da organização nas primeiras turmas da escola. este trabalho nos fez lançar um novo olhar para a organização dos conteúdos da Educação física, possibilitando assim a superação de problemáticas como as temáticas tratadas de forma diferente na teoria e na prática, além da compreensão da direção da escola acerca do comprometimento do processo de ensino-aprendizagem não favorecendo mais a junção de turmas de anos de escolarização diferentes para realização das aulas práticas. Desse modo, passamos a estruturar melhor o planejamento contribuindo assim para a qualificação da prática pedagógica de modo a atender às necessidades de aprendizagem dos(das) estudantes por anos de escolarização. como em toda escolha, os(as) professores(as) colaboradores(as) nessa pesquisa optaram por alguns conteúdos dentro do eixo temático Jogo, em detrimento de outros, respeitando os dados apontados no documento curricular do município e levando em consideração dados da realidade da escola, dos(das) estudantes e professores(as). Reforçamos que esta é apenas uma proposta de organização curricular em relação a outras possibilidades que podem ser elaboradas, assim, desejamos que este trabalho, fruto de uma coletividade, continue sendo alicerce para o processo de organização dos outros conteúdos trabalhados na Educação Física na escola em questão e que possa também contribuir significativamente aos demais professores da rede que se dispuserem a utilizá-lo como material de apoio para seus planejamentos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Jogo; Unidade Didática.



APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Sayonara Araujo de Macedo

<https://orcid.org/0009-0008-1446-8700> 

<http://lattes.cnpq.br/2967535168308878> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal – RN, Brasil)

sayonarasocrates@gmail.com

Mackson Luiz Fernandes da Costa

<https://orcid.org/0000-0001-7533-971X> 

<http://lattes.cnpq.br/7009995632636621> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal – RN, Brasil)

macksonluiz@gmail.com

Resumo

O processo pedagógico tem historicamente centrado o ensino na figura do professor, no qual o conhecimento reconhecido como válido vem do professor e deve ser memorizado pelo aluno. A consciência crítica das limitações deste modelo tem avançado e pesquisadores discutem sobre métodos de ensino que priorizem o aluno, transformando-o em protagonista e não somente receptor de conhecimento. Dentre esses métodos pode-se citar as Metodologias Ativas, tornando o aluno ativo no processo de ensino. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma dessas metodologias que busca quebrar o paradigma do ensino centrado no professor possibilitando os estudantes desenvolverem um projeto a partir da sua realidade, identificando uma problemática à ser resolvida através de conhecimentos presentes em um ou mais conteúdos, que são orientados na intervenção pedagógica do professor. Esse material é fruto da dissertação de mestrado intitulada "Educação Física e a Metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos: uma proposta para o ensino das Práticas Corporais de Aventura na Natureza." A pesquisa teve como objetivo geral: desenvolver uma proposta pedagógica baseada na Metodologia Ativa Aprendizagem Baseada em Projetos no componente curricular Educação Física. Sendo assim, esse produto é uma cartilha com uma proposta de ensino a partir da Aprendizagem Baseada em Projetos, objetivando contribuir com a prática pedagógica dos professores. A proposta foi desenvolvida durante a aplicação de uma sequência didática composta por 22 aulas com 23 alunos da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Governador Adauto Bezerra da cidade do Crato Ceará. Este produto é composto por sugestões e orientações para a aplicação da Metodologia Ativa Aprendizagem Baseada em Projetos de acordo com as etapas de Bender (2014). Na cartilha contém informações básicas sobre a ABP, atividades que contribuem para o aprendizado dos alunos colocando-os no centro do processo de ensino, descrição de como foi aplicada a metodologia ativa e sua avaliação. Portanto espera-se que essa cartilha venha contribuir para auxiliar os professores na busca de diversificar sua prática pedagógica, instigando os alunos a se tornarem mais atuantes no processo de ensino, assumindo o papel de pesquisador buscando solucionar problemas reais da sua comunidade.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Aprendizagem Baseada em Projetos; Educação Física; Práticas Corporais de Aventura na Natureza.



O ENSINO DAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS DANÇANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sueli Rodrigues Gomes

<https://orcid.org/0000-0002-5337-3949> 

<http://lattes.cnpq.br/0484086514964555> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

sueli.gomes24@escola.pr.gov.br

Antonio Carlos Monteiro de Miranda

<https://orcid.org/0000-0003-2639-5699> 

<http://lattes.cnpq.br/4465853397683797> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

antoniomonteirouem@gmail.com

Resumo

A partir da inquietude em perceber a dança no espaço escolar relegada para momentos de apresentações culturais e artísticas, a perspectiva deste trabalho foi de que a dança deve perfazer uma trajetória de valorização e significados próprios para que não tenhamos apenas um momento para atender aos interesses do espaço escolar, mas que os educandos se sintam motivados para a prática. O universo da dança é vasto e possui inúmeras categorias, neste estudo são abordadas as danças folclóricas brasileiras, entendidas como manifestações folclóricas dançantes, diante disso o presente estudo objetivou investigar o ensino das manifestações folclóricas dançantes nas aulas de Educação Física na rede municipal de ensino em Maringá e propor uma intervenção pedagógica numa unidade escolar pertencente a esta rede de ensino. foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo intervenção pedagógica (Damianni, 2015). A proposta de intervenção, teve duração de nove encontros, participaram 19 alunos, matriculados no 5º ano do ensino fundamental. Os encontros, realizados durante as aulas de educação física, tiveram como proposta possibilitar aos educandos o acesso aos conhecimentos referentes às manifestações folclóricas dançantes, bem como a possibilidade de experimentação rítmica dessas manifestações, por meio de apreciação de vídeos, vivências a partir das brincadeiras cantadas e cantigas de roda, maculelê e ciranda. A relevância desta temática no contexto das aulas de Educação Física se dá pela ótica do papel que a disciplina assume no contexto escolar, de socializar o conhecimento produzido dentro do campo da cultura corporal, ao qual o aluno tem direito. Além de possibilitar que o estudante conheça a cultura, vivencie e tenha acesso aos diferentes elementos que perpassam sua formação como sujeito, seja na escola, na comunidade e nos diferentes espaços que ele frequenta (Gallardo, 2010). Em relação aos estudantes, verificou-se desconhecimento das manifestações folclóricas dançantes e efetivo envolvimento no decorrer do processo de intervenção. O interesse demonstrado pelos educandos, possibilita apontar sobre a necessidade de promover experiências significativas de ensino, para que sejam estimulados ao longo da trajetória escolar ao acesso, conhecimento e despertar de novos olhares para as expressões da cultura popular, que estão se anulando muitas vezes, diante da massificação das danças produzidas pela indústria cultural. A trajetória de pesquisa, possibilitou repensar o ato de ensinar, resignificando o campo de atuação para além do mero fazer pedagógico, mas como um ambiente rico para pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Constatou-se que o das manifestações folclóricas apresenta muitas possibilidades de aprendizagem, no intuito dos alunos se sentirem motivados a apreender novos conhecimentos, relacionados ao objeto de estudo. Verificou-se ainda a efetividade de uma proposta de ensino sistematizada, a qual oportunizou aos educandos saberes que contribuem na formação do sujeito de forma integral, abrangendo aspectos motores, sociais e culturais.

Palavras-chave: Educação Física; Manifestações Folclóricas Dançantes; Intervenção Pedagógica.



PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: UM DIÁLOGO COM A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Suzi Dornelas e Silva Rocha

<https://orcid.org/0000-0002-9692-2776> 

<https://lattes.cnpq.br/6888236313163329> 

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP (Bauru, SP – Brasil)

suzidornelas@hotmail.com

Andresa de Souza Ugaya

<https://orcid.org/0000-0001-9864-5971> 

<http://lattes.cnpq.br/4952020883947768> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

andresa.ugaya@unesp.br

Resumo

O produto educacional Planejamento Pedagógico: um diálogo com a cultura africana e afro-brasileira é fruto da pesquisa de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) intitulada Viajando pela Cultura Africana e Afro-brasileira: Relações Étnico-Raciais na Educação Física e teve como propósito apresentar um repertório de conteúdos de matriz africana nas aulas de Educação Física para uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental envolvendo os jogos, brincadeiras e danças como unidades temáticas. Foi desenvolvido um planejamento pedagógico que abordou os conteúdos supracitados que partiram dos interesses dos/as estudantes perante a história e cultura africana e afro-brasileira, os quais foram identificados por meio de um questionário inicial. Por se tratar de um planejamento flexível, durante todo o processo pedagógico, foram realizadas alterações de acordo com as decisões dialogadas e tomadas com as crianças. O planejamento pedagógico foi desenvolvido ao longo de um semestre letivo nas aulas regulares de Educação Física. Cada aula teve a duração de 50 minutos e todos os 43 encontros foram registrados em diário de campo da pesquisadora. A cada aula os/as estudantes eram convidados a fazer uma viagem ao continente africano conhecendo elementos históricos, culturais e geográficos da África do Sul, Nigéria, Guiné-Bissau, República Democrática do Congo, Tanzânia, Senegal e Moçambique, e compreender algumas das influências que esses países exercem na cultura brasileira, isso por meio de um contato lúdico respeitoso e democrático. Como esse planejamento foi desenvolvido no formato de projeto, sugerimos a proposta de um festival temático como finalização dos processos educativos apresentando os conhecimentos que foram apreendidos e construídos ao longo do semestre. Tal festival foi organizado e executado pelos/as estudantes que receberam suas famílias e amigos/as para vivenciar algumas brincadeiras, jogos e danças das culturas africanas, bem como, para apreciar as produções artísticas realizadas nas aulas de Arte e degustar as comidas feitas para essa celebração final. Todavia, o/a educador/a poderá ressignificar a proposta conforme a realidade do seu contexto. Esse planejamento pedagógico foi elaborado para ser compartilhado e servir de inspiração para professores/as e para escolas, sem pretensão de ser uma cartilha ou um manual a ser seguido desconsiderando os processos educativos que se inserem em diversos contextos, cada qual com suas especificidades. Ressaltamos que o diálogo entre os diferentes componentes curriculares, Educação Física, Arte, bem como, com a professora polivalente, foi um dos aspectos que contribuiu para o sucesso dessa experiência. No entanto, embora a Educação para as Relações Étnico-Raciais tenha tido um maior destaque nos últimos anos por meio de políticas públicas, ações afirmativas e documentos orientadores, percebemos que ainda existem fragilidades quanto à sua efetivação nos projetos políticos-pedagógicos, currículos e cotidianos escolares.

Palavras-chave: Étnico-racial; Cultura; Africana; Afro-Brasileira; Educação Física.





APRESENTANDO AMIZADES, EQUILIBRANDO RELAÇÕES: UMA PROPOSTA SOCIOEDUCATIVA NA ESCOLA A PARTIR DE ATIVIDADES CIRCENSES

Tassiana Jans

<https://orcid.org/0009-0001-9617-8924> 

<http://lattes.cnpq.br/2942469947008141> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

tassiana.jans@unesp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

As atividades circenses apresentam um repertório que permite desenvolver aspectos lúdicos, artísticos e uma ampla variedade motora, permitindo um desenvolvimento variado e com significados ilimitados para cada criança. Por esses motivos, estão cada vez mais presentes no contexto escolar. Desta maneira, essa pesquisa teve como objetivo principal descrever uma proposta pedagógica que incentive as interações entre as crianças a partir das atividades circenses, no âmbito da Educação Física escolar. Como objetivos específicos, tivemos: discutir as relações sociais das crianças pequenas como formas de aprendizagem; desenvolver as atividades circenses, a partir de brincadeiras coletivas; observar e analisar como o conhecimento das atividades circenses foi construído pelas crianças através de suas reações e envolvimento nas atividades. A pesquisa foi realizada com alunos/as do 1º ano do Ensino Fundamental. Utilizou como instrumentos de pesquisa o "aulário", construído pelos/as alunos/as, e o diário de campo, da professora-pesquisadora, em uma perspectiva de estudo de pesquisa-ação. Os dados foram analisados a partir de Análise Temática e apresentam discussões em dois temas: as interações e as estratégias pedagógicas. As informações construídas pela pesquisa sugerem grande potencial da temática circense no incentivo às relações entre as crianças e dessas com a professora, bem como podem ser fertilmente realizadas a partir de estratégias pedagógicas que permitiram a construção de um produto educacional em formato de e-book. O produto educacional aqui apresentado foi criado a partir das experiências práticas realizadas com os/as alunos/as durante as aulas de Educação Física, partindo dos conhecimentos prévios que as crianças tinham sobre as atividades circenses. Foram desenvolvidas atividades com a finalidade de ampliar os conhecimentos sobre as atividades circenses, a partir de estratégias pedagógicas centradas nas interações que permeiam o ambiente escolar. Foram base para a criação da unidade temática e, logo, desse produto educacional, os personagens circenses (malabaristas, ator circense/palhaço, equilibrista, acrobatas). Sob a ótica de suas atividades, foram construídos jogos circenses, adotado por seu caráter lúdico e por incentivarem maior interação entre os/as alunos/as durante as vivências. As rodas de conversa são constantes em todas as aulas, com o objetivo de incentivar os diálogos e promover a participação das crianças na construção das propostas, bem como um momento de reflexão sobre a prática vivenciada. Esse material tem a proposta de auxiliar professores/as que queiram contextualizar as atividades circenses nas aulas de Educação Física, mesmo que não tenham experiência prévia no assunto. Este produto educacional apresenta propostas que são pertinentes de serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física, não exigindo uma estrutura física elaborada e experiência prática sobre as atividades circenses. Permite a participação ativa dos alunos/as em sua construção e que os/as participantes ampliem seu conhecimento sobre a cultura circense. A construção deste material representa, portanto, um espaço de reflexão da professora-pesquisadora sobre sua prática pedagógica e pode ser exemplo de adaptação de unidade temática para outros/as docentes.

Palavras-chave: Atividades Circenses; Estratégias Pedagógicas; Interação Social.





ESPORTES DE REDE NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tathiane Apfelgrun Heimoski

<https://orcid.org/0009-0008-2274-2407> 

<http://lattes.cnpq.br/7174754870325130> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

tathyapfel@gmail.com

Antonio Carlos Monteiro de Miranda

<https://orcid.org/0000-0003-2639-5699> 

<http://lattes.cnpq.br/4465853397683797> 

Universidade Estadual de Maringá (Maringá, PR – Brasil)

acmmiranda@uem.br

Resumo

O Esporte é uma unanimidade dentre as possibilidades da Cultura Corporal do Movimento no ambiente escolar, entretanto quase sempre fica reduzido apenas as 4 modalidades tradicionais (futsal, voleibol, basquete e handebol). Desta forma, este material didático surgiu com o reconhecimento da importância de diversificar e oportunizar novos conteúdos nas aulas de Educação Física escolar, além de resgatar o esporte como prática pedagógica educativa, apresentando aos alunos novas possibilidades, garantindo o acesso integral a este componente, ampliando assim o seu repertório e proporcionando novas vivências e reflexões sobre ele. Desta forma, este produto educacional teve como objetivo apresentar a proposta de intervenção resultante do trabalho de pesquisa intitulada "Ampliação do repertório esportivo na escola por meio dos esportes de rede não convencionais" revelando novas possibilidades para trabalhar o conteúdo Esporte na Educação Física Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. optamos por utilizar a Pedagogia do esporte na construção e desenvolvimento da unidade didática, nos valendo dos minijogos para desenvolver os seguintes Esportes de Rede: Peteca, Manbol, Sorvebol, Badminton, Beach Tennis e Mirimbol. Participaram da pesquisa 29 estudantes de uma turma do quarto ano do ensino fundamental - anos iniciais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo intervenção pedagógica (Damiani *et al*, 2013) e ocorreu na escola Municipal Anísio Teixeira, no Município de Curitiba-PR. Os dados foram coletados durante a aplicação de uma sequência didática com 11 aulas. Os instrumentos para a coleta dos dados foram duas avaliações (diagnóstica e final), o diário de campo e os registros fotográficos. Esses dados foram tratados e organizados por meio de alguns elementos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), resultando em cinco categorias de análise: apresentação do tema, prática dos Esportes de Rede não convencionais que não precisam de equipamentos para rebatidas, prática dos Esportes de Rede não convencionais que utilizam algum equipamento, criação e prática de um novo jogo e Avaliação. foi possível constatar que os estudantes já haviam tido contato com os Esportes de Rede, mas que este contato era restrito a poucas modalidades esportivas, sendo majoritariamente com o Vôlei. Ao finalizarmos esta implementação podemos salientar que esta teve boa aceitação, uma vez que, os alunos demonstraram grande interesse e participação, aprendendo conceitos, procedimentos e atitudes referentes às modalidades desenvolvidas. Além disso, eles conseguiram associar esses conhecimentos a outros conteúdos estudados, baseando-se na lógica interna dos esportes. Ou seja, os esportes não convencionais apresentados mostraram-se um novo atrativo, gerando interesse e despertando a curiosidade nos alunos, principalmente daqueles menos habilidosos, fazendo com que se sentissem mais à vontade em participar das aulas. Destacamos ainda, que tal proposta oportunizou uma gama variada de movimentos, possibilitando trabalharmos novas regras e novos princípios, estimulando que os estudantes pudessem mover-se de forma autônoma, ganhando consciência dos movimentos executados durante as aulas. Com base nesses resultados, é possível concluir que os esportes não convencionais são viáveis e devem ser desenvolvidos na escola, uma vez que a oferta de uma variedade esportiva agrega novos conhecimentos e contribui para a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esporte; Esportes Não Convencionais.



CADERNO DIDÁTICO DOS JOGOS MOTORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Tchiago Brigo

<https://orcid.org/0000-0002-6178-4123> 

<http://lattes.cnpq.br/2586669424242879> 

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Ijuí, RS – Brasil)

tchiagobrigo@hotmail.com

Resumo

O anseio desta pesquisa surgiu como reflexão sobre a Educação Física na Educação Infantil, as mediações pedagógicas dos jogos motores e os espaços destinados às crianças nas escolas, buscando entender como esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento corporal das crianças. Este estudo foi caracterizado como qualitativo descritivo, um estudo de campo, tendo como centralidade do trabalho planejar, desenvolver e avaliar as decorrências de uma Unidade Didática dos jogos motores por meio de mediações pedagógicas em diferentes espaços (na quadra, no gramado, na areia e na sala) no contexto da Educação Física na Educação Infantil. A organização das competências e habilidades desenvolvidas durante as aulas pautaram-se em González e Schwengber (2012), Neira (2016), Brasil (2018) e González e Borges (2020). Os dados foram construídos por meio de um diário de campo, registrando observações a partir das situações vivenciadas durante as aulas. Para análise e interpretação das informações foi considerada a dimensão do desenvolvimento infantil em determinadas práticas sociais vivendo relações em contexto físico e sociocultural, apresentado por Neto (2004). Os resultados da pesquisa mostram que ao conceber o desenvolvimento corporal da criança de maneira global, as situações experienciadas por elas durante as aulas favorecem sua participação nos jogos motores, compreendendo a funcionalidade objetiva de cada atividade, contribuem na construção de valores para a convivência em sociedade, como respeito e cooperação, e possibilitam o protagonismo infantil, ao incentivar a superação de constantes desafios, colaborando com o desenvolvimento das habilidades motoras básicas de locomoção, manipulativas e de equilíbrio. O preparo de diferentes espaços para realização de tarefas pedagógicas é fator relevante para o desenvolvimento corporal das crianças. Na quadra, as tarefas mais interessantes são as que têm elevado nível de deslocamento, contribuindo para o desenvolvimento da agilidade e da velocidade das crianças. No gramado, percebemos que situações voltadas para o contato com a natureza e atividades ao ar livre permitem desenvolver a noção espaço-temporal. Na areia, as atividades podem desenvolver atributos como força muscular, equilíbrio e criatividade. Na sala, notamos que atividades voltadas para o desenvolvimento do foco e concentração funcionam muito bem, reforçando as habilidades de coordenação motora fina e coordenação óculo-manual. Também percebemos que as crianças constroem distintos significados para cada espaço de interação. Os ambientes internos (quadra e sala) são identificados para rotinas de tarefas e organização de atividades, enquanto os ambientes externos (areia e gramado) são identificados como espaços de contato com a natureza e interações relacionais. Nesse panorama, o professor é peça fundamental para a aprendizagem, necessitando um olhar atento no processo de preparar, planejar e avaliar as decorrências de ensino. O diálogo, a demonstração, os exemplos e as intervenções durante as práticas, foram elencados como mediações pedagógicas que favorecem o vínculo entre professor-criança. Parece essencial, portanto, observar as necessidades e interesses das crianças na Educação Física infantil, propondo situações de desenvolvimento corporal que contribuam no processo formativo e que atendam aos seus direitos de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Jogos.





MÃOS QUE CANTAM: ACOLHENDO A DIVERSIDADE DAS CULTURAS INFANTIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Tiago Ferraz Thomé

<https://orcid.org/0009-0006-1895-9879> 

<http://lattes.cnpq.br/6634205571949267> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP)

tiago.thome@unesp.br

Daniela Bento-Soares

<https://orcid.org/0000-0003-2557-5583> 

<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118> 

Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP – Brasil)

daniela.bento-soares@unesp.br

Resumo

As brincadeiras de mãos cantadas são parte essencial da cultura lúdica das crianças, permitindo que a partir de suas vivências transformem e ressignifiquem suas formas de brincar. Mas, brincar para quê? Brincar para brincar! Brincar já é o próprio universo! Na Educação Física escolar, é fundamental adotar práticas que promovam uma educação democrática e emancipadora, superando a relação opressor/a-oprimido/a. Brincar é resistência, construção e reconstrução de mundo, liberdade; é permitir que meninos e meninas se apropriem de seus próprios corpos e imaginários, leiam e descubram o mundo e, nessa interação entre crianças e mundo, alcancem a humanização. Brincar é conceder a meninos e meninas o papel de protagonistas de sua própria história. Assim, essa pesquisa teve como objetivo conhecer/mapear a diversidade das brincadeiras de mãos que fazem parte da pluralidade dos jeitos de se brincar de meninos e meninas nas aulas de Educação Física da EMEIEF "Professora Maria Aparecida Fernandes Leite". A pesquisa contou com a participação de alunos/as do 4º ano A e seus/suas responsáveis, utilizando do método de pesquisa participante, com entrevistas com os/as adultos/as responsáveis e diário de campo e filmagens das aulas pelo professor-pesquisador. Os dados foram interpretados qualitativamente por meio da análise temática e permitiram a construção do produto educacional, caracterizado como um jogo de cartas, acompanhado de um livro sobre o processo de pesquisa e as aulas realizadas. O método de construção do produto educacional deu importância a valorizar o processo e os caminhos percorridos durante a pesquisa, promovendo uma experiência de aprendizado rica e colaborativa. Com o objetivo de inspirar professores/as e alunos/as a explorar a riqueza do brincar em seus quintais, o livro narra em versos as vivências, os caminhos e as nuances da pesquisa. O jogo de cartas traz as brincadeiras que foram apresentadas, criadas e transformadas pelos/as alunos/as. Cada carta vem acompanhada com a respectiva letra da música da brincadeira e um QR code que direciona para um vídeo no YouTube, gravado pelos/as próprios/as alunos/as durante a pesquisa, proporcionando uma experiência interativa e enriquecedora. O jogo também inclui duas cartas adicionais, que permitem pesquisar e criar novas brincadeiras, mantendo o jogo sempre "vivo" e possibilitando a transformação contínua do conhecimento sobre brincadeiras de mãos. Para brincar, basta sortear uma carta e se divertir com a brincadeira escolhida. Considerações finais: O produto oferece uma perspectiva poética sobre o processo de pesquisa e destaca a importância de integrar as tradições e práticas lúdicas das crianças ao contexto escolar. As brincadeiras, parte do produto, podem ser utilizadas por professores/as, alunos/as e familiares para tematizar ou brincar em suas aulas/casas. A pesquisa destaca a importância de cada professor ou professora conhecer seu próprio território de brincadeiras de mãos cantadas, valorizando a cultura lúdica das crianças, promovendo um ambiente educativo mais inclusivo e democrático. Valorizar o brincar como o próprio universo é reconhecer que a brincadeira é uma expressão natural da vida, uma forma de descobrir, criar e experimentar a realidade ao nosso redor com liberdade, imaginação e alegria.

Palavras-chave: Produto Educacional; Brincadeiras de Mãos Cantadas; Brincar; Educação Física Escolar.



ENSINO DESENVOLVIMENTAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: PLANEJAMENTO E METODOLOGIA DE ENSINO

Tiago Maia Costa

<https://orcid.org/0000-0001-5074-7434> 

<http://lattes.cnpq.br/9304910256266791> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

tiago.maia@ifce.edu.br

Tadeu João Ribeiro Baptista

<https://orcid.org/0000-0001-5140-2032> 

<http://lattes.cnpq.br/9002864045147738> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

tadeujrbaptista@yahoo.com.br

Resumo

Este produto educacional foi produzido como fruto da dissertação: "O desenvolvimento do pensamento teórico de adolescentes no ensino da ginástica para todos (GPT)", apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, instituição parceira no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF da Universidade Estadual Paulista - UNESP. A dissertação relatou um experimento didático-pedagógico para confrontação da problemática de desenvolvimento integral dos indivíduos, assim esse produto tem o objetivo de trazer um passo a passo de como elaborar planos de aula, planos de ensino e a conduzir suas aulas na perspectiva do ensino desenvolvimental. Este produto educacional segue o modelo de material didático que pode ser compartilhado no formato digital ou impresso para uso em disciplinas de graduação ou formações continuadas de professores. Tem linguagem clara e direta, com exposição comentada de exemplos de planos e suas respectivas orientações pedagógicas. Foi feita uma breve apresentação do produto, a exposição da aula de Educação Física na perspectiva do Ensino Desenvolvimental, conceitos importantes sobre o assunto e a abordagem dos termos que aparecem na bibliografia pertinente. O autor expôs exemplos de planos de aula e planos de ensino, comentando seu passo a passo para elaboração e fez orientações pedagógicas a respeito da metodologia de ensino. O ensino desenvolvimental visa o desenvolvimento do pensamento teórico para formação integral do indivíduo, assim este produto pretende ser uma ferramenta importante para que professores de Educação Física consigam estabelecer novas e inovadoras perspectivas metodológicas.

Palavras-chave: Produto Educacional; Pensamento Teórico; Ensino Desenvolvimental.



PERSPECTIVA CRÍTICA NA IMPLEMENTAÇÃO DO BEACH TENNIS NA ESCOLA

Victor de Moura Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-2869-0344> 

<http://lattes.cnpq.br/0538159756246687> 

Universidade Estadual Paulista (Presidente Prudente, SP – Brasil)

victordemoura@yahoo.com.br

Resumo

É crescente o interesse pelo Beach Tennis ou "Tênis de praia" no país e esta modalidade alcançou inúmeras cidades do interior do Estado de São Paulo, sendo na sua magnitude em espaços particulares. Neste trabalho enxerga-se o Beach Tennis como possibilidade pedagógica na escola pública. Classificado como Esporte de Rede, com intuito de reforçar seu uso nos planejamentos de aulas sob a perspectiva crítica, o Beach Tennis enquanto fenômeno humano deve favorecer o questionamento e a interpretação crítica das condições sociais. Neste sentido a aula de Educação Física tem a intenção pedagógica de apresentar os códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica, de maneira tematizada, organizada e "desmitificada" assegurando aos alunos, seus direitos, através da oferta na escola. A partir do pensamento crítico marcado por autores do chamado Movimento Renovador procurou-se discutir sua implementação para uma turma do quinto ano de uma escola pública no sentido de ampliar sua cultura corporal. Diante desse desafio intervém-se com as Atividades Orientadoras de Ensino (AOE) para instrumentalizar o trabalho educativo, através de problemas desencadeadores, conscientização e ações corporais a fim de que, professor e alunos possam compreender a realidade de forma elaborada. Preconizada na Pedagogia Histórico-Crítica a sequência didática de 8 aulas se estrutura na construção do conhecimento baseada na prática social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e participativa fazendo o uso de instrumentos como: observação participante, diário de campo, registros filmicos e imagéticos. Ao acompanhar e avaliar esse processo de apropriação dos estudantes, do ponto de vista conceitual, procedimental e atitudinal constatou que a prática social que apoia e estrutura esse trabalho foi significativa para o desenvolvimento de uma consciência mais elaborada dos alunos. Concluiu-se que os alunos assumiram posturas e reflexões sobre o tempo e espaço do Beach Tennis que vão na contramão dos sentidos de rendimento e mercadológico que está posto na sociedade.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Beach Tennis; Esporte; Prática Social.



HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO: SOB OLHAR DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vinícius Gonçalves da Silva

<https://orcid.org/0000-0003-4645-3817> 

<https://lattes.cnpq.br/3480783840135912> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

vinicius90nsilva@gmail.com

Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

<https://orcid.org/0000-0001-8377-8501> 

<http://lattes.cnpq.br/3688201307883799> 

Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP – Brasil)

dagmar.hunger@unesp.br

Resumo

O presente Produto Educacional trata-se da elaboração de um E-book a respeito da reunião Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), com o título de "Hora De Trabalho Pedagógico Coletivo: Sob Olhar Dos Professores de Educação Física". As reuniões de Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo fazem parte de uma modalidade de formação continuada em serviço. No entanto, o que se pôde observar foi um distanciamento das necessidades formativas do professor de Educação Física e a formação continuada oferecida nessas reuniões, cujo foco principal frequentemente recaía sobre questões burocráticas administrativas e estudos envolvendo a leitura, escrita e aprendizagem da matemática. Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as reuniões de HTPC, destacando suas contribuições e fragilidades em relação ao processo de formação continuada em serviço oferecido ao professor de Educação Física. Desse modo o presente Produto Educacional, visa contribuir com o trabalho de coordenadores pedagógicos, equipes gestoras e professores na elaboração da HTPC, por meio de proposições para a implementação de mudanças no processo de formação continuada em serviço, baseadas em ações pautadas na perspectiva de formação colaborativa. A pesquisa de natureza qualitativa investigou a percepção dos professores de Educação Física das escolas públicas municipais da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e das escolas da Rede de Ensino do Estado de São Paulo a respeito da HTPC. A pesquisa contou com a revisão bibliográfica sobre a formação continuada, história da educação física e reuniões de HTPC, 69 professores responderam a um questionário e dentre eles 5 participaram de uma entrevista semiestruturada. As proposições apresentadas no presente Produto educacional, foram elaboradas ao longo dos anos de 2018 a 2020, no âmbito de uma pesquisa de Mestrado profissional intitulada: "Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo sob a Ótica dos Professores de Educação Física: Fragilidades, Reflexões e Contribuições para a Formação Continuada". O E-book "Hora De Trabalho Pedagógico Coletivo: Sob Olhar Dos Professores de Educação Física", foi estruturado em 5 capítulos e abordou os seguintes temas: Professores de Educação Física um diferente olhar para a HTPC; Formação Colaborativa; Investimento na Identidade dos Professores; professores Autores e Atores da Formação Colaborativa; Proposições para a Formação Continuada na HTPC. A HTPC realizada nas escolas desempenha uma função estratégica para a formação continuada do professor, porque possibilita a realização de trabalhos a longo prazo e reúne o mesmo grupo de professores de diversas disciplinas. Segundo os principais autores as tendências atuais de formação continuada contemplam a partilha de saberes dos professores e a escola como "lôcus" formativos. A HTPC agrega tais características propostas pelos principais pesquisadores. A mudança de concepção de formação continuada na HTPC contribui para a adoção de práticas de formações baseada nos princípios de participação e colaboração, priorizando o protagonismo e a autonomia dos professores.

Palavras-chave: Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo; Educação Física Escolar; Formação Continuada; Formação Colaborativa.



(RE) PENSANDO A SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM SALUTOGÊNICA NO ENSINO MÉDIO

Walmir Kemeson de Lima

<https://orcid.org/0009-0001-9211-3947> 

<http://lattes.cnpq.br/1477593001071711> 

Universidade Federal do Amazonas (Manaus, AM – Brasil)

sampaio.limak@gmail.com

Victor José Machado de Oliveira

<https://orcid.org/0000-0001-7389-9457> 

<http://lattes.cnpq.br/7335514115153220> 

Universidade Federal de Goiás (Goiânia, GO – Brasil)

oliveiravjm@gmail.com

Resumo

O produto educacional em foco propõe a integração da abordagem salutogênica nas aulas de Educação Física, com o propósito de fomentar a promoção da saúde e do bem-estar na comunidade escolar e regional. A fundamentação teórica explora a interrelação entre a perspectiva ampliada da saúde e a teoria da salutogênese, destacando a relação desses conceitos na prática educacional. A tematização da saúde nas aulas de Educação Física é abordada, com ênfase na perspectiva salutogênica, e sua concepção é discutida a partir de uma abordagem que não busca apenas a ausência de doenças, mas a promoção da saúde. A operacionalização desta tematização é detalhada em conformidade com os objetivos específicos de cada aula. A proposta visa estabelecer uma dinâmica em que os estudantes não só compreendam os conceitos de saúde, mas também os internalizem em suas práticas corporais e atividades físicas (PCAF) cotidianas. Planos de aula são apresentados como exemplos práticos da aplicação desses conceitos, considerando as PCAF não só como formas de exercício físico, mas também como instrumentos para a melhoria das relações sociais na comunidade escolar e regional. A incorporação de tecnologias nas aulas é preconizada com o intuito de aprimorar a qualidade de vida dos participantes. Da mesma forma, as práticas corporais de movimento no lazer são apresentadas como meios de promover a acessibilidade, o bem comum e a consciência socioambiental na comunidade. Em conclusão, destaca-se a relevância dessa abordagem para a formação integral dos estudantes, enfatizando a importância de encarar a Educação Física não somente como um componente curricular, mas como um espaço-tempo essencial para a promoção da saúde e do bem-estar ao longo da vida.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Senso de Coerência; Práticas Corporais; Educação Para a Saúde.



ESPORTES DE REDE/QUADRA DIVIDIDA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AS POSSIBILIDADES ESTRUTURAIS PARA OS JOGOS REDUZIDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruno da Silva Pinto

<https://orcid.org/0000-0001-9770-6496> 

<http://lattes.cnpq.br/9773800608902384> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

brunodrhsm@gmail.com

Ana Carrilho Romero Grunennvaldt

<https://orcid.org/0000-0002-4509-2610> 

<http://lattes.cnpq.br/0025333106293274> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

anacarrilho12@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho é uma complementação da dissertação intitulada de Esportes de rede/quadra dividida nas aulas de educação física: as possibilidades pedagógicas por meio dos jogos reduzidos no Ensino Fundamental, qual trata da unidade temática Esportes a partir do modelo de classificação baseado na lógica interna e na distribuição das modalidades esportivas em sete categorias, sendo uma delas os esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote. Para desenvolver o processo de ensino dos esportes de rede e quadra/dividida, escolhemos como estratégia de ensino a utilização dos Jogos Reduzidos, que são adaptações do jogo formal e incluem, em geral, regras mais simples, menos jogadores e espaço reduzido. O objetivo deste produto educacional é apresentar algumas possibilidades estruturais que deem suporte ao docente durante o ensino do conteúdo esportes de rede/quadra dividida, a partir da experimentação dos jogos reduzidos como uma possibilidade pedagógica nas aulas de Educação Física. O trabalho está dividido em três partes, "Apresentação", "Linhas demarcatórias das miniquadras" e "Redes e suas estruturas de suporte para as quadras reduzidas". Na primeira parte apresentamos alguns autores e suas propostas para o ensino por meio dos jogos reduzidos, discutindo os aspectos positivos e negativos dessa proposta de ensino, na expectativa de oferecer aulas mais envolvente, com muito mais protagonismo do que tempo de espera e exclusão. Na segunda parte, "Linhas demarcatórias para os jogos reduzidos", apresentamos algumas maneiras de realizar a demarcação das quadras reduzidas tendo como base todas as linhas da quadra oficial de voleibol. E na terceira parte, "Redes e suas estruturas de suporte para as quadras reduzidas", apresentamos seis propostas de adaptações das redes e suas estruturas para a montagem das quadras reduzidas, caminhando do mais simples e de baixo custo para o mais elaborado e consequentemente mais custoso. Ainda nesta última parte, buscamos apresentar com detalhes as especificações de cada material utilizado, inclusive com ilustrações e a previsão orçamentária de cada uma dessas seis possibilidades. Percebemos que as possibilidades estruturais que apresentamos para os esportes de rede/quadra dividida, seja ela mais simples e barata até a mais sofisticada e moderna podem ser caminhos na tentativa de superar possíveis dificuldades em montar as quadras reduzidas e desenvolver a estratégia dos jogos reduzidos, na tentativa de incentivar o ensino dos diversos esportes da categoria de rede/quadra dividida, como por exemplo: o voleibol, vôlei de praia, tênis, badminton, peteca, sem falar de algumas variações que foram surgindo a partir da fusão de dois ou mais esportes, como o futevôlei, fute-tênis, beach tennis, dentre outros. Concluímos que os jogos reduzidos são uma possibilidade pedagógica que favorece o ensino da categoria de esportes de rede/quadra dividida no ambiente escolar, e que ao menos uma dessas possibilidades de montagem de quadras reduzidas podem ser utilizadas no ambiente escolar, de acordo com a realidade financeira de cada unidade de ensino, de modo a contribuir para a diversificação e a facilitação do ensino das práticas da cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física, principalmente dos esportes de rede/quadra dividida.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Esportes de Rede/Quadra Dividida; Jogos Reduzidos.



HIPERCUBO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O JOGO NA TEMATIZAÇÃO DA CULTURA CORPORAL

Joeser Álvares da Silva Júnior

<https://orcid.org/0000-0001-9472-9617> 

<http://lattes.cnpq.br/449533555574105> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

joeser.asj@gmail.com

Cléo Ferreira Gomes

<https://orcid.org/0000-0003-0451-1011> 

<http://lattes.cnpq.br/9015671865811558> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

gomescleo.cg@gmail.com

Resumo

O presente estudo tensiona discussões acerca dos objetivos e conteúdos da Educação Física Escolar em uma perspectiva crítica e transformadora. Para fundamentar tais discussões, recorreu-se a autores renomados no âmbito da Educação Física nacional. Além disso, investigou-se o jogo como fenômeno em si e sua aplicação em contextos de ensino-aprendizagem. A pesquisa orienta-se a partir do seguinte problema: como tematizar a cultura corporal nas séries iniciais do ensino fundamental? Esta pergunta surge a partir das reflexões do professor-pesquisador sobre suas dificuldades em articular o ensino das práticas corporais com o conhecimento sobre as práticas corporais no contexto das aulas Educação Física Escolar. A relevância desta investigação reside na construção de uma metodologia capaz de facilitar a conciliação do ensino de conteúdos teóricos e práticos por meio de um jogo de aprendizagem personalizado. Nesse contexto, o objetivo principal da pesquisa foi compreender o uso dos jogos de aprendizagem como estratégia para ensinar sobre o 'fazer corporal' nas aulas de Educação Física, em uma escola municipal de ensino fundamental de Ji-Paraná - Rondônia. Os específicos: 1. Discutir a relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na Educação Física Escolar; 2. Analisar a gamificação como recurso didático auxiliar para o engajamento de estudantes em processos de ensino-aprendizagem; 3. Aplicar jogos de aprendizagem como recursos didáticos para o ensino de conteúdos escolares; 4. Implementar um jogo de aprendizagem como estratégia didática para a tematização dos conteúdos da cultura corporal do movimento, em uma escola municipal de ensino fundamental de Ji-Paraná, Rondônia. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a observação sistemática, assistemática e a entrevista semiestruturada. O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Menino Jesus, situada em Ji-Paraná/RO. Os sujeitos participantes foram os estudantes do 5º ano do ensino fundamental, do período vespertino. Os resultados indicam que o jogo educativo 'Hiper cubo' pode ser eficaz para consolidar aprendizagens e proporcionar experiências significativas no âmbito das aulas de Educação Física Escolar, no entanto, ele é mais uma ferramenta à disposição do professor a ser superada e não uma fórmula genérica para ser aplicada em qualquer contexto de aprendizagem. Na esfera infantil, os jogos têm como finalidade sua própria realização. Portanto, o educador que utiliza o jogo como meio atua em um universo de probabilidades. No entanto, ele pode criar um ambiente indutor, a fim de aumentar as chances dos estudantes aprenderem algo significativo. Entende-se, portanto, que, além da escolha de uma metodologia inovadora, deve-se estabelecer objetivos didáticos sólidos para orientar as ações docentes em prol da formação integral dos educandos.

Palavras-chave: Jogo; Aprendizagem; Educação Física; Material Didático; Método de Ensino.



GINÁSTICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Marcio Kledir Regis Castro

<https://orcid.org/0009-0000-0030-036X> 

<http://lattes.cnpq.br/3032879995213241> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

marciokledir83@gmail.com

Mackson Luiz Fernandes da Costa

<https://orcid.org/0000-0001-7533-971X> 

<http://lattes.cnpq.br/7009995632636621> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

macksonluiz@gmail.com

Resumo

Ministrar aulas do conteúdo Ginástica, na escola, por muitas vezes tem se apresentado como um desafio para professores de Educação Física. É necessário abordá-lo como conteúdo que carece de um olhar metodológico, e não apenas como complemento de aulas de outros conteúdos. Para isso, buscamos embasar o planejamento das atividades usadas nesse trabalho, na teoria da aprendizagem significativa, fortalecendo assim o trato desse conteúdo. Ressaltamos também que as propostas de atividades não se restringem a dimensão procedimental no trato da ginástica na escola, pois entendemos que os conteúdos da Educação Física devem transcender o saber fazer e ampliar o seu desenvolvimento para o saber sobre e o saber ser no trato deles. Esse trabalho tem por intenção ser uma possibilidade de apoio pedagógico para professores de Educação Física no planejamento de suas aulas quando tratarem do conteúdo ginástica na escola. Como resultado do produto educacional da pesquisa desenvolvida no mestrado profissional de Educação Física, desenvolvemos uma cartilha que é composta por atividades didático-pedagógicas, fundamentadas na teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, sobre o conteúdo ginásticas de condicionamento físico, preconizado pela BNCC como objeto de conhecimento para turmas de 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Russas no estado do Ceará. As atividades didático-pedagógicas que compõem a cartilha, fazem parte de uma unidade didática de aulas sobre a temática, Ginástica. Para elaboração e estruturação da unidade didática utilizamos como bases teóricas, fundamentos e elementos da teoria da Aprendizagem Significativa, visando o ensino e a aprendizagem com significados, se opondo a aprendizagem integralmente mecânica dos conteúdos. Após leituras e estudos, elaborou-se uma estrutura de plano de aula com os seguintes campos: investigando/sondando, externalizando, experimentando na prática, atividades colaborativas, contextualizando e avaliando. As propostas de aulas e atividades didático-pedagógicas desse estudo buscaram levar os estudantes para o centro do processo de aprendizagem, bem como colocar o professor no papel de mediador dessas aprendizagens. Vale ressaltar que nesse modelo de ensino e aprendizagem o professor não perde seu valor, ou mesmo assume um papel secundário, a nova postura do professor é de suma importância para que as aprendizagens ocorram, pois sem ele, as interlocuções entre alunos e conhecimentos não se concretizaria como desejado. Com a aplicação da proposta do produto educacional, consideramos que: desenvolver atividades didático-pedagógicas nas quais o estudante exerce protagonismo, favoreceu a aprendizagem do conteúdo Ginástica; proporcionar espaços de aula onde os estudantes externalizem seus conhecimentos, percepções e reflexões, contribuiu para um ambiente de aprendizagem com significados; tratarmos o conteúdo baseado na teoria da Aprendizagem Significativa possibilitou um melhor desenvolvimento do conteúdo nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal; e por fim, constatamos que levar em consideração os conhecimentos prévios existentes na estrutura cognitiva dos estudantes, trouxe maiores possibilidades de aprendizagens de novos conhecimentos serem assimilados. Ressaltamos que a cartilha se apresenta como uma possibilidade de recurso para o planejamento de aulas sobre Ginástica, não pretendendo esgotar as possibilidades de trabalho com o referido conteúdo.

Palavras-chave: Ginástica; Aprendizagem Significativa; Atividades Didático-Pedagógicas.



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF

Realização

- Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Apoio ao Congresso

- Universidade Estadual Paulista, Campus Presidente Prudente
- Universidade Estadual Paulista, Campus Bauru
- Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro
- Universidade de Brasília
- Universidade de Pernambuco
- Universidade Estadual de Maringá
- Universidade Estadual de Montes Claros
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná
- Universidade Estadual do Piauí
- Universidade Federal de Alagoas
- Universidade Federal de Goiás
- Universidade Federal de Mato Grosso
- Universidade Federal de Minas Gerais
- Universidade Federal de São Carlos
- Universidade Federal do Espírito Santo
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Universidade Federal do Tocantins
- Universidade Federal Rural de Pernambuco
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Fortaleza
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho

EQUIPE EDITORIAL

Comissão Organizadora

- Prof^a Dra. Denise Ivana de Paula Albuquerque
- Prof^a Dra. Sueyla Ferreira da Silva dos Santos





Comissão Científica

- Prof^a Dra. Ana Rita Lorenzini
- Prof^a Dra. Andresa de Souza Ugaia
- Prof. Dr. Arestides Pereira da Silva Junior
- Prof. Dr. Arnaldo Sifuentes Pereira Leitão
- Prof^a Dra. Christiane Freitas Luna
- Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza
- Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath
- Prof^a Dra. Elizabeth Jatobá Bezerra Tinoco
- Prof^a Dra. Erika Suruagy Assis de Figueiredo
- Prof. Dr. Evando Carlos Moreira
- Prof. Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
- Prof. Dr. Felipe Quintão de Almeida
- Prof^a Dra. Fernanda Moreto Impolcetto
- Prof. Dr. Jitone Leônidas Soares
- Prof. Dr. José Angelo Gariglio
- Prof^a Dra. Kadja Michele Ramos Tenório
- Prof^a Dra. Luana Zanotto
- Prof^a Dra. Luciana Venâncio
- Prof. Dr. Luiz Rogério Romero
- Prof. Dr. Matheus Santos Cerqueira
- Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior
- Prof^a Dra. Patrícia dos Santos Trindade
- Prof. Dr. Paulo Evaldo Fensterseifer
- Prof. Dr. Raphaell Moreira Martins
- Prof. Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins
- Prof. Dr. Rogério Othon Teixeira Alves
- Prof^a Dra. Rubiane Fonseca
- Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira
- Prof^a Dra. Soraya Dayanna Guimarães Santos
- Prof. Dr. Willer Soares Maffei
- Prof^a Dra. Yula Pires da Silveira Fontenele de Meneses

Comissão de Mídia e Comunicação

- Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda
- Prof. Dr. Marcelo Rocha Radicchi
- Prof. Dr. Matheus Lima Frossard
- Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos

Comissão de Logística

- Prof. Dr. Alfredo Feres Neto





- Prof. Dr. Cesar Pimentel Figueiredo Primo
- Profª Dra. Florence Rosana Faganello Gement
- Prof. Dr. João Batista Ferreira Junior
- Prof. Dr. Lucio Fernandes Ferreira
- Prof. Dr. Marcus Vinicius Nascimento Ferreira
- Prof. Dr. Mateus Camargo Pereira
- Profª Dra. Valéria Nascimento Lebeis Pires
- Prof. Dr. Vinicius Dias Rodrigues

Comissão de Apoio

- Profª Dra. Andréa Carla de Paiva
- Profª Dra. Andresa de Souza Ugaia
- Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos
- Prof. Dr. Jorge Both
- Prof. Dr. José Ricardo Silva
- Profª Dra. Maria Simone Vione Schwengber
- Profª Dra. Meily Assbú Linhares
- Prof. Dr. Nelson Figueiredo de Andrade Filho
- Profª Dra. Rubiane Giovani Fonseca
-

Comissão de Secretaria

- Andréia de Carvalho Lopes
- Anne Caroline Aguiar
- Fabiana Lohani de Sousa Vieira
- Gabrieli Amanda Alves Garcia
- Prof. Dr. José Carlos de Sousa Eva
- Profª Draª Lúvia Tenório Brasileiro